MEMORIA

SOBRE O

Estado da Bahia

FEITA POR ORDEM DO EXM. SR.

DR. JOAQUIM MANUEL RODRIGUES LIMA

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

PELO DIRECTOR DO ARCHIVO PUBLICO

DR. FRANCISCO VICENTE VIANNA

AUXILIADO PELO AMANUENSE DA MESMA REPARTIÇÃO

José Carlos Ferreira

BAHIA
Typographia e Encadernação do «Diario da Bahia»
101—PRAÇA CASTRO ALVES—101
1893

Palacio do Governo do Estado Federado da Bahia, em 22 de Junho de 1892

SECÇÃO 2ª. — N. 138. — *Devendo figurar na Exposição de Chicagò uma noticia minuciosa sobre o Estado da Bahia, que deverá constar principalmente da descripção politica e geographica do mesmo Estado suas riquezas naturaes, amenidade de seu clima, estatistica, obituario, etc., tenho resolvido encarregar-vos desse importante trabalho.*

Communicando-vos esta minha resolução, confio que desempenhareis cabalmente semelhante commissão, addicionando aos indicados pontos outros e todos os de mais esclarecimentos que vos suggerirem a vossa intelligencia e conhecimentos especiaes.

Saude e fraternidade

(Assignado)

Dr. Joaquim Manuel Rodrigues Lima.

Sr. Dr. Director do Archivo Publico.

Funchal Garcia

O ESTADO DA BAHIA

Limites

O ESTADO DA BAHIA, com uma superficie de 426,427 kil. quadr., limita-se ao N. com o Estado de Sergipe, de que é separado pelo rio Real, desde sua nascença até sua foz, n'uma extensão de 40 leguas; com o de Alagoas, do qual é separado pelo rio S. Francisco, desde a barra do Xingò até a do Moxotó; com o de Pernambuco, de que tambem o separa o mesmo rio de S. Francisco desde a barra do Moxotò até o Pau da Historia, acima do Joazeiro; e, finalmente a NO. com o Estado do Piauhy, de que é separado pela serra do Piauhy. A Leste banha-o o Oceano Atlantico desde a foz do Rio Real á do riacho Doce, e limita-se com o Estado de Sergipe desde as vertentes do Rio Real ás do Xingó até sua foz no S. Francisco. A Oeste limita-se: 1º) com o Estado de Goyaz, de que é separado pelas serras que ahi tomam os nomes de Tabatinga, Divisões, S. Domingos e do Duro, e 2º) com o de Minas, desde o Salto do Jequitinhonha até o alto da collina divisoria das aguas dos rios Mucury e das Itaunas. Ao S., finalmente, limita se: 1º) com o Estado do Espirito-Santo pelo riacho Doce desde sua foz até a sua nascença e d'ahi pelo alto da collina divisoria das aguas dos mesmos rios Mucury e das Itaunas até a serra dos Aymorés, divisa do Estado de Minas Geraes, e 2º) com o de Minas desde o Salto do Jequitinhonha até as nascenças do rio Carinhanha no Vau do Paranan, a saber: por uma recta desde o Salto até a barra do rio Mosquito, affluente do rio Pardo; por uma outra recta desde a

barra do rio Mosquito até a extremidade da serra das Almas, que fica pouco ao S. do Vallo Fundo, situado nas nascenças do rio Ressaca, affluente do Gavião; d'ahi em diante pela mesma serra das Almas até a nascença do rio Verde Pequeno; por este até sua foz no rio Verde Grande; continuando até sua emboccadura no S. Francisco; pelo rio S. Francisco até a emboccadura do rio Carinhanha, e, finalmente por este até a sua nascença no Vau do Paranan.

Extensão

Desde *Pambú*, que é o ponto mais septentrional, até o riacho Doce, o mais meridional, é de 9° e meio; desde a ponto do *Mangue Secco* até a altura da *Serra do Paranan*, que separa o Estado da Bahia do de Goyaz, nas vertentes do *Itaguary*, affluente do Carinhanha, que desagua no rio S. Francisco pela esquerda, é de 10°.

Natureza da Costa

A costa do Estado estende-se por 155 leg., ou 1.023 kilom. do rio Real ao riacho Doce, a maior, que, excepção da do Pará, tem algum Estado brazileiro, cheia de bons portos, bahias e surgidouros.

Divide-se em duas secções: 1ª a do rio Real a bahia de Todos os Santos, que corre de NE. a SO., e 2ª da bahia de Todos os Santos ao riacho Doce, na direcção de N. a S.

Na primeira ha os seguintes portos: *Abbadia*, quasi na foz do rio Real, *Conde* na barra do Itapicurú, *Assú da Torre* na costa do Sauhipe, e *Itapoan*, com um dos melhores pharoes da costa, todos para pequenas embarcações de 8 pés d'agua.

A costa desta secção é em geral baixa, formando em alguns logares alvos lençoes de areia e percorrida em

toda sua extensão por uma longa serie de recifes, com pequenas interrupções nas emboccaduras dos poucos rios que tem. Extensos coqueiraes avivam de vez em quando a monotonia dos longos lençoes de areia branca.

Da foz do Rio Real á do *Itapicurú* (4 leguas) não ha rio nem enseada alguma, que sirva de abrigo a embarcação a mais pequena. A barra do Itapicurú tambem não é livre de pedras, comtudo dá entrada a barcos, que procuram o porto da Villa do Conde.

Ainda nas seguintes 9 a 10 leguas da barra do Itapicurú ao *Assú da Torre* continuam os recifes. Neste ultimo logar é que ha uma enseada, em que desagua um pequeno rio, que offerece um surgidouro ás embarcações.

O seguinte ponto, em que podem entrar pequenas embarcações, é a *barra do Jacuipe*, 4 leguas ao S. do Assú da Torre, e isto mesmo havendo bonança; uma legua atraz é que o recife faz uma aberta, por onde podem pequenas embarcações entrar e ter seguro refugio entre os recifes e a costa. Este logar chamava-se antigamente—*Porto de Braz Affonso*—.

Duas leguas adiante do Jacuipe ha outra entrada similhante n'um logar outr'ora conhecido por *Arambepe*.

Continuam os recifes até o Rio Joannes, tres leguas ao S. de Arambepe. Sua foz tambem é interceptada pelos recifes, que aqui dão uma estreita entrada inaccessivel a embarcações.

Tres leguas mais adiante acha-se *Itapoan*, ponta de terra sahida ao mar, onde se acha o pharol. Desta ponta ao *Rio Vermelho* ha duas leguas de costa. A enseada que aqui faz este rio nenhuma vantagem offerece a navegação pelos recifes que continuam até aqui. Comtudo com bonança póde desembarcar gente, e ancoram barcos, não havendo vento do mar.

Uma legua mais adiante acha-se a barra da *Bahia de Todos os Santos*, um dos melhores portos do Brazil e

em geral do globo, descoberta em 1501 por Americo Vespucci e por elle novamente visitada em 1503, com uma extensão de 70 kilm. de S. a N, isto é, da barra falsa á Villa de S. Francisco, e de outro tanto de L. a O., isto é, desde a enseada de Periperi até a foz do Paraguassú.

A Ilha de Itaparica, que se estende por 7 leguas da barra desta vasta bahia para dentro, dá-lhe duas barras: uma que se chama de Santo Antonio, e vae da ponta do mesmo nome, antigamente chamada do Padrão, á fronteira Ilha de Itaparica, com 3 a 4 milhas de largura, e outra, chamada falsa, que vae da ponta meridional da referida ilha, chamada de Caxapregos, ao continente, onde desagua o rio Jaguaripe.

Esta vasta bahia dá ancoradouro aos maiores navios do mundo.

Da Bahia de Todos os Santos para o S. corre a costa em direcção geral de N. a S.

E' de altura moderada, segundo o Cons. Saldanha da Gama, e consiste alternadamente em barreiras arenosas, em collinas verdejantes e ás vezes em ladeiras de côr avermelhada, de 25 a 30 metros de altura. Para o interior avistam-se serranias de 500 a 600 metros de elevação, que a distancia converte em cabeços isolados, pouco elevados acima do horizonte. São visiveis, assim como a a costa, a distancia de 25 milhas e só entre Ilhéos e Rio de Contas approximam-se mais do mar, tomando o nome de *Serra Grande*. A direcção da costa é quasi exactamente de N. a S.; o contôrno é pouco interrompido por saliencias e reentrancias, embora haja bastantes emboccaduras de rios, geralmente mais ou menos obstruidos por baxios.

Os pontos mais notaveis são: o porto do *Morro de S. Paulo*, na emboccadura do Una (onde na epocha da Independencia abrigou-se a esquadra brazileira sob lord Cochrane) porto para todas as embarcações; a bahia de

Camamú, onde desemboccam muitos rios, segura e profunda, porto para qualquer navio; o *Rio de Contas*, cuja emboccadura é frequentada pelos costeiros (para navios de 8 pés); a pequena *bahia* de *Ilhéos*, onde desemboeca o rio Cachoeira ou dos *Ilhéos* pelo qual podem subir, até duas leguas, embarcações de 14 pés de calado; *Olivença* (para pequenas lanchas), *Cannavieiras* na emboccadura do Rio Pardo ou Patype, para barcos de 8 pés; *Belmonte* na foz do Jequitinhonha, accessivel a pequenas embarcações, ao S. da qual está um pequeno môrro, notavel por ser o ponto mais oriental a partir da Bahia; *Santa Cruz*, onde Pedro Alvares Cabral desembarcou em 1500; *Porto Seguro*, na emboccadura do Rio Buranhem, desabrigado dos ventos de S. e SE. (para embarcações de 12 pés); o cabo de *Ioacema* ou *Insuacome*, facil de reconhecer-se por suas rochas brancas, as primeiras que vê quem vem do N, e a 20 milhas do qual demora por OSO o *Monte Paschoal*, visivel a distancia de 15 leguas, elevado 536 metros acima do nivel do mar, e o primeiro ponto avistado por Cabral; a barra de *Cramimuan*, emboccadura do pequeno rio do mesmo nome (14 pés) notavel pela vizinhança dos Itacolumins.

Os *Itacolumins* são um grupo de recifes e bancos de coral, que se apresentam entre 16° 49' e 16° 57' S., n'uma extensão de 7 milhas de N. para S. e de 4 milhas de L. para O., que na baixa mar ficam descobertos.

Alem deste grupo de recifes, não ha bancos de coral sinão em quatro pontos da região mencionada: entre a Bahia e o Morro de S. Paulo, entre Boipeba e Camamú, diante de Ilhéos, e entre Santa Cruz e Porto Seguro. Estes recifes já estão reconhecidos e não offerecem perigo; as embarcações podem approximar-se até duas legoas da costa, onde nunca encontram menos de 8—10 metros d'agua, excepto diante das emboccaduras dos rios, aliás faceis de reconhecer-se.

Deste ponto em diante «a costa é muito baixa; excepto

n'uma extensão de 5 a 6 milhas entre Prado e Comaxatiba, onde apparece uma vertente escarpada avermelhada, de 50 pés de altura. Em compensação o fundo do mar eleva-se bruscamente e forma o plató de 30 leguas de largura sobre 35 de comprimento, que serve de base ao grupo dos Abrolhos. A costa corre de N. a S. até a *Ponta da Baleia*, onde pende para S. O.; em Porto Alegre, volta de novo a direcção N. S., que conserva até junto da emboccadura do Rio Doce.»

São os pontos mais notaveis desta secção: a barra *do Prado* (8 pés) na emboccadura do Jucuruçú, entrada bastante perigosa; *Alcobaça*, na foz do Rio Itanhem; a *Ponta da Baleia*, a parte mais oriental desta porção de costa; *Caravellas* na emboccadura do rio do mesmo nome, que, embora atterrado, é accessivel a embarcações consideraveis (14 pés), e em cujas vizinhanças era outr'ora tão desenvolvida a pesca da baleia e *Porto Alegre* na emboccadura do *Rio Mucury* (8 pés.)

Alem destes notam-se mais os seguintes fundeadouros: a *bahia Cabralia* 4 leguas ao N. de Porto Seguro, que é um dos melhores surgidouros do Estado, para qualquer embarcação, onde em 1500 aportou Cabral e, finalmente, os dous da ilha de Santa Barbara, nos Abrolhos.

Em alguns destes pontos existem pharóes, como o de Itapoan (12° 17' 30" lat. e 4° 30" long.) de luz fixa, côr natural, alcançando 15 milhas, ou 33 kilm. e funccionando desde 7 de Setembro de 1873; o de *Santo Antonio da barra da Bahia*, que trabalha desde 2 de Dezembro de 1839, de luz branca e vermelha, antes de sua ultima reforma alcançava 15 milhas, com 12 metros de elevação acima do mar, rotação de 4 minutos e mudança de côres de 80 a 80 segundos; o do *Morro de S. Paulo*, de primeira ordem, de luz branca, alcançando 24 milhas, ou 50 kilm., a 74 pés de altura, contados do chão até a varanda em que está collocado o fóco de luz, e trabalhando desde 3 de Maio de 1855; sua lentilha central tem

um palmo de diametro, e o diametro total do systema mais de 8 palmos; o dos *Abrolhos*, de luz branca, alcançando 17 milhas ou 37 kilm. que trabalha desde 30 de Maio de 1862 e, finalmente, o da *barra de Jequitinhonha*, de luz branca fixa, alcance de 10 milhas e 13 m. 25 de altura, inaugurado em 1885.

Dentro da Bahia de Todos os Santos ha ainda trez pharoletes: no forte de *Santa Maria*, na Barra; no forte do *Mar*, no porto da cidade, e, finalmente, o por ultimo collocado na ponta de *Guadelupe*, na ilha dos Frades, de luz vermelha fixa, de apparelho dioptrico, de boa ordem, visivel a 9 milhas. O plano focal eleva-se a 9,m50 do nivel do sólo a 30,m40 ao das marés de quadratura e está montado sobre uma columna de ferro pintado de vermelho e provido de galeria semicircular e escada lateral.

Verdadeiros *cabos* não tem a Bahia, apenas as seguintes pontas: *Itapoan*, *Santo Antonio da Barra*, *Garcez* na barra de Jaguaripe, *Caxapregos*, ibidem, na extrema meridional da ilha de Itaparica, *Castelhanos*, na villa de Boipeba, *Mutá* na barra de Camamú, de *Ioacema* ou *Insuacome* e o da *Baleia* perto de Alcobaça.

Ao longo da costa notam-se as seguintes *ilhas*:

1.ª *Tinharé*, ou do morro de S. Paulo, com 5 leguas de comprimento de N. a S. e de largura proporcionada. No extremo N. tem um forte e junto delle uma povoação com egreja de Nossa Senhora da Luz.

Esta ilha já era conhecida em 1531 com esse nome. A 24 de Março deste anno foi avistada por Martim Affonso; Pero Lopes no seu *Diario*, a chamou—*Tynharéa*. Em Julho de 1535 a armada de Simon de Alcazoba tambem ahi esteve e Alonso Vehedor na sua *Relacion*, escreve *Tenereques*.

2ª. *Boipeba* ao S. de Tinharé, com duas leguas em quadrado, e onde está a antiga villa da Velha Boipeba.

3.ª *Cayrú* entre Tinharé, Tupiaçú e o continente, com a antiga villa do mesmo nome.

4.ª *Tupiaçú*, de 3 1/2 leguas de comprimento e duas de largura, egualmente entre as duas maiores e o continente.

5.ª *Quiepe* na bocca da barra da bahia de Camamú, formando-lhe duas barras.

6.ª *Pedra*, situada duas leguas a O. de Quiepe, quasi no centro da bahia de Camamú, de forma circular, provida de agoa, povoada, e de mais de meia legua.

7.ª *Marahú*, estende-se da barra da bahia de Camamú para o S., separada do continente pelo canal chamado Rio Marahú, onde se acha a villa deste nome. Ao norte forma a ponta do Mutá.

8.ª *Tubarões*, trez leguas a N. N. O. de Quiepe, maior que a das Pedras, baixa, abundante d'agua, perto da bocca do Rio Serinhaem, com povoação e lavoura.

9.ª O archipelago dos *Abrolhos* a 30 milhas da costa de Villa Viçosa, composto de 5 ilhas e de muitos recifes, elevando-se uns 40 metros acima do mar e algumas cobertas de mato.

São:

a) *Santa Barbara*, a maior e mais septentrional, de 1500 metros de comprimento de E. a O. e 300 de N. a S., com muitos môrros, no mais alto dos quaes está o pharol.

b) *Redonda*, de 200 metros de circumferencia e 400 de altura, 300 m. a E. da ponta oriental de Santa Barbara.

c) *Seriba*, ao S. de Redonda, com 25 metros de altura.

d) *Suéste*, de 15 metros de altura, a mais meridional.

e) *Guarita*, proxima ao N. de Santa Barbara, rochedo distacado.

As quatro ilhas maiores formam uma bacia de 5 a 6 amarras de circumferencia, onde ha um bom ancora-

douro de 14—15 metros de profundidade, perfeitamente abrigado de todos os ventos, excepto os de S. e O S O. A leste são estas ilhas beiradas por um grande banco de coral, chamado *Parcel dos Abrolhos*, que se extende sob a forma de uma meia lua aberta para L. n'uma distancia de 22 milhas de N. a S. entre os Abrolhos e a costa extende-se o *Canal dos Abrolhos* de 10 metros de largura, que hoje é seguido por muitos vapores. Nestas ilhas ha phosphatos de cal.

As ilhas da Bahia de Todos Santos são:

1.ª *Itaparica*, a maior dellas, na parte S. O. da bahia, com 7 leguas de comprimento de N. N. E. a S S O. desde a *Ponta da Baleia*, onde se acha a cidade de Itaparica, até a ponta de Caxapregos, da forma sigmoide, como a descreve Rathbun, 4 milhas geographicas de largura, estreitando-se nos extremos N. e S., separada do continente por um canal largo, porém raso e coberto de ilhas. E' de bom e fertil terreno, apto a diversas lavouras e produzindo muitas e afamadas fructas, como as celebres mangas e melões. E' dividida em tres freguezias:

1.ª a do Santissimo Sacramento da cidade de Itaparica, 2.ª a de Vera Cruz e 3.ª a de Santo Amaro do Catú.

A primeira é regada por um pequeno rio—*Ingahú*—cuja nascente se acha junto ao monte da Eminencia, pelo *Tororó* e *Tatuipe* e possue algumas capellas, como a de S. Lourenço na cidade, Santo Antonio dos Vellasques e algumas outras hoje em melhor ou peior estado.

A segunda, primeiro logar civilisado e povoado da ilha, é regado pelos rios *Vera Cruz*, *Paratigy* e *Penha* e possue as capellas da Penha e Conceição.

A 3ª, finalmente, regada pelos rios *Ayrú*, *Páos*, *Catú*, *Montojó*, *Parapatingas* e *Apicum*, teve uma pequena capella de S. João. Na historia é celebre esta ilha pela occupação de van Schkoppe (1647—48), e pelo patriotismo que seus habitantes desenvolveram durante as guerras

da independencia. Durante a Sabinada foi séde do governo legal.

2.ª *Frades*, fronteira á de Itaparica, com perto de duas leguas de comprimento, montanhosa, parcamente habitada por pescadores e poucos lavradores. Na ponta sul occidental possue uma capella de Nossa Senhora da Guadelupe, onde ha hoje um pharol e na opposta outra, a de Nossa Senhora do Loreto.

3.ª *Bom Jesus* do Boqueirão, ao N. da ultima e della um pouco distante, com bella povoação e capella. Seus habitantes empregam-se nos muitos estaleiros existentes na povoação, pescam e lavram alguma cousa.

4.ª *Santo Antonio* a O. desta, pequena e insignificante.

5.ª *Vaccas*, ao N. de B. Jesus, com mais de 1/2 legua, formando uma só fazenda, com poucos habitantes.

6.ª *Maria Guarda*, ao N. desta, tambem pequena, alta, coberta de matos baixos e pouco habitada.

7.ª *Bimbarra* ao N. desta, tambem pequena, alta, agreste e pouco habitada.

8.ª *Madre Deus do Boqueirão* (antigamente de *Coruru-peba*) a L. de B. Jesus, e separada da dos Frades, em frente a citada capella do Loreto, por um fundo canal chamado Boqueirão, outrora pertencente aos Jesuitas, séde da freguezia, bem povoada de pescadores e lavradores de roças e amendoins, muito procurada por seus banhos de mar, separada do continente por um pequeno canal.

9.ª *Fontes*, ao N. da do Bimbarra e na foz do rio Paramirim, com 1 legua de comprimento, alta, com pequenas fazendas de coqueiros e roças no lado meridional, e um engenho do lado septentrional, com bella casa de morar e alambique, hoje lazareto de quarentenarios.

10.ª *Cajahiba* no fundo da Bahia de todos os Santos e em frente á villa de S. Francisco, de uma legua de extensão. Possuio um grande engenho com casa solarenga. Na sua ponta meridional ha um archipelago de peque-

nas ilhas, das quaes são a *Grande* e a *Pequena* as principaes. N'esta altura desembocca o Rio Acupe.

11ª *Mêdo*, pequena, rasa, cheia de coqueiros, sem agua e por isso deshabitada, ao poente da de Itaparica e em frente a barra do Paraguassú.

Entre a ilha de Itaparica e o continente ha mais as seguintes, geralmente pequenas e rasas:

12ª *Cal*, 13ª *Canas*, 14ª *Mutá*, 15ª *Mirucaya* ou dos *Ratos*, 16ª *Burgos*, alta e coberta de matos, no logar chamado Funil, celebre por um encontro na guerra da independencia entre as forças portuguezas e brazileiras, 17ª *Porcos*, 18ª *Carapitubas*, 19ª *Saleira*, 20ª *Matarandiva*, (corrupção da antiga *Tamarandiva*), 21ª *Mucambo*, junto a cidade de Itaparica, com bella chacara, 22ª *S. Gonçalo do Funil*, 23ª *Sant'Anna*, na foz do Jaguaripe, todas geralmente cheias de fazendas de côcos, dendês e habitadas por pescadores, 24ª *Maré*, com quasi duas leguas de comprimento e pouco menos de largura, separada da costa occidental da bahia por um fundo canal, em frente a bocca da bahia do Aratú, de optimas terras para cannas, onde por isso houve um engenho afamado. Povoação de Nossa Senhora das Neves, com matriz. Finalmente na bahia de Itapagipe ha duas ilhas pequenas: *Luzia* e *Joanna*.

Configuração do terreno

A maior parte do Brazil, diz o professor Orville A. Derby, consta de um planalto de 300—1000 metros de altura, e em grande parte de chapadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios. As verdadeiras montanhas—as que são devidas ao solevamento—existem principalmente a léste e no centro, e podem considerar-se como constituindo duas cadeias quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e da do Paraná.

« A cadeia oriental, ou maritima, acompanha a costa do Atlantico a pequena distancia do litoral, desde as proximidades do cabo S. Roque e vae quasi aos limites meridionaes do paiz.

« A cadeia central, ou goyana, occupa uma parte do S. de Goyaz, parte da provincia de Minas a O. do S. Francisco e junta-se a cadeia oriental por uma lombada transversal, que se extende para o O. atravez do S. de Minas.

« Esta lombada transversal faz parte da grande divisora das aguas do continente, extendendo-se na direcção L. O. e a qual geralmente chamam Serra das Vertentes, denominação impropria, porque uma parte consideravel da divisora das aguas não é precisamente montanhosa.

« As montanhas do systema *oriental* formam uma zona longa e comparativamente estreita de cerca de 20 leguas na sua maior largura etc.»

Desses systemas de serras do Brazil são as que atravessam o Estado da Bahia, as quaes aqui se podem dividir em trez cadeias: *central*, *oriental* e *occidental*.

Partindo do systema mineiro, approxima-se da fronteira meridional do Estado uma serra com o nome de *Serra das Almas*, a qual separa os dous Estados e forma uma cadeia, que, extendendo-se para L., vae em procura da cadeia oriental, cujo ponto mais alto é o Morro de Condeúba.

Um outro ramo penetra o Estado da Bahia com o nome de *Serra Geral*, e se subdivide em serra do *Salto*, fonte dos rios *Gavião* e *Antonio*, e em Serra de *Caetite*, onde está situada a cidade deste nome e donde nasce o rio das *Rans*.

A E. de Caetité extende-se a serra das *Eguas*, e finalmente, aquelle primeiro ramo prolonga-se ao N. do Rio Pardo com o nome de serra do *Jacaré* para proseguir com o de *Lambara* (em Maracás) e confundir-se

adiante com as cadeias central e oriental, ligando-se com esta entre aquelle rio e o de Contas.

Ainda á sua entrada no Estado da Bahia este systema de serra manda a O. a serra de *Montes Altos*, que finda-se pouco depois da villa do mesmo nome, remettendo para O. outro ramo, que, com o nome de *Serra da Malhada*, se extende em pouca distancia do valle do S. Francisco.

No centro, porém, entre o ramo oriental e o occidental destas serras, vindas de Minas, da cadeia do Grão-Mogol, segue, com o nome geral de *Serra do Sincorá* ou da *Chapada*, uma serra que, conforme se vae ramificando em diversas outras, nem só para a frente, como para os lados, vae tomando diversas denominações.

Na altura mais ou menos de 14° para o N. divide-se esta serrania em quatro grandes serras paralellas: a oriental, a especialmente chamada *do Sincorá*, a 60 leguas, a O. da cidade da Cachoeira; a segunda, 6 leguas a O. desta, tem o nome de serra do *Cocal*; a terceira, mais a O., se denomina serra da *Furna*, e, finalmente a quarta, a O. desta, traz o nome de *Serra do Pinga*.

Da primeira, seguindo para o N., destaca-se a *Serra da Chapadinha*, onde tem suas fontes os affluentes do Paraguassú de nomes *Combucas*, *Mocugê* e *Piabas*. Da mesma Sincorá distaca-se a do *Andarahy*, e seis leguas desta, a dos *Lençóes*, onde tem nascença numerosos affluentes e sub affluentes do Paraguassú. Nove leguas distante da povoacão da Parnahyba, na serra do Sincorá, distaca-se a *Serra das Aroeiras*, que dá nascença a affluentes do S. Francisco.

O segundo ramo geral de serras, o do *Cocal*, segue para o N. com o nome de *Serra* do *Gagáo* até se confundir com o primeiro ramo na povoação de Santo Ignacio, no districto serraneo das Aroeiras, e então seguir, com o nome de *Serra do Assuruá*, até as vizinhanças de Xique-Xique. Seu ponto culminante é a *Tromba*, onde tem nascimento o Rio de Contas.

A terceira serra, a da *Furna*, cujo ponto culminante é o morro de Itabira, onde nasce o rio *Caixa*, sub-affluente do S. Francisco, ramifica-se sob os nomes de *Serra dos Picos* ou *Campestre*, e segue para o N. com o de *Serra do Morro do Chapeu*.

Na ultima destas principaes serras, a do *Pinga*, eleva-se sobre todas o morro das *Almas*, sempre coberto de nevoa, onde tem nascimento rios que procuram o S. Francisco e o Rio de Contas, formando, portanto, a divisão das aguas, que, vertendo para o Paramirim, vão ao S. Francisco, das que, vertendo para o Rio de Contas, vão para o oceano.

O proseguimento septentrional dessas serras reunidas, toma o nome de *Serra de Itiuba*, que seguindo a direcção de N. E., atravessa o districto da Jacobina, com os nomes de *Serra da Jacobina* e *Saude*, e com os de *Januaria*, *Muribeca* ou dos *Paulistas* e, finalmente, da *Borracha*, segue para os Estados do norte, depois de haver atravessado o grande Rio de S. Francisco, formando nelle as numerosas cachoeiras, que se extendem desde Sento Sé até a grande cataracta de *Paulo Affonso*.

Ao atravessar uma de suas ramificações as grandes matas do Orobó, toma uma dellas o nome de serra da *Cova da Onça*, outra os de Serra do *Cachorro*, dos *Brejos*, *Sellada*, *Macajuba* e *Mundo Novo*, e outra o de *Serra Preta*, cuja ultima vanguarda é a Serra de *Monte Santo*.

A cadeia oriental entra no Estado da Bahia em Santa Clara do Mucury, a 158 kilm. da costa, e, com o nome geral de Serra dos *Aymorés*, vae seguindo para o N., sempre em maior ou menor distancia da costa, atravez das comarcas do S. do Estado, lançando para a direita ramificações que em certos logares vão até a costa, e para a esquerda outros que vão se unir ao systema central e sendo em alguns logares atravessada pelos maiores rios do S.

Particularmente no termo da villa da Victoria, é onde

se dão essas ramificações occidentaes, e onde, com os nomes de *Grongogy*, *Periperi* e *Batalha* procuram as serras das Almas, tendo por ponto culminante o morro *Couro de Anta.*

Seguindo para o N. atravez dos termos de Areia com differentes nomes (*Martim*, *Estopa*, *Cruz*, etc.), e em seguida pelos de Amargosa, Santo Antonio de Jesus, Conceição do Almeida e outros, com os nome de *Serra da Giboia*, *Espinheiro*, *Pedra Branca*, *Gariru*, *Timbora*, etc., atravessa o Rio Paraguassú e vae confundir-se com ás ramificações orientaes do systema chapadino nas mattas do Orobó.

Ao systema occidental pertencem as serras que a O. do Rio S. Francisco separam este Estado do de Goyaz, com os nomes de *Paranan*, *S. Domingos*, *Divisões*, e *Tabatinga* e do de Piauhy com o de *Serra do Piauhy*, que com o de serra dos *Dous Irmãos* segue entre este ultimo Estado e o de Pernambuco Na altura das fontes do Rio Preto, manda a serra de Tabatinga um ramal para leste que se interna neste Estado, até quasi a margem do S. Francisco na altura da cidade da Barra do Rio-Grande.

Outras ramificações orientaes são as serras da *Ribeira*, *Altos do Paranan*, que correm paralellas com o Rio Grande e a do *Ramalho*, que segue em certa distancia a margem do rio Corrente.

Segundo o professor d'Orville, pertence a structura dessas serras centraes da Bahia—a das serras do Espinhaço e outras de Goyaz, do systema *huroniano*. «Schistos hydromicaceos e chloriticos, e quartzitos schistosos e micaceos, ás vezes flexiveis, que receberam o nome de *itacolumito*, são as rochas predominantes desta serra. A mica d'esta serie é muitas vezes substituida por ferro micaceo, dando uma rocha peculiar chamada *itabirito*, a qual, com o desapparecimento do quartzo, passa a camadas massiças de hemetito, ou, mais raramente, de magnetito;

Estas camadas de ferro, de abundancia e extensão extraordinarias, collocam as regiões huronianas do Brazil, entre as mais ricas do mundo em mineraes de ferro. Os afloramentos destas rochas ferruginosas dão origem a uma crosta de conglomerato de formação mais recente, constando de massas de minereos de ferro cimentadas por limonito, conhecido pelo nome de *Tapanhoacanga*, e que cobre areas ás vezes de muitas milhas de extensão. Como membros desta serie occorrem tambem extensas camadas de marmore. O caracter quasi universalmente schistoso dos stratos huronianos, que em toda parte inclinam-se em angulos muito elevados communica uma apparencia peculiar, denteada, ás montanhas de que elles formam as principaes elevações, em notavel contraste com os zimborios e agulhas do systema laurenciano. Como já foi dito, jaz nesta serie o grande repositorio mineral do Brazil.

E' extraordinaria a abundancia de ferro de primeira qualidade, no qual trabalham em escala muito limitada pelo processo directo um numero consideravel de pequenas forjas.

Quasi todo o ouro extrahido em Minas Geraes, S. Paulo, Paraná, Goyaz, Matto-Grosso e Bahia foi tirado de minas desta serie, ou, principalmente, de alluviões della derivadas. O tapanhoacanga tem sido extensamente lavrado, porque o itabirito, de que elle se compõe, é ás vezes extraordinariamente rico de ouro, que apparece em linhas irregulares de uma mistura peculiar de ferro e oxido de manganez, chamado *Jacutinga* pelos mineiros, formação, ao que parece, peculiar aos terrenos auriferos brazileiros. Nas outras rochas da serie, apparece o ouro em veias de quartzo acompanhado de sulfuretos de ferro, arsenico, e, raramente, de cobre, chumbo e antimonio.

Algumas das veias pyritiferas são extraordinarias pelo tamanho e pela constancia. As minas de topazio de Ouro

Preto estão situadas em veias de lithomarga e quartzo, que atravessam os schistos desta serie.»

Passando a applicar especialmente ás serras da Bahia o resultado geral das observações feitas nesta serie de montanhas, diz ainda o mesmo érudito professor o seguinte:

«Desde muito tempo suspeitou-se que existia connexão entre as rochas huronianas e as *alluviões diamantiferas* de Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso e Bahia, e recentes investigações de Derby e Gorceix provaram definitivamente que junto a Diamantina apparecem diamantes em veias associadas ao schisto huroniano e similhantes ás que contem topazios junto a Ouro Preto. E', portanto, provavel que em todo o Brazil tiveram a mesma origem, e que os cascalhos de que, com uma unica excepção, tem sido exclusivamente tirados, se dirivam quer directamente destas rochas, quer de formações ulteriores, constituidas pelos detrictos das mesmas. A serra do Espinhaço, em parte de sua extensão pelo norte de Minas e pelo centro da Bahia, é revestida de um grande lençol de grés, que ás vezes passa a conglomerato e apresenta, em suas porções menos grosseiras, grande similhança com o itacolumito do systema huroniano, com o qual tem sido geralmente confundido.

As suas dobras são simples, e elle jaz inconformavelmente sobre as arestas levantadas dos stratos huronianos e laurencianos. Como ainda não foram encontrados fosseis, é duvidoso o seu horizonte geologico; pode-se, porém, referil-o com alguma certeza ao *siluriano*. Muito particularmente parte dos grés da divisora do S. Fracisco—Tocantins, e talvez dos da vertente do Amazonas e Paraguay, devem ser referidos a esta mesma serie. O extremo meridional da Mantiqueira no sul de S. Paulo, e no Paraná e algumas das montanhas da margem do planalto continental a leste da serra do Espinhaço, no N. da Bahia e de Sergipe, apresentam ainda uma formação ou formações constantes de *grés, schistos argillosos*

e *calcareos*, provavelmente mais modernos que o huroniano, e, portanto, provavelmente siluriano.»

Mais adiante, e com mais especialidade, diz o citado autor, acerca da structura das nossas montanhas, o seguinte:

« Alem das formações já mencionadas, como formadoras das montanhas de ambos os lados do S. Francisco, tem-se reconhecido duas, ou talvez trez, em sua bacia.

A) A primeira e a mais antiga consta de grés duro e azulado, de schisto argilloso, em parte alterado em ardosia e calcareo que, conforme as indicações dos poucos fosseis nelle encontrados, pertencem a epocha siluriana ou devoniana.—Estas camadas estão perturbadas e apresentam dobras simples. Dando isto motivo a trazer o calcareo muitas vezes á superficie, originou a idéa de que é elle a rocha predominante na serie, idéa pouco exacta, pois, se tivermos em vista a espessura, outras ha muito mais importantes.

Esses stratos formam altas lombadas nas duas bandas do valle, que se extende paralellamente ás montanhas huronianas, porém, ao que parece, não formam as alturas culminantes da divisora das aguas. Formações similhantes e quiçá identicas occorrem no valle do Tocantins e no centro da Bahia, a leste da serra do Espinhaço. No calcareo desta serra abundam grutas salitrosas, que forneceram a Lund importantes restos de mamiferos da edade quaternaria A galena argentifera occorre em diversos pontos.

B) A segunda formação consta de stratos horizontaes de grés e schisto argilloso, que compõem extensos taboleiros a O. de Minas Geraes e da Bahia. Ainda não ha fosseis que permittam determinar a sua edade geologica. Alguns autores tem-n'a referido á epocha secundaria e alguns até á terciaria; é, porém, egualmente provavel que corresponda á formação carbonifera ou devoniana da bacia do Paraná.

C) Na parte inferior do alto valle nas provincias de Pernambuco, Bahia e Alagoas, apparecem grés e schisto argilloso, nos quaes se tem encontrado fosseis cretaceos, que apparentemente correspondem á formação da bacia de Parnahiba. Podem pertencer á mesma formação que as camadas um tanto similhantes da parte superior do valle (*B*), porém ha razões para suppôr que na realidade são distinctas.

Em toda esta região está o sólo impregnado de sal e é provavel que occorram camadas saliferas n'esta formação. »

De accordo com estas investigações estão tambem as observações feitas na serra do Sincorá pelo Dr. Virgilio von Helmreichen, publicadas por Tschudi na sua obra *Viàgem ao Centro da America do Sul*. Depois de asseverar que esta serra extende-se de S O para N., de 13° 15' até 12° 15' long., formando a ramificação leste da serra da Chapada, que pode-se considerar como a continuação da serra do Espinhaço, e separa o valle do S. Francisco do Rio Paraguassú, diz que ella tem o mesmo caracter rude e agreste da do Grão Mogol; vastos campos extendem-se pelos declives do lado de Oeste até encontrar a serra da Chapada, ao passo que do lado de Leste todo o territorio é coberto de grandes florestas.

Sob seo ponto de vista geologico tem ella tambem grande analogia com a do Grão Mogol, de formação itacolumita, compondo-se, entretanto, as que demoram na sua vizinhança, de granito e gneiss.

Potamographia

Como não podia deixar de ser, desemboccam os rios deste Estado na costa oriental do Brazil, e dentre elles é o mais importante:

1.° o *Rio S. Francisco*, um dos maiores do Brazil. Nasce no Estado de Minas á 20° 30' lat. S. na Serra da Canastra,

despenhando-se pela cachoeira chamada *Casca d'Anta* de 1000 pés de altura, segundo von Eschwege, e, depois de atravessar em direcção geral de N. E. o dito Estado, recebendo numerosos affluentes, entra no da Bahia 1.º) no ponto em que lhe afflue a direito o *Rio Verde Grande*, e mais adiante 2.º) no em que a esquerda o *Carinhanha* a elle se une, com uma barra de 75 metros e um dispendio de 78 m. cub.

Logo depois desta confluencia, banha o S. Francisco a villa de Carinhanha, e nesta altura já elle é tão volumoso que apresenta 3700 palmos na sua largura e acha-se a 2056 acima do nivel do mar.

Continuando seo curso na Bahia, onde vae banhando *Angicos*, *Buraco do Inferno*, *E. Santo*, *Picos*, *S. Miguel* e *Bom Jesus da Lapa*, recebe nesta secção os seguintes affluentes:

a) á direita o rio de *Monte Alto*, que na serra deste nome tem a sua nascença e o *rio das Rans*, que tambem nella tem suas principaes fontes;

b) á esquerda, o rio *Corrente* oriundo das faldas do Paranan e reforçado pelos rios das *Eguas*, *Formoso* e *Arrojado*.

Sua barra no S. Francisco tem 110 metros de largura e o dispendio por segundo é de 304 m. cub.

Seguindo da villa de Bom Jesus da Lapa, onde já está a 1951 palmos acima do mar, em direcção geral de N. E., apezar das voltas que d'ahi em deante faz, banha as villas e povoações seguintes:

Sitio do Matto (1935 palmos acima do mar), *Barroso*, *Pernambuco*, *Sitio do Viegas* (4500 á 5200 palmos de largura), *Urubú*, *Melancia*, *Bom Jardim*, *Toca* (1804 palmos sobre o mar), *Pará*, *Timbó*, *Arapuá*, *Jatobá*, *Joá* e a cidade da *Barra*.

N'este trajecto recebe os affluentes seguintes:

a) á esquerda, os insignificantes rios das *Canôas* e outros.

b) á direita o rio *S. Onofre*, vindo da serra de Monte Alto e desaguando duas leguas acima de Bom Jardim; *Paramirim*, vindo da serra das Almas e reforçado por muitos affluentes da esquerda, desaguando 12 leguas mais abaixo junto ao morro do Pará, e o *Ipoeira*, que vem, segundo Candido Mendes e outros, da serra do Assuruá, e banha Chique-Chique pouco antes de entrar no S. Francisco, formando a grande ilha do *Miradouro*.

Antes, porém, desta confluencia, recebe o S. Francisco a esquerda o *Rio Grande* na cidade da Barra, o qual tem suas vertentes na serra da Mangabeira, 100 leguas acima de sua foz, nas proximidades de Tabatinga em Goyaz, e neste decurso, em que apresenta 297 km. de franca navegação, é engrossado, particularmente á esquerda, por grande numero de rios, dentre os quaes distinguem-se o *Branco* e o *Preto*. Na cidade da Barra tem o rio S. Francisco 8500 palmos de largura e o nivel da confluencia está a 1724 palmos acima do mar.

A largura da barra do Rio Grande é de 107 metros e 3m6 de profundidade, a velocidade da corrente é de O,m 712 por segundo e seu dispendio na barra é de 188 metros cubicos.

Deste ponto em deante vae o rio tomando direcção mais norte-oriental e banhando os seguintes logares: *Porto Alegre*, *Ilha do Miradouro* defronte de Chique-Chique, *Boavista das Esteiras*, *Taperas*, de cima e de baixo, *Queimadas*, *Páos Brancos* e *Pilão Arcado*. Pouco antes deste ultimo já o nivel do rio está a 1587 palmos acima do mar, e a velocidade e volume de suas aguas já é tanta, que em um segundo correm 170, 220 palmos cubicos. Nestas regiões é que começa a formação salifera do solo de suas margens.

Continuando, banha o rio *Taboleiro Alto*, *Aldeia de Baixo*, *Malhada*, *Remanso*, (onde seo nivel está a 1527 palmos sobre o mar e corre com a velocidade de 2556 milhas por hora), *Sobrado*, *Sentosé*, *Casa Nova* e *Joazeiro*.

Abaixo de Remanso, na ilha do Junco ou Sant'Anna, a velocidade já é de 3169 milhas por hora, e entre Carnaúba e S. Gonçalo é de 6700 palmos a sua largura, correndo suas aguas 3, 44 palmos por segundo.

No porto da cidade do Joazeiro é sua largura de 3500 palmos, correndo em um segundo 188,517 palmos cubicos d'agua. Na maior enchente que houve, em 1792, subiu o nivel 45 palmos sobre as aguas ordinarias, de forma que ficou a egreja 11 palmos submergida na inundação.

Da cidade da Barra a Joazeiro recebe o S. Francisco poucos affluentes notaveis, dos quaes são os mais importantes: a direita, o rio *Verde-pequeno*, vindo da serra dos Remedios e desaguando em frente, e uma legua acima da villa de Pilão Arcado; a esquerda o *Riacho da Casa Nova*, oriundo da serra do Piauhy e desaguando perto da villa do seu nome. Finalmente ainda a direita vem-lhe o rio *Salitre*, oriundo da serra de Itiúba e desaguando 14 leguas abaixo do *Sento Sé*.

Nesta altura entra o rio na região das cachoeiras e rapidos, como já indica a velocidade de suas aguas, onde poucos e insignificantes são os affluentes, que lhe vem.

Doze leguas abaixo de *Sentosé* encontra elle a primeira cachoeira, denominada Sobradinho, 241 leguas abaixo da grande cachoeira de Pirapora, no Estado de Minas, entre as quaes é livre a navegação.

Desta cachoeira até a aldeia de *Caripós*, 10 leguas abaixo do Joazeiro, é o leito do rio obstruido por pedras e cachoeiras (que ultimamente tem sido melhorado de Joazeiro para cima pelas obras mandadas fazer pelo governo central).

De *Caripós*, porém, até a grande *Cachoeira de Paulo Affonso* ha, segundo informa Accioli na sua « Informação do Rio S. Francisco», 93 leguas de cachoeiras e embaraços de navegação.

Elle as inumera pela fórma seguinte: da povoação de

Caripós até o sitio *Inhaum* são 6 leguas de eguaes tapagens e obstrucções. De *Inhaum* ás cachoeiras do *Arapoá* e *S. Felix* vão 5 leguas, e desta ultima á do *Aracapá* medeia a distancia de 8 leguas; d'aqui á do *Pambú* 8, e desta á das *Vargens* ou *Vargem Redonda* 7 leguas egualmente obstruidas de tapagens.

De *Pambú* em deante o rio S. Francisco estreita-se consideravelmente entre margens de elevada penedia. Da cachoeira da *Vargem Redonda* dista 4 leguas a do *Acará*; mais 5 leguas adiante acha-se a *Cannabrara*; desta á de *Rodellas* vão 10 leguas; d'aqui a de *Sorababé* 5; de *Sorobabé* a de *Tacutiara* 4, e desta a de *Itaparica* 6, de cujo logar em diante os mais audazes, que ainda ousam percorrer em pequenas canôas esses espaços intermedios, não se atrevem mais, arrastando as canôas por terra atravez de um quarto de legua, e lançando-as novamente no rio para proseguirem até a *Tapera de Paulo Affonso*, 12 leguas abaixo daquella ultima.

Neste espaço, porém, continua Accioli, só o homem eminentemente temerario póde navegar, pelos enormes rochedos que tem o rio e que se póde dizer formarem outros tantos saltos e cachoeiras, associando a idéa esse acto de temeridade a d'aquelles que chegam até a ilha proxima da cachoeira da *Ferradura* do Niagara, no Canadá.

Na barra do *Curaçá* tem o S. Francisco a largura de 2810 palmos e a velocidade de suas aguas dá 190,003 palmos. No *Inhaum*, defronte da capella, acha-se o rio a 1278 palmos acima do mar. Defronte do *Grós* é de 7,25 palmos por segundo a velocidade.

Fronteiro a *Pambú* é de 10,25 por segundo ou de 4,383 milhas por hora.

Na passagem do *Ibó* tem o rio a maior estreiteza em toda a sua extensão acima de Paulo Affonso, isto é, 1,076 palmos, com, porém, 131 de profundidade. Sua velocidade é de 2,15 palmos por segundo, e neste tempo

o rio dá 198,639 palmos d'agua, estando seo nivel a 1188 palmos sobre o mar.

Doze leguas, pois, adiante da cachoeira de Itaparica é que o rio precipita-se, formando a *grande Cachoeira de Paulo Affonso*.

« Neste ponto, diz o Sr. Barão Homem de Mello, as aguas do S. Francisco, apinhadas entre duas enormes montanhas de granito, derramam-se a principio em correntes impetuosas sobre um plano inclinado, e em seguida precipitam-se subitamente em trez enormes quedas d'agua. Quando o rio está cheio, a queda forma quatro grandes braços separados por pittorescos grupos de rochedos: o braço do N., de largura de 18 a 20 termos, só se forma por occasião das grandes cheias.

O principal salto d'agua cae formando uma curva; á meia altura o canal de pedra, atravez do qual passam as aguas, impelle a correnteza para N. contra as aguas de outro lado da corrente, misturando-se e esmagando-se por esta assim dizer. Desde então não se reconhece mais agua em massa apreciavel: é tudo escuma, vapor, nevoeiro, e n'um salto immenso, o cahos revolto das aguas despedaçadas precipita-se no abysmo. Esta cachoeira tem 15 a 18 metros de largura, e assim passando em tão estreito canal, torna-se notavel pela impetuosa violencia de sua corrente. Desta circumstancia resulta que a cachoeira de Paulo Affonso, revalisando com a do Niagara em altura e volume, apresenta um aspecto tão differente desta, em que a agua se despenha, derramando-se uniformemente em uma certa superficie. Vista de longe, a cachoeira do Niagara avantaja-se em magestade, mas, observada de perto, a cachoeira de Paulo Affonso excede-a. O volume das aguas do Niagara é talvez maior; porém na variedade do aspecto, na singularidade dos contrastes, nenhuma cachoeira póde comparar-se á de Paulo Affonso.

No fundo do precipicio a torrente apertada entre dous rochedos continúa o seu curso sem interrupção

e fórma ainda pequenas cachoeiras, das quaes é a mais consideravel a dos Veados.

Do Salto Grande de Paulo Affonso em deante corre o rio com desmesurada velocidade entre immensas pedras e com margens, verdadeiros paredões de rocha granitica, de mais de 300 palmos de altura, diminuindo, porém, as pedras e a velocidade da confluencia do ribeirão do *Jacaré* em deante (3 leguas abaixo). Mais tres leguas adeante é que o rio começa a alargar-se de novo, formando apraziveis ilhas desapparecendo egualmente o pendôr de seu leito e a elevação dos rochedos lateraes.

Nesta altura, pouco mais ou menos, é que vem-lhe pela direita as aguas do *Xingó*, que de importante só tem servir de limites entre o Estado da Bahia e o de Sergipe. No seu percurso fórma o S. Francisco, desde Carinhanha até o Xingó, não menos de 334 ilhas, cujos nomes, segundo Halfeld, damos abaixo em nota para não enfastiar o leitor. (*)

(*) Eis os nomes dessas ilhas, segundo o mappa de Halfeld:

1) Carinhanha, 2) Cachoeira, 3) B. do Inferno, 4) Angicos, 5) Pedras, 6) Barra da Ipoeira, 7) Paraleca, 8) Estreito, 9) Rio das Rãs, 10) Cabeça, 11) Pituba, 12) Palma, 13) Cafeita, 14) Batalha, 15) Bebedouro, 16) Volta, 17) Sem nome, 18) Campo-Largo, 19) Pambú, 20) Mêdo, 21) Bom Jesus, 22) Itabirava, 23) Itabirava Grande, 24) Cannabrava, 25) Sitio do mato, 26) Bandeira, 27) Viegas, 28) Barroso, 29) Vasante-Grande, 30) Mangal, 31) Secca, 32) Cavallos, 33) Lamarão, 34) Urubú, 35) Mandacarú, 36) Serra-branca, 37) Sacco, 38) Barreiro, 39) Pedra Grande, 40) Cachimbo, 41) Bôa Vista, 42) Mangabeira, 43) Barreto, 44) Aboboras, 45) Piripiri, 46) Fazenda-Grande, 47) Imburana, 48) Sussuarana, 49) Bôa Vista, 50) Caraiba, 51) Melleiro, 52) Sabonete, 53) Fazenda da Barra, 54) Riacho das Canôas, 55) Jurema, 56) Desordem, 57) Toca, 58) Roçado, 59, Aracapá, 60) Torrinha, 61) Timbó 62) Sebastiães, 63) Picada, 64) Caraibas, 65) Itacutiára, 66) Angical, 67) Maria de Araujo, 68) Prepecé, 69) Gaivotas, 70) Joá, 71) Meio, 72) Camaleão, 73) Laranjal, 74) Jucena, 75) Sacco, 76) Sambambaia, 77) Canudos, 78) Batalha, 79) Porto-Alegre, 80) Gaivota, 81) Champrona, 82) Icatú,

2.º O *Rio Real* serve de limite entre a Bahia e Sergipe. Nasce n'uma baixa, em um tanque conhecido por Tanque de S. Francisco, e durante seu curso de 40 leguas, recebe do lado Sergipano o *Jabebery*, o *Itamirim*, o *Saguim*, o *Indaiatuba*, o *Guararema*, e o *Piauhy*, e do lado Bahiano uns não menos insignificantes ribeiros, como o *Tauá* e outros. Neste decurso banha o Rio Real em Sergipe as villas de Campos e Espirito-Santo e na Bahia a villa de Abbadia até onde permitte navegação.

---

83) Bamburral, 84) Chupa, 85) Cannabrava, 86) Gado, 87) Miradouro, 88) Cavallos, 89) Povo Grande, 90) Povo Pequeno, 91) Resende, 92) Anta, 93) Mendonça, 94) Bois, 95) Brandão, 96) Povo, 97) Marrecas, 98) Silva, 99) Boa-Vista, 100) Povo, 101) Barro, 102) Cajueiro, 103) Manga, 104) Venda, 105) Páos Brancos, 106) Gamella, 107) Jatobá 108) Môrro, 109) Taquaril, 110) Curral Novo, 111) Boa-Vista, 112) Amadêo, 113) Lamarão, 114) Angical, 115) Ilha Grande, 116) Carnaúba torta, 117) Correntes, 118) Alagadeiro, 119) Bois, 120) Redonda, 121) Estreito, 122) Traficante, 123) Cabras, 124) Meio 125) Taboleiro Alto, 126) Bento Pires, 127) Carrapato, 128) Curral Velho, 129) Taboleiro da Feira, 130) Matto-Grosso, 131) Campo Largo, 132) Limoeiro, 133) Riachão, 134) Sitio do Meio, 135) Noronha, 136) Cascalho, 137) Narciso, 138) Soares, 139) Aldeia, 140) Lamarão, 141) Angical, 142) Arraial, 143) Sobrado, 144) Porto dos Cavallos, 145) Tapera do Moniz, 146) Imbuzeiro, 147) Zabelê, 148) S. Fernando, 149) Zabelê Segunda, 150) Bebedor, 151) Cavallo Morto, 152) Riacho, 153) Varginhas, 154) Trahiras, 155) Páo á Pique, 156) Sassuapára, 157) Mundo-Novo, 158) Lagôa, 159) Malhada, 160) Santarém, 161) Canna-fistula, 162) Porto Alegre, 163) Bois, 164) Santa Catharina, 165) Urucé de cima, 166) Capivara, 167) Camaleão, 168) Urucé de baixo, 169) Agostinho, 170) Ferreiro, 171) Encaibro, 172) Vianna 173) Maria Magdalena, 174) Boqueirão, 175) Pacheco, 176) Pedras do Mathias, 177) Junco, 178) Cachoeira, 179) Mandacarú, 180) Lameiro, 181) Carnahubeira, 182) Chumbada, 183) Tapera, 184) Coqueiro, 185) Lagôa, 186) General, 187) Rodeador, 188) Fogo, 189) Joaquim Velho, 190) Jatobá, 191) Bôa Vista, 192) archipelago de 10 ilhas em frente ao Porto da Pedra, *193) S. Luzia, 194) Pancarauhy, 195) Pico, 196) Jatobá, 197) Bois, 198) Cima, 199) Cachoeira, 200) Gato, 201) Maniçoba, 202) Pontal,*

3.º O *Itapicurú* nasce da juncção do *Itapicurú-mirim* com o *Itapicurú-guaçú*. Aquelle nasce na serra de Jacobina ou Itiuba, uma legua distante da cidade de Jacobina, recebe diversos riachos que della vem, como o *Cannavieiras*, o *Calheia*, o *rio do Ouro*, que atravessa a citada cidade, o *Bananeira* e o *Taboca*. Entra no municipio de Santo Antonio das Queimadas, onde se une ao Itapicurú-guaçú, que nasce na dita serra perto de Villa-Nova da Rainha. Depois desta juncção, segue o rio, com o nome geral de Itapicurú, em direcção geralmente

---

203) Cayacú, 204) Guayanas, 205) Pontalzinho da Pedra Branca, 206) Rato, 207) Velho José, 208) Curaçá pequeno, 209) Curaçá grande, 210) Barra, 211) Torres, 212) Jiqui, 213) Bom Successo, 214) Capivara, 215) Carahibas, 216) Surubim, 217) Grande, 218) Icó, 219) Lontra, 220) Angicos, 221) Lagôa, 222) Pequena, 223) Missão, 224) Bananal, 225) Carapunté, 226) Mortes, 227) Estreito, 228) Inhaum, 226) Missão Velha, 230) Angicos, 231) Marrecas, 232) Jacaré, 233) Mosquito, 234) S. João, 235) Carahibas, 236) Curralinho, 237) Grande, 238) Jiqui, 239) Cachoeira, 240) Tamanduá, 241) Imbuzeiro, 242) S. Maria, 243) Peruassú, 244) Lagartixa, 245) Mangue, 246) Almas, 247) S. Felix, 248) Pedra, 249) Criqueri, 250) Comprida, 251) Padre, 252) Dionisio, 253) Almas, 254) Joa, 255) Tapera, 256) S. Miguel, 257) Redonda, 258) José Alves, 259) Piedade, 260) Quixaba, 261) Aracapá, 262) Malva, 263) Flores, 264) Serrote, 265) Cabras, 266) Abelhas, 267) Missão, 268) Bois, 269) Mutum, 270) S. Benedicto, 271) Jatobá, 272) Anguzeira, 273) Veado, 274) Vaccas, 275) Calabouço, 276) Caxauhy, 277) Assumpção, 278) Camaleão, 279) Fouce, 280) Curral, 281) Lama, 282) Pambuzinho, 283) Pambú, 284) Sabonête, 285) Favella, 186) Onça, 287) Bois, 288) Brejo, 289) Barra, 290) Pinho, 291) Bôa Vista, 392) Vargem, 293) Caxambú, 194) Mixauhy, 295) Cavallos, 296) Anguzeiro, 297) Crauhu, 298) Cajueiro, 298) Brandões, 300) Grande, 301) Missão, 302) Caxauhy, 303) Curralinho, 304) Meio, 305) Patarata, 306) Serrotinho, 307) Barra, 308) Curralinho, 309 Belem, 310, Casa, 311) Cannabrava, 312) Churumêla, 313) Bôa-Vista, 314) Formiga, 315) Grande, 316) Cangussú, 217) Pedra, 318) Cuité, 319) Viuva, 320) Tucurutuba, 321) Jatobá, 322) S. Miguel, 323) Crueira, 324) Espinheiro, 325) Sorobabé, 326) Penedinho, 327) Tapera, 328) Sitio, 329) Barra, 330) Bode, 331) Tapera de Paulo Affonso, 332) Forquilha, 333) S. Felix, 334) Praia, 335) S. Gonçalo.

oriental, atravessando um valle fertil, regularmente povoado e muito proprio a creação de gado, banhando a villa do seu nome e recebendo alguns affluentes, particularmente a esquerda na freguezia do Aporá, taes como o *Manguinho*, o *Piricoara* (reforçado pelo *Gangú*) o *Prata*, *Mangues*, *Barracão* e *Soure*. Finalmente, depois de um curso de 790 kilm., desagua no oceano por uma barra obstruida por um perigoso banco. Apesar desta extensão, não tem importancia como via fluvial, pelas continuas cachoeiras e corredeiras. Seu valle, porém, é celebre pelas muitas fontes thermaes, que possue, entre as quaes distinguem-se a do *Sipó*, *Mosquete*, *Rio Quente*, *Saúde*, *Fervente*, *Talhada*, *Olho d'agua*, *Lage*, etc.

4.° O *Tariry* nasce nas vizinhanças do arraial do Timbó e desagua no oceano.

5.° O *Inhambupe* nasce nas montanhas vizinhas da antiga villa de Agua Fria e cidade da Serrinha, dirige-se para E. S. E. atravessando um leito todo pedregoso, e banhando as villas de seu nome e de *Entrerios*, e mais *Serraria*, depois do que recebe a esquerda, vindos da freguezia do Aporá, os rios da *Serra*, reforçado pelo *Tijuco*, o *Timbó* e outros. Em seguida banha a direita a *Divina Pastora*, *Palame* e, já na barra, *Baxio*, lançando-se então no oceano.

6.° O *Subahuma* nasce nas mesmas montanhas, vizinhas de Agua Fria, toma a principio a direcção de leste e depois de S. E., banhando a povoação do *Riacho*, *Sitio do Meio*, onde é subjugado por uma ponte do Ramal do Timbó, villa de *Entre-Rios*, *Sesmaria* e *Jangada* e lança-se no oceano no lugar de Subahuma.

Em seguida a este vem:

7.° O *Sauhipe*, menos importante, que nasce a L. de Alagoinhas, banha o arraial do *Sitio*, e lança-se no oceano.

8.° O *Pujuca* nasce na freguezia de Santa Barbara, termo da Feira de Sant'Anna, no logar chamado Lages; separa este do termo da Purificação, recebendo, pouco

antes da fazenda Coqueiros, o *Salgado*, perto de cuja confluencia passa a estrada geral de Inhambupe e Purificação á cidade da Feira. Pouco abaixo do engenho *Barriguda* vem-lhe o *Paramirim*, junto do qual passa a estrada pela qual descem os productos dos districtos de *Bento Simões*, *Coração de Maria* e dos engenhos *Zabelê*, *Carrapato*, *Furna*, *Lagoa dos Porcos*, *Fortuna* e *Barriguda*. Enriquecido com estas aguas, entra o Pojuca no municipio de Santo Amaro, dividindo-o do da Purificação, onde se lhe ajunta o *Camorogy* e banha uma porção de engenhos, como *Victoria*, *Piedade*, *Iguaçu*, *Brejões*, *Cotinguiba*, *Velho de S. João*, *Periperi*, e *Ladeira Grande*, todos do termo da Purificação e muitos outros do de Santo Amaro, por um dos quaes, o *Aramaré*, passa a estrada que traz para Santo Amaro os productos dos districtos do *Pedrão*, *Jesus Maria José*, *Santo Antonio dos Brejões*, *Periperi* e *Oriçangas* e das villas de *Inhambupe*, *Itapicurú*, *Cidade de Jacobina*, villa de *Sento-Sé* e rio *S. Francisco*.

Seguindo, atravessa o Pojuca os termos da villa de S. Francisco e Sant'Anna do Catú, banha esta ultima villa recebendo abaixo della os rios *Catú*, *Quericó-Grande* e *Quericó-mirim*, e procura o oceano, 1/2 legua antes do qual precipita-se d'uma cachoeira e desagua no mar junto da Torre de Garcia d'Avila, n'uma enseada antigamente conhecida por Tatuapara. Todo o districto, que atravessa, pertence aos mais ferteis do Estado e onde se desenvolverão muito as lavouras de canna e fumo. Principalmente pela cachoeira que o intercepta perto de sua barra, não é navegado.

9.° O *Jacuipe* nasce na ladeira de Brotas, freguezia do Rio Fundo, termo de Santo Amaro, atravessa esta freguezia e as do Monte, S. Sebastião das Cabeceiras de Passé e Matta de S. João, banhando um grande numero de celebres engenhos e a villa da Matta, recebendo de mais importante apenas o *Jacumirim*, e indo fazer barra ao S. de Monte Gordo, n'um lugar onde antiga-

mente os jesuistas fundaram, no principio da povoação, uma aldeia de indios, conhecida por Santo Antonio da Ressaca, pela muita que alli faz o mar.

10. O *Joannes* nasce nos pantanos e lagôas existentes no engenho de Gorgaya Grande, 1/2 legua da antiga villa de S. Francisco. Pouco depois atravessa a freguezia do Monte, onde banha diversos engenhos, divide o termo da capital do de Abrantes, sendo subjugado por um grande viaducto da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco na estação de Parafuso, duas leguas abaixo do qual desagua no mar, entre Itapoan e Abrantes, a 1750 braças ao S. desta villa. E' caudaloso.

Dentro da Bahia de Todos os Santos desaguam, alem de outros menores, como o *Colegipe*, *Pitanga*, *Paramirim*, *Guahiba* e *Acupe*, os seguintes mais importantes:

11. O *Sergipe do Conde*, que se fórma da união do *Traripe* com o *Subahé*:

a) o *Traripe* nasce no lago chamado Tanque de Sanzala, uma legua a O. do arraial da freguezia de Oliveira dos Campinhos; atravessa-a de O a E., recebendo nella os rios *Secco*, dos *Kagados*, *Olhos d'Agua* e *Monteiro*, e entra na freguezia de Santo Amaro, onde recebe o *Itapitinguy*, vindo d'aquella freguezia, banha os engenhos do *Mamão*, *Aurora*, *Botelho*, *Engenho Velho* e *Catacumba*. No lugar chamado *Cambuta* une-se com o

b) *Subahé*, que nasce nas vizinhanças da cidade da Feira de Sant'Anna. Logo em seguida entra na freguezia de S. Gonçalo dos Campos e depois na da Oliveira, onde recebe o *Itaquary* e banha o arraial séde da freguezia. Penetra mais adiante na freguezia de Santo Amaro, onde recebe o *Sergy*, oriundo da freguezia de S. Gonçalo, reforçado pelo *Peraúnas* por seu turno formado pelo *Roncador* e *Urupy*, todos da freguezia de Oliveira. Na freguezia de Santo Amaro banha o rio Subahé os engenhos de *Subahé*, *Sant'Anna*, *Jericó*, *Mussurunga*, e, já dentro da cidade de Santo Amaro, que toda ella atravessa, recebe a direita o *Sergymirim*.

Pouco abaixo da cidade une-se ao Traripe no referido lugar denominado *Cambuta*.

D'ahi em deante o rio, formado destes dous, toma o nome commum de *Sergipe do Conde*, e recebe logo a direita, pouco abaixo da *Cambula*, o rio *Pitinga* e vae banhando os seguintes engenhos:

Conde, *S. Lourenço*, *S. Bento das Lages* (Instituto Agricola), *Cajahyba* e *S. José*, onde se lança na bahia de Todos os Santos, entre a ponta da ilha de Cajahyba e a villa de S. Francisco, chamada por isto da barra do Sergipe do Conde.

12. O *Paraguassú* nasce na fralda occidental do *morro do Ouro* na serra do *Cocal*, com o nome de *Paraguassuzinho*, denominação que conserva até a povoação do *Commercio de fóra* n'uma distancia de 18 leguas. Ahi recebe elle o *Alpagarta*, rio que se fórma de diversos outros, como o *Ribeirão de S. Domingos*, etc., vindos da serra do Gagáo, e que, depois de um curso de 5 leguas, recebe as aguas do *Catinga Grande*, rio de 5 leguas de curso, sahido da serra de Sincorá. Duas leguas abaixo desta juncção lança-se o *Alpagarta* no Paraguassú.

Deste ponto a mais duas leguas recebe o rio principal o *Negro*, vindo egualmente da Serra do Sincorá com 6 leguas de curso. Mais 6 leguas adiante recebe o rio *Preto*, outro filho dos brejos da dita serra do Sincorá, com 4 leguas de curso. Ainda mais adiante recebe o *Sumidouro*, vindo dos campos fronteiros a serra do *Gagáo* na altura da fonte de S. João. Em seguida affluem ao Paraguassú os rios *Mocugê*, e *Combucas*, vindos da serra da Chapadinha, ramificação da do Sincorá, correm parallellamente durante 6 leguas, unem-se então, e o rio que assim se fórma, faz ainda um curso d'uma meia legua mais e se lança no Paraguassú.

Engrossado por esta forma por todas estas aguas, passa o *Paraguassuzinho*, a atravessar uma cadeia de serras, das quaes umas se abatem e outras se submer-

gem para fazel-o rebentar em borbotões depois de um curso subterraneo de uma legua, no lugar chamado *Passagem do Andarahy*, onde dispede-se das regiões montanhosas, para, sob o nome então de *Paraguassú*, passar a banhar extensas e desertas mattas agricolas. Ahi nesta *passagem do Andarahy* vem-lhe o *Piabas*, rio de 4 leguas de curso, com suas fontes na serra da *Chapadinha*, pouco distante das do *Mocugê* e *Combucas*, no qual, no lugar chamado—*Cousa Boa*, desagua o rio *Chique-Chique*, vindo da serra do *Emparedado*.

Pouco abaixo da confluencia do Piabas, recebe o Paraguassú o rio *Cajueiro*, vindo com duas leguas de curso das proximidades, e a L, da povoação de Chique-Chique.

No logar denominado *Santa Rosa* recebe o grande rio o *Santo Antonio*, que nasce na serra da *Furna*, parallella á do *Cocal*, a O. da *dos Picos* ou *Campestre*, fronteira a da *Tromba*. Este importante affluente passa entre a cidade dos *Lençoes* e a povoação da *Pedra Cravada*, d'aquella distante 4 leguas, e é em seguida engrossado pelo rio *S. José*. Este rio nasce uma legua ao N. de Andarahy na serra deste nome, toma por 6 leguas a direcção de S. até a barra do *Garápa*, onde as aguas deste, vindo da mesma serra distante 3 leguas, vem augmentar o volume das suas. No seguinte curso é engrossado pelos *Roncador*, *Bichos*, *Caldeirões*, *Capivaras*, *Ribeirão do Inferno*, *Lençóes* e *Limoeiro*, todos da mesma serra ao lado de Oeste, entre as cidades dos Lençóes e de Andarahy. Depois de um curso de 6 leguas, desagua finalmente o S. José n'um outro rio, a que em alguns logares dão o nome de *Cochó*, e em outros de *Andarahy* e finalmente de *Santo Antonio*.

Depois da affluencia deste rio S. José, recebe o Santo Antonio o *Rio Grande*, vindo da *serra do Campestre*, e depois de um curso de 18 leguas capaz de navegação, lança-se no Paraguassú, no lugar já citado, chamado *Santa Rosa*, depois de ter banhado a povoação de *Parnahyba*

distante duas a tres leguas ao N. da *Pedra Cravada*. Um outro affluente deste rio Santo Antonio é o *Utinga*, que nasce na serra do *Morro do Chapéo*, duas leguas ao N. da povoação, e, depois de atravessar a serrania do Sincorá, della se despenha, banha uma grande porção de terras incultas de agricultura, lançando-se no Santo Antonio, após um curso de 30—40 leguas. Deste *Utinga* é affluente importante o rio *Andarahy*, oriundo da cordilheira do Sincorá, lado de O., da qual se precipita; recebe o *Chochó* e em seguida desapparece sob uma alta e extensa rocha calcarea, para surgir depois e lançar-se no *Utinga*, mas recebendo antes o interessante rio da *Prata*.

Depois da confluencia do Santo Antonio, entra o Paraguassú n'uma região de cachoeiras e rapidos das quaes é a primeira a de *Santa Clara*, logo meia legua abaixo. E' formada por um lagedo que atravessa todo o rio.

Quatorze ou quinze leguas abaixo acham-se os rapidos e a cachoeira de *Tamandúa*, tomando o rio até aqui a direcção de O. a E., com uma pequena inclinação para o N.

Mas antes desta cachoeira, dez leguas abaixo da foz do Santo Antonio e no lugar chamado *Mòrro das Araras*, recebe o Paraguassú o *Una*, seu ultimo affluente nesta altura. Este Una nasce da reunião do rio *Giboia*, que vem da serrania do Sincorá, da qual se precipita no *Campo do Meio*, 4 leguas da povoação do Sincorá, com o rio *Jiquié*, e depois de um curso de 15 leguas, desagua no Paraguassú no citado lugar, acima da cachoeira de *Almecega*, recebendo nesse trajecto o *Timbó*, o *Mocugê*, o *Andorinha*, o *Pau Secco*, o *Trindade*, o *Barriguda* e outros. Suas margens são sujeitas as febres malignas, mas são diamantinas.

Entre as cachoeiras do *Tamanduá* e *Almecega* no Paraguassú, acha-se a dos *Funis*, a mais perigosa até João Amaro.

Meia legua abaixo de *Alemecega*, que não é mais do que um violento rapido, está a dos *Macacos*. Duas e meia mais adeante se encontram a do *Morro dos Veados* e a do *Maroto*. No fim destas leguas está a dos *Tamboris*. Trez leguas adeante está o lugar chamado *Pombas* e outras trez abaixo o chamado *Azul*, com trez grandes cachoeiras: *Pombas*, *Caixão* e *Tomavaras*, das quaes a segunda, depois da dos *Funis*, é a peior de todas.

Tomavaras é um rapido, e, como já o indica o nome, é tão grande a velocidade de suas aguas, que arrancam as varas das mãos dos canoeiros.

Duas e meia leguas abaixo deste rapido está a villa de João Amaro, estação da estrada de ferro central, e entre ella e a fazenda *Sacco do Rio* (5 leguas), ha mais a serie dos seguintes rapidos e cachoeiras: *Cajazeiras*, *Porto Alegre*, *Roncador*, *Almas*, *Poço do Café*, *Volta*, e, tres leguas mais adeante, o *Poço Razo*.

Finalmente, em distancia de 8 leguas acima da cidade de Cachoeira, acha-se a cachoeira do *Timbora*, a maior das deste rio.

Está situada entre dous môrros e apresenta tres saltos, pelos quaes se precipita o rio, primeiro quasi perpendicularmente n'um caldeirão e depois em um poço de 150 metros de comprimento. Tem de altura 25 metros. Mais adeante acha-se a cachoeira das *Bananeiras*, onde o rio corre escondido debaixo de um lagedo.

Quatro a cinco leguas abaixo deste ponto, é que o Paraguassú recebe a esquerda o *Jacuhype*, primeiro affleunte de importancia, que acceita depois de, quarenta e tantas leguas acima, ter sido engrossado pelas aguas do *Una*. Em todo este longo trajecto vem-lhe riachos mais ou menos longos, que temporariamente trazem agua. O proprio *Jacuhype*, apezar de ser longo, pois vem da *Serra do Morro do Chapéo* e recebe nma porção de

affluentes, dos quaes é o principal o *Paratigy*, soffre do mesmo mal: corta nos verões fortes.

D'ahi em deante torna-se o leito do Paraguassú mais egual e tranquillo e o rio segue seu curso, banhando as cidades da Cachoeira e S. Felix, onde é subjugado pela grande ponte da estrada de ferro, e donde começa a navegação do seu curso inferior.

Pouco abaixo da cidade de S. Felix vem-lhe a direita o *Capivary*, de breve curso, e o *Sinunga*, tambem insignificante.

D'entre a *Ponta do Souza* e *Engenho da Ponta* para abaixo alarga-se extraordinariamente, formando um verdadeiro lago, onde lhe affluem de um lado o rio *Iguape á* esquerda, vindo do chamado *Valle do Iguape*, productivo e salubre districto assucareiro, e o rio de *Maragogipe* ou *Guahy* á direita.

No meio deste lago está a *Ilha dos Francezes*, atraz da qual o rio torna a estreitar-se e segue para SE. Até a sua foz recebe mais adeante o rio *Batatan*, e outros de menos importancia, lançando-se finalmente na bahia de Todos os Santos, entre a *ponta da Barra* e a costa de *Bom Jesus dos Pobres*, defronte das ilhas dos *Frades*, *Mêdo* e *Itaparica*.

13. O *Jaguaripe* nasce nas vizinhanças da villa do Curralinho, e, dirigindo-se para S. E., entra no territorio antigo da freguezia de S Felipe, hoje Conceição do Almeida, onde recebe a direita o *Mocambo*, vindo da Serra da Giboia. Mais adeante vêm-lhe a esquerda o *Carahipe*, que nasce na serra da Copioba e é engrossado pelo *Sapatuhy*. Entrando em seguida em territorios da freguezia de Santo Antonio de Jesus e passando em distancia de 1/2 legua da cidade d'este nome, recebe neste districto pela direita o *Jequitibá* tambem vindo da Serra da Giboia, e mais adeante, pela mesma margem, o *Taytinga*, o *Carahype* (assú e mirim, que nascem n'um lago da estrada do Retiro, unem-se e movem diversos

engenhos), o *Onha*, e, já dentro da cidade de Nazareth, que elle atravessa de O. a E., o *Batatan* e o *Camamú* a esquerda, e o *Jacaré* a direita.

Pouco abaixo dessa cidade vem-lhe a direita o *Caliara*, e a esquerda o *Capioba*, (assú), que vem das freguezias da Cruz das Almas e S. Felippe, e, antes de desaguar no Jaguaripe, recebe o *Copioba mirim*.

Seguindo o rio Jaguaripe, recebe, ainda pela mesma margem esquerda o *Tijuca* e o *Mattafome* (limite dos termos de Nazareth e Jaguaripe) junto a capella de Santo Antonio das Barreiras, e pela direita mais abaixo o rio de *Maragogipinho*, que vem de um tanque da estrada do Retiro. Uma meia legua abaixo deste, e ainda a direita, recebe o *Aratuhype*, que nasce de um segundo tanque da mencionada estrada do Retiro, atravessa a cidade de seu nome, recebendo, abaixo della, o rio do *Barro Podre* (limite entre Aratuhype e Jaguaripe) e vae unir-se ao rio principal no logar denominado *Porto da Espada*. Seguindo o rio Jaguaripe seu curso deste ponto em deante, engrossado por pequenos rios, banha a villa de Nossa Senhora d'Ajuda de Jaquaripe, a mais velha villa do Reconcavo da Bahia, onde tem uma magestosa largura, e pouco menos de 1/2 legua abaixo da villa, recebe o *Rio da Dona* (aqui chamado *Cahipe* ou da *Estiva*, porque duas leguas acima de sua confluencia recebe um rio que banha a povoação deste nome), o mais importante de seus affluentes.

Este *Rio da Dona* nasce na serra da Giboïa (freguezia de Sant'Anna), marca o limite entre as freguezias de S. Miguel e Santo Antonio de Jesus, recebe o rio *Preto*, tambem filho d'aquella serra, passa em distancia de uma legua da cidade de Santo Antonio de Jesus, entra na freguezia de Aratuhype, onde recebe os rios *Macacos* e *Moleques*, banha o engenho S. Bernardo, abaixo do qual serve de limites entre as freguezias da Estiva e Jaguaripe, recebendo a esquerda o *Baptista* e a direita o *Curucuçaba*. No logar denominado *Minguito*

recebe a direita o rio da *Estiva*, com seus affluentes *Oitinga* e *Jacirú*, e segue d'ahi em deante com o nome de Cahipe (em razão de um pequeno povoado deste nome) ou Estiva, engrossado ainda pelos pequenos rios da *Lenha*, *Sambué* e outros pela direita, e o *Tapichacoára* a esquerda. Sua direcção d'alli em deante é geralmente a de N. e mais abaixo vem-lhe ainda pela direita o rio *Potumungú*.

Pouco abaixo deste, banha pela esquerda a villa de Jaguaripe pelo lado meridional e lança-se então no Jaguaripe no logar chamado Pontalete.

Quasi em frente deste Pontalete, recebe o Jaguaripe pela esquerda o rio *Mocujó*, engrossado pelo *Choró*, ambos nascidos nos campos ao N.

Já então muito largo e magestoso, dirige-se para o Oceano no qual se lança, fazendo barra entre a ponta da povoação da *Barra do Garcez* e a ponta fronteira de *Caixapregos*, extremidade meridional da ilha de Itaparica. A outra ponta em frente e ao N. da barra do Garcez na ilha da Mangabeira ou Calabar, chamada *Ponta do Cavallo*, na margem esquerda, fórma o ponto em que o rio se une com as aguas do estreito ou canal que separa a ilha de Itaparica do continente.

A navegação do rio Jaguaripe vae até a cidade de Nazareth, onde pára em frente a cachoeira que ahi ha; no rio da Dona vae até o engenho de S. Bernardo, onde egual obstaculo põe-lhe termo, e no da Estiva até a povoação deste nome, tres leguas acima da villa de Jaguaripe.

O rio Aratuhype é navegavel por pequenas lanchas até pouco abaixo da cidade, e o de Maragogipinho até pouco acima do arraial deste nome.

O primeiro rio que desembocca no oceano, fóra da bahia de Todos os Santos é:

14. O *Jiquiriçá*. Este rio nasce na villa de Maracás onde tambem outros rios tomam nascimento. Depois de

receber pequenos affluentes, entra no municipio e freguezia da cidade de Areia, que banha, e recebe o riachão da *Areia* e o *Mucury* a esquerda. Mais adeante vem-lhe o *Boqueirão*, e entrando no municipio da villa da Capella Nova de Jiquiriçá, a qual é por elle banhada ahi recebe, a direita, o *Rio das Velhas*, que vem das ferteis mattas do S. O. Mais abaixo recebe mais o *Bom Jesus*, e em seguida o *Jiquiriçá-mirim* pela margem, esquerda, rio famigerado por suas febres, e que serve de limites a diversas freguezias.

Quasi em frente ao arraial do Cariry, situado sobre sua margem direita, vem lhe o *Ribeirão do Corta Mão*, que nelle se precipita de cima de um lagedo. Meia legua abaixo desta confluencia, banha o Jiquiriçá a povoação da *Lage*, onde recebe o *riachão da Lage* e depois o de *João Dias*, que separa a freguezia de S. Miguel da da Estiva. Sua margem direita d'ahi em deante pertence toda ao municipio de Valença que lhe envia uma serie de pequenos rios, dos quaes é o *Patipe* o de mais vulto, e o rio principal neste decurso banha a antiga villa de *Jiquiriçá* hoje quasi desapparecida; e a esquerda até o mar é territorio da freguezia da Estiva, que lhe remette os rios *Francisco*, *Tiriry* (que atravessa a lagoa dos Sete Brejos), o *Corta Mão* na aldeia dos Prazeres, o *Rio dos Páos* (reforçado pelo dos *Angelins*) e, finalmente, o rio do *Crasto* pouco antes de lançar-se no Oceano na povoação da Barra, fronteira ao Morro de S. Paulo.

Por este rio Crasto já houve a idéa (e até chegou-se a fazer estudos) de communicar o Jiquiriçá com o Jaguaripe mediante um canal de facil construcção, que devia ir do rio do Crasto ao Potumungú.

A barra do Jiquiriçá é obstruida por um banco. Della para cima o rio é fundo e navegavel até a antiga villa do seu nome, 4 leguas acima, hoje abandonada, e onde o rio tem a sua primeira cachoeira. D'ahi para

cima é navegavel por canôas, e isto mesmo só depois de beneficiado e libertado da *nympha do lago*, que delle se apoderou em grande extensão.

Este districto foi outr'ora muito rico em preciosas madeiras de construcção, devastadas em menos de um seculo pelo selvagem machado e o fogo proposital, contra o que tão debalde clamou o Dezembargador Francisco Nunes da Costa, ouvidor e conservador das mattas de Ilhéos.

15. O *Una*, (de Valença) nasce na *serra do Mucugê* em districto muito coberto de mattos e quasi deshabitado. Corre de O. a E. paralellamente com o Jiquiriçá; banha a cidade de Valença, onde presta suas aguas como motor á fabrica de Todos os Santos e desagua na bahia de Tinharé communicando-se com o Oceano ao S. pelo canal ou estreito, que separa a terra firme das ilhas que compõem o archipelago de Tinharé. Neste canal desembocca o *Jiquié*, que vindo das vizinhanças das fontes do Una, banha a villa de Nova Boipeba.

Dos affluentes do Una, é o mais notavel o *Una-mirim* que desagua quatro leguas acima da cidade de Valença.

16. O *Rio de Contas*, nasce duas leguas ao S. da villa do Bom Jesus do Rio de Contas, no alto da serra da Tromba. A principio corre para o N., e, contornando a dita villa em um bello semicirculo, volta-se para o S.

Na sua origem fórma a serra um alto penedo que lhe deu o nome, d'onde sahem duas serras para o N. O., as quaes se vão abrindo em fórma de triangulo, tendo no meio uma campina chamada *Fazenda dos Geraes*, cujas aguas correm para o rio de Contas como todas as que dessas serras tomam a direcção de S. e L., indo para o Paraguassú, as que tomam a de N., e para o S. Francisco as que procuram a de O.

Ao lado da serra da Tromba nascem, mais da parte de Bom Jesus, o rio *Curralinho*, o *Catolés*, e o *Palmeiras*, que unindo-se abaixo da Tromba, tomam o nome de

Ribeirão de Catolés, que ainda é formado por mais outros rios oriundos da serra do Guarda-mór.

Unidos assim o Curralinho e o Palmeiras sob o nome de Ribeirão de Cotolés, còrre este por extensão de uma legua e lança-se no *Agua Suja*, oriundo do pico de Itabira da mesma serra do Guarda-mór, que sete leguas a S. E. da villa de Bom Jesus se lança no Rio de Contas depois de um curso de doze leguas.

Reforçado assim por todos estes rios, segue o Rio de Contas seu curso para S. E. e recebe a S. E. da cidade de Minas do Rio de Contas o *Bromado*, filho do morro das Almas e que 1/2 legua abaixo da cidade fórma uma vistosa cachoeira. Mais adeante recebe o grande rio o *Santo Antonio* engrossado pelo *Tapera* e seis leguas abaixo o *Gavião*, oriundo da Serra das Almas e engrossado a direita pelos rios *Condeúba*, *Sant'Anna*, *Cannabrava*, *Barra de Sant'Anna* e *Ressaca*, e a esquerda pelo *Poções*, *Gentios* e *Duas Passagens*. Ainda mais abaixo, recebe o rio de Contas á esquerda o *Sincorá* que vem da serra de seu nome, o *Preto*, *das Pedras*, *Managerú*, *Ribeirão de Areia*, *Pires*, *Agua Branca*, *Oriçoguassú* e outros que atravessam grandes mattas, e pela direita o *Grongugy* engrossado pelo *Salina*. Abaixo desta ultima confluencia está o sitio e *Salto dos Funis*. Livre deste obstaculo, segue o rio de Contas seu curso para L. até vir formar barra na villa da Barra do Rio de Contas, onde apresenta um bom ancoradouro, de quatro braças de fundo em lama

Menores do que este são os tres rios seguintes:

17. *Itahipe*, que nasce de muitos rios vindos da serra do *Jacaré*, dos quaes um banha a cidade da Conquista;

18. O *Cachoeira*, com 60 leguas de curso, que nasce na serra do Grongugy, reforçado pelo *Salgado*, filho da mesma serra e com um curso de 40 leguas. Itahipe e Cachoeira desaguam em Ilhéos.

19. O *Una*, ainda menor que os dous antecedentes, nasce nas serras meridionaes da Victoria, corre de

O. a S. recebendo o importante *Braço do Sul*, e desembocca no Oceano banhando a villa de *Una*.

20. O *Poxim*, nasce na lagôa de seu nome perto da mesma serra e desagua ao N. de Cannavieiras, formando as ilhas do *Porto do Matto*, *Oitizeiro* e *Commandatuba*, e communicando-se com o Patipe pelo canal chamado do Porto do Matto.

21. O *Rio Pardo*, vem da serra das Almas, no Estado de Minas Geraes, e entra no da Bahia, atravessando a serra dos Aymorés. A 9 leguas de mar communica-se com o Jequitinhonha por um canal chamado *Rio da Salsa*, e por um outro chamado *Jundiahy*. Finalmente lança-se no Oceano, tres leguas ao N. da barra do Jequitinhonha, banhando a cidade de Cannavieiras, depois de um curso de 660 kilm.

Perto de sua fóz fórma um canal, que, com o nome de *Rio Sipó* une-se com um outro canal chamado *Patipe*, e põe assim em communicação o dito rio Pardo com o Poxim. São estes canaes que formam a ilha de Cannavieiras, sobre que está a cidade. Além desta ilha, ha mais em sua frente a da *Passagem*. E' pelo rio da Salsa que se faz o commercio, que desce o Jequitinhonha e procura Cannavieiras, pela superioridade da sua barra sobre a do Jequitinhonha.

Entre os affluentes do rio Pardo, distinguimos pela margem esquerda: O *Mundo Novo*, o *Giboia* e o *Verruga* que desaguam acima do arraial do Cachimbo e o *Piabanha*, *Riacho d'Agua*, *Mangerona*, *Manhanquininque*, *Corrego do Nado*, abaixo.

22. O *Jequitinhonha*, um dos maiores rios do Brazil, nasce na *serra da Pedra Redonda*, no Estado de Minas, que elle córta, por muitas leguas, recebendo muito importantes affluentes. No Estado da Bahia entra atravessando a serra dos Aymorés, do cimo da qual precipita-se n'uma altura de 20 braças ou 44 metros, formando a cachoeira do *Salto Grande*, uma das mais importantes do

Brazil, n'uma caldeira formada de rochedos mais ou menos altos «soltando-se em borrifos d'agua d'uma tão grande humidade, que encobrem o horisonte á similhança d'uma nevoa e cujo fracasso se ouve a quatro leguas de distancia».

D'ahi em deante vão se tranquillisando suas aguas, seu leito se alarga muito, deixando-o assim volver suas ondas magestosamente n'uma vasta planicie, onde, entre muitos affluentes, recebe os principaes de nome *S. João de Cima* e *S. João de Baixo*, até lançar-se no Oceano na cidade de Belmonte a 15° 15' de Lat. Sua navegação é franca desde a barra até Cachoeirinha, na extensão de 135 kilm. Na sua fóz fórma diversas ilhas, das quaes uma tem o nome de *Pezo*, pelo canal septentrional que fórma o rio, que desagua no logar chamado *Barra do Pezo*, até onde chegava o limite da Capitania e comarca de Ilhéos.

De muito menor importancia são os seguintes rios, que se vão succedendo pela costa abaixo, e que nascem todos na serra dos Aymorés ou em suas ramificações orientaes:

23. *Santo Antonio*.

24. *João Tiba* (Sernambitiba), que banha a villa de Santa Cruz.

25. *Buranhem*, que nasce na serra dos Aymorés, da qual recebe pela esquerda outros della vindos, atravessa a lagôa do *Gravatá*, fórma a de Villa Verde, onde se acha esta insignificante villa, e desembocca em Porto Seguro.

26. *Rio do Frade*.

27. *Cahy*.

28. O *Jucurucú*, formado pelo rio do Norte e rio do Sul, desembocca no mar, banhando a villa do Prado, com barra muito perigosa.

29. O *Itanhaem*, que na sua barra banha a villa de Alcobaça e lança-se no Oceano defronte da extremidade septentrional do pharol dos Abrolhos.

30. O *Peruhipe* vem da serra dos Aymorés e lança-se no Oceano, banhando Villa Viçosa. Communica-se com a bahia de Caravellas por um canal profundo chamado *Turvo*.

31. *Mucury*, ultimo rio ao sul do Estado, cujas nascenças estão no de Minas-Geraes. No da Bahia entra elle na povoação de Santa Clara, donde corre 158 kilm. para, então, mais adiante lançar-se no Oceano, banhando em sua barra a villa de S. José de Porto Alegre. Em todo este curso é navegavel.

Clima, temperatura média, estações, ventos dominantes

O clima da Bahia é geralmente quente. No verão a temperatura média é de 28° e no inverno é de 22°. Segundo as informações do Dr. Alvaro de Oliveira do 10° para o S. quando o sol está no hemispherio do N., dominam no mar os NNE. e L. e ao longo da terra os ventos do N. Quando está 'no do S. domina a monção de SE., apparecendo no mar L. e SE. e na terra quasi como S. Em geral na estação das chuvas os ventos sopram de S. e O. a medida que se vae para S. Alem disto de Maio para Agosto entre a Bahia e o Rio de Janeiro ha as chamadas rajadas dos Abrolhos.

As estações não variam, havendo apenas a differença entre uma e outra na frequencia e intensidade das chuvas.

De Novembro a Fevereiro e Março reinam as chuvas de trovoadas; de Abril em diante é que tem logar as chuvas chamadas do inverno, havendo um veranico em Maio.

No interior é que as estações se salientam mais, em uma secca e uma chuvosa. Esta de ordinario sobrevem depois do solsticio, tendo comtudo a configuração local grande influencia sobre o principio e duração.

Dos dous lados do Rio S. Francisco reina a chuva

sem interrupção de Novembro a Maio. No valle deste rio o clima é temperado, secco e quente no verão nas partes mais altas, e humido e alguma cousa frio no inverno, apparecendo accidentalmente geadas; nas partes mais baixas o clima é mais secco e quente.

Ainda segundo as observações do citado autor, são as chuvas mais abundantes a partir d'uma distancia de 100 kilm. do rio nas terras mais altas, que em muitos logares formam cadeias de montanhas e elevados chapadões. Mas ahi mesmo se manifestam as seccas que assolam frequentemente, e até as vezes durante annos successivos, uma vasta area de ambos os lados do rio comprehendendo grandes porções do territorio de Pernambuco e da Bahia e o extremo N. de Minas.

«São tão irregulares, conclue o alludido doutor, as chuvas a partir das vizinhanças de Piranhas, a 238 kilm. do mar, que em geral só são naturalmente araveis as margens do rio pouco inclinadas e as numerosas ilhas de alluvião, que annualmente são cobertas com as cheias do rio. O phenomeno das chuvas liga-se naturalmente ás condições topographicas do valle. Os ventos que sopram do mar, devem depositar, sob a fórma de chuva, a humidade que acarretam, nas cadeias de montanhas do lado oriental. Nos logares estreitos e fendidos da cadeia divisoria, as aguas dessas chuvas devem descer para o lado da divisão do S. Francisco e escoar até este rio; em outros logares devem retroceder directamente para o Atlantico.

As seccas dependem, como no Ceará da maior ou menor elevação dos ventos e sua velocidade.»

Salubridade, epidemias e molestias reinantes

A Bahia, segundo o Dr. Martins Costa, é geralmente saudavel; As febres palustres são endemicas na costa e

nas margens dos rios. As febres biliosas climaticas e a disenteria são frequentes no verão. A syphilis, a tuberculose, o beriberi, as affecções do figado e do estomago, o rheumatismo, as molestias cardiacas, as affecções agudas do apparelho respiratorio, a hypohemia intertropical, a elephantiasis dos Arabes e lymphangites são as molestias que mais reinam. A morphéa apparece em alguns pontos do litoral.

A febre amarella, que pela primeira vez appareceu com o nome de *bicha* no fim do seculo XVII, reappareceu em 1849 importada de Nova-Orleans, e de vez em quando se manifesta, observando um turno de 7 a 7 annos, porém em proporções pequenas.

O cholera-morbus devastou o Estado em 1855 e 56.

Flora

E' extraordinariamente rica a flora brazileira, e achando-se o nosso Estado na grande zona das florestas virgens do Atlantico, que se estende até aos 30°S., conservando sempre o typo tropical brazileiro, suas mattas apresentam naturalmente uma variedade e belleza, nem só na configuração dos troncos, como da folhagem e flores.

A magnificencia, porém, do matto virgem em parte alguma é mais admiravel que quando é contemplada junto dos rios que por elle correm ao Oceano.

« Do cháos espesso, diz o Dr. Ramiz Galvão, que em paredões impenetraveis se extende nas margens, ou se ergue em altas pyramides, destacam-se gigantes isolados; cipós e trepadeiras ostentam galas mais resplandecentes, mais elegantes.

« Corollas amarellas das banisterias se embalam no cummo das arvores gigantescas em festões pomposos. As flores das bignonias, azues, brancas, amarellas,

que só são encontradas no alto das arvores, fornecem na margem do rio grinaldas elegantes, ou pontes pensis. Ao lado das *aristolochias* (jarrinhas), com suas bellas folhas e suas flores bizarras, resplende a *passiflora delicada*. Chama singularmente a attenção a *nhandiroba* (Fenillea tritolobata L), trepadeira enorme, que exhibe suas flores de um amarello pardacento e fructas que ás vezes tem o tamanho de uma cabeça de creança.

Em outros pontos vêem-se *aningas* (Arum sp.) com suas caules verdes acinzentadas, suas folhas sagittiformes, formando verdadeiras estacadas impenetraveis chamadas aningaes. Seguem-se *heliconeas* esbeltas com corollas purpureas, ou côr de fogo, e entre os bastos galhos das mimosas apparece o *Ubá*, páo de flechas, (Gi-nerium passi-florum Nees).

« Como, porém, na phrase do nobre principe Maximiliano d'Austria, a quem devemos uma descripção tão bella quão poetica da matta virgem do Brazil, estas mattas representam a republica livre das plantas onde em geral o despota humano só raras vezes apparece; a vida desta republica mostra a lucta incessante pela liberdade e egualdade, que se transforma finalmente em lucta geral pela existencia.

Com tamanha opulencia de vida, com similhante combate pela independencia, mesmo um sólo uberrimo como o do nosso matto virgem, não póde offerecer o alimento necessario a taes massas. Arvores já crescidas e carecendo de muito alimento, sentem a influencia de seus vizinhos mais poderosos; detem-se repentinamente no crescimento e dentro de pouco tempo succumbem á força natural, que as impelle a dissolução.

Assim arvores robustas, ao cabo de alguns annos de soffrimento atrophiento, são carcomidas pelas formigas ou outros insectos, apodrecem da raiz ao cume, até que, com estrondo espantoso, cahem, arrastando em sua queda mil parasytas e epiphytas, que por sua vez

haviam contribuido efficazmente a sugar a força do poderoso, mas sabem agarrar-se de novo aos brotos que surgem depois da quéda. Taes troncos cahidos obstruem frequentemente as picadas e fornecem um verdadeiro martyrio ao viajante.»

Nesta região das mattas virgens, ainda affirma o autor citado, elevam-se as formosas *sapucayas* (Lecythis sp). O *jacarandá* (Machaerium sp.) attrae a vista pela elegancia de sua folhagem A *embahyba* (Cecropia peltata) de tronco liso, cinzento claro e ligeiramente encurvado ergue-se a grande altura. Soberbas são as *Caesalpinias* de differentes especies, tão opulentas em flores, os *louros*, os *cedros* (Cedrela brasiliensis) o *páo d'alho* (Scorododendron) com sua casca rescendendo a alho e mil outras arvores que seria longo enumerar.

A palmeira *jussara* (Euterpe edulis Mart) de que os indigenas preparam o cauim, tem o tronco liso, esbelto, branco, coroado pelo verde broto do palmito, estende o pennacho de folhas elegantes, que se assemelham a pennas de avestruz. Ao lado desta encontra-se a *palmeira ticum* (Astrocaryum vulgare M), cujas folhas fornecem superior fibra. A *piassava* (Attalea funifera M), utilissima por suas fibras e coquilhos. Na praia arenosa se eleva o *coqueiro*, que, com seus caules gigantescos e elegantes e seus pennachos graciosos, dá um encanto extraordinario a paisagem.

No interior predomina a fórma dos campos, determinada em parte pela constituição geognostica e orographica em parte pelas condições climaticas. Elles se dividem em *campos geraes*, *taboleiros*, *chapadas* e *sertões*.

Os *geraes* são grandes extensões cobertas de relva entre parda e verde, que se distinguem das *prairies* da America do N. e dos *llanos* e *pampas* da do S. pela fórma ondulada que muitas vezes se eleva á verdadeiros morros. Se sua superficie é pouco ondulada, secca e arida, toma o nome de *taboleiro*; se algumas

partes da superficie se elevam para dar-lhe a fórma de plató, toma o de *Chapada*.

Nunca falta-lhes a vegetação por grandes extensões, a gramma, arbustos e ás vezes arvores. Onde estas são mais numerosas, formam, segundo sua extensão e densidade, *capões*, *carrascos* e *catingas*.

Os *capões* são bosques isolados no meio do campo como ilhas de verdura.

Os *carrascos* são os bosques em que as arvores são em pequeno numero relativamente aos tojaes.

As *catingas*, finalmente, são bosques mais extensos baixos, cheios de tojos e moitas muito trançadas. Ellas e os capões nunca attingem o vigor e a altura da matta virgem. O aspecto dos campos varia com as estações. Na secca ficam muitas vezes queimados, perdendo as arvores mais ou menos sua folhagem. Com as primeiras chuvas, porém, rebentam as arvores como por um encanto e os campos cobrem-se rapidamente de fresea verdura.

Nos campos mimosos ha muitas especies de Paspalum, Panicum, Tricachne, Cenchrus, Papophorum, etc.

Nas agrestes predominam os generos Cynodon, Diectomis, Trachypogon, Anthesteria, etc.

Das differentes grammas são as mais apreciadas como forragem o Panicum jumentorum Pers., o Paspalum stoloniferum, etc.

Nos brejos ha certas palmeiras como a *carnaúbeira* (Corypha cerifera Arr), e o *Joazeiro* (Zizyphus Joazeiro M).

Nos capões ha muitas especies de Laurus, Vochysia, Annona, Uvaria, Xylopia, Myrtaceas com fructos apreciados como a *grumixama* (Eugenia Braziliensis) a *jaboticabeira* (E. cauliflora), a *pitangueira* (E. pitanga L.)

As *catingas* tem uma vegetação variada. São lhe peculiares as arvores baixas, muito esgalhadas juncadas de espinhos e cactus. As que mais lhe accentuam a

physionomia são a *umburana* (Bursera leptophloeos M) o *páo ferro* (Caesalpinia ferrea M.), o *imbuzeiro* (Spondias tuberosa Arr.), muitas especies de *mulungú* (Erythrina) e grande quantidade de euphorbiaceas.

Quando as catingas nos taboleiros estereis se transformam na meia-matta do carrasco e do sertão, associam-se ás especies numeradas muitas myrtaceas, meliaceas, malpighiaceas, apocyneas e sapindaceas, cobertas aqui e alli de loranthos e outras parasitas.

No matto baixo predominam Paullineas, Sidas, Hibiscos Tetraceros, e immensa quantidade de Cactus.

Algumas palmeiras, como o *alicuri* (cocos coronata M.), encontram-se aqui e alli

Em alguns taboleiros do sertão predominam a *mangabeira* (Hancornia mangaba) e o *murici* (Byrsonima verbascifolia, Kth). Em outros logares extende-se grandemente o *ananaz* silvestre; nos arenosos e pedregosos apparecem plantas herbaceas, dos generos Cassia, Stylosanthes, Evolvulus, Convolvulus, Echites, etc.

Sendo immenso o numero das plantas uteis para o sustento ou economia do homem e importantes para o commercio, citaremos aqui apenas algumas das mais notaveis para indicar a riqueza dos productos.

Entre as palmeiras já citamos a *piassava*, cujas fibras fornecem um rico artigo de exportação.

Da *carnaúba*, tambem já citada, cujas folhas servem para tecidos, e é exportada hoje para a Europa, servem-se os habitantes para a fabricação de cêra e velas. Além disto fazem de seu espique ripas e barrotes para construcãao de casas. Da massa do caule triturada em agua obtem uma boa farinha de sedimento, e dos fructos cozidos em leite fazem os sertanejos uma bôa alimentação.

A *Elaeis guineensis* (dendê) fornece o azeite, que fórma uma grande parte da alimentação popular.

A *Mangabeira* (Hancornia spec.) produz um succo

leitoso, que, depois de endurecido, fórma um cautchouc que é exportado em grande escala.

Grande é o numero de arvores que fornecem balsamo, como a *copahyba*; outras produzem resinas preciosas, como o *jatobá*, ou *jatahy* (Hymenaea Courbaril L) e a *almecegueira*, especie de icica.

A casca de varias especies de myrtaceas e a fructa do *jenipapeiro* (Genipa brasiliensis) dão tinta preta. De muitas arvores serve a casca para curtir couros, como o *mangue vermelho* (Rizophora mangle L.).

A *mamona* (Ricinus communis L), e a *andiroba* (Carapa Guyanensis Aubl) fornecem azeite.

Grande é a variedade de *bananeiras* (Musa paradisiaca L). Diversas especies de *sapucaya*, (Lecythis Sp), fornecem, nem só nozes de agradavel sabor, como estopa, feita de sua casca, empregada no calafêto

A *mangabeira*, além do cautchouc, produz um fructo saboroso; o *jenipapeiro*, o *cajueiro* (anacardium occidentale L), o *imbuzeiro*, (Spondias tuberosa) o *mamão* (Carica papaya L.) varias especies de *maracujá* (Passiflora maliformis L), diversas myrtaceas como a *grumixameira*, a *jaboticabeira*, *a pitangueira*, e varias especies de *psidium* como o *abio*, (Lucuma caimito), etc., produzem saborosos fructos.

O *cacáo* (Theobroma cacáo L) é grandemente cultivado e fornece o conhecido artigo de exportação.

Além das palmeiras, fornecem sobretudo algumas bromeliaceas fibras preciosas para a cordoaria, como os *gravatás* ou *caruás* (Bilbergia Sp) e o *imbé* (*Philodendron* Imbé Schott) e as *embiras* (Xylopia sericia) e outras.

Entre as essencias corantes está o *páo-brazil* (Caesalpinia echinata) e a *tatagiba* (Maclura tinctoria). D'entre as madeiras chamadas de lei, para edificações e fabrico de mobilias e construcção naval, citaremos a *sucupira*, (Bowdichia virgiloides Mart), o *páo-rôxo*

(Peltogyne guarubú) o *vinhatico* (Echyrospermum Balthasarü) o *jatahy* (Hymenea açú), o *páo d'arco* (Tecoma Sp.) a *Sapucaia* (Lecythis) o *jequitibá* (Pyxidaria macrocarpa) a *peroba* (Aspidosperma peroba)

Para a marcenaria prestam-se admiravelmente o *jacarandá* (Machaerium sp.), a *peroba*, o *cedro*, os *vinhaticos*, o *piquiá marfim* (Aspidosperma eburneum), o *gonçalo-alves* (Astronium fraxinifolium), o *sebastião de arruda* (Phytocalymna floribundum), os differentes louros (Cardia), etc.

Finalmente citaremos ainda a *massaranduba* (Mimusops elata), a *baraúna* (Melanoxilon Brauna), o *aderno* (Burseraceas Astronium), o *angelim* (Andira stipulacea), o *condurú* (Broximum condurú), o *buranhem* (Chrysophyllum buranhem), a *oiticica* (Soaresia nitida), o *piqui* (Caryocar brasiliensis), a *pindahiba* (Xilopea senecea) o *angico* (Bocoa proveancis) e muitas e muitas outras.

Fauna

A vista da extrema riqueza da fauna, tambem aqui, por amor a brevidade, mencionaremos alguns de seus representantes, de accordo com o que sobre o assumpto escreveu o Dr. João Joaquim Pizarro.

E' enorme entre os *mammiferos* a grande ordem dos *Simios* de que se contam 50 especies no Brazil, todos da sub-ordem dos platyrrhinios.

Bem representada é tambem a ordem dos *Cheiropteros*, cuja familia dos *vampiros* (Phyllostoma) é rica em especies, e que em alguns logares é um flagello para a creação do gado vaccum e cavallar.

Consideravel é o numero de carnivoros e omnivoros.

Da familia dos *gatos* (Felis) de que se conhecem seis especies, distinguem-se a *onça* (Felis onça L.), a *sussuarana* (Felis concolor L.), etc.

Na familia dos *cães* (Canid), de que são tres as principaes especies, nota-se particularmente o *Canis brasiliensis* Lund, habitador das selvas montanhosas do littoral.

Merecem menção a *lontra* (Lutra brasiliensis Roy) e as duas especies do genero *Galictis*, o *papamel ou Irara* (Galictis barbara Bell, e Galictis vittata Bell).

A' familia dos *ursos*, que no Brazil tem como representantes pequenas fórmas anomalas, pertence o *Guachinim* (Procyon cancrivorus Illig). Duas são as especies de *cuatis*: a *nasua socialis*, e a *nasua solitaria*.

A ordem dos *masurpios* á que pertence o *Gambá*, é representada por dous typos, ambos da familia dos Didelphid, isto é, o *Didelphis cancrivora* e o *chironethes variegatus*.

Entre os outros marsupios, ainda da sub-ordem dos Rapaces, nota-se o *rato do matto* (Didelphis murina L.) e o *Didelphis cinerea*, habitador da costa e muito voraz.

D'entre o grande numero dos *Roedores*, ordem a mais numerosa da classe dos mammiferos, destacam-se, como seus principaes representantes, individuos particularmente das familias dos *Subungulata*, *muridae* e *sciuridae*.

D'entre os da 1ª sobresahem as especies dos generos Cavia, Coelogenys, Dasyprocta e Hydrocherus, taes como a *preá* (Cavia apere), o *mocó* (Cavia ruprestis), a *paca* (Coelogenis paca), a *cutia* (dasyprocta aguti) e a *capivára* (Hydrocherus capybara).

O *esquilo*, conhecido por *cachinguelê* (Scyurus aestuans Lin), é menor que o europeu e habita as mattas do littoral.

Da familia dos muridae são os *ratos* brazileiros, genero muito numeroso.

Como animaes de fórma muito curiosa, conta-se nesta mesma ordem o grupo dos *ouriços* e *porco-espinhos*, das sub-familias *Cercolabinae* e *Hystricinae*, da familia dos *Hystricidae*.

Na familia dos *Leporidae* encontram-se o *coelho brazileiro* (Lepus brasiliensis) e as *lebres.*

A ordem dos Desentados é, como a dos Roedores, uma boa caracteristica da fauna.

São seus principaes representantes a *preguiça*, o *tatú* e o *tamanduá*, animaes que ainda não foram vistos fóra do continente americano.

As *preguiças* (Tardigrada Cuv. Bradypus tridactylus), familia dos Bradypodas; os *tatús* (Effodentia, Cuv. dasypoda), genero com diversas especies; os *tamanduás* (Myrmecophaga) contando tres especies (jubata, tetradactyla e didactyla) são os representantes dos desdentados no Brazil.

Na ordem dos *artiodactyla*, da grande ordem dos *Ruminantia*, possue o Brazil apenas um representante da familia dos *Cervidae*, isto é, o genero *Cervus*, de que se conhecem 4—5 especies.

Da sub-ordem dos artiodactyla pachydermata, representada por 4 fórmas caracteristicas: tres especies de *porcos* (dicotyles) e uma especie de anta (Tapirus), existem o *Queixada branca* (dicotyles *labiatus* Cuv.), o *caititú canella ruiva* (dicotyles torquatus Cuv.) e o *caititú* (dicotyles caetitú, Liais).

A *anta* (Tapirus americanus) é o maior e o mais commum dos dous tapirus do Brazil.

Finalmente, na ordem dos *cetaceos* são frequentes na Bahia uma especie de golphinho chamado *Boto*, e as *baleias*, das quaes são as mais communs a *Balaena mysticetus* e a *Balaena physalus L.*

Os *Cachalotes* (Catodon *macrocephalus* Lacep) são encontrados algumas vezes.

A fauna ornithologica é seguramente a mais exuberante do mundo.

Principiemos pela ordem das aves de rapina (Raptatores, Rapaces), que é numerosa, representada por

2 especies de abutres, 23 especies de falcões e 8 especies de corujas.

Entre os abutres (Vulturidae) conta-se o *Urubú-rei* (Cathartes Papa, Pr. Max.), o urubú commum representado por duas variedades: Cathartes brasiliensis e Cathartes foetens Illig.

Da familia dos *Falconidae* é o grupo dos *Caracarás* ou *gaviões* (Polyborinae) o mais caracteristico, dividido em diversas especies, como na sub-familia Accipitrinae, o *Acauan* (Herpetotheres cachimans).

Notam-se mais das 3 especies brazileiras de Falconidae, o *Falco sparverius*, e da sub-familia dos Milvinae, milhafres, com 7 generos e 10 especies, o *Harpagus bidentatus*, que habita as florestas do litoral.

A' familia dos *Strigidae* pertencem os *mochos*, *corujas* e *caborés*.

Na ordem dos trepadores (*Scansores*) destaca-se a familia dos *Papagaios* (Psittacidae), com 7 especies, dos quaes é o maior representante a *arara* (Macrocercus L.) e o menor o *piriquito pequeno* (Psitacula passerina L.)

Os *Tucanos* (Ramplastidae) são interessantes e curiosos pela grandeza do bico, modo de voar, som rouco e nasal que articulam. Ha differentes especies.

Das differentes especies de *pica-páos* é o mais curioso o chamado pica-páo carpinteiro (*Picus colaptes campestris*).

Da familia dos *cucos* (Cuculidae) sobresahem as duas especies do genero *Crotophaga* (Comedores de carrapatos): o Crotophaga major, *Anú grande*, e o Crotophaga anú, simplesmente *Anú pequeno*.

Os *passaros cantores* (Passeres, Insessores) constituem a mais notavel ordem da classe das aves do Brazil.

Ella divide-se em dous grupos: o dos *Gritadores* (Clamatores) e o dos *Cantores* (Canorae), sub-dividindo-se ainda o primeiro em *Strisores* e *Tracheophones*.

Tomando-se por base a fórma dos bicos dividem-se essas aves nos 5 grupos denominados *Fissirostres*, *Sevirostres*, *Tenuirostres*, *Cônirostres* e *Dentirostres*.

Do grupo dos tenuirostres é a familia dos *Trochilidae*, representada pelos *Beija-flores* e *Colibris*, notaveis pelo esplendor e multiplice variedade de côres e fórmas, e dos quaes ha 59 especies.

Das familias dos insessores denominados *Cypselidae* e *Caprimulgidae* notam-se, d'aquella a *hirundo collaris* verdadeira andorinha brazileira, e desta os *Bacuraus* Caprimulgus) e a *Mãe da lua* (Caprimulgus grandis), caracterisada pela grande dilatação da região tracheal.

A' familia dos *Coracidae* se liga a sub-familia das *Prionitidae*, conhecidos por *Taquaras* ou Gallos do mato.

No grupo dos *tracheophonos* o mais importante dos insessores, dividido em diversos sub-grupos, nota-se a *Araponga* ou ferrador (Chasmaryncus nudicollis), habitante das florestas montanhosas do litoral, branca, de collo verde e nú, bico largo e garganta muito dilatavel, cuja voz é stridente e assemelha-se á pancada de uma martellada sobre a bigorna.

Os *Bemtevis* (Tyranus) são entomophagos curiosos, particulares perseguidores dos gaviões.

Dos *dendrocolaptidae*, ou *Anabatidae*, ha uma especie notavel a de *joão de barro* (Furnarius rufus).

Da familia dos *Turdidae*, cantores muito apreciados, destacam-se o turdus rufiventris (*Sabiá larangeira*), talbocillis talbirenter, turdus flavipes, mimus lividus, M. gilrus, M. triuvus e M. saturninus, nomes scientificos a que correspondem os vulgares de sabiá da praia, sabiá da mata, sabiá preta, una, ou poca, sabiá piranga.

No grupo dos *Fissirostres* distingue-se a *Progne purpurea*, de côr azul de aço com reflexo violete.

No dos *Tenuirostres* nota-se o *sahy* (Coereba flaveola)

e no dos *Conirostres* as familias dos *Panagradidae* e *Fringillidae*, com alguns bons cantores.

Os *Euphonidae* tem canto muito apreciado, como as *Gurinhatans*, e na familia dos Tringillidae ha duas especies que se destacam pela côr branca das pennas e cabeça vermelha com topete da mesma côr. São o *Cardeal* (Coryphospingus cristatus) e o *Gallo de Campina* (C. pileatus.)

Distingue-se tambem a *fringilla plumbea*, conhecida pelo nome vulgar de *pataliba*, que é tida por bom cantor.

Como taes tambem se manifestam algumas especies do genero *Sycalis*, conhecidas pelos nomes de *Canario* e *Pintasilgo*.

Entre os *Icteridae* nota-se a *graúna* (Icterus nigra) um dos mais apreciados cantores; na familia dos *Corvidae* as pêgas.

Na ordem dos *Pombos* (Columbinae) ha numerosos representantes, desde a *pomba verdadeira* (Columba loricata) até a *rôla* (Columba Talpacote) *jurity* (Peristera frontalis).

Na ordem dos *gallinaceos* (Rasores) predominam as *perdizes*, os *inhambús* e outros.

Entre os *Penelopidae* notam-se os *jacús* de differentes especies, e a *aracuan*.

Aos *crax* pertencem os *mutuns* de differentes generos.

Na ordem dos *gralatores* destaca-se a *ema* (Rhea americana), o *calidris arenaria*, conhecido pelo nome de maçarico, e outros.

Na familia dos *rallidae* estão as *saracuras* (Aramides) de diversas qualidades.

No grupo das *cegonhas* (Arvicolidae) notam-se a *seriema* (Dicolophus cristatus), e na familia das *ciconidae* a *cancorma cochlearia*, conhecida por colhereira.

Das *garças* distinguem-se a *branca*, o *socó*, etc., (Ardea egretta e pilleata).

Finalmente d'entre os da ordem dos *Palmipedes*, citaremos o *marreco* (Anas brasiliensis).

Entre os representantes da classe dos reptis são notaveis as *tartarugas* e o *kagado* (Emys depressa).

Da numerosa ordem dos crocodilos destaca-se o *jacaré* (Caiman fissipes).

Da dos *Lagartos* (Saurios) os *camaleões* e o *teyú* (Teus monitor.)

Da dos *ophideos* citaremos a *giboia* (Boa constrictor) a *sucuriúba* (Eunectes murinus ou Boa aquatica), e no numero das pequenas cobras a *cainana* (coluber paecilostoma), a *coral* (coluber formosus).

No grupo das serpentes venenosas estão os *crotalidae*, das quaes é o *cascavel* (crotalus horridus) venenosissima, bem como a *surucucú* (Lachesis rhombeata), a *jararaca*, do genero Bothrops, a *coral* (Elaps coralinus). Finalmente a *cobra de duas cabeças* corresponde á familia dos *amphisbaenidae*, da ordem dos *saurios*.

A ordem dos amphibios Batrachios, que comprehende os animaes vulgarmente conhecidos pelo nome de *sapos* e *rãs*, é extensamente disseminada. Na familia dos *hylidae* notam-se a *hyla faber*, a *rã* ferreiro e a *hyla crepitans*, cuja voz assemelha ao estalar da madeira.

Entre os *sapos* ha numerosos grupos.

O *caramurú* (Lepidosiren paradoxa) animal de fórma de uma enguia ichthyoide, não é um amphibio e sim antes um peixe da ordem dos *Dipneumona* e familia dos *sirenoidae*, que justamente estabelece a transição entre as duas classes.

Da fauna ichtiologica, que é grande, citaremos por alto alguns dos principaes representantes tanto da fluvial, como da oceanica.

Entre os da primeira notam-se o *curimatan* (Schizodon fasciatus) o *surumbi* (Platistoma), o *piau* (Leporinus), a *trahira* (Syodus), o *acará* (chromis acará), o *bagre* (Silurus bagre), varias especies de *trygon*, a *piranha* (Pygocentrus), de proverbial voracidade.

Entre os oceanicos notam-se do grande numero os mais communs, com os nomes de *acanthurus bahianus*, o *caranx pisquetus* (Solteira), o *cybium caballa*, (cavalla), o *cybium regale* (Sororoca),. o *prionodon limbatus* e outros muitos que seria fastidioso enumerar.

E' exuberantissima a fauna entomologica.

A ordem mais numerosa é a dos *coleoptera* e nella as familias dos *chrysomelidae*, *cucurlionidae* e *cerambycidae*.

Na familia dos *elateridae* nota-se o *pyrophorus noctilucus*. As diversas especies de lampyris, da familia dos *malacodermata* formam os insectos vulgarmente chamados *vagalumes*. A *gequiranaboia*, da ordem dos *hymenopteros*, familia dos *fulgoridae*, é de fórma original.

Como grandes destruidores de madeira contam-se as numerosas especies de *tenebrionidae*. A grande familia dos *blatidae* (baratas) da ordem dos *orthoptera*, é muito commum.

Os *gafanhotos* (acridiodae) são numerosos e de diversas e variadas especies.

Na ordem dos *hemipteros* está a familia dos *cicadae* que se assignalam pelo extraordinario desenvolvimento do orgão vocal

Dos *persevejos* é o *conorhinus vestitus* a especie mais hemophila.

A ordem dos *nevropteros* é interessante pelo grande numero de *termitas* (cupins), das quaes ha varias especies

Na ordem dos *hymenopteros* sobresahem as diversas especies de *formigas* tão terriveis ás lavouras.

As *vespas*, e *maribondos*, distinguem-se pela picada muito dolorosa que dão.

Entre as *abelhas* brazileiras, destacam-se as especies dos generos mellipona e trigona. Daquella se conhecem trinta especies e deste sessenta.

Variadissima e esplendida é a fauna entomologica no que respeita a ordem dos *lepidopteros*.

D'entre os *dipteros*, são mais communs justamente aquelles que mais affligem o homem pelo damno que causam.

Ha tres especies de *mosquitos* e alem destes a *mutuca* e a *mosca europea* (Musca domestica.)

Na familia dos *aphanipteros*, nota-se o *bicho de pé* (pulex penetrans). As *pulgas* (pulex irritans); suppõe-se ser importadas. O *piolho* (pediculus capitis) é tambem muito disseminado.

Dos *myriapodes*, nota-se o *lacrão*, cuja mordedura é muito dolorosa.

A ordem dos *arachnides* é representada por alguns generos e especies.

Os *acarina* formam uma ordem de arachnides, grupo rico em especies e individuos muito espalhados e são o flagello do homem e dos animaes nos campos.

São as especies mais communs as dos *carrapatos*, (Ixodes); uns maiores (Ixodes americanus) e outros miudos (Ixodes crenatus.)

O *mucuim* é uma especie microscopica do genero *trombidium*.

Os *crustaceos* são uma classe de anthropodes bastante numerosa em individuos. O *caranguejo da terra* (Cancer Uça) é um dos mais procurados por sua carne saborosa.

Aos generos *palaemon calappa*, *corcinus* e *lupea* pertencem diversas especies de *siris*, *caranguejos*, *lagostas* e *lagostins*.

No grupo dos *molluscos* encontram-se os *testaceos*. O genero *bulimus* possue consideravel numero de especies. Entre os *caramujos* d'agua doce se recommendam as especies do genero *ampullaria*.

Finalmente são frequentes no Iguape as ostras de differentes especies.

Mineraes

No seu « Reconhecimento geologico do valle do Rio S. Francisco» cita o Sr. Orville Derby os mineraes existentes naquellas regiões do Estado, com indicação dos pontos em que cada um delles se acham.

Assim, quanto ao

Ouro,

diz o celebre professor que é elle encontrado no valle do Rio Verde, comarca de Chique-Chique. Nascendo este rio perto da serra das Almas e atravessando os districtos montanhosos da Chapada e Assuruá, tão afamados por suas riquezas em todos os generos de mineraes, metaes e pedras preciosas, é claro que dessas riquezas participe seu valle em grande escala, apezar de nunca ter sido explorado como conviria.

Quanto, porém, as da serra de Assuruá, infere-se de um memorial de Fred. M. Schubert, que foram descobertas ha cerca de meio seculo, 90 leguas a O. da Bahia, no logar chamado Gentio, comarca de Chique-Chique, em cuja occasião affluiram milhares de pessoas de toda parte, mas principalmente da beira do Rio S. Francisco para trabalhar e extrahir o ouro que ahi e nas vizinhanças se achava em abundancia á flôr da terra. De facto, enorme quantidade de ouro sahiu, pedaços de libras não eram raros, e até pezo, de arrobas appareceram e muitas fortunas se fizeram, mas falta a este respeito qualquer estatistica, porque o ouro extrahido foi comprado pelos ourives do interior para obras e serviu tambem principalmente para o pagamento dos generos e mercadorias dos negociantes da Bahia, donde achou finalmente caminho para a Europa.

A descoberta, porém, das lavras Diamantinas do Sincorá, em 1842 ou 43, deu causa ao abandono das minas de Assuruá por serem menos vantajosas que aquellas.

Funchal Garcia

Comtudo, em 1857, uns dez a doze negociantes dos Lençóes e Bahia, conhecendo o valor e abundancia das minas de Assuruá, crearam uma companhia para a qual obtiveram privilegio por 90 annos, mandaram no anno seguinte agentes á Europa contractar um engenheiro pratico na exploração das minas e 50 operarios.

Mas, em vez de 50, vieram 200 pessoas, incluindo as familias, o que sobrecarregou por tal fórma a empreza, que não poude se manter, e addicionando-se-lhe a secca, que então assolou esta região, teve de dissolver-se, mandando o governo suspender os trabalhos.

Ultimamente, com o despertar do espirito emprehendedor no Brazil, nova companhia formou-se para a exploração do nobre metal na serra do Assuruá, que tambem fallio devido a sua má direcção, o que, porém, não obsta a que mais cedo ou mais tarde outra se constitua, de cujos esforços e experiencias possa o Estado muito esperar.

Além desta, em outros muitos logares tem sido o ouro descoberto e extrahido. Assim, no rio de *Agua Suja*, que passa tres leguas ao N. da cidade de Minas do Rio de Contas, nascendo na serra de Itabira, asseveram os entendidos a existencia das mais ricas minas de ouro do Estado, affirmando-se que, com a mudança do leito deste rio para o arraial das Furnas, mediante um canal de meia legua no maximo, manifestar-se-hão verdadeiros thesouros.

Tambem no *Andarahy*, entre os rios Paraguassú e Cochó, nas vizinhanças dos Lençóes e Santa Izabel, ha minas ainda não esgotadas, assim como na serra de *Arubá*, onde o ouro foi descoberto em 1808 pelo Capitão-Mór José Gonçalves da Costa. De remoto tempo data o conhecimento da existencia do ouro no rio *Ascesi* no S. do Estado, de que fallam os antigos chronistas quando tractam da expedição feita por Sebastião Fernando Tourinho ás cachoeiras do rio Doce, no governo

de Luiz de Britto e Almeida (1573—78). Grande abundancia de ouro de 23 quilates affirma-se haver no rio *Bromadinho*, affluente do Rio de Contas e no mencionado *Cochó*.

O mesmo metal existe nos arredores da cachoeira do Inferno, municipio do Tucano, em cujas pedreiras circumjacentes encontraram-se hieroglyphos, indicando que uma geração antiga alli existiu empregada em trabalhos de mineração.

Tambem existe o ouro na comarca de *Caetité*, como nos assevera Accioli nas suas «Memorias Historicas». A serra das *Almas* é rica deste metal, como provam as minas que existem na povoação de *Catolés* de sua vizinhança, bem como o districto da *Chapada-Velha*, tres leguas distante da Villa-Velha e perto do arraial de Matto Grosso de que adeante fallaremos.

Nas *Figuras*, logarejo situado no alto da Serra de Jacobina, ha minas de ouro ainda não exploradas, bem como no *Gado Bravo*, serra proxima do Sincorá.

No sitio denominado *Gloria*, perto do rio das Eguas, affluente do *Corrente*, existem jazidas de ouro exploradas no meiado do seculo passado por alguns aventureiros, encontrando-se o ouro, em grande abundancia á flor da terra, nas proximidades do dito rio das Eguas.

A respeito destas minas diz o Dr. Catão Guerreiro de Castro o seguinte:

«Em 1800 pouco mais ou menos, foi descoberta a grande mina de ouro do Rio Rico, chamado depois rio das Eguas em consequencia das muitas excursões que os vaqueiros alli faziam em eguas bravias, que encontraram. No logar do povoado (isto é, na antiga villa hoje mudada para o rio Corrente), tendo os antigos sondado o leito do mesmo rio, delle tiraram arrobas de ouro nos logares conhecidos pelos nomes de *Buraco do Gusmão*, *Riacho do Cotovelo*, *Tamarana*, *Riacho Vermelho*,

etc. A povoação foi elevada á parochia de Nossa Senhora da Gloria do Rio Rico em 1806, e depois a villa, com o nome de Rio das Eguas. Hoje ainda se tira d'alli muito ouro, mas as grandes despezas que a mineração reclama, o tornam muitissimo caro, sendo além disto penosos os processos.»

Uma das mais productivas minas de ouro existentes no Estado é a da Jacobina, conhecida desde o seculo XVII, e sobre a qual diz Rocha Pitta na sua «America Portugueza» o seguinte:

«Neste tempo as minas de Jacobina brotavam os mais portentosos grãos que até o presente se tem visto nas outras do Brazil. Quatro se trouxeram á casa da moeda, de notaveis fórmas e de tanto pêzo, que um importou em mais de 700$000, um outro pouco menos e depois um de valor de 3000 cruzados. Haviam alguns annos dado mostra de finissimo ouro, que guardavam as veias de seus montes, para o tributarem no governo do Marquez Vice-Rei (o Marquez de Angeja 1714—18). Por noticias que destas minas tivera o Governador Geral D. João de Lancastro, mandou ao descobrimento dellas, no anno de 1701, o Coronel Antonio Alves da Silva e um religioso do Carmo, que, por ser natural de S. Paulo, tinha sufficiente experiencia d'aquelle emprego, assistidos de dous sargentos e dez soldados, com as ferramentas e instrumentos necessarios para esta diligencia, da qual não resultou o effeito que se esperava pelas poucas oitavas de ouro que se tiraram, e pouco antes da vinda do Marquez, concorrendo de varias partes muita gente, applicando maiores forças, se foram e vão lavrado, posto que com maior trabalho que as do S., porque o ouro de Jacobina, quanto mais finos forem os quilates, tanto mais profundo tem o nascimento.»

Mas só foi sob o governo de Vasco Fernandes Cezar de Menezes (1721—35) que a exploração destas minas

teve maior incremento e trouxe a fundação da villa em 1722, mandando até uma provisão do conselho ultramarino de 13 de Maio de 1726, que se creassem duas casas de fundição, uma em Jacobina e outra em Minas do Rio de Contas, chegando-se a arrecadar nos dous annos de 1747 e 1748 tres mil oitocentos e trinta e uma e meia oitavas de ouro de 23 quilates, apezar dos extravios.

Ultimamente foi creada uma companhia para a exploração destas minas, cujo ouro, como já Rocha Pitta dizia, quanto mais profundo, melhor.

Na *Lavra Velha* em Minas do Rio de Contas, descobriu-se em 1840 uma folheta de ouro pezando 2 3/4 libras em um insignificante desabamento de terra abaixo de um corrego velho.

Abundantissimas, mas até hoje inexploradas, são as minas do *Mandiocal*, logarejo da comarca do Rio de Contas, cujo nome lhe veio pelo ouro alli encontrado ser tão grande como a mandioca.

Sobre as minas de *Matto-Grosso*, diz o seguinte Miguel Pereira da Costa, no relatorio apresentado, em 1721, ao Vice-Rei Vasco Fernandes Cezar de Menezes, e que se acha ás fls. 177 a 190 do Liv. 15 de Ord. Reg. existente no Archivo Publico da Bahia:

« A tres leguas de Matto-Grosso por aspero caminho de morros e penedias, está o riacho em que minerou o Coronel paulista Sebastião Raposo, o qual vindo de S. Paulo com toda a comitiva que lá tinha de escravos e de indios e mucambas, de que tinha varios filhos, se metteu por aquellas serras, onde já alguns tinham andado sem descobrirem ouro de boa pinta; mas este como tivesse muita experiencia e fizesse seus exames, lhe agradou o sitio e assim plantou suas roças nos capões de matto, que achou vizinhos e fez alli seu arraial.

Capões chamam a algumas porções de mattos, que se acham por aquellas serras e campos, e derrubando á

machado, lhes põem fogo para depois plantarem milho, mantimento ordinario d'aquellas partes.

Este paulista, diziam, retirou-se de S. Paulo e de Minas Geraes receioso das ordens do Tribunal do Santo Officio e ao que parecia a todos, a vida era má e o coração cruel, porque matava por cousas mui leves e a sua gente servia muito violentada, pois a cada hora esperava cada qual delles a da sua morte, tanto assim que no caminho, não podendo já acompanhar duas das suas mucambas, de cansadas, no meio de uns serros matou uma e despenhou outra, dizendo que não queria leval-as vivas só para não servirem a outrem.

Assentado o seu arraial na dita paragem, entrou a minerar, pondo vigias nas partes mais altas e sentinellas no caminho, para que não deixassem lá chegar alguem, e como era poderoso, com o temor conservava o seu respeito e despotico imperio.

Teve tal fortuna que achou o ouro a quatro ou cinco palmos de cava da sua formação e trabalhava a principio com 80 batéas, mas, dando com o ouro graúdo, metteu toda a comitiva, columins e femeas, a trabalhar, com o que chegou a trazer ao riacho 130 batéas. Já então desprezava o ouro miúdo, por lhe gastar tempo nas lavagens, e assim mandava despejar as batéas, e só buscava pedaços, folhetas e grãos maiores, castigando fortemente a alguns, que lhe davam de jornal só uma libra de ouro.

O que mais admiração faz, não tendo nada de paradoxo, é tirar um pedaço de arroba e meia do feitio de aza de um tacho; e, ainda mais, que em um dia, dando na maior mancha, trabalhou desde a madrugada até as 10 horas da noite, valendo-se para isto de fachos, e apurou nella nove arrobas.

Havia trazido o dito paulista em sua companhia um sobrinho chamado Antonio de Almeida, ao qual, e aos poucos de sua comitiva, não admittia minerarem

juntos com sua fabrica, mas, separados, vinham mais atraz revolvendo a terra e cascalho já movido, em cujos fragmentos tiravam grande quantidade de ouro.

Farto já o dito Raposo, ou tendo já o ouro que bastava a sua ambição, ou porque já as grandezas não continuavam com egual rendimento, ou receioso de que com aquella fama, se ajuntasse algum poder maior que o destruisse, se ausentou com os seus pelo mato dentro para esses sertões, tendo minerado no dito riacho por uma colonia que o terreno faz a distancia de um oitavo de legua, e neste tirou todo o ouro que levou, em que fallou sempre com vivacidade, e como por esse sertão tinha ouvido que elle tirara, entrei a averiguar com maior exame, e assim vendo entre aquelles homens alguns de mais capacidade, e um delles confidente do dito Raposo, a quem elle comprava gados e mantimentos para a fabrica de seu trabalho, por cuja causa lhe permittia entrar nas suas lavras e tirar dellas muita utilidade; e vendo, porém, entre os paulistas alguns mais capazes e um mameluco do dito Raposo, que poude escapar-lhe uma noite depois de se metter no sertão por receiar o matasse; de cada um delles colhi separadamente o que deste coronel Raposo relato, que me persuado ser o mais verdadeiro, por serem estes os que melhor podiam sabel-o e indagal-o dos de sua companhia.

E assim unanimemente concordaram em que o dito Paulista levara seguramente 40 arrobas de ouro, assim pela grandeza com que o tinha achado, como, pelas borrachas e surrões em que o levou, orçaram aquella quantia, e tambem pelas cargas que lhe observaram quando se retirou, destinguindo-se das outras de mantimentos, pois sabem estes homens as traças e subtilezas uns dos outros. E diziam que o dito Raposo nunca lhes confessara a quantia certa e só dizia por diminutiva: *Eu tenho aqui umas arrobinhas.*

Depois de se pôr em caminho em retirada para os sertões, deu buscas nos seus, que lhe pareceu levariam

algum ouro, e delles achou variavelmente muitas libras, a uns trez e cinco, a outros seis e nove, e então é que lhe fugiu aquelle mameluco, por ser um dos mais culpados. Logo se ausentou e se não soube o rumo que tomara, por se metter no matto por picada nova que abrira, mas pouco depois por alguns indios que o toparam, e sertanejos que por esse matto encontrou, se soube que, reconcentrando-se por estes sertões, ia na volta do Maranhão. E quando cheguei áquelles districtos do Rio de Contas, havia mais de seis mezes que elle tinha partido e corria lá noticia de ter chegado ao Piauhy, onde depois o mataram. »

Não era sómente este ponto da comarca do Rio de Contas em que se tinha descoberto ouro já por estas epochas.

Sob o nome de *minas do Morro do Fogo*, assim chamadas pelo que os exploradores punham nos mattos para servir de signal convencionado e se conhecer o logar em que ellas estavam, comprehendiam-se minas tão ricas, que apezar de exploradas, ainda hoje o precioso metal é encontrado em grande abundancia.

Entre o perimetro comprehendido entre o Rio de Contas e outros pontos da comarca, n'uma extensão de 168 leguas quadradas, encontram-se areias que denunciam a existencia de ouro e de outros metaes. No rio, por exemplo, de *Paramirim das Creôlas*, uma das vertentes do Paramirim, é abundantissima a existencia do ouro.

No mesmo anno em que da Jacobina, como acima ficou dito, foram enviadas 3,831 1/2 oitavas de ouro de sua fundição para a Bahia, em 1748, foram da de Minas do Rio de Contas remettidas 24,793 1/2.

Em *Pambú* descobriram os paulistas em 1718 minas de ouro, que mais tarde abandonaram, por terem descoberto outras mais ricas de cobre e prata na serra da *Borracha*.

Todas as terras de ambas as margens do Rio Grande e dos ribeirões seus affluentes são abundantissimas em ouro, particularmente o *rio das Ondas*.

Em *Bom Jesus dos Limões*, ainda no Rio de Contas, ha em uma lagôa uma grande mina de ouro, que hoje está abandonada, e incalculavel é até a actualidade a riqueza da *serra da Itiúba*, nem só em ouro como em cobre, prata, ferro e outros metaes.

Diamantes

Diz o Sr. Orville A. Derby, que elles se acham nas cabeceiras do Jequitinhonha, Rio de Contas e Paraguassú.

Examinemos, pois, o que ha escripto a respeito destes dous ultimos limites fluviaes.

Assevera o Sr. Gustavo Adolpho de Menezes na sua «Memoria descriptiva e estatistica da riqueza mineral da Provincia da Bahia» (Bahia, 31 de Outubro de 1869) que a v. Spix e v. Martius, em suas viagens atravez da Bahia em 1821, é a quem se deve o primeiro reconhecimento da existencia de diamantes na serra do Sincorá, quando por alli passaram, e o communicaram ao Sargento Mór Francisco José da Rocha Medrado, proprietario de diversos terrenos alli.

Foi, porém, só em 1844 que um tal José Pereira do Prado, um filho e um escravo, quem no rio *Mocugé*, affluente do Paraguassú, descobriu os primeiros diamantes, que, pela sua quantidade, provaram ser o mais rico descoberto diamantino do Brazil, e trouxeram de 1844—48 o ajuntamento de 30.000 pessoas n'aquelles logares.

Por esta mesma epocha, em outros logares d'aquella região, foram sendo descobertas outras jazidas diamantinas, como nas *Arueiras*, lavra, que, apezar de ter sido muito explorada, ainda não está esgotada.

Tambem na *Barra da Solidão* existe uma lavra ainda não extincta.

Muito ricos de diamantes são os rios *Cajueiro*, oriundo da serra do Andarahy, *Cotinguiba Grande*, da serra do Sincorá e affluente do Alpagarta, a *serra do Gagáo*, prolongamento da do Cocal, o rio *Combucas*, oriundo, como o Mocugê, com o qual corre parallelamente, da serra da Chapada, a *Influencia*, cachoeira distante uma legua da povoação do Paraguassú, onde, em 1845, muitos individuos extrahiram grande abundancia de diamantes, apresentando um delles, um tal José da Silva Dultra, em um só dia 14 1/2 oitavas; o *Rio Negro*, oriundo da serra do Sincorá; em uma palavra nos affluentes do Paraguassú: *Una*, *Rio Preto*, *Piabas*, *Rabudo*, *Lençoes*, *Andarahy*, etc., d'onde, na phrase do Dr. Catão Guerreiro, sahiram arrobas de diamantes e surgiram as villas dos Lençóes, Santa Isabel, Andarahy, etc.

Mas não foi sómente nas serranias do Sincorá onde foi achada tal pedra preciosa. Tambem na do *Assuruá* ella foi encontrada, e até anteriormente. Em 1841 um Mineiro por nome Mattos, descendo o rio S. Francisco, installou-se no logar chamado *Cotovello*, entre o arraial do Miradouro e Chique-Chique, nas proximidades da lagôa que banha a fralda occidental da serra do Assuruá, e descobriu uma rica lavra diamantina. Um Antonio Alves das Virgens descobriu outra nos taboleiros do Môrro do Chapéo e em *Santo Ignacio*, n'aquelle mesmo districto, 30 leguas da Chapada Velha e 60 de Macahubas, foram descobertas importantissimas lavras, ainda não exgotadas.

Em 1881 descobriu-se a grande lavra ao S., 12 leguas de Cannavieiras, no logar denominado *Salobro*, onde o diamante é muito abundante e sempre muito bom, sendo, segundo asseveram os entendidos, o melhor que tem apparecido.

Finalmente, em 1883, o *Guarany*, periodico que se publica na cidade da Cachoeira, escrevia o seguinte, que, como quasi todas as noticias que aqui communicamos, vem publicado no «Diccionario Geographico das Minas do Brazil», de Francisco Ignacio Ferreira (Rio de Janeiro, 1885):

«Tendo diversos garimpeiros, trabalhadores do Sr. Dr. Julio da Gama e hospedados em casa do Sr. capitão José Augusto Peixoto, informados pelo Sr. Ignacio de tal, caixeiro da loja do mesmo Sr. Capitão Peixoto, que, no logar denominado Barra Estrada (Porto Simão) no domicilio do Sr. Coronel Zeferino José de Carvalho, em S. Felix, existiam indicios de haver diamantes, para alli se dirigiram no dia 24 do corrente, guiados pelo canoeiro de nome André, e procedendo elles ao exame do terreno e á algumas pequenas excavações, encontraram, sem grande difficuldade, durante o trabalho de duas horas, duas ricas pedras de diamante, uma das quaes é de uma alvura e brilho inexcediveis.

«Estas pedras foram hontem obsequiosamente mostradas pelo nosso amigo o Sr. Collector Geral desta cidade, Alferes Camillo Gonçalves Lima, e se acham expostas á apreciação publica na loja do Sr. Capitão José Augusto Peixoto, estabelecido na rua principal da Freguezia de S. Felix.

«Consta-nos que hontem se dirigiram para aquelle logar os mesmos garimpeiros e um abastado negociante d'aquella freguezia, afim de explorar a nova mina.

«E' de grande e imprescindivel necessidade a continuação dos exames de ante-hontem encetados e que tanto nos poderão ser proveitosos.»

Tão grande, pois, quanto é a existencia do diamante no Estado, tem-se a sua exploração pouco a pouco diminuido e quasi extinguido.

Attribue-se este desapparecimento a descoberta e exploração dos diamantes do Cabo da Boa Esperança,

que fez baixar na Europa os preços desta mercadoria a ponto de nas Lavras se quebrar todo o commercio, os garimpos serem abandonados e a população procurar a vida da lavoura do café, da qual actualmente já tira grandes vantagens.

A mineração tem se occupado mais com a acquisição do carbonato, hoje muito procurado, e que promette grandes lucros, por ser a Bahia o unico logar no mundo em que elle até hoje tem sido descoberto.

Prata

O conhecimento da existencia deste metal no nosso Estado data dos primeiros tempos da colonisação.

E' conhecido o que conta-nos na sua «Historia da America Portugueza» Rocha Pitta a pag. 195, ácerca de um Roberio Dias, descendente do Caramurú, o qual no anno de 1591 offereceu ao Rei umas minas que descobrira no Brazil, tão ricas que forneceriam mais prata do que ferro davam as de Bilbáo, com a condição de se lhe conceder o titulo de Marquez das Minas, o qual, entretanto, foi promettido a D. Francisco de Souza, nomeado então Governador para a Bahia, caso descobrisse os referidos thesouros, sendo a Roberio Dias concedido, como recompensa, apenas o cargo de administrador das ditas minas.

Despeitado, tratou o descendente do Caramurú de encobrir todos os indicios, por fórma que nunca foram taes minas descobertas e levou comsigo dellas o segredo para o tumulo em 1593, deixando á posteridade o estimulo de procurar descobril-as.

Foi isto sufficiente para que d'ahi em diante se accendesse em muita gente o desejo de as achar, penetrando-se diversas e repetidas vezes o sertão com grandes bandeiras em demanda das riquezas occultas.

Do mesmo Rocha Pitta sabemos que, governando o Brazil Affonso Furtado de Castro do Rio Mendonça (1671-

75), veio a Bahia um morador do sertão participar-lhe que havia descoberto minas em parte muito diversa da das celebres de Roberio Dias, assegurando sua descoberta com a apresentação d'umas barretas que dizia fundira das pedras, que dellas tirara, affirmando ser o rendimento egual ao das mais ricas minas das Indias de Espanha.

Dando inteiro credito ás palavras do aventureiro, deu o Governador logo noticia deste acontecimento ao Princepe D. Pedro, depois Rei D. Pedro 2º, enviando á Lisboa, como portador della, seu filho João Furtado de Mendonça, com algumas pessôas, as quaes naufragaram na costa de Peniche, salvando-se, porém, do naufragio João Furtado, que passou a Lisboa, mas sem as mostras e cartas que se perderam nelle.

Todavia a Côrte deu todas as providencias, remettendo á Bahia tudo quanto era de necessidade para o proseguimento da descoberta. Mas ao chegarem aqui as pessôas incumbidas dessa diligencia, era fallecido no sertão o chamado descobridor das minas, perdendo-se novamente a occasião de verificar-se e tirar-se proveito das minas de prata.

Mais tarde (em 1729) um celebre Manuel Francisco dos Santos Soledade, offereceu a D. João 5º mostrar copiosas minas de prata no interior a troco d'uma sesmaria (que obteve), a qual abrangia vasto territorio na capitania dos Ilhéos, mas, conhecido o embuste desse aventureiro, que jámais apresentou signaes do promettido e apossou-se d'uma grande extensão das melhores terras, deu o Rei o contracto por nullo.

Pelo meiado do seculo passado sertanejos de Minas em repetidas bandeiras internaram-se pelo sertão da Bahia em busca das minas de Roberio Dias, chegando alguem d'uma dellas a escrever um relatorio no anno de 1753, que, por sua curiosidade, foi publicado na «Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro».

Nelle dá-nos o autor noticia da descoberta d'uma cidade encantada, com palacio, certo numero de janellas arcadas, salões, aqueductos e passadiços, situada sobre um rio navegavel contendo canôas, possuindo um monte de crystal, pelo qual subia uma calçada, com casas de sobrado em uma rua, arcos, etc., etc.

Da descoberta de tal cidade encantada chegou o Instituto a incumbir o Conego Benigno José de Carvalho e Cunha, que, depois de assentar que ella devia estar situada na serra do Sincorá, andou por muito tempo vagando pelos sertões até que no anno de 1846 o Presidente da Bahia, em seu relatorio á Assembléa Provincial, depois de communicar que havia muitos annos que aquelle conego se empregava na descoberta d'uma cidade abandonada, que sempre tinha quasi em vista, sem jámais poder chegar a ella, no que deveria haver algum encanto, annunciava que já havia participado ao mencionado investigador, que lhe retirava as ordenanças que o acompanhavam, parecendo-lhe, além disto, já ser tempo de se lhe suspenderem os auxilios que recebia da Caixa Provincial.

Antes, porém, de andar esse padre a procurar no Sincorá, a celebre cidade encantada, outro facto se tinha dado no Rio Verde que levava a admittir-se a consecução da descoberta das minas de Roberio Dias.

«Em 1807, relata-nos Benedicto Marques da Silva Acauá na sua «Memoria sobre os terrenos diamantinos da Bahia», Simão Moreira, morador naquelle districto, apresentara grandes amostras de prata em pedra e fundida na povoação de Villa Velha, ao Tenente Coronel Joaquim Pereira de Castro, então procurador das fazendas do Conde da Ponte, pedindo cartas do dito Tenente-Coronel para o conde afim de o favorecer, descobrindo-lhe aquellas minas.

Foram-lhe dadas as cartas, e voltando elle com officios para o corregedor da Comarca de Jacobina e o Capitão

Mór de Sento Sé, soube que a estes incumbira aquelle conde a descoberta das referidas minas, e que assim não teria melhor successo do que Roberio Dias, pelo que resolveu retirar-se para sua casa, onde logo morreu de febres intermitentes, sem, porém, como o descobridor de 1591, levar para a sepultura o seu segredo, deixando, pelo contrario, uma derrota por elle escripta, que das mãos de sua mulher passou para as de um filho natural de um alferes Antonio Pinheiro, morador na Villa da Barra, o qual em 1837 offereceu-se ao padre Manuel Ignacio de Oliveira Martins para, com seu auxilio, ir fazer a descoberta das referidas minas, segundo aquella derrota.

Um homem de edade já avançada, morador em Pilão Arcado, companheiro de Roberio Dias (!) e cujo nome, se ignora, foi quem ensinou a Simão Moreira aquellas minas, attrahido dos favores deste, e então lhe recommendou que se entendesse com os Indios do arraial do Joazeiro, afim de instruirem-n'o do caminho pelo qual se devia ir ao *Corrego do Mulato*, e d'ahi a uma grande planicie no cimo da serra, onde se achava um grande jatobazeiro com um cardo ao pé, dos quaes em pouca distancia se achavam as mencionadas minas, a cujo lado se achavam ainda vestigios de cisternas, que fizera o mesmo Roberio Dias, para deposito das aguas da chuva, por ser ahi o terreno secco.

O filho de Antonio Pereira, por crime que commetteu nas Arueiras, desappareceu, ignorando-se onde se acha.

O que a incuria dos governos passados, conclue Acauá, conserva ainda em ignorancia, o interesse ou o acaso brevemente descobrirá, como succedeu com as minass diamantinas que até Septembro de 1844 ignotas nesta serrania, hoje são conhecidas em uma distancia de 70 a 80 leguas. »

Ainda em muitos outros pontos do Estado encontra-se com factos referentes a essa historia das celebres minas, em que tambem, ao lado do nome de Roberio Dias, surge

o de Belchior Dias Moreia (traducção da palavra Caramurú), descendente do celebre portuguez desta alcunha, sesmeiro de terras ao N. do Estado e em Sergipe, e mais o de Muribeca.

Assim, de uma inscripção achada no alto da serra de Geremoabo, junto a uma capella da invocação de Santa Cruz, chegou-se a colligir que por alli andou Roberio Dias. E na villa de Macahubas affirmam seus mais antigos moradores a existencia das ditas minas n'aquelle termo, contando-se alli mais ou menos a mesma historia de Roberio, como nol-a refere R. Pitta.

Perto de Chique-Chique apparece egualmente a mesma narração. Alli, affirma o Dr. Antonio Pereira da Silva Lobo, « na fazenda *Curral das Eguas*, 6 leg. da citada villa, antigamente povoada por Indios, ha hoje ainda não pequeno numero de descendentes delles, que contam toda a historia de Muribeca, os acontecimentos que tiveram logar, sua riqueza, asseverando-se que elle era o chefe dos Indios, e que alli tambem morava e fazia explorar aquelles logares da serra que lhe parecia, dos quaes tirou grande porção de ouro e diamantes, o que bem se prova com os grandes serviços feitos por elle para esse fim e que ainda hoje se encontram no cimo da dita serra, no logar chamado *Coelho*, e em outro chamado *Sassuapára*, e na dita serra, no logar chamado *Mangabeira* (onde hoje se tiram diamantes), encontrando-se nesse ultimo logar, e em outros, cadinhos, bigornas e differentes vasos de barro, dos quaes alguns estão estampados com cunho de moeda e outras cousas já em parte deterioradas pelo tempo, como estacas, moirões, que serviram de esteios para casa; tem-se tambem encontrado algumas pedras com inscripções em caracteres que nos são desconhecidos, parecendo ellas pregadas ou embutidas de proposito para fazer alguma tapagem ou occultar alguma cousa, porque, segundo me consta, ainda não se conseguiu arrancar nenhuma

apezar dos meios empregados e esforços que se tem feito. Emfim, os moradores antigos desta fazenda contam minuciosamente factos particulares que sabem (creio que por tradição) da vida do tal Muribeca, como seja a proposta que elle fez ao rei de Portugal ácerca de taes riquezas, a pretenção delle, a maneira pela qual envenenou os Indios, que o acompanharam para a Bahia, no chamado *Rancho da Fome*, afim de não descobrirem estas minas, a morte delle e algumas lettras ou signaes symbolicos, que foram encontrados já em outro tempo em cima da serra, como mostrando o logar onde se achavam depositados e occultos os seus cabedaes, o que deu logar a fazerem-se indagações e a explorarem-se desde algum tempo aquelles logares, não com a devida constancia ou attenção que merece, mas tão sómente ao acaso, abrindo-se diversos buracos ou pequenas excavações aqui e alli, por cujo motivo se descobriram ultimamente os differentes logares dos quaes se estão extrahindo diamantes, a saber: *Tamanduá*, *Pintor*, *Mangabeira*, *Gamelleira*, *Cotovello* e outros, pois na redondeza de 14 leguas, em qualquer parte que se explore, encontram-se diamantes em maior ou menor quantidade. A mina de ouro existe 6 leguas distante desta, advertindo que na mesma serra se descobre ouro em todo o cordão que dista d'uma a outra mina. E' para admirar-se e, não para se descrever, a riqueza de tal logar. »

Identicos factos conta-nos de Macahubas o Coronel Durval Vieira de Aguiar, no seu trabalho publicado em 1888 sob o titulo « Descripções praticas da Provincia da Bahia ».

Refere-nos este illustre bahiano que n'aquelle termo, a 2 leguas da villa, encontrou uma grande serra, possuindo uma profunda cavidade perfeitamente entulhada com pedras, de qualidade differente das da redondeza, como se tivessem sido conduzidas de longe, as quaes,

apezar dos esforços empregados pelos que a quizeram desentulhar, nunca foi possivel conseguil-o.

Esse logar tambem era antigamente habitado por Indios, de que só restavam então duas velhas vivendo escondidas pelas serras, e dellas sahindo algumas vezes com uma ou duas oitavas de ouro de origem nunca confessada.

E' dessas Indias, diz ainda o citado Coronel, que sabe a população d'aquellas paragens a historia de Muribeca, que, segundo ella, era um branco que se fez chefe da tribu alli habitante, o qual, tendo descoberto o segredo das famosas minas que sua tribu guardava, veio á Bahia offerecel-as ao rei (Governador), exigindo grandes recompensas; que, porém, acceito o offerecimento, voltara com uma grande escolta de soldados e mineiros, commandada por um capitão, que trazia um *prégo*, contendo as recompensas de Muribeca, das quaes só podia ter conhecimento depois que tivesse entregue as ditas minas; mas que este, desconfiado, ao chegar ás serras do Rio de Contas, taes seducções fizera ao official, garantindo estar á vista das minas, que este abriu o prego, e viu-se então que continha uma patente de capitão de milicias; que, desgostoso, recusou-se Muribeca a ir além, e sobretudo a confessar o seu descobrimento, apezar das promessas e ameaças e até dos espancamentos que lhe inflingiu a escolta, por tal forma que, desenganada ella, o reconduziu preso e algemado para a capital, em cujas cadeias falleceu, levando seu segredo comsigo.

Excepção feita desta ultima parte, concorda em tudo mais esta historia, ouvida em Macahubas, com o que os antigos chronistas deixaram-nos escripto ácerca de Roberio Dias ou Muribeca, quer sendo este da familia de Belchior Dias Moreia, senhor de vastas fazendas ao Norte da Bahia e em Sergipe, quer, como diz Accioli, um famigerado Paulista, de cujas minas em 1701 foram

por um particular apresentadas as 4 palhetas de ouro de que atraz já mencionamos ter tratado R. Pitta, das quaes a maior valia 1:200$000 e outra 780$000. Em qualquer dos casos é interessante que a historia que desses homens se ouve em Macahubas seja a mesma contada em Chique-Chique ao Dr. Antonio Pereira da Silva Lobo, e tambem a contada em outros mais pontos do Estado, confundidas apenas as duas personalidades: Roberio Dias e Muribeca.

Mas não nos cumprindo aprofundar o estudo dessas cousas, nem aqui procurar com a critica descobrir o que ha de verdade nellas, passaremos a indicar os pontos em que no Estado se tem achado prata.

Antes de tudo, é facto a existencia do metal em questão na serra do Assuruá, como affirma o Professor Orville A. Derby no seu já citado «Reconhecimento Geologico do valle do Rio S. Francisco».

O mesmo metal foi tambem encontrado na *cachoeira do Inferno*, no Tucano, ao lado do ouro, cobre e outras preciosidades. Na *Villa Nova da Rainha*, municipio tambem conhecido por Jacobina Nova, nos riachos de Bananeira e Aipim, affluentes do Itapicurú-Mirim, existem minas de prata, que se suppõe serem as decantadas de Roberio Dias, pelas grandes excavações e galerias que se encontram no sólo em direcção a gruta dos Abreus no Joazeiro.

Tambem nesta comarca ha abundantes minas do mesmo metal até hoje não lavradas, particularmente no *rio Salitre*, onde, ao lado da grande abundancia dellas, existe aquella celebre gruta, que da altura da nave de um grande templo e da largura de 60 palmos, dá descida por uma especie de pôço de enorme diametro.

Egualmente no *rio da Caixa*, oriundo da serra do Andarahy, tem sido apanhadas amostras de prata no seu leito e margens.

Na *serra da Borracha*, que tambem é conhecida pelo

nome de *Muribeca* e do *Paulista*, ha minas de prata descobertas em 1783 pelo capitão-mór Christovão da Rocha Pitta, que ahi apanhou grande quantidade de minerio.

Se, finalmente, o que fica escripto não bastar para provar a existencia de prata no Estado, remataremos este capitulo citando as palavras de Gab. Soares, escriptor que nem só nesta materia, como em outras muitas tinha toda competencia, particularmente por ter sido quem procurou, com sacrificio de sua vida, executar o roteiro de seu irmão João Coelho de Sousa, descobridor de grandes e inexgotaveis minas para as as bandas do rio S. Francisco e contemporaneo de Roberio Dias.

«Dos metaes, diz elle encerrando o ultimo capitulo de seu monumental trabalho, publicado pelo Sr. de Porto Seguro no tomo 14 da Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, de que o mundo faz muita conta, *que é o ouro e a prata*, fazemos aqui (na Bahia) tão pouca, que os guardamos para remate e fim desta historia havendo-se de dizer delles primeiro, pois *esta terra da Bahia tem delles tanta parte quanto se póde imaginar*, *do que póde vir á Hespanha cada anno maiores carregações do que nunca vieram das Indias occidentaes, se S. Magestade fôr d'isso servido.*»

Cobre, chumbo e ferro

Data do anno de 1718 a primeira noticia da existencia de cobre neste Estado.

Refere-nos Acauá na sua já citada memoria, que o Ouvidor do Rio de Contas João Francisco Lourenço, sabendo que um alcaide de nome Faim sabia onde se achavam pedras de cobre, pedira ao tenente-coronel Joaquim Pereira de Castro que subministrasse ao dito alcaide meios de conduzir uma porção d'aquellas pedras, e subministradas estas, conduziu o mesmo alcaide uma

certa quantidade dellas e fundida uma arroba dellas, obteve um resultado de 17 libras de bom cobre. Isso teve logar na Villa Velha do Rio de Contas, situada á margem do Bromado.

Sessenta e que annos depois o Marquez de Valença participou ao rei, em 1783, a descoberta feita na serra da *Borracha* pelo já referido capitão-mór Christovão da Rocha Pitta, que d'alli remetteu-lhe uma pedra pesando não mais que 4 oitavas e 33 grãos e que produziu 4 oitavas e 18 grãos de cobre. Entre outras pedras trazidas um anno antes pelo juiz de fóra da Cachoeira, para alli enviado pelo governador para certificar-se da descoberta feita pelo capitão-mór mencionado, produziu uma pequena, de uma onça de peso, que o Marquez mandou ensaiar na Casa da Moeda, 2 oitavas e 52 grãos de cobre em um granete, tendo de quebra 5 oitavas e 20 grãos.

Estas descobertas trouxeram a carta régia de 12 de Julho de 1799, que autorisava a Francisco Agostinho Gomes a exploração das ditas minas, o que não consta ter tido effeito.

Por este mesmo tempo remettia para o reino o juiz de fóra da Cachoeira, Dr. Manuel da Silva Pereira, uma grande porção de cobre extrahido das visinhanças paquella cidade, no sitio chamado Mamocabo, á margem esquerda do Paraguassú, pesando um pedaço 52 arrobas e 2 libras, e um outro muito mais pequeno, conforme a informação de Domingos José Antonio Rebello á pagina 250 de sua «Corographia», Bahia 1829. Já no governo de Vasco Fernandes Cesar de Menezes o citado Manuel Francisco dos Santos Soledade tinha andado minerando nesse logar.

O Dr. Antonio Maria de Oliveira Bulhões nos seus «Estudos para o prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco», affirma que na fazenda *Carahyba*, 7 leguas a Leste do Curralinho, existe cobre em abundancia extraordinaria, sendo o mineral visivel a flor do solo em muitos pontos, e tendo se em 1783 extrahido desse

logar o que foi preciso para a fundição d'um sino destinado a matriz de Villa Nova, cujos restos ainda existem e nos quaes se póde ainda ver a qualidade do metal.

Affirma mais o illustrado doutor que na Jacobina Nova se tem encontrado amostras deste mineral de envolta com sulfuretos de antimonio e ferro.

Ha tambem noticia da existencia desse metal nas visinhanças da Cachoeira, nas povoaçães de *Belem*, *Muritiba*, *S. José* e *Genipapo*. Tambem foi encontrado na *Cachoeira do Inferno*, no Tucano, onde, além do ouro e prata já citados, se encontra o metal em questão. Sua existencia foi tambem constatada na *Chapada Velha*, no arraial do Matto-Grosso, onde o cobre puro e nativo foi achado nas mesmas minas, em que se acha o ouro.

Em 1854 o celebre mineiro José Francisco Thomaz do Nascimento descobriu o mesmo metal no *rio Amendoim* em Itaparica, e rica delle, finalmente, como o é de outros metaes, é a *serra da Itiúba*

Quanto ao *chumbo* affirma-nos o professor Derby sua existencia na serra do Assuruá, e Acauá em diversos pontos em cada uma das 4 serras da Chapada.

«A esquerda do rio Paramirim, diz elle, onde em distancia de 4 leguas se acha a serra de Macahubas, ha excavações e lavras de longa data; de uma dellas, na fazenda chamada *S. Bartholomeu*, extrahiu o capitão Rodrigo Antonio Pereira de Castro, em 1837, de um grande pedernal uma porção, que levada ao fogo, dissolveu-se e deu em resultado *chumbo*, e, além deste, ha um metal tão alvo como a prata, porém mais consistente do que ella, o que é de presumir que seja platina.»

Do que atraz deixamos transcripto do trabalho do professor Derby deve-se concluir que em quasi todo o seu territorio possue a Bahia *ferro*. Citaremos, porém, aqui alguns logares onde positivamente elle tem sido principalmente achado.

Em enorme quantidade existe na *serra do Brejo-Grande*. São conhecidos os relatorios ácerca de sua presença na *serra da Conceição*, riacho *Bedengó* e outros pontos nas proximidades da Cachoeira. Em *Caetité* tambem tem sido encontrado, assim como em *Ilhéos* (fazenda Queimado), na *Capioba*, tres leguas de Maragogipe e em todo o municipio do *Monte Santo*, bem como em *Nazareth*.

O Professor Derby affirma haver ferro na secção do rio de S. Francisco, que fica entre Chique-Chique e Riacho da Casa Nova. Na serra da Chapada, districto de Andarahy, e na da Itiúba tambem já foi achado.

Especialmente quanto a mina de ferro da *Serra da Conceição* deixou-nos o Sargento-Mór Guilherme Christiano Feldner uma descripção que muito anima a exploração deste metal, e ácerca de sua existencia nas differentes serras da Chapada dá-nos Acauá minuciosas informações, como no *Corrego da Mutuca*, *Serra das Eguas*, etc., etc.

Carvão de pedra

Nas suas «Memorias Historicas», diz Accioli que em uma das noites de Junho de 1815 ouviu-se no Engenho Cabôto (termo da Capital) um grande estrondo subterraneo consectario de terremoto submarino, e na manhã seguinte achou-se desmoronada, e em parte subvertida, uma collina nas proximidades do antigo reducto levantado á foz do rio Cotegipe durante a occupação Hollandeza, apparecendo então entre esse demoronamento grandes pedaços de carvão de pedra, pyrites e mobilidenio, cujas amostras, sendo por diversos particulares enviadas ao Rio de Janeiro, onde foram submettidas por determinação regia ao exame do Major Guilherme Christiano Feldner, deram em resultado 2 qualidades de carvão de pedra, uma superior ao melhor conhecido na

Inglaterra, e outra mais inferior, importando certo petrificado classificado no systema de Linnêo com a denominação de *letrantax vegetalis*, o qual servia de auxiliar e formação do primeiro, ou qualquer outra, segundo foi communicado ao Governador Conde dos Arcos em aviso de 28 de Novembro do mesmo anno expedido pela Secretaria de Estado dos negocios do interior, determinando-se-lhe em outro aviso, do 1º de Janeiro do anno seguinte, prestasse áquelle Feldner todos os auxilios de que elle precisasse para a commissão de que veio encarregado de investigar esse interessante producto natural, a cujo respeito, porém, nenhuma outra medida tomou-se, comquanto as ulteriores indagações dessa commissão correspondessem em tudo ao predicto exame, e seja constante abundar o mesmo carvão de pedra em outros differentes pontos da provincia e nas proximidades da capital, como na Ilha de Itaparica e no districto de Pirajá.

Depois desta primeira noticia da existencia do precioso combustivel, outros achados foram sendo feitos no *Engenho Colonia* (municipio de Santo Amaro), na comarca do *Brejo Grande*, *Bom Jesus dos Meiras*, *Pirajuhia*, *Cayrú*, *Ilhéos*, *Taperoá*, *Boipeba*, etc., para a extracção e exploração dos quaes diversos decretos do governo autorisaram a differentes pessoas, porém, até agora sem resultado satisfactorio, ou seja porque em alguns desses logares os depositos são muito profundos e por isso as amostras não tem correspondido as esperanças dos que tem procurado exploral-os, ou seja porque muitas dessas amostras provou o exame não serem de carvão de pedra e sim de lenhito e azeviche, como as de Itaparica, na opinião de Rathbun, apezar da affirmação em contrario, acima citada, de Accioli.

Em compensação tem sido cercadas de bom resultado as descobertas de *turfa*, *petroleo* e *naphta* feitas em diversos logares do Estado, mas particularmente a feita em 1852 em Marahú por José Francisco Thomaz do

Nascimento, onde, em consequencia de diversas autorisações e concessões feitas pelo governo, a industria extractiva dessas substancias está sendo explorada com grande proveito pela firma John Grant & C.

Salitre e outros productos mineraes

«Em toda a porção superior (do valle do rio de S. Francisco) acima de Urubú, diz ainda o Professor Derby, é muito commum este mineral (salitre), empregnando a terra nos logares em que o calcareo está exposto e nas vizinhanças desses logares. Encontra-se em maior quantidade especialmente nas numerosas cavernas das camadas do calcareo, apparecendo tambem as vezes em cavernas existentes no grés. Em muitos logares, como no riacho do Salitre, perto de Joazeiro, elle está misturado com sal commum. Em Bom Jesus da Lapa vi um specimen de carbonato de potassa, que apparece nas serras salitrosas. Este sal é extrahido em grande escala para o fabrico da polvora, sendo uma parte consideravel do interior do paiz supprida por esses depositos; presentemente, porém, nenhuma porção que eu saiba, é embarcada para fóra do paiz, ou mesmo até o litoral. A quantidade parece ser consideravel e com facilidade de communicação a extracção do salitre póde vir a ser uma importante industria.»

A importancia dessas extensas jazidas nos municipios ribeirinhos do S. Francisco foi bem accentuada por von Spix e von Martius nas suas *Reisen in Brasilien*, e mais tarde ainda por Halfeld na sua exploração do mesmo rio.

Seu conhecimento, porém, data já do principio do seculo XVII, como nos informa uma interessante memoria existente no Archivo Publico do Estado no livro 4º de correspondencia do governo, remettida por D. Fernando José de Portugal á Côrte.

Segundo ella, pois, sabe-se que a mais antiga noticia existente nesses livros é a que vem no Cap. 31 do regimento dado, a 16 de Junho de 1642, ao Governador e Capitão General do Estado do Brazil, Antonio Telles da Silva, em que se lhe recommendam as minas de salitre, que, por ordem regia, descobrira o Governador D. Diogo de Menezes, e que continue a trabalhar nas fabricas que se estabelecessem.

A mesma recommendação fez a carta regia de 23 de Fevereiro de 1672 á Affonso Furtado, e uma outra, de 1º de Julho do seguinte anno de 1673, determinou que o governo procurasse ajustar este negocio com Antonio Guedes de Britto. Ainda no Cap. 29 do regimento dado a 23 de Janeiro de 1677 á Roque da Costa Barretto, é-lhe este assumpto muito recommendado.

Em seguida, governando D. João de Lancastro, determinou-se-lhe que pessoalmente fosse examinar as terras do salitre, de que seu antecessor tinha remettido amostras á Lisboa, e de como se exonerou este activo governador desta tarefa diz-nos Rocha Pitta o seguinte:

«Sendo informado o serenissimo Senhor Rei D. Pedro que no Brazil, e principalmente no sertão da Bahia, se achavam minas delle (salitre) em cópia e qualidade eguaes ás da Asia e a menos custo e delação, da qual podia abundar toda a sua monarchia, encarregou ao Governador e Capitão General D. João de Lancastro fosse em pessoa áquella parte onde affirmava que as havia, e trazendo de Portugal esta commissão, depois de estabelecida a casa da moeda e de dar expediente a outros negocios do Estado, sahiu da cidade da Bahia a esta importante diligencia no anno de 1695.

Embarcou para a villa da Cachoeira, acompanhado de muita gente, com todos os officiaes da fabrica do salitre, instrumentos para o tirar e beneficiar, e com pessoas praticas do terreno que havia de correr, noticiosas das minas que ia buscar, fazendo com esta comitiva

grandes gastos, para cuja despeza lhe mandou dar El-Rei uma grossa ajuda de custo.

Do porto d'aquella villa caminhou ao seminario de Belém, sitio onde o esperava o comboio que mandara prevenir.

Com pouca detença marchou ao *Jacaré*, e d'ahi a *S. José de Itapororocas*, de onde foi a *Matta*, aos *Tocos*, a *Pinda*, ao *Papagaio*, ao *rio do Peixe*, ao *Tapicurú* (rio caudaloso), á *serra do Tahu*, a outro *Tapicurú* chamado *mirim* (tambem rio famoso, mas de menor corrente) e passou á *serra da Jacobina*, onde refez o comboio, continuando a marcha pelos campos d'aquella povoação (hoje villa) pelos de *Terijó* e pela *Varnha Secca*, chegou ás minas do salitre, que chamam de *João Martins*.

No referido sitio se cavou e colheu salitre mineral, e fazendo-se as experiencias, se achou ser bom na qualidade, porém as minas mais permanentes que abundantes.

Neste exame se deteve D. João de Lancastro alguns dias, e depois partiu para outras chamadas de *João Peixoto*, e, feitas as mesmas experiencias, resultaram os proprios effeitos, achando o salitre egual ao outro em bondade e na cópia.

D'ahi partiu para o rio *Pauqui* n'um sitio que chamam dos *Abreus*, em cujas minas se achou salitre em mais quantidade e da mesma qualidade. Ultimamente foi a outras minas que se dizem do *Serrão*, e do exame se colheu o mesmo effeito e se fez o proprio juizo.

Com estas experiencias e noticias voltou D. João de Lancastro para a cidade da Bahia, tendo rodeado mais de 150 leguas de terra, abrindo novos caminhos para atalhar maiores distancias.

Não perdeu D. João a esperança de poderem ser uteis e convenientes as referidas minas e depois de ter voltado para a cidade, mandou tirar salitre das que o tinham em mais abundancia, ou ficavam menos apartadas,

diligencia a que foi por sua ordem o Coronel Pedro Barbosa Leal, e assistindo nellas com cuidado e despeza propria, tirou algum salitre, que por vezes remetteu em fardos de couro á Bahia; porém, vindo a conhecer-se que pelos dilatados longes, pelas asperezas dos caminhos, faltas de mantimentos para os que os haviam de cursar e conduzir o salitre, sahia mui caro á fazenda Real e de immensa fadiga aos conductores (não sendo a cópia capaz de recompensar com vantagem a despeza, nem ainda de a satisfazer), se colheu o desengano da inutilidade dellas para se não fabricarem, resolução que foi servido mandar El-Rei, vendo o salitre que o Governador lhe enviou e pelos avisos que se lhe fez.»

Em consequencia, porém, do que lhe communicou D. João de Lancastro de volta de sua expedição, mandou El-Rei por cartas de 7 e 15 de Março de 1697, que se assentassem fabricas nos sitios que parecessem mais convenientes e acceitassem os serviços que se obrigava a fazer nas mesmas minas D. Leonor d'Avila com a qual se celebrou um contracto pelo qual ella se obrigou a dar, postos na Cachoeira, 20.000 quintaes de salitre, as despezas a sua custa, mediante certas recompensas. Mas, não podendo ella cumprir essas condições, foi dispensada.

Novamente na carta regia de 26 de janeiro de 1700 recommenda-se o assumpto, e ordena-se que as fabricas, que já tinham sido estabelecidas pelo Coronel Pedro Barbosa Leal, no rio Pauqui e na Jacobina Velha, fossem aperfeiçoadas, recolhendo-se em um armazem, todo o salitre adquirido para cuja conducção cada morador dos curraes do sertão devia dar um rossim, para assim se evitarem os grandes gastos com as novas aldeias.

Da conta dada a 12 de Outubro de 1702 pelo Governanador D. Rodrigo da Costa ao Secretario de Estado José de Faria, vê-se que as minas não rendiam sufficientemente, pela ignorancia dos fabricantes, que nem só não

o sabiam fazer, como não sabiam ainda beneficiar as terras d'onde elle se extrahia, communicando que até então tinham d'alli vindo a Bahia 89 surrões, que renderam 43 quintaes, 1 arroba e 24 libras.

Em carta de 7 de Maio de 1704, communicava mais o dito Governador, que havia mandado examinar umas minas sitas no *Morro do Chapéo*, onde se verificou que á margem do rio *Jacaré* havia úmas barreiras de serra salitrosa, que foram examinadas por Gaspar dos Reis Pereira, parecendo ser recommendavel a transferencia das fabricas para aquelle logar.

Estas incertezas despertaram no animo do Secretario de Estado Antonio Pereira da Silva a idéa, communicada ao Governador, em carta de 27 de Abril de 1703, sobre ser ou não aconselhavel a suppressão das ditas fabricas.

Respondendo-lhe o novo Governador Luiz Cesar de Menezes sómente a 20 de Dezembro de 1705, por ter até então esperado obter as informações indispensaveis, diz que ao almoxarife da Bahia tinham sido remettidos 207 quintaes de salitre, e que tudo quanto viesse não era sufficiente para produzir a polvora necessaria para todo o Estado, nem pagar as despezas dos ordenados d'aquella fabrica.

Em vista disto, pois, foi Sua Magestade servido ordenar por carta régia de 9 de Agosto de 1706, que, suppostas as grandes despezas, que se tinham feito n'esta fabrica de salitre, e a experiencia de tantos annos da pouca utilidade que d'ella se tirava e do muito que custava o pouco que sahia, não continuasse mais a mesma fabrica, o que foi executado.

Passados muitos annos, annunciou Vasco Fernandes Cesar de Menezes que, junto ao descobrimento da prata no Rio de Contas, se fizera tambem o de salitre, cuja amostra remetteu, asseverando, segundo lhe affirmavam algumas pessoas, que d'elle havia em abundancia.

Em outra carta dizia o mesmo vice-rei que as jazidas

eram no rio chamado Paramirim, a 220 leguas da Bahia. Não se sabe a solução que teve este negocio.

Só em 1739 é que uma provisão, de 13 de Outubro, nos diz que El-Rei dava licença a Manuel Fernandes Lavado, João Baptista Rodrigues e outros para explorarem as minas de salitre que tinham descoberto nos sertões do Estado, não constando egualmente o resultado desta empreza.

Quatorze a quinze annos depois o Inspector das Minas Novas do Arassuahy, mestre de campo Pedro Leolino Mariz, remetteu a Côrte umas amostras de salitre, achado na serra chamada do Salitre, perto do rio S. Francisco. Uma carta, de 28 de Janeiro de 1755 do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Côrte Real, accusa ao Vice-Rei a recepção dessas amostras que foram tidas por de excellente qualidade. E o Conde dos Arcos, respondendo as diversas perguntas que nessa carta lhe eram feitas ácerca da vantagem de se fundar uma fabrica naquelle logar, etc., diz, em carta de 10 de Maio de 1756, que, quando tomara posse do governo, já os governadores interinos tinham principiado a dar cumprimento as ordens do mencionado secretario de Estado, e que, fazendo elle Vice-Rei sua viagem para a Bahia pelo sertão do rio S. Francisco quando de Goyaz, onde tinha acabado de ser Governador, vinha assumir o governo do Estado, fôra pessoalmente as serras dos Montes Altos, onde se estavam fazendo os exames do salitre descoberto, mas que, estando esse serviço ainda muito no principio, não podera formar juizo sobre se se o acharia, ou não, com abundancia, verificando, porém, nas poucas horas que alli esteve, que aquella serra era alta e extensa, e que em toda a sua eminencia não tinha mattos, e pouca ou nenhuma agua, a qual se achava em algumas partes inferiores.

Referindo-se ás cartas que recebera de Pedro Leolino, diz que n'aquella serra se descobriram 6 leguas de

terra em que se achou salitre, em alguns logares com mais, em outros com menos conta, donde se poderiam annualmente tirar mais de 2000 quintaes que, postos no porto da Cachoeira, fazendo-se o caminho capaz para o transporte, e havendo bôa economia na fabrica, não excederia o custo de 12$000 por quintal, e remetteu para a Côrte 24 caixões de arroba cada um com salitre puro assim como o criava a natureza, salitre cravado em pedra, salitre extrahido da terra por meio da infusão, salitre refinado, salitre misturado e pissarrão miudo com a relação das despezas que fez com estes primeiros exames, que importaram em 782$273, representando egualmente que Pedro Leolino Mariz informava que a serra se havia de levar a talho aberto, para o que bastariam poucos gastadores, e que as terras e pissarrões se conduziriam em carretas e que as estradas facilitavam o expediente deste mineral e o provimento de lenhas e agua, e que, para facilitar o caminho, seria preciso que se fossem cultivando roças para agazalho dos viandantes e commodos para as mullas e carretas, voltando-se em gyros as ladeiras, e buscando-se desvio aos tombadores, no que o dito Vice-Rei achava não pequena difficuldade, em rasão da distancia, quando menos de 140 leguas d'aquella serra a Cachoeira, por caminho ainda não aberto, e da grande despeza que se faria se o salitre fosse conduzido em cargas, pagando-se fretes, ou comprando-se cavallos.

Da carta do secretario de Estado José Joaquim da Costa Côrte Real, de 27 de Maio de 1757, verifica-se que o salitre remettido para Lisboa manifestou-se, nos exames a que foi submettido, ser nem só bom, como tão excellente que a polvora feita com elle deu provas de ser muito melhor do que a feita com o salitre da Asia, tendo diminuido pouco na rafinação.

Para melhor averiguação desta materia ordenou-se que um ministro da Relação e um official militar digno de toda a confiança se ajuntassem com Pedro Leolino

Mariz, e fizessem um exame antes que se procedesse a outra diligencia, apontando áquelle secretario de Estado os diversos pareceres nem só de Leolino, como do Padre Albano Pereira, Dezembargador Thomaz Ruby de Barros Barretto e conselheiro Wencesláo Pereira da Silva, ácerca dos caminhos e transportes do salitre por terra e pelo rio S. Francisco, concluindo que S. M. autorisava a fazerem-se todas as despezas necessarias.

Em cumprimento, nomeou o Vice-Rei ao Dezembargador João Pereira Henriques da Silva, ao alferes de infantaria Francisco da Cunha e ao Sargento-Mór de Engenheiros Manuel Cardoso Saldanha, os quaes partiram da Bahia a 10 de Maio de 1758. O Vice-Rei, segundo sua carta de 24 desse mez e anno, remettera 15000 crusados a Pedro Leolino para a satisfação do pedido que este lhe havia feito sobre a necessidade de se adquirir em 80 ou 100 negros para aquelle exame, com competente numero de feitores, para abrirem umas cóvas fundas, quantia que elle estimava diminuta, á vista das grandes despezas que se haviam de fazer.

Da carta, que a 15 de Septembro do mesmo anno dirigiu o Conde de Arcos ao dito secretario, collige-se qual o resultado desta expedição. Diz o Vice-Rei que grande era a quantidade de salitre que havia na serra de Montes Altos, e que era preciso o estabelecimento de 3 fabricas: uma no *Coqueiro*, perto da capella de Nossa Senhora da Madre de Deus, outra em *Cuyaté*, e a 3ª no sitio *Carcunda*, sendo necessario que para ella viessem os materiaes precisos e homens praticos e experientes na purificação do salitre. Importaram estes trabalhos em 4:011$839.

Na de 30 de Novembro dá conta do resultado das averiguações que o Dezembargador Thomaz Ruby de Barros Barretto fizera, tambem por ordem de S. M. na na dita serra dos Montes Altos, conforme as quaes conseguiu descobrir ainda grandes e abundantes minas nos morros do *Sipó* e *Paraúna*.

Em consequencia de tudo isto, resolveu El-Rey, finalmente, por carta de 16 de Abril de 1761 ao governo interino, o estabelecimento de 2 fabricas de extracção e refinação de salitre no *Coqueiro* e em *Cuyaté*, com laboratorios, armazens e alojamentos competentes para a refinação e guarda do mesmo salitre e accommodação dos officiaes da Real Fazenda, e mais pessoas das fabricas, remettendo-se dous mestres refinadores e os apparelhos seguintes: 16 caldeiras grandes de cobre para purificar o salitre, pesando todas 123 arrobas e 18 libras; 2 caldeiras mais com 33 arrobas e 18 libras de pezo, 20 celhas de páo para a lixivia, 1 celha grande de cobre, pesando 58 libras, para fazer correr o salitre depois de cozido, 4 escumadeiras grandes com pezo de 15 libras, dous cabaços de cobre para tirar o salitre das caldeiras, pezando 13 libras, 4 ferros de cortar o salitre, 4 machadinhas, 2 colheres de ferro, 4 baldes de páo, 1 crivo de latão, 3 taxas grandes de cobre, pezando 42 libras, 2 ferros de moer o salitre nas caldeiras, 2 chaminés de ferro e seus pertences, 12 pás grandes de madeira, 1 caixão de pedra hume com 150 libras, outro de gomma de peixe com 1 arroba, 24 peneiras de panno, 2 pás e 6 cabaços pequenos de cobre com 22 libras e 6 vassouras de cabello.

A mesma C. R. determinou a applicação de um competente numero de escravos no trabalho das minas, publicando-se por editaes nos logares mais notaveis e publicos que aos habitantes d'aquellas regiões era permittido minerarem salitre livremente em logares para isso designados e methoticamente distribuidos, tudo conforme instrucções especiaes remettidas. Ordenou-se mais a abertura de caminhos da Cachoeira para as ditas minas, nomeou-se um superintendente com thesoureiro e um escrivão da Real Fazenda e 2 guardas de armazens, etc.

Uma outra ordem régia de 18 do mesmo mez e anno nomeou superintendente ao Sargento-Mór de infantaria

Luiz de Almeida Pimentel com soldo dobrado e 300$000 de ajuda de custo para seu transporte. Chegados ao sitio de Montes Altos o Tenente-Coronel Manuel Cardoso de Saldanha e o capitão Francisco da Cunha Araujo com os dous mestres de salitre vindos de Lisboa, em 7 de Outubro de 1762, escreveram dalli 7 dias depois, que na dita serra não havia salitre que fizesse conta, porque a abundancia, de que dantes tinham avisado os primeiros descobridores, se havia extincto, por proceder sómente de immundicias de animaes, sendo preciso que decorressem muitos annos para que de outras immundicias se formasse novo salitre.

A esta carta respondeu o governo interino mandando que fizesse averiguações e exames, por não ser possivel que em tão pouco tempo de 7 dias se podesse averiguar tão importante materia, muito mais quando antecedentemente se assegurava haver alli abundancia de salitre, não só para o reino, mas para fazer o commercio com todas as nações da Europa.

E continuando elles a responder o mesmo, taes intrigas e desordens suscitaram entre si, que varios officiaes trouxeram despoticamente, sem ordem nem jurisdicção alguma, o Sargento-Mór superintendente Luiz de Almeida Pimentel prezo com um grilhão ao pescoço, atado ao do cavallo, com o fundamento de ter distrahido alguma porção de dinheiro que estava a seu cargo e de que procurava por todos as modos, de commum accordo com os mestres, publicar por fins particulares que não havia salitre em abundancia.

Isso obrigou o governo a mandar o Dezembargador Bernardo Gonzaga proceder a summario desse facto.

De uma carta deste ao governador consta, que aquelle superintendente se houvera com bastante ommissão nos exames a que procedera, porém não havia prova alguma de que tivesse desencaminhado dinheiro da real fazenda. E uma outra carta, de 16 de Septembro de 1761, dá

conta dos exames e averiguações que fizera nas serras dos Montes Altos, de que conclue que, suppostas as despezas necessarias para as fabricas a se estabelecer alli, a falta de lenha e de pastos para gados, por terem as terras muitas leguas seccas, aridas e pedregosas, e a pouca quantidade de salitre que já se extrahia das bêtas, não julgava conveniente que as mesmas fabricas trabalhassem por conta da real fazenda, sendo mais acertado que os particulares, que se quizessem empregar naquelle serviço, extrahissem salitre e o levassem a cidade para lhes ser pago pela real fazenda por um preço razoavel, de que tirassem algum lucro que os animaes.

«A vista desta circumstancia, conclue a citada memoria, determinou o governo interino que se vendessem por conta da Real Fazenda os escravos que trabalharam naquellas fabricas, em que se gastaram trinta mil e tantos cruzados de 80 que para alli se remetterão, e que se retirassem os officiaes, pondo assim na presença de S. M., como tambem que áquelle Sargento-Mór superintendente, Luiz de Almeida Pimentel, se concedesse por homenagem para se aproveitarem de seu prestimo como era necessario, em razão da guerra que Portugal tinha com a Espanha, sem que conste da resposta daquella conta.»

E eis ahi o estado em que se achavam as cousas quando em 1798 escreveu D. Fernando José de Portugal a memoria a que nos referimos e de que extrahimos todas estas particularidades.

Outra memoria, escripta em 1799 pelo Dr. José de Sá Bittencourt Accioli, tambem existente no Archivo do Estado, em que seu autor desenvolve vastos conhecimentos, nada mais podia adiantar ácerca do progresso das ditas fabricas, propondo apenas a abertura de uma estrada pela fazenda da Rosa, Imburanas, Barrocos, Catulé, Santa Rosa do Gavião, Barra do Gavião, valle abaixo do rio de Contas até Camamú, numa extensão de 80 leguas para a conducção do salitre.

E assim estas minas, de que o Secretario do Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado dizia, que o salitre alli explorado era *mercadoria tão necessaria que poderia vir a ser mais importante á monarchia do que as minas de ouro e diamante*, depois de alguns annos de trabalho foram abandonadas, considerada illucrativa a industria por causa da distancia e da carestia do frete, vendendo-se o resto do vasilhame de cobre que escapou ao furto por menos de 600$000, de fórma que quando em 1826 Accioli por alli passou «ainda se conservavam a rôdo muitos desses objectos de cobre, que os industriosos fabricantes de moeda falsa haviam poupado, mas a extincta Junta da Fazenda fez arrematar tudo, não chegando a sua importancia total a 600$000.»

O Sr. coronel Durval de Aguiar, portanto, não podia, quando por alli andou e escreveu suas «Descripções», achar mais «nem vestigios dessa fabrica.»

É, portanto, de esperar que, com a chegada de alguma estrada de ferro a essas regiões, resurja a industria em questão e traga o bem-estar e a riqueza, nem só ao districto como ao Estado.

Além destas minas, tem se achado salitre tambem na serra do Cocal.

Quanto ao *sal commum*, diz o professor Derby o seguinte:

« A secção do rio desde Paulo Affonso até Chique-Chique, é rica de salinas e a maior parte das villas e povoações nesta secção devem a existencia ao commercio do sal.»

« O Riacho da Casa Nova, Sant'Anna, Remanso, Pilão Arcado e Chique-Chique são, na phrase do distincto professor, os principaes centros do trafego. O mais puro e claro é o do *Taboleiro*, na comarca de Chique-Chique. Em 1852, segundo Halfeld, existiam 34 salinas, sendo a producção avaliada em 4 a 5000 alqueires. Não pude obter dados exactos sobre a producção actual. O sal

obtem-se raspando a crosta superior das terras em que elle existe, decoando e evaporando a agua ao sol. O producto muitas vezes é escuro, terroso, defeito que póde ser obviado, havendo mais cuidado no processo, e contém na maior parte das salinas uma grande quantidade de sulfatos e saes de magnesia; comtudo em alguns logares é claro e comparativamente puro. Os annos seccos são reputados menos proprios para a preparação do sal, sendo então o producto obtido em muito menos quantidade do que nos annos chuvosos. As salinas, quando exhauridas, segundo dizem, renovam-se passados alguns annos. Estes factos confirmam a conjectura de que o sal é transportado para as salinas pelas aguas das estações chuvosas e depositado no sólo quando estas aguas, reunidas nas depressões da superficie se evaporam pela epocha das seccas. Elle póde, portanto, vir a ter ás salinas de uma distancia consideravel não devendo a sua origem ser procurada necessariamente no logar ou entre as rochas em que é encontrado.

Na cachoeira do Sobradinho e em Rodellas, bem como em outros pontos, as rochas gneissicas estão muitas vezes descobertas por uma efflorescencia salina, existindo em Caissara massas de grés impregnadas de sal.

E' possivel que no ultimo caso a rocha tenha no S. um dos seus constituintes originaes, porém esta supposição no 1° caso é mais forçada e torna-se necessaria, porque o sólo arenoso que cobre a rocha está impregnado de sal, e a agua infiltrando-se nesse leito e humedecendo o gneiss, póde, evaporando-se, deixar um pequeno deposito salino. O sal tem a sua origem provavelmente na serie de grés em que entram schistos marnosos e gêsso, o qual, como já observei, se assemelha muito com as camadas, que fornecem sal na Europa e nos Estados Unidos. Vale a pena examinar esta serie cuidadosamente para fontes salinas, de onde se poderia extrahir o mineral mais economica e facilmente do que das proprias salinas. Se taes fontes existissem com abun-

dancia d'agua, poder-se-hia crear uma importante industria, que suppriria uma grande região do centro do Brazil. A industria, como hoje existe, difficilmente poderá sobreviver quando o rio fôr aberto a uma navegação regular a vapor, porque então será possivel importar sal marinho de melhor qualidade e mais barato.»

A esta existencia de sal tambem refere-se o Dr. Antonio Maria de Oliveira Bulhões, nos seus já citados estudos para o prolongamento da Estrada de Ferro do S. Francisco, quando diz: Pouco antes do logar denominado *Encruzilhada* (adeante do Joá), começa-se a encontrar o sal gemma na superficie, ou quasi na superficie do sólo. Os habitantes aproveitam-n'o do modo o mais primitivo. Collocam a terra dentro de uma caixa ou vaso qualquer que tenha algum orificio no fundo; feito o que, lançam-lhe agua em pequenas porções. Essa agua, filtrando atravez da terra, dissolve uma parte do sol que ella contém. O liquido que resulta é colhido em couros, ou geralmente em uma cavidade de pedra. O sol, evaporando a agua, deixa um residuo salino muito impuro, do qual se faz uso para salgar as carnes e o peixe do rio S. Francisco. As carnes assim preparadas têm uma côr muito avermelhada, que denuncia a presença do salitre. O sabor está longe de ser agradavel, e o uso deste sal (chamado da terra) produz colicas violentas a quem não está habituado. As terras salinas abrangem um espaço consideravel no valle do Rio S. Francisco e nos affluentes. Na parte superior de todos os affluentes da margem direita do Rio S. Francisco a formação dos terrenos, sendo identica a do rio Salitre, encontram-se commummente cavernas abertas em rocha calcarea, as quaes geralmente contêm grande quantidade de nitrato de potassa. E' esta ainda uma das riquezas naturaes que formará objecto de uma industria com a realisação de transportes economicos.»

Das minas de sal da margem esquerda do Rio S. Francisco, diz o coronel Durval nas suas «Descripções Pra-

ticas, etc., que « a 4 leguas ao norte da villa de Campo Largo, em caminho para Santa Ritta, existem importantissimas minas de sal, talvez as maiores da provincia, situadas nas fazendas *Umbuzeirinho*, *Salobro* e *Atravessada*. Este sal pouco serve para tempero de comida, por ser muito escuro e causar colicas e effeitos drasticos a quem, salvo o habito, delle se serve, sendo geralmente empregado para a alimentação dos animaes, que com elle engordam a ficar de pello liso e lustroso; e quando não se lhes dá ração desse sal, elles vão lamber a terra que o contém, e tanto nisto se occupam que parecem estar á comer terra, engano em que laboravam os antigos exploradores. O processo do fabrico consiste em uns filtros de varas trançadas ou côxos, onde depositam a terra humedecida e deixam naturalmente filtrar uma agua suja e salgada que levam ao fogo para fazel-a evaporar-se afim de apurarem o sal que deixa.»

Em seguida ao sal, trata o professor Derby do *Calcareo do valle do Rio São Francisco*, assim como das *pedras de construcção*, dizendo daquelle que ha excellente pertencente a varios horisontes geologicos, que se encontra em toda a extensão do valle. A cal, diz elle ainda, é fabricada em diversos pontos. A parte média do valle é supprida com a que provém de Chique-Chique, e a inferior com a de Capim-Grosso. Encontram-se excellentes *marmores* em varios pontos entre o rio Cabrobó e Rodellas, em Craunan, perto de Piranhas e na Lagôa Funda, perto do Traipú; a sua principal importancia, porém, será ainda por muito tempo limitada ao fabrico da cal.»

Em muito grande abundancia são tambem encontrados os *marmores* branco, cinzento, côr de rosa, preto e jaspeado em Santa Izabel e rios Patipe e Pardo, e em Caetité; a *pedra hume* na serra do Cocal e Rio S. José. Na serra de Caetité inda se encontram *crystaes brancos*, *granito*, *pedras de alumaria azulada*, assim como *chryso-*

lithas, *topazios* e *pingos d'agua*. Nestas mesmas serras encontram-se *amethystas*. As *esmeraldas*, *saphiras* e *rubins* ha muito que foram achadas na comarca de Porto Seguro.

Bom Jesus da Lapa é desde o principio do seculo passado conhecido por sua celebre gruta de *stalactites*.

Em *Manga do Amador*, entre Carinhanha e Januaria, verdade é que já em territorio mineiro, affirma o citado professor Derby que ha nodullos phosphaticos que algum dia podem ser de valor como materia fertilisadora. Egual vantagem poderá trazer a existencia do phosphato de cal, descoberto nos Abrolhos, melhor, ou pelo menos egual ao de Fernando de Noronha em razão de ser adubado com materias organicas provenientes de grande quantidade de passaros e animaes que habitam aquellas paragens

Na comarca de Nazareth, uma das ricas do Estado em productos mineraes, mas até hoje ainda pouco estudada e apreciada, verificou-se a existencia de *peroxido de manganez* no *Cocão* e no *Sapé*, e no principio do seculo presente, sob o governo de Francisco da Cunha Menezes, descobriu-se *mercurio*.

Finalmente, em 1816, o Major Guilherme Christiano Feldner e Luiz d'Alencourt, quando examinaram as minas de carvão de pedra já atraz citadas, descobriram no municipio de Abrantes uma excellente mina de *graphito*, de que, porém, até hoje nenhum proveito se tem tirado.

População

Do mappa seguinte, organisado pela secção de Estatistica, se collige ser a população actual do Estado de 1,870,099 habitantes.

MAPPA da população do Estado da Bahia, organisado pela secção de estatistica

	MUNICIPIOS	POPULAÇÃO	
		1872	1892
1	Capital	129109	173879
2	S. Felix	35086	47234
3	Curralinho	10232	13756
4	Tapera	13235	17810
5	Conceição do Almeida	21548	28997
6	Santo Amaro	50044	66117
7	Villa de S. Francisco	17966	24195
8	Cachoeira	28314	38136
9	S. Gonçalo dos Campos	17549	23493
10	Feira de Sant'Anna	32595	43862
11	Riachão do Jacuipe	7251	9744
12	Conceição do Coité	4247	5614
13	Nazareth	13334	17935
14	Aratuhype	10754	14465
15	Jaguaripe	6235	8380
16	Santo Antonio de Jesus	9654	12976
17	Maragogipe	12439	16512
18	Itaparica	14475	19471
19	S. Felippe	13002	17228
20	Matta	19257	26110
21	Abrantes	7804	10491
22	Catú	8342	11212
23	Valença	13821	18479
24	Taperoá	4114	3516
25	Cayrú	2636	3527
26	Nova Boipeba	2188	2923
27	Minas do Rio de Contas	20645	27780
28	Bom Jesus do Rio de Contas	25348	34121
29	Agua Quente	14273	19203
30	Remedios	4535	5999
31	Barra do Rio Grande	11525	15496
32	Chique-Chique	15746	21117
33	Gamelleira do Assuruá	4322	5798
34	Brotas de Macahubas	17864	24009
35	Caetité	18196	24555
36	Villa Bella das Umburanas	7362	9892
37	Almas	19984	27003
38	Serrinha	3725	4994
39	Purificação	33064	44509
40	Coração de Maria	8331	11035
41	Urubú	18774	25265
42	Oliveira do Brejinho	4325	5801
43	Macahubas	19304	25974

	MUNICIPIOS	POPULAÇÃO	
		1872	1892
44	Santa Maria da Victoria	9783	13151
45	Correntina	6120	8222
46	Bom Jesus da Lapa	20775	27982
47	Sant'Anna dos Brejos	5346	7173
48	Amargosa	10022	13277
49	Areia	20631	27792
50	S. Miguel	6738	9062
51	Capella Nova de Jequiriçá	4631	6216
52	Jacobina	26928	36168
53	Morro do Chapéo	7419	9970
54	Monte Alegre	7120	9568
55	Campo Largo	7680	16334
56	Santa Ritta do Rio Preto	15658	21065
57	Barreiras	4681	6282
58	Angical	10588	14242
59	Condeúba	21023	28291
60	Conquista	11408	13383
61	Poções	7428	9983
62	Inhambupe	10892	17995
63	Conde	17249	23212
64	Abbadia	5589	7369
65	Alagoinhas	21739	29246
66	Entre Rios	11384	15318
67	Itapicurú	11246	15127
68	Soure	5974	8025
69	Barracão	8746	11840
70	Nossa Senhora do Amparo	3716	4981
71	Remanso	5327	7152
72	Pilão Arcado	17971	24180
73	S. José da Casa Nova	3829	5136
74	Monte Alto	11886	15984
75	Carinhanha	7511	10089
76	Riacho de Sant'Anna	6461	9931
77	Brejo Grande	6631	8909
78	Bom Jesus dos Meiras	9080	12207
79	Jussiape	8557	11503
80	S. João do Paraguassú	18102	24344
81	Andarahy	5843	7843
82	Bom Conselho	7004	9455
83	Pombal	3690	4945
84	Patrocinio do Coité	13034	17278
85	Joazeiro	7863	10567
86	Sento Sé	6684	8967
87	Capim-Grosso	8762	11780

	MUNICIPIOS	POPULAÇÃO 1872	POPULAÇÃO 1892
88	Camisão	11671	15665
89	Baixa Grande	7197	9527
90	Mundo Novo	4133	5543
91	Geremoabo	17961	21170
92	Santo Antonio da Gloria	3689	4937
93	Maracás	9135	12281
94	Orobó	11569	15555
95	Lençoes	10593	14152
96	Campestre	7557	10168
97	Villa Bella das Palmeiras	2162	3298
98	Camamú	9518	13028
99	Igrapiuna	1806	2410
100	Santarem	4096	5496
101	Barcellos	2416	2692
102	Marahú	2761	3695
103	Bomfim	11642	16712
104	Santo Antonio das Queimadas	3360	4504
105	Campo Formoso	3860	5162
106	Monte-Santo	9218	12365
107	Tucano	7213	9694
108	Raso	2560	3474
109	Ilheos	5682	7629
110	Olivença	2132	2847
111	Una	2877	3850
112	Barra do Rio de Contas	3612	4841
113	Caravellas	4031	5410
114	Viçosa	4017	5385
115	S. José de Porto-Alegre	2184	2917
116	Cannavieiras	3122	4185
117	Belmonte	4323	5790
118	Porto-Seguro	3168	4246
119	Santa-Cruz	1331	1770
120	Trancoso	1461	1945
121	Villa-Verde	535	695
122	Alcobaça	3459	4637
123	Prado	2226	4974
	Total; 123 Municipios	1380670	1870093

Governo

UNIDADE TERRITORIAL E POLITICA

A Constituição Nacional, de 24 de Fevereiro de 1891, que instituiu a forma republicana federativa do governo brazileiro, determinou, no Art. 2°, que, cada uma das antigas provincias (em que era dividido o extincto imperio) formaria um «Estado», estabelecendo, no Art. 1°, que a Nação «se constitue, por União perpetua e indissoluvel das antigas provincias, hoje Estados, em *Estados-Unidos do Brazil.*»

Assim, a *Bahia*, que era uma das 20 provincias imperiaes, adquiriu a autonomia e direitos de um Estado, ligado á communhão brazileira.

O Art. 63 da Constituição Federal Republicana assegurou a independencia dos Estados, estatuindo que «cada um destes se regeria pela Constituição e pelas leis que adoptasse, respeitados os principios constitucionaes da União.»

Fundado neste preceito, o representante do governo provisorio no Estado da Bahia convocou uma Assembléa Constituinte, eleita pelo suffragio popular, e esta, animada pelo amor da patria e desejo ardente de consolidar a ordem politica, o direito, a liberdade e o bem publico, promulgou em 2 de Julho do mesmo anno de 1891 a sua Constituição, cujos traços principaes se contêem na breve exposição que se segue.

ORIGEM E FORMA DE GOVERNO

—A soberania do Estado reside no povo e se exercita pelos tres poderes: legislativo, executivo e judiciario, guardando entre si independencia e harmonia.

Nenhum desses poderes pode delegar a outro o exercicio de suas funcções.

—A fórma do seu governo é republicana federativa, democratica e representativa.

I

PODER LEGISLATIVO

—O poder legislativo é delegado á Assembléa Geral, que se compõe de duas Camaras: a Camara dos Deputados e o Senado.

A *Camara dos Deputados* compõe-se de 42 membros e o Senado de 21 (Art. 5º, 6º e 7º).

Este numero, porém, póde ser augmentado, quando se verificar, pelo recenseamento da população do Estado, que elle é inferior á proporção de 1 deputado para 50,000 habitantes e 1 senador para 100,000.

Tocando, entretanto, a 120 o numero de deputados e a 60 o de senadores, a representação legislativa não póde ser augmentada, qualquer que seja o excesso da população, na proporção indicada.

—A iniciativa das leis compete a qualquer dos dois ramos do parlamento, excepto a da lei annual do orçamento, ou qualquer outra creando impostos, a da fixação de força policial e organisação da milicia do Estado, a discussão das propostas offerecidas pelo poder executivo e a declaração da procedencia ou rejeição da accusação intentada contra o governador (*empeachment*).

As materias comprehendidas na supradita excepção pertencem privativamente á Camara dos Deputados.

—O mandato legislativo da Camara dos Deputados é de dous annos o do Senado é de seis, sendo este, porém, renovado pelo terço, biennalmente.

—A eleição para a renovação integral da Camara e para o terço do Senado effectua se na mesma data.

—O corpo legislativo reunir-se-ha no dia 7 de Abril de cada anno, independente de convocação. Funcciona durante 3 mezes, contados do dia da sua installação.

—As sessões podem ser prorogadas por deliberação da propria Assembléa Geral.

—O governador tem a attribuição de convocal-a extraordinariamente, quando assim convier aos interesses do Estado.

FORMAÇÃO E SANCÇÃO DAS LEIS

—Approvado qualquer projecto de lei por uma das Camaras, será submettido á outra, e esta, se o approvar tambem, envial-o-á ao governador do Estado, que acquiescendo, o sancciona e promulga.

No caso contrario, o governador oppôr-lhe-á o seu *veto*, dentro de 10 dias, contados daquelle em que receber o projecto.

O projecto, assim devolvido, será novamente e sem demora submettido a uma só discussão na Camara iniciadora; se fôr approvado, isto é, se esta não acolher as razões que determinaram o *veto* do governo, passará á outra Camara para ter egualmente uma só discussão; e sendo tambem nesta approvado, voltará como lei ao governador para a promulgação.

Para a approvação de um projecto devolvido, basta a maioria dos votos presentes, em cada uma das casas do parlamento; entretanto, é necessaria, neste caso, a presença de dous terços, pelo menos, dos membros de cada uma d'ellas.

—A regra geral, quanto ao numero dos representantes, cuja presença é exigida para a deliberação ou votação das leis e resoluções, é que basta a maioria absoluta em uma e outra camara.

Esta regra, porém, soffre excepções, como a que acaba de ser mencionada (sobre os projectos devolvidos com o *veto*) e outras de maior interesse publico, ou em que a experiencia tem demonstrado ser conveniente oppôr um freio; taes são os que tratam de augmento de

despeza não proposta no orçamento, de despezas novas, ainda que propostas pelo governo, de impostos protectores de industrias exploradas com materias primas estrangeiras, em prejuizo de outras dos mesmos productos, explorados com materias primas nacionaes, etc.

II

PODER EXECUTIVO

O poder executivo é delegado a um Governador eleito pelo Estado. Seu mandato é de 4 annos.

Seus substitutos são: 1º o presidente do Senado; 2º o da Camara dos Deputados; 3º o do Tribunal Supremo de Revista.

A substituição, porém, no caso de morte, renuncia ou perda do cargo, só durará o tempo necessario para proceder-se a nova eleição.

O substituto que houver exercido as funcções do governo durante os ultimos seis mezes, que precederem a eleição, não póde ser eleito governador.

—O governador não é reelegivel, senão após 4 annos da extincção do seu mandato.

—A apuração geral dos votos na eleição para governador será feita pelas duas Camaras reunidas do poder ligislativo.

Será proclamado o que obtiver a maioria absoluta dos suffragios dos eleitores do Estado.

Em falta d'essa maioria as Camaras reunidas, presente a maioria dos membros de cada uma dellas, elegerá um dos dous mais votados pelo suffragio popular.

—O governador sancciona, promulga e executa, mediante instrucções e decretos meramente regulamentares, as leis e decretos da Assembléa Geral Legislativa.

—Incumbe-lhe fazer propostas de leis ao corpo legislativo, sem prejuizo da iniciativa que a este compete. E' o chefe da administração do Estado. Tem attribuição

para celebrar com outros Estados, mediante autorisação e approvação legislativa, ajustes e convenções, sem caracter politico. E' o representante do Estado em suas relações officiaes com o governo da União e dos outros Estados do paiz.

—Nos crimes de responsabilidade (abuso das funcções do cargo), é accusado privativamente pela Camara dos Deputados, e processado e julgado pelo Senado. Apoiada a accusação pela Camara dos Deputados, o Governador fica suspenso. A Constituição determina os caracteristicos dos crimes de responsabilidade.

III

PODER JUDICIARIO

Os processos e contestações sobre materia criminal, civil e administrativa, pertencem aos juizes e tribunaes do Estado, excepto quando se tratar de assumpto da competencia dos juizes e tribunaes federaes, nos termos da Constituição Nacional.

Os orgãos da administração da justiça são:

—1º) os *juizes de paz*, nomeados por eleição popular, por 4 annos; são reelegiveis. Cada um d'estes juizes tem jurisdicção circumscripta ao districto respectivo. O *districto* é a unidade territorial na esphera judiciaria. Ordinariamente comprehende uma parochia, excepto quando esta é demasiado populosa; n'este caso é fraccionada em dous ou mais districtos.

O districto tem 4 juizes de paz; cada um d'estes serve durante um anno na ordem da votação obtida. Aos juizes de paz compete, principalmente, o processo e julgamento em 1ª instancia, das acções mobiliarias, até o valor de 200$000. Não podem, entretanto, tomar conhecimento de questões pessoaes, que versarem sobre o estado, capacidade civil e nacionalidade. Estas ultimas questões são de valor inestimavel e por isso affectas a juizes mais graduados (os de direito).

Tambem compete aos juizes de paz o processo e julgamento das infracções das posturas e regulamentos municipaes.

Nos districtos presidem os actos do casamento civil. Fazem parte do *Jury Correccional*, que, como adeante se verá, é um tribunal instituido para o julgamento dos pequenos delictos.

Seguem-se aos juizes de paz, na escala judiciaria, —2°) os *juizes de direito*.

A jurisdicção d'estes se extende a grandes circumscripções territoriaes, denominadas *comarcas*.

Por necessidade da prompta administração da justiça, as comarcas se podem dividir, e geralmente se dividem, em *termos*. Ha comarcas que se compõem de um só termo; outras que constam de dous, tres e, ás vezes, quatro termos, quando, n'este ultimo caso, é menos densa a população em extensos territorios. Qualquer, porém, que seja o numero de *termos* de uma comarca, o juiz de direito conserva sua jurisdicção em todos elles. Sómente esta jurisdicção é delegada aos *preparadores* (auxiliares letrados, bachareis em direito) residentes em cada termo.

Deve haver um preparador effectivo, pelo menos, domiciliado em cada termo, e *tres supplentes*.

O *preparador* é nomeado pelo Governo d'entre os titulados pelas faculdades juridicas, que tenham ao menos um anno de pratica forense, e serve por quatro annos, podendo ser novamente nomeado quando tiver bem cumprido seus deveres.

Os *supplentes* são propostos ao Governo pelo Conselho Municipal em lista triplice.

—Os *juizes de direito* decidem em 2ª instancia os litigios da competencia dos juizes de paz, e em 1ª instancia as demais questões.

—A nomeação de juiz de direito é feita pelo Governador

com approvação do Senado d'entre os candidatos habilitados em concurso.

As provas do concurso são produzidas perante uma commissão de seis magistrados vitalicios (tres do Tribunal de Appellação e tres do Tribunal de 1ª Instancia) sob a presidencia d'aquelle de seus membros mais antigo do Tribunal de Appellação.

O chefe do ministerio publico, ou seu substituto, ou um outro representante designado por aquelle assiste e fiscalisa os concursos.

As provas de concurso são de duas naturezas: *provas scientificas* (de direito e pratica dos processos) e as *provas subsidiarias* (*curriculum vitæ*), isto é, exhibição de attestados de autoridades judiciarias perante as quaes houverem os candidatos servido; certificado que comprove o exacto cumprimento dos deveres relativos á estatistica judiciaria; demonstrativo dos negocios forenses em que funccionaram, com todas as especificações, que façam conhecer a natureza, a data e o modo de solução dos mesmos, e, em geral, quaesquer trabalhos scientificos de litteratura juridica, que houverem elaborado e queiram exhibir.

Os juizes de direito são vitalicios.

—Acima dos juizes de direito ha o *Tribunal de Appellação*, composto de 12 conselheiros.

E' o tribunal de 2ª instancia.

A Constituição permitte, que se estabeleça mais de um Tribunal de Appellação quando no futuro as necessidades da administração da justiça o exigirem.

Este tribunal, em sessões plenas, e com processo especial, sob a denominação de—*Tribunal de Revista*—tem a competencia de rever as causas civeis e criminaes quando se allegue preterição de formalidades essenciaes no processo, violação da lei ou injustiça notoria.

Tem a jurisdicção disciplinar sobre toda a magistratura do Estado e é competente para resolver os confli-

ctos de attribuições e competencia entre as autoridades judiciarias.

—Para a resolução de questões do contencioso administrativo, ha o *Tribunal Administrativo*, composto de cinco juizes, delegados dos tres poderes politicos, a saber: um designado pelo Governador, um pelo Senado, um pela Camara dos Deputados (não podendo estes ser membros do parlamento) e dous pelo Tribunal de Revista.

O primeiro é o presidente.

Os delegados do Governo e das duas camaras deverão ser jurisconsultos notaveis, com 10 annos, pelo menos, de pratica forense e servem por 4 annos, podendo ser confirmados ao fim de egual periodo.

—Entre outras attribuições pertencentes a este tribunal, avulta a sua competencia para verificar se as contas annuaes da receita e despeza publicas do Estado estão conformes á lei orçamentaria e ás outras leis vigentes.

—Esses cinco juizes desempenham egualmente funcções de outra natureza, como, resolver conflictos levantados entre autoridades administrativas, ou entre estas e as autoridades judiciarias; conhecer, em 2ª instancia, das causas em que se questionar sobre a validade ou applicação das leis e tratados federaes, ou quando se contestar a validade ou applicação das leis ou dos actos do Governo do Estado em face da Constituição ou das leis federaes. Em qualquer d'estes casos ha recurso para o Supremo Tribunal Federal, estabelecido na capital da União.

Julga tambem, em segunda e ultima instancia, das decisões de qualquer juizo ou tribunal do Estado, por contrarios a sua Constituição.

—Nos actos do julgamento dos conflictos e das sentenças taxadas de inconstitucionaes, esses cinco juizes constituem o *Tribunal* denominado *de Conflictos*.

—O desempenho das funcções do Tribunal Administrativo e de Conflictos pelos mesmos orgãos, bem como a fusão do Tribunal de Appellação e Revista (salvas as differenças processuaes, e a plenitude que serve de regra ás decisões deste ultimo) é instituição susceptivel de se modificar, nos termos expressos da Constituição, quando as conveniencias da administração da justiça e os recursos do Estado o permittirem, no sentido de se desmembrarem em tribunaes distinctos, com as attribuições proprias a cada um

Municipio

O territorio do Estado é dividido em municipios.

O governo municipal tem sua séde nas cidades, ou, em falta destas, nas villas.

Nenhum municipio se poderá crear sem ter mais de 15.000 habitantes.

E' da privativa competencia do governo municipal a creação de *districtos*, isto é, subdivisões do territorio municipal, para o fim de sua mais facil administração.

O governo municipal é autonomo e pertence-lhe o serviço interno administrativo e economico, no que respeita á esphera dos interesses locaes, salvas as excepções expressas na Constituição.

O governo municipal compõe-se de:

—um conselho geral deliberativo;

—um intendente, encarregado das funcções executivas;

—de uma junta em cada districto do municipio, com o seu respectivo administrador;

—da assembléa municipal.

1) *Conselho geral deliberativo*: — Compõe-se de 7 membros nos municipios de 15 a 25 mil almas; de 9 nos de 25 a 35 mil almas; de 11 nos de 35 a 50; de 13 nos de 50 a 100; e de 15 nos de mais de 100 mil almas.

O augmento do numero desses representantes basear-se-á sobre a estatistica official da população. Em falta

do recenseamento organisado pelo municipio, a lotação do conselho se regulará pelos trabalhos censitarios da União ou do Estado.

As attribuições do conselho comprehendem, na sua generalidade, a votação e regulamentação das medidas que pertencem ao dominio dos interesses locaes.

Taes são, entre muitas outras, a subdivisão do territorio municipal em districtos; fixação de impostos e o systema de os arrecadar; autorisar operações de credito para occorrer a despezas extraordinarias e urgentes, com a restricção, porém, de não poder o compromisso dellas resultante, sommados aos encargos anteriores, a titulo de amortisação e juros, exceder á quinta parte da receita municipal; accordos, ajustes e convenções com outros municipios sobre negocios de interesse e utilidade commum, como estradas de ferro e de rodagem, telegraphos, correios, navegação; creação e manutenção de estabelecimentos de beneficencia, de instrucção publica e outros, sem prejuizo dos serviços geraes; desapropriação, por interesse municipal, mediante indemnisação previa; creação e suppressão de empregos; construcção de obras de utilidade; limpeza, illuminação, hygiene, embellezamento das praças e ruas; fundação de escolas primarias e technicas, accommodal-as ao genero de industria ou lavoura do municipio; abastecimento de viveres, regimento das feiras e mercados, respeitada a livre concurrencia, etc., etc.

O cargo de membro do conselho é gratuito.

Seu mandato é quadriennal.

2º) *Intendente* E' o chefe do poder executivo municipal; seus poderes são reconhecidos pelo conselho; compete, porém, ao Senado decidir os recursos interpostos das decisões que o conselho proferir sobre aquelle assumpto.

O substituto do intendente, nos seus impedimentos, é o presidente do conselho municipal.

O praso do mandato do intendente é igual ao do conselho; a eleição de um e outro se realisa no mesmo dia.

O cargo de intendente póde ser retribuido.

Suas funcções envolvem os actos de execução das deliberações do conselho e da assembléa municipal e bem assim os de administração dos serviços do municipio, taes como: publicar as leis, posturas, regulamentos, instrucções e decisões emanados daquellas corporações; executal-os por si ou pelas delegações que lhe são facultadas, expedindo ordens e instrucções ás autoridades e a seus subordinados; nomear e demittir livremente, licencear e suspender os fiscaes ou agentes da guarda municipal, os carcereiros das prisões municipaes; punil-os com as penas permittidas em leis e regulamentos; nomear provisoriamente os empregados dependentes da approvação do conselho; propor ao conselho projectos de lei, posturas ou outras resoluções tendentes a prover ao serviço municipal, ou melhoral-o; prestar ao conselho as informações que este requisitar; velar pela conservação e conveniente utilisação dos bens e logradouros municipaes; inspeccionar o serviço de illuminação publica, o serviço das aguas, de asseio e esgoto; superintender os estabelecimentos de instrucção, de assistencia e outros, mantidos pelos cofres municipaes; representar o municipio nos litigios e actos judiciaes e contractos autorisados em lei; reger a policia municipal, etc., etc.

Não tem voto nas deliberações do conselho.

Quando o intendente não se conformar com as leis ou resoluções do conselho ou da assembléa municipal, por achal-as prejudiciaes ou inconvenientes, contrarias ás Constituições e leis da Republica ou do Estado, ou attentatorias dos direitos de outros municipios, poderá devolvel-as ao conselho, ou á assembléa municipal, solicitando a sua reconsideração.

Negada a suppressão ou modificação, deve o intendente

recorrer para o poder legislativo do Estado, que annullará as resoluções e leis recorridas, quando forem contrarias ás suas leis ou ás federaes, ou offensivas dos direitos de outros municipios, ou manifestamente gravosas em materia de impostos, havendo, neste ultimo caso, representação assignada por cem municipes contribuintes.

3.º) *Junta districtal e seu administrador.*—Cada districto (as actuaes parochias do municipio) tem um pequeno conselho que se denomina *junta districtal* composta de 3 membros, sob a presidencia de um funccionario executivo, isto é, o administrador, eleito pelo mesmo tempo que o conselho, mas que não tem voto nas deliberações.

O mandato é igualmente quadriennal e coincide com o praso e eleição do conselho e intendencia municipal.

Os poderes das juntas districtaes são reconhecidos pelos conselhos do municipio, com recurso para a assembléa municipal.

A competencia das juntas é mais administrativa que deliberativa. Ellas velam por todos os serviços municipaes comprehendidos em sua zona; propõem ao conselho os seus orçamentos annuos de receita e despeza, bem como os regulamentos dos serviços privativos; votam posturas que adquirem força executoria depois de approvadas pelo conselho; fiscalisam os institutos de ensino e os outros estabelecimentos locaes; promovem a applicação das leis de ensino; os trabalhos de recenseamento e estatistica etc.

4.º) *Assembléa municipal.*—Compõe-se dos membros do conselho municipal; dos membros de todas as juntas districtaes e dos cidadãos residentes no municipio, que pagarem maior somma de impostos municipaes, convocados pelo presidente do conselho, em numero egual ao terço da totalidade dos membros das juntas districtaes e do conselho.

E' presidida pelo presidente do conselho municipal.

A assembléa municipal funcciona no caracter de corpo deliberante, com attribuições privativas, e com autoridade jurisdiccional na solução dos recursos interpostos das decisões do conselho.

Suas principaes attribuições como corpo deliberante são: determinar mudança de séde do municipio; a creação, augmento ou substituição de impostos; levantamento de emprestimos, dentro ou fóra do Estado; venda, permuta de bens immoveis do municipio, transacções, aforamentos, hypothecas dos mesmos immoveis.

REGIMEN ELEITORAL

O voto nas eleições dos membros da Assembléa Geral, governador, intendentes, membros do conselho municipal, juntas districtaes e seus administradores e juizes de paz realisa-se por suffragio directo.

Nas eleições municipaes são eleitores os estrangeiros que tiverem um anno de residencia pelo menos no municipio, e forem contribuintes delle.

O direito de voto se exerce mediante previo alistamento, em que se verificam as condições legaes exigidas para o seu exercicio, como:

—ser cidadão brazileiro,
—ser maior de 21 annos,
—saber ler e escrever.

São excluidos os mendigos, as praças de pret (nas quaes não se comprehendem os alumnos das escolas militares), os religiosos de ordem monastica, companhias, congregações ou communidades de qualquer denominação, sujeitos a voto de obediencia, regra ou estatuto, que importe renuncia de liberdade.

Procede-se annualmente á revisão do alistamento

eleitoral para se incluirem os que houverem adquirido os requisitos legaes e se excluirem os que os perderam.

—Nenhuma autoridade civil ou militar poderá intervir, em caracter official, nas eleições, nem fazer convocações populares para a alliciação de eleitores.

—A constituição e as leis ordinarias estabelecem as incompatibilidades entre certos cargos publicos e os de eleição popular, de modo a evitar a influencia eleitoral dos titulados d'aquelles cargos e garantir a plena liberdade do suffragio popular.

Desde o principio da colonisação da Bahia até a actualidade, tem ella sido governada

A) por donatarios:

1. *Francisco Pereira Coitinho* a quem D. João 3° a 5 de Abril de 1534 fez doação de 50 leguas de costa, começando na ponta da barra do rio de S. Francisco e correndo para o sul até a ponta do Padrão (Santo Antonio da Barra da Bahia de Todos os Santos), foral de 26 de Agosto de 1534.

Em 1535 ou 1536 veiu dar principio a colonisação de sua capitania, fallecendo em 1547 devorado pelos indigenas da costa oriental de Itaparica onde naufragou, vindo de Porto-Seguro.

2 Succedeu-lhe seu filho *Manuel Pereira Coitinho* que, com consentimento de sua mulher e filho mais velho, Miguel Pereira Coitinho, desistiu da demanda que trazia com o rei por uma pensão de 400$000, de que se fez verba a 6 de Agosto de 1576.

B.) Governadores regios

1.° *Thomé de Souza*, 1° Governador Geral do Brazil por carta regia de 7 de Janeiro de 1549, a que ficavam sujeitas todas as capitanias, com séde na Bahia, cuja fundação ordenava a mesma carta regia.

Largou de Lisboa a 1º de Fevereiro do mesmo anno e aportou á Bahia a 29 de Março, onde foi recebido por Diogo Alvares e seus Tupinambás, que, em signal de paz e submissão ao novo chefe, deitaram por terra os seus arcos. Thomé de Souza cuidou em lançar os fundamentos da nova cidade, escolhendo um ponto que lhe pareceu mais conveniente, em um alto alcantilado, pouco distante da praia, á qual deu o nome de cidade do Salvador. Dentro de 4 mezes estavam construidas cem casas, com cerca e plantações, sendo os primeiros edificios que se levantaram a egreja, a alfandega e a casa do Governador.

Os missionarios Jesuitas edificaram a egreja e em todas estas primitivas construcções eram os Portuguezes ajudados pelos Tupinambás.

No 1º de Novembro tomou Thomé de Souza posse solemne de seu cargo, registrando sua patente e prestando juramento na casa da Camara, que acabava de ser construida, em presença da nobreza, clero e povo. A contar de sua chegada, a 29 de Março de 1549, até 13 de Julho de 1553, em que passou o governo a seu successor, exerceu-o por 4 annos, 4 mezes e 4 dias; e retirou-se a 15.

2.º *D. Duarte da Costa*, nomeado por carta regia de 1º de Março de 1553. Sahiu de Lisboa a 8 de Maio de 1553 e chegou a Bahia a 8 de Julho, acompanhado de 16 Jesuitas, entre os quaes o celebre Padre José Anchieta; tomou posse a 13 de Julho e retirou-se em Julho de 1558.

Terminou seu governo com a chegada de

3.º *Mem de Sá*, nomeado por patente de 23 de Julho de 1556. A respeito do dia e anno de sua chegada tem havido discordancia entre os diversos escriptores; porém, com as ultimas investigações ficou provado que ella teve logar depois de 14 de Agosto de 1557, tendo partido do Cabo Verde, onde se demorou, a 27 de Maio (vespera da Ascenção) d'aquelle anno de 1557.

Governou até 2 de Março de 1572 em que falleceu e foi enterrado no Collegio.

4.º *Luiz de Britto e Almeida*, nomeado a 10 de Dezembro de 1572. Chegou a Bahia a 13 de Maio de 1573 e governou até o ultimo dia do anno de 1577, em que foi substituido por

5.º *Lourenço da Veiga*, que até então tinha administrado, como capitão-mór e locotenente dos donatarios de S. Vicente, successores de Pero Lopes, a dita capitania. Chegou a Bahia em fins de Dezembro de 1577 e assumiu o governo a 1 de Janeiro de 1578, fallecendo a 17 de Junho desse anno. Sentindo-se doente, passou em tempo o governo ao senado da camara e ao ouvidor geral *Cosme Rangel de Macedo*, forma collectiva então nova de governo, confirmada depois pelo rei, que então era Felipe II de Hespanha.

Este governo interino durou até chegar

6.º Manuel Telles Barretto, que, nomeado a 20 de novembro de 1581 assumiu a administração a 9 de Maio de 1583 e exerceu-a até 27 de Março de 1587, em que falleceu, succedendo-lhe, conforme a via de successão que trouxera, uma junta composta do *Bispo D. Antonio Barreiros*, o provedor-mór da fazenda *Christovão de Barros*, e por curto tempo o ouvidor geral *Antonio Coelho de Aguiar* junta que governou até 24 de Outubro de 1591, quando chegou

7.º *D. Francisco de Sousa* nomeado por C. R. de 1º de dezembro de 1590. Tomou posse a 4 de Outubro de 1591, e governou até 12 de Maio de 1602. Quando em 1598 foi ao descobrimento das minas de prata de Roberio Dias, substituio-o no governo o capitão-mór *Alvaro de Carvalho*.

8.º *Diogo Botelho*, nomeado por C. R. de 20 de Fevereiro de 1601. Tomou posse a 12 de Maio de 1602 e governou até 1 de Fevereiro de 1607.

9.º *D. Diogo de Menezes*, depois 1º Conde da Ericeira,

nomeado a 22 de agosto de 1606, chegou a Pernambuco em fins de 1607 e a Bahia em fevereiro de 1608 (Varnhagen), governando até 1613.

Succedeu-lhe

10.º *Gaspar de Sousa,* nomeado a 1 de março de 1613, tomou posse a 21 de dezembro de 1613. Por ordem regia xfiou a principio sua residencia em Pernambuco por causa das guerras contra os francezes que querião estabelecer-se no Maranhão.

Ainda em 1616 passava elle uma provisão, a 20 de Janeiro em Olinda, nomeando a *Vasco de Sousa Pacheco* para capitão-mór da Bahia em substituição a sua pessoa.

11.º *D. Luiz de Sousa,* tomou posse no 1º de Janeiro de 1617 e governou até outubro de 1622, epocha em que assumio a administração

12.º *Diogo de Mendonça Furtado.* Este governou até 10 de maio de 1624, quando foi preso, com mais 13, pelos hollandezes, quando invadiram a Bahia, e remettido para a Hollanda.

Pela via de successão competio o governo a

13.º *Mathias de Albuquerque,* que então governava Pernambuco.

Mas emquanto não tomou posse, governaram como capitães-móres do Reconcavo:

a) O ouvidor geral *Antão de Mesquita e Oliveira* nos primeiros dias logo depois da tomada da Bahia;

b) A junta composta do *Bispo D. Marcos Teixeira, Antonio Cardoso de Barros, e Lourenço de Albuquerque* que governou até 22 de Septembro, e, finalmente;

c) *Francisco Nunes Marinho,* que veio como locotenente de Mathias de Albuquerque e governou de 22 de Septembro até 3 de Dezembro do dito anno de 1624, auxiliado por *Manuel de Sousa d'Eça.*

14.º *D. Francisco de Moura Rolim* tomou posse a 3 de Dezembro de 1624, vindo nomeado pelo rei com patente de capitão-mór do Reconcavo, e governou até 6 de Outubro de 1626, em que foi rendido por

15°. *Diogo Luiz de Oliveira*, conde de Miranda, que governou até fins de 1635.

16°. *Pedro da Silva*, o Duro, depois conde de S. Lourenço, tomou posse em fins de 1635 e governou até 20 de Janeiro de 1639.

17°. *D. Fernando de Mascarenhas*, conde da Torre, tomou posse a 20 de Janeiro de 1639 e governou até 7 de Janeiro de 1640, epocha em que partiu commandando a frota que tão tristes dias teve a 12, 13 e 17. Do governo ficou interinamente incumbido *D. Vasco de Mascarenhas*, conde de Obido, até vir

18°. *D. Jorge de Mascarenhas*, marquez de Montalvão, 1° vice-rei do Brazil. Tomou posse a 3 de Junho de 1640. Prezo a 15 de Abril do anno seguinte e deposto, foi, a 5 de Junho, carregado de ferros, remettido á Lisboa sob a vigilancia de seu inimigo figadal Luiz Telles da Silva.

Governou provisoriamente a junta composta do *Bispo D. Pedro da Silva Sampaio*, *Luiz Barbalho* e *Lourenço de Britto Correia*, até vir

19.° *Antonio Telles da Silva*, que tomou posse a 26 de Agosto de 1642 e governou até 22 de Dezembro de 1647.

19°. *Antonio Telles de Menezes*, Conde de Villa Pouca de Aguiar, tomou posse a 22 de Dezembro de 1647 e governou até 7 de Março de 1650.

21°. *João Rodrigues de Vasconcellos*, Conde de Castello Melhor, tomou posse a 7 de Março de 1650 e governou até 5 de Janeiro de 1654.

22°. *Jeronymo de Athayde*, Conde de Atouguia, tomou posse a 6 de Janeiro de 1654 e governou até 18 de Junho de 1657.

23°. *Francisco Barreto de Menezes* tomou posse a 20 de Junho de 1657 e governou até 24 de Junho de 1663.

24°. *D. Vasco de Mascarenhas*, Conde de Obidos, 2° Vice-Rei, tomou posse a 24 de Junho de 1363 e governou até 13 de Junho de 1667.

25º. *Alexandre de Sousa Freire*, tomou posse a 13 de Junho de 1667 e governou até 8 de Maio de 1671.

Seo successor nomeado, *João Correia da Silva*, sahio de Lisboa no principio do anno de 1669 para vir tomar posse, mas naufragou e pereceu nas costas do Rio Vermelho, sendo seu corpo achado e enterrado no Convento de S. Francisco.

26º. *Affonço Furtado de Castro do Rio de Mendonça* Visconde de Barbacena, tomou posse á 8 de Maio de 1671 e morreu de erisypela a 26 de Novembro de 1675.

Por não haver via de successão, escolheo antes de morrer, e de accordo com o Senado da Camara, os que deviam succeder-lhe, a saber: O chanceller *Agostinho de Azevedo Monteiro*, o mestre de campo *Alvaro de Azevedo* e o juiz ordinario *Antonio Guedes de Britto*. Fallecendo logo depois o chanceller, elegeo-se para supprir a vaga ao Dezembargador mais antigo *Christovão de Burgos Contreiras*.

A este governo succedeo

27º *Roque da Costa Barretto*, nomeado por carta regia de 3 de Fevereiro de 1677, tomou posse a 15 de Março de 1678 e governou até 3 de Maio de 1682, embarcando para Lisboa a 23 do mesmo mez.

28º. *Antonio de Sousa Menezes*, o Braço de prata, tomou posse a 23 de Maio de 1682 e governou até 4 de Junho de 1684.

29º. *Antonio Luiz de Sousa Tello de Menezes*, 2º Marquez das Minas, tomou posse a 4 de Junho de 1684 e governou até 6 de Julho de 1687.

30º. *Mathias da Cunha* tomou posse a 6 de Julho de 1687, falleceu da Bicha a 24 de Outubro de 1688 e foi sepultado em S. Bento.

Faltando tambem desta vez a via de successão, reunio o governador, antes de morrer, nem só a Camara e nobreza, como os officiaes superiores da cidade e assentaram em eleger, para succeder-lhe no governo, uma

Junta composta do arcebispo D. fr. *Manuel da Reçurreição* e do chanceller *Manuel Carneiro de Sá*, que governou até 8 de Outubro de 1690.

31°. *Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coitinho*, Almotacér-mór do Reino, tomou posse a 10 de Outubro de 1690 e governou até 22 de Maio de 1694. Falleceu na Bahia em 1702, quando aqui tocou de volta de seo governo da India e foi sepultado no Collegio.

32°. *D. João de Lancastro* tomou posse a 22 de Maio de 1694 e governou até 3 de Julho de 1702.

33° *D. Rodrigo da Costa* tomou posse a 3 de Julho de 1702 e governou até 8 de Septembro de 1705. Era filho de D. João da Costa, 1° Conde de Soure.

34°. *Luiz Cezar de Menezes*, Alferes-mór do Reino, tomou posse a 8 de Septembro de 1705 e governou até 3 de Maio de 1710.

35° D. *Lourenço de Almada* tomou posse a 3 de Maio de 1710 e governou somente até 14 de Outubro do anno seguinte, por ter sido chamado a occupar a presidencia da junta do commercio em Lisboa. Foi então rendido por

36° *Pedro de Vasconcellos e Sousa*, 2° Conde de Castello Melhor, que tomou posse a 14 de Outubro de 1711 e governou até 13 de Junho de 1714.

37°. *D. Pedro de Noronha*, 2° Conde de Villa Verde e 1° Marquez de Angeja, 3° Vice Rei, tomou posse a 13 de Junho de 1714 e governou até 21 de Agosto de 1718.

38°. D. *Sancho de Faro e Sousa*, 2° Conde de Vimieiro, tomou posse a 21 de Agosto de 1718 e no anno seguinte de 1719, falleceu a 13 de Outubro sendo sepultado na Piedade.

Governaram interinamente *O arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide*, o chanceller *Caetano de Britto Figueiredo* e o mestre de campo *João de Araujo e Azevedo*, que assumiram a administração a 14 de Outubro de 1719 e a passarão a 23 de Novembro do seguinte anno de 1720 a

39° *Vasco Fernandes Cezar de Menezes*, depois Conde

de Sabugosa, 4° Vice-Rei, filho de Luiz Cezar de Menezes (sob n° 34), e sobrinho de D. João de Lancastro (sob n° 32). Tomou posse a 23 de Novembro de 1720 e governou até 6 de Maio de 1735, depois de Mem de Sá, o 1º que governou por tanto tempo.

Tambem longo foi o governo de seu successor.

40. *André e de Mello e Castro*, Conde das Galveias, 5° Vice-Rei, que tomou posse a 11 de Maio de 1735 e governou até 16 de Dezembro de 1749.

41º. *Luiz Peregrino de Carvalho Menezes de Athayde*, Conde de Atouguia, 6º Vice-Rei, tomou posse a 16 de Dezembro de 1749 e governou até 7 de Agosto de 1754

Emquanto vinha lhe o successor, assumiu a administração a 7 de Agosto de 1754 a junta de governo interino composta do arcebispo *D. José Botelho de Mattos*, o Chanceller *Manuel Antonio da Cunha Souto Mayor* e o Coronel *Lourenço Monteiro*, designados na via de successão, que se achava na guarda dos jesuitas. Fallecendo a 29 de Abril de 1755 o Coronel Lourenço Monteiro, continuaram os dous outros no governo até que a 23 de Dezembro do mesmo anno assumiu a administração

42º. *D. Marcos de Noronha e Brito*, 6° Conde dos Arcos, 7º Vice-Rei, que governou até 9 de Janeiro de 1760, retirando-se para Lisbôa a 24 de Abril na náo *Nossa Senhora d'Ajuda*.

43º. *D. Antonio de Almeida Soares Portugal*, 3º Conde de Avintes, 1º Marquez de Lavradio, 8° Vice-Rei e ultimo na Bahia. Tomou posse a 9 de Janeiro de 1760 e a 4 de Julho deste mesmo anno falleceu.

Não havendo via de successão, reuniu-se a Camara, o Cabido e a Relação e nomearam a 6 de Julho governador interino ao Chanceller *Thomaz Robim de Barros Barretto*, que governou até 21 de Junho do seguinte anno, mas não tendo esta escolha tido a regia approvação, foi então substituido por uma junta composta do

Chanceller *José de Carvalho de Andrade* e coronel *Gonçalo Xavier de Barros Alvim*, que tomou posse a 21 de Junho de 1761. A estes dous reuniu-se a 29 de Julho do seguinte anno de 1762 o Bispo Coadjutor da Bahia *D. Fr. Manuel de Santa Ignez*, depois Arcebispo.

Este governo esteve a testa da administração até 25 de Março de 1766.

44°. *Antonio Rolim de Moura Tavares*, 1° Conde de Azambuja, tomou posse a 25 de Março de 1766 e governou até 31 de Outubro do seguinte anno de 1767 quando partiu para o Rio de Janeiro a succeder ao Conde da Cunha.

Até vir-lhe successor, governou o Arcebispo *D. Fr. Manuel de Santa Ignez.*

45°. *D. Luiz Antonio de Almeida Portugal Soares d'Eça Alarcão Mello Silva e Mascarenhas*, 4° Conde de Avintes e 2° Marquez de Lavradio, tomou posse a 19 de Abril de 1768 e governou até 11 de Outubro do seguinte anno em que foi assumir, como vice-rei, o governo no Rio de Janeiro e foi rendido por

46°, *D. José da Cunha Gran de Athaide e Mello*, 4° Conde de Povolide, que tomou posse a 11 de Outubro de 1769 e governou até 3 de Abril de 1774, em que por ordem da côrte partiu para Lisbôa, deixando, pela mesma ordem a administração entregue a junta composta do Arcebispo *D. Joaquim Borges de Figueirôa*, o Chanceller *Miguel Serrão Diniz* e o tenente-coronel *Manuel Xavier Ala*, segundo alvará de 12 de Dezembro de 1770. Este governo findou a 8 de Septembro de 1774.

47°. *Manuel da Cunha Menezes*, depois Conde de Lumiar, tomou posse a 8 de Septembro de 1774 e governou até 12 de Novembro de 1779.

48°. *D. Affonso Miguel de Portugal e Castro*, Marquez de Valença, tomou posse a 13 de Novembro de 1779 e governou até 31 de Junho de 1783. Até vir-lhe successor, governou a junta composta do Arcebispo *D. Antonio*

Correia, Chanceller *Joaquim Ignacio de Britto Boccarro Castanheda* e o coronel *Luiz Clarque Lobo*, até 6 de Janeiro de 1784, em que tomou posse

49°. *D. Rodrigo José de Menezes e Castro*, depois Conde de Cavalleiros, que governou até 18 de Abril de 1788.

50°. *D. Fernando José de Portugal*, depois Marquez de Aguiar, tomou posse a 18 de Abril de 1788 e governou até 10 de Outubro de 1801, um dos longos governos que teve a Bahia.

Emquanto não lhe veio successor governaram interinamente o Arcebispo *D. Antonio Correia*, *Firmino de Magalhães Cequeira Fonseca* e *Florencio José Correia de Mello*.

51°. *Francisco da Cunha Menezes* tomou posse a 5 de Abril de 1802 e governou até 14 Dezembro de 1805.

52°. *D. João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Britto*, 6° Conde da Ponte, tomou posse a 14 de Dezembro de 1805 e falleceu a 24 de Maio de 1809 e jaz na egreja da Piedade.

Succedeu-lhe um governo interino composto do Arcebispo *D. Fr. José de Santa Escolastica*, Chanceller *Antonio José Pereira da Cunha* e marechal *João Baptista Vieira Godinho*, que governaram até 30 de Outubro de 1810 em que tomou posse

53°. *D. Marcos de Noronha e Britto*, 8° Conde dos Arcos que governou até 26 de Janeiro de 1818, assumindo finalmente n'esta data o governo da capitania

54°. *D. Francisco de Assis Mascarenhas*, Conde de Palma, ultimo governador da Bahia, que a 10 de Fevereiro de 1821 passou a administração a uma junta provisoria de governo composta do Conego *José Fernandes da Silva Freire*, tenente-coronel *Francisco de Paula Oliveira*, tenente-coronel *Francisco José Pereira*, *Francisco Antonio Filgueiras*, *José Antonio Rodrigues Vianna*, *Paulo José de Mello Azevedo Brito*, dezembargador *Luiz Manuel de Moura Cabral*, dezembargador

José Caetano de Paiva Pereira, bacharel *José Lino Coutinho* e coronel *Manuel Pedro de Freitas Guimarães*.

A esta junta succedeu a 2 de Fevereiro do seguinte anno de 1822 uma outra composta do Dr. *Francisco Vicente Vianna*, como presidente, o dezembargador *Francisco Carneiro de Campos*, como secretario, *Francisco Martins da Costa*, *Francisco Elesbão Pires de Carvalho de Albuquerque*, conego *José Cardoso Pereira de Mello*, tenente-coronel *Manuel Ignacio da Cunha Menezes* e dezembargador *Antonio da Silva Telles*.

Esta segunda junta foi a 9 de Maio de 1823 deposta pelo general Madeira. Neste entretanto, porém, organisou-se a 6 de Septembro de 1822 em Cachoeira uma outra composta do capitão-mór, *Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque*, como presidente, bacharel *Francisco Gomes de Brandão Montizuma*, como secretario, dezembargador corregedor *Antonio José Duarte de Araujo Gondim*, capitão *Manuel da Silva Sousa Coimbra*, capitão *Manuel Gonçalves Maia Bittencourt*, padre *Manuel Dendê Bus*.

Mais tarde entraram tambem para esta Junta: *Miguel Calmon du Pin e Almeida*, *Manuel da Silva Parahy*, *Theodosio Dias de Castro*, *Simão Gomes Ferreira Velloso*, *Manuel dos Santos Silva*, *Francisco Ayres de Almeida Freitas* como representantes das differentes villas colligadas.

A esta Junta succedeu, finalmente, a creada por C. I. de 5 de Dezembro de 1822, composta de *Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque*, depois Barão de Jaguaripe, *Dr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos*, depois Barão e Visconde de Monserrate, *José Joaquim de Siqueira Bulcão*, depois Barão de S. Francisco, *José Joaquim Muniz Barretto de Aragão*, depois Barão de Itapororocas, Dezembargador *Antonio Augusto da Silva*, *Manuel Gonsalves Maia Bittencourt* e o Coronel *Felisberto Gomes Caldeira*.

Foi esta Junta que passou o governo ao primeiro presidente que teve a Provincia da Bahia.

C) PPESIDENTES

1.º *Dr. Francisco Vicente Vianna*, depois Barão do Rio de Contas, tomou posse a 19 de Janeiro de 1824 e governou até 4 de Julho de 1825.

2.º Conselheiro *João Severiano Maciel da Costa*, depois Visconde e Marquez de Queluz, tomou posse a 4 de Julho de 1825 e governou até 7 de Julho de 1826.

Nesta data, e até vir-lhe successor, governou interinamente o Vice-presidente *Manuel Ignacio da Cunha Menezes*, depois Visconde do Rio Vermelho.

3.º *Dr. Nuno Eugenio de Locio Seilbitz*, tomou posse a 17 de Março de 1827 e governou apenas os dias que decorreram até 20 do seguinte mez de Abril.

Substituiu-o no governo o Vice-presidente *Manuel Ignacio da Cunha Menezes* até vir o novo presidente

4.º *José Egydio Gordilho de Barbuda*, Visconde de Camamú, que tomou posse a 11 de Outubro de 1827 e foi assassinado na noite de 28 de Fevereiro de 1830.

Governou interinamente o conselheiro do governo *José Gonsalves Cezimbra* até tomar posse

5.º *Luiz Paulo de Araujo Basto*, Visconde dos Fiaes, que assumiu o governo a 13 de Abril de 1830 e deixou a administração a 15 de Abril de 1831.

Desse dia até 15 de Maio de 1831 governou como Vice-presidente o conselheiro do governo *João Gonsalves Cezimbra*.

Seguiu-se-lhe nesta ultima data, na mesma qualidade, o seguinte conselheiro do governo *Luiz dos Santos Lima*, que governou até 21 de Junho do mesmo anno, dia em que tomou posse o

6º Conselheiro *Honorato José de Barros Paim*, que governou até 4 de Junho de 1832.

7º Conselheiro *Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos*, depois Visconde de Monserrate, tomou posse a 4 de Junho de 1832, e governou até 10 de Dezembro de 1834.

8.º *Dr. Francisco de Sousa Martins*, depois Barão de Parahiba, tomou posse a 10 de Dezembro de 1834 e governou até 18 de Abril de 1835.

Emquanto não veio-lhe successor, governou, desta data a 26 de Septembro do mesmo anno, o Dezembargador Vice-presidente *Manuel Antonio Galvão*. Nesta ultima data assumiu a administração, tambem como Vice-presidente, o Dezembargador *Joaquim Marcellino de Britto*, que governou até 26 de Março de 1836.

9.º Senador *Francisco de Sousa Paraizo*, tomou posse a 26 de Março de 1836 e governou até a revolução da Sabinada de 7 de Novembro de 1837, epocha em que se retirou para o brigue de guerra *Tres de Maio*, e depois para Santo Amaro, onde, a 15 de Novembro, passou a administração ao Vice-presidente *Honorato José de Barros Paim*, que, a 19 do mesmo mez e anno, entregou-a em Cachoeira ao recem-chegado novo presidente nomeado pelo Governo Imperial

10.º Conselheiro *Antonio Ferreira Barretto Pedroso*, o qual governou a provincia no Reconcavo durante a revolução, e, depois della, (16 de março de 1838) na capital até 10 de Abril do mesmo anno de 1838, retirando-se nesta data para tomar assento na Assembéa Geral e passando então o governo ao Vice-presidente *Alexandre Gomes de Argollo Ferrão*, depois Barão de Cajahiba, que a 28 do mesmo mez e anno passou a administração ao novo presidente

11.º Conselheiro *Thomaz Xavier Garcia de Almeida*, que governou desse dia até 15 de Outubro de 1840.

12.º Veador *Paulo José de Mello de Azevedo e Britto* tomou posse a 15 de Outubro de 1840 e governou até 26 de Junho de 1841.

13.º Conselheiro *Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos* tomou posse a 26 de Junho de 1841 e governou até 13 de Agosto de 1844.

Emquanto não lhe veio successor, governou desta ultima data a 22 de Novembro do mesmo anno de 1844,

o Vice-presidente Desembargador *Manuel Messias de Leão*.

14.º Tenente-General *Francisco José de Azevedo Soares de Andréa*, depois Barão de Caçapava, tomou posse a 22 de Novembro de 1844 e governou até 4 de Agosto de 1846.

Nesta ultima data assumiu a administração, na qualidade de Vice-presidente, o Desembargador *Manuel Messias de Leão* para entregal a ao novo presidente

15.º Conselheiro *Antonio Ignacio de Azevedo*, que tomou posse a 27 de Agosto de 1846 e governou até 21 de Septembro de 1847.

16.º Desembargador *João José de Moura Magalhães* tomou posse a 21 de Septembro de 1847 e governou até 14 de Abril de 1848.

Emquanto não vinha novo Presidente, governou, como Vice-presidente, o Desembargador *Manuel Messios de Leão*.

17.º Conselheiro *Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos* tomou posse a 6 de Maio de 1848 e governou desta vez só até 11 de Septembro do mesmo anno

18.º Conselheiro *João Duarte Lisboa Serra* tomou posse a 11 de Setembro de 1848 e governou apenas até 12 de Outubro de 1848.

19.º Conselheiro *Francisco Gonsalves Martins*, depois Barão e Visconde de S. Lourenço, tomou posse a 12 de Outubro de 1848 e governou até 3 de Maio de 1852 com as seguintes interrupções:

a) de 26 de Março a 4 de Abril de 1850 governou o Vice-presidente *Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima*, reassumindo Martins a administração a 4 de Abril e conservando-a até 20 do mesmo mez e anno.

b) de 20 de Abril de 1850 até 24 de Septembro do mesmo anno governou, como Vice-presidente, o citado *Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima*.

A 24 de Septembro de 1850 reassumiu Martins a administração, e conservou-a até 3 de maio de 1851.

c) de 3 de maio de 1851 até 23 de Septembro do mesmo anno, tornou a governar, como Vice-presidente, o mesmo *Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

A 23 de Septembro de 1851 reassumiu Martins a administração e conservou-a até 3 de maio de 1852.

d) de 3 de Maio de 1852 atè 20 de Septembro do mesmo anno tornou a governar o dito Vice-presidente *Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

20.° *Dr. João Mauricio Wanderley*, depois Barão de Cotegipe, tomou posse no dito dia 20 de Septembro de 1852, e, egualmente com as interrupções abaixo indicadas, governou a provincia até 1° de Maio de 1855.

a) de 18 de Maio de 1853 até o 1° de Outubro do mesmo anno, governou, na qualidade de Vice-presidente, o já mencionado *Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

No 1° de Outubro de 1853 reassumiu Wanderley a administração e conservou-a até o 1° de Junho de 1854.

b) Do 1° de Junho de 1854 a 19 de Setembro do mesmo anno tornou a governar o mesmo *Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

A 19 de Septembro de 1854 reassumiu Wanderley a administração e conservou-a até 1° de Maio de 1855.

c) Do 1° de Maio de 1855 a 23 de Agosto do mesmo anno tornou a governar, como Vice-presidente, o mesmo *Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

21.° *Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima* foi então nomeado presidente e tomou posse a 23 de Agosto de 1855, governando até 19 de Agosto do anno seguinte de 1856.

22.° Desembargador *João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú*, depois Visconde de Sinimbú, governou de 19 de Agosto de 1856, em que tomou posse, até 11 de Maio de 1858, com as seguintes interrupções:

a) De 5 a 30 de Junho de 1857 governou, como Vice-presidente, o Desembargador *Manuel Messias de Leão.*

De 30 de Junho de 1857 a 28 de Septembro do seguinte anno administrou o presidente Sinimbú.

b) De 11 de Maio a 28 de Septembro de 1858 administrou o Vice-presidente *Manuel Messias de Leão.*

23.° Dr. *Francisco Xavier Paes Barreto* tomou posse a 28 de Septembro de 1858 e governou até 19 de Abril de 1859.

Emquanto não lhe veiu successor, administrou a provincia, como Vice-presidente, o citado Dezembargador *Manuel Messias de Leão*, isto é, de 19 de Abril a 28 de Septembro de 1859.

24.° Conselheiro *Herculano Ferreira Penna* tomou posse a 28 de Setembro de 1859 e governou até 26 de Abril de 1860.

25.° *Antonio da Costa Pinto* governou de 26 de Abril de 1860 ao 1° de Junho da 1861.

Emquanto não lhe vinha successor, administrou a provincia, como Vice-presidente, o Conselheiro *José Augusto Chaves.*

26.° Conselheiro *Joaquim Antão Fernandes Leão*, tomou posse á 24 de Dezembro de 1861 e governou até 30 de Septembro de 1862.

27.° Conselheiro *Antonio Coelho de Sá e Albuquerque* tomou posse a 30 de Septembro de 1862 e governou até 15 de Dezembro de 1863.

Emquanto não lhe vinha successor, governou, como Vice-presidente, o Conselheiro *Manuel Maria do Amaral.*

28.° Dezembargador *Antonio Joaquim da Silva Gomes* tomou posse a 2 de Maio de 1864, governando apenas até 3 de Novembro do mesmo anno.

Emquanto não lhe vinha successor, governou como Vice-presidente, o Dezembargador *Luiz Antonio Barbosa de Almeida.*

29.° O mesmo Dezembargador *Luiz Antonio Barbosa de Almeida*, nomeado então presidente, tomou, nesta qualidade, posse do governo da provincia a 29 de Novembro de 1864 e governou até 2 de Maio de 1865.

Emquanto não lhe veiu successor, governou, como Vice-presidente, o Dr. *Balthazar de Araujo de Aragão Bulcão.*

30.º Conselheiro *Manuel Pinto de Sousa Dantas* tomou posse a 24 de Julho de 1865 e governou até 3 de Março de 1866.

Emquanto não lhe veiu successor, governaram como Vice-presidentes:

1º) o Dr. *Pedro Leão Velloso*, de 3 de Março a 12 de Outubro de 1866;

2º) desta data em deante o Dr. *Francisco Liberato de Mattos*, que entregou a administração á

31.º Dezembargador *Ambrosio Leitão da Cunha*, depois Barão de Mamoré, que tomou posse a 25 de Novembro de 1866 e governou até 19 de Março de 1867.

Emquanto não lhe veiu successor, governou a provincia, como Vice-presidente, o Dr. *João Ferreira de Moura.*

32.º Dr. *José Bonifacio Nascentes de Azambuja* tomou posse a 21 de Junho de 1867 e governou até 26 de Julho de 1868.

Até vir-lhe successor, governou o Vice-presidente Dezembargador *Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha.*

33.º Barão, depois Visconde de *S. Lourenço*, tomou posse a 6 de Agosto de 1868 e governou até 15 de Abril de 1871 com as seguintes interrupções:

a) de 29 de Abril a 21 de Outubro de 1869 governou o Vice-presidente Dezembargador *Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha.*

A 21 de Outubro de 1869 reassumiu Martins o governo e o conservou até 28 de Maio de 1870.

b) de 28 de Maio até 10 de Outubro de 1870 governou o Vice-Presidente Conselheiro *João José de Almeida Couto*, depois Barão do Desterro.

A 10 de Outubro de 1870 reassumiu Martins o governo e conservou-o até 15 de Abril de 1871

c) de 15 de Abril até 17 de Outubro de 1871 governou o Vice-presidente *Dr. Francisco José da Rocha*.

d) a este Vice-Presidente succedeu, a 17 de Outubro de 1871, o já citado Vice-presidente Conselheiro *João José de Almeida Couto*, que governou até 8 de Novembro do mesmo anno de 1871, epoca em que tomou posse do governo da provincia

34.º o Dezembargador *João Antonio de Araujo Freitas Henriques* que governou até 6 de junho de 1872.

Emquanto não lhe vinha successor, administrou a provincia o citado Vice-presidente Conselheiro *João José de Almeida Couto*.

35.º *Dr. Joaquim Pires de Machado Portella*, tomou posse a 1º de Julho de 1872 e governou até 16 de Novembro do mesmo anno.

Até vir-lhe successor, administraram a provincia os seguintes Vice-presidentes:

a) o Conselheiro *João José de Almeida Couto*, de 16 de Novembro de 1872 á 10 de Junho de 1873.

b) Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, de 10 de Junho á 22 de Outubro de 1873.

36.º Commendador *Antonio Candido da Cruz Machado*, depois Visconde do Serro Frio, tomou posse á 22 de Outubro de 1873 e governou até 23 de Junho de 1874.

37.º *Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa*, tomou posse a 23 de Junho de 1874 e governou até 20 de Julho de 1875.

Emquanto lhe não veio successor, governou a provincia o Vice-presidente *Dr. José Eduardo Freire de Carvalho*.

38.º *Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes*, tomou posse a 16 de Agosto de 1876 e governou até 5 de Fevereiro de 1877.

39.º Dezembargador *Henrique Pereira de Lucena*, depois Barão de Lucena, tomou posse a 5 de Fevereiro de 1877 e governou até 4 de Fevereiro de 1878.

Emquanto lhe não veio successor, governou o Vice-presidente *Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.*

40.° *Barão Homem de Mello*, tomou posse a 25 de Fevereiro de 1878 e governou até 25 de Novembro do mesmo anno.

Emquanto não lhe foi nomeado successor, governou o Vice-presidente *Dr. Antonio de Araujo de Aragão Bulcão*, depois Barão de S. Francisco, o qual, á 25 de Janeiro de 1879, tomou posse como Presidente da provincia, por ter sido nomeado para esse cargo.

41.° *Dr. Antonio de Araujo de Aragão Bulcão*, depois Barão de S. Francisco, que governou até 25 de Março de 1881.

42.° Conselheiro *João Lustosa da Cunha Paranaguá*, depois Visconde e Marquez de Paranaguá, tomou posse a 25 de Março de 1881 e governou até 5 de Janeiro de 1882.

Emquanto não lhe veio successor, governou a Provincia o Vice-presidente Dr. *João dos Reis de Sousa Dantas*.

43.° Conselheiro *Pedro Luiz Pereira de Sousa* tomou posse a 29 de Março de 1882 e governou até 14 de Abril de 1884, com uma pequena interrupção, de 11 á 16 de Abril de 1882, em que governou, como Vice-presidente o Dr. *Augusto Alvares Guimarães.*

44.° Conselheiro *João Rodrigues Chaves* tomou posse a 14 de Abril de 1884 e governou sómente até 10 de Septembro do mesmo anno de 1884.

45.° Dezembargador *Espiridião Eloy de Barros Pimentel* tomou posse a 10 de Septembro de 1884 e governou até 25 de Maio de 1885.

Até vir o seguinte presidente, governou o Vice-presidente Dr. *Augusto Alvares Guimarães.*

46.° Conselheiro *José Luiz de Almeida Couto* tomou posse no 1° de Junho de 1885 e governou até 29 de Agosto do mesmo anno.

Emquanto não lhe veio successor, governou o Vice-presidente Dezembargador *Aurelio Ferreira Espinheira.*

47.º Conselheiro *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva* tomou posse a 24 de Outubro de 1885 e governou até 26 de Julho de 1886.

Até vir-lhe successor, governou, como Vice-presidente, o Dezembargador *Aurelio Ferreira Espinheira.*

48.º Conselheiro *João Capistrano Bandeira de Mello* tomou posse á 11 de Outubro de 1886 e governou até 29 de Fevereiro de 1888.

Emquanto não lhe veio successor, governou a provincia o Vice-presidente Dezembargador *Aurelio Ferreira Espinheira.*

49.º Conselheiro *Mannel do Nascimento Machado Portella* tomou posse a 27 de Março de 1888 e governou até o 1º de Abril de 1889

Emquanto não lhe veio seccessor, governou o Vice-presidente Dezembargador *Aurelio Ferreira Espinheira.*

50.º Dezembargador *Antonio Luiz Affonso de Carvalho* tomou posse a 9 de Maio de 1889 e governou somente até 14 de Junho do mesmo anno.

51.º Conselheiro *José Luiz de Almeida Couto* tomou posse a 14 Junho de 1889, e, como ultimo presidente da provincia da Bahia, findou sua administração a 17 de Novembro de 1889 com a proclamação, a 15, e a adhesão que fez a Bahia á Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Passou então a Bahia, na sua qualidade de um dos Estados Unidos da Republica Brazileira, a ser governada por

DOS GOVERNADORES

Para formar um centro de governo emquanto o Governo Provisorio podesse tomar uma resolução definitiva, passou a governar o novo Estado, na qualidade de Vice-governador provisorio, o *Dr. Virgilio Climaco Da-*

masio, que tomou posse do governo no dia 18 de Novembro, e a 23 passou-o ao 1º Governador nomeado pelo Governo Provisorio da Republica

1.º o *Dr. Manuel Victorino Pereira*. Este tomou posse solemne a 23 de Novembro de 1889 e governou até 26 de Abril de 1890.

2.º O marechal *Hermes Ernesto da Fonseca* tomou posse a 26 de Abril de 1890 e governou até 15 de Septembro do mesmo anno.

Substituiu-o no governo, até vir novo Governador nomeado pelo Governo Provisorio, o Vice-governador *Dr. Virgilio Climaco Damasio*, que governou do dia 15 de Septembro ao 1º de Novembro de 1890.

3.º *Dr. José Gonsalves da Silva*, tomou posse no 1º de Novembro de 1890 e governou até 2 de Julho de 1891.

Proclamada nesta ultima data pelo Congresso constituinte, nesse entretanto eleito e convocado, a Constituição do Estado, e determinando ella que o cargo do 1º Governador fosse preenchido por cidadão eleito pelo mesmo Congresso, foi eleito o mesmo

4.º) *Dr. José Gonsalves da Silva* que no mesmo dia e perante o Congresso prestou juramento e tomou posse do cargo.

A 24 de Novembro, porém, do mesmo anno, em consequencia de movimentos anarchicos que então appareceram, passou a conservar e manter a ordem publica o General de Brigada *Tude Soares Neiva* (de 24 de Novembro a 17 de Dezembro de 1891) e depois deste, o Tenente-Coronel *Francisco de Abreu e Lima* (de 17 a 23 de Dezembro.)

A 22 deste mez resignou o Governador o cargo, e assumindo nesse mesmo dia o presidente do Senado o governo, conforme a Constituição, convocou extraordinariamente o Congresso em mãos do qual foi depositada a renuncia, e passando o Senado a eleger presidente, escolheu o senador Chefe de divisão *Joaquim*

Leal Ferreira, que, como tal, tomou posse do governo do Estado a 23 de Dezembro de 1891 e governou até 28 de maio de 1892.

Procedendo-se, como manda a Constituição, á eleição de um governador, sahiu eleito o 5º *Dr. Joaquim Manuel Rodrigues Lima*, que tomou posse a 28 de Maio de 1892 para governar no periodo constitucionalmente marcado de 4 annos.

Divisões

A) ADMINISTRATIVA

Da tabella citada a pag. vê-se que o Estado se acha dividido nos 123 municipios nella mencionados, cujas sédes em 33 delles tem as honras de cidade e em 90 as de villa.

B) JUDICIAL

São 40 as comarcas e 117 os termos em que se acha dividido o Estado, conforme se vê da tabella adiante.

C) ELEITORAL

As tres circumscripções eleitoraes, de que se compõe o Estado, de accordo com a lei n. 10 de 21 de Janeiro e acto de 3 de Agosto de 1892, constam, a 1ª de 12 municipios e 51 freguezias; a 2ª de 64 municipios e 85 freguezias, e a 3ª de 47 municipios e 47 freguezias, tudo conforme a tabella abaixo.

D) ECCLESIASTICA

Até o anno da creação do Bispado de Marianna, compunha-se o arcebispado da Bahia de freguezias bahianas, sergipanas e norte-mineiras, antigamente per-

tencentes á capitania da Bahia; porém com a creação do dito Bispado, passaram estas ultimas a pertencer-lhe, ficando de então em diante o arcebispado com as dos dous outros Estados citados.

As bahianas são as seguintes:

1) *Sé*, 2) *Victoria* e 3) *Ilhéos*, creadas em 1552 pelo Bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha.

4) *Pirajá*, 5) *Paripe*, 6) *Matoim*, 7) *Passé*, 8) *Soccorro*, 9) *Monte*, 10) *Cotegipe*, 11) *Camamú*, 12) *Iguape*, 13) *Vera Cruz*, 14) *Santo Amaro da Purificação*, 15) *S. Gonçalo da Patatiba*, (1) 16) *S. Amaro do Ipitanga*, (2), creadas no reconcavo pelo 2º e pelo 3º Bispos, *D. Pedro Leitão* (1559—75) e *D. Antonio Barreiros* (1576—1600.)

17) *Cayrú*, que se diz creação de 1608 ou 1610, 18) *Jaguaripe*, creada em 1613 e 19) *Boipeba*, em 1616, creadas por D. Constantino Barradas (1603—18.)

20) *N. Senhora da Conceição da Praia*, na capital, é creação do anno de 1623, governando o Bispo D. Marcos Teixeira (1622—24.)

21) *Maragogipe* (1640) 22) *S. Amaro do Catú* (1643) e 23) *Santo Antonio Além do Carmo* (1645) na capital, são creações do tempo do governo do Bispo D. Pedro da Silva Sampaio (1634—49.)

24) *S. Gonçalo de Sergipe do Conde* (1677), 25) *S. Pedro Velho* (1679 ou 73) na capital, e 26) *Santa Anna*, na capital, (alvará de 20 de Junho de 1679) são do tempo do 1º arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça (1677—82.)

27) *Santo Antonio da Freguezia Velha do Campo Formoso* (1683) pertence ao periodo do governo de D. João da Madre de Deus (1683—86), 28) *Saubara* (1687), 29) *Cachoeira* (1688) e 30) *S. Gonçalo dos Campos* (1689 ao de D. fr. Manuel da Resurreição (1688—91.)

---

(1) Já não existe.

(2) Foi extincta pela lei provincial de 17 de Abril de 1851, que transferiu sua séde para *Itapoan*.

31) *S. José das Itapororocas* (3) (1696) e 32) *Nazareth de Itapicurú* (4) (1698) são do tempo de D. João Franco de Oliveira (1692—1700.)

33) *Conde* (1702), 34) *Muritiba* (1705), 35) *Pirajuhia* (1713), 36) *Pambu* (1714) (5), 37) *Marahú* (1715), 38) *Urubú* (1718), 39) *Rio Fundo* (1718) 40) *Oliveira dos Campinhos* (1718), 41) *Barra do Rio de Contas* (1718), 42) *Rua do Passo*, na capital, (1718), 43) *Brotas da Capital* (1718), 44) *Abbadia* (1718), 45) *S. Sebastião das Cabeceiras de Passé* (1718), 46) *Cannavieiras* (1718), 47) *Jiquiriçá* (6) (1718), 48) *Carmo de Belmonte* (1718), 49) *S. Felippe* (1718), 50) *Agua Fria* (7) (1718), 51) *Outeiro Redondo* (8) (1718), 52) *Geremoabo* (1718), e 53) *Inhambupe* (1718) e 54) *Pilar*, na capital, (1718) são do tempo de D. Sebastião Monteiro da Vide (1702—22), que as creou autorisado pelo alvará regio de 11 de Abril de 1718.

55) *Villa Viçosa* (1748), 56) *Nazareth das Farinhas* (1753), 57) *S. Anna do Camisão* (1753), 58) *S. José da Barra do Sentosé* (1755), 59) *Caetité* (1754), 60) *S. Estevão de Jacuhipe* (1754), 61) *Tucano* (1754), 62) *Caravellas* (alvará de 18 de Janeiro de 1755), 63) *Porto Alegre* (alvará de 22 de Dezembro de 1755), 64) *Olivença* (9) (carta regia

---

(3) A lei de 19 de Março de 1846 transferiu sua séde para a Feira de Sant'Anna (sob n. 123), mas a de 23 de Abril de 1864 tornou a crear freguezia em S. José de Itapororocas, dando-lhe novos limites.

(4) A lei de 8 de Março de 1870 extinguiu-a, passando a séde para a Missão da Saude (sob n. 162.)

(5) Extincta pela Res. de 6 de Junho de 1853, que passou a séde para Capim Grosso (sob n. 139.)

(6) A Res. de 9 de Abril de 1870 transferiu a séde desta freguezia para Cariry (sob n. 163.)

(7) Extincta pela Res. de 1º de Maio de 1843, que transferiu a séde para Ouriçangas (sob n. 120.)

(8) De territorios desmembrados desta freguezia foi, por alvará de 22 de Janeiro de 1815, creada a da Cruz das Almas (sob n. 91.)

(9) Transferida para a Barra do Una pela Res. de 21 de Julho de 1842 (sob n. 152), mas a de 28 de Julho de 1880 mandou voltar a séde para Olivença novamente.

de 8 de Maio de 1758), 65) *Santarem* (1758), 66) *Soure* (1758), 67) *Abrantes* (1758), 68) *Pombal* (carta regia de 8 de Maio de 1758), 69) *Barcellos* (10) (1758), 70) *Santo Antonio de Jacobina* (1758), 71) *Mirandella* (11) (1760), 72) *Pedra Branca* (1760), 73) *Penha de Itapagipe* (1760), 74) *Matta de S. João* (1761), 75) *S. Fidelis do Una* (12) (1761), 76) *S. Pedro de Jacuhipe do Assú da Torre* (13) (1761), 77) *S. João Baptista do Sertão de Rodellas* (14) (1761), todas do tempo do governo de D. José Botelho de Mattos.

78) *Monte-Santo* (1788), 79) *Porto-Seguro* (1795), 80) *Santa Cruz* (alvará de 2 de Dezembro de 1795), 81) *Villa Verde* (1795), 82) *Trancoso* (1795), 83) *Alcobaça* (Lei de 28 de Outubro de 1795), 84) *Prado* (alvará de 20 de Outubro de 1795), 85) *Sant'Anna do Catú* (1796), 86) *Igrapiuna* (alvará de 22 de Julho de 1797), 87) *Valença* (alvará de 26 de Septembro de 1801) e 88) *Pedrão* (alvará de 2 de Agosto de 1802), pertencem ao periodo de D. fr. Antonio Correia (1779 a 1802), 89) *Villa Nova da Rainha* (alvará de 12 de Dezembro de 1812), 90) *Carinhanha* (1813), 91) *Cruz das Almas* (alvará de 18 de Julho de 1815) 92) *Itaparica* (alvará de 12 de Julho de 1815), 93) *Monte Gordo* (alvará de 9 de Septembro de 1817), 94) *Alagoinhas* (alvará de 7 de Novembro de 1816) (15), 95) *Aporá* (alvará de 16 de Abril de 1817). 96) *Bom Conselho do Boqueirão* (alvará de 21 de Novembro de 1817).

---

(10) Transferida pela Res. de 18 de Agosto de 1879 para a Capella de S. Benedicto da povoação de Santa Cruz, donde mais tarde voltou para Barcellos.

(11) Extincta pela Res. de 12 de Abril de 1843.

(12) Extincta em 1801 com a creação de Valença.

(13) Extincta pela Resolução de 13 de Abril de 1871, que transferiu sua séde para a Capella de Palame, porém reinstallada pela de 4 de Abril de 1882. Palame foi então separada do Assú e ficou, como esta, constituindo freguezia independente.

(14) Hoje extincta.

(15) Sua séde foi transferida pela Lei 1.135 de 28 de

A primeira freguezia creada por alvará Imperial foi 97) *S. Miguel das Mattas de Nazareth* (alvará de 24 de Novembro de 1823), (16).

A Regencia creou:

98) *S. Gonçalo e Senhor do Bomfim da Estiva* (decreto de 19 de Julho de 1832) e 99) *Maré* (decreto de 19 de Julho de 1832).

Dahi em diante foram as freguezias sendo creadas pela Assembléa Provincial na ordem chronologica seguinte:

100) *Taperoá* (Lei de 1.º de Junho de 1838), (16 A); 101) *Serrinha* (Lei de 1.º de Junho de 1838), 102) *Coração de Jesus do Riachão* (Lei de 1.º de Junho de 1838), 103) *Nossa Senhora da Saude de Jacobina* (Lei de 1.º de Junho de 1838), 104) *Bomfim de Nova Boipeba* (17) (Lei de 1.º de Junho de 1838), 105) *Monte Alegre* (Lei de 1.º de Junho de 1838), 106) *Morro do Chapéo* (Lei de 1.º de Junho de 1838), 107) *Bom Jardim* (Lei de 8 de Abril de 1839), 108) *Victoria da Conquista* (Lei de 19 de Maio de 1839), 109) *Conceição de Macahubas* (Lei de 19 de Maio de 1839) 110) *Joazeiro* (Lei de 26 de Março de 1840), 111) *Monte Alto* (Lei de 19 de Maio de 1840), 112) *Sant'Anna de Aldeia* (Lei de 2 de Junho de 1840), 113) *Purificação dos Campos do Irará* (Lei de 28 de Fevereiro de 1842), 114) *Maracás* (Lei de 25 de Abril de 1842), 115) *Bom Jesus do Rio de Contas* (Lei de 25 de Abril de 1842), 116) *Santo Antonio do Curral dos Bois*

Maio de 1871 para a capella da Egreja Nova; foi novamente reinstallada em Alagoinhas Velha no anno de 1872 pela de N. 1248 de 28 de Junho.

(16) Extincta pela Resolução de 12 de Abril de 1870, que transferiu sua séde para a capella de Nossa Senhora das Dores da povoação da Nova Lage, mas foi reinstallada com novos limites pela Resolução de 5 de Agosto de 1884.

(16 A) Vide sob N. 135.

(17) Extincta pela Resolução de 21 de Junho de 1849, que transferiu sua séde para a capella de S. Braz, na Villa de Taperoá, mas foi reinstallada pela Lei de 25 de Junho de 1872.

(18),(Lei de 8 de Abril de 1842), 117) *Santo Antonio das Queimadas* (Lei de 19 Maio de 1842), 118) *Tapera* (Lei de 10 de Abril de 1843), 119) *Umburanas* (Lei de 10 de Abril de 1843), 120) *Oriçangas* (19) (Lei de 1° de Maio de 1843), 121) *Rosario do Orobó* (Lei 18 de Maio de 1843), 122) *Môrro do Fogo* (20) (Lei de 29 de Maio de 1843), 123) *Feira de Sant'Anna* (21) (Lei de 19 de Março de 1846), 124) *Areia* (Lei de 16 de Março de 1847), 125) *Brotas de Macahubas* (Lei de 27 de Março de 1847), 126) *Santa Isabel do Paraguassú* (Lei de 17 de Março de 1847, 127) *Riachão de Jacuipe* (Lei de 25 de Maio de 1847), 128) *Feira da Conceição* (Lei de 25 de Maio de 1847), 129) *Remedios da Feira* (Lei de 12 de Junho de 1847), 130) *Amparo da Ribeira do Páo Grande* (Lei de 9 de Maio de 1848), 131) *Guerem* (22) (Lei de 23 de Maio de 1848), 132) *Entre-Rios* (Lei de 1° de Junho de 1848), 133) *Rosario do Gentio* (Lei de 17 de Abril de 1849), 134) *Itapoan* (23) (Lei de 17 de Abril de 1849), 135) *S. Braz de Taperoá* (24) (Lei de 21 de Julho de 1851), 136)

---

(18) Pela Resolução de 31 de Março de 1846 teve a denominação de Santo Antonio da Gloria do Curral dos Bois. Depois, pela de 14 de Julho de 1848, foi sua séde transferida para a Capella de Nossa Senhora da Boa Esperança da Tapera de Cima, revogada, porém, pela Resolução de 17 de Septembro de 1849, que mandou continuar a séde na povoação do Curral dos Bois.

(19) Para aqui foi transferida a séde da freguezia de Agua Fria por virtude da Resolução do 1° de Outubro de 1843.

(20) Extincta pela Resolução de 23 de Março de 1875, que transferiu a séde para a povoação de Agua Quente.

(21) Creada pela referida Lei, que para ahi transferiu a séde da freguezia de S. José de Itapororocas (Vide nota n. 31).

(22) Extincta pela Resolução de 8 de Maio de 1865, que transferiu sua séde para a povoação do Bomfim, onde continúa com a denominação antiga.

(23) Vide a nota 2.

(24) Continuou freguezia mesmo depois da transferencia para o rio Jiquié da freguezia do Bomfim de Nova Boipeba, que anteriormente tinha sido transferida para S. Braz de Taperoá (Vide a nota 17).

Santo Antonio da Barra (Lei de 19 de Maio de 1851), 137) *Santo Antonio de Jesus* (Lei de 19 de Junho de 1852), 138) *Coração de Maria* (Lei de 6 de Junho de 1853), 139) *Capim Grosso* (25) (Lei de 6 de Junho de 1853), 140) *Barracão* (Lei de 8 de Maio de 1855), 141) *Amargosa* (Lei de 30 de Junho de 1855), 142) *Lenções* (Lei de 18 de Dezembro de 1856, 143) *Conceição do Coité* (Resolução de 9 de Maio 1857), 144) *Santa Barbara* (Resolução de 6 de Junho de 1857), 145) *S. Felix* (Resolução de 15 de Outubro de 1857), 146) *Boa Viagem e Almas* (Lei de 16 de Dezembro de 1857), 147) *Conceição do Gavião* (Lei de 31 de Dezembro de 1857), 148) *Mundo Novo* (Lei de 31 de Dezembro de 1857), 149) *Bomfim da Feira* (Resolução de 16 de Junho de 1859), 150) *Humildes* (Resolução de 13 de Junho de 1859), 151) *Serapuhy* (26) (Lei de 11 de Junho de 1860), 152) *Barra do Una* (27) (Lei de 21 de Julho de 1860), 153) *Riacho de Sant'Anna* (Resolução de 12 de Dezembro de 1861), 154) *Brejo Grande* (Resolução de 10 de Abril de 1862), 155) *Campestre* (Lei de 15 de Maio de 1863), 156) *Nova Lage* (28) (Lei de 2 de Maio de 1864), 157) *Serra Preta* (Lei de 2 de Maio de 1867), 158) *S. Gonçalo do Amarante de Itiúba* (Lei de 16 de Março de 1868), 159) *Livramento do Bromado* (Lei de 16 de Abril de 1868), 160), *Sant'Anna dos Brejos* (Lei de 2 de Maio de 1868) 161) *Bom Jesus dos Meiras* (Lei 19 Junho de 1869),

---

(25) Para aqui foi transferida a séde da freguezia de Paınbú (Vide nota 5).

(26) Extincta pela Lei de 27 de Março de 1872, que transferiu sua séde para a Capella da Mizericordia, mas reinstallada pela Lei de 23 de Junho de 1879, a qual revogou aquella lei de 29 de Março de 1872.

(27) Vide nota 9.

(28) A lei de 12 de Abril de 1870 revogou a de 2 de Maio de 1864, que creou esta freguezia, transferindo para a Lage a séde da de S. Miguel (Vide nota 16), extinguindo, portanto, a ultima. A de 5 de Agosto de 1881, porém, separou S. Miguel da Lage e deu a ambas as freguezias novos limites, como se vê da seguinte nota 29.

162) *Missão da Saúde* (Lei 8 de Março de 1870), 163) *Cariry* (29) (Res. 9 de Abril de 1870), 164) *Rosario*, da cidade de Santo Amaro (Lei 29 de Abril de 1871), 165) *Mares* na capital (Res. 6 de Maio de 1871), 166) *Patrocinio do Coité* (Lei 22 de Maio de 1871), 167) *Massacará* (30) (Lei 22 de Março de 1872), 168) *Sant'Anna do Rio da Dona* (31) (Res. de 16 de Abril de 1872), 169) *Conceição do Almeida* (Lei 23 de Março de 1872), 170) *Baixa Grande* (Lei 22 de Abril de 1872), 171) *Remanso* (32) (Lei 27 de Abril de 1872), 172) *Araçás* (Lei de 21 de Junho de 1872), 173) *Alagoinhas Nova* (Lei 28 de Junho de 1872), 174) *Riacho da Casa Nova* (Lei 3 de Abril de 1873), 175) *Curralinho* (Lei 28 de Junho de 1873), 176) *S. Sebastião do Sincorá* (33) (Lei 3 de Novembro de 1873), 177) *Rosario da Cannabrava* (Lei 27 de Maio de 1874), 178) *Santo Antonio de Arguim* (Lei 13 de Agosto de 1875), 179) *Santa Ritta das*

---

(29) Para aqui foi, em virtude da Resolução de 9 de Abril de 1870 (Vide a nota 6) transferida a séde da freguezia de Jequiriçá. A Lei de 5 de Agosto de 1884, porém, extinguiu Cariry, passando sua séde para a Lage, e reunindo com o resto do desta o territorio da freguezia de Cariry sob o nome de freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Cariry da Lage.

(30) A Lei de 18 de Maio de 1881 transferiu sua séde para a capella do Cumbe, mas a de 25 de Junho de 1882 revogou tal disposição.

(31) A Resolução de 19 de Agosto de 1876 transferiu sua séde para a capella do Livramento do Taboleiro das Almas; foi, porém, reinstallada pela Lei de 10 de Junho de 1880, que revogou aquella disposição, desapparecendo a Resolução de 16 de Abril de 1872, que creou a freguezia de Sant'Anna do Rio da Dona.

(32) A Lei de 14 de Dezembro de 1857 creou esta freguezia, transferindo para ahi a séde da freguezia de Pilão Arcado, assim como fez a Resolução de 27 de Abril de 1872.

(33) Extincta pela Resolução de 8 de Junho de 1876, que transferiu a séde para o arraial da Fazenda do Gado; foi, porém, reinstallada pela Resolução de 9 de Maio de 1884.

Duas Barras (34) (Lei 2 de Maio de 1876), 180) *Sant'Anna do Lustosa* (Lei 4 de Julho de 1876), 181) *Remedios do Rio de Contas* (Lei 12 de Abril de 1877), 182) *Raso* (Lei 12 de Abril de 1877), 183) *Bom Despacho da Feira* (Lei 3 de Julho de 1877), 184) *S. Sebastião de Umburanas* (Lei 6 de Julho de 1877), 185) *Andarahy* (Lei 11 de Julho de 1878), 186) *Poções* (Lei 16 de Septembro de 1878), 187) *Bomfim das Velhas* (Lei 16 de Septembro de 1878), 188) *Conceição dos Olhos d'Agua* (Lei 27 de Maio de 1879), 189) *Tanquinho* (Lei 28 de Julho de 1879), 190) *S. Sebastião de Caitité* (Lei 12 de Junho de 1880), 191) *Oliveira do Brejinho* (Lei 25 de Junho de 1880), 192) *Giboia* (35) (Lei 15 de Agosto de 1880), 193) *Conceição do Sapé* (Lei 9 de Agosto de 1885), 194) *Bom Jesus da Boa Esperança do Riachão de Utinga* (Lei 22 de Novembro de 1887), 195) *Santo Antonio de Pilão Arcado* (36) (Lei 22 de Julho de 1889).

Além destas freguezias, ha mais as seguintes, de cujas creações não se sabe a data, a saber: 196) *S. Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande*, 197) *Campo Largo*, 198) *Angical*, 199) *Santa Ritta do Rio Preto*, 200) *Chique-Chique*, 201) *Nossa Senhora da Gloria do Rio das Eguas*.

A ultima affirmam alguns ter sido creada em 1806, assim como *Campo Largo*, *Angical* e *Rio Preto* (1804).

---

(34) A Resolução de 10 de Junho de 1880 deu-lhe a denominação de Santo Antonio das Duas Barras.

(35) Não foi a principio canonisada esta Egreja, mas a Resolução de 25 de Agosto de 1880, extinguindo a freguezia da Giboia, por fazer voltar a séde para a Tapera, creou, comtudo, a freguezia da Giboia separando-a da Tapera.

(36) Transferida a séde pela Resolução de 27 de Abril de 1872 (Vide a nota 32), foi reinstallada pela Lei de 22 de Julho de 1889. Não se sabe quando foi creada a primeira vez. Presume-se ser creação dos primeiros annos do seculo actual.

De data mais remota é a de *S. Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande*. Ha tambem outras creações de freguezias, feitas pela Assembléa Provincial, mas por não terem tido sancção canonica, não foram acima mencionadas.

Por instancias de D. João III, foi, por bulla de 25 de Fevereiro de 1551, como assevera o Sr. de Porto-Seguro, «*Super specula militantis ecclesiæ*», creado o Bispado do Brazil com séde na Bahia. O Bispo exercia sua autoridade sobre todo o Brazil e ilhas adjacentes até serem instituidas outras sédes episcopaes. Por ter sido o primeiro, teve o titulo de Primaz do Brazil.

Cento e vinte um annos, oito mezes e quinze dias depois, a 16 de Novembro de 1676, é que a séde Bahiana foi elevada á cathegoria de Arcebispado por bulla de Innocencio XI, reinando em Portugal D. Pedro II.

Foi o primeiro Bispo

1.º *D. Pedro Fernandes Sardinha*. Era vigario geral em Gôa, quando, a 4 de Dezembro de 1551, segundo affirma o padre Simão de Vasconcellos na sua Chronica da Companhia, foi nomeado Bispo do Salvador. Partiu de Lisboa a 24 de Março de 1552. A 27 houve vista de Madeira, a 8 de Abril chegou a Santiago de Cabo Verde, onde se demorou 4 dias, proseguindo sua viagem a 11 á noite. «Bespora da bespora de S. João, diz o padre Nobrega n'uma carta, chegou o bispo a esta Baya com toda a náo e gente de saude, posto que prolixa viagem e que parecia a todos que não viria, de que a cidade era mui triste.»

Chegando, pousara na casa dos jesuistas até se lhe achar accommodação apropriada.

Prégou na festa de S. Pedro e S. Paulo (29 de Junho) com muita edificação, com o que, diz ainda o padre Nobrega, «muito ganhou o coração de suas ovelhas».

A 2 de Junho de 1556 partiu para Lisboa a pessoalmente queixar-se ao Rei das discordias entre elle e

D. Duarte da Costa. A 16 naufragou na enseada dos Francezes, entre o rio S. Francisco e o Coruripe. O Bispo, o Provedor-mór da fazenda Antonio Cardoso de Barros, que o acompanhava, e toda a tripolação e mais passageiros que se tinham salvado na costa, homens, mulheres, todos em numero superior a 100, foram devorados pelos Indios Cahetés, em cujo poder cahiram, escapando apenas um portuguez, que sabia a lingua e alguns Indios da Bahia.

2.° *D. Pedro Leitão* nomeado por D. Sebastião e confirmado por Paulo IV, chegou a Bahia a 2 de Dezembro de 1559, fazendo, a 9, sua entrada.

Falleceu, segundo P. Seguro no anno de 1575, sendo sepultado na capella de Nossa Senhora do Amparo da Sé (naquelle tempo do SS. Sacramento), donde mais tarde foram seus ossos levados para Lisboa.

3.º *D. Antonio Barreiros*, nomeado tambem por D. Sebastião, sob o pontificado de Gregorio XIII, chegou a Bahia a 5 de Agosto de 1576, (segundo Anchieta na sua «Informação do Brazil e suas capitanias» escripta em 1584, foi em 1575), e assumiu o governo a 15, conforme Porto-Seguro. Falleceu a 11 de Maio de 1600, conforme o manuscripto do Dr. Mello Moraes.

4.º *D. Constantino Barradas*, nomeado no governo de Felipe II e sob o pontificado de Clemente VIII que o confirmou, tomou posse em 1603, segundo Porto Seguro. Promulgou uma constituição particular para o governo de sua diocese em 1605. A seu requerimento expediu-se a provisão de 1608, que mandava accrescentar as congruas ao corpo capitular e aos parochos das 14 egrejas então existentes, além das quaes elle creou as de Boipeba, Cayrú, Jaguaripe e Sergipe d'Elrey. Falleceu no 1º de Novembro de 1618, sendo sepultado na capella-mór do convento de S. Francisco. Mariz dá sua morte no anno de 1621.

5.º *D. Marcos Teixeira*, nomeado por Felipe IV e nos pon-

tificados de Paulo V e Gregorio XV, visto ter morrido um e sido eleito outro no mesmo mez, e, obrigado pela C. R. de 19 de Março de 1622, dirigida á Meza da Consciencia e ordens para ser cumprida, a sahir de Lisboa, chegou ao Brazil ao tempo de invasão hollandeza e tomou posse a 8 de Dezembro de 1622. Durante a occupação batava, exerceu o governo civil e militar por 3 mezes, desenvolvendo tanta valentia e tino que fez admirar. Falleceu a 8 de Outubro de 1624 no arraial das tropas portuguezas e foi sepultado na capella da Conceição de Itapagipe.

6.° *D. Frei Miguel Pereira*, eleito bispo no reinado de Felipe IV e sob o pontificado de Urbano VIII, tomou posse por procuração a 19 Junho de 1628, mas não veio exercer as altas funcções de seu cargo, porque, demorando-se em Lisboa até o anno de 1630, alli falleceu a 16 de Agosto deste anno.

7.° *D. Pedro da Silva Sampaio* foi eleito no reinado de Felipe IV e pontificado de Urbano VIII, depois de dez annos de séde vacante por causa da guerra hollandeza e tambem da pouca attenção que prestava ao Brazil o governo hespanhol.

Chegou a Bahia a 19 de Maio de 1634 e logo seu primeiro cuidado foi reformar a cathedral, que ainda era de taipa.

De temperamento irascivel e indole intolerante, conseguiu chamar sobre si a antipathia do povo, do governo colonial e da côrte.

Quando, em consequencia da revolução de Lisboa, de 1° de Dezembro 1640, foi o duque de Bragança acclamado rei, assumiu D. Pedro da Silva o governo geral, concorrendo para a violenta e injusta deposição do Vice-Rei Marquez de Montalvão e para sua remessa para Lisboa carregado de ferros. Falleceu a 14 ou 15 de Abril de 1649, sendo a noticia de sua morte recebida com a maior indifferença pela população. Foi sepultado na capella-mór da Sé, e ao serem mais tarde transportados seus

ossos para Lisboa no galeão Santa Maria ou Santa Margarida, naufragou este na altura dos Açores.

8.° *D. Alvaro Soares de Castro* eleito por D. João IV mas não confirmado por causa dos resultados da revolução de 1640.

Occupava a cadeira de S. Pedro Urbano VIII. Falleceu em Lisboa. Não obstante é contado como 8º Bispo do Brazil.

9.° *D. Estevão dos Santos* eleito por Affonso VI ou antes por seu irmão D. Pedro, depois rei D. Pedro II, quando regente, e no pontificado de Clemente X. Chegou a Bahia a 15 de Abril de 1672, occupou, porém, a cadeira episcopal por um mez e 21 dias, porque a 6 de Julho falleceu e foi sepultado na capella-mór da Sé.

10.° *D. Constantino Sampaio* apresentado pelo mesmo principe ao mesmo papa, não chegou a tomar posse por ter fallecido em 1676 a espera das bullas de confirmação. Foi o ultimo Bispo.

ARCEBISPOS

Por bulla «*Romani Pontificis pastoralis solicitudo*» de Innocencio XI, foi elevado o Bispado á cathegoria de arcebispado metropolitano e prímaz do Brazil, e as prelasias do Rio de Janeiro e Pernambuco á Bispados suffraganeos d'aquelle, fundando tambem a Sé do Maranhão, mas como suffraganea da de Lisboa. Reinava então em Portugal o Principe D. Pedro. Os territorios da capitania de S. Vicente e do Bispado de Marianna ficaram pertencendo ao Bispado do Rio de Janeiro até 1746 e o do Rio Grande do S. até 1847, ou antes 1848. (A lei creadora é de 1847 e a bulla de 1848.)

Foi o 1º arcebispo:

1.° *D. Gaspar Barata de Mendonça*, eleito por D. Pedro I e confirmado pela Santa Sé, tomou posse por procuração a 3 de Junho de 1677.

Nunca veio a Bahia por seu estado valetudinario,

pelo que, pouco tempo depois renunciou a mitra e falleceu na villa de Setubal a 11 de Dezembro de 1686.

Pela renuncia de D. Gaspar foi eleito:

2.º *D. Frei João da Madre de Deus* que chegou á Bahia a 20 de Maio de 1683, já tendo (segundo Mello Moraes) assumido o exercicio de seu cargo a 2 de Septembro de 1682. Falleceu a 13 de Junho de 1686, sendo sepultado na Capella-mór da Sé, tendo-o sido primeiramente na de N. Senhora das Maravilhas, por estar a Capella-mór impedida na occasião de seu fallecimento.

3.º *D. Frei Manuel da Resurreição* chegou á Bahia a 13 de Maio de 1688. Governou interinamente o Estado depois da morte de Mathias da Cunha até a chegada de Antonio Luiz Gonsalves da Camara Coutinho em 10 de Outubro de 1690. Visitou depois as comarcas meridionaes do arcebispado e morreu em Belem, perto da Cachoeira, a 16 de Janeiro de 1691. Jaz na capella-mór da Egreja daquelle antigo seminario.

4.º *D. João Franco de Oliveira* transferido de Angola para a Bahia sob o pontificado de Innocencio XII, chegou a esta cidade a 5 de Dezembro de 1691. Sobre o dia de sua chegada ha diversas opiniões, porque o autor das Datas Celebres e Abreu e Lima dão-na como tendo tido logar no anno de 1697 e o Roteiro dos Bispados, Ildefonso Xavier Ferreira, Constituições primeiras do arcebispado da Bahia e o manuscripto do Dr. Mello Moraes dão a dita chegada a 5 de Dezembro de 1692, data, na verdade, certa quanto ao dia e o mez, mas não quanto ao anno, pois numa carta que possue o Archivo Publico da Bahia, escripta nesta cidade a 12 de Julho de 1692 pelo arcebispo ao rei, em que aquelle se queixa do máo recebimento que teve por parte do Governador Antonio Luiz Gonsalves da Camara Coitinho, diz D. João Franco o seguinte:

«De 5 de dezembro passado me acho.... neste arcebispado.»

O manuscripto do Dr. Mello Moraes diz que «desembarcou em Santo Antonio da Barra, onde esteve o espaço de tres dias, nos quaes mandou tomar posse do arcebispado pelo Revd. Leão André de N., e aos 8 do mesmo mez fez sua entrada publica e alguns mezes depois na capitanea da frota lhe chegou o pallio, que lh'o lançou (por ter fallecido o Deão, que vinha nomeado para lh'o lançar) o thesoureiro-mór da Sé, João Passos da Silva, aos 29 de Junho de 1693, dia dos Santos Apostolos São Pedro e São Paulo, presente um grande concurso de povo, nobreza, religiosos, etc., que autorisaram o acto e fizeram o dia mais solemne».

Este arcebispo o foi por pouco tempo, e ainda assim visitou algumas freguezias nem só do littoral, como até do Rio de S. Francisco e administrou o chrisma a 40.000 pessoas. A 28 de Agosto de 1700 embarcou para Lisboa, de onde ia tomar conta do bispado de Miranda, para o qual, a seu pedido, foi transferido, dando com isto prova de seu desapego de vaidades mundanas, com deixar de ser metropolitano e primaz para ir ser simples bispo suffraganeo. Falleceu em Condeixas, logar de seu nascimento, em Agosto de 1715.

5.º *D. Sebastião Monteiro da Vide* chegou á Bahia a 22 de Março de 1702, ou 20 de Maio segundo Jaboatão, e tomou pessoalmente posse a 22 de Maio.

Publicou em 21 de Junho de 1707 as constituições do arcebispado, depois de acceitas e approvadas pelo synodo diocesano por elle convocado e celebrado a 12 daquelle mez, o primeiro que se reuniu no Brazil, a que assistiram o Bispo de Angola D. Luiz Simões Brandão e o Governador Luiz Cesar de Menezes. Creou 20 egrejas parochiaes, edificou a de S. Pedro Novo e a casa da residencia dos arcebispos; substituiu no governo civil do Estado o Conde de Vimieiro, fallecido a 13 de Outubro de 1719 e falleceu a 7 de Septembro de 1722, com 79 annos e 5 mezes de edade, tendo governa-

do a diocese 20 annos, 5 mezes e 19 dias. Foi sepultado na capella-mór da Sé, e seu epitaphio diz: Obdormivit in Domino 7 Sep. anni MDCCXXII.

6.° *D. Luiz Alvares de Figueiredo* eleito em 1725 para arcebispo, chegou neste mesmo anno e tomou posse a 17 de Septembro. Dez annos depois, 1735, falleceu a 27 de Agosto, com 65 annos de edade e 10 de archiepiscopado, sendo sepultado na capella de S. José da Sé, como pedira em seu testamento.

7.° *D. Frei José Fialho.* Depois de ter por 13 annos regido o bispado de Pernambuco, para o qual tinha sido apresentado por D. João V e confirmado por Benedicto XIII a 20 de Fevereiro de 1725, foi removido para o arcebispado da Bahia a 26 de Julho de 1738, chegando no anno seguinte de 1739 a 2 de Fevereiro. D'aqui foi removido para o Bispado de Guarda e falleceu em Lisboa a 18 de Março de 1741.

8.° *D. José Botelho de Mattos.* Chegou á Bahia a 3 de Maio de 1741. Foi sob seu governo que teve logar a extincção dos Jesuitas. Exerceu as funcções de Governador Civil em substituição ao Conde de Attouguia, que se retirou para Lisboa a 7 de Agosto de 1755. A 7 de Janeiro de 1760 entregou o governo da diocese ao corpo capitular e retirou-se para a freguezia de N. Senhora da Penha de França de Itapagipe, onde falleceu a 22 de Novembro de 1767 na residencia que para si alli edificara. Jaz na capella-mór daquella matriz. O manuscripto do Dr. Mello Moraes diz tambem que fallecera a 22 de Novembro de 1767, mas que se retirara do governo do arcebispado em Novembro de 1759.

9.° *D. Frei Manuel de Santa Ignez.* Eis o que a seu respeito diz o citado manuscripto: «1770.—No dia 7 de Janeiro de 1760, recebeu o Revd. cabido a carta regia de 4 de Novembro de 1759 por mão do Desembargador Ouvidor Geral do Civel, na qual S. M. participava estar acceita a demissão do Exm. Sr. D. José Botelho de

Mattos, arcebispo da Bahia, e logo deu a Sé por vaga, retirando-se o dito prelado para o sitio da Penha, como já ficou dito. Em 29 de julho de 1762, em virtude da ordem e intimação de S. M. de 20 de Abril de 1761, a qual foi entregue ao Revd. cabido pelo Exm. Sr. Bispo de Angola, D. Manuel de Santa Ignez, eleito arcebispo da Bahia, na manhã do dia immediato ao de sua chegada, e no Convento dos Religiosos Carmelitas descalços por uma Resolução Capitular, lhe entregaram dois Conegos o governo e communicaram as graças para começar a governar como Vigario Capitular, emquanto se não expedissem as lettras apostolicas. No dia 1.º de Dezembro de 1770 o mesmo prelado tomou posse, na Sé, deste Arcebispado em vigor das ditas lettras apostolicas, por seu procurador, o Rvdm. Dr. Vigario Geral Gonçalo de Sousa Falcão, e falleceu a 29 de Junho de 1771, sendo sepultado na egreja de Santa Thereza. Por fallecimento do Marquez do Lavradio, o velho, governou junto com o Chanceller José de Carvalho de Andrade e o Coronel Gonçalo Xavier de Barros Alvim, 4 annos e 4 mezes. Depois da retirada do Conde de Azambuja para o Rio de Janeiro, governou só, por O. R., até a chegada do Marquez do Lavradio, o moço, 5 mezes e 19 dias.

10.º *D. Joaquim Borges de Figueirôa.* Nomeado a 3 de Abril de 1772. Era Bispo de Marianna, e a seu respeito diz ainda o citado manuscripto o seguinte:

«Logo depois de recebidas as lettras de sua confirmação, se transferiu para a Bahia e tomou posse do Arcebispado, obrigando os regulares a irem com cruz alçada ao seu desembarque e acompanharem-no até a Sé.»

Não nos diz, porém, o dito manuscripto em que dia isto se deu. O Visconde de Porto Seguro é que o dá como acontecido em Dezembro de 1773, e Ignacio Accioli, o Roteiro dos Bispados e o Conego Ildefonso em fins de Outubro.

Mais tarde renunciou o cargo não estando tambem a

este respeito accordes os differentes autores. Ildefonso, Accioli e o Roteiro asseveram que a renuncia foi em 1780 e Abreu e Lima que o Arcebispo occupara sua cadeira até 1778. O manuscripto, porém, ainda diz mais: «Foi Doutor em leis, primeiro Bispo de Marianna (aliás segundo pois que o primeiro foi D. Fr. Manuel da Cruz), governou o secular jnnto com o Chanceller Miguel Serrão Diniz e o Coronel Manuel Xavier Ala, durante 5 annos e 5 dias pela retirada do Conde de Povolide. No anno de 1777 enviou para Portugal a sua demissão, posto que continuasse a governar até que, constando ao Rvd. Cabido que, em consequencia de sua renuncia, tinha sido eleito outro Arcebispo, deu a Sé por vaga e procedeu a eleição do Vigario Capitular, achando-se ainda o dito prelado nesta cidade, donde resultou recorrer elle para o Tribunal da Corôa como se fôra deposto, do qual não obteve provimento e se viu na posição de se recolher para a Côrte, fallecendo a 25 de Septembro de 1788 na edade de 74 annos, 4 mezes e 18 dias, sendo sepultado na egreja de Nossa Senhora do Carmo.»

11.° *D. Fr. Antonio de S. José.* Havia 10 annos que regia, como 6.° Bispo, a diocese do Maranhão, quando por ter sustentado um ponto capital da immunidade da egreja, foi chamado a côrte, para onde se embarcou a 14 de Fevereiro de 1767, sendo em Lisboa mandado recolher-se ao Convento de sua ordem em Leiria.

Fallecido D. José I, transferiu-o a Rainha D. Maria para a Bahia, levantando-o do desagrado em que incorrera e de seu longo ostracismo. Segundo o já citado manuscripto, foi nomeado a 2 de Maio e confirmado a 20 de Julho de 1778. Não podendo, porém, por seus achaques, vir tomar posse de seu novo cargo, ficou em Lisboa no Convento de Nossa Senhora da Graça, onde falleceu a 3 de Agosto de 1779. Todavia é considerado como o 11.° Arcebispo da Bahia.

12.° *D. Fr. Antonio Correia.* Eleito a 16 de Agosto de 1779. Depois de, a 9 de Abril de 1780, ser sagrado na

egreja do Convento de sua ordem (Santo Agostinho), partiu e chegou a Bahia a 24 de Dezembro de 1781. Pela ausencia do Governador Marquez de Valença em 1783 e pela de D. Fernando José de Portugal em 1801, exerceu o cargo de Governador. Falleceu, segundo diz seu epitaphio na capella-mór da Sé, a 12 de Julho de 1802, «havendo escolhido seu jazigo na Cathedral junto ao altar do Senhor Santo Christo, onde está collocado o Santissimo Coração de Jesus, de quem era muito devoto.»

13.º *D. Fr. José de Santa Escholastica.* Apresentado a 25 de Outubro de 1803 e preconisado em Roma a 28 de março de 1804, tomou posse por procuração a 12 de Junho do seguinte anno, chegando a Bahia a 11 de Julho de 1805. Aqui recolheu-se ao Mosteiro de sua ordem (S. Bento), donde, no dia seguinte, 12, mandou tomar posse por seu procurador, o Rvdm. Deão Manuel de Almeida Maciel, e no dia 17 fez sua entrada com as costumadas cerimonias e maior pompa. Governou no secular com o Chanceller Antonio Luiz Pereira da Cunha e Tenente-General João Baptista Vieira Godinho pelo fallecimento do Conde da Ponte, durante 1 anno e 4 mezes. Falleceu a 3 de Janeiro de 1814, sendo sepultado na capella de S. José do Mosteiro de S. Bento.

14.º *D. Fr. Francisco de S. Damazo de Abreu Vieira.* Nomeado a 13 de Maio de 1814 governador e Vigario Capitular do Arcebispado pelo Bispo de S. Paulo D. Matheus de Abreu Pereira, que era o suffraganeo mais antigo, por não ter o referido capitulo feito no prazo conveniente a dita nomeação. D. Fr. Francisco, era então Bispo de Malaca. Ignora-se se foi depois provido no cargo de Arcebispo, ou se regeu a diocese sempre como Governador e Vigario Capitular. Sabe-se que, para execução deste ultimo cargo, chegou a Bahia a 19 de Septembro de 1814, fundou o seminario na casa para este fim deixada pelo Conego José Telles de Menezes, thesoureiro-mór da Sé, e falleceu a 18 de Novembro de 1816

sendo sepultado na egreja Cathedral. E' pelos chronistas contado como o 14.º Arcebispo.

15.º *D. João Manzoni*, da congregação do Oratorio. Renunciou o cargo, allegando a sua avançada edade e achaques habituaes. Como se désse esta renuncia em 1818, quando a 13 de Maio foi apresentado, apresentou-se no mesmo anno para a Sé vaga

16.º *D. Fr. Vicente da Soledade Castro.* Confirmado pelo papa Pio VII e proclamado Arcebispo em consistorio secreto de 28 de Agosto de 1820. Tomou posse por procuração mas nunca veio a sua diocese. Deixou-se ficar em Lisboa como membro das Côrtes e alli falleceu. Durante todo este tempo ficou a diocese sendo governada pelo Vigario Capitular.

17º *D. Romualdo Antonio de Seixas.* Apresentado a 26 de Outubro de 1826, confirmado por Leão XII a 20 de Maio de 1827, e sagrado no Rio de Janeiro a 28 de Outubro do dito anno, Conde e depois Marquez de Santa Cruz, eleito Deputado a Assembléa Geral em 1826 e 1841 e Ministro do Imperio em 1838, cargo que não acceitou; tomou posse a 31 de Janeiro de 1828 por seu procurador o Conego José Cardoso de Mello, fazendo a sua entrada a 26 de Novembro do mesmo anno.

Tenho administrado com geral applauso a sua diocese por mais de 32 annos, conciliando a affeição e estima de suas ovelhas com o respeito as altas funcções que exercia, falleceu na Penha ás 11 horas da manhã de 29 de Dezembro de 1860, sendo sepultado na Cathedral a porta da capella do Sacramento.

18.º *D. Manuel Joaquim da Silveira*, até então Bispo do Maranhão, foi por eleição imperial de 5 de Janeiro de 1861 transferido para a Bahia, sendo preconisado em Roma no consistorio celebrado a 19 de Março d'aquelle anno. (As Bullas de sua confirmação têm a data de 23 d'aquelle mez.)

Chegando a Bahia a 27 de Junho, recebeu o pallio do então Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa a 29

do mesmo mez, tomando posse do mesmo cargo em 1° Julho do corrente anno de 1861 por seu procurador o Deão Miguel Antonio Ferreira.

Em 1864 foi nomeado Vice-Capellão para que pudesse funccionar, como ministro, no casamento das Princezas D. Leopoldina e D. Izabel, a 15 de Outubro e 15 de Dezembro d'esse anno, para o que foi chamado á côrte. Foi nomeado Conde de S. Salvador. Falleceu aos 67 annos, 2 mezes e 12 dias de edade, ás 11 horas da noite de 23 de Junho de 1874 e foi sepultado na Cathedral.

19.° *D. Joaquim Gonsalves de Azevedo*, 3° Bispo de Goyaz, foi por decreto de 14 de Maio de 1876, nomeado Arcebispo da Bahia, preconisado no consistorio de 19 de Dezembro do mesmo anno. Das mãos do Bispo do Rio de Janeiro recebeu o pallio na Egreja do Castello a 29 de Abril de 1877, tomou posse de sua diocese a 7 de Maio, chegando a 14 á Bahia, onde no mesmo dia assumiu a administração, e falleceu em Itaparica a 6 de Novembro de 1879, sendo enterrado na capital.

20.° *D. Luiz Antonio dos Santos*, 1° Bispo do Ceará, nomeado por decreto de 15 de Novembro de 1879 Arcebispo, preconisado em Roma a 13 de Maio de 1881, tomou posse por seu procurador Monsenhor Manuel dos Santos Pereira em 20 de Outubro do mesmo anno, entrou a governar pessoalmente no 1° de Septembro de 1882, resignou a mitra em 29 de Julho de 1890 e falleceu no palacio archiepiscopal da cidade em 11 de Março de 1891, sendo sepultado em frente da capella do Santissimo Sacramento da Egreja Cathedral.

21.° *D. Antonio de Macedo Costa,* 10.° Bispo do Pará, foi preconisado em Roma a 26 de Junho de 1890. Recebeu o pallio em S. Paulo a 31 de Agosto d'esse anno por seu procurador e coadjutor da diocese, Bispo titular de Eucarpia, Monsenhor Manuel dos Santos Pereira, então vigario capitular em 18 de Septembro de 1890. Falleceu, sem ter pessoalmente iniciado o governo de sua diocese, em Barbacena (Estado de Minas), em 21 de Março

de 1891. Seu corpo foi trazido para a Bahia e sepultado em Abril na egreja cathedral em frente a capella do SS. Sacramento.

Viação

Apezar de já terem decorrido 34 annos desde que na Bahia se deu principio á construcção da primeira estrada de ferro que se fez no Estado, uma das que tambem se fizeram no Brazil, comtudo pouco adiantamento tem tido taes emprezas, devido isto quasi que exclusivamente á antiga centralisação politica, que fazia depender do poder central a approvação e concessão de emprezas desta ordem.

Pouco mais de mil kilometros de estradas de ferro possue o Estado, distribuidos por diversas linhas construidas pelo governo central, differentes companhias e pelo Estado.

A Bahia and S. Francisco Railway Company principiou seus trabalhos de construcção no anno de 1858 e acabou-os em 1863, abrindo ao trafego uma linha de 123 kilometros, 500 m. de extensão, que principia na cidade da Bahia (Calçada do Bomfim) 5 metros acima do nivel do mar e, gradualmente subindo, attinge a cidade de Alagoinhas a 136 m. de altitude.

Esta companhia mais tarde construiu um ramal de 83 kilometros, principiando as obras a 14 de Junho de 1884, e construindo uma linha que de Alagoinhas vae ao arraial do *Timbó*, donde pretende prolongal-a até a capital e outras cidades de Sergipe uma outra companhia recentemente organisada.

A companhia *Tramroad de Nazareth* abriu a 7 de Setembro de 1881, ao trafico os primeiros kilometros de sua entrada, da cidade de Nazareth á de Santo Antonio de Jesus n'um extensão de 34 kilom. e em Junho do anno proximo passado uma 2.ª secção da ultima cidade á de Amorgosa, 65 kilom.

E' uma estrada de grande futuro, sendo apenas de lamentar que, em vez de partir 4 leguas mais abaixo, da villa de Jaguaripe, onde as condições topographicas são muito favoraveis, pela vastidão e bondade de seus dous portos, tivesse a companhia dado principio á sua estrada na cidade de Nazareth, onde faltam todas estas vantagens.

Durante os annos do decennio de 1870-80 construiu a *Brasilian Central Bahia Railway Company* uma linha principal, que partindo da cidade de S. Felix do Paraguassú, acaba por ora de um lado em *Machado Portella* a 244 kil. daquella cidade, e de outro em *Bandeira de Mello*, 254 kil. da dita primeira estação. A 23 de Dezembro de 1881 abriu-se a sua primeira secção, de S. Felix a Tapera (84 kil.). Um ramal da cidade. da Cachoeira á da Feira, de 45 kil. de extensão, já se achava concluido e foi entregue ao trafego a 2 de Dezembro de 1876, quando se principiou a construcção da linha principal.

Este ramal vae ser agora prolongado até a estação de Ouriçangas da estrada de ferro do prolongamento, ficando assim ligados os valles de S. Francisco e do Paraguassú.

Está nos projectos da companhia prolongar a linha 1º) para o S. até a cidade de Caetité; 2º) construir um ramal, que servindo aos nucleos coloniaes que se pretende crear nas mattas do Orobó, termine no Mundo Novo ou Baixa Grande; 3º) estabelecer na estação terminal uma agencia por conta da estrada que se incumba de receber e entregar as cargas do sertão, pagando os fretes e contratando as tropas, tendo para isso a companhia em deposito quantias dos interessados sem onus de natureza alguma para elles; 4º) crear nas estações intermediarias que o exigirem, agencias eguaes á da terminal, ou quando forem de pequena importancia, addicionar esse serviço ás attribuições do respectivo agente; 5º) organisar um serviço por barcas a vapor

entre a Capital e S. Felix pela companhia da estrada de ferro, de modo a ficar a *Central Bahia Railway* com a sua estação principal na Capital.

Alem destes planos de construcção de ramaes, pretende a Companhia a de um, que vá da Tapera a Tartaruga e de outro, que parta de S. Felix e acabe em Maragogipe, donde pretende ella fazer partir a linha de vapores para a Capital.

O Estado possue 5,000 acções desta estrada na importancia de 1,000:000$000, as quaes foram inscriptas na antiga empreza Paraguassú. Destas 5,000 acções, apenas 3,000, que correspondem ás entradas realisadas da nova Companhia, gosam da garantia de juros, por ter entendido a Companhia que as outras 2,000, correspondentes á entradas effectuadas na antiga Paraguassú, na importancia de 400:000$000, não estão comprehendidas na disposiço do Art. 2° do Decreto n. 6637 de 31 de Junho de 1877, que mandou pagar os juros sobre as quantias que fossem recolhidas a estabelecimento bancario. A lei de orçamento vigente, no seu artigo 6° § 3°, autorisa o Governo a entender-se com o governo da União no sentido de obter as mesmas vantagens para as 2,000 acções excluidas da garantia.

A ponte que liga a linha principal ao ramal da Feira, entre Cachoeira e S. Felix, uma das mais importantes obras de sua especie no Brazil, foi inaugurada a 7 de Julho de 1885.

Por conta do Governo Geral foi construida a linha do *Prolongamento da estrada de ferro da Bahia*, que partindo da cidade de Alagoinhas vae actualmente á cidade do Bomfim, n'uma distancia de 322 kilometros, ficando a realisar-se em muito breve tempo a chegada de seus trilhos á cidade de Joazeiro.

Esta chegada será muito auspiciosa pela communicação, que então ficará feita, de todo o valle do S. Francisco a Bahia de todos os Santos.

A *estrada de ferro—Bahia Minas* parte da cidade de Caravellas e pára por emquanto na estação «Aymorés», na fronteira de Minas, á 142 kilometros de Caravellas.

O prospero futuro desta estrada depende de seo prolongamento pelo N. do Estado de Minas. Estava nos projectos da companhia fazel-o até Theophilo Ottoni, na extensão de 235 kilometros com garantia de juros do Estado de Minas tendo tambem sido concedida pelo governo da monarchia a garantia de juros para mais 150 kilometros a O. de Theophilo Ottoni até S. João Baptista, devendo mais tarde continuar a linha até o rio S. Francisco.

Tendo o governo da então provincia da Bahia se obrigado por contracto, em virtude da Lei n.º 1946 de 28 de Agosto de 1879, a pagar a subvenção de 9:000$000 por kilometro do trecho desta estrada, construido no territorio da Bahia, despendeo o Thezouro a enorme somma de 1,321:170$000, sob condicção de, findo o privilegio de 50 annos, passar a estrada a ser propriedade do Estado, ou restituir a companhia, em qualquer tempo, as quantias pagas e respectivos juros de 6 0/0. Havendo a companhia declarado no seo relatorio de 1889 que se obrigava a pagar a importancia desembolsada e seos juros, acha-se o governo autorisado pelo § 2º do Art 6º da Lei do Orçamento vigente a receber da mesma companhia a referida importancia e seus juros.

A estrada de ferro de S. Amaro é empreza do Estado. A linha parte da cidade de S. Amaro e se estende por 36200 metros até o arraial do Jacú, na freguezia de Bom Jardim.

Serve a lavoura de assucar das differentes freguezias que atravessa, assim como á fabrica central do Bom Jardim.

Com o prolongamento, a que se está procedendo, para Alagoinhas, ganhará muito a linha pela communicação directa que então se estabelecerá entre o valle do S. Francisco e a Bahia de todos os Santos.

Sua construcção foi autorisada pela Lei provincial nº 1812 de 11 de Julho de 1878. Foi inaugurada a 23 de Dezembro de 1883, com as estações de S. Amaro, Pilar Traripe, Jacuipe, Terra Nova e Jacú. Durante o anno de 1891 transportou 18208 passageiros; a receita foi de 68:319$180 e a despeza de 99:458$610 réis.

Accendendo-se com o estabelecimento da republica, o espirito de emprezas, foram feitas pelo governo do Estado algumas concessões para construcção de estradas de ferro ás seguintes possoas:

(1) á Fortunato, Pinho, Avellar & C. por despacho de 18 de Abril de 1890, para uma estrada de ferro do rio Aratuhype á povoação do Jiquié.

(2) á Companhia Tram-road de Nazareth, por acto de 16 de Outubro de 1890, para prolongar sua linha de Areia até Conquista.

(3) á mesma, por acto de 27 de Outubro do dito anno, para uma linha ferrea da estação de Nazareth, pela margem do rio Jaguaripe, até o ponto que offerecer mais facilidade á navegação;

(4) ao Dr. Francisco Teixeira de Magalhães, por acto de 28 de Outubro de 1890, para uma estrada de ferro do rio Pardo ao pôrto de Santa Cruz;

(5) á Luiz Gomes Pereira, por acto de 29 de Outubro de 1890, para uma estrada de ferro da serra de Itiuba á cidade de Jacobina.

(6) ao Engenheiro Luiz Antonio de Souza Bahiana, por acto de 31 de Outubro de 1890, para uma estrada de ferro do Ramal do Timbó ao rio Real;

(7) á John Cameron Grant, Franck George Williamson e João José da Cruz Camarão, por acto de 31 de Outubro de 1890, para uma estrada de ferro de Camamú ou Marahú ao rio S. Francisco.

(8) ao Barão de Saramenha e engenheiro Modesto de Faria Bello, por acto de 22 de Dezembro de 1890, para uma estrada de ferro, em prolongamento á de Montes Cla-

ros, á S. Sebastião do Salto Grande; no Estado de Minas, até Porto Seguro neste Estado;

(9) á Leopoldo José da Silva por acto de 27 de Dezembro de 1890, para uma estrada de ferro da Pojuca á Barra do Rio Grande;

(10) ao Dr. David Ottoni, por acto de 31 de Dezembro de 1890, para uma estrada de ferro de Cannavieiras ás divisas de Minas;

(11) ao engenheiro Luiz Thomaz da Cunha Navarro de Andrade, por acto de 9 de Março de 1891, para uma estrada de ferro de Alagoinhas ao Rio S. Francisco;

(12) á Alfredo Botelho Benjamin e José Ferreira Cardoso, por acto de 24 de Abril, para um ramal da estação Bandeira de Mello á villa de Andarahy;

(13) ao tenente-coronel José Nunes Affonso Britto, por acto de 8 de Junho de 1891, para uma estrada de ferro da Lagôa Redonda á povoação do Palame;

(14) ao Dr. Antonio Victorio de Araujo Falcão e Agrario Barbosa de Carvalho, por acto de 15 de Junho de 1891, para uma estrada de ferro do termino da central ao Estado de Goyaz;

15) aos coroneis Mauricio José de Souza Dantas e Marcos Leão Velloso, por acto de 20 de Junho de 1891, para uma estrada de ferro de Entre-Rios ao arraial da Manga;

16) a João José Vaz, Americo de Freitas, Pedro Jayme David e Joaquim dos Santos Correia, por acto de 1° de Julho de 1891, para uma estrada de ferro do arraial de Passé á cidade de Santo Amaro, e, finalmente,

17) ao engenheiro Francisco de Salles Torres Homem, por acto de 11 de Janeiro de 1891, para uma estrada de ferro de Valença a Carinhanha.

Navegação e movimento do porto da Capital

A navegação fluvial e oceanica tem estado em pleno desenvolvimento.

Na Capital tem sua séde a

1º) *Companhia Bahiana de Navegação a Vapor*, fundada em 1858. Ella effectua 3 viagens por semana para Cachoeira, 3 para Nazareth, 3 para Santo Amaro (nas terças-feiras, quintas e sabbados), 1 nas sextas-feiras para Valença e diariamente uma para Itaparica. Na linha de Cachoeira tocam os vapores em Maragogipe e em outros pontos, mesmo no mar, durante a viagem entre os pontos extremos da linha. Na linha de Santo Amaro tocam em Bom Jesus, Villa de S. Francisco e S. Bento das Lages, onde se acha o Instituto Agricola. Na linha de Nazareth tocam em Aldeia, Jaguaripe e Itaparica. Na de Valença, finalmente, tocam em Taperoá e Morro de S. Paulo.

Para esta navegação interna possue actualmente a companhia 6 vapores (*S. Francisco*, de 120 toneladas; *Valença*, de 120; *Boa-Viagem*, de 90; *Nazareth*, de 90; *S Antonio*, de 90; e *Itaparica*, de 90) os quaes durante o anno de 1891 transportaram para Cachoeira 53,568 passageiros, para S. Amaro 35,788, para Nazareth 25,776, para Valença 4,788 e para Itaparica 46,776, incluidos nestes numeros os de ré e proa e intermediarios.

Além desta navegação interna, tem a companhia ainda a seu cargo a externa ou costeira, que para o Norte se estende até Pernambuco, e para o Sul até S. José de Peruhype.

Na carreira do Norte tocam os vapores nos portos de *Estancia*, *Espirito Santo*, *S. Christovão*, *Aracajú*, *Villa Nova*, *Penedo*, *Maceió* e *Pernambuco*, realisando 3 viagens mensaes, nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Na carreira do Sul são visitados os portos de *Ilhéos*, *Cannavieiras*, *Belmonte*, *Santa Cruz*, *Porto Seguro*, *Prado*, *Alcobaça*, *Ponta d'Areia*, *Caravellas*, *Viçosa* e *S. José*, realisando duas viagens mensaes nos dias 12 e 24.

Para esta navegação possue a companhia tambem 6 vapores: *Principe do Grão Pará*, com 580 toneladas; *Marquez de Caxias*, com 403; *Sergipe*, com 350; *Marinho*

Visconde, com 350; *Caravellas*, com 350; e *S. Felix*, com 200.

2º) O *Lloyd Brazileiro* foi autorisado a funccionar pelos decretos 8834 de 5 de Janeiro de 1883 e 9590 de 24 de Abril de 1886, que renovou o contracto celebrado com a Companhia Brazileira de Navegação a Vapor, datado de 24 de Janeiro de 1874 e 857 de 13 de Outubro de 1890, que regularisou o serviço do Lloyd Brazileiro.

Tem contracto com o governo para a conducção de malas do correio. Faz 5 viagens no mez para o porto da Bahia, sendo 1 extraordinaria. São paquetes. A companhia tem sua séde no Rio de Janeiro e recebe uma subvenção do governo da União.

Durante o anno de 1891 conduziu o numero de passageiros constante da 3ª tabella e 105,540 volumes, sendo 53,719 exportados e 51,821 importados.

Entre as linhas de vapores de longo curso que tocam na Bahia mencionaremos:

1º) *Liverpool, Brazil and River Plate Mail Steamers*. Esta companhia foi autorisada a funccionar pelo aviso de 1º de Fevereiro de 1867, concedendo privilegios de paquetes. Tem contracto com o governo para conducção de malas, sem subvenção. Por mez faz 2 viagens e ás vezes mais, de Liverpool, de Antuerpia e Londres 1, e ás vezes de Nova-York e Portugal extraordinarias, regulando 4 ou 5 viagens do Sul para os mesmos portos. Os vapores são alguns de carga somente, e outros paquetes. A séde da companhia é em Liverpool. Quanto ao numero de passageiros transportados em 1891, veja-se a 3ª tabella.

2º) *The Pacific Steam Navigation Company* foi autorisada a funccionar pelo decreto n. 9984 de 18 de Julho de 1888. Tem contracto com o governo da União para conduzir malas, sem receber subvenção. Ultimamente tem feito duas viagens mensaes do Norte e uma do Sul. São estes vapores paquetes, mas tambem recebem carga. A séde da companhia é em Liverpool. Sobre o

numero de passageiros transportados em 1891 veja-se a 3ª tabella.

3º) *Chargeurs Réunis, Compagnie française de navigation à vapeur, societé anonyme avec le capital de 12.500,000 frs* Foi autorisada a funccionar pelo decreto n. 591 de 13 de Septembro de 1850 e a portaria n. 72 de 19 de Julho de 1873. Não tem contracto com o governo para conducção de malas. Dá 4 viagens por mez do Norte e 2 a 4 do Sul, conforme as necessidades. São vapores construidos para carga e passageiros de 3ª classe. A séde da companhia é em Paris. Não recebe subvenção alguma do governo da União. Quanto ao numero de passageiros transportados em 1891, veja-se a 3ª tabella. Nesse mesmo anno importou 45,518 volumes e exportou 172,452, ou no total 220,970.

4º) O *Norddeutscher Lloyd*, de Bremen, foi autorisado a funccionar pelo decreto n. 10,195 de 23 de Fevereiro de 1889. Não tem contracto com o governo para conducção de malas, nem recebe subvenção. Dá 2 viagens mensaes para o porto da Bahia. São vapores de carga e passageiros. A séde da companhia é em Bremen. Quanto ao numero de passageiros transportados no anno de 1891 veja-se a 3ª tabella.

5º) A companhia *Méssagéries Maritimes* foi autorisada a funccionar pelo aviso de 11 de Maio de 1860 e ordem de 9 de Agosto de 1861, que regularisou o decreto n. 4955 de 4 de Março de 1872. Conduz as malas postaes por virtude da convenção postal. Dá 2 viagens mensaes, sendo uma do Norte, sahindo de Bordeaux em 20 de cada mez. com escala por Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres e outra, voltando do Sul pelos mesmos portos. São paquetes, recebendo, todavia, carga. A séde da companhia é em Paris, sendo a agencia geral em Bordeaux. Não tem subvenção do governo da União. Durante o anno de 1891 transportou 1113 passageiros, sendo 403 desembarcados e 710 embarcados. No mesmo periodo trans-

portaram estes vapores 44,430 volumes, dos quaes 31,499 desembarcados e 12,931 embarcados.

6) A *United States and Brazil Mail Steamship Company* foi autorisada a funccionar pelo decreto n. 9799 de 5 de Novembro de 1887; tem contracto com o governo para a conducção de malas do correio, recebendo a subvenção de 190:000$000 annuaes. Faz 2 viagens do Norte e 2 do Sul por mez. São paquetes, apesar de receberem carga. A séde da Companhia é em Nova-York. Quanto ao numero dos passageiros que transportaram durante o anno de 1891, veja-se a 3ª tabella.

7.º) A *Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft* foi autorisada a funccionar pela portaria do ministerio da fazenda de 15 de Outubro de 1869, concedendo privilegio de paquetes. Tem contracto com o governo para conduzir malas, celebrado com a agencia no Rio de Janeiro, dá quatro viagens no mez de ida e quatro de volta, alem de viagens extraordinarias.

São paquetes, conduzindo, porem, tambem carga. Não tem subvenção. A séde é em Hamburgo. Quanto ao numero de passageiros transportados no anno de 1891 veja-se a 3ª tabella.

8º) O *Lloyd Austriaco* tem contracto postal celebrado com a agencia no Rio. Dá seis viagens de ida somente cada anno. Os vapores conduzem carga e mala. A séde da companhia é em Trieste. Não tem subvenção do governo da União. Quanto ao numero de passageiros transportados no anno de 1891 veja-se a 3ª tabella.

9.º) A *Royal Mail Steam Packet Company* tem contracto com o governo para a conducção de malas, e não é subvencionada.

Seus vapores dão duas viagens por mez do N. e do S. São paquetes e trazem carga.

A séde da companhia é em Londres.

Alem destas, ha mais as seguintes companhias, que enviam regular ou irregularmente seus vapores ao porto da Bahia:

1.° Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor.
2.° Companhia Frigorifera e Pastoril Brazileira.
3.° Nacional de Navegação Costeira.
4.° De Navegação Carioca.
5.° De Paquetes Brazil Oriental.
6.° De Navegação Espirito Santense.
7.° Deutsche Dampfscliffahcrts - Gesellschaft - Hansa, Bremen.
8.° Linha Benchimol e Sobrinho.
9.° La Veloce Navigazione Italiana a Vapore.
10. Navigazione Italo-Braziliana de Genova.
11. Austrian-Hungarian.
12. Société Génerale de transports Maritimes á Vapeur Marseille.
13. Mala Real Portugueza.

No anno de 1891 entraram no porto da Bahia 730 navios de longo curso, dos quaes 577 movidos a vapor, a saber: 568 vapores de linhas regulares e irregulares, 5 encouraçados, um cruzador, uma fragata e duas torpedeiras, e 153 navios a vela, com as seguintes armações:

Barcas	77		
Lugares	29		
Patachos	29		
Brigues	7		
Galeras	5		
Cahiques	3		
Hiates	2		
Escunas	3	—	730

Eram:

Inglezes	198
Allemães	196
Francezes	132
Norueguezes . . .	65
Americanos . . .	57
Belgas	25
Austriacos	12
Italianos	10

Portuguezes	10		
Brazileiros	9		
Dinamarquezes . . .	6		
Hollandezes	3		
Suecos	2		
Hespanhóes	2		
Chileno	1		
Argentinos	2	—	730

Procedente de

Santos pelo Rio de Janeiro	144
Buenos-Ayres e escala	71
Liverpool e escala .	43
Cardiff	40
Nova-York e escala.	26
Valparaizo e escala .	21
Bremen e escala . .	19
Nova-York directamente	18
Pelotas directamente	18
Porto Alegre e escala.	16
Rosario de Santa Fé e escala	16
Liverpool directamente	15
Antuerpia e escala. .	15
S. John (Terra Nova)	13
Bordeaux e escala. .	12
Trieste e escala. .	12
Rio de Janeiro directamente	11
Montevideu	10
New Port	7
Genova e escala . .	7
Hamburgo directamente	5

Glasgow	5		
Swansea	4		
Baltimore.	4		
Antuerpia.	3		
Philadelphia. . . .	3		
New Castle . . .	3		
Pernambuco. . . .	3		
Londres	3		
Porto	3		
Hull	2		
Portos do Chile. . .	2		
Fiume e escala. . .	2		
Figueira	2		
Marseille e escala . .	2		
Quebec	1		
Lisboa e escala . .	1		
Genova directamente .	1		
Nova Caledonia . .	1		
Islandia	1		
Nantes.	1		
Kiel.	1		
Iquique	1		
Congo e Lagos . . .	1		
Brunswick	1		
Figueira e Porto. . .	1		
Falmouth por Tenerife	1		
Campana.	1		
Fernandina	1		
Londres e escala . .	1		
California.	1		
Lagos	1		
Santos	1		
Paranaguá	1		
Montreal	1		
Sidney.	1		
Tacahuama	1	—	730

Seus carregamentos constavam de:

Varios generos	568		
Carvão mineral. . .	52		
Varias mercadorias .	48		
Carne de xarque . .	15		
Em lastro de pedra ou areia	14		
Bacalháo.	13		
Material de guerra .	7		
Arribados com agua aberta	6		
Madeiras	2		
Salitre.	1		
Vinhos	1		
Machinismo	1		
Ferro	1		
Gorduras.	1	—	730

Durante o mesmo anno de 1891 sahiram 718 navios de longo curso, dos quaes 572 eram movidos a vapor, sendo 563 vapores de linhas regulares e irregulares, 5 encouraçados, 2 torpedeiras, 1 cruzador e 1 fragata e 146 navios a vela com as seguintes armações:

Barcas.	70		
Patachos	34		
Lugares	27		
Brigues	8		
Galeras	4		
Cahiques	2		
Hiate	1	—	718

D'estes 718 navios 417 sahiram em lastro e 301 carregados.

Eram:

Allemães	98
Inglezes	79
Francezes	58
Americanos	24
Norueguezes. . . .	16

Belgas	9		
Italianos	8		
Portuguezes	5		
Austriacos	2		
Dinamarquezes	1		
Brazileiros	1	—	301

Destinaram-se a

Hamburgo por Lisboa	63		
New-York e escala	47		
Bremen e escala	36		
Rio da Prata e escala	27		
Southampton e escala	24		
Havre e escala	21		
Liverpool e escala	21		
Bordeaux e escala	12		
Marselha e escala	12		
Londres	9		
Genova e escala	8		
Philadelphia	5		
Lisboa e Porto	5		
Antuerpia	3		
Hampton Rod	2		
Delaware	2		
Trieste e escala	2		
Boston	1		
Lagos	1	—	301

A totalidade de seus carregamentos foi a seguinte: 10 barricas pesando 1.000 kilos de assucar branco, 244.888 saccos pesando 17.142.160 kilogrammas de assucar mascavado, 294 fardos com 26.460 kilogrammas de algodão em rama, 120 pipas de aguardente, 158.327 saccos com 9.499.620 kilogrammas de café, 83.812 saccos com 5.028.720 kilogrammas de cacáo, 1.447 rolos e 5.565 mangotes de fumo em corda, 330.011 fardos com 26.400.880 kilogrammas de fumo em folha, 65 volumes de charutos, 71.468 couros salgados, 141.390 couros seccos, 1 volume

de diamantes, 226.681 volumes e 46.949 fardos de piassava, 2.051 volumes de coquilhos, 198 tóros de madeiras diversas, 38.437 tóros de páo-brazil, 9.338 tóros de jacarandá, 2.539 volumes de borracha de mangabeira, 2.314 volumes de tapioca, 306 volumes de ticum, 1 031 volumes de chifres, 8 volumes de araroba, 895 volumes de azeite de baleia e 2.648 fardos de pelles de cabra e outros animaes.

Dos 417 navios sahidos em lastro, eram:

Inglezes	130		
Allemãs	88		
Francezes	71		
Norueguezes	50		
Americanos	30		
Austriacos	12		
Belgas	8		
Portuguezes	6		
Brazileiros	5		
Hollandezes	4		
Hespanhóes	3		
Suecos	2		
Argentinos	2		
Chileno	1	—	417

Destinaram-se a

Santos pelo Rio de Janeiro	198
Buenos Ayres e escala	38
Barbados	33
Valparaiso e escala	14
Pernambuco	13
Macáo (Rio-Grande do Norte)	12
Hamburgo por Lisboa	10
Liverpool e escala	7
S. Vicente	7
S. Thomaz	6

Sidney	5
Tybec	4
Mobile	4
S. John (Terra Nova)	3
Nova-York	3
Balise	3
Jamaica	3
Rio de Janeiro . . .	3
Mossoró	3
Mexico	2
Pelotas	2
Pensacola	2
Bremen e escala . .	2
Swansea	2
Bordeaux e escala .	2
Southampton e escala	2
Havre por S. Vicente	2
Trindade	2
China	1
Aracajú por Marahú .	1
Walmington . . .	1
Estancia	1
West Bay	1
Laguna	1
Porto-Alegre . . .	1
Uruba	1
Savanah	1
Cadix	1
Vigo	1
Congo	1
Mirachimie	1
Porto Cabello . . .	1
Commissão telegraphica	1
Maracahibo	1
Rangoon	1

Royal Roads . . .	1		
Demerara	1		
California	1		
Madagascar	1		
Galveston	1		
Santos	1		
Lagos	1		
Pará	1		
Ilha da Madeira . .	1		
Santa Lucia . . .	1		
Kingstown	1		
Java	1		
Dundee	1		
Rosario de Santa Fé .	1	—	417

Em relação a navegação de cabotagem convem notar que durante o dito anno de 1891 entraram no porto da Bahia 705 embarcações nacionaes das quaes 248 eram movidas a vapor e 457 a vela, com as seguintes armações:

Lanchas	206		
Hiates	186		
Barcaças	28		
Escunas	18		
Patachos	10		
Barcas	8		
Lugares	4	—	705

Vieram de

Porto-Seguro . . .	93
Prado	52
Belmonte	56
Pernambuco e escala	49
Santa Cruz	46
Manáos e escala . .	46
Rio de Janeiro directamente	45
Ilhéos	44

Rio de Janeiro e escala	38		
Aracajú	25		
Alcobaça	25		
Una	24		
S. José e escala . .	20		
Pelotas	14		
Itapicurú	14		
Abbadia	13		
Carahyba	10		
Aracajú e escala . .	8		
Maceió e escala . .	8		
Porto-Alegre . . .	8		
Mogiquiçaba . . .	7		
Inhambupe	7		
Commandatuba . .	8		
Cannavieiras . . .	8		
Villa do Conde . .	7		
Estancia	6		
Alcobaça	5		
Penedo e escala . .	2		
Santo Antonio . .	2		
Rio de Contas . . .	2		
Baixio	2		
Itaquena	2		
Santarém	2		
Estancia por Abbadia .	1		
Macáo (Rio-Grande do Norte)	1		
Mucury	1		
S. Christovão . . .	1		
Santos pelo Rio de Janeiro	1		
Rio-Grande do Sul .	1		
Caravellas	1	—	705

Seus carregamentos constavam de varios generos e passageiros 248, piassava 151, varias mercadorias 117,

madeiras diversas inclusive páo brazil, jacarandá e gonçalo-alves 68, cacáo 22, cacáo e piassava 15, farinha de mandioca 14, carne de xarque 12, lastro de pedra ou areia 12, sal 9, assucar 8, café e madeiras 5, cacáo e madeiras 5, assucar e piassava 4, peixe salgado 3, farinha e madeira 3, peixe e piassava 2, piassava e côcos 2, côcos 2, madeira e piassava 1, azeite e piassava 1, café 1; total 705.

O movimento de sahidas de cabotagem foi feito por 603 embarcações nacionaes das quaes 229 eram movidas a vapor e 374 a vela, com as seguintas armações:

Hiates	163		
Lanchas	147		
Barcaças	28		
Escunas	15		
Patachos	10		
Barcos	8		
Lúgares	3	—	374

Destinaram-se a

Porto Seguro . . .	79
Pernambuco por escala	73
Belmonte.	52
Santa Cruz	46
Rio de Janeiro por escala.	39
Manáos e escala . .	38
Prado.	35
Aracajú	35
Ilhéos.	27
Alcobaça.	25
S. José e escalas. .	22
Rio de Janeiro por escalas	17
Itapicurú.	14
Estancia	13
Mugiquiçaba . . .	11

Aracajú e escalas . .	9	
Pernambuco directamente	7	
Estancia e Abbadia .	7	
Carahyba.	6	
Commandatuba. . .	6	
Pelotas	5	
Baixio.	4	
Villa do Conde. : .	4	
Rio Grande do Sul .	4	
Maceió e escalas : ,	4	
Itaquena	4	
Abbadia	3	
Cannavieiras . : .	3	
Macáo (Rio Grande do Norte)	2	
Una	2	
Santos pelo Rio de Janeiro	2	
S. Christovão	1	
Penedo	1	
Victoria	1	
Caravellas	1	
Mossoró (Rio Grande do Norte). . . .	1	— 603

A totalidade de seus carregamentos foi a seguinte:

Varias mercadorias 303, varios generos e passageiros 229, em lastro de pedra ou areia 59, sal 7, tijollos 2, lastro e passageiros 1, carvão 1, telhas 1. Total 603.

No movimento de entrada e sahida não estão incluidas as de Camamú, Marahú, Taperoá, Cayrú, Valença, Rio de Contas e outros portos do Estado, cujas embarcações (hiates, lanchas e barcos) não recebem a visita da navegação de pequena cabotagem.

Sobre o movimento de entradas e sahidas de vapores como de passageiros durante o anno de 1891 veja-se a tabella annexa.

Nem todos os rios do Estado são navegados ou na-

vegaveis. No primeiro caso não o são pelos obstaculos naturaes (aliás alguns de mais ou menos facil remoção) e pela diminuta população e cultura de suas margens; e no segundo pela insuperavel difficuldade que á navegação offerecem as grandes cachoeiras que alguns possuem. Estudos têm sido feitos com o fim de tornal-os faceis á navegação.

Assim quanto aos rios que desembocam na Bahia de Todos os Santos, incumbiu em 1888 o então presidente da provincia Conselheiro Dr. Manuel do Nascimento Machado Portella, em Dezembro, ao Engenheiro Antonio Placido Peixoto de Amarante a fazer o exame dos rios Sergipe do Conde, Petinga, Subahé, Paraguassú e Jaguaripe.

O illustre engenheiro achou, quanto ao Sergipe do Conde, que possuia canal e profundidade sufficientes para embarcações de calado de 1^m e 1^m3, carecendo, porém, de ser melhorado em dois pontos para tornar a navegação mais segura.

Um, o banco de areia ao lado da ilha que se encontra pouco abaixo do porto de Brotas, onde o rio se alarga e o canal se desenvolve em ampla curva junto aos mangues que bordam a margem direita. Outro, o porto de S. Lourenço, onde o rio é estreito e volta-se rapidamente em curva de 180°.

As sondagens nestes pontos indicaram canal de 30 a 60 metros de largura, com profundidades de 1^m3 a 3^m, salvo alguns pontos de 0^m8, junto ao banco de areia, os quaes, admittindo-se ahi a mesma altura de 0^m9 de maré, observada na escala do porto de S. Amaro, ficaram no preamar ordinaria com a profundidade minima de 1^m7.

O melhoramento proposto consiste em balisar o canal no banco de areia e rectifical-o em pequena extensão, e na volta do porto de S. Lourenço cortar a ponta do lado convexo da margem direita para facilitar a navegação e impedir que embarcações mal dirigidas possam bater na margem esquerda.

Acerca do *Petinga* pouco diz o citado profissional

em virtude de offerecer este rio navegação apenas a canôas e pequenos saveiros na extensão de 2.500 metros.

O *Subahé*, cujo leito é muito sinuoso, principalmente na extremidade inferior da cidade de Santo Amaro, acha-se obstruido por depositos de alluviões, que, na estação das chuvas torrenciaes e das enchentes que descem da parte superior do valle, se estendem e se accumulam em cada volta do rio. Sua largura da ponte Calolé, em frente á estação da estrada de ferro, até sua foz no Traripe, varia de 12 a 13 m. e d'ahi em diante augmenta até attingir cerca de 80 m. Suas margens se elevam de 0m. 9 a 3 metros sobre o nivel da baixamar, são cobertas de mangue do logar denominado—Partido—para baixo e ficam inundadas somente nas grandes enchentes. Sujeito a influencia das marés, cuja altura attinge ordinariamente a 0m 9 do porto da cidade, e pouco volumoso, não offerece em geral grandes correntezas.

Em um ponto, a jusante do porto, em que a largura da corrente era apenas de 12 m. na baixa mar, mediu o citado engenheiro com fluctuador a velocidade de 2.520 m. por hora e a descarga de cerca de um 1 m. 900 cub. por segundo.

As sondagens indicaram canal de 15 a 30 m. de largura, com as profundidades de 3 m. 3 a 1 m. 2 entre as barras do rio Petinga e Traripe, em 1m6 a 0m 4 do rio Traripe ao Partido (1.300 m.) e de 0m 1 do Partido á ponte do Calolé no porto da cidade (200 metros.)

O rio Subahé, portanto, offerece navegação intermittente e dependente de marés, e seu melhoramento, para ser navegavel por vapores de calado de 1 m., consiste na construcção de um canal de 30 m. de largura e 800 m. de comprimento da ponte do Calolé para baixo, na tapagem do canal não utilisado por meio de fachinas, ou simples estacada com aterro e no alargamento e dragagem do leito para rectifical-o e aprofundal-o até a barra do Traripe, na extensão de cerca de 2.500 m.

O *Traripe*—As sondagens feitas neste rio indicaram canal com largura de 16 a 20 m. entre a foz e o porto de Bananeiras (1.200 metros) e de 0^{m} 7 a 2 ^{m}. 3 com a largura de 12 a 16 metros deste ultimo ponto ao porto do Pilar.

Relativamente mais profundo e mais volumoso que o Subahé e menos sujeito a obstruir-se, seu melhoramento torna-se mais facil e menos dispendioso, consistindo em rasgar um canal em linha recta, com 30 metros de largura e profundidade sufficiente, na extenção de cerca de 950 metros, atravez dos terrenos baixos cobertos de mangue do porto do Pilar ás Banneiras, e em fechar os canaes não utilisados.

Rio Paraguassú—Sua navegação é franca e segura, desde a foz até as proximidades das povoações de Nagé e Coqueiros. D'ahi para cima até Cachoeira é que apresenta largos bancos ou corôas de areia, que em muitos pontos difficultam a navegação na baixa-mar, tornando o canal sinuoso e estreito, principalmente no logar denominado—Pedreira, onde as embarcações só encontram accesso em curva apertada junto ás pedras da margem direita.

As sondagens feitas neste trecho do rio indicaram canal com largura de 30 a 100 metros e profundidade de 1 a 3 metros, sendo tambem encontrados alguns pontos com profundidade maior de 5 metros.

O porto da cidade acha-se muito obstruido por bancos de lama, areia e cascalho, e seu canal approxima-se mais da margem esquerda do que da direita, tendo apenas na baixa-mar a largura de 30 a 60 metros com profundidades que variam de 1 a 2 ^{m}. 3.

O melhoramento para uma navegação franca e segura exigirá dragagem em alguns bancos de areia e talvez a remoção de alguns cabeços de pedra para aprofundar o leito, alargar e rectificar o canal e o balisamento deste desde Nagé até a cidade. No porto será necessario estender a dragagem em quasi toda a largura do rio

(300 m.), afim de augmentar a sua profundidade e facilitar o movimento das embarcações, principalmente junto ás pontes de embarque e desembarque. O producto das excavações poderia ser utilisado no aterro do largo do Calabar a montante da embocadura do rio Pitanga, na cidade, cujo caes, já começado, deveria ser concluido até á ponte da estrada de ferro; e este melhoramento, favorecendo as condições hygienicas do porto, traria tambem o embellezamento delle.

Além deste estudo do baixo Paraguassú, outros foram feitos na parte média e alta do rio para o fim do estabelecimento da navegação. Assim, no anno de 1861 o governo incumbiu ao 1° tenente da armada bacharel Francisco da Cunha Galvão de tal trabalho, e este apresentou relatorio em 29 de Maio, orçando em 214:000$ as obras necessarias para tornar o rio navegavel por barcos até Lençóes e em 578:000$ para vapores.

Tambem em 1863 foram encarregados de identica commissão, da qual deram relatorio no 1° de fevereiro de 1864, os engenheiros Ladisláo de Videcki e Trajano da Silva Rego, que examinaram o Paraguassú e o Santo Antonio, isto é, de Lençóes á Cachoeira, concluindo que as obras necessarias para a navegabilidade do rio erão em grande numero e numa extensão de 70 leguas, ou 462 kilometros, consistindo, na maioria, em quebrar pedras duras, cuja terça parte está abaixo d'agua e rectificar as embocaduras dos maiores confluentes, avaliando o tempo necessario para a execução dellas em 15 a 20 annos.

O citado engenheiro Amarante, porém, continuando na relação de seus trabalhos, diz que o rio *Jaguaripe* da cidade de Nazareth para baixo segue o rumo geral de S E, offerecendo navegação difficultosa em estreito canal, obstruido em muitos logares e com voltas em S, bruscas e repentinas até ás proximidades das *Barreiras*, na extensão de cerca de 4.500 metros, e d'ahi em diante descrevendo amplas curvas com largura e profundi-

dade sufficientes, torna-se perfeitamente navegavel até a sua embocadura por embarcações de 1 metro de calado. Seu leito é constituido de lama, areia, cascalho e, em alguns pontos, de pedras, e suas margens, cobertas de mangues e pouco elevadas, inundam-se em grande extensão na preamar, cuja altura attingio a 1 m. 5, observada na escala do porto.

Entre Barreiras e a cidade accusaram as sondagens profundidades de 2 m. 6, a 2 m. 4, referidas ao nivel da baixa mar.

O melhoramento desta parte do rio consiste em alargar o seu leito e aprofundal-o na extensão de 300 metros, do porto de Nazareth para baixo, e d'ahi em diante rasgar um canal em linha recta atravéz dos terrenos baixos de mangues, com a largura de 30 metros e profundidade sufficiente na extensão de 1.060 metros para eliminar as voltas, passando pela casa da matança e aproveitando parte do leito existente até a ilha do Araçá; no fechamento dos braços não navegaveis por meio de fachinas ou estacada com aterro e na dragagem e rectificação do canal d'aquella ilha até Barreiras.

Para a realisação de taes obras orçou o dito Engenheiro as despezas em 446:600$000. Infelizmente, porém, não se poude até hoje realizar nenhuma dellas.

No *Rio S. Francisco* não se póde ainda hoje fallar n'uma verdadeira e regular navegação.

Segundo nos informa o Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, no seu trabalho intitulado «A provincia e a navegação do Rio S. Francisco (Bahia, 1875),» «era o Rio S. Francisco no fim do seculo passado navegado apenas por *canôas e ajoujos*. Mais tarde vieram as *barcas*, especie de alvarengas com tolda, na pôpa e ré, de madeira até certa altura e coberta de palha, sendo a primeira que houve uma de nome *Santa Maria Primeira*, de dois moradores de Sento-Sé.

Pela sua primitiva construcção, largas de mais em relação ao comprimento, tem ellas grande difficuldade em

romper a correnteza das aguas, tanto mais quanto não se uza do vento como motor, e sim de remos na descida e de varas na subida.

Este ultimo serviço, o varejar, é penosiissmo. O varejador, quasi nú, ou apenas com um saiote curto, uza de uma vara de 6 metros de comprimento, armada de um ferrão em uma das pontas, que elle firma no leito do rio, ou no tronco, ou galho de alguma arvore e a outra no peito, andando por cima d'umas taboas chamadas *coxias*, chegando nesse trabalho a formarem se tumores no logar onde trabalha no peito a ponta da vara que ás vezes é preciso rasgar.

A barca tem de tripolação, alem do mestre ou piloto, *vareiros* ou *barqueiros* em numero ordinariamente de tres a oito conforme o tamanho da embarcação. Na subida vão aproveitando as margens ou corôas para poderem trabalhar com as varas; na descida o trabalho é mais suave, a remos de voga, ou de *tôa*, sendo levados unicamente pela correnteza das aguas.

Cada barca leva um instrumento de folha de flandres, chamado *buzio*, que serve para annunciar a chegada ou sahida. A barca não comprimenta o *ajoujo*, nem este a ella. Quando chega em algum porto, as que estão, são obrigadas a responder, sendo multada pela tripolação da que chega a da que não correspondeu.

Durante a viagem, quando avistam alguma villa, ou povoação importante, aquella das pessoas que vem na barca, seja vareiro, piloto, passageiro ou dono, que primeiro dá a noticia, é tambem multada.

Como já ficou dito, é desconhecido o emprego das velas, uzando dellas apenas em Joazeiro umas embarcações denominadas *paquetes*, que fazem a travessia entre a cidade e a fronteira villa pernambucana de *Petrolina*.

Nas cheias do rio, não tomando pé as varas, a viagem é a mais demorada possivel, porque vão se agarrando pelos ramos das arvores das margens por meio de uma

vara com um ferro curvo na ponta, a que chamam *gongo*, e assim vão se arrastando e caminhando uma e duas leguas por dia, quando não tomam *tôa*.

Em algumas voltas do rio existem grandes correntezas a que dão o nome de *ponta d'agua*; ao passar por ahi succede ás vezes a correnteza impellir a barca para o meio do rio onde não podem as varas alcançar o leito, e não tendo onde apoiarem-se, toma a barca a direcção das aguas e desce muito até que, pelas diligencias da tripolação, consegue-se encostal-a a alguma das margens e fazel-a parar. Chama-se isto *tomar uma tôa*, e não é raro irem parar, e até dormir, mais abaixo do logar d'onde sahiram, ou onde estiveram na noite anterior.

Alem dos *gongos*, ha outras varas communs com um ferro na ponta, do feitio de forquilha, ou *pé de cabra* para firmar-se nos ramos mais finos das arvores, que não podem facilmente ser firmados pelas de ferrão; mas ha vareiros tão praticos que servem-se só destas e dificilmente perdem o golpe que atiram a um ramosinho!

As barcas carregam termo médio 1.000 arrobas, ou aproximadamente 15.000 kilogrammas; na subida a principal carga é sal e fazendas; na descida, café, milho, arroz, farinha, assucar, raspaduras, doces, couros, etc., tendo os primeiros logares o café e a raspadura.

Quando sobem, vão passando de povoado em povoado e até de fazenda em fazenda, supprindo-se do que precisam, e vendendo grande parte a credito, fazendo na volta as cobranças, o que torna as viagens muito demoradas e dispendiosas, porque durante esse tempo tem-se que sustentar os vareiros, que vingam-se da aspereza do serviço, comendo por duas ou trez pessôas. Demanhã antes da sahida, almoçam feijão com carne do sol ou secca e toucinho, que cozinham durante a noute; ao meio dia *jacuba*, isto é, agua, farinha e raspadura, a que ajuntam algumas vezes *saêta*, ou massa do fructo da

palmeira chamada burity; a noute carne cosida com pirão ou arroz, tudo em grande quantidade. Um vareiro come de ordinario mais de uma libra ou 500 grammas de raspadura por dia, e se deixassem isso a seo arbitrio, chegaria a muito mais, pois dizem elles que sem comerem raspadura não tem forças para o serviço.»

Considerando-se, pois, que entre a Cachoeira de Pirapora, no Estado de Minas, e S. Anna do Sobradinho d'onde em diante começa a secção das cachoeiras, ha 240 leguas, alem de 60 do affluente Paracatú, 35 do Urucuia, 20 do Corrente, 104 do Grande e seos affluentes Preto e Branco, isto é, 459 leguas de livre navegação, é forçoso convir que a navegação pelo systema acima descripto nenhuma importancia tem. E neste estado ficarão as cousas ainda por muito tempo.

O governo geral pouca attenção prestava ao assumpto.

Uma das raras manifestações, porem, do interesse que tomava por essas regiões, foi a commissão de que encarregou ao Engenheiro Halfeld, cujo resultado foi a mais minuciosa descripção, que temos, do grande rio, acompanhada de uma importante carta, com indicação das sondagens etc.

Estes estudos vieram provar a possibilidade da navegação a vapôr e logo os Mineiros, em 1871, realisaram com o vapor *Saldanha Marinho*, commandado pelo 1.º tenente F M. Alvares de Araujo, fazer uma viagem de exploração desde a villa de Guaicuhy (Minas) até a Bôa-Vista (Pernambuco).

No anno seguinte, presidindo a Bahia o Conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas, resolveu este illustre bahiano fazer sulcar as aguas do S. Francisco pela quilha de um vapor. Conduzio-se o vapor *Presidente Dantas* aos pedaços por terra para ser armado no S. Francisco, e em Dezembro d'aquelle anno de 1872 conseguio

elle percorrer todo o rio, de Januaria (Minas) até a villa de Capim Grosso.

Apezar de tão brilhantemente terem esses dois vapores provado a relativamente facil navegação do grande rio, não se seguiu, entretanto, a installação de uma linha regular de vapores por motivos de natureza muito complicada.

Uma das principaes apprehensões era a desobstrucção, que se fazia necessaria das diversas cachoeiras e corredeiras do Sobradinho para baixo.

O Dr. Montenegro, porém, relatando-nos no seu citado livro a viagem que fez da cidade da Barra rio abaixo, diz, quanto a passagem do Sobradinho, o seguinte:

«Em Sant'Anna tomamos outro piloto para passar a cachoeira, e ás 2 horas passamos o Cachão sem inconveniente algum. Suppunhamos, quando ouviamos fallar nesta cachoeira que fosse grande o perigo, mas depois que passamos, e, ainda mais, depois que vimos as da Bôa-Vista ao Váo, convencemo-nos de que não passa de exagerações o que se tem avançado a este respeito.

Havendo um piloto, póde-se dizer que não tem risco algum. Ha no meio do rio duas pedras, sendo mais alta a do lado esquerdo de quem desce; disse-nos o piloto que na secca passa-se entre ellas, e havendo adiante outra a que chamam *Cachão*, desvia-se a embarcação para não encontral-a. Não passamos pelo meio e sim do lado direito, aproando depois o piloto a barca para a margem esquerda. A's 6 horas chegamos a fazenda Correnteza, (margem direita) onde dormimos. No dia 17 sahimos ás 6 horas e ao meio dia chegamos ao Joazeiro.»

Em 1882 resolveu-se finalmente o governo central a mandar proceder a desobstrucção das cachoeiras, no trecho do rio comprehendido entre a povoação de Santa

Anna, a Cidade do Joazeiro e as Villas de Petrolina, Capim-Grosso e Boa-Vista, na extensão de 31 1/2 leguas.

No relatorio, com que o Exm. Sr. Conselheiro Dr. Manuel do Nascimento Machado Portella, passou a administração da Provincia ao Exm. Sr. Dezembargador Aurelio Ferreira Espinheira, no dia 1º de Abril de 1889, vê-se á pag. 142 que essas obras estavam concluidas, e encetados os melhoramentos das cachoeiras Ataque e Funil, 24 leguas abaixo do Joazeiro.

Nas cachoeiras melhoradas o canal offerece navegação franca e segura para os vapores do calado 0m4.

O movimento de embarcações entre o porto de *Jatobá*, ponto terminal da via ferrea de Paulo Affonso, e o alto S. Francisco continúa a augmentar, tendo sido transportadas no anno findo 11.000 toneladas de mercadorias, 2.500 mais que no anno anterior.

O commercio desenvolve-se em todo o valle do grande rio. O vapor Presidente Dantas, pertencente á provincia e a lancha D. Pedro 2º., ambas a serviço da commissão, tem navegado perfeitamente bem, havendo completado aquelle o percurso total de 13.000 kil. e esta o de 3.000 sem accidente algum.

Os creditos votados para este serviço, nos exercicios de 1882-83 a 1887-1888, montam a 850:000$000 dos quaes se tem despendido 675:000$000 estando empregados em material 150:000$000. Presentemente viaja nas aguas deste importante rio o vapor *Matta Machado*, de construcção moderna e de optimas accommodações.

Alem deste rio, foi tambem o Jiquitinhonha em curto tempo navegado por vapores de uma companhia, que não conseguio aguentar-se.

Telegraphos

As linhas telegraphicas do governo n'este Estado tiveram principio de execução em Janeiro de 1872. Desde então foram-se augmentando de sorte que hoje se exten-

dem a partir do rio Real, na divisa norte com o Estado de Sergipe até a divisa S. com o de Espirito Santo, comprehendendo os ramaes de Pojuca a Capital, da Cachoeira a S. Felix, de Marahú e de Villa Viçosa, numa extensão de 1086 kilometros e 755 metros.

Em toda esta extensão funccionam quatro conductores.

Os postes são de ferro, os isoladores de systemas Siemens e Capanema e o fio de ferro zincado.

No territorio do Estado existem e funccionam actualmente as estações constantes das tabellas annexas.

Colonias

O primeiro impulso dado á colonisação de estrangeiros neste Estado veio da iniciativa do governo de D. João VI, então Principe Regente, que, pelos annos de 1812, começou a prestar attenção a este assumpto, fundando n'aquelle anno, no Espirito Santo, a colonia de Santo Agostinho (Vianna), com Açorinhos, e em 1819, no Rio de Janeiro, a de Nova Friburgo, com allemães.

Chamando tambem a Bahia para este circulo de actividade, incumbio a Busch, Peycke e Freyreis a fundação d'uma colonia, que esses emprezarios estabeleceram em 1818 no rio Peruhype, sob o nome de *Leopoldina*, formada de Suissos.

Esta colonia desenvolveo-se, chegou a um certo gráo de prosperidade e emancipou-se. Mas o facto de ter prosperado mediante os braços escravos, de que cedo souberam os colonos prover-se, tira-lhe o direito de ser considerada como um estabelecimento agricola europêo, e talvez fosse esta circumstancia o que fez com que ella podesse desenvolver-se, porque aquella zona, e particularmente o littoral, não tem condições favoraveis á colonisação européa sem um antecedente preparo por forças indigenas.

Por esse tempo, 1818, dous outros estrangeiros, Pedro

Weyll e Saueracker, obtiveram terras em Ilhéos, e quatro annos depois para alli levaram 161 colonos, na mór parte allemães, gente pobre, que cahindo no torvelinho das convulsões politicas da Independencia, dispersou-se pelo paiz. Ao pequeno resto, que ficou, foram concedidos por Pedro I auxilios, com os quaes conseguio-se formar na margem esquerda do Rio Cachoeira um pequeno nucleo, denominado *Colonia de S. Jorge dos Ilhéos*, occupado com a cultura de cacáo, e que em breve dissolveo-se na população do paiz.

Um terceiro ensaio fez-se no anno de 1828, com o estabelecimento de 222 irlandezes que tinham estado ao serviço militar brazileiro, dando-se á nova colonia o nome de *Santa Januaria*, situando-se-a no *rio do Engenho*, quatro leguas acima da villa de Taperoá, e encarregando-se sua direcção a uma commissão presidida pelo Ouvidor.

Os terrenos eram bastante ferteis, as aguas excellentes, e o rio com suas cachoeiras offerecendo sufficiente motor para officinas industriaes. Aos colonos foi dada a ferramenta agricola necessaria, e, emquanto o estabelecimento não offerecesse meios de subsistencia, deu-se uma ração diaria a cada colono.

Grandes sommas foram aqui dispendidas, mas nullo foi o resultado; porque, tendo havido pouco cuidado na escolha dos colonos, que acabavam de sahir da ociosa vida dos quarteis, e por isso sem habito nem gosto para o trabalho agricola, e cheios de vicios, dos quaes o menor era a embriaguez, foram abandonando o nucleo, vendendo a ferramenta e espalhando-se por diversos logares, logo que se lhes suspendeo a diaria. Poucos annos depois, da colonia só restava triste lembrança de sua existencia.

Com esta desanimadora experiencia, augmentada por duas outras colonias, verdade é que de natureza differente, uma fundada a 20 de Agosto de 1818 no *rio da Salsa*, dissolvida em 1827, e outra estabelecida a 28 de

Novembro de 1845 na margem septentrional *do rio Mucury*, em virtude da consignação de 8:764$000, concedida pela lei provincial nº 225 para ensaio de colonias militares agricolas, dissolvida por acto de 6 de Junho de 1849, conseguinte a um exame feito por uma commissão de habilitados, abandonou-se por emquanto o projecto de novas fundações desta natureza.

Nove annos depois é que procurou-se pôr em pratica nas margens dos rios de *Contas e Pardo*, o systema de colonisação nacional.

Demarcou-se a area da do Rio de Contas, á 10 milhas do *Pôrto da Pancada*, dando-se-lhe uma extensão de 6850 braças, dividida em lotes de 100 braças de frente.

A outra assentou se 22 milhas do mar sobre as fertilissimas margens de um rio navegavel. De ambos os nucleos era o terreno fertil, e apto a todas as culturas; mas os colonos preferiram entregar-se ao córte de madeiras, que lhes proporcionava meios mais promptos do que a cultura da terra. E assim tambem desappareceram estas colonias.

Onze annos mais tarde, o finado commendador Thomaz Pedreira Geremoabo, um dos bahianos mais patriotas, activo e intelligente, lembrou-se de nas terras de seu engenho, conhecido por *Engenho Novo*, experimentar o estabelecimento de um nucleo colonial sob o systema de parceria, para cujo fim fez um contracto em 1859 com a presidencia da provincia, por virtude do qual obrigava-se a, mediante um emprestimo de 20 contos de réis, mandar vir de Portugal 70 trabalhadores robustos e morigerados, com suas familias, e estabelecel-os no dito seu engenho, onde a sua custa já tinha, e com sacrificios não pequenos, introduzido 40 colonos d'aquella nacionalidade. Mas pouco tempo depois todos esses colonos, com excepção de dous, abandonaram o estabelecimento, rompendo sem o menor motivo plausivel os compromissos, a que espontanea-

mente se tinham obrigado, e deixando de pagar as dividas que haviam contrahido.

Apezar de mais este desastre, outro cidadão, o Dr. Antonio Gomes Villaça, que por muito tempo foi juiz nas comarcas do Sul, concebeu a idéa de aproveitar um movimento immigratorio, que se estava dando para a foz do Commandatuba de algumas familias pobres do Norte do Estado, particularmente da villa do Conde, para n'aquelle ponto, e a cargo dos cofres publicos, fundar um grande nucleo de colonos nacionaes.

Communicando seu projecto ao governo, este, pela muita confiança que tinha nas luzes e experiencias do citado magistrado, mandou um engenheiro examinar e dar parecer sobre o local, assim como, approvado este, proceder a demarcação de lotes, alinhamento de ruas e praças para a futura povoação Estabelecida a colonia em 1867, deu-se-lhe uma escola e começou a desenvolver-se satisfactoriamente, cultivando a mandioca, a mamona, o arroz, o feijão, o milho, assim como o cacáo e o café. Sua posição em terreno fertilissimo, á margem de um rio muito piscoso, proxima a Cannavieiras, parecia dar toda a garantia a sua estabilidade, mas eis que em 1878 deixou de existir.

Durante a guerra entre os Estados do Norte e os do Sul da União Americana, motivada pela emancipação do elemento servil, lembraram-se muitos fazendeiros escravocratas dos do Sul de emigrar para o Brazil onde ainda existia a instituição contra a qual se tinham levantado os do Norte. Aqui tentaram e chegaram a estabelecer contractos para a installação de uma colonisação americana. As margens dos rios Pardo e Jequitinhonha eram os terrenos mais cubiçados pelos agentes colonisadores, dos quaes alguns chegaram até a comprar terras e algumas já cultivadas. Mas tão pouco chegaram estes esforços a ter realisação.

Em 1870 uma nova tentativa parecia vir recompensar

os desenganos e desillusões dos mallogrados ensaios até então feitos. No logar Cachoeira em Ilhéos fundou-se um nucleo de immigrantes do Norte. Estava situado ás margens do rio do mesmo nome na estrada geral, que vae da cidade de Ilhéos á Victoria da Conquista e teve por director o padre frei Luiz de Grave, religioso capuchinho. A colonia prosperou a ponto de tornar diminuto o dispendio feito pelo Estado com a manutenção dos colonos, chegando até a ser quasi o centro civilisador dos indios selvagens de toda a circumvisinhança. Mas seis annos depois falleceu o padre frei Luiz de Grave, e não tendo tido substituto e ficando a colonia abandonada, extinguiu-se.

Não tendo produzido effeito algum proveitoso o systema de colonias nacionaes, tornou-se ao de estrangeiros. Em 1873, em virtude do contracto celebrado com o Governo Imperial nos termos do decreto n. 5291 de 24 de Maio, fundaram o Conselheiro Polycarpo Lopes de Leão e o Commendador Egas Moniz Barretto de Aragão, os nucleos coloniaes denominados *Moniz*, *Theodoro* e *Rio Branco*, annexando mais ao primeiro um outro chamado *Carolina* e ao segundo um de nome *Poço*.

Meia legua ao Sul do porto de Commandatuba e ao longo do littoral estava situada a séde da colonia *Moniz*, composta de allemães. Duas leguas e meia ao Norte estava o porto de Una. Seis horas de viagem fluvial deste porto estava a *Theodoro*, com colonos polacos, situada á margem direita do dito rio Una, e subindo-se mais 2 1/2 leguas achava-se, na mesma margem, a colonia *Rio Branco*, composta de allemães.

Diversas causas, que seria longo enumerar, levaram o governo, por decreto n. 5703 de 31 de Julho de 1874, a rescindir o contracto, passando para o dominio do Estado, nem só as citadas colonias com todos os predios, embarcações, gado, instrumentos agrarios, etc., etc., como o contracto, que os fundadores fizeram com Jorge

Adolpho Stolze para introducção de cinco familias no logar denominado Carolina e o direito que tinham de exigir dos immigrantes estabelecidos pagamento do preço das terras que lhes foram distribuidas e dos adiantamentos feitos quer para seu transporte da Europa até as colonias, quer para seu sustento, tratamento e vestuario, ficando os immigrantes responsaveis para com o governo imperial pela indemnisação de todos as despezas feitas com seu estabelecimento.

O aviso do Ministerio de Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 26 de Outubro do anno de 1874 extinguiu, finalmente, a colonia Moniz e fez effectiva a suppressão do antigo aldeamento de indios de S. Fidelis, em Valença, escolhido para séde d'uma nova colonia, composta dos retirantes da Moniz, por não quererem estes absolutamente para lá ir, senão apenas duas familias. Os que negaram-se seguir para S. Fidelis, abstiveram-se de transferir-se para o Rio Branco conseguindo-se, passados tempos, que alguns para lá fossem.

A Theodoro, composta de polacos, foi extincta por não se sujeitarem estes á accordo algum, só querendo vir para a capital, ou serem repatriados.

A respeito d'esta gente, escrevia o engenheiro Manuel Joaquim de Sousa Britto em seu relatorio, apresentado em 1875 como encarregado interinamente das colonias do Estado ao Sul da Provincia, o seguinte: «Quanto aos Polacos nada por ora se tem obtido, nem é de esperar. Felizmente isto não é muito de sentir. O que resta d'esta raça, conforme verifica-se da relação por mim apresentada, compõe-se de invalidos, madraços, viuvos, etc., emfim, de gente corrompida, eivada de vicios, imprestavel, fezes que importa quanto antes despejar ao longe.» E assim acabou a colonia Theodoro.

A do Rio Branco, embora ficasse agora sob nova administração, foi extincta em 1878 por acto da presidencia, seguindo, a seu pedido, para o Rio de Janeiro,

em numero de setenta e seis, homens, mulheres e meninos, os colonos allemães de que se compunha.

Depois de todos estes desastres esfriou inteiramente o animo quer do governo, quer dos particulares para emprezas desta qualidade. Só foi nas proximidades da emancipação do elemento servil, que ameaçava parar a actividade agricola, que o governo da provincia prestou attenção ao assumpto de immigração, iniciando sua actividade com incumbir ao inspector de terras publicas e colonisação de informar-lhe quaes os districtos que mais aptidão tinham para a internação de colonos europeus.

Do Relatorio que este intelligente funccionario, o Dr. Dionisio Gonçalves Martins, apresentou a 20 de Abril de 1888, poucos dias antes da lei de 13 de Maio, extrahimos e para aqui trasladamos os seguintes interessantes topicos:

Comarca de Caravellas

«A começar da extrema sul da Provincia, temos a região banhada pelo *Mucury*, cujas margens são reputadas ferteis, porém insalubres na parte que nos pertence. Não ha duvida que, se podessem ser removidas as influencias nocivas, essa região offereceria vantagem aos immigrantes, ficando muito proximo as banhadas pelos rios de Viçosa e Caravellas reunidos entre si pelo canal que permitte a navegação a vapor até S. José, porto da antiga colonia Leopoldina.

«Não estamos, todavia, em circumstancias de proceder a taes saneamentos, nem ha urgencia em provocal-os, desde que ha outros centros em mais favoraveis condições.

«A *Colonia Leopoldina* já foi bastante florescente quando os primitivos exploradores tinham facilidade em encontrar braços escravos para as respectivas fazendas e as margens do rio Peruhype, que banha a mencionada

região, mais ferteis do que o interior das mattas, permittiam abundantes colheitas com pouco dispendio. Povoada por suissos e allemães activos e economicos, embora fosse o terreno de mediocre uberdade, o resultado auferido compensava quaesquer esforços. Essa colonia, porém, acha-se hoje em decadencia, dando-se repetidos casos de mudança de residencia em demanda do rio *Jeribocassú*, ou do Prado, incontestavelmente mais fertil do que o Peruhype.

«Ha, como V Ex. sabe, a via-ferrea, que parte de Caravellas em direcção á provincia de Minas, mas essa arteria só poderá prestar valiosos serviços á colonisação quando tiver attingido o alto Mucury, na provincia limitrophe, porque lá encontrará excellentes condições para estabelecimento de nucleos.

«Actualmente o seu percurso nesta provincia (142 kilometros e 400 metros) é despido de incentivos pelo menos nos 80 ou 100 primeiros kilometros.

«Em *Santa Clara*, um dos pontos marginaes da mesma linha, tentou-se fundar uma colonia com immigrantes hespanhóes, que não produziu resultado satisfactorio, e julgo ter sido abandonada, não obstante possuir extensas mattas na proximidade.

«Prolongada esta arteria pelo menos até *Philadelphia*, colonia fundada polo Cons. Ottoni, poderá ella tornar-se uma das mais vivificadoras do paiz, proporcionando meios de explorar e fecundar o *alto Mucury*. Compete á provincia de Minas essa tarefa sendo ella a que directamente lucra com essa acquisição.

Comarca de Alcobaça

«Subindo costa acima, rumo do Norte, temos o rio *Itanhaem*, ou de Alcobaça, que, nos seus 25 ou 30 primeiros kilometros, atravessando terrenos pantanosos, não offerece perspectiva animadora.

Desse ponto, intitulado das *Pedras*, até o sitio *Outeiro*, eleva-se a margem esquerda 40 a 50 m. acima do nivel do rio e á direita estende-se em vastas campinas de 500 a 1000 m. de largura, servindo a creação de gado, porém sujeita a inundações periodicas. Nessas occasiões procura o gado as elevações de uma e outra margem, que lhes proporcionam rica e abundante alimentação.

«Já existem sobre essas collinas algumas plantações de café, sendo a mais importante a do dominio do Dr. Melgaço, em *Cannabrava*.

«Deste sitio até cerca de 60 kilometros da emboccadura do rio, no ponto denominado *Serrania*, começam os terrenos, sobretudo na margem esquerda, a offerecer melhores garantias de fertilidade, abundancia de mattos e boas condições de salubridade. Esta situação favoravel estende-se até a primeira cachoeira, chamada do *Guerem*, cerca de 80 kilometros da emboccadura do rio.

«A subida do leito em canoa até esse extremo demanda dous dias de viagem, remando doze horas por dia ao passo que a descida se faz sem trabalho em dezoito horas. Ha sufficiente profundidade para a pequena navegação e se poderia encurtar o percurso diminuindo as sinuosidades do rio. A navegação a vapor, porém, só poderia ser effectuada por pequenas embarcações de reboque, que calassem 80 centimetros d'agua, porque em certos logares durante as mais baixas aguas por occasião da secca a profundidade não vae alem de 1 metro.

«Seria possivel dispensar a navegação, ligando-se a margem esquerda do rio a via-ferrea de Caravellas por um ramal de menos de 30 kilometros de percurso.

«A localidade é *sadia, abundante em mananciaes, uberrima e permitte facil accesso ao mercado*, aproveitando-se a linha ferrea já em trafego, para a qual concorreu a Pro-

vincia, com 1.321:170$000, sacrificio que não deve ser perdido inteiramente.

«Tem dois portos importantes e duas linhas maritimas á sua disposição para exportar os generos produzidos; a da Companhia Bahiana e a do Rio de Janeiro á Caravellas, que vae até Caravellas com que não pequeno mal faz á primeira, assim como ao mercado desta capital pelas attrações do mercado da côrte.

«Produz a região abundantemente café, muito arroz e legumes, é propicia á lavoura de canna, a carne e a farinha se adquirem a baixo preço, mas resente-se da falta de braços, sendo preciso introduzil-os para se cuidar de quaesquer trabalhos preliminares, que são indispensaveis, afim de evitar os desalentos dos novos exploradores.

«Existe agua em abundancia até para o estabelecimento de motores, o que deve ser condição exigivel na escolha das localidades, porque facilita a installação economica das industrias agricolas.

«A desapropriação das duas margens seria pouco dispendiosa, visto que da primeira cachoeira para cima os terrenos são devolutos, subsistindo apenas alguns córtes de jacarandá, mais ou menos legitimados por concessões officiaes.

«E' desse ponto em deante que se começa a pisar os primeiros degráos da *Serra dos Aymorés*, cujo planalto se avista ao longe, fascinando-nos com as suas legendarias tradições de opulencia vegetal e riqueza mineralogica. A colonisação daquelles sitios tenderia a nos approximar de uma vasta zona desconhecida em suas particularidades, mas que se revela pujante e auspiciosa pelos indicios penivelmente arrecadados.

Prado

«Deixando o porto de Alcobaça, encontra o observador o do *Prado*, municipio visinho, e o seu rio *Jucurucú*, que se bifurca egualmente a 25 kilometros da respectiva

emboccadura no ponto denominado *Duas Barras* ou *Cayrú*, não offerecendo durante este primeiro percurso situação favoravel a installação de nucleos coloniaes.

«Só depois de 40 kilometros se encontram terrenos aptos a todas as culturas tropicaes, a partir do sitio denominado *Craveiro* sobre a margem direita, e *Rio Branco* sobre a margem esquerda. Foi para esse ultimo (Braço do Norte) que se transportaram os colonos da Leopoldina, seduzidos pela superioridade do terreno.

«Deve-se, todavia, notar que os corregos e regatos não são tão abundantes, como os do Itanhaem até o ponto do *Riacho das Pedras* para o estabelecimento de motores hydraulicos.

«O *Jucurucú*, tanto no Braço do Norte, como no Braço do Sul, corre atravez de terrenos baixos e alagadiços, sujeitos conseguintemente a inundações periodicas. De *Duas Barras* em deante presta-se o terreno admiravelmente a cultura de arrozaes, e mesmo de algodão herbaceo, em um percurso de 50 a 60 kilometros, procedendo-se previamente ao trabalho das apropriações.

«Ha duas inundações annualmente, sendo a maior de Outubro a Novembro e a menor em Abril. Actualmente acham-se esses terrenos entregues á industria pastoril, que os usufrue sem trabalho.

«Ainda não parece prudente estabelecer nesta segunda secção do rio nucleos de immigrantes, porque a retirada das cheias determina sempre desenvolvimento de miasmas que seriam fataes aos colonos, compromettendo a viabilidade dos nucleos, não obstante as boas condições de fertilidade e de transporte.

«Emquanto não nos fôr possivel proceder ao saneamento que ellas reclamam, essas primeiras secções dos rios do Sul da Provincia apresentarão sempre serios embaraços ás tentativas coloniaes, sendo para lamentar que fiquem inactivas tantas fontes de producção.

«Todas essas arterias fluviaes são divididas em tres

secções caracteristicas; a primeira é a dos mangaes, esteril e insalubre, que comprehende a região influenciada pelo fluxo e refluxo das marés; a segunda, embora afastada das aguas salinas e possuindo terreno de boa natureza, resente-se do mesmo inconveniente dos alagadiços, e por conseguinte é improprio para os que não estão habituados ás nossas condições climatologicas; a terceira constituida pela parte canalisada do rio, proxima ás cachoeiras, apresenta boas condições de installação, se o rio a que pertencem, permitte em todo tempo transporte facil aos productos coloniaes até o porto maritimo, e se esse porto abrigado faculta livre accesso aos barcos de cabotagem, questão que não demanda grande dispendio para ser liquidada dentro de um mez com limitado pessoal.

«O rio que banha a região do Prado, tem os mesmos inconvenientes que todos os outros, mas tem sobre os precedentes acima assignalados, a vantagem de offerecer, do *Riacho das Pedras* em deante no Braço do Norte que é o mais favorecido pela natureza até a primeira cachoeira, *uma extensão superior a 200 kilometros perfeitamente navegavel e com todos os requisitos proprios a colonisação.*

«Ha sobretudo um ponto importante, de *Jundiá*, em deante, na fralda de um grupo de montanhas, tendo algumas dentre ellas, taes como *João de Leão* e *Redondo* 600 a 700 metros de elevação sobre o mar.

«Pulullam nesta região corregos e regatos volumosos que prestariam immensos serviços aos colonos industriaes, garantindo-os dos excessos das estações e permittindo lhes o aproveitamento da incalculavel força motriz sem grande adeantamento de capitaes.

«Em minha fraca opinião é este rio o mais favorecido d'aquellas regiões.

«Navegavel em um percurso de 180 kilometros, até a primeira cachoeira, se não por grandes navios, ao menos por vapores de reboque, conduzindo alvarengas ou chatas carregadas, apresenta no Braço do Norte 100

kilometros de suas margens e 50 kilometros no Braço do Sul, perfeitamente adequados á immigração Européa. Si este rio tem sobre o *Itanhaem* ou Alcobaça a vantagem de proporcionar largo desenvolvimento aos nucleos começados, sem que surjam tropeços a navegação fluvial, é, todavia, o seu porto maritimo inferior ao de Alcobaça. Seria possivel, emquanto se não procedesse a trabalhos de aperfeiçoamento, carregar os navios empregando-se o systema das *balças*, desde que o canal existente formado pela linha dos recifes, que se estendem dos *Itacolumins* até *Caravellas*, protege a costa contra os temporaes no percurso de muitas leguas.

«Completarei a noticia sobre os valles do *Jucurucú*, apresentando a lista das principaes qualidades de madeiras conhecidas na localidade.

1) Massaranduba-mirim,
2) Massaranduba-parajú,
3) Potumujú,
4) Páo d'arco, ou itapicurú,
5) Arapaty, ou quiri,
6) Mucitahiba,
7) Biriba preta,
8) Adernussú, ou arruda,
9) Angelim araroba,
10) Louro,
11) Jetahy preto,
12) Jetahy amarello,
13) Páo ferro, ou garahuna,
14) Guanandy-carvalho,
15) Cedro,
16) Oití,
17) Sapucaya,
18) Ipé-peroba,
19) Peroba,
20) Páo brazil,
21) Caboré,

22) Piquiá,
23) Angelim vermelho,
24) Guarubú,
25) Oleo vermelho,
26) Canella, ou irinhatan,
27) Sassafraz (canella preta),
28) Balsamo,
29) Vinhatico,
30) Tapinhoan,
31) Condurú,
32) Gonçalo Alves.
33) Oiticica,
34) Parahiba,
35) Jacarandá,

«A 30 kilometros do porto do Prado pouco mais ou menos, subindo a costa, encontra-se a ponta *Comichatiba*, onde ha um bom porto abrigado pelos Itacolumins, qne poderia servir á colonia acima, se fosse a ella ligado por uma via ferrea, caso, como supponho, offerecesse melhor segurança e mais facil expedição do que o porto de Prado.

«Todavia, essa linha ferrea cujo percurso não excederia a 25 kilometros, segundo as informações colhidas, tendo como ponto terminal o citado *Riacho das Pedras*, só deveria ser tentada quando a colonia estivesse em via de prosperidade. Com ella se evitaria a parte mais insalubre e enfadonha da navegação fluvial e relativa ás secções primeira e segunda.

Comarcas de Porto Seguro e Cannavieiras

«Nada conheço de Comichatiba até Porto Seguro, que possa offerecer interesse a colonisação estrangeira.

«Deixarei de mencionar alguns pequenos rios dessa região que desembocam no mar, servindo mais para embaraçar a circulação pela costa do que facilitar a for-

mação de povoados; taes são os *Dous Irmãos*, *Pino*, e *Corumbás*, que vae até a fralda do Monte Paschoal, de historica recordação. Segue-se o rio *Carahyna*, onde existem alguns cortes de jacarandá mais ou menos autorisados.

«Vem depois deste o *rio do Frade*, cujo porto *Itaquena* fica pouco mais de duas leguas da emboccadura e serve actualmente a exportação da farinha fabricada nas vizinhanças. E' o unico commercio alli conhecido, a não ser o das *garoupas* salgadas.

«A villa do *Trancoso*, hoje em decadencia e nem merecendo mais as honras daquella denominação, fica proxima e tambem nada tem de interessante.

«No mesmo caso está o *rio da Barra*, logo immediato e o *rio de Porto Seguro*, que vem em seguida.

«E' uma região que só terá futuro quando o desenvolvimento, provocado em outros pontos, tiver, pelas ondulações, extendido a longas distancias os effeitos da civilisação.

«Este ultimo rio, apenas notavel porque passa na antiga cidade de Porto-Seguro, não offerece boas condições de navegabilidade. Só a 60 kilom. de sua emboccadura encontram-se os primeiros terrenos de qualidade apreciavel no ponto denominado *Traripe*, fronteiro a *Villa Verde*, que foi fazenda dos monges-benedictinos, a cujo dominio indirecto ainda pertence. Não me pareceu salubre a localidade quando a visitei; mas tendo-me demorado pouco na alludida fazenda, não posso assegurar que o facto seja real. Em todo o caso não me satisfez a natureza do terreno, nem a sua qualidade, além do que deixa o rio de ser d'ahi em deante francamente navegavel.

«As mattas dos arredores já foram bastante devastadas com as tiradas de jacarandá e páo-brazil, no tempo em que os religiosos dirigiam ou administravam a propriedade.

«Proseguindo rumo de N. vae-se de Porto Seguro a *Santa Cruz*, em bella e pittoresca situação, cujo porto é o mais favorecido de toda a costa do S., podendo ao mesmo abordar navios de alto pórte, como já se tem dado, e fui mesmo testemunha por vezes, para carregamento de madeiras.

«A villa, não obstante estas vantagens naturaes e os factos que se ligam ao seu descobrimento, é, infelizmente, pobre e decadente, balda, como tem sido, de protecção para melhorar sua sorte.

«O rio de Santa Cruz, conhecido na localidade pelo nome de *João Tiba*, em consequencia de ter sido o unico habitante portuguez, que escapara a uma invasão de arborigenes, tem pouca correnteza e um percurso de cerca de 100 kilometros.

«Os terrenos baixos, que o mesmo atravessa, são ferteis mas insalubres, como todos em eguaes condições e os terrenos altos são de qualidade mediocre. A nascença deste rio tem logar a poucos kilometros da margem direita do *Jiquitinhonha*, perto da fazenda *Genebra* ahi situada, distante cerca de 90 kilom. da foz que é onde está edificada a villa de *Belmonte*.

«Esta fazenda *Genebra* pertencia, e não sei si ainda pertence, ao general Pederneiras, que ahi teve uma serraria bem montada e custeada.

«Creio que a formação do *rio Santa Cruz* é devida ás inundações do Jiquitinhonha n'aquella direcção, o que permittiria favorecer o commercio do alto Jiquitinhonha até *Calhão*, evitando os portos de *Belmonte* e *Cannavieiras*, cujas barras, sobretudo a primeira perigosissima, offerecem grandes difficuldades á navegação costeira e immensos riscos ao commercio.

«Posso asseverar a V. Ex. a veracidade desses perigos, porque já visitei as duas barras e explorei as duas grandes arterias *Jiquitinhonha* e *Rio Pardo*, que passa na villa de Cannavieiras até as cachoeiras respectivas.

«O *canal*, que lembro a V. Ex. como um futuro melhoramento desta provincia, destinado a dispensar o auxilio maritimo das duas barras, poderia tambem ser levado a effeito perto da costa, desprezando-se a *navegação pelo rio de Santa Cruz*, e aproveitando-se a do proprio Jiquitinhonha, o que seria mais pratico e menos oneroso.

«Bastaria aproveitar as aguas do *Mogiquiçaba*, rio que desagua no mar entre *Santa Cruz* e *Belmonte*, até o *Cahy*, entrar pelo rio *Guayú*, aproveitando os terrenos baixos adjacentes, que são bastante extensos, até o *rio de S. Antonio*, e pelos valles deste ir ter a Santa Cruz. A extensão do canal seria de 80 a 100 kilom. pondo em contingencia essas diversas arterias fluviaes.

«Accresce que o terreno a cavar é areiento e desaggregado, tendo apenas dous metros de elevação sobre o nivel do mar. Teria o canal o seu começo 8 kilom. acima da foz do Jiquitinhonha e a melhor parte que este offerece a navegação seria utilisada. Esta parte é comprehendida entre a villa de Belmonte e o *canal Poassú*. A Genebra fica muito acima deste canal.

«Como V. Ex. sabe, é o *Poassú* que estabelece a communicação entre o *Jiquitinhonha* e o *Rio-Pardo* por intermedio do *rio da Salsa*, affluente deste.

«O novo canal, cuja abertura lembro, traria a vantagem de augmentar o valor de todo o terreno da costa entre as villas de *Belmonte* e *Santa Cruz*, actualmente despovoada e sem prestimo.

«Devo observar a V. Ex. que essas indicações não são sufficientes para se ensaiar o melhoramento em questão, mas seria conveniente proceder-se a um estudo serio sobre a materia, o que não poderia eu tentar quando visitei estas localidades, desprovido dos competentes meios.

«Parece-me, segundo o calculo approximativo, que se teria de remover de 150 a 200.000 metros de terra frouxa,

dando-se ao canal a largura de 5 metros, o que não levará a despeza alem de 150 contos.

«Admittida a hypothese de mais outros 50 contos para melhorar a parte já existente naturalmente, o sacrificio pecuniario attingiria cerca de 200 contos, mas abriria vasto horisonte ás regiões visinhas, permittindo explorar com facilidade os ferteis e vastos terrenos do rio *Santo Antonio*, hoje sem aproveitamento possivel.

«E' verdade que não serviriam os terrenos costeiros para a immigração européa, como não servem os de outra qualquer zona, mas poderiam ser utilisados pelos nacionaes, mormente depois do saneamento trazido pela abertura do canal.

«Demoro-me nestas considerações, não com o fito de attrahir a acção official para tão largos commettimentos, porém para tornar conhecidas de V. Ex. todas as situações do sul da Provincia e quaes os melhoramentos essenciaes de que carecem.

«Depois de *Santa Cruz*, o rio importante que se offerece a consideração do explorador é o *Jequitinhonha*, já sufficientemente descripto pelo general Pederneiras e por mim proprio quando incumbido pelo Exm Sr. Silva Nunes, então presidente da Provincia, de informar sobre a possibilidade d'aquella navegação.

«E' indubitavelmente magestoso pela largura do seu leito e belleza de suas margens, fertil e abundante em madeiras de construcção, porém pouco saudavel e bastante infectado de insectos que tornam a vivenda nas margens um verdadeiro martyrio.

«Não me parece proprio a colonisação estrangeira, alem de que já se acha occupado nos melhores sitios. Os rios da Salsa e Pardo são mais sadios, mas já se acham egualmente povoados. Este ultimo é excepcionalmente favoravel á plantação de cacáo, porque a frescura de suas margens é sempre entretida pelas filtrações provenientes dos banhados superiores que as contornam.

«Tambem eu não aconselharia aos colonos estrangeiros, caso houvesse terrenos devolutos nessas regiões, que n'elles se fixassem, porque seriam provavelmente victimas das febres paludosas.

«Em geral as culturas de *arroz* e de *cacáo* não são as mais favoraveis á colonisáção do exterior. O mesmo succede com a exploração da *piassava*, que é tambem um dos ramos de trabalho preferido em Cannavieiras.

«Se alguns estrangeiros, mormente portuguezes, se têm estabelecido n'este municipio e prosperado, resistindo ás influencias nocivas do clima quantos têm sido victimas ignoradas?... e que de hecatombes não seria repleta a historia da immigração que demandasse aquellas plagas. Seria deshumano tental-o pelo menos officialmente.

«Demais, não carecem essas duas arterias fluviaes de incentivos da colonisação para prosperarem.

«Ellas já têm elementos seus, que se desenvolvem de dia a dia, concorrendo para esse fim, alem da producção agricola já consideravel e com magnificas promessas de futuro, o commercio entretido com a Provincia de *Minas* (Calháo e S. Miguel), de onde descem boiadas e varios generos, indo em retorno o sal principalmente pelo porto de Cannavieiras.

«Essa navegação, que segue o *itinerario do Rio Pardo, rio da Salsa e canal Poassú*, é devida aos esforços do General Pederneiras, a quem se deve egualmente a segurança hoje existente no respectivo percurso.

«Não é a unica tentativa particular de melhoramento que se nota na localidade.

«Das margens do rio Pardo ha um caminho aberto até a Imperial Villa da Victoria, passando pela povoação do *Cachimbo*, devido ao cidadão Jorge Stolze, genio activo e audacioso, que o realisara a expensas suas, cerca de 60 leguas pela matta virgem, onde existiam tribus selvagens. Infelizmente esta estrada, emprehendida por um

homem isolado, com o fito de attrahir trabalhadores baratos, é muito imperfeita para chamar ao littoral o concurso das populações do interior.

Comarca de Ilhéos

«A topographia dos terrenos costeiros entre Cannavieiras e Ilhéos é variavel.

«Até *Commandatuba* e *Una* a costa é banhada por pantanos maritimos, aos quaes succedem outros de agua doce, que se prolongam até as fraldas dos outeiros. Estes são em geral seccos, insalubres e pouco ferteis.

«Foi, no entretanto, em semelhante localidade que se procurou iniciar a colonisação estrangeira, fundando-se a *colonia Moniz,* que foi precursora infeliz das *Theodoro* e *Rio-Branco*. Sobre ellas expendi minha opinião á Presidencia da Provincia em extenso relatorio, quando fui mandado em commissão examinar a viabilidade dos nucleos, da qual sempre duvidei, não obstante as favoraveis informações officiaes..........................

....

«De todos esses nucleos formados pela especulação, alvitre de que ainda tenho receio na nova tarefa que vamos emprehender, o que offerecia melhores disposições era sem duvida a colonia *Rio Branco*—possuidora de terrenos abundantes e ferteis, mas insalubres e de difficil communicação com o mercado, sendo o Rio das Pedras que o atravessava assim como atravessava a *Theodoro* intranzitavel ás proprias canôas, tão eriçado de pedras é o respectivo leito.

«A quarta colonia, estabelecida por essa occasião, foi instalada no Rio Pardo, proxima ás primeiras cachoeiras e denominava-se *Carolina*.

«Si a localidade ahi era melhor escolhida, em consequencia da navegação do rio e a fertilidade de suas margens, teve o nucleo contra si a insalubridade e a

inoculação dos vicios aclimados nas tres primeiras, não sendo o menor delles a desmoralisação e o relaxamento administrativo.

«O resultado, em presença de taes factos, não podia ser duvidoso, e só o *optimismo* cego da occasião não o enchergava. O meu relatorio foi mal acolhido como perturbador das esperanças levantadas e mandado dormir na poeira dos archivos do ministerio da agricultura, onde ainda se acha sem nunca ter sido dado a publicidade.

«Proseguiu-se na empreza fascinadora e tudo se anniquilou.

«Para me certificar do que era a colonia *Carolina*, sobre a qual se fundavam então todas as esperanças, depois de desillusionado sobre as precedentes, emprehendi a viagem do Rio Branco até aquelle ponto pelo interior a ver se havia possibilidade de ligar o novo nucleo aos anteriores, por uma estrada conveniente, evitando a descida do Rio Pardo e a barra de Cannavieiras.

«Sem recursos e sem pessoal, por isso que não tive companheiro official de commissão e nem esta teve remuneração, ou auxilio de especie alguma, sendo todo o serviço gratuito e a expensas minhas, percorri *a pé* cerca de 9 leguas pelo matto virgem, onde ninguem havia ainda penetrado. O resultado desanimou-me completamente sobre o exito da tentativa. Hoje essa região acha-se povoada, tendo sido anniquilada a tribu dos *Patachós* que a habitava e que eu sempre reputei inoffensivos, visto não me terem encommodado na travessia, que aliás durou dous dias.

«A minha comitiva era apenas composta de cinco pessoas, tres trabalhadores que abriam diante de mim as picadas, o Dr. Luiz Moreau, espirito reflectido, prudente e illustrado, meu companheiro de trabalhos intellectuaes ha vinte e quatro annos—todos nós mal armados. E' neste percurso que estão as minas de diamantes do *Sa-*

lôbro, rio salgado que atravessa a dita matta, ás quaes não liguei importancia, e não obstante as ter reconhecido por acreditar uma catastrophe, como realmente foi, a sua exploração.

«Attrahidos pela miragem diamantina, abandonariam os cultivadores as plantações começadas, e surgiriam as luctas renhidas, inevitaveis nesse conflicto de ambições.

«De *Una* para *Ilhéos* os outeiros approximam-se mais da costa, porém sem mudar de aspecto nem de qualidade.

«São pouco ferteis e despovoados, apenas a *Villa Nova*, sita nas proximidades do mar, tem uma população de indios pobres, sem industria, que cultivam a mandioca e extrahem a piassava, destruindo os mattos como é costume em taes explorações.

«Em *Ilhéos* o porto e a barra são commodos e seguros, mas as diversas tentativas de colonisação ahi feitas não tem produzido resultados satisfactorios Tambem os terrenos não apresentam por toda parte o mesmo caracter de fertilidade. Existem fazendas bastante productivas, já occupadas, assim como grandes extensões de reconhecida mediocridade.

«Os rios *Almada* e *Lagôa*, que banham essa região, são povoados nas respectivas margens, não sendo, portanto, a falta de população o que tem retardado o movimento local. Uma das culturas ahi preferida é a do *cacáo*; e se não dá tão abundantes colheitas como as obtidas nas margens do *Rio Pardo*, é todavia bastante remuneradora para attrahir a concurrencia de lavradores.

«No Rio Pardo preferem as baixas, por serem mais frescas e apresentarem maior espessura as camadas argilosas, porém em Ilhéos plantão por toda parte, até no declive das collinas, o que justifica a differença da producção e ameaça o cacaosal de não ser tão duradouro.

«E' nas partes *baixas dos rios*, que plantam a canna, com que fazem a *aguardente de canna*, bem reputada no mercado e constitue um dos ramos de exportação.

«Os rios de Ilhéos são pouco navegaveis, o mais extenso não offerece mais de 80 kilometros de percurso, até a primeira cachoeira. Nas margens do *Lagôa* se poderia estabelecer um nucleo, mas nestes ultimos tempos tem-se desenvolvido no leito uma *orchidea* denominada *Dama do Lago*, que prohibe completamente a navegação.

«Os esforços empregados para extinguil-a tem sido baldados; o mal recrudesce sempre, ameaçando os productores locaes, que não poderão utilisar-se dessa communicação para o transporte de seus generos. Talvez a navegação a vapor conseguisse, depois de penosos trabalhos, anniquilar esse germen pernicioso, mas que sommas enormes não se consumiriam até a obtenção do resultado?

«Resumindo tudo quanto tenho exposto sobre as cinco comarcas acima, vê-se que tomando por ponto de partida o rio de *Ilhéos*, atravessa-se uma superficie de 200 leguas quadradas dos melhores terrenos do mundo, perfeitamente regado por fortes e abundantes mananciaes provenientes da *Serra dos Aymorés*, separada da costa por uma zona de 20 a 30 leguas de largura, completamente despovoada, senão desconhecida. A sua riqueza agricola é incommensuravel, bem como a mineralogica, e constitue uma primorosa reserva para o futuro, quando as vias de communicação, ou por canôas ou por linhas ferreas, favorecerem os instinctos de colonisação local.

Si a epocha parece propria a taes commettimentos, mister será prevenir os capitaes para tental-os.

Delles e só delles depende o futuro de uma zona immensa, tão rica que assombra o explorador e entristece o patriota vendo-a inactiva e abandonada.

Camarca de Camamú

Melhor situação do que a de Ilhéos é sem duvida a da *Serra Grande*, no municipio da Barra do Rio de Contas, 45 kilometros ao Norte d'aquelle porto.

Possue ella terrenos ferteis e bons mananciaes, aptos para estabelecimentos de motores hydraulicos, mas seria preciso abrir estradas, ou para *Ilhéos* ou para o *Rio de Contas*, e neste caso o centro da colonia deveria ser collocado nas margens do *Rio Jeribocassú*, distante 15 kilometros do *Rio de Contas*, carecendo de ser estudada essa installação mais minuciosamente. Existe neste ultimo rio uma boa fazenda, propriedade do coronel Antonio Lessa, a 30 kilometros da emboccadura, que dizem ter 12 leguas de extensão, mas faltam-lhe as communicações, não sendo o rio navegavel em consequencia da multidão de cachoeiras, das quaes é a primeira chamada *Pancada Grande* que fica a 20 kilometros da foz, e por conseguinte ainda 10 kilometros abaixo do referido sitio. Actualmente só descem canôas por cima das cachoeiras, navegação arriscada e que não póde servir ao transporte de certos generos de lavoura. Seria preciso uma via ferrea que contornasse os obstaculos.

Entre a Barra do Rio de Contas e Marahú, ha a região do rio Acarahy, formada por terrenos terciarios e impropria á colonisação. Em *Marahú* ha os calcareos e as turfas, que se prestam a explorações industriaes e já para ellas tem havido alguma animação, embora sem resultado, que avulte no mercado.

Cinco leguas mais para o Norte está a villa de *Camamú*, cujo districto não me parece offerecer vantagens positivas a immigração. Comquanto as informações locaes asseverem subsistir elementos favoraveis, não posso assumir a responsabilidade de confirmal-as, sendo para mim completamente desconhecida a localidade. Seria conveniente estudal-a em vista do futuro, não demandando o facto grande despeza, como penso.

Comarcas de Taperoá, Valença e Nazareth

«Os terrenos das duas primeiras comarcas citadas podem ser de primeira qualidade, mas a noticia que tenho é que não offerecem garantias de salubridade lá onde seria possivel, adquiril-as para a colonisação.

«A quatro leguas de Taperoá houve um ensaio colonial ha muitos annos, creio que pelos tempos da Independencia ou antes, sendo negativo o resultado, quer pela frequencia das febres, quer pela difficuldade de communicações. Morreram os colonos e a idéa desappareceu.

«A duas leguas de Valença, no logar denominado *S. Fidelis*, terreno granitico, avermelhado e cheio de accidentes, proprio talvez para a cultura do café, houve egualmente uma tentativa de colonisação, porém em más condições.

«Convidado pelo Exm. Sr. Dr. Venancio Lisboa, Presidente em 1875, a vizital-a e a dar meu parecer sobre o movimento havido quando o nucleo parecia querer desenvolver-se, fui contrario no systema estabelecido, condemnando aquella forma regimental de fundar nucleos como se fundam fazendas. Ainda uma vez os factos me deram razão e a colonia definhou e extinguiu-se em poucos mezes.

«Na *comarca de Nazareth* deve haver algum terreno que se preste á realisação da idéa, porém não sei si os ha devolutos e em condições economicas que permittam a respectiva exploração, não sendo conveniente firmar-se qualquer projecto em informações sem responsabilidade effectiva.

«Seria acertada qualquer despeza, que garantisse a perfeita syndicancia das circumstancias locaes, até porque ha uma via ferrea em trafego, que, no caso de indicios favoraveis, poderia ser utilisada vantajosamente.»

Seguindo com suas observações para as comarcas que se seguem, depois de citar um officio do juiz de direito da Victoria, em que este magistrado pedia se encami-

nhasse a immigração para aquella comarca, sobre a qual não emitte opinião pelos poucos dados de que dispõe, continúa o illustre Inspector das Terras Publicas pela forma seguinte:

«De Maragogipe em deante penetramos na zona dos engenhos, que abrange os municipios de *Cachoeira*, *S. Amaro*, *S. Francisco*, *Matta de S. João* e parte *de Alagoinhas*, que penetra nos valles do *Subauma* e *Inhambupe* e extende-se até o municipio do *Conde*.

«A colonisação nestas paragens já cultivadas e no dominio de multiplos proprietarios, só será proficua e salvadora dos interesses alli constituidos quando provocada pelos actuaes senhorios, libertos das apprehensões mortificadoras, e demandará grande emprego de capitaes, não pelo facto da immigração, mais pelas industrias que deve esta servir e desenvolver.....

«Terminarei o que me resta dizer sobre o estudo dos terrenos, proprios á immigração, fazendo uma digressão pelos que se acham proximos ás nossas grandes vias ferreas em trafego.

Mattas do Orobó

«Começarei pela zona do caminho de ferro central, por ter sido ella lembrada pelo Exm. Sr. Ministro da Agricultura, em virtude das recommendações feitas pelo Exm. Sr. Cons. Bandeira de Mello. Reporto-me ao parecer apresentado pelo habil e distincto Engenheiro Dr. Miguel de Teive e Argollo e que se acha annexo ao Relatorio da Presidencia de 1887.

«O illustrado engenheiro limitou-se a expôr a situação favoravel das Mattas do Orobó, na distancia de 25 a 100 kilometros da estação do Sitio Novo, abrangendo uma superficie de 6000 kilometros quadrados, com boas condições de clima e fertilidade, banhada pelas aguas dos rios *Utinga* e *Agua Branca*.

«Acceitando de antemão as apreciações do Dr. Argollo sobre as vantagens naturaes alli existentes, comquanto não me pareça sufficiente a situação hydrographica, tendo apenas dous rios importantes mais ou menos, sobretudo depois que o surribamento das mattas tiver diminuido, como é infallivel, o regimen e frequencia das aguas, pedirei licença a V. Ex. para tornar bem saliente o pensamento do emerito engenheiro para que a má interpretação das phrases não faça grave injustiça ás suas opiniões ruraes e economicas.

«Não creio, como muita gente suppõe, e poderia tirar essa falsa illação das palavras do Dr. Argollo, que deva ser anhelo do paiz a anniquilação da grande lavoura, que *é, foi e será* sempre por toda parte o sustentaculo da producção economica, o germen da riqueza nacional nas regiões agricolas. Si não é, nem póde ser aspiração legitima para determinal-o, deveria ser reputado funesto á causa publica.

«A pequena lavoura, acanhada em seus meios de acção limitada em seus desejos, é synonima de miseria, quer para os particulares, quer para o paiz em que se installa exclusivamente.

«A idéa de que poderia ella substituir a grande cultura nasceu das extravagancias da revolução franceza, querendo levar ao excesso as conclusões do nivellamento social.

«O que havia era um absurdo economico e uma deshumanidade garantida, impropriamente denominada grande exploração.

«Pretenderão corrigil-a e crearão uma situação que deveria asphyxiar-se dentro de duas ou tres gerações.

«Hoje a marcha dos espiritos, melhor encaminhada, vae fazendo voltar a questão a seus verdadeiro eixos; os esforços tendem ás agglomerações e não aos retalhamentos, á coadjuvação cimentada pelo interesse reciproco e não ao isolamento azedado pelas aspirações do egoismo, por mais legitimo que pareça ser.

«O uso de apreciação provem de que em geral *se confunde pequena lavoura com pequena propriedade e grande cultura com extensão de dominio.*»

Depois da exposição de suas idéas ácerca deste assumpto, em que o autor justifica em longas e instructivas observações essas premissas, segue pela forma seguinte:

«Não tiveram por fim as observações acima emittidas contestar a idoneidade das *Mattas do Orobó* para a installação de nucleos coloniaes, podendo-se supprir qualquer distancia por meio de ramal economico.

«Havendo salubridade local e certeza de mananciaes, é possivel, e até proficua qualquer tentativa, mas auxiliada pelo capital, sem o que será uma nova desillusão no futuro. Sem a combinação dos tres elementos, *terra, capital e trabalho*, não acredito em producção vantajosa e, portanto, em *creação de riqueza*, mórmente nas circumstancias actuaes, quando a desorganisação das forças ameaça tragar tudo que existe.

«As mattas do Orobó, segundo as plantas que tenho a vista, traçadas pelo juiz commissario engenheiro Santos Sousa, não se me afiguram bem regadas. Só o rio *Agua Branca* as atravessa em uma das extremidades, indo lançar suas aguas no *Capivary*, tributario do *Paraguassú*, essa zona, tendo por limites naturaes as aguas dos dous rios acima, que a contornam por 3 lados, deverá ter approximadamente a area de 1000 kilometros quadrados.

«Limita-lhe o quarto lado a estrada que vem da povoação de *Utinga* ao *Mundo Novo*.

«Fica proximo de varias estradas e fazendas e é nesse ponto, creio eu, que a superintendencia da linha ingleza —Estrada de Ferro Central—deseja estabelecer um nucleo, tendo para esse fim regressado a Europa em busca dos precisos elementos. A parte das mattas comprehendida entre o *Agua Branca* e o *Utinga* é mais vasta, abrangendo superficie pelo menos egual a 5000 kilometros quadrados, porém me parece ser mais sêcca, visto

não ser atravessada por arteria alguma, que merecesse ser indicada na planta em questão. Os rios *Bonito*, *Riachão de Utinga*, *rio do Môrro* e *Riachão de Lapinha* desaguam uns nos outros e vão ter ao Utinga, tributario do *S. Antonio*, um dos affluentes do Paraguassú.

Não conheço a localidade e as indicações acima não me parecem sufficientes para qualquer tentamen.

Assevera-me um distincto engenheiro, o Dr. Augusto de Lacerda, que se corrigiria esta falta de mananciaes realmente accusada no interior das mattas, desviando em certos pontos as aguas do *Utinga* para aquellas, ficando seu leito sobranceiro ás mesmas.

Será medida dispendiosa ou não, é o que não se pode desde já avançar, parecendo-me que, em todo o caso, deverá prejudicar os interesses já constituidos no percurso do *Utinga*, diminuindo-lhe o volume das aguas em uma região em que ellas não abundam.

Via ferrea a Alagoinhas

Ha no percurso desta linha muita deficiencia de elementos proprios á colonisação

Nos seus primeiros 35 a 40 kilometros as margens são occupadas por engenhos e fazendas de duvidosa fertilidade em sua maioria. Terras trabalhadas e devastadas, occupadas por multiplos moradores, qualquer tentativa para desapproprial as demandaria avultado dispendio e este não aproveitaria a via ferrea garantida pelo Estado desde que nos 20 ou 25 primeiros kilometros ha portos de mar perfeitamente abrigados, que attrahiriam o commercio.

Do kilometro 35 ao 65 pouco mais ou menos, as condições, de duvidosas que eram, passam a ser francamente detestaveis. São terrenos terciarios, em sua quasi totalidade ligeiramente ondulados e com raras aluviões.

Só ahi vegetam a *piassava*, o *coquilho* e a *mangabeira*, e ainda assim rachiticamente. O proprio gado, que elles

apascentam, é de fecundidade limitada e de aspecto infeliz. São verdadeiras charnecas, sem applicação possivel na actualidade, embora se encontre o *kaolin*, tão apreciado nos trabalhos ceramicos.

Do kilometro 65 em diante começa a região dos engenhos do Municipio da *Malta*, cuja decantada fertilidade tem desapparecido em grande escala.

Esta região se estende até o kilometro 100 approximadamente, entrando pelo municipio do *Catú*, com mais ou menos aptidão para as explorações ruraes, porém sem situação especial favoravel á immigração.

Do kilometro 100 ao 123, ponto terminal em Alagoinhas, revivem os terrenos terciarios com os mesmos inconvenientes assignalados, se bem que com menos intensidade seria injustiça não reconhecel-o.

Ha, porém, no decurso desta linha uma *fabrica central*, montada em excellentes condições e pertencente a uma associação de proprietarios, elles proprios fornecedores da materia prima. Os terrenos adjacentes são ferteis e nimiamente proprios a cultura da canna.

Tem, portanto, em seu favor os melhores elementos de prosperidade, assim haja direcção intelligente e verdadeiramente industrial.

Hoje se montaria um estabelecimento identico com melhores garantias de resultado, dispendendo-se quantia muito inferior, visto ter a industria saccharina realisado progressos consideraveis, e se terem aperfeiçoado as ideias sobre a exploração de taes iniciativas.

O capital dispendido sóbe alli a 600 contos, sem que essa quantia figure o custo de vias de communicação, além de meia duzia de kilometros costeados por animaes.

O seu rendimento em assucar nunca excedeu de 9,5 tendo aliás cannas de qualidade superior.

Com 300 contos far-se-hia na actualidade estabelecimento muito proficuo.

Consta-me que o engenho central do *Ribeirão*, na provincia de Pernambuco, custara somma egual, incluidos 100 contos despendidos com a viação. O seu rendimento em assucar attinge 10 °/₀ e os accionistas obtiveram o lucro de 19 °/₀ do respectivo trabalho industrial.

Esta provincia, Exm. Sr., tem sido infelicissima nas suas innovações. As fabricas centraes, que foram installadas, não correspondem á expectativa quasi sempre por falta de direcção conveniente. As que foram concedidas a uma companhia ingleza, luctaram contra a voracidade das pretenções e cahiram antes de ser inauguradas.

No percurso da linha ferrea em questão ha uma dessas tentativas abortadas, representando não pequeno capital completamente perdido; é a de Cotegipe, em engenho fertil cercado de muitos outros que lhe poderiam garantir auspicioso futuro, sendo ella a que mais proxima fica do mercado da capital.

Como não vem ao caso a discussão desses melhoramentos, reservar-me-hei para dizer o que penso sobre o assumpto quando tiver de expender o juizo proprio sobre o reconcavo e suas necessidades agricolas.

Ramal do Timbó

A linha ingleza obteve concessão de um ramal, que, partindo de Alagoinhas, fosse ter á povoação do Timbó na direcção da provincia de Sergipe. Esse ramal já em trafego, atravessa no começo terrenos identicos aos do ponto de partida; entra em seguida pelos valles do rio *Subahuma* e *Inhambupe*, occupados por engenhos, fazendas e plantações de fumo. Não ha por ahi situação que se preste a ensaios coloniaes, a não ser nas condições pedidas pelo reconcavo.

Prolongamento de Alagoinhas a Villa Nova

Esta linha, que é propriedade nacional, construida a expensas do thesouro publico, com o fito de pôr o

grandioso valle do S. Francisco em communicação com o mercado da capital, atravessa quasi sempre terrenos de má natureza em grande parte de seu percurso actual, cujo ponto terminal é *Villa Nova da Rainha*, conhecida hoje por *cidade do Bomfim*.

De Alagoinhas a *Serrinha* no kilometro 110,581, a região é esteril e falta d'agua, são taboleiros e candeaes, que só admittem a creação do gado, e essa mesma em más condições, porque soffre crueis alternativas.

Apenas no logar denominado *Lamarão*, no kilometro 85,441, ha alguma densidade de população, que passa por inclemencias em tempo de secca.

Apparecem ahi e acolá porções de terreno soffrivel, em que a pequena cultura vive mais ou menos miseravelmente.

Quando sobrevem a estação calmosa e não é acompanhada de trovoadas que encham os tanques locaes, a população emigra em busca do elemento de vida que lhe falta.

Semelhantes condições são intoleraveis e demandam grandes provisões no sentido de recolher as aguas e guardal-as para os tempos da necessidade, que são periodicas.

Da Serrinha até Itiuba atravessa-se a região das *catingas*, proprias para a creação, ferteis quando chove, no dizer dos habitantes locaes, mas abrazadoras em occasiões de seccas, a ponto de nem deixar os ramos das arvores no caso de prestarem a alimentação do gado.

A serra de Itiúba, á 269^{km}.260 é fertil e saudavel, de clima ameno e nella vegetam todas as plantas tropicaes. A uva se desenvolve com muita força e produz em abundancia, podendo esta região prestar-se a plantação das vinhas que se ramificariam pelas encostas e valles da serra.

A uva, que na Europa só dá uma colheita annual, entre nós pode dar até tres, e basta esta confrontação para

fazer desse plantio um importantissimo ramo de commercio e mesmo de industria, a dos *vinhateiros*.

Tem, porém, o inconveniente de ser muito accidentada essa região, impedindo a expansão das grandes culturas annuaes pela acção do capital.

A zona da Villa-Nova da Rainha, ou cidade do Bomfim, é incontestavelmente, em todo o percurso, a mais idonea para a colonisação e conviria estudal-a para esse fim, aproveitando-a desde já.

A cidade acha-se edificada em uma bacia circulada de montanhas e collinas, que entretem constante frescura na localidade, mesmo durante os mezes mais calmosos.

Varios regatos, como o da *Villa-nova das Missões*, e multiplicadas fontes concorrem para conservar a verdura e favorecer as plantações. Os terrenos circumvizinhos são ferteis em vista de taes condições e ha varios cafezaes plantados em taboleiros já cultivados outr'ora por plantadores de milho, feijão e mandioca que se mostram tão viçosos e pujantes como os dos terrenos virgens, signal evidente de que encontram todos os alimentos de que carecem.

As rochas locaes são graniticas, o solo argilloso e avermelhado, desde o vermelho escuro até a côr de chocolate, o que é indicio de bôa natureza, como está provado pela provincia de S. Paulo, possuidora de terrenos identicos, cuja producção é maravilhosa.

Não obstante as excellentes condições locaes, os arredores da cidade pouco concorrem para enriquecer o mercado.

Não ha propriamente cultura senão depois que a locomotiva for despertar os estimulos desalentados.

Era natural, desde que a exportação não compensaria o trabalho e o consumo tinha limites acanhados.

Essa lavoura mesma é toda retalhada, dominando o que intitulamos *pequena cultura,* que nunca poderia de-

terminar o engrandecimento da localidade se tiver ella de viver unicamente de taes explorações.

Será, todavia, injustiça não confessar que já alguns proprietarios, taes como o talentoso e habil engenheiro Dr. Austricliano de Carvalho, se abalançaram a reformas salutares, que devem produzir beneficos resultados no espirito publico animando eguaes exemplos e generalisando as verdadeiras ideias da exploração agricola.

Devido, sem duvida, a essa falta de iniciativa no plantio remunerador ou ao acanhamento das habilitações ruraes de seus habitantes, que começam agora a entrever as vantagens reaes da civilisação, as terras em *Villa nova da Rainha* não são passivas ainda de grande valor pecuniario, sendo facil adquiril-as a preço vantajoso.

Por outro lado a população numerosa e pouco exigente presta-se ao serviço mediante modica remuneração, que não excede de 600 a 700 réis diarios.

Apreciando estas vantagens excepcionaes, incumbe a pessoa entendida, que, conhecendo minhas ideias, estuda os factos convenientemente debaixo do ponto de vista preciso para desenvolvel-os ou critical-os, o Dr. Luiz Moreau, já citado no presente relatorio, de percorrer uma certa zona e informar-se das proporções para qualquer installação de nucleos coloniaes.

Seguindo de Villa Nova na direcção de Norte, os 15 primeiros kilometros são comparativamente mediocres começando os bons terrenos do povoado denominado *Caldeirão,* proximo da estação de *Cariacá* e estendendo-se até o Rio Branco ou mesmo Rio Aipim, em cujo percurso de 20 kilometros, occupado por mattas *virgens*, offerecendo excellentes condições ao plantio das sementes tropicaes. Não sei se irá esta vantagem até o *cacáo* porque não se póde formular juizo seguro sobre a idoneidade sem se proceder a sondagem do terreno e isso se comprehende

O *cacáo* só vegeta e prospera em terrenos frescos franca e profundamente argillosos, entretida a respe-

ctiva humidade por uma capillaridade constante nas raizes.

A medida que estas penetram no sólo, é preciso que este lhe forneça materiaes d'aquella natureza.

Se a camada, embora rica e humida, não tiver a profundidade requerida para que nunca variem as condições primitivas, é inutil tentar o plantio, porque a arvore, frondosa nos primeiros annos, definha e morre inesperadamente. Mais de um exemplo tem comprovado essa asserção, deixando, a principio, os lavradores estupefactos sobre as causas do desastre.

E' por esta razão que a lavoura do cacáo não se desenvolve por toda parte com feliz exito, sendo até hoje mui limitadas as regiões que offereçam completa satisfação ás exigencias desse vegetal precioso.

Nas mattas a que alludo, existem alguns roçados plantados em café, cuja vegetação esplendida confirma as apreciações acima, augurando brilhantes resultados.

Tomando por base a margem do Rio Branco, onde existe proximo uma cachoeira, apta para estabelecimento de motores hydraulicos, poder-se-hia fundar um nucleo, que se estenderia mais tarde por toda a região, com todas as probabilidades de resultado feliz.

Ficando a localidade distante da *Villa Nova da Rainha* 25 kilometros, e 20 de *Cariacá*, não seria difficil ligal-a a qualquer dessas estações por um pequeno ramal de construcção economica, servido pelo proprio material rodante do prolongamento e nesse caso acharse-hiam preenchidas as principaes condições favoraveis á colonisação, a saber: *salubridade, clima, abundancia d'agua e transporte facil*, permittindo a installação de motores hydraulicos, condição economica de grande apreço.

No *Campo Formoso*, proximo tambem á Villa Nova, se poderia ensaiar algum nucleo, mas, alem de ser mais difficil e oneroso o transporte, que demandasse,

accresce que não ha a mesma frequencia de *corregos e fontes*, o que diminue muito a importancia local, sobretudo no interior, sujeito á interrupções de chuva por largos mezes.

A matta, a que me referi, denominada *Periquito*, ás margens dos rios Branco e Aipim, são, na minha opinião, as que devem ser preferidas naquella zona.

O pequeno ramal poderia ser feito pela propria administração do prolongamento, zelosa e dedicada cōmo tem sido, com muito pouco dispendio e economicamente. Já o distincto chefe que dirige o serviço, o Dr. Luiz da Rocha Dias, tem explorado aquelles arredores ultimamente, desejando attrahir o trafego local, mandou abrir uma picada larga até *Agua Branca*, que é hoje estrada frequentada.

Facil seria do ponto citado, em vista da densidade da população estabelecer uma colonia mixta de nacionaes e estrangeiros, que, se auxiliassem e completassem mutuamente, communicando estes melhores processos de trabalho e recebendo aquelles observações e conselhos dos habitantes locaes, autorisados pela experiencia adquirida.

A colonisação no districto em questão teria a vantagem de, com pequeno dispendio mais, estender as relações dessa grande arteria, creando para ella uma fonte de renda capaz de apressar pelo exemplo das vantagens conferidas, a emancipação da via ferrea ainda dependente dos auxilios do thesouro publico. Essa tentativa seria seguida de identicas installações pelo interior quasi desconhecido.

O Estado, que já tem gasto cerca de 180 mil contos em vias ferreas de sua propriedade, tem interesse em desenvolver as relações das mesmas, diminuindo os encargos do respectivo custeio.

Essas considerações devem actuar, de preferencia a quaesquer outras, desde que as condições locaes o per-

mittirem, sobre as decisões a tomar-se com relação a tão grave assumpto, porque augmentam os recursos officiaes do paiz, ao mesmo tempo que dão vida ás localidades.

No kilometro 226,959 do percurso do prolongamento, está a estação de *Santo Antonio das Queimadas*, sita em região pouco tentadoura, porque, no centro das catingas, é sujeita a todas as influencias climatericas de taes situações; mas tem ella uma importancia relativa, que não deve ser desprezada, desde que é destinada a ser *ponto inicial* de uma projectada via ferrea com destino a *Jacobina*, que tem concessionario, porem sem garantia de juros.

Essa linha deve passar no *Morro do Chapéo*, 36 leguas distante de Queimadas, sendo que d'aquella localidade a Jacobina a distancia não excede de 20 leguas.

Essa região, que deve a linha ferrea felicitar, é possuidora de ricas minas e sobre ella ha até legendas tradicionaes. No Morro do Chapéo os terrenos são ferteis, porem actualmente sem applicação possivel.

A região da *Jacobina Velha* é reputada excellente para a cultura. Sua elevação sobre o nivel do mar é de 450 metros. As mattas mais proximas são as do *Tombador*, trez leguas a O. da villa, e o rio que por ellas passa é o Itapicurú-mirim, o que leva os habitantes a se utilisarem de preferencia do *Riacho do Ouro*, cujc leito atravessa o povoado ou lhe fica muito proximo.

Jacobina, fundada em 1721, já foi um centro consideravel de exploração aurifera, tendo sido abandonada depois da descoberta das minas de diamantes dos Lençóes. Ainda hoje se notam alli vestigios dos trabalhos executados.

Asseverou-me o concessionario do privilegio que a região abrangida pelo mesmo tem magnificas proporções e é destinada a um futuro immenso.

Como o facto demanda mais minuciosas informações, que não tenho em meu poder, limito-me a assignalar a

existencia de taes vantagens, sem assumir a responsabilidade das asserções. O concessionario é o Sr. Commendador José Antonio de Araujo, que poderá prestar esclarecimentos mais circumstanciados, se forem elles, necessarios.»

Instrucção Publica

O estado relativamente atrazado em que se acha ainda a instrucção publica tem suas causas historicas.

Durante todo o tempo colonial quasi que se não podia fallar em instrucção, e não foi senão nos ultimos annos do seculo passado, que na Bahia se principiou a prestar alguma attenção a este importantissimo ramo do serviço publico, como resultado das sabias leis a este respeito, decretadas em Portugal pelo Marquez de Pombal.

A' chegada do Principe Regente, depois rei D. João VI, a Bahia, em 1808, de instrucção só havia algumas aulas primarias e de latim. Quem aspirasse estudos superiores tinha que fazel-os em Portugal.

Um impulso mais forte teve então a instrucção sob o governo do Conde dos Arcos, a cujo nome se ligam muitos outros progressos na historia da Bahia. As quatro aulas publicas de latim, creadas na capital antes de 1810, triplicaram o numero de seus discipulos e foram augmentadas com mais outra particular; a de rhetorica dobrou o numero de seus discipulos; o mesmo as de philosophia, geometria, desenho e commercio. Sob seu governo creou-se, por Cart. Reg. de 5 de Abril de 1811, o seminario de sciencias theologicas e, por Cart. Reg. de 2º de Dezembro de 1815, o collegio medico-cirurgico, e particulares, influenciados por esta benefica direcção, que ia tomando a instrucção publica, crearam aulas de geographia, francez, inglez, historia, musica e esgrima.

A par do grande interesse que tomava, manifestava o Conde grande protecção a instrucção, prodigalisando liberalmente meios aos que queriam estudar e formar-se

em Coimbra, e a este proveitoso impulso é seguramente a que se deve o apparecimento de um grande numero de espiritos esclarecidos e robustos na epocha da independencia.

Alem da capital, foram-se creando cadeiras nas villas da Capitania, nem só de primeiras lettras, como de latim, geometria, logica, rhetorica, agricultura e francez, chamadas aulas de estudos maiores, de forma que, depois de livre o Brazil em 1823, havia destas cadeiras 43 e não pequeno numero das de primeiras lettras espalhadas na provincia.

Proclamada a Independencia do Brazil, foi a materia dirigida pelo governo central, que logo apressou-se em augmentar o numero existente de cadeiras, provendo-as de mestres de que podia lançar mão.

Para o preenchimento dessas cadeiras primarias dava-se o seguinte: Vaga uma dellas, o Juiz de fóra, punha-a por editaes em concurso, seguindo-se o exame dos candidatos, que era feito perante dous professores. Estes passavam a apresentar ao candidato um livro, como os Elementos de Civilidade, do qual este lia alguns periodos.

Em seguida eram-lhe dictadas algumas phrases muito communs para serem escriptas, eram-lhe dadas diversas contas de sommar, diminuir, multiplicar e repartir para serem feitas, e, finalmente, se arguia em grammatica portugueza e doutrina christã.

Prestado este exame por esta fórma, eram as provas remettidas ao Arcebispo, ou a quem suas vezes fizesse, para dar sua opinião ácerca de qual dos candidatos devia ser o preferido, mandando então a camara municipal passar a provisão de nomeação.

Passando, por virtude do acto addicional, para as assembléas provinciaes a attribuição de legislar sobre a instrucção primaria e secundaria, passou a da Bahia, pelo motivo de se crear um lyceu na capital (pela lei 33

de 9 de Março de 1836) a abolir paulatinamente as aulas de estudos maiores, que se achavam espalhadas pelo vasto territorio da provincia e a concentral-as naquelle estabelecimento, de fórma que já em 1838 só havia dellas 26, sendo o resto abolido em 1860.

Deste ultimo anno foi a primeira reforma que se fez na instrucção publica com o regulamento de 28 de Dezembro de 1860, em virtude da autorisação do Art. 4° da lei n. 844 de 2 de Agosto do mesmo anno, que obteve approvação do corpo legislativo, com algumas alterações pela Resolução n. 868 de 6 de Setembro de 1861. Submettido por este motivo o dito regulamento á nova redacção, foi publicado e mandado executar por acto de 22 de Abril de 1862, e é conhecido pelo «Regulamento organico da Instrucção Publica.»

Segunda reforma foi a feita e publicada no regulamento de 27 de Setembro de 1873 pelo vice-presidente Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, em virtude da autorisação conferida pelo § 5° do Art. 3° da lei n. 1335 de 30 de Junho daquelle anno. Tambem foi approvado com algumas alterações pela Resolução n. 1561 de 28 de Junho de 1875 do presidente Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa.

Foi terceira reforma a consignada no regulamento de 5 de Janeiro de 1881, confeccionado pelo Dr. Antonio A. A. Bulcão, depois Barão de S. Francisco, em virtude da autorisação constante do Art. 21 da lei n. 2114 de 24 de Agosto de 1881, approvado pelo corpo legislativo, com algumas emendas.

Alem destas tres reformas por que passou a instrucção publica até hoje, foram no periodo de 1862 a 1873 expedidos alguns actos durante a administração do Visconde de S. Lourenço, em virtude do disposto no Art. 5° da Resolução n. 1051 de 23 de Junho de 1868, expedidos todos no anno de 1870 (18 e 21 de Janeiro, 21 e 22 de Fevereiro, e 4 de Março).

Antes desse periodo, isto é, no decorrido de 1835 (epocha em que começaram a funccionar as Assembléas Provinciaes) até 1859, confeccionaram-se sobre este interessante serviço as leis n. 33 de 19 de Março de 1836 já citada, n. 37 de 14 de Abril do mesmo anno, n. 86 de 14 de Agosto de 1838, n. 151 de 23 de Junho de 1841, n. 172 de 25 de Maio de 1844, n. 375 de 17 de Novembro de 1849, Resolução n. 378 de 19 de Novembro de 1849, Lei n. 379 de 3 de Novembro do mesmo anno, Resoluções 403 de 2 de Agosto de 1850 e 668 de 31 de Dezembro de 1857.

As outras leis e resoluções relativas ao assumpto não regulam o ensino, criam e supprimem cadeiras, autorisam jubilações, concedem licenças, marcam vencimentos de um ou outro funccionario e estabelecem subvenções para filhos da Bahia estudarem na Europa.

Finalmente, por acto de 18 de Agosto de 1890 do governo do Estado, foi mandado observar um novo regulamento, abandonando-se as disposições contidas no acto do governo antecedente, de 30 de Dezembro de 1889, regulamento que até hoje ainda vigora, emquanto pelas camaras legislativas do Estado não fôr promulgada uma lei que regularise serviço de tamanha importancia.

Conforme esse regulamento, compete ao governador do Estado a suprema direcção do ensino, exercida por intermedio do Director Geral da Instrucção Publica e seus auxiliares.

A inspecção immediata é da competencia:

1º) do Director Geral da Instrucção Publica,

2º) do Conselho Superior do Ensino,

3º) do Director do Lyceu,

4º) dos Directores das Escolas Normaes,

5º) dos Inspectores de districto,

6º) dos Conselhos Escolares municipaes e parochiaes e seus delegados.

O Director Geral é de livre nomeação do Governador.

O conselho superior do ensino é composto do Director Geral como presidente, do director do Lyceu, dos directores das Escolas Normaes, de um director de estabelecimento de ensino particular, de um professor publico primario da capital, eleito annualmente por seus collegas, do Intendente do Conselho Municipal da Capital, do professor de hygiene da Faculdade de Medicina, do Engenheiro Director das Obras Publicas, do Bibliothecario da Bibliotheca Publica, do Director do Instituto Agricola e do presidente da directoria do Lyceu de Artes e Officios.

Este conselho, que se reune ordinariamente uma vez por mez, e extraordinariamente quando fôr convocado pelo Director Geral, ou por ordem do governo, tem voto consultivo sobre todos os assumptos attinentes a Instrucção Publica e dá pareceres sobre adopção de methodos e systemas praticos de ensino; sobre adopção, revisão, ou substituição de compendios, livros e objectos do mesmo ensino; sobre o regimen interno das escolas e estabelecimentos publicos de instrucção; sobre elaboração de bases para qualquer reforma, ou melhoramento de que careça o ensino publico.

Tambem compete-lhe a consulta, processo e julgamento dos professores primarios em casos de infracção disciplinar, que exijam as penas de remoção, suspensão e demissão.

Os inspectores de districto, que sob proposta do director geral, são nomeados pelo governador para os 12 districtos escolares em que se divide o Estado, tem por dever fiscalisar todas as escolas e estabelecimentos de ensino publico e particular dos seus respectivos districtos, exceptuados o Instituito de ensino secundario e as Escolas Normaes, e servem dous annos, menos os dous da comarca da capital.

São os fiscaes dos trabalhos do recenseamento escolar e remunerados pelo Estado.

Os Conselhos Escolares Municipaes e parochiaes, compõem-se; *A*) nas cidades e villas sédes de comarca, do juiz de direito, do intendente municipal e de tres cidadãos biennalmente eleitos pelos contribuintes do imposto de capitação; *B*) nas villas não sédes de comarcas, do juiz municipal, do intendente e de tres cidadãos eleitos do mesmo modo; *C*) nas sédes parochiaes, do 1º juiz de paz, do parocho e de tres cidadãos eleitos naquellas condições.

A estes conselhos incumbe particularmente visitar as escolas primarias de seu districto pelo menos uma vez por mez, examinando a escripturação e o estado dellas, o adiantamento dos alumnos e se os professores cumprem seus deveres com zêlo, moralidade e vocação; presidir aos exames do fim do anno; remetter informações e mappas á directoria; e propor substitutos para as cadeiras primarias no caso de impedimento dos professores.

Quanto ao *ensino*, é elle considerado primario, secundario e profissional ou technico.

Aquelle é dado nas *escolas infantis*, *nas escolas primarias* e nas escolas primarias *superiores. O ensino secundario* é dado nas *Escolas Normaes* e no *Instituto Official de Ensino Secundario* e, finalmente, o *profissional no Instituto Bahiano de Agricultura e no Lyceu de Artes e Officios e Academia de Bellas Artes.*

Nas escolas infantis o ensino é feito por meio dos processos frœbelianos.

Nas escolas primarias, onde elle é gratuito, obrigatorio e leigo, são admittidos meninos de 7 a 13 annos.

Estas escolas são *mixtas* e regidas por professora, em todos os povoados, em que a frequencia fôr, pelo menos de 15 creanças de cada sexo.

Quando nesses logares exceder a frequencia de 30 meninos de cada sexo, haverá duas escolas uma para cada sexo.

Nas sédes de parochias e nas villas ha uma escola para cada sexo, comtanto que cada uma tenha de matricula, pelo menos, 30 alumnos, e de frequencia 20. Em caso contrario são as duas reduzidas a uma mixta.

Nas cidades e na capital ha tantas escolas quantas sejam necessarias para accommodar cada uma até 100 alumnos.

As escolas primarias dividem-se em 4 classes, não conforme o material de ensino que dão, mas sim segundo as localidades em questão.

Assim, as de 1ª classe são as de povoados, freguezias e villas, comprehendidas as sédes de comarca de 1ª entrancia.

São de 2ª classe as de villas sédes de comarca de 2ª e 3ª entrancia.

De 3ª são as de cidades e de 4ª as da capital.

Estas escolas funccionam em duas sessões diarias, uma de 8 a 12 horas da manhã, e outra de 2 as 4 horas da tarde.

O programma de ensino nellas consta de escripta, leitura, elementos de grammatica portugueza, arithmetica (operações elementares com applicações praticas, fracções decimaes e ordinarias, proporções e suas applicações, systema metrico decimal), desenho linear, desenho de contornos, noções de historia e geographia particularmente patrias, rudimentos de sciencias naturaes, instrucção moral e civica, lecções de cousas generalisadas a todas as disciplinas, canto coral, trabalhos manuaes, comprehendidos os de jardinagem e horticultura, exercicios callisthenicos e militares e trabalhos de agulha e prendas domesticas nas escolas do sexo feminino.

As escolas primarias *superiores* são somente privilegio da capital, onde o regulamento manda crear oito (quatro para cada sexo) e das cidades, onde se installarão duas (uma para cada um dos sexos.)

Funccionarão das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, e nella se aperfeiçoarão os alumnos no estudo da lingua materna (exercicios de redacção e estylo, leitura e analyse de autores classicos), da arithmetica, do desenho, da geographia e historia e da instrucção civica.

Além d'estas disciplinas ensinar-se-hão nellas mais noções de hygiene, anatomia e physiologia, noções de economia politica e do direito patrio constitucional, grammatica e traducção das linguas latina e franceza.

Além destas escolas, ha mais as *nocturnas*, cujo programma abrange a leitura, a escripta, a arithmetica até as proporções e suas applicações, noções de geographia e historia patria, direitos e deveres politicos dos cidadãos e funccionam de 7 horas as 9 da noite.

A matricula nas escolas publicas do Estado é feita mediante guia do pae, tutor ou protector, com declaração de edade, naturalidade e filiação do alumno e attestado de ser elle vaccinado e não soffrer molestia contagiosa.

As creanças do sexo masculino de 5 a 7 annos podem ser matriculadas nas escolas de meninas e frequental-as até a edade de 8 annos.

As penas constam de reprehensão, tarefa de trabalho na aula depois das horas lectivas, privação dos logares de distracção e outras punições, que, produzindo veixame moral, não prejudiquem a saúde e o brio dos alumnos; communicação circumstanciada aos paes, tutores, ou protectores, das faltas commettidas e das penas que houverem soffrido; finalmente exclusão.

A obrigatoriedade escolar, estabelecida no regulamento de 10 de Janeiro de 1890, é applicada pelo de 18 de Agosto do dito anno com as modificações seguintes: E' obrigado a visitar a escola toda a creança dos 7 aos 13 annos, residente dentro dos limites da decima urbana, ou n'um raio de um kilometro em torno das villas e povoações do Estado. No primeiro anno da execução da lei far-se-ha effectiva a obrigação escolar na

capital; no segundo se estenderá as outras cidades; no terceiro as villas sédes de comarca e assim por diante, de sorte que no fim de cinco annos esteja em execução em todo o Estado.

O recenseamento escolar é feito de accordo com o citado regulamento de 10 de Janeiro

DO MAGISTERIO PUBLICO

Para a nomeação de professor effectivo são necessarios.

a) edade nunca inferior a 18 annos para as senhoras, e 20 para os homens;

b) carta de alumno-mestre;

c) isenção de crimes mediante folha corrida;

d) moralidade, mediante documentos authenticos das autoridades do logar de sua residencia;

e) attestação medica de não soffrer molestia incompativel com as funcções do magisterio e de haver sido vaccinado cinco annos antes pelo menos.

São excluidos do exercicio do magisterio publico os que houverem cumprido pena de galés ou prisão com trabalho, ou que houverem sido condemnados por crime contra a segurança da honra do estado civil e domestico e da propriedade, ou outro qualquer infamante.

O provimento das cadeiras é feito, por *nomeação* as de 1.ª classe e por *accesso sobre a antiguidade absoluta ou merecimento distincto* as de 2.ª, 3.ª, e 4.ª classe.

Os professores podem ser removidos a pedido, ou por conveniencia publica. São substituidos em seus impedimentos por pessoas nomeadas pelas autoridades locaes prepostas ao ensino, escolhidas de preferencia entre os professores avulsos e os alumnos-mestres.

O tempo de serviço para os professores publicos primarios é de trinta annos. O professor que contar

mais de dez annos de effectivo exercicio, poderá ser jubilado:

a) com ordenado proporcional ao tempo de serviço, se contar menos de trinta annos de magisterio;

b) com todos os vencimentos depois de trinta annos.

A jubilação será decretada pelo governo por iniciativa do mesmo governo, sob proposta do conselho superior e a requerimento do professor.

O professor jubilado que nomeado para qualquer emprego geral, provincial ou municipal, acceital-o e exercel-o, perderá a jubilação.

ESCOLAS NORMAES

Para a formação de mestres para as escolas primarias possue o Estado duas *Escolas normaes*, (para professores e para professoras) na capital, cujo programma compõe-se das seguintes disciplinas, distribuidas pelas seguintes quatorze cadeiras:

1.ª) lingua nacional: grammatica theorica e pratica, exercicios de redacção e estylo, calligraphia theorica e pratica, noções de litteratura;

2.ª) lingua franceza: grammatica, traducção e versão, exercicios de conversação;

3.ª) lingua latina: grammatica, traducção e versão;

4.ª) pedagogia: sua historia, organisação escolar, methodologia, educação moral, physica e intellectual, legislação do ensino, noções de hygiene;

5.ª) pratica de methodos do ensino em todo o seu desenvolvimento;

6.ª) mathematicas: arithmetica, elementos de algebra, geometria, trigonometria, applicações praticas;

7.ª) geographia e historia, cosmographia, geographia geral, elementos de historia universal, chorographia e historia do Brasil;

8.ª) sciencias naturaes; elementos de botanica e zoologia, noções de anatomia e physiologia humanas;

9.ª) physica e chimica: elementos;

10ª) Psychologia e logica: elementos de sociologia, noções de economia politica e de direito pratico constitucional, instrucção civica;

11ª) desenho: desenho de imitação;

12ª) musica: solfejo, cantos patrioticos, coros;

13ª) gymnastica: exercicios callisthenicos e militares;

14ª) prendas domesticas: uso de machinas de costura, córte de vestimentas de creanças e senhoras.

O ensino de latim e gymnastica é privativo da Escola Normal de Homens, e o de prendas domesticas á de senhoras.

A cada uma destas escolas estão annexas uma escola infantil, uma primaria e uma primaria superior, cada uma dellas regida por um professor sob a direcção geral do professor de pratica de methodos. Servem de modelo as demais do Estado e nellas se exercitam os alumnos do curso normal na pratica dos methodos.

Além disto, possuem as escolas normaes um musêo pedagogico e pequenos gabinetes de chimica, physica e historia natural, bem como bibliotheca.

O curso normal é de quatro annos:

No 1.º ensinam-se a grammatica portugueza e calligraphia theorica e pratica, a leitura, grammatica e traducção da lingua franceza, a grammatica e principios de traducção da lingua latina, a arithmetica, (applicações praticas), o desenho (traços), a geographia geral e cosmographia, pratica de methodos, musica, prendas (Escola Normal de Senhoras), e trabalhos manuaes (Escola Normal de Homens).

No 2.º anno ensinam-se: a grammatica phylosophica applicada a lingua portugueza; grammatica, traducção e versão da lingua franceza e exercicios de conversação; grammatica e traducção da lingua latina; methodologia, educação physica e moral; desenho (sombra); historia universal; metrologia e algebra; botanica; pratica de methodos; musica (solfejo); prendas (Escola

Normal de Senhoras) e trabalhos manuaes (Escola Normal de Homens).

No 3.º anno ensinam-se: noções de litteratura portugueza principalmente nacional; grammatica, traducção e versão da lingua latina; geometria e trigonometria; chorographia e historia do Brazil (Escola Normal de Senhoras); pedagogia e sua historia, educação intellectual; physica; psychologia; elementos de sociologia; noções de economia politica; pratica de methodos; musica (solfejo); desenho (sombra); prendas (Escola Normal de Senhoras); trabalhos manuaes (Escola Normal de Homens).

No 4º anno, finalmente, são ensinadas: pedagogia, legislação do ensino; noções de hygiene; redacção do estylo; chorographia e historia do Brazil (Externato Normal de Senhoras); Zoologia; noções de anatomia e physiologia humana; chimica e mineralogia; logica; noções de direito patrio constitucional; pratica de methodos; musica (cantos); desenho (copia de modelos e objectos ao natural; prendas (Escola Normal de Senhoras); gymnastica e trabalhos manuaes (Escola Normal de Homens).

Para a matricula nestas escolas, alem de attestados, que o matriculando deve apresentar, de moralidade e bons costumes, passados pelas autoridades locaes, e da certidão de edade, nunca inferior a 14 annos para as senhoras e a 16 para os homens, é exigida a prestação de um exame para prova de habilitação para o estudo das materias no curso normal, ou a exhibição de certificado de aptidão por exame feito em escola primaria publica e escola primaria superior.

As aulas nas Escolas Normaes principiam a 15 de Fevereiro e terminam a 31 de Outubro.

Annualmente de 3 de Novembro em diante tem logar os exames de cada anno.

As cadeiras nas Escolas Normaes são providas por concurso, preferidos, em egualdade de circumstancias, 1º) os adjunctos das mesmas cadeiras; 2º) os professo-

res das escolas primarias superiores, e 3º) os professores de 4ª classe. Exceptuam-se as cadeiras de prendas domesticas, musica, gymnastica e desenho, que serão providas por contracto.

Cada Escola Normal é dirigida por um director. Os professores são vitalicios, excepto os contractados. Aquelles formam a congregação, que se reune no primeiro dia util de Fevereiro para approvar os programmas do ensino; na primeira quinta feira de cada mez para julgar as faltas dos alumnos, dadas no mez anterior; decretar a perda do anno e tratar de qualquer occurrencia relativa ao ensino; no primeiro dia util de Novembro para habilitar os alumnos e organisar os pontos de exame para encerrar os trabalhos do anno.

Alem disto, reune-se a congregação extraordinariamente sempre que o director julgar conveniente. E' de sua competencia: 1º) organisar os programmas do ensino e dos pontos; 2º) julgar as faltas dos alumnos; 3º) impôr aos alumnos a perda do anno, e pena de exclusão temporaria até tres annos, com o recurso voluntario para o director geral; 4º) propôr as emendas e alterações que a experiencia aconselhar nas leis e pratica da respectiva escola e tudo o que julgar a bem do ensino dado na mesma escola ou nas escolas primarias; 5º) emittir parecer sobre quaesquer assumptos relativos ao ensino primario, todas as vezes que o director geral, ou o governo do Estado mande ouvil-a.

Cada Escola Normal, finalmente, alem do pessoal docente, tem um amanuense, encarregado das funcções policiaes e disciplinares, um porteiro e diversos serventes.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Já deixamos dito que, regendo-se pelas instrucções que acompanharam o alvará de 1759, existiam na antiga provincia, e em differentes localidades antes do anno de 1836, varias aulas maiores «sendo o systema de estu-

dos successivo, ou como de gráos que, ao sahir das aulas primarias, iam subindo os alumnos até entrarem em alguma faculdade, ordenarem—etc.»

Creadas as assembléas provinciaes, e, querendo a da Bahia regularisar o serviço de instrucção, creou pela lei já citada n. 33 de 19 de Março de 1836 um estabelecimento de ensino secundario, a que deu o nome de *Lyceu Provincial,* e para este novo estabelecimento mandou que se passassem as aulas maiores então existentes e em que se ensinavam—a philosophia racional e moral, a arithmetica, a geometria e trigonometria, a geographia e a historia, commercio, a grammatica philosophica da lingua portugueza, a eloquencia, a poesia, a analyse e critica dos nossos classicos, o desenho, a musica e as grammaticas franceza, ingleza, latina e grega.

Em virtude desta disposição, foram pela lei orçamentaria de 1838, extinctas as cadeiras de latim, logica, rhetorica, geometria, francez e agricultura que se achavam vagas e as demais do mesmo ensino a proporção que foram vagando.

Dest'arte em breve desappareceram todas as aulas maiores concentrando em si o Lyceu todo o ensino secundario.

O Lyceu soffreu reformas pela lei n. 151 de 22 de Junho de 1841, pelo Regulamento organico de 22 de Abril de 1862, pelo acto do governo do Visconde de S. Lourenço de 22 de Fevereiro de 1870, pela resolução n. 1561 de 28 de Junho de 1875, e, finalmente, pelo acto do governo do Estado de 23 de Outubro de 1890.

Ainda não tinham decorrido bem dez annos da fundação do Lyceu, e já sua existencia era considerada uma inutilidade, particularmente pela inefficacia dos exames para a admissão dos estudantes na faculdade de medicina e nos cursos juridicos.

Alguns queriam vêl-o transformado em internato, outros desejavam-n'o organisado como collegio das artes, com internato e externato.

Um director do Lyceu attribuia sua decadencia ás seguintes causas: 1ª) insufficiencia da instrucção primaria, que das escolas publicas ou particulares trazem os que se matriculam; 2ª) a falta de bancas de estudo, que suppram a inapplicação dos alumnos em casa e a incapacidade, ou negligencia dos paes em dirigir-lhes os estudos; 3ª) a insufficiencia do ensino das linguas vivas; 4ª) a falta nos cursos de chimica e physica e de botanica e zoologia, dos respectivos gabinetes, instrumentos, reagentes e mais pertences; 5ª) o nenhum valor que tem nas escolas superiores os exames feitos no Lyceu; 6ª) a existencia de grande numero de collegios particulares, para onde affluem as classes mais ou menos abastadas; 7ª) o efficaz empenho dos donos dessas casas de obterem alumnos dos amigos e conhecidos; e 8ª) a facilidade que fóra do Lyceu encontram os alumnos em fazer de carreira todos os seus estudos.

Quaesquer que fossem as causas, o que é facto é que a frequencia no Lyceu diminuia de anno a anno, emquanto que, muito naturalmente, se augmentava consideravelmente a affluencia de alumnos nos diversos collegios particulares da capital.

Em 1889, finalmente, foi o Lyceu visitado apenas por 83 alumnos. Por excesso de faltas destes, foram perdidas desenove matriculas e dos que acompanharam até o fim os differentes cursos em que se inscreveram, tiveram aproveitamento 42, alguns dos quaes em mais de uma disciplina.

Com a subida do Governo Republicano, tornou-se, entre as muitas reformas necessarias, tambem precisa a do Lyceu, e, comquanto ella devesse fazer parte da geral, de que toda a Instrucção Publica necessita, e que está pendente do poder legislativo, deu o Governo uma nova direcção ao Lyceu com o regulamento de 23 de Outubro de 1890, que ora rege aquelle estabelecimento, por elle intitulado *Instituto Official do Ensino Secundario.*

Segundo, pois, este regulamento, é o Instituto destinado a fornecer tres cursos regulares: 1.º) o de bacharelado em sciencias; 2.º) o de bacharelado em sciencias e lettras; e 3.º) o curso commercial.

Para este fim foram creadas vinte e tres cadeiras de estudos theoricos ou theoricos e praticos e quatro de estudos meramente pratico. Aquellas são: 1.) a cadeira de lingua nacional, grammatica, exercicios de redacção, calligraphia theorica e pratica; 2.) de lingua latina, grammatica e versão reciproca; 3.) de lingua franceza, grammatica e versão reciproca, conversação; 4.) de lingua italiana, grammatica, versão reciproca e conversação; 5.) de lingua ingleza, grammatica, versão reciproca e conversação; 6.) de lingua allemã, grammatica, versão reciproca e conversação; 7.) de lingua grega, grammatica e versão reciproca; 8.) de arithmetica (estudo completo) algebra elementar, applicações; 9.) geometria plana e do espaço, trigonometria, elementos de geometria descriptiva, mechanica elementar, applicações; 10.) physica em geral e em suas applicações ás artes, meteorologia; 11.) chimica (mineral e organica) e mineralogia em geral e em suas applicações ás artes e industrias, particularmente a metallurgica; 12.) cosmographia, geogenia, geodesia, geographia physica e climatologia; 13.) elementos de geologia e paleonthologia, botanica, e geologia em geral e em suas applicações á agricultura e a zootechnia; 14.) elementos de anatomia e de physiologia humana e de anthropologia em geral e em suas applicações á hygiene; 15.) biologia geral, psychologia logica pura e applicada historia dos methodos e dos systemas philosophicos; 16.) elementos de linguistica, grammatica geral e comparada; 17.) geographia politica e historica, estatistica e etnographia; 18.) historia universal; 19.) chorographia e historia do Brazil, biographia dos brazileiros celebres; 20.) sociologia, moral, noções do direito patrio, publico e privado; 21.) economia politica, direito mercantil e historia

do commercio; 22.) esthetica, historia das Bellas Artes, rhetorica e poesia; 23.) litteratura universal e comparada, e particularmente a do Brazil.

As quatro cadeiras de estudos meramente praticos são: 1.ª) a de desenho linear, perspectiva, desenho de imitação; 2.ª) musica vocal e instrumental; 3.ª) gymnastica geral, e 4.ª) contabilidade e escripturação mercantil.

As cadeiras theoricas de cada um dos cursos são classificadas em series, que deverão ser successiva e annualmente estudadas pelos alumnos que nellas se matricularem.

Assim o curso de bacharelado em sciencias consta de 7 series, abrangendo a 1.ª as cadeiras de ns. 1, 2, 3 e 4; a 2.ª as de ns. 2, 3, 5, 6 e 4 (esta facultativa); a 3.ª as de ns. 5, 6, 7 e 8; a 4.ª as de ns. 7, 9, 10 e 11; a 5.ª as de ns. 12, 13, 14 e 15; a 6.ª as de ns. 16, 17, 18 e 19, e finalmente, a 7.ª as de ns. 20 e 21.

Alem destas, serão frequentadas as aulas praticas de n. 1 nas primeiras quatro series, de n. 3 durante o curso inteiro, e de n. 2 facultativamente.

O curso de bacharelado em sciencias e lettras consta das mesmas 7 series, com as seguintes modificações: primeira serão obrigatorios os dous exames de lingua italiana, os quaes poderão os candidatos fazer com a 1.ª e 2.ª series, ou com outros quaesquer superiores: segunda na 7.ª serie serão accrescentadas as cadeiras de ns. 22 e 23.

O curso commercial, finalmente, consta de quatro series a saber: a primeira compõe-se das cadeiras de ns. 1, 3, 5 e 6; a segunda das de ns. 3, 5, 6 e 8; a terceira das de ns. 9, 12 e 17; a quarta, das de ns. 19 e 21, frequentando os alumnos, além disto, a aula de desenho durante o curso inteiro, assim como a de contabilidade e escripturação mercantil, sendo facultativa a de gymnastica.

Além desta divisão, o citado regulamento classifica as ditas cadeiras em dez differentes secções, tendo cada uma dous substitutos, sendo tres de linguas, tres de

sciencias naturaes e as ultimas quatro de biologia, psychologia, linguistica, geographia, historia, chorographia brazileira, sociologia, economia politica, esthetica e litteratura.

Tambem aqui o provimento das cadeiras é feito por concurso. Os substitutos são nomeados pelo governador por proposta da congregação, isto é, esta póde propor ao governo de um a tres nomes dos candidatos que mais se distinguirem nos exames para substitutos.

O Instituto tem um director, nomeado pelo governo d'entre os professores do estabelecimento; um secretario, um inspector cuja principal tarefa é fiscalisar o procedimento dos alumnos dentro do edificio e suas immediações, não lhes permittindo que perturbem a ordem, nem faltem as conveniencias e ao decoro que deve ser mantido no estabelecimento; um amanuense, um porteiro, serventes, bedeis e guardas.

A congregação é a reunião de todos os professores. Suas principaes attribuições são discutir e approvar os programmas de ensino apresentados por cada professor sobre sua cadeira; marcar os dias das aulas não quotidianas; fazer o horario dos cursos praticos e theoricos e o que mais fôr necessario para a boa marcha do estabelecimento.

Para a matricula é necessaria a prova de se ter prestado com approvação o exame de instrucção primaria, ser-se vaccinado e não soffrer molestia contagiosa, ter se pelo menos 10 annos de edade, com declaração do nome, edade, naturalidade, filiação e os cursos que se pretende seguir.

Os cursos são diurnos, e nocturnos os de economia politica, direito mercantil, historia do commercio e escripturação mercantil.

A frequencia é obrigatoria, perdendo o anno o que der 20 faltas sem motivos e 40 ainda mesmo justificadas. Os exames annuaes ordinarios têm logar em Novembro;

os extraordinarios, para aquelles que no anno anterior tiverem sido reprovados, em Março. A estes exames são admittidos nem só os alumnos do Instituto como os nelle não matriculados, que houverem provado á mesa julgadora a identidade de pessoa.

Terminados os cursos de sciencias, ou de sciencias e lettras, poderão os alumnos requerer a congregação seus diplomas de bacharel em sciencias ou em sciencias e lettras. Não são exigidas theses, mas permittidas, e serão arguidas perante a commsisão de examinadores, sob a presidencia do lente mais antigo, que della fizer parte.

Os bachareis assim formados serão, em egualdade de circumstancias, preferidos pelo governo do Estado á outros cidadãos para o magisterio secundario e para os empregos publicos.

Os alumnos do curso commercial, tendo o completado com approvação, requererão seus diplomas de habilitado do curso commercial.

COLLEGIOS

Não produzindo o Lyceu, como vimos, os desejados resultados, e nem podendo, ainda mesmo quando se tivesse desenvolvido sufficientemente, satisfazer as necessidades da população de uma grande cidade, por ser um só estabelecimento e por isso insufficiente para ellas, começaram em breve a surgir institutos particulares de instrucção secundaria, com o nome de *collegios*, internatos ou externatos, ou ambas as cousas, para um e outro sexo, os quaes, pela ausencia de seguro alvo e de plano uno e forte, contribuiram para o atrophiamento do Lyceu e para a desorganisação da instrucção, comquanto, por outro lado, fossem as sementeiras do que até hoje tem havido.

Da lista seguinte vê-se, que, excepção feita dos collegios de S. José, Sete de Setembro e S. Pedro de Alcantara,

todos os mais hoje existentes não contam mais que poucos annos de vida.

COLLEGIOS DE MENINOS

1º) *S. José.*—Foi fundado no anno de 1858 sob o nome de *Gymnasio Bahiano* pelo Dr. Abilio Cezar Borges, que o dirigiu até o anno de 1870. Nessa epocha passou para a direcção do Conego Dr. João Nepomuceno Rocha, que lhe deu o nome que hoje tem, e em 1876 para a do seu actual possessor e director, o Dr. João Florencio Gomes. Acha-se situado á rua dos Barris, freguezia de S. Pedro. Seu corpo docente compõe-se dos melhores professores da cidade, que ensinam as materias do ensino primario e secundario, conhecidas pelo nome de preparatorios e preparam os discipulos para os exames que lhes abrem as portas dos estabelecimentos de instrucção superior. Nos ultimos annos tem sido frequentado por mais de 200 alumnos internos, externos e semi-pensionistas.

2º) *Sete de Setembro.*—Fundado em 1862. Funcciona em edificio proprio á rua do Coqueiro, freguezia de S. Pedro. Seu corpo docente compõe-se dos melhores professores da cidade, e foi frequentado em 1892 por 200 alumnos internos, externos e semi-pensionistas.

3) *S. Pedro de Alcantara* (antigo *Pedro II*). — Fundado no anno de 1871, á rua do Maciel de Cima. Seu corpo docente compõe-se de antigos e conceituados professores. De 130 foi o numero de seus discipulos no anno de 1891.

4º) *Florencio.* Fundado em 1880. Acha-se actualmente estabelecido no Areial de Baixo, freguezia de S. Pedro, sendo seu corpo docente composto de abalisados professores. No anno de 1891 foram estas aulas frequentadas por 168 alumnos, dos quaes 98 internos e 70 externos.

5º) *S. Salvador.* Fundado em 1885, estabelecido na casa nobre do Berquó, á rua do mesmo nome. Seu corpo docente não é inferior aos dos outros collegios já mencio-

nados. Em 1891 foi frequentado por 101 alumnos internos e 149 externos.

6.º) *S. Luiz Gonzaga.* Fundado em 1890 á praça José de Alencar. Foi frequetado em 1891 por 107 discipulos internos e externos.

7.º) *S. Thomaz de Aquino.* Fundado a 19 de Março de 1892 á rua do Conselheiro Pedro Luiz, contando 32 alumnos de frequencia neste primeiro anno de sua existencia. Compõe-se seu corpo docente dos melhores professores.

8.º) *Spencer.* Fundado no anno de 1890 á pra a do Barbalho, freguezia de Santo Antonio alem do Carmo, com um corpo docente composto do director e vice-director e 5 professores mais. Foi frequentado em 1891 por 32 internos e 65 externos.

Alem destes ha outros dos quaes não obtivemos informações.

COLLEGIOS DE MENINAS

1.º) *Nossa Senhora da Gloria.* Fundado em 1873, no largo de S. Bento, freguezia de S. Pedro, e desde sua fundação até o presente (1892) foi frequentado por 1710 alumnas internas e externas. Seu corpo docente compõe-se de dez professoras, que ensinam materias do ensino primario e secundario.

2.º) *União.* Fundado em 1875, ao largo de Nazareth, freguezia de Sant'Anna, em um optimo edificio, cercado de janellas e no meio de espaçosos jardins. E' internato e encarrega-se de preparar moças para o curso normal de professoras. Em 1891 foi frequentado por 50 alumnas e por 56 em 1892.

3.º) *Nossa Senhora da Piedade.* Fundado em 1861 em Santo Amaro mas transferido para a capital em 1877. Está situado á rua Conselheiro Pedro Luiz, freguezia de S. Pedro.

Foi frequentado em 1891 por 108 alumnas internas e externas. Seu corpo docente consta de distinctos preceptores.

4.º) *Nossa Senhora da Bôa-Esperança.* Fundado em 1878, estabelecido á rua do Areial de Baixo, freguezia de S. Pedro, com um corpo docente de nove professores e frequentado em 1891 por 83 alumnas.

5.º) *Nossa Senhora Rainha dos Anjos.* Fundado em 1882 e situado á rua do Portão da Piedade, freguezia de S. Pedro. No anno de 1891 teve a frequencia de 116 alumnos sendo 95 do sexo feminino e 21 do sexo masculino até a edade de 7 annos.

6º) *S. Felixta.* Fundado em 1882, na cidade de S. Felix, e depois transferido para a capital e estabelecido á rua do Duarte, freguezia de S. Pedro. Compõe-se de um curso primario e um secundario para ambos os sexos. Foi frequentado no anno de 1891 por 21 alumnos.

Alem destes, ha outros collegios de meninas, cujas informações não conseguimos.

ESCOLAS PROFISSIONAES

Destas possue a Bahia duas:

1.º) O *Lyceu de Artes e Officios.* Foi fundado a 20 de Outubro de 1872 pelo então presidente da provincia, Desembargador Freitas Henriques, de accordo com um grupo de artistas nacionaes e estrangeiros residentes na Bahia e fóra della, formando uma sociedade, cujo fim é: 1º) promover a instrucção technica e profissional, a par da instrucção litteraria para seus membros e filhos destes; 2º) observar a pratica da fraternal beneficencia.

Esta sociedade conta hoje 1.607 socios effectivos, 16 benemeritos e 81 honorarios, perfazendo, ao todo, o numero de 1.704 membros.

Seu patrimonio consiste de um grande edificio á rua do Saldanha, na parte mais central da cidade, e duas casas menores contiguas ao edificio principal, alem de numerosa e importante mobilia, estatuas de gesso, specimens em varios sentidos, galeria de quadros, cartas

geographicas, espheras celestes e terrestres, grande demonstrador metrico, contador mechanico, quadros de anatomia, de factos da historia santa, de zoologia e de botanica, de geometria elementar e um completo material escolar para o ensino intuitivo, de accordo com os principios de pedagogia moderna de Michel Bréal; fazendo ainda parte do patrimonio uma bibliotheca popular, com 1.000 obras em 1.610 volumes.

Possue tambem duas importantes telas de factos historicos, representando uma d'ellas o procedimento heroico de Soror Angelica, no convento da Lapa, devidas ao primoroso pincel do artista brazileiro Firmino Monteiro tão prematuramente fallecido.

Este utilissimo estabelecimento mantém as seguintes aulas e officinas: de primeiras lettras duas, uma para cada sexo; arithmetica, algebra, geometria e trigonometria; desenho de figuras e ornato duas, uma para cada sexo; desenho industrial; geographia e Historia Universal; piano e canto para meninas; orchestra e canto para meninos; inglez theorico e pratico; curso nocturno de primeiras lettras para adultos; francez theorico e practico; portuguez e musica vocal e instrumental.

As officinas são de esculptura, encadernação, marceneria, douramento e pintura decorativa.

Alem da bibliotheca, possue o Lyceu um museu industrial, fazendo todos os annos exposições publicas não só dos socios, como dos alumnos em que se concedem premios aos que mais se distinguirem.

Tambem dá auxilio pecuniario aos alumnos, que, destinguindo-se mais, se propuzerem a viajar em paizes estrangeiros afim de se aperfeiçoarem no estudo da arte a que se dedicarem.

O governo do Estado coadjuva tão proveitosa sociedade com o subsidio annual de 7:000$000, e o Federal com o de 5:000$000, pelo que o Lyceu dá instrucção gratuita aos estranhos que a isto se proponham.

2.º) A Academia de Bellas-Artes.

Foi fundada a 16 de Dezembro de 1877, por iniciativa particular de um grupo de cidadãos amadores das Bellas-Artes, com o fim de ensinar theorica e praticamente, propagar e aperfeiçoar os ramos de estudos das Bellas-Artes, habilitando os alumnos para o exercicio das profissões de pintor, esculptor, architecto, empreiteiro e desenhista.

Os cursos destas materias se distribuem por tres secções principaes: de pintura, de esculptura e architectura, e uma annexa, a de musica.

Esta sociedade é dirigida por um conselho administrativo eleito annualmente; é subvencionada com 6:000$ pelo governo do Estado; possue pequena bibliotheca, grande collecção de estampas e gessos, comprehendendo modelos de architectura, folhagens, mãos, pés, rostos, cabeças, bustos e estatuas completas, metade do tamanho natural.

Alem disto possue todos os preparos e instrumentos para o desenho, e o numero dos alumnos que a frequentam, tem sido, na média, de 150 a 200, sendo no anno de 1892 de 162.

Tem feito já seis exposições, figurando na média 560 a 625 trabalhos feitos pelos alumnos.

É o seguinte o programma geral dos estudos professados na Academia:

Elles dividem-se em quatro secções que comprehendem a architectura, a pintura, a esculptura e a musica.

O curso de *architectura* é feito em tres annos: no 1º ensina-se theoricamente a arithmetica, a algebra, a geometria e a trigonometria; praticamente o desenho linear para architectura e machinas e o desenho de ornamento e sombra.

No 2º anno ensina-se theoricamente a geometria descriptiva, a mechanica elementar e elementos de archite-

ctura; praticamente epuros de geometria descriptiva, applicações de elementos de architectura, desenho de portas, janellas, madeiramentos, etc., etc.

No 3º anno, finalmente, ensina-se theoricamente resistencia dos materiaes e estabilidade das construcções, machinas empregadas nas construcções civis, composições dos edificios e historia da architectura; praticamente applicações, projectos de casas e edificios publicos, desenho a lapis, simples e com sombreados.

No curso de *pintura*, os estudos elementares occupam-se theoricamente com a arithmetica e a geometria e praticamente com o desenho linear, estudos elementares de figura, e com sombra, e desenho de ornato, paisagens, flores e animaes. Os estudos superiores occupam-se theoricamente com a historia das Bellas-Artes e esthetica, anatomia pintorica, geometria descriptiva e perspectiva, e praticamente com o antigo e roupagens, desenho do natural, colorido e composição.

No curso de *esculptura* são materias de ensino na secção elementar as mesmas da secção de pintura, quer theoricas, quer praticas, e na secção superior as mesmas ainda daquella, com a differença do estudo do modelado do antigo, do natural, de roupagens e composição, em vez do colorido e composição pintorica.

Na *secção de musica* ensina-se solfejo cantado, piano e outros instrumentos formando uma philarmonica.

Alem destas secções ha mais uma annexa que comprehende uma aula primaria, onde se ensina a calligraphia, a leitura, a historia sagrada, a historia patria a geographia, lições de cousas, elementos de sciencias naturaes, desenho e musica.

Todas estas aulas são offerecidas aos alumnos gratuitamente.

INSTRUCÇÃO SUPERIOR

A instrucção superior é dada:

1º) na Faculdade de Medicina;

2º) na Faculdade Livre de Direito;
3º) no Seminario Theologico;
4º) no Instituto Bahiano de Agricultura;

1º) A Faculdade de Medicina foi creada sob o nome de *Collegio medico cirurgico*, e estabelecido na casa da Misericordia pela Cart. Reg. de 29 de Dezembro de 1815, posta em execução no principio do anno de 1816. Dividiase em um curso de seis annos, estudando-se no primeiro anatomia e chimica pharmaceutica; no segundo physiologia; no terceiro hygiene, pathologia e therapeutica; no quarto operações e obstetricia; no quinto e sexto materia medica e medicina pratica.

Alem destas disciplinas, havia mais uma cadeira de chimica geral e outra de pharmacia. Os alumnos, depois de assim estudarem seis annos, iam estudar em qualquer universidade mais tres annos para então tomarem o gráo.

Mais tarde, por decreto de 9 de Setembro de 1825, ampliou-se aos alumnos poderem, concluido o curso de cinco annos, haver carta de cirurgião, e de cirurgião formado completos os seis annos de estudo, podendo egualmente exercitar a cirurgia e medicina em todo o Imperio.

Deste collegio surgiu, por virtude da lei de 3 de Outubro de 1832 a Faculdade de Medicina, que d'ahi para cá tem sido diversas vezes reformada.

São actualmente leccionadas as seguintes materias: chimica mineral medica, physica medica, chimica organica e biologica, botanica medica e zoologia, chimica analytica e toxicologia, pharmacologia e arte de formular, histologia theorica e pratica, anatomia descriptiva, anatomia medico-cirurgica comparada, physiologia theorica e experimental, materia medica e therapeutica, anatomia e physiologia pathologicas, hygiene, pathologia geral e historia da medicina, medicina legal e toxicologia, anatomia topographica e operações, pathologia cirurgica, clinica cirurgica (duas cadeiras), pathologia medica, clinica propedeutica, cli-

nica medica (duas cadeiras), clinica obstetrica e gynecologica, obstetricia, clinica medica e cirurgica de creanças, clinica ophthalmologica, molestias cutaneas e syphiliticas e clinica psychiatrica.

2°) *Faculdade Livre de Direito.* Creada pelo decreto n. 1432 de 2 de Janeiro de 1891, reconhecida pelo de n. 599 de 18 de Outubro do mesmo anno e solemnemente installada a 15 de Abril de 1891.

Divide-se em 3 cursos: 1° o de sciencias juridicas, 2° o de sciencias sociaes e 3° o de notariado.

O curso de sciencias juridicas divide-se em 4 series.

A 1ª tem uma cadeira de philosophia e historia do direito, e uma de direito publico e constitucional.

A 2ª tem uma cadeira de direito romano, uma de direito civil das pessoas, uma de direito commercial terrestre e uma de direito criminal.

A 3ª tem uma cadeira de medicina legal, uma de direito civil das cousas, e uma de direito commercial maritimo.

A 4ª com uma cadeira de historia do direito nacional, uma de processo civil, criminal e commercial, uma de noções de economia politica e direito administrativo, e, finalmente, uma de praxe forense.

O curso de sciencias sociaes divide-se em 3 series:

A 1ª com as cadeiras do curso anterior.

A 2ª com uma cadeira de direito das gentes, diplomacia e historia dos tratados, uma de economia politica e uma de hygiene publica.

A 3ª com uma cadeira de legislação comparada sobre o direito privado, uma de sciencia da administração e direito administrativo e uma de sciencias das finanças e contabilidade do estado.

O curso de notariado divide-se em 2 series. A segunda cadeira da segunda serie é commum a quarta da quarta serie do curso de sciencias juridicas.

A 1ª serie tem uma cadeira de explicação succinta do direito patrio, constitucional e administrativo, e uma de explicação succinta do direito patrio, criminal, civil e commercial.

A 2ª serie tem uma cadeira de explicação succinta do direito patrio processual, e uma de praxe forense.

No anno de 1891 foi de 102 o numero de alumnos matriculados, tendo-se 53 submettido a exames.

O producto total das matriculas nesse anno foi de 10:500$000, sendo arrecadada a quantia de 15:940$000 de joias de associados e donativos, os quaes, reunidos aos juros das mesmas quantias, perfazem o total de 27:494$460, de cuja quantia, deduzidas as despezas, na importancia de 12:984$420, resta o saldo de 14:510$040.

O Estado, pela lei orçamentaria de 11 de Janeiro de 1892, contribue com 25:000$000, a titulo de subvenção, que mais tarde, pela lei n. 10 foi elevada a 30:000$000.

O pessoal docente é de 21 professores, 6 substitutos e 1 preparador.

3º) *Seminario Theologico*. A necessidade de crearem-se seminarios para a educação do clero foi logo sentida no começo da colonisação do Brazil. Uma Cart. Reg. de D. Sebastião, de 12 de Fevereiro de 1569, ordenava, por isso, ao Bispo D. Pedro Leitão, que começasse nesta cidade a factura de um seminario, designando a quantia de 120$000 annuaes do rendimento dos dizimos para a sustentação do estabelecimento, ficando a respectiva direcção a cargo dos Jesuitas e aos Bispos a nomeação dos reitores.

Nada disto, porém, se fez, e vê-se decorrerem muitos e muitos annos na historia brazileira sem que de tal assumpto se depare com a menor menção.

Apenas no principio do governo do arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, é que de uma provisão de 13 de Março de 1705, em que a Rainha Regente concedia licença áquelle prelado para edificar a casa de sua residencia e de seus successores, se vê que esta casa devia

ser construida no *terreno que se achava designado para o seminario archiepiscopal*; isto é, entre a egreja do Collegio, a classse dos Jeseitas e as casas de João Carnoto Villasboas.

Mas que tal seminario ainda não devia ser levantado prova um despacho que o mesmo arcebispo deu a 15 de Janeiro de 1709 á Irmandade de S. Pedro dos Clerigos para levantar sua egreja *no sitio do seminario*, onde, de facto, começou a ser construida, parando depois, porém, quando se deu o desmoronamento das terras sobre a ladeira da Misericordia.

Só durante o governo do arcebispo D. Fr. Manuel de Santa Ignez é que descobrimos uma sua exigencia, feita á fazenda publica da quantia de 600$000 para o começo de um edificio para o seminario, que elle queria levantar n'uma roça na Saúde comprada com algumas esmolas por 1:400$000 ao sargento-mór Antonio Lobato de Jesus. Pelo Conselho Ultramarino foram então expedidas as provisões de 14 de Janeiro e 5 de Dezembro de 1750 ao Conde de Attouguia para que informasse. Em consequencia disto, procedeu-se a competente vistoria e orçamento da obra a 11 de Setembro, por dous engenheiros que a avaliaram em 49:296$545.

Como nas citadas provisões fosse o governador obrigado a ouvir a opinião do provincial da companhia sobre querer este, ou não, encarregar-se da administração do seminario, assim o fez elle, mas o provincial apresentou um alvará de 2 de Março de 1751, pelo qual não só era autorisado a fundar esse seminario, como até a concorrer a fazenda com 300$000 annual e perpetuamente para a sua sustentação, fazendo tal contradicção de ordens suster a pretendida fundação.

Nesse entretanto, o jesuita Gabriel Malagrida, autorisado a fundar seminarios em todo o Brazil, pretendeu erigir um na Bahia, chegando até o alludido arcebispo a lançar a primeira pedra no mesmo anno de 1751. Mas, comquanto tal estabelecimento fosse approvado pela pro-

visão de 24 de Setembro do seguinte anno, expedida ao Conde de Attouguia, comtudo a sorte, que pouco depois tiveram o sobre dito jesuita e sua ordem até sua proxima suppressão, fez parar inteiramente a obra de tal seminario.

Só no anno de 1805, em que o alvará de 10 de Maio determinava novamente a creação de seminarios nos bispados onde os não houvesse, é que reappareceu a idéa, mais tarde abraçada com grande interesse pelo arcebispo D. Fr. Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira.

A Cart. Reg. de 5 de Abril de 1815 approvou o estabelecimento do seminario na casa que para esse fim legara o Conego José Telles de Menezes, mandando que pela fazenda publica se desse a quantia annual de um conto de réis do subsidio litterario, dando-se, finalmente, principio á actividade docente, pelos esforços do sobre dito arcebispo a 15 de Agosto de 1815 no collegio que instituio com o nome de «Collegio de S. Damaso», na dita casa do Conego José Telles.

Por infelicidade, porém, em breve foi-se extinguindo o estabelecimento com a occupação da cidade pelas tropas portuguezas.

Ficando, em 1823, esta evacuada d'aquellas tropas e desamparado e abandonado o hospicio de Nossa Senhora da Palma, que os religiosos Agostinhos tinham construido no anno de 1693 no bairro da Palma, solicitou o primeiro presidente da Bahia, por officio de 8 de Abril de 1824, do governo do Imperador, que tal hospicio fosse destinado ao estabelecimento do seminario, o qual, approvada a dita solicitação pela Cart. Imp. de 31 de Maio d'aquelle anno, foi, finalmente, aberto alli a 6 de Abril de 1834, com 12 seminaristas externos e 11 internos, sob a direcção do Padre José Maria de Lima.

Fundaram-se então cadeiras de philosophia, historia ecclesiastica, logares theologicos, theologia moral e dogmatica, musica e canto ecclesiastico, todas pagos pelo Estado.

Mais tarde, decretando a assembléa provincial, com a lei n. 33, a creação de um lyceu para o qual não havia edificio apropriado, foi apontado para este fim o hospicio da Palma, propondo o presidente Dr. Francisco de Sousa Paraiso ao arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas a troca do dito hospicio pelo convento de Santa Thereza, afim de ser para este transferido o seminario e estabelecido n'aquelle o recemcreado lyceu.

Depois de consentirem nisto os poucos religiosos Therezios que residiam no dito convento, concordou o prelado, com a condição de que, emquanto não fosse doado, ou applicado pelo Estado o predicto convento ou qualquer outro edificio accommodado a educação do clero, se respeitasse, ou fosse garantido, o direito do seminario sobre o mencionado hospicio da Palma, exclusivamente concedido pelo governo central para este pio e util estabelecimento.

Approvada a troca pelo aviso de 30 de Janeiro de 1837 do Ministerio da Justiça, passou-se para o dito convento de Santa Thereza o seminario, onde a 18 de Abril principiou o ensino, tomando seu reitor, a 7 de Agosto, posse do convento e seus pertences, e onde se acha até hoje.

Posteriormente foi reformado pelo decreto de 22 de Agosto de 1863.

O seminario pequeno foi aberto em Janeiro de 1852 sob a invocação de São Vicente de Paulo pelo arcebispo Marquez de Santa Cruz, ficando sob a direcção do monge benedictino frei Arsenio da Natividade Moura Um e outro acham-se hoje sob a dos padres lazaristas.

No outro, chamado grande, ha as aulas de theologia moral, dogmatica, historia ecclesiastica, lithurgia theorica e pratica, hermeneutica, direito canonico, canto-chão, eloquencia e escriptura sacra. No pequeno, simples collegio de instrucção secundaria, ensina-se o portuguez, o latim, o francez, o inglez, a geographia e cosmographia, a historia sagrada e profana, a rethorica, a philo-

Funchal Garcia

sophia, a arithmetica, a algebra, geometria, physica e sciencias naturaes, musica e doutrina christã.

4º) *Instituto Bahiano de Agricultura.* Está situado em S. Bento das Lages, municipio da Villa de S. Francisco e comarca de Santo Amaro, tendo sido solemnemente inaugurado a 15 de Fevereiro de 1877, quando deo começo a seus trabalhos.

O ensino é theorico e pratico, e divide-se em dous gráos: o superior e o elementar.

O 1º prepara agronomos e veterinarios, o 2º habilita os alumnos que o frequentam para a profissão de lavradores e regentes florestaes.

O curso superior comprehende 2 cursos: o de agronomia e o de veterinaria, sendo o 1º professado em 4 annos, e o 2º em 3.

O ensino dado no curso elementar consta de leitura, escripta, noções de arithmetica, catechismo de agricultura etc., e trabalhos praticos de campo.

O ensino superior consta das seguintes disciplinas distribuidas por 6 cadeiras:

1ª—physica e chimica inorganica, mineralogia, chimica organica, chimica analytica e technologia agricola.

2º—Botanica, zoologia e geologia.

3ª—Engenharia rural, comprehendendo mechanica, principios geraes de construcção hydraulica e construcções ruraes.

4ª—Anatomia descriptiva e physiologia veterinarias, pathologia, cirurgia, obstetricia, pharmacologia, sederotechnia, zootechnia, hygiene e direito veterinarios.

5ª—Dezenho linear, de figuras, de animaes, de plantas, geometria descriptiva e topographia.

6ª—Agrologia, phytotechinia, arboricultura, sivilcultura, economia agricola e florestal, legislação e contabilidade agricola.

O anno escolar divide-se em dous semestres, no fim dos quaes são submettidos os alumnos a exames theo-

ricos e praticos das disciplinas estudadas em cada semestre.

As materias de cada cadeira são ensinadas conforme o programma approvado pela congregação, sob proposta dos respectivos professores.

Todas as cadeiras são professadas diariamente.

Os trabalhos de demonstrações praticas constam de exercicios relativos as materias de cada cadeira, os quaes tem logar no laboratorio chimico, nos gabinetes, estabelecimentos e officinas annexos e no campo.

Os trabalhos do campo versam sobre a pratica das construcções, nivellamento, agrimensura, execução de lavouras e todos os trabalhos referentes ao cultivo das plantas economicas e industriaes do paiz e particularmente do Estado da Bahia.

Ha no Instituto as seguintes dependencias: *Bibliotheca* com 3000 volumes de livros de sciencias e artes, que constituem os cursos da escola, ou que com elles tem relação; *Muséo* contendo collecções de animaes de diversas classes, de pedras, terras, madeiras etc; *Gabinetes* de physica, zoologia, engenharia rural, desenho e veterinaria; *Laboratorio de chimica* para as analyses de terras, adubos e productos agricolas; e um *Arsenal*, contendo instrumentos agrarios, francezes, inglezes e americanos, com todos os seus accessorios, inclusive jugos e arreios de animaes de trabalho.

O corpo docente consta de seis professores.

A directoria superintende tudo que diz respeito ao ensino e a administração da fazenda annexa, sendo nisto auxiliada por um pessoal, cujo numero varia com as necessidades do serviço.

No anno proximo passado matricularam-se no curso superior 54 alumnos, sendo 26 do 1º anno, 9 do 2º, 6 do 3º e 13 do 4º; no curso elementar 30.

Aos alumnos, que terminam o curso, apresentam e defendem publicamente uma these que versa sobre agricultura ou sciencias que com ella de perto se relacio-

nam, em virtude da qual recebem um diploma que os habilita ao exercicio da profissão de engenheiro agronomo, ou veterinario, conforme o curso seguido.

Aos alumnos do curso elementar, que no fim de 4 annos se acham habilitados para exercerem a profissão de regente agricolas ou florestaes, concede tambem a Escola diploma de habilitação.

A Escola está sob a direcção immediata da Directoria do Instituto Bahiano de Agricultura, composta de sete cidadãos, dos quaes um é o presidente, um o secretario e um o thesoureiro.

A Escola é mantida pelas subvenções, de 20:000$000, que lhe dá o governo da União, e de 24:000$000 com que concorre o governo Estadual, assim como do producto da matricula dos alumnos e da venda de algumas colheitas.

Commercio

A praça da Bahia occupa um logar muito distincto entre as da Republica.

No anno de 1891 a Alfandega arrecadou:

A) de renda geral:

Direito de importação para consumo	8.453:536$791
Expediente de generos livres	95:233$840
Expediente das capatazias	33:687$878
Armazenagem	119:884$726

Alem disto, arrecadou mais:

Imposto de pharoes	52:460$000
» de doca	12:435$188

EXPORTAÇÃO

Direito de exportação de generos nacionaes	1.500:390$317
De 1 0/0 de diamantes	1:285$870

Interior:

Renda da Imprensa Nacional e Diario Official	69$000
Renda das matriculas de instrucção superior	17:830$000
Fóros de terrenos	670$548
Sello de papel.	347:584$681
Imposto de transmissão de propriedade	207:647$822
Imposto de industrias e profissões. .	234:583$139
Imposto predial	19:945$688
Imposto sobre subsidios e vencimentos	2:200$047
Cobrança da divida activa.	4:990$808

Extraordinaria:

Contribuições para o Monte-pio dos Funccionarios Publicos.	2:487$395
Indemnisações.	1:377$880
Receita eventual	17:441$359
Sello dos bilhetes de loteria. . . .	256:200$000
Imposto addicional de 5 0/0	368$855
Agio da moeda de ouro.	1.896:835$641

Depositos:

Producto das arrematações para consumo	877$865
Idem por avaria	1:194$926
Idem por apprehensão.	27$380
Multas para empregados	14:610$740
Contribuição para a Santa Casa da Misericordia.	31:660$742
Idem para o Lazareto	2:186$480
Sello de patentes da guarda nacional.	29:538$000
	13.366:989$754

A mesma alfandega, em 1891, arrecadou mais:

B) Renda estadual:

IMPORTAÇÃO

7 0/0 sob os direitos geraes de importação	589:186$953
Cachaça	1:889$000
5 0/0 sobre generos nacionaes	79:378$650
Aguardente	18:522$561
Algodão	29:402$195
Cartas de jogar	65$700

EXPORTAÇÃO

Carbonatos	1:524$240
Diamantes	4:292$430
Miunças	43:224$824
Couros	49:157$698
Cguardente	41$064
Cacáo	217:826$156
Café	474:975$029
Fumo	362:459$898
Madeiras	27:026$486
Piassava	272:656$863
Coquilhos	4:088$819
Côcos	15$240
Receita eventual	152$046
	2.175:885$852

Finalmente, arrecadou ainda mais a mesma Alfandega, no referido anno de 1891:

C) De renda municipal:

IMPORTAÇÃO

Kerozene	46:348$800
Breu	4:502$000

Alcatrão	432$000
Polvora	4:031$200
Phosphoros	14:763$700
Salitre	428$800
Enxofre	245$200
Alcool	175$000
Terebenthina.	11$000
Agua-raz	77$000

EXPORTAÇÃO

Fumo	38:741$071
	109:758$771

A tabella annexa sob o titulo Mappa da Exportação, etc., dá com minuciosidade os esclarecimentos ácerca da exportação, havida no mesmo anno, dos principaes generos do Estado para os paizes e portos nelle mencionados, no decurso de 1° de Janeiro a 31 de Dezembro do dito anno de 1891.

Existem na praça da Bahia 64 casas importadoras, sendo 25 de fazendas seccas, 12 de miudezas e artigos de armarinho, 12 de generos para estiva; 6 de carne de xarque nacional e estrangeira, 4 de obras de ferro em barras, 3 de joias e 2 de chapéos de sol.

Existem mais 11 casas exportadoras, das quaes 4 allemães, 3 inglezas, 3 americanas (negociando somente em pelles de cabra, carneiro, pôrco etc) e 1 nacional.

Ha mais 30 casas propriamente de commissões e que commerciam por conta propria e de terceiro.

O commercio a retalho é feito por 956 casas, sendo 500 de molhados, 92 de fazendas grossas ou de lei, 54 de massas alimenticias (farinha de trigo), 44 armazens de comestiveis} ou molhados, 40 de miudezas ou artigos de armarinho, 34 de medicamentos, 25 de calçado, sendo 15 de estrangeiro e 10 de nacional, 20 de carne secca, 18 de modas e fazendas finas, 13 de bahús, colchões e malas, 11 de ferragens, sendo 4 de primeira ordem e 7 de

segunda, 8 de moveis e artigos usados, chamados bazares, 7 de louça e vidros, 7 de livros e artigos para escriptorios, 7 de moveis em primeira mão, 6 de drogas, todas de primeira ordem, 6 de couros, tamancos e chinellos, 6 de charutos e cigarros, 5 de chapéos de sol, 4 de artigos de ourives e joias, sendo uma de primeira ordem e tres de segunda, 4 armazens ou depositos de couros, sem incluir as 3 que exportam pelles de cabras, etc., 4 de assucar refinado e outros generos, 3 de relojoaria, 3 de perfumarias, 3 de sirgueiro e artigos militares, 3 de vidros, quadros e estampas, 3 de fornecer navios (shipchandlers), 3 de caldeireiro e artigos de cobre, 2 de velas de cêra, 2 de fazendas e chapéos, 2 de cereaes, 2 de apparelhar navios (armazens de cabos), 2 de doces, xaropes e bebidas, 2 de cutelaria, 2 de bilhetes de loteria, 1 de naturalista, 1 de luvas, 1 de piano e musicas impressas, 1 de trabalhos de marmore, 1 de armas e utensilios para caça, 1 de machinas para costura, 1 de esculpturas, dourados, espelhos, imagens e outros artigos.

A praça tem 5 corretores, sendo 4 geraes, e 1 que trabalha apenas no ramo de mercadorias.

Entre os *Estabelecimentos de credito*, nota-se:

1º) O *Banco da Bahia*, que foi autorisado a funccionar pelo decreto n. 2140 de 3 de Abril de 1858.

Seo capital subscripto e realisado é de 6.000:000$000, dividido em 30,000 acções de 200$000.

O Banco faz as operações seguintes:

1º) descontar letras e qualquer outros titulos do governo geral, estadual e municipal; letras de cambio e da terra e outros titulos commerciaes á ordem, estando assignados ao menos por duas pessôas acreditadas, das quaes uma deverá ser residente na capital;

2º) emprestar sob penhor de pedras ou metaes preciosos, apolices da divida publica, geral, provincial ou municipal, acções de companhias e emprezas que tenham cotação na praça, mercadorias que não sejam de facil

deterioração, depositadas na alfandega ou nos trapiches alfandegados, e mercadorias em viagem, á vista do conhecimento; cartas de ordem, factura e apolices de seguro, guardando-se a precisa margem conforme as cotações.

Celebrar contractos de penhor agricola, emprestando sob a garantia de productos da lavoura, quer já colhidos e manufacturados, de machinas, animaes, instrumentos e qualquer accessorios agronomicos, nos termos da legislação em vigor.

3º) emprestar sob garantia de hypotheca de immoveis urbanos e ruraes;

4º) receber em conta corrente as sommas que lhe forem entregues por particulares, estabelecimentos publicos, bancarios, emprezas e associações;

5º) abrir creditos por meio de contas correntes a pessôas conceituadas e as que derem garantia sufficiente com penhores, caução ou fiança e termo assignado e especificado;

6º) comprar, vender e subscrever por conta propria, ou de terceiro, mediante commissão, metaes e pedras preciosas, titulos da divida publica, geral, provincial e municipal, letras hypothecarias, acções e obrigações (*debentures*) de emprezas mercantis e em geral quaesquer valores industriaes e commerciaes;

7º) negociar dentro ou fóra do Estado emprestimos do governo geral, estadual ou da municipalidade, de emprezas agricolas, industriaes ou commerciaes; encarregar-se da creação de novos bancos, da organisação de companhias e outras associações, que offereçam garantias e sejam de utilidade publica;

8º) realisar movimento de fundos proprios ou alheios de uns para outros Estados, ou para fóra da Republica, e fazer operações de cambio por conta propria ou de outrem;

9º) incumbir-se, mediante commissão, da guarda de

quaesquer titulos ou valores, de receber dividendos e rendimentos e de arrecadar heranças.

O dividendo do ultimo anno (1891) foi de 9 o/o sobre o capital, ou 18$000 por acção; porem, no primeiro semestre do anno de 92, fechado em 30 de Junho, devidio na razão de 10 o/o ao anno, ou 20$000 por acção, e elevou a 2,400:000$000 o fundo de reserva.

2°) A *Caixa Economica da Bahia* foi fundada e installada na capital no anno de 1834, tendo sido reconhecida pelo decreto n. 575 de 10 de Janeiro de 1849. Presentemente se acha reorganisada na forma dos seos Estatutos de 29 de Julho de 1888, formulados de accôrdo com a lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882 e decreto n. 8821 de 30 de Dezembro do mesmo anno. Conta portanto 85 annos de existencia.

Seu capital é fluctuante, achando-se em 31 de Julho de 1892 na importancia de 2,888:190$000. Existe, porém, um novo projecto de estatutos, submettido a apreciação dos accionistas, que terão de deliberar opportunamente em assembléa geral, convertendo o capital em fixo, sendo este elevado logo a 4,000:000$000 e podendo sêl-o depois até 6,000:000$000. Convertido o capital em fixo, passará o estabelecimento a denominar-se Banco Economico da Bahia.

Faz emprestimo ao Estado e a particular e desconta lettras de firmas, cauções, penhores e hypothecas.

Passando a—Banco—terão suas operações de ampliar-se a todas as proprias de um banco, com a unica excepção das que tiverem por base transacções com as praças estrangeiras.

Seu dividendo no semestre de 1° de Fevereiro a 31 de Julho de 1892 foi de 2,800 o/o, o que dá um dividendo annual se 5,600 o/o.

O seu dividendo de 1° de Fevereiro de 1891 a 31 de Janeiro de 1892 foi de 5 o/o ao anno, tendo, porém, em annos anteriores chegado algumas vezes a 10 o/o ao

anno. Com a sua reorganisação em Banco, espera-se elevação nos seus dividendos.

3º) *A caixa filial do London and Brazilian Bank Limited* opera debaixo das mesmas leis que regem a caixa do mesmo estabelecimento na capital federal. A parte do capital dotado a esta caixa filial pela caixa matriz em Londres, é de 200:000$000.

As operações consistem em cambiaes e demais transacções bancarias conforme as leis em vigor.

O ultimo dividendo distribuido pela caixa matriz em Londres foi 14 o/o ao anno.

4º) *O Banco Emissor da Bahia* foi autorisado a funccionar pelo decreto n. 394 de 12 Maio de 1890.

Seu capital subscripto é de 20,000:000$000, e o realisado de 8,396:480$000.

As operações—são descontos, depositos, contas correntes, emprestimos a lavoura e industrias annexas por meio de emissão de lettras hypothecarias e outras transacções bancarias.

A emissão é de 9,500:000$000 com base de apolices da divida publica depositadas no thesouro nacional e na caixa de amortisação na mesma importancia.

O ultimo dividendo foi na razão de 8 o/o ao anno, maximo autorisado pelos estatutos.

5º) *A Caixa Economica e Monte de Soccorro da Bahia* foi autorisada a funccionar pelo decreto n. 5594 de 18 de Abril de 1874, alterado pelo de n. 9738 do mesmo mez do anno de 1887,

Seus fins são- receber em deposito qualquer quantia desde 1$000 e seus multiplos até 4:000$000 a juros capitalisados semestralmente pela taxa que for determinada por decreto do governo. O Monte de Soccorro empresta dinheiro por modico juro, sob garantia de penhores, não se permittindo transacções inferiores a 5$000 e todo penhor não poderá garantir mais do que 4/5 do seu valor arbitrado pelo perito do estabelecimento.

Em 30 de Junho de 1892 montava a quantia depositada em 5,978:423$055. Nessa mesma data existiam 11,793 depositantes.

O governo garante o juro de 5 o/o ao anno.

No anno de 1891 foi emprestada a importancia de 140:735$000; no semestre de Janeiro a Junho de 1892, a de 82:809$000; existindo, em 30 de Junho de 1892, 2063 penhores na importancia de 103:203$000

6º) *O Banco Auxiliar das Classes*, gosa de favores e garantias dos governos federal, estadual e municipal, constantes do decreto n. 771 de 20 de Setembro de 1890, do de n. 6406 de 31 de Outubro de 1891 e acto do governo do Estado de 6 de Maio de 1891.

Faz as seguintes operações mencionadas no Art. 3º de seus estatutos: emprestar dinheiro, preferindo á funccionarios publicos e pensionistas estaduaes, municipaes e federaes com a garantia dos respectivos vencimentos de cada um; receber vencimentos de empregados publicos de qualquer cathegoria; descontar lettras e titulos susceptiveis de caução; fazer adiantamentos sobre a importancia de generos depositados em trapiches alfandegados ou mesmo sobre agua, representados por conhecimentos devidamente garantidos, de fornecimentos feitos a repartições publicas e de contratos de empreitadas de obras; comprar e revender por conta propria ou de terceiro, qualquer objecto e salvos quaesquer compromissos; adquirir direitos, concessões ou privilegios que tragam vantagens ao estabelecimento; receber alugueis de casas por conta de seus proprietarios ou sob a responsabilidade do proprio banco; fazer adiantamentos para pagamentos de decimas de propriedades mediante contracto previo; receber dinheiro á premio a prazo fixo por lettra ou em conta corrente de 100$000 para cima; auxiliar a encorporação de sociedades anonymas e de emprezas uteis; encarregar-se da compra e venda de propriedades por conta de terceiro, adiantando aos compradores as quantias de que por ventura careçam, ficando a propriedade

hypothecada para garantia do valor do emprestimo, até que este seja extincto por amortisações modicas; encarregar-se de cobranças, recebimentos de quantias, lettras, juros de apolices e de acções, fóros, rendas, assim como de quantias no interior do Estado; encarregar se da compra e venda de terrenos por conta propria ou alheia dividindo-os em lotes a vontade dos pretendentes; abrir uma secção de contractos de antichrese, effectuar qualquer operação de credito no sentido de libertar as classes pobres das necessidades que as opprimem; abrir contas correntes de movimento sob caução de titulos ou hypotheca de propriedades; e, finalmente, emprestar dinheiros sob a garantia de hypotheca e sob penhor.

O capital subscripto e realisado deste Banco é de 1,000:000$000.

O dividendo que distribuiu, no semestre fechado em 30 de Dezembro de 1891, foi na rasão de 3 o/o sobre o capital de 600:000$000, que era então realisado, e no semestre findo em 30 de Junho de 1892 foi de 5 o/o sobre todo o capital bancario, que naquella epocha estava integralisado.

Alem destes estabelecimentos de credito, ha mais na praça:

Os *Bancos Mercantil* e *da Bolsa*.

Entre as companhias de seguros notam-se:

1.º) *Commercial de Seguros Marítimos e Terrestres*, com séde na capital, que foi installada em 26 de Junho de 1869, principiando suas operações em 30 do mesmo mez e anno

Seu capital é de 1.200:000$000 e de 800:000$000 o realisado.

A natureza dos seguros consta de mercadorias, dinheiro e predios, regulando o capital segurado annualmente de 9 a 11 mil contos. Seu prejuizo no anno de 1891 foi de 15:376$666, sendo somente de natureza maritima.

2.º) *A North British and Mercantile Insurance Company London* é a mais antiga da praça da Bahia, e foi estabelecida em 1809. Sua séde é em Londres, e realisa no Brazil seguros somente contra o fogo. Seu capital autorisado é de Lb. 3.000.000, subindo em Dezembro de 1891 a Lb. 10.695.969. O capital segurado nesta cidade é de cerca de 1.450:000$000.

Em 1892 seu prejuizo na capital da Bahia já montava a 42:213$000.

3.º) A *Northern Insurance* foi installada em 1836. Suas operações são seguros de vida e contra o fogo. Seu capital é de Lb. 3.000.000, tendo segurado nesta capital cerca de 2.500:000$000. Em 1891 não teve prejuizos.

4.º) *The Liverpool and London Globe*, estabelecida em 1836. Faz seguros de vida e terrestres, porém nesta capital acceita somente seguros terrestres. Seu capital é de 96.730:000$000, sendo o segurado nesta praça 2.551:700$000. Não teve prejuizo no anno de 1891.

5.º) *The Royal Insurance Company*, estabelecida em 1845, faz seguros contra fogo e vida. Tem um capital de Lb. 2.000.000; o segurado nesta capital é mais ou menos de 10.000:000$. No anno de 1891 foi seu prejuizo de Lb. 105. Tem Lb. 8.000.000 de fundos accumulados.

6.º) *Garantia do Porto*, com séde na cidade do Porto, e funcciona desde 1853. Toma seguros contra todos os riscos maritimos e contra o raio. Seu capital é de 1.000:000$000, moeda forte. No ultimo balanço da agencia desta capital se vê que os contractos de seguros maritimos sobem a 168:447$000, e dos terrestres a 4.309:500$000. Seu prejuizo, proveniente de sinistros maritimos e de fogo foi de 37:059$636.

7.º) *Die Transatlantische Feuer-Versicherungs-Actien-Gesellschaft*, fundada em 1872. Segura contra todos os riscos de fogo. Seu capital é de M. 6.000.000; as entradas, porém, por parte dos accionistas importavam no fim de 1891 em M. 1.200.000. Importa em 5.000:000$000

pouco mais ou menos o capital segurado nesta capital. No anno de 1891 não soffreu prejuizo neste estado.

8.º) *Die Hamburg-Magdeburger-Feuer-Versicherungs-Gesellschaft* estabelecida em 1876 em Hamburgo. Principiou sua agencia nesta capital em 1879. Faz seguro contra incendio e seu capital realisado é de M 2.000.000. O capital segurado neste estado em 1891 era de 2.013:000$, não tendo havido nesse anno prejuizo.

9.º) *The New-York Life Insurance*, com séde em New-York, realisa nesta praça seguros de vida. Seu capital é de cerca de $ 3.750.000, ouro americano. No anno de 1891 foi seu prejuizo de $ 98.000. Alem destas, ha mais as seguintes companhias:

10.) *Alliança*, 11.) *Educadora* e 12. *Interesse Publico*.

Industria

Comquanto em principio, conta a industria bahiana hoje 123 fabricas em actividade, das quaes 107 na capital e 16 no littoral.

Destas ha 10 de tecidos e fiação, pertencentes a varias emprezas.

I A companhia *União Fabril*, com o capital de 1.540:000$, possue as seguintes:

1. *Fabrica S. Salvador*, sita ao largo da Fonte-Nova, com 3264 fusos, 85 teares e 132 operarios. Em 224 dias produziu 720.300 metros de fazenda branca de primeira e segunda qualidade, e 1.221 cobertores de algodão: tudo no valor de 225:198$000.

2. *Fabrica Modelo*, sita á rua da Valla, com 3.348 fusos, 70 teares e 161 operarios. Em 225 dias produziu 524.918 metros de fazenda branca de segunda e terceira qualidade, 5.221 metros de lona, 39.885 kilogrammas de fio em novellos, tudo no valor de 203:533$880.

3. *Conceição*, sita no alto do antigo engenho Conceição, com 2.160 fusos, 60 teares e 116 operarios. Em 214 dias produziu 638.789 metros de fazendas brancas e de

cores de primeira, segunda e terceira qualidade, no valor de 187:623$800.

4. *N. S. da Penha*, sita á Ribeira de Itapagipe, com 2.520 fusos, 60 teares e 161 operarios. Em 226 dias apresentou 569.085 metros de fazenda branca de primeira qualidade, 2.475 metros de lona de primeira qualidade e 375 kilogrammas de fio em novello, no valor tudo de 184:200$700.

5. *S. Carlos*, sita na fazenda Tororó, abaixo da cidade da Cachoeira, com 2.636 fusos, 53 teares e 125 operarios. Produziu em 225 dias 485.301 metros de fazenda branca de segunda e terceira qualidade e 5.997 kilogrammas de fio em novellos, no valor 136:522$800.

6. *Queimado*, sita ao largo do mesmo nome, com 1.924 fusos, 30 teares e 110 operarios. Produziu em 219 dias 229.651 metros de fazenda branca e de côres, de primeira e segunda qualidade, e 21.275 kilos de fio em novellos, no valor de 103:505$360.

Estas seis fabricas, pois, contam juntas:

Fusos	15.885
Teares	358
Operarios	805

Produziram:

De fazendas brancas e de côres de primeira, segunda e terceira qualidade	3.168.050	metros
De lona de primeira	8.196	metros
Saccos	261.540	
Fio em novellos.	67.502	kilos
Cobertores.	1.221	
Fio em meada	622	

no valor total de 1.040:584$542.

II A' empreza *Valença Industrial*, com o capital de 800:000$000, pertencem as fabricas de:

1º *Nossa Senhora do Amparo*, em Valença, com 5.568 fusos, 145 teares e 320 operarios, produzindo annualmente 1.200.000 metros de fazendas brancas e de côres.

2º *Todos os Santos*, em Valença, com 5.184 fusos, 135 teares e 300 operarios, produzindo annualmente 1 000.000 metros de fazendas brancas e de côres.

Esta empreza trabalha, portanto, em suas duas fabricas com

Fusos. 10.752
Teares 280
Operarios 620

Produzindo

Fazendas brancas e de côres . . 2.200.000 metros

III A *Companhia Progresso Industrial da Bahia* possue as fabricas de:

1º *S. Braz*, no arraial da Plataforma, com 5 920 fusos, 151 teares e 340 operarios.

2º *Bomfim*, na Calçada do Bomfim, com 2077 fusos, 54 teares e 160 operarios.

Ambas empregam-se em trabalhos de tecelagem e fiação.

O material reunido de ambas é de 7.997 fusos e 208 teares, com 500 operarios.

Além destas dez fabricas de tecidos e fiação, ha ainda duas, que deveráõ trabalhar em larga escala, uma das quaes está quasi concluida.

São primeira a da *Companhia Fabril dos Fiaes*, sita na fazenda desse nome, trabalhando especialmente em aniagem e segunda a da *Companhia Emporio Industrial do Norte*, na Boa-Viagem, cujos trabalhos de edificação progridem com actividade prodigiosa.

Ha mais as seguintes fabricas:

Tres *de Chapéos*, sendo uma de primeira ordem, na rua dos Coqueiros d'Agua de Meninos, com dous motores a vapor e 500 operarios, produzindo annualmente 900.000 exemplares de varias qualidades, como sejão de feltro, lã, pelle de lebre, palha, sparterie. E' propriedade da companhia Chapellaria Norte Industrial, cujo capital é de 1.500:000$000.

As outras duas trabalham em chapéos de pello de seda, sendo uma de segunda ordem e outra de terceira.

Duas *de calçado*, uma no arraial da Plataforma, occupando 800 operarios e produz calçado de todas as qualidades, desde o chinello de trança até a botina de couro aperfeiçoada, propriedade da companhia Progresso Industrial da Bahia e outra no Bomfim, de propriedade dos Srs. Gama & Irmão.

Uma *de rapé*, a vapor, na praia do Unhão, propriedade de Borel & C., successores de Meuron & C., trabalhando em larga escala.

Uma *de biscoutos finos*, a vapor, pertencente a Companhia Nacional de Biscoutos, com capital de 200:000$, occupando 50 operarios.

Uma *de gêlo, oleos e productos uteis*, a vapor, sita na praia da Preguiça, de José Manuel de Araujo & C.

Uma *de moveis de madeira*, a vapor, na ladeira da Conceição, pertencente a companhia Marcenaria a Vapor Bahiana.

Cinco *alambiques*, ou fabricas de destilar aguardente e productos alcoolicos, sendo um em larga escala, pertencente a Companhia Alcoolica, e quatro com trabalho regular e pertencentes a particulares.

Quatro *de cigarros* de varias qualidades, duas das quaes movidas a vapor, e trabalhando em alta escala.

Doze *de charutos*, sendo quatro na capital, seis em S. Felix e duas em Maragogipe.

Cinco *fundições* de ferro, bronze e outros metaes, sendo uma na Jequitaia, propriedade da Companhia Metropolitana, uma no Pilar de Azevedo, Leite & Irmãos, uma em Itapagipe, da Companhia Bahiana de Navegação a Vapor, uma na cidade de Valença da Empreza Valença Industrial e annexa a fabrica de Todos Santos, e uma na cidade de Santo Amaro, todas a vapor.

Uma *de pregos*, a vapor, de Cox & Irmãos.

Quatro *de velas*, uma das quaes em larga escala, da Companhia Internacional de Marahú, com capital de 10.000:000$000, e que, além de velas de parafina de varias qualidades, prepara tambem em larga escala o petroleo denominado *Brazoline*.

Duas *de velas de cêra*, e uma de ditas de carnaúba, pertencentes a particulares.

Quatro *de refinar assucar*, produzindo-o de primeira, segunda e terceira qualidade.

Dez *de sabão* e sabonetes, sendo tres a vapor e por processos modernos e sete ainda atrasadas.

Duas *de chocolate*, a vapor, das quaes uma de primeira ordem e outra de segunda, havendo ainda muitas particulares, que em pequena escala exploram esta industria.

Duas *de cerveja*, S. Jorge e S. Braz.

Uma *de luvas de pellica* e camurça.

Uma *de phosphoros*, a vapor.

Cincoenta *de pão* e massas alimenticias (padaria.)

Seis *de serrar madeira*, a vapor, sendo duas na capital e quatro no littoral.

Uma de *ferro esmaltado*, no largo do Papagaio, em Itapagipe.

Duas de *camisaria* e meias.

Correio Geral

O serviço postal pertence a União e está sob a direcção do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.

A sua repartição nesta capital sob o nome de Correio Geral funcciona em um predio regular á rua da Alfandega.

O serviço está organisado do modo seguinte:

Secções	*Empregados*	
Administração	Administrador	
Contadoria	Contador 3.os Officiaes . . . . Praticantes	 3 5
Thesouraria	Thesoureiro . . . Fiel	1 1
	Chefe de secção (*)	
1.a secção (Repartição de correspondencia)	1.o Official . . . . 2.o Dito . . . . . Praticantes	1 1 6
2.a secção (Expedição de correspondencias)	1.o Official . . . . 3.os Ditos . . . . Praticantes	1 2 8
Secção do registro	2.os Officiaes . . . Praticantes	2 4
Vendagens de sellos	3.o Official . . . . Praticantes	1 2
Posta restante	3.o Official . . . . Praticantes	1 2
	Carteiros . . . . Ambulantes . . .	25 18

(*) O chefe de secção inspecciona as secções de recepção, expedição e registro de correspondencias e a da posta restante assim como é encarregado do detalhe do serviço dos carteiros e ambulantes.

Tem 163 agencias, sendo o numero de linhas postaes de 106 com a extensão de 8:444 kilometros.

O tempo gasto pelas malas para chegarem ao seu destino nas differentes linhas consta do mappa seguinte:

Linhas	*Tempo gasto*
32 linhas	1 dia
22 »	2 dias
23 »	3 »
9 »	4 »
4 »	5 »
6 »	6 »
1 »	7 »
4 »	8 »
2 »	9 »
1 »	10 »
1 »	11 »
1 »	13 »
Total 106 linhas.	

Foram expedidas no anno de 1892 para o interior do Estado e para fóra delle 41:485 malas.

No mesmo anno foram recebidas 575:007 cartas e expedidas 809:775.

O numero de maços de jornaes foi de 312:122 recebidos e 304:658 expedidos.

Em diversos pontos da cidade e nos principaes arrabaldes tem o correio vinte caixas postaes cujo movimento foi de 77:492 objectos postados.

A importancia de vales pagos foi de 314:818$118 e a de emittidos 104:254$831.

O serviço da expedição e recebimento de malas por vias maritimas é feito actualmente pelo escaler da guardamoria da alfandega, o que muitas vezes occasiona demora na distribuição das correspondencias.

Esse mal, porém, desapparecerá em breve com a acquisição de uma lancha a vapor, para a qual já se abriu concurrencia, destinada exclusivamente a tão importante serviço.

Todo o edificio, que é illuminado a gaz carbono, funcciona a noite, sempre que o accumulo de trabalho a isto obriga.

Projecta-se a mudança do Correio para um predio de melhores accommodações, e que fique no centro do movimento commercial.

Lavoura

CANNA—As condições topographicas deste Estado, excepcionalmente favorecido pela natureza do terreno, apto a diversidade das culturas tropicaes e as das regiões temperadas, seu clima variavel entre approximados limites e ameno em multiplas situações, idoneo a aclimação de plantas de regiões mais extremadas nos effeitos metereologicos, seu immenso littoral uberrimo e de facil accesso, ainda pouco trabalhado relativamente a extensão apresentada onde vem desaguar rios e ribeiros importantes, alguns dos quaes perfeitamente navegaveis, e se elevam villas e cidades, ganhando dia a dia maior desenvolvimento commercial, a vivacidade esplendorosa de sua vegetação, sempre luxuriante e sempre remuneradora quando criteriosamente solicitada, fizeram e farão sempre depender do trabalho agricola e suas industrias peculiares a fortuna do paiz e as suas melhores garantias de futuro.

Desde os tempos coloniaes em que os primitivos exploradores do sólo se acharam frente a frente com essas florestas de inesgotavel vegetação tendo por leito profundas camadas de humus e abundantemente regadas por corregos avolumados, que a idéa de entregar ou confiar o trabalho das rotearias e plantações a raça africana como a mais idonea para supportar os rigores

do estio e as copiosas invernadas, acudio ao espirito dos possuidores de terras, uma vez que havia sido prohibida pela metropole a exploração do indigena americano. Desse accordo que as idéas da epocha, a sombra mesmo da idéa religiosa, legitimaram acreditando resolução philantropica trocar o morticinio das lutas feridas no coração do continente negro pela hecatombe da escravatura nas colonias do continente branco, originou-se o trafico humano em larga escala. Este assoberbou todas as substituições do paiz tornando impossivel a luta na concurrencia com quaesquer outros elementos de trabalho.

Povoaram-se as diversas regiões do littoral levantando-se por toda parte *fazendas* e propriedades, cujo serviço dependia unicamente do esforço directo de uma raça lymphatica embora musculosa, de modo algum interessada no rendimento das explorações.

Eram obtidos taes auxiliares a preço tão vil que nem os animaes de trabalho poderiam competir com elles na faina propria para serviço proporcional.

Escoou-se, pois, a vida rural entre os stygmas que lhe pezaram sobre a origem da producção e a impossibilidade de abrir novo leito a concurrencia de mais efficazes trabalhadores.

Ao desprestigio do facto juntou-se a má vontade dos interesses.

A grande cultura imperava por todos os lados e a pequena lavoura não podia subsistir senão como feudo das propriedades senhoriaes até que por seu turno se tornasse ella centro tambem de outra esphera de acção identica, não havendo privilegios de casta que limitassem os anhelos individuaes. De approximação em approximação, de municipio em municipio, pelo interior a dentro do Estado até onde o transporte do genero permittisse remuneração satisfactoria ao producto obtido, fundou-se a cultura extensiva, unica que podia prevalecer com os sophismas economicos em vigor. Ultrapas-

sada esta zona, só deveria vingar, como exploração lucrativa, a creação de gado entregue aos instinctos da natureza bruta e confiada a virtude das estações moderadas; a creação tornou-se, pois, a unica solicitude dos sertões, chegando a desidia ou a indolencia dos processos a não procurar garantias contra as seccas, mais ou menos periodicas que desolaram as regiões afastadas dos corregos perennes.

O Estado da Bahia, o primeiro que a metropole procurou povoar e prevalecer, recebeu da Ilha da Madeira a canna de assucar, alli introduzida pelos cuidados do infante D. Henrique, principe de inolvidavel memoria na historia portugueza, e applicou-se ao seu cultivo com todas as forças de que dispunha, quando colonia capital da possessão americana.

Essa semente, transportada para um sólo virgem, onde o clima summamente propicio ao seu desenvolvimento e conservação devia garantir-lhe eterna duração, produziu de modo assombroso, excedendo tudo quanto a expectativa mais exigente havia conjecturado. A mesma terra durante quinze, deseseis e mais annos, abrigava a mesma semente que se reproduzia a cada córte annual com a mesma pujança de vida e o mesmo coeficente de producção.

Com taes predicados que lhe constituiam thesouros inesgotaveis, essa cultura industrial, destinada ao mercado de exportação de cujo desenvolvimento auferia a metropole lucros immediatos, deveria seduzir as vistas officiaes, que lhe dispensaram todos as protecções legaes e todos os favores de occasião. Os exploradores do sólo, fascinados pelo rendimento das colheitas tão commodamente conseguido abandonaram todos os demais cultivos para se entregar ao plantio da fecunda graminea.

Attingimos assim a epocha da nossa emancipação politica em 1822 guardando depois da separação todas as

tradicções e vicios da metropole, inclusive a supremacia do seu commercio, que foi o regulador unico da nossa vida rural até bem poucos annos, e ainda hoje conserva a melhor parte do movimento e das transacções da nossa praça.

Depois que o governo do paiz, sabiamente inspirado, desferiu o primeiro golpe na instituição servil, supprimindo de facto o trafego africano, como já se achava suppresso de direito desde muitos annos, as propriedades começaram a ver os seus interesses atravez de novo prisma, mas ainda decorreram longos annos sem que a modificação e vida se revelasse por factos palpaveis. Quando o primeiro grito abolicionista rebentou no seio do parlamento, já se achava o paiz amadurecido para escutal-o e seguil-o; e, não obstante a relutancia de não pequeno numero de interessados a idéa vingou; o primeiro marco foi collocado no caminho da rehabilitação, ao qual se succederam varios outros, ganhando cada dia maior somma de vantagens, de modo a poder ser hasteado em 1888 o labaro da emancipação definitiva, collocando-se o paiz unisono do lado da liberdade absoluta sem indemnisação de especie alguma, que fizesse lembrar o direito primitivamente acceito e consagrado nas leis em vigor.

A reacção remontou-se ao passado e mandou destruir os vestigios da instituição negra poupando unicamente os documentos que tivessem interesse historico.

Entre o primeiro golpe vibrado e o ultimo não medeou o espaço de uma geração, e seja dito em honra do paiz nenhuma imprudencia turvou as aguas lustraes d'aquella abençoada redempção.

N'esse intervallo foi a pequena cultura estendendo-se vagarosamente, assumindo uma tal ou qual independencia de acção que se fortificava quotidianamente. Occupava-lhe a attenção o cultivo das plantas alimenticias e o fumo já perfeitamente adoptado a indole dos nossos lavradores de poucos recursos e com mercado

seguro, em vista do desenvolvimento que assumia o consumo desta *solanea mortifera*, convertida em passatempo de salão e em excitante da vida commum. Mais tarde abalançou-se ella a cultura da propria canna, que hoje lhe é francamente offerecida com o mesmo proveito e as mesmas regalias privativas outr'ora das grandes propriedades.

Em 1891 o assucar exportado para o estrangeiro attingio a 17.142.260 kilogrammas, sendo maior a sua exportação em 1892. A lavoura da canna que tinha soffrido em virtude da transformação do trabalho activa-se, porém, agora com a volta dos braços que a tinham desamparado, e seu resultado vae tornando-se manifestamente remunerador. São, portanto, dignas de louvores as providencias tomadas pelos poderes publicos no sentido de animar o plantio da canna e multiplicar o numero de fabricas centraes para a respectiva manipulação.

Existem actualmente nove fabricas das quaes quatro pertencentes a companhias e cinco a particulares. A producção das mesmas na melhor hypothese não irá além de doze milhões de kilogrammas e nós carecemos de cinco vezes mais para restabelecer o equilibrio perturbado, porquanto o consumo em um paiz como o nosso onde o assucar entra em innumeros acepipes e é diariamente uzado em multiplas refeições, não pode ser calculado a menos de 36 kilogrammas por cabeça annualmente ou 3 kilogrammas mensaes o que dá para o consumo local o algarismo de 72 milhões de anno a anno.

Não se deve, pois, ter receio algum do futuro quanto a esta mercadoria, sobretudo se pelo melhor trabalho e mais economica fabricação puder ser barateado o preço d'elle de modo a facultar a melhor qualidade sem augmento de sacrificio a grande massa dos consumidores. Já se vê que o porvir da lavoura de canna tem diante de si os melhores auspicios accrescendo que

nenhum paiz poderá competir comnosco na respectiva producção e idoneidade.

CAFÉ—A cultura do café iniciada no sul do Estado por colonos suissos, que alli fundaram, aliás em terreno mediocre, grandes propriedades, hoje quasi abandonadas por lhes fallecer o elemento da escravatura que as havia levantado, tem se estendido por varios municipios, occupando sobretudo a media e pequena culturas, que se ampliam e se estendem, graças aos altos preços obtidos no mercado do paiz.

Dentre os municipios que se entregam a cultura do café, destacam-se notavelmente os dos Lençoes.

A cultura do café que prevalece nos municipios de Nazareth, Amargosa, Areia, S. Felix, Maragogipe, Conceição do Almeida, etc., etc., no sul do Estado e nos logares centraes onde chega a viação commoda deverá assumir dentro de breve tempo importancia tripla da que tem actualmente. Se a exportação no anno de 1891 foi de 9.499.620 kilogrammas, ella não tardará a elevar-se a 27 ou 30 milhões, havendo tanto terreno já roteado e destinado á sua cultura naquelles municipios supra indicados. Conviria que se zelasse melhor o respectivo preparo industrial, e neste sentido, uma vez que a pequena lavoura começa a apoderar-se do seu cultivo, estabelecer-se usinas de preparação, exactamente como se vae proceder em grande para com a plantação da canna.

CACÁO—O cacáo, outro ramo de plantação, ensaiado em multiplas regiões, e cujo preço no mercado desafia a actividade dos plantadores, tem prosperado industrialmente nas comarcas do sul, desde Valença até Alcobaça, mórmente nas de Ilhéos, Cannavieiras e Belmonte.

A pequena e a média cultura constituem os seus principaes exploradores, mas ha tambem grandes propriedades que se entregam á respectiva faina com avultadas compensações.

A razão deste limite de zona para o cultivo remunerador está na natureza da planta, que requer terreno humido frequentemente, profundamente argiloso e com espessa camada de terra vegetal.

A exportação do cacáo accendeu no anno de 1891 a 3.028.720 kilogrammas, devendo a sua producção subir muito nestes tres annos proximos, em virtude de grande quantidade plantada e que só nessa epoca entrará em pleno rendimento.

Pode-se mesmo asseverar que não ficará longe dos 10 milhões, com promessas de maior augmento, visto continuarem a se estender os campos da respectiva exploração.

ALGODÃO—O algodão, materia prima de grande numero de estabelecimentos industriaes que possuimos nas melhores condições de fortuna e de trabalho, tambem encontra entre nós situações nimiamente favoraveis ao seu cultivo, que não é, infelizmente, o que devia ser, por nos faltarem os precisos meios de transporte e braços destinados a taes misteres lá naquellas regiões longinquas e desalentadas onde elle prospera. A producção local não chega para o consumo, pois se o manda vir dos estados visinhos onde a industria privativa do mesmo genero ainda não conseguiu fundar-se e desenvolver-se como entre nós.

Convém, portanto, proteger e acoroçoar o cultivo do algodão. E' mesmo admiravel que a industria em questão não se tenha esforçado por plantal-o em larga escala, quando os nossos terrenos offerecem condições extraordinariamente remuneradoras.

Sua producção no anno de 1891 não passou de 26.460 kilogrammas.

FUMO—No anno já citado a maior producção gricola foi a do fumo, que attingiu a 26.400.880 kilogrammas enfardados, 1447 rolos, 6065 mangotes de diversos tamanhos e 65 volumes de charutos fabricados, além da enorme

quantidade consumida no interior do estado e que não póde ser calculada em menos de outro tanto.

E' a cultura preferida de nossa pequena lavoura, que não a trata, todavia, com o preciso aperfeiçoamento. Alguns municipios, como os de Inhambupe, Cachoeira, S. Felix, Maragogipe, Feira de Sant'Anna, Purificação, Santo Amaro, Nazareth, Curralinho, etc., etc., já contam exploração melhor dirigida, onde os amanhos industriaes começam a ser adoptados com a maior regularidade.

Se a cultura intelligente e periodicamente reforçada pelas restituições e pelos processos das lavras aperfeiçoadas viesse a vingar entre os cultivadores de fumo, é certo que nenhum outro paiz se avantajaria ao nosso em semelhante faina, porque em nenhum encontrará ella mais sympathia e mais recursos de trabalho.

MANDIOCA—A mandioca, que traz o seu cultivo desde os tempos da nossa colonisação, para o qual foram até decretadas leis de obrigatoriedade, vive ainda no seu estado primitivo, tanto na cultura como no fabrico do seu principal producto.

A farinha extrahida della, que é a base da alimentação geral, oscilla entre preços bastantes disparatados.

No tempo da colonia, e mesmo no da provincia, póde-se asseverar que a maioria da grande lavoura, senão a totalidade della, vivia de sua exploração, hoje completamente entregue á pequena lavoura, que a cultiva e a fabrica ainda com os mesmos apparelhos. Em algumas *fazendas*, porém, a *prensa* de madeira, toscamente fabricada, veio substituir o indigena *tapity*, e podemos dizer que dentro de mais de trezentos annos é o unico melhoramento que possue.

O governo do estado trata actualmente de protegel-a, fundando usinas para o fabrico de sua farinha e de seus productos congeneres.

A sua exportação é quasi nulla, chegando, porém, em principio de 1890 a sua procura para fóra do paiz a tal ponto, que obrigou a municipalidade a tomar sérias providencias, estabelecendo um celleiro publico.

De seus congeneres, apenas a chamada *farinha de tapioca* é o que tem exportação em maior escala.

CEREAES E OUTROS PRODUCTOS — Em quasi todas as zonas do nosso uberrimo estado podemos dizer que temos todas as culturas.

O milho, o feijão, o arroz, o trigo e muitos outros mais são cultivados, mas em tão pequena escala que ainda os importamos, apezar de termos os melhores terrenos e os melhores incentivos de exploração.

Além dos cereaes, as batatas de todas as qualidades, as uvas de varias especies, as cebolas, a immensa variedade de legumes, tudo, emfim, aclimata-se e produz neste abençoado terreno.

A piassava e o seu coquilho concorre com grande porção para o abastecimento dos mercados estrangeiros.

A borracha da mangabeira é extrahida em grande porção em diversos municipios, mormente no de Monte Alto.

O mappa sob o titulo de «Producção Agricola do Estado», annexado ao fim deste trabalho, mostra claramente a variedade de culturas e os municipios em que cada uma dellas mais floresce.

A criação dos gados vaccum, muar, caprino, suino, etc., tem as melhores pastagens, com multiplicidade de forragens especialmente nossas, e, ultimamente, o seu cruzamento tem merecido os cuidados dos modernos criadores, que têm importado bellos especimens para o aperfeiçoamento das raças.

O mappa já citado mostra tambem as regiões essencialmente criadoras.

Finanças do Estado

As rendas publicas da Bahia, assim como suas despezas, estão divididas em federaes, estaduaes e municipaes.

Para o exercicio de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1893, as rendas e despezas foram calculadas nas seguintes importancias:

Federaes—Receita	12.219:954$000
Despeza	7.602:564$291
Saldo	4.617:389$706
Estaduaes—Receita	5.553:011$485
Despeza, inclusive juros e amortisação da divida	4.923:120$516
Saldo	629:890$969

Municipaes:

No actual regimen ainda não foram orçadas e decretadas as despezas municipaes. Continúa em vigor a ultima lei orçamentaria municipal, decretada pela extincta Assembléa Provincial, na qual foram especificadas as receitas e despezas de cada municipio.

Em relação ás finanças estaduaes, convem accrescentar que existe a mais fundada convicção de que o saldo orçamentario, calculado na quantia de 629:890$969 acima indicado, será muito maior, não só porque os calculos para o orçamento da receita foram feitos com a maior restricção, como porque a producção agricola vae ser extraordinaria e muito superior á prevista devido isto a regularidade que tem havido ultimamente nas estações.

A divida passiva do estado, como tal, é de duas naturezas:

Externa de	Lb. st. 765.519
Interna, dividida em	
Fundada, em apolices	3.881:600$000
Fluctuante	1.462:214$093
	5.343:814$093

As duas primeiras vencem o juro annual de 5 o/o, e a terceira, uma parte vence o de 8 o/o e outra parte não está sujeita a juro algum.

Todos os compromissos do estado em relação á sua divida, tanto externa como interna, tem sido e contituarão a ser escrupulosamente compridos, havendo a mais rigorosa pontualidade nos pagamentos dos juros e nas amortisações.

Templos e outros edificios religiosos da capital, monumentos e chafarizes

NOTAS HISTORICAS

Tendo sido, desde sua fundação até hoje, a Bahia a capital da Egreja Brazileira, é muito natural o grande numero de templos que nella ha, maior certamente, do que a necessidade religiosa de sua população.

Na verdade, para uma cidade de menos de 200:000 almas, não é pequeno o numero de

Cathedral.	1
Matrizes	11
Conventos de frades	4
Conventos de freiras.	4
Hospicios.	8
Recolhimentos	2

Ordens terceiras	5
Capellas	42
Total	77

não comprehendidas as capellas dispersas pelas freguezias suburbanas, em cujo caso sobe a 82 o numero total de templos.

Observemos a principio a *Cathedral* e as *Matrizes*.

1. A *Sé*.—A primeira egreja, que serviu de Sé, foi a pequena capella, que, em 1549, por occasião da fundação da cidade por Thomé de Souza, levantaram os jesuitas, com o nome de Ajuda.

Esta egrejinha foi feita de taipa, e coberta de palha, tendo a seu lado umas casas, onde aquelles padres deram principio aos exercicios espirituaes. Chegando, porém, em 1552 o primeiro bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha, cederam-lhe os jesuitas a dita sua capellinha e casas, passando-se para o Monte Calvario (Carmo), onde construiram um pequeno hospital (segundo Ignacio Accioli), junto a uma ermida, que já existia sob a invocação de Nossa Senhora da Penha ou da Piedade, talvez a que Christovam d'Aguiar Daltro deu depois aos frades carmelitas.

Esta capellinha da Ajuda, pois, ficou servindo de egreja cathedral emquanto o bispo não deu as providencias para a edificação da verdadeira Sé, a que deu principio no seguinte anno de 1553, um anno depois de já ter creado a freguezia.

Esta construcção durou muito tempo antes que para a nova egreja se podesse transferir o cabido. Ainda no episcopado de D. Pedro da Silva ella não se achava de todo acabada, como realmente ainda hoje não está.

Diversos governadores prestaram-lhe particular attenção, como particularmente o Marquez de Angeja, que, receioso da ruina que ameaçava a torre da egreja (que ainda no fim do seculo XVI não existia), pela

falta de segurança do terreno na crista da montanha sobre que está a egreja edificada, mandou demolir a dita torre até a cimalha, e retirar da outra os sinos, obra que importou em 1:359$000, entrando o reforço que se fez das paredes do templo mediante grossas linhas de ferro.

Esta demolição já em 1708 era reclamada pelo Major Engenheiro Antonio Rodrigues Ribeiro.

No anno de 1754 o Conde de Atouguia mandou fazer um novo paredão de sustento do adro, por ter o antigo aberto, em 1751, algumas fendas.

Abstrahindo diversas obras que se tem feito no correr dos tempos, ainda não está acabada a Sé, faltando-lhe as torres e o complemento do frontispicio, feito de pedras tiradas na corôa de Itapitanga, ao norte da ilha de Maré, donde tambem vieram as das campas.

No fim do seculo XVI Gabriel Soares dava della a seguinte descripção: A egreja é de tres naves, de honesta grandeza, alta bem assombrada, a qual tem cinco capellas muito bem feitas e ornamentadas e dous altares nas umbreiras da capella-mór. Está esta Sé em redondo cercada de terreiro, mas não está acabada da torre dos sinos e da do relogio, o que lhe falta e outras officinas muito necessarias, por ser muito pobre e não ter para a fabrica mais do que cem mil réis cada anno e estes muito mal pagos.

Dissolvida a ordem dos jesuitas mandou a provisão regia de 26 de Outubro de 1765 passar para a egreja do Collegio as attribuições de Sé, emquanto esta se concertasse, e desde então até hoje serve de cathedral a dita egreja dos jesuitas.

2. *O Collegio*—Depois de terem os ditos jesuitas feito para sua ordem a egreja da Ajuda e se passado desta para o Calvario, resolveram abandonar este ultimo logar muito exposto aos ataques dos indios e vir para dentro da cidade conforme lhes concedeu o governador. Aqui no depois

Terreiro de Jesus, fizeram uma pequena capella de taipa e coberta de palha, como nos informou o padre Nobrega n'uma carta do anno de 1552, escripta na Bahia.

Esta egreja fizeram elles no mesmo primeiro anno da fundação da cidade, pois na dita carta diz elle que ella estava para cahir, pelo que «estava ajuntando os homens mais honrados para ajudarem-n'o a concertal-a até que Deus quizesse dar-lhes outras de mais duração e nesse entretanto fariam outra que durasse *outros tres annos.*»

Em 1550 já pretendiam levantar o collegio, pois em outra carta escripta em Porto Seguro, a 6 de Janeiro, ao provincial da Companhia em Portugal, dizia o citado padre que estavam os jesuitas da Bahia a espera da resposta de S. Paternidade para começarem o Collegio do Salvador da Bahia, no que não pretendiam gastar tanto quanto o mesmo provincial pensava, pois com 100 cruzados poder-se-hiam fazer moradas de taipa que bastavam para principiar. E em outra carta do anno seguinte de 1551, escripta em Olinda a 14 de Setembro, já communicava que o collegio estava já bem começado, havendo 20 meninos, sendo necessario que o governador fizesse casas para estes, pois que, as que eram feitas por mãos delles eram de pouca duração.

Só foi depois que D. Sebastião, por provisão de 7 de Novembro de 1564, dotou o collegio da Bahia, onde então havia 10 padres e 15 irmãos, de uma congrua para sustento de até 60 religiosos applicada na redizima da capitania, que pelo tempo se reduziu a dinheiro, 20$000 para cada sujeito, prefazendo 300 cruzados, é que verdadeiramente se póde fallar de uma construcção seria nem só do collegio como da egreja.

E', pois, a esta construcção que se refere o padre Anchietta na sua «Informação da Provincia do Brazil», escripta nos annos de 1584, pela forma seguinte:

«N'esta cidade (Bahia) temos collegio, o maior, e se-

minario da Provincia; tem casa de provação junto ao collegio, habitação distincta e escolas. Está situado em logar mui amplo, eminente ao mar, tem de novo feito um claustro de pedra e cal e no quarto da parte de leste fica a egreja e a sachristia. A egreja é rasoavel, bem acabada, com seu côro e bastante por agora para a terra, e bem ornada de ricos ornamentos, cruz e turibulo de prata, com muitas reliquias encastoadas de prata, onde entram tres cabeças das onze mil virgens e outras peças, que tudo é grande consolo para os d'esta terra, de casa e de fóra.

O outro quarto da parte do sul tem por cima capella e enfermaria de boa grandeza, por baixo despensa e adega. O quarto da parte do poente tem dezenove camaras, nove em cima e dez embaixo, com janellas sobre o mar, com tres outras janellas grandes que fazem cruz nos corredores. O quarto da parte de N. E. tem sete camaras em cima e seis em baixo, todas forradas de cedro e amplas mais que as de Coimbra; os postaes de cantaria e é edificio bem accommodado, excepto que estar por aperfeiçoar e forrar os corredores e guarnecer.

Não tem ainda officinas novas, nem provação, nem escolas, por ser tudo velho de taipa e vae tudo de vagar por não se pagar bem as rendas de 160 ducados de esmola que el-rei D. Sebastião fez para as obras, mas sempre se faz algo.

Vivem neste collegio 60 dos nossos de ordinario. Este collegio ha dotado el-rei D. Sabastião com 3.000 ducados de renda para os 60 em cada um anno, que seus officiaes pagam mui mal, pelo que o collegio está individado...

Tem este collegio tanta gente por ser seminario e nelle se criam os noviços e escolares, linguas, e então os velhos que ha muitos annos que trabalham, e quanto aos escravos são tantos; porque muitos não fazem por

um, e tambem são officiaes de varios officios, como pedreiros, carpinteiros, ferreiros, carreiros, boeiros e alfaiates, e é necessario comprar-lhes mulheres para não viverem em máo estado e para este effeito na roça tem a dita povoação com suas mulheres e filhos, as quaes tambem servem para plantar e fazer os mantimentos, lavar a roupa, anillar e serem costureiras. Junto ao collegio temos cerca muito larga com muita laranjas, limões, bananeiras e outras arvores de fructo laranjal e hortaliça, e por ella se vão os nossos embarcar quando vão fóra, porque quasi todo serviço d'esta Bahia é por mar e a agua bate na parede da cerca»...

Quanto a propria egreja do Collegio, diz-nos o mesmo autor n'um outro escripto intitulado «Informação do Brazil e de suas capitanias», daquelle mesmo tempo, que Mem de Sá foi quem fez á sua custa a egreja do Collegio, na qual foi sepultado, devendo-se, pois, concluir que toda essa grande edificação estava feita antes do anno de 1572.

3. *Matriz de S. Pedro*—De uma carta escripta a 11 de Abril de 1554 pelo Bispo D. Pedro Sardinha a D. João III, e que vem publicada a Pag. 559 do tomo 49 da Rev. do Inst. Hist. Geog. do Brazil, sabemos que esse prelado, como castigo a umas pessoas que fizeram uma assuada e prenderam um padre, condemnou-as a carregar com as custas da obra, que elle estava fazendo, de uma ermida de S. Pedro no caminho de Villa-Velha «*a qual tenho quasi acabada e até 20 de abril se poderá dizer missa nella*...»

Esta capella existia em 1646 junto ao logar onde se acha o forte do mesmo nome, em terreno pertencente nesse tempo ao sargento-mór Francisco Fernandes Lima, que alli fazia pastar seu gado, e, segundo uma antiga tradição, foi esta egreja depois demolida, por estar sujeita aos tiros do referido forte, e edificada no

ponto em que hoje está a matriz de S. Pedro, que em 1673 ou 79 foi elevada a freguezia por D. Gaspar Barata de Mendonça.

4. *Matriz da Victoria* — Incontestavelmente foi esta egreja a primeira que se edificou na Bahia. Verdade é que alguns escriptores, como o Dr. Mello Moraes, baseando-se alem do que diz o padre Simão de Vasconcellos na sua Chronica da Companhia no livro 1· pag. 41, sobre um manuscripto antigo, que não é outro senão o Catalogo Genealogico do padre Jaboatão, ultimamente publicado na Rev. do Int. Hist. Geog. dão a capellinha da Graça a prioridade, contando-nos a misteriosa fundação dessa ermida pelos annos de 1525—1527.

Mas, apezar de não ser aqui o logar de se ventilar esta questão, está fora de toda duvida que em 1531 esteve Martim Affonso na Bahia, onde uns franciscanos, que com elle vinham, baptisaram e casaram algumas filhas do Caramurú, que aqui vivia então havia já 22 annos. E que essa ceremonia teve logar na Victoria, egreja pouco antes construida por elle em commemoração d'uma victoria alcançada sobre os Tupinambás, prova, apenas com a differença do anno em que isto se deu, o epitaphio que existe na capella-mór da mesma egreja, que diz:

«Aqui jaz Affonso Rodrigues, natural de Obidos, o primeiro homem que casou nesta egreja no anno de 1534 com Magdalena Alvares, filha de Diogo Alvares Correia primeiro povoador desta capitania. Falleceu o dito Affonso Rodrigues em 1561.»

Esta inscripção tambem prova que foi o Caramurú e não o Donatario, o fundador da egreja.

Quando em 1549 chegou Thomé de Souza, escrevia Nobrega: «Achamos uma maneira de egreja, junto da qual nos aposentamos.»

E Varnhagem na sua Historia Geral do Brazil, diz «Os da armada foram logo aposentar-se junto da arruinada

capella da Victoria para nella começarem a celebrar suas praticas religiosas.» Nesta egreja serviu então Nobrega de parocho, pois segundo elle mesmo conta «foi força que houvesse de fazer este serviço de vigario, a instancia do governador e do pôvo, confessando, pregando, desobrigando e fazendo as mais acções de parocho.» Passando-se para a Ajuda os jesuitas pouco depois quando se começou a fundação da cidade, e chegando em 1552 o bispo D. Pedro Sardinha, foi um de seus primeiros actos a creação da freguezia da Sé e a da Victoria.

E' o que nos diz uma outra inscripção gravada no pilar do lado do Sul da egreja em questão, que, alem disto, dá-nos outros esclarecimentos ácerca de sua futura sorte. E' concebida nas seguintes palavras:

«Esta egreja de Nossa Senhora da Victoria foi edificada no descobrimento da Bahia; foi erecta em parochia em 1552 pelo primeiro Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha. Foi reedificada por João Correia de Britto e seu irmão Manuel de Figueiredo. Acabou a reedificação seu sobrinho e herdeiro, cavalleiro de S. Bento de Aviz, capitão de mar e guerra, e capitão do galeão Nossa Senhora do Populo, em 20 de Junho de 1666. E em 1809, segunda vez, pedindo Figueiredo pela confraria do Santissimo Sacramento e Bemfeitores, deu Sua Alteza Real para esse fim 3.000 cruzados quando esteve na Bahia em Fevereiro de 1808.»

N'uma destas reconstrucções mudou-se para Leste a frente da egreja, que anteriormente olhava para o mar.

5. *Matriz de S. Anna*—Esta freguezia que se diz ter sido creada no anno de 1673, teve a principio a capella do recolhimento do Desterro como matriz. Em 1679 o alvará de 20 de Julho, que é o verdadeiro acto de creação da freguezia, elevou-a á vigararia collada, e em 1696 foi transferida a matriz para a egreja da Saúde. Ahi ficou até que, governando o 8º Arcebispo, D. José Botelho de Mattos,

passou, finalmente em 1752 para a nova egreja de Santa Anna para esse fim construida. E' uma egreja de architectura mais elegante, e celebre por nella estar sepultado o infeliz patriota padre José Ignacio Roma, arcabusado a 29 de Março de 1817 no Campo da Polvora, hoje Campo dos Martyres, e sepultado nessa matriz por diligencia do vigario Manuel Coelho de Sampaio e Menezes.

6. *Matriz da Rua do Passo*—Esta freguezia foi creada por D. Sebastião Monteiro da Vide em 1718. Antes, porém, que ficasse prompta esta egreja, servio de matriz a capella de Nossa Senhora do Rosario das Portas do Carmo, que foi erecta em 1685.

7. *Conceição da Praia*—No logar em que hoje se ach esta matriz, existia, quando foi erecta a freguezia em 1623 por D. Marcos Teixeira, uma pequena e antiga capella da mesma invocação, particular e pertencente a familia dos Cavalcantis de Albuquerque.

Tendo, como affirma Gabriel Soares, sido esta capella erecta por Thomé de Sousa, tanto que, em carta de 8 de Abril de 1555 de D. Duarte da Costa a El-rei, este governador dizia que «*tendo eu um dia de Nossa Senhora da Conceição a ouvir missa em uma sua ermida*» e, portanto, sendo claro que Thomé de Sousa a erigio em terras de seu possessorio, como, segundo seu regimento lhe era permittido ter, e, passando, quando em 1553 se retirou do governo, todas as terras que possuia, por compra ou doação, a Garcia d'Avila, fundador da familia d'aquelles Cavalcantis de Albuquerque, é claro que a capella em questão foi a que Thomé de Souza construio.

Quando, pois, se fundou a freguezia, essa familia doou a capella para servir de matriz, e nella logo se erigiram as irmandades do Santissimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição, as quaes funccionaram até o anno de 1736, quando a capella teve de ser demolida para a construcção da actual matriz, passando então

as funcções parochiaes para a proxima capella do Corpo Santo, donde em 1765 passou o culto para a nova egreja matriz a despeito de ainda se acharem atrazadas as suas obras complementares.

8. *Matriz de Santo Antonio*—Esta freguezia foi creada em 1648 pelo Bispo D. Pedro da Silva Sampaio. Existia então alli uma capella antiquissima da mesma invocação, erecta em terras de Christovão de Aguiar Daltro, e, segundo o Dr. Mello Moraes, por elle erecta no anno de 1594 ou 95 quando para ella fez patrimonio. Sendo necessario para a nova freguezia uma egreja grande, como exigia sua cathegoria, foi a pequena capella demolida e em seu logar construida a matriz dando-se-lhe então para o poente á frente que até então olhava para o nascente. Esta matriz, por mais tarde ameaçar ruina, foi por seu turno demollida e então construida a que hoje existe.

9. *Matriz de Brotas*—Esta freguezia foi creada em 1718 pelo referido Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, não se sabendo quando, nem por quem foi creada a egreja.

10. *Matriz do Pilar*—Creação do dito arcebispo em 1718. Egualmente é desconhecida a data da fundação desta egreja.

Certo é, porém, que nem do seculo XVI traz a sua origem, pois della não trata Gabriel Soares, nem do XVIII, pois quando na sua visinhança vieram os carmelitas estabelecer seu hospicio, autorisados pela Cart. Reg. de 21 de Março de 1714, já existia uma egreja do Pilar, com irmandade do Santissimo Sacramento, que tenazmente se oppoz á construcção do dito hospicio. Ella é, portanto, creação do seculo XVII.

11. *Matriz dos Mares*—Foi esta freguezia creada pela resolução da assembléa provincial de 14 de Abril de 1871. A capella foi construida antes de 1753 e pertenceu a

ordem dos carmelitas, possuindo grande terreno de roças e casas, que lhe pagavam fôro.

12. Matriz da Penha.—Um anno depois de sua chegada, edificou o arcebispo D. José Botelho de Mattos, em 1742, em Itapagipe uma capella, em que collocou uma imagem de Nossa Senhora da Penha de França, e junto a ella um pequeno palacio de recreio, com um passadiço que vae ter ao côro da egreja. Mais tarde, em 1760, conferiu a esta capella as honras de matriz, e, fallecendo a 22 de Novembro de 1767, deixou disposto em seu testamento que ficasse a casa para habitação dos parochos, ficando estes obrigados a convocar o povo d'aquelle sitio todos os domingos e dias santos para rezarem o terço cantado e a fazer todos os annos uma festa a Nossa Senhora no dia da Assumpção, bem como a concertar a casa todas as vezes qne ella precisasse, passando sempre a execução destas disposições para a irmandade de Nossa Senhora da Penha todas as vezes que a ellas não se quizesse um parocho sujeitar, mas sempre voltando para aquelle parocho que a isso se quizesse submetter.

Como nem os parochos nem as irmandades pagassem as decimas, foi o palacio tomado pela fazenda, tornando-se assim proprio nacional. O rei então ordenou, que, em vez de ir elle em hasta publica, fosse dado aos arcebispos para seu gòzo na estação calmosa.

CONVENTOS DE FRADES

1° S. Francisco—O donatario da capitania de Pernambuco Jorge de Albuquerque Coelho desejoso de promover a civilisação dos indios ferozes de sua capitania e a propagação do christianismo, solicitou do ministro geral dos capuchos em Portugal, Fr. Francisco Gonzaga, a remessa de alguns religiosos dessa ordem, vindo, em consequencia disto, 7 frades, que aportaram em Pernambuco a 12 de Abril de 1584 e fundaram seu con-

vento onde Maria Rosa, viuva de Pedro Leitão, tinha principiado a construir uma capella de Nossa Senhora das Neves, da qual lhes fez doação juntamente com o terreno annexo.

Achando-se então naquella cidade o bispo do Brazil, D. Antonio Barreiros, trouxe na sua volta a Bahia em 1587, tres d'aquelles frades comsigo, os quaes, depois de serem seus hospedes por espaço de 20 dias, passaram a habitar uma pequena casa coberta de palha, que existia no logar em que se acha o actual convento, junto a qual havia uma ermida de S. Francisco, cujo fundador se ignora.

Pertenciam os chãos á camara municipal, por sesmaria dada por Mem de Sá, e querendo ella doal-os aos ditos religiosos, oppoz-se a isto Antonio Fernandes, morador na ilha de Maré, dizendo-os seus por doação, que, *causa dotis*, lhe havia feito seu sôgro Pedro de Cintra, a quem tambem os doara aquelle governador por sesmaria, e por virtude de cujo titulo tinha alli edificado algumas casas cobertas de palhas. Em vista de tal obstaculo, resolveu o bispo comprar a esse Fernandes as bemfeitorias e o terreno, que immediatamente doou por escriptura publica de 8 de Abril d'aquelle anno de 1587, assim como mais outra casa contigua, que comprou a Christovão Albernaz, e que por escriptura de 24 de Outubro de 1589 ficou pertencendo aos frades, que mais tarde compraram mais outra porção de terreno para obter sufficiente espaço para o convento á Martim Affonso Moreira, em 5 de Dezembro de 1622.

Principiada, pois, a obra do convento no fim do anno de 1587, ficou acabada em 1596, constante da egreja e e de uma pequena casa conventual. E crescendo successivamente o numero dos religiosos, tornou-se necessario augmental o.

Foi o que levou a ordem a construir nova egreja e convento, lançando-lhes a primeira pedra o governador

geral Marquez das Minas, a 2 de Dezembro de 1686, abrindo-se o novo templo e convento a 3 de Outubro de 1713, depois que benzeu-os o arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide.

Com esta nova obra, foi mudada a frente da egreja, que até então era para o oriente, na rua que hoje se denomina da Ordem Terceira, servindo-lhe de porta lateral uma das que hoje se acham no frontespicio.

2º *S. Bento.*—No anno de 1565 vieram para o Rio de Janeiro os primeiros monges benedictinos portuguezes como commissarios, e, tendo seu bom comportamento n'aquella cidade angariado a affeição geral, pediram os habitantes da Bahia, em 1581, a fundação de um mosteiro de religiosos dessa Ordem. O então geral della, Fr. Placido Villasboas, fez partir de Lisboa n'esse mesmo anno varios monges sob o mando de Fr. Antonio Ventura, o qual, depois de obter, a 15 de Abril d'aquelle anno, licença do governador Lourenço da Veiga, do bispo e da camara, para a fundação de seu mosteiro, conseguiu do condestavel Francisco Affonso a maior parte do terreno, que hoje forma o assento do mosteiro, dedicado a S. Sebastião, attento alli achar-se uma ermida consagrada a este martyr. Esta doação foi feita por escripturas publicas, passadas, uma a 16 de Junho do citado anno, e outra em 6 de Fevereiro de 1587, doando tambem a camara uma porção de terreno que lhe pertencia, por escriptura de 6 de Junho de 1612, onde foi levantada a egreja. A congregação de Portugal, em capitulo geral de 1584, elegeu abbade do novo convento ao referido Fr. Antonio Ventura, ficando assim desse anno em diante regularmente estabelecida a ordem na Bahia.

3º *Carmo.*—Por esse mesmo tempo os carmelitas tambem vieram estabelecer-se na Bahia. Na armada, que durante o reinado do cardeal D. Henrique, sahiu de Lisboa conduzindo Fructuoso Barbosa com sufficiente

numero de colonos destinados a formar um estabelecimento na Parahyba, embarcaram egualmente os padres Fr. Alberto de Santa Maria, Fr. Fructuoso Pinheiro, Fr. Bernardo Pimentel, e, na qualidade de seu vigario e superior, o padre Fr. Domingos Freire, escolhidos para fundar conventos no Brazil, por deliberação tomada pela congregação de Portugal no anno de 1580. O primeiro que fundaram foi o de Pernambuco e em seguida o da Bahia. Aqui foram estabelecer-se no antigo Monte-Calvario, onde, como já dissemos, tinham os jesuitas por pouco tempo se estabelecido, doando-lhe em seguida o proprietario das terras, Christovão de Aguiar Daltro, nem só a capellinha de Nossa Senhora da Piedade, como as terras circumjacentes, pertencentes a seu engenho d'Agua de Meninos, onde os frades levantaram seu convento, como depois a egreja d'este, que foi construida abrangendo a antiga capellinha. Governava o Estado Manuel Telles Barretto.

4· *Abbadia da Graça.*—A capella da Graça, de que mais adiante se fallará, foi levantada por Catharina Alvares, que a doou, com os terrenos circumjacentes, por escriptura de 16 de Julho de 1586, aos frades de S. Bento, e estes levantaram alli um mosteiro. Mais tarde, o abbade Fr. Ignacio da Piedade Peixoto reedificou a capella, começando a obra em 11 de Outubro de 1770.

CONVENTOS DE FREIRAS

1· *Santa Clara do Desterro.*—Governando o Estado do Brazil Mem de Sá, edificaram uns devotos, em 1560, uma capellinha a Nossa Senhora do Desterro, onde collocaram umas imagens de Jesus, Maria e José.

Esta capellinha era de construcção primitiva, feita de taboas e coberta de palmas, de que abundava o logar, de que veio o nome ao proximo hospicio fundado pelos frades Agostinhos em 1693.

Conta a legenda que em 1567, indo ter alli um homem,

visitou a capella e antes de retirar-se, sentou-se á soleira e adormeceu.

Pouco depois, porém, acordou, vendo-se enlaçado pelo meio do corpo por uma cobra. Horrorisado, chamou pelo nome e auxilio da Virgem, e tirando por uma faca que comsigo trazia e de que então lembrou-se, deu com ella uns golpes no reptil conseguindo livrar-se dos apertuchos matando-o; e, depois de entrar na capella e dar graças a Senhora, voltou para a cidade arrastando a cobra e acclamando o milagre feito pela Virgem do Desterro.

Inflammando-se no povo então novos affectos pela devoção e culto áquella imagem, tratou-se com todo cuidado de fazer-se-lhe nova capella.

A frente desta idéa collocou-se o piedoso governador Mem de Sá, seguido das principaes pessoas da cidade. Mandou limpar todo o terreno das mattas e em seguida proceder a reedificação da capellinha, que se levantou então de pedra e cal n'aquelle mesmo logar e anno.

Para que não ficasse esta, como a primeira, isolada n'aquella ainda então grande solidão, mandou Mem de Sá fazer umas casas para nellas assistir quando lá fosse, e sendo este exemplo imitado por muitas das principaes pessoas, foram se estendendo as edificações, de forma que, com poucos annos, alli surgio um bairro e pouco depois suas casas e ruas se uniam com as da cidade.

Já nesse tempo teve o governador a idéa de edificar alli um mosteiro para religiosas, fazendo para isto todas as deligencias possiveis, mas, não o podendo conseguir em sua vida, deixou-o recommendado a camara da cidade e ao padre reitor do Collegio da Bahia, e a quantia de mil cruzados em deposito para que, quando viessem religiosos tomar posse da casa, lh'os entregasse, o que se executou a seu tempo.

Logo que se reformou a capellinha do Desterro, fun-

daram os devotos uma confraria que existiu por algum tempo, fazendo celebres festas e reformando a capella no anno de 1627.

Quando, mais tarde, o senado da camara deu principio, em 1665, a factura do recolhimento do Desterro, foi esta capellinha, em 1673, erecta em parochia, como já dissemos, que depois passou para a capella da Saude e, finalmente, em 1752, para a egreja de Santa Anna.

A principio reluctou o rei em conceder licença para a factura de um convento, reflectindo não ser proveitoso diminuir com um convento o util augmento da população de uma colonia. Mas, finalmente permittiu a creação do convento com o numero de cincoenta freiras professas, concedendo a admissão de um certo numero de recolhidas supernumerarias.

Em virtude disto, principiou o senado da camara a factura de algumas cellas, e quando estava occupado n'este trabalho, chegaram, no anno de 1677, do convento de Santa Clara de Evora, quatro freiras e duas servas, uma d'aquellas no caracter de abbadessa (soror Margarida da Columna), commissionadas a instituirem a nova communidade na Bahia, e logo se recolheram ao principiado convento, no qual com grande ligeireza se fizeram algumas obras de mais necessidade, em poucos dias, emquanto as ditas freiras estavam no navio que as trouxe e immediatamente entraram as noviças.

Passaram a regular a communidade, continuando-se sempre as obras, até que, chegado tudo a um certo pé, retiraram-se para Portugal as freiras Evorenses em 1686, deixando como abbadessa a noviça mais antiga, soror Martha de Christo, a quem muito o convento deve.

E eis ahi como nasceu o primeiro convento de freiras da Bahia.

2. *Lapa.*—Não faltou em breve quem desejasse au-

gmentar o numero de conventos de freiras, dado o exemplo com a fundação do do Desterro.

João de Miranda Ribeiro, tendo levantado uma capella com a invocação de Nossa Senhora da Lapa, exigiu a concessão regia para nesse logar edificar um convento de freiras á sua custa e de Manuel Antunes de Lima e outros que n'elle quizessem recolher suas filhas segundo a maneira do tempo, observando esse convento a regra das Franciscanas Capuchas Recoletas.

Não custou desta vez ao rei conceder a licença, apezar de ter relutado na fundação do convento do Desterro, pelo motivo de não se dever obstar a prolificação da população n'uma colonia, e, por provisão de 20 de Outubro de 1733, permittiu a fundação do novo convento com a clausula de não poder este admittir mais que vinte religiosas, cuja dotação seria regulada pelo arcebispo. Em virtude disto, deu-se principio a edificação; um breve pontificio de 15 de Abril de 1731 já lhe tinha dado approvação, e o cabido séde vacante designou a dotação de 1:600$000 para cada uma religiosa e sua sustentação deduzida dos juros de tal quantia.

Prompto o convento, passaram para elle a 7 de Dezembro de 1744 do convento do Desterro as religiosas Maria Caetana da Assumpção, como abbadessa, nomeada pelo arcebispo D. José Botelho de Mattos, e Josepha Clara de Jesus, em qualidade de vigaria e mestra da ordem, encarregadas da direcção do novo convento que no dia seguinte recebeu quinze noviças, entre as quaes se contavam cinco filhas do fundador João de Miranda, preenchendo-se com brevidade o numero da instituição.

Todavia julgou-se ainda diminuto esse numero pedindo-se por isso permissão para outras tantas, mas o governador achou excessivo esse pedido quando teve de informar, o que não obstou a que a Corôa, por despacho de 20 de Agosto de 1794 concedesse o beneplacito

ao breve de 5 de Março de 1754 que permittia ao convento admittir mais 13 coristas e 4 convertidas.

3º *Mercês*—Animada com a facilidade, com que iam sendo pela côroa feitas as concessões para creações de conventos de freiras, D. Ursula Luiza de Monserrate, unica herdeira de seu pae, o coronel Pedro Barbosa Leal, havendo recebido, por morte deste, de legitima, a enorme somma de 355:000$000, requereu licença para applicar este capital na fundação de um convento de freiras jesuitas, ou ursulinas, na villa de Santo Amaro, e annuindo a côroa tal pretenção, por alvará de 23 de Janeiro de 1735, determinou, comtudo que essa fundação tivesse logar nesta cidade, ou em seus suburbios, conforme parecesse ao arcebispo, em parte, porém, que não prejudicasse a defeza da cidade e ao publico, escolhendo o primeiro relator a regra, que deviam seguir aquellas religiosas cujo numero não excederia a 50, dotada cada uma com a quantia de 100$000 de renda vitalicia sem que o conselho pudesse pretender dote maior, ou succeder em alguns bens por qualquer titulo, nem exigir quaesquer outras contribuições por outro algum principio, visto que a fundadora concorreria para a factura e dotação do mosteiro, sendo apenas licito ás mesmas religiosas darem outros 100$000 por uma vez sómente quando professassem, a titulo de propinas.

Começou-se a obra do convento, levantando-se ao mesmo tempo um pequeno hospicio onde foram admittidas algumas recolhidas, que nelle fizeram o noviciado emquanto se concluia aquelle edificio, por alvará de 16 de Abril de 1738. O decreto de 18 de Fevereiro de 1746, tomando-o sob a protecção da rainha, prometteu-lhe as armas reaes gravadas no seu frontispicio, e achando-se já no meiado de 1744 em estado de poder receber suas habitadoras, teve logar a trasladação dellas a 24 de Setembro do dito anno e por despacho do arcebispo D. José Botelho de Mattos, de 1º daquelle mesmo mez,

foi lhe dado um regulamento, em 16 artigos, nomeando-se para superiora a mesma fundadora.

4º *Soledade*—No logar onde hoje se acha o convento da Soledade havia antes delle uma velha ermida dedicada a Nossa Senhora da Soledade, nome que, conforme a tradição, se lhe deu de uma veronica alli achada por occasião de se cavar os alicerces, a qual trazia de um lado a imagem de Nossa Senhora da Piedade e do outro a de Nossa Senhora da Soledade. E' desconhecida a epocha da construcção dessa ermida, sabendo-se, apenas, que foi edificada por diversos particulares no tempo em que todo aquelle logar se chamava Queimado.

Pretextando levantar alli um recolhimento para arrependidas do meretriciato e donzellas pobres, o celebre jesuita Gabriel Malagrida, conseguiu da confraria, que então regia aquella ermida, uma porção de terreno contiguo, no qual a 28 de Setembro de 1739 deu principio a erecção de um recolhimento da regra de Santa Angela de Brescia, apoiado pelo arcebispo D. Fr. José Fialho, e pelo governador Conde de Attouguia, passando logo a desapossar aquella confraria da administração da ermida, contra o que foram baldados todos as reclamações feitas contra tal violencia.

Todavia em 1751 a confraria renovou as suas reclamações, e, ordenando a provisão regia de 10 de Novembro de 1751 que a este respeito informou o governador, satisfez este a ordem, remettendo a resposta da superiora Beatriz Maria de Jesus, de 16 de Outubro e seguinte anno, na qual declarava achar-se o recolhimento na posse do commungatorio, côro, torres, naves, etc., por escriptura de cessão, que lhe fizera a mesma irmandade mediante o encargo perpetuo de uma ladainha todos os sabbados, um officio nos oitavarios pelos irmãos vivos e defuntos, o aceio, o tratamento da roupa branca destinada ao uso do altar, e, finalmente o pagamento de 600$000 pelas recolhidas, feita ao pe-

dreiro Manuel Gomes de Oliveira do restante da obra, que a irmandade ainda lhe devia, posse esta que foi confirmada pela provisão de 11 de Março de 1746 e recommendada pela de 9 de Agosto de 1749.

A' vista de tal informação, desistiu a supradita confraria de mais contestações e logo no dia 28 de Outubro do supradito anno de 1752 foi o recolhimento transformado em casa de professas debaixo da mesma regra e distinctivo do Santissimo Coração de Jesus, regendo então a diocese D. Fr. Manuel de Santa Ignez, durante o reinado de D. José I, que o autorisou por Carta Regia de 23 de Março de 1751.

HOSPICIOS

1° Piedade—Governando Roque da Costa Barretto, aportaram a Bahia, no anno de 1679, Fr. João Promeano e Fr. Thomaz de Souza, capuchos italianos, que deram começo a fundação de um hospicio consagrado a Nossa Senhora da Piedade no mesmo logar em que ainda hoje existe.

Antes da vinda destes italianos, chegaram a Bahia outros padres, francezes, tambem capuchos, que captando a benevolencia publica pelo zêlo com que se entregavam á catequese nas differentes missões do interior, obrigaram a camara a supplicar a favor delles a protecção regia em officio de 24 de Março de 1678, ao que attendeu o monarcha, expedindo nesse sentido o alvará de 11 de Dezembro de 1679, que tambem lhes permittia fundarem um hospicio no logar que a camara designasse, e no qual só poderiam admitiir 6 a 8 religiosos etc. Não chegando esses frades francezes a levantar o hospicio permittido, passaram a occupar o dos italianos, com seu superior Fr. Jaques, por assim o determinar o rei D. Pedro II. Ahi estiveram 20 annos.

Voltou então o hospicio para o poder dos italianos, sendo entregue ao prefeito Fr. Manuel Angelo de Napoles, passando a casa a ser considerada casa de missão apostolica por decreto de 29 de Fevereiro de 1712, sendo tambem restituida a esses capuchos a administração das missões dos indios das margens do rio de S. Francisco.

Essa egreja soffreu profundas mudanças no principio do seculo actual, quando o prefeito Fr. Antonio de Rocca e Fr. Archangelo de Ancona, na epocha da occupação da cidade pelas tropas portuguezas, com esmolas que haviam adquirido, reformaram-n'a inteiramente ao gosto romano, precedendo para isto licença regia em aviso de 18 de Janeiro de 1809.

A civilisação muito deve a estes frades, na fundação e desenvolvimento que tiveram as missões de Pacatuba, de indios da tribu Carrapato; S. Pedro dos Romanés; Rodellas, Acará e Vargem de indios Irocazes; Pambú, Cavallo, Trapoá e Vacarapá de indios Kasinos; rio de Contas e S. Felix de Guerens.

2º *Boa Viagem.*—D. Lourença Maria, senhora e possuidora das terras de Itapagipe de baixo, moradora no porto dos pescadores, doou, por escriptura de 19 de Novembro de 1710, uma porção de terra ao convento de S. Francisco, de que então era guardião Fr. Vicente das Chagas, provincial Fr. Estevão de Santa Maria e syndico André Nunes Souto, com a pensão de lhe mandarem dizer annualmente cinco missas, tres por sua alma e duas pela de sua filha D. Maria Pereira de Negreiros.

Esta doação ao convento tornou-se mais facil por elle já alli ter uma casa feita com consentimento e licença de D. Lourença, em que se guardava a ferramenta, com que se tirava a pedra necessaria ás obras do convento, que então se fazia de novo e especialmente as da egreja a que poucos annos antes se havia dado principio.

Dous annos depois da doação, passou o convento a dar principio a factura da casa e oratorio, de pedra e cal e sobrado, de cuja construção se desenvolveu o actual hospicio.

3º *Pilar.*—Este hospicio começou por uma pequena capella que os religiosos carmelitas calçados alli erigiram um anno depois de seu estabelecimento na cidade.

A Carta Regia de 27 de Abril de 1709 á camara, recommendando o disposto em outras anteriores, prohibia levantarem-se conventos e quaesquer outras casas religiosas sem preceder a licença regia.

Todavia, sendo instada para que fosse permittido junto áquella capella levantar um hospicio, determinou a corôa em 21 de Março de 1714 que fosse feito, mas em dimensões para somente conter o commodo necessario para dous religiosos.

Mas os frades não estiveram por isso, e construiram um grande hospicio, pretextando ser uma casa de estudos, o que deu motivo a renhida contestação entre elles e a irmandade do Santissimo Sacramento do Pilar, que os accusava de terem exorbitado da licença regia, privando os habitantes da parochia do terreno das marinhas.

Isto levou o governo a ordenar, por provisão de 16 de Janeiro de 1755, ao Conde dos Arcos, fizesse demolir o dito hospicio, o que, porém, não foi logo executado.

4º *Jerusalém.*—Na qualidade de esmolleres da Terra-Santa, menores observantes, fundaram no anno de 1725, o padre Fr. Francisco da Conceição, n'essa epocha vice-commissario geral da Terra-Santa no Estado do Brazil, e outros, um hospicio intitulado de Nossa Senhora da Conceição, como vice-commissario geral e regente, todos leigos, encarregados da remessa dos dinheiros para os logares Santos. Mais tarde por acto legislativo passou o mesmo hospicio ao dominio dos

orphãos da casa pia da cidade, mas actualmente acha-se em poder dos mesmos frades.

5º *Monserrat.*—Até o fim do seculo XVI sabe-se, pelo que nos deixou escripto Gabriel Soares, que não havia na ponta hoje chamada de Monserrat egreja de qualidade alguma. Pertenciam apenas aquellas terras a Garcia d'Avila, que alli tinha uma olaria e um curral de vaccas.

Do testamento deste poderoso bahiano, feito a 18 de Maio de 1608 e trasladado para o segundo livro do tombo do mosteiro de S. Bento desta cidade, infere-se que as terras que elle possuia em Itapagipe e Itapoan (S. Francisco), deixava aos monges de S. Bento e a Misericordia, sem mencionar nas primeiras existencia de capella alguma.

Demandando em seguida os dous herdeiros ácerca de qual das duas porções de terra caberia a cada um delles, chegaram, finalmente, a um accordo, lavrando-se a 13 de Março de 1614 uma escriptura de composição, tambem trasladada para o referido livro do tombo a fl. 75, em que ficou estabelecido que «a ermida de Nossa Senhora de Monserrat, que está na ponta de Itapagipe, ficava, como d'antes, pertencendo ao mosteiro de S. Bento, com vinte braças de terra, da egreja para o porto, com a largura que tivesse a dita ponta, para logradouro da dita ermida», o que prova evidentemente, nem só que não foi Garcia d'Avila quem a construiu, como que essa construcção se executou entre o anno de 1608 (data do testamento) e o de 1614 (data da escriptura de composição). Que tambem não foi seu constructor o mosteiro prova a completa ausencia de documentos no archivo da ordem.

Quem, pois, foi seu edificador? Diz a tradição existente no convento que um hespanhol, militar de patente elevada, natural de Barcelona, muito devoto de Nossa Senhora de Monserrat (celebre imagem muito venerada n'uma abbadia benedictina situada no valle

do Lobrega, em meia altura do Mont-serrat de 3937, pés de altura, aqui erecta no anno de 880 por Sefredo el Velloso, Conde de Barcelona, no mesmo logar em que lhe appareceu uma muito milagrosa imagem da Virgem, tambem celebre por se ter para alli retirado, e vivido um certo tempo, Santo Ignacio de Loyola reflectindo e traçando o plano da grande ordem dos jesuitas que creara), foi quem edificou na collina em questão uma capellinha, que pouco depois doou ao convento de S. Bento.

A este mesmo Castelhano attribue-se a edificação de uma outra capella de egual invocação na cidade de Santos, noticia existente em um dos muitos papeis avulsos do mosteiro d'aquella cidade.

E' pena que na tradição ao menos, e mais ainda sobretudo na historia não appareça o nome todo deste piedoso e distincto militar, nem mesmo cognome.

CONVENTOS E HOSPICIOS JÁ NÃO MAIS EXISTENTES

1· Santa Thereza.—A exigencia da camara da Bahia feita aos conventos de Portugal, partiram de Lisboa quatro frades sob a direcção de Fr. José do Espirito-Santo encarregado da fundação de um convento de sua ordem, os quaes desde Portugal pretendiam estabelecer-se na capella do Desterro, trazendo para esse fim a Carta Regia de 2 de Setembro de 1663.

Tendo, porém, encontrado muita resistencia, mudaram de proposito e El-rei, por Carta Regia de 25 de Junho de 1665, mandou que a camara lhes désse um outro logar accommodado a sua vivenda.

Em virtude d'isto, passaram os ditos frades do sitio da Preguiça, onde se achavam desde a sua chegada, para o alto contiguo, onde levantaram a egreja e convento de Santa Thereza hoje existentes.

Apezar de não poderem, por seus estatutos, possuir bens de raiz, apoderaram-se estes frades com o tempo,

de não poucos predios e terreno a titulo de administradores dos legados pios daquelles que para isso lh'os deixavam em testamento, e, illudindo assim sua regra, ostentavam uma opulencia hoje já desapparecida, não se sabendo o consumo que deram ás ricas alfaias e objectos do uso sagrado que alli se encontravam.

Administravam com alguma vantagem differentes missões nas margens do rio S. Francisco de que foram privados por decreto de 10 de Dezembro de 1709, sendo substituidos pelos capuchos italianos, satisfeita desta forma a requisição de Garcia d'Avila Pereira, que se obrigou a fazer com estes todas as despezas, suspensa desde logo a ordinaria, que por este titulo recebiam da fazenda publica, continuando, porém, a reger a missão de Massarandupió, no districto da Torre, onde tinham uma egreja de S. João da Cruz.

Foi notavel a parte activa que estes frades tomaram em negocios politicos, durante a occupação da capital pelas tropas dos portuguezes, a favor destes, pelo que concorreram no desagrado geral, e não obstante a separação do Imperio, continuaram a manter obediencia a seus superiores de Portugal, o que levou o governo brazileiro, por um aviso de 28 de Julho de 1828 ao presidente da provincia da Bahia, fazer-lhe sentir que, caso quizessem continuar a residir no Brazil, lhes era prohibido obedecerem a seus prelados maiores de Portugal, o que era manifestamente offensivo a cathegoria da independencia do paiz, prejudicial aos seus interesses e prohibido por suas leis.

Foi o que trouxe a suspensão natural do convento, que sendo abandonado por grande parte de seus moradores, pouco depois não possuia mais do que um só frade.

2· *Palma*—No anno de 1693 chegou a Bahia Fr. Alipio da Purificação, commissario geral dos missionarios agostinhos descalços, acompanhado de tres outros frades para estabelecer um convento de sua ordem.

Tendo obtido dos herdeiros dos irmãos Arraes a cessão da egreja da Palma, que estes (o alferes Bernardo da Cruz Arraes, licenciado Ventura da Cruz Arraes e Francisco da Cruz Arraes) tinham construido em 1630, assim como doação do terreno contiguo a ella, deram logo principio a construcção de um hospicio para receber seus missionarios que chegassem de Portugal com destino a ilha de S. Thomé, para o que foram autorisados por Carta Regia de 6 de Março do anno de 1693.

Determinava mais esta provisão, que o governador Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho lhes entregasse as capellas da Ajuda, que elles sagazmente haviam declarado estar contigua a da Palma e ser communicavel com um passadiço, a de Monserrat, do Mosteiro de S. Bento, e a de Santo Antonio da Barra, de propriedade da mitra. Mas, conhecido o embuste, foi immediatamente annullada a dita provisão, continuando, todavia, os frades na occupação do novo hospicio, que era sujeito a ilha de S. Thomé, e, ou fosse por não existirem já nesta cidade taes religiosos em 1778, ou por outra qualquer causa, facto é que nessa epocha o governo o converteu em hospital militar, voltando, porém, mais tarde outra vez para as mãos dos frades e delle se apossando Fr. Bento da Trindade, que o reedificou.

A 2 de Julho de 1823 retirou-se o ultimo frade desta ordem, aqui ainda existente, para Portugal, entregando a capella a irmandade de Bom Jesus da Cruz, que desde 1751 se tinha installado nessa egreja.

3· *S. Felippe Nery*—Estabelecidos na capital de Pernambuco os frades da congregação de S. Felippe Nery, por este Santo creado em Roma no seculo XVI com o nome de Congregação do Oratorio, trataram logo de fundar uma casa, para o que requereram faculdade regia. Tendo a camara e o povo, em execução a provisão regia de 12 de Abril de 1756, se reunido para informar a este respei-

to, resolveram, apezar da opposição então feita pelo vereador Francisco Gomes de Abreu mostrando ser prejudicial o augmento do numero de ordens religiosas, que se informasse favoravelmente, o que trouxe aos frades a exigida faculdade, dando elles logo principio a construcção de seu hospicio.

Ajudados pelos habitantes que compraram o terreno e o doaram aos padres Francisco Pinheiro e Luiz de Lima, então presentes na Bahia, conseguiram concluir a obra para a qual contribuiu especialmente o capitão-mór Manuel da Fonseca, homem por extremo fanatico, que nem só doou aos congregados todos os seus bens com o mero encargo de algumas missas, como até incorporou-se-lhes como leigo, tomando a respectiva roupeta até que falleceu.

Extincta, porém, a congregação por lei de 9 de Dezembro de 1830, passou o patrimonio do hospicio a ser administrado pela mesa da Casa Pia de S. Joaquim.

RECOLHIMENTOS

1º Perdões—No principio do seculo passado Domingos do Rosario e seu irmão Francisco das Chagas, comquanto pouco abastados, propuzeram-se a fundar uma capella dedicada a Nossa Senhora da Piedade e um pequeno recolhimento sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Perdões para n'elle se recolher uma sua irmã Antonia de Jesus e algumas outras mulheres devotas que quizessem alli passar vida de penitentes vestidas de habito de burel.

Para esse fim levantaram elles o necessario edificio no logar em que hoje ainda está, e onde possuiam tres casas; recolhendo-se logo a elle algumas pessoas.

O exemplar comportamento dessas primeiras recolhidas chamou tanto a attenção do publico que, em 1732, o arcebispo D. Luiz Alvares resolveu dar-lhes estatutos e D. José Botelho de Mattos, em 1741, em addi-

tamento áquelles, obrigou-as rezar o officio parvo de Nossa Senhora em latim e sujeitando o recolhimento, como aliás desde seu principio já estava, á jurisdicção do prelado diocesano.

Em 1792, D. Fr. Antonio Correia mudou-lhes o habito de burél para sarja ou lila preta, e posto que já o numero das recolhidas fosse vinte e cinco, permittiu-lhes admittir mais outras como supernumerarias e educandas.

Na sua simplicidade primitiva ficaram a capella e o recolhimento até que em 1789 o mestre de campo Theodorico Gonçalves da Silva e sua mulher D. Anna de Souza Queiroz começaram a reformal-o, augmentando-os consideravelmente, ficando, porém, a capella ainda em branco até 1819 quando por diligencia de seu capellão começou se a doural-a.

Por diversas vezes tentaram as recolhidas obter para seu recolhimento a cathegoria de casa professa, mas sempre lhes foram os arcebispos contrarios pela razão de não acharem necessaria a creação de mais um quinto convento de freiras na Bahia, tendo ellas, entretanto, chegado a obter o preciso breve pontificio, contra o qual se declarou o arcebispo D. Fr. Antonio Correia na representação que fez a 30 de Janeiro de 1799.

Em consequencia desta representação, ordenou o Aviso Regio de 29 de Julho desse anno que o governador não desse execução ao referido breve, que tinha sido obtido com subrepção.

Em 1820 tentaram novamente as recolhidas a mesma pretenção, mas tendo contra si a informação do governador Conde da Palma, frustraram-se novamente estes desejos.

Seu actual patrimonio consiste em varias propriedades urbanas, cuja renda varia de seis a oito contos. Para recepção no recolhimento é necessario que a recolhenda não seja maior de 30 annos; deva passar pelo menos

um anno no recolhimento antes de poder ser admittida no mesmo; que o seja por votação da communidade e que dê ao recolhimento uma joia de um conto de reis na occasião de sua entrada. Occupam-se, alem dos exercicios da religião, com trabalhos proprios de senhoras. Existem actualmente 12 numerarias, 21 extraordinarias e 25 servas.

2.° S. Raymundo—Fallecendo Raymundo Maciel Soares no anno de 1759, deixou incumbido ao prior do convento de Santa Thereza a conclusão de um recolhimento que em 1753 elle havia começado a construir para 12 mulheres, que, arrependidas dos erros do mundo, alli quizessem voluntariamente entrar, e para outras tantas servas com o unico encargo de rezarem todos os dias tres Salve Rainhas por sua alma.

Para manutenção destas recolhidas, legou o mesmo instituidor todos os seus bens, constantes de famosos predios urbanos e fóros de terreno que existe desde a portaria do convento das Mercês até a roça do finado Barão de Itapororocas e os de outros chãos detraz da capella do Rosario de João Pereira.

Concluido o recolhimento, foi benzido pelo arcebispo D. Fr. Manuel de Santa Ignez.

Pelos estatutos de 5 de Março de 1761, dirigem o recolhimento uma primeira regente, uma segunda dita, que é a mestra, e uma terceira, a porteira. Alem das recolhidas, admitte o recolhimento tambem moças donzellas, orphãs de pae e mãe, ou mesmo pessoas de boa conducta, mediante uma prestação.

O seu patrimonio está hoje muito resumido. O numero actual de recolhidas é de 25, não permittindo mais os seus estatutos.

ORDENS TERCEIRAS

1.ª S. Francisco—Foi estabelecida em 1635, em virtude da patente de 4 de Outubro do dito anno ao guardião

Fr. Manuel Baptista de Obidos. A imagem foi collocada no altar de Nossa Senhora da Conceição da egreja velha do convento, emquanto não se lhe erigiu capella, e, celebrada a primeira eleição canonica a 23 de Dezembro daquelle anno, fez-se a primeira festa a 28.

Em 1702, lançou, no 1º de Janeiro, o coronel Domingos Pires de Carvalho, então ministro, a primeira pedra para a construcção da capella, em execução a deliberação tomada em mesa no anno de 1697. Em 22 de Junho de 1703 foi ella solemnemente inaugurada celebrando a primeira missa Fr. Luiz de Jesus, guardião do convento. Tem ella 62 palmos de frente e 135 de fundo, e 7 altares, nos quaes, segundo os encargos da ordem, eram ditas até o anno de 1754 sete mil trezentas e cincoenta e oito missas por anno.

2.ª S. Domingos—Em 1722 achava-se na Bahia, vindo da India o missionario dominicano portuguez Fr. Gabriel Baptista. Seu apparecimento excitou em varios Irmãos Terceiros da Ordem de S. Domingos aqui residentes, professos os mais delles no Porto, Lisboa e Vianna do Minho, o desejo de se estabelecer aqui uma Ordem Terceira, e por intermedio d'aquelle padre obtiveram em 1723 a necessaria licença do prior provincial dos religiosos pregadores de Portugal, Fr. Antonio do Sacramento, cuja provisão, em que, além disto, vinha nomeado o dito padre director, foi lida a 30 de Outubro no mosteiro de S. Bento, onde se achavam reunidos os Irmãos, que acceitaram o director, installando-se a Ordem em presença do vice-rei Vasco Fernandes Cezar de Menezes e da melhor sociedade da cidade. Em seguida procedeu-se a eleição, recahindo a de prior no Dezembargador Affonso Rodrigues Bernardo Sampaio.

Pouco depois removeu-se a ordem do mosteiro de S. Bento para o hospicio da Palma, então dos Agostinhos descalços, onde tambem ella pouco se demorou. Pela protecção do vice-rei, que no dia da installação da

Ordem em S. Bento, tinha tomado seu habito, conseguiram os irmãos obter um chão no Terreiro, onde Vasco Fernandes lançou a primeira pedra no dia 18 de de Dezembro de 1731.

Com tão grande fervor foi feita a obra, que já no seguinte anno foi benzida por despacho do ordinario cura da Sé João Borges de Campos, de 24 de Novembro de 1732, dizendo nesse dia a primeira missa o padre director Fr. Lourenço Justiniano Ribeiro, sendo no dia antecedente collocada a imagem de S. Domingos.

3.ª Conceição do Boqueirão—A irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, instituida, não se sabe quando, na matriz de Santo Antonio além do Carmo, com o nome de irmandade de homens pardos, requereu em 1726 ao citado vice-rei Vasco Fernandes Cezar de Menezes a concessão das trincheiras que existiam na rua direita de Santo Antonio além do Carmo, com o nome de trincheiras do Boqueirão, para alli erigir sua capella.

Esta petição, depois de ser ouvido o Senado da Camara bem como o mestre de campo Miguel Pereira da Costa, foi deferida, e immediatamente deu a irmandade começo a construcção da capella de accordo com a provisão do arcebispo D. Luiz Alvares de Figueiredo, de 8 de Março de 1727.

No anno seguinte de 1728 foram embargadas as obras por Vicente e Antonio Gomes Correia, que allegaram pertencer-lhes o terreno por compra a outros, que eram possuidores das trincheiras, que lhes foram dadas por sesmaria de D. João de Lancastro de 11 de Janeiro de 1701; mas seguindo-se a demanda, sahio della victoriosa a irmandade.

No anno de 1843 esta irmandade, requereu ao internuncio apostolico no Rio de Janeiro a graça de ser elevada a confraria professa, com habito, a imitação de ordem terceira, teve a felicidade de ser attendida por

disposição do internuncio Caetano Bedini, placitada pelo Imperador a 17 de Janeiro de 1848.

Não satisfeita ainda com esta nova cathegoria, requereu em 1872 ao nuncio de então ser elevada á de ordem terceira, e, depois de algumas difficuldades, conseguiu tambem chegar a este fim, obtendo um breve apostolico de 22 de Julho de 1873, legalmente placitado a 19 de Agosto do mesmo anno, que lhe conferiu a solicitada cathegoria, dando-lhe o titulo de—Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição da Beata Maria Virgem do Boqueirão—Seus estatutos foram approvados pelo actual bispo de Eucarpia então governador do arcebispado, por provisão de 18 de Setembro de 1884 e a 28 de Outubro do mesmo anno pelo presidente da provincia Dezembargador Esperidião Eloy de Barros Pimentel na parte administrativa.

4.ª Carmo—Foi esta ordem terceira instituida a 19 de Outubro de 1636, tomando por sua padroeira Santa Thereza de Jesus, sendo seu primeiro prior o governador Pedro da Silva. Em 18 de Março de 1644, obtendo do convento do Carmo licença para fazer sua capella e para esse fim o terreno do lado do sul do convento, pela quantia de 25$000 do legado de Gonçalo Alves, deu-se começo a obra, sem, porém, saber-se hoje quando.

Apenas tem-se noticia de que não foi logo, pois que, a 30 de Outubro de 1709, lançou-se a primeira pedra no alicerce da sachristia, e consistorio da capella, e no 1º de Janeiro de 1710 teve logar o acto solemne da benção das sepulturas e da casa da oração. A 29 de Novembro de 1713 tratou a mesa da melhor maneira de promptificar a egreja, por onde se conhece que foi n'essa mesma epocha que ficou deliberado fazer-se uma capella-mór, assim como que a 18 de Abril de 1714, o douramento da egreja.

Do anno de 1722 em diante seguiu-se um longo periodo de desintelligencias entre o convento e a ordem, que muitos prejuizos a esta touxeram.

A 20 de Março de 1788, por occasião do acto solemne de Quinta-feira Santa incendiou-se a egreja, destruindo-a completamente o fogo, e com ella todas as suas ricas alfaias e objectos de culto.

Não desanimou, porém, tão grande desastre aos irmãos, pois logo resolveram levantar novo templo a suas custas, dando principio a obra em Outubro d'aquelle mesmo anno, sendo prior o benemerito Innocencio José da Costa, negociante, o qual, não poupando esforços nem fadigas, conseguiu levar a effeito o grandioso edificio que hoje existe.

A 16 de Fevereiro de 1794 foram benzidos os carneiros, abrindo-se seu uso a 11 de Setembro de 1803.

Por diversas vezes procuraram os irmãos separar-se do convento, com o qual continuavam sempre as desintelligencias, conseguindo obter para esse fim breves pontificios, como a 13 de Setembro de 1818, porém, a intervenção dos arcebispos conseguia sempre restabelecer a concordia e a boa ordem.

Em 1819 deliberou-se construir um hospital ao lado direito da capella, em terreno occupado por tres casas da Ordem, lançando-se a 18 de Julho a primeira pedra, mas abolindo uma postura municipal hospitaes no centro da cidade, deliberou a junta de 18 de Agosto de 1832 o acabamento do edificio, mas em condições a ser alugado.

Em 1858 requereu e obteve a Ordem do governo, por aforamento, o terreno preciso na quinta dos Lazaros para a construcção de suas carneiras, a que logo deu principio, durando, porém, muito tempo antes que se acabassem essas obras, com as quaes se despendeu mais de 60 contos.

Diversas obras, nem só da capella, como da muralha que a sustenta do lado de léste, foram sendo feitas, ficando promptas somente em 1884.

Nesse mesmo anno reformou a Ordem seus estatutos.

5.ª *Santissima Trindade*—Em 13 de Junho de 1733, João Antonio Milheiros, Aleixo Coelho Matassão, Antonio da Silva Menezes, João de Almeida Cruz e João Marques da Silva tomaram em arrendamento á administração da capella de Santo Antonio além do Carmo trinta braças de terreno para n'elle edificar uma capella sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario e Santissima Trindade, o que effectivamente fizeram levantando uma pequena capella no alto da montanha que fica hoje nos fundos das casas da rua da Santissima Trindade, vulgarmente conhecida pelo nome de—Rua d'Agua de Meninos—, de cuja capellinha ainda hoje existem os restos das paredes.

A irmandade ou devoção instituida por Milheiros, Aleixo, Menezes, Cruz e Marques da Silva, depois de acabada a capellinha reconheceram ser ella muito pequena para a devoção que foi crescendo, desde logo, trataram de edificar uma egreja maior, para o que fizeram em 1739 lançar a primeira pedra para a construcção da actual egreja, um pouco mais abaixo da antiga capellinha, conseguindo celebrar missa em 1796.

Em 26 de Agosto de 1806 por Bulla do Santissimo Padre Pio VII, que chegou á esta cidade em 14 de Janeiro de 1807 fôra extincta a irmandade do Rosario e Santissima Trindade, instituindo-se em seu logar a Ordem Terceira da Santissima Trindade e Redempção dos Captivos com todas as regalias e graças concedidas á Ordem Terceira de egual titulo da cidade do Porto e mandando lhe entregar tudo quanto pertencera a antiga irmandade.

Em 29 de Janeiro de 1807 por delegação do arcebispo D. Fr. José de Santa Escolastica apresentou-se o Revm. Provisor Manuel Marques Brandão que depois de declarar instituida a Ordem Terceira da Santissima Trindade, marcou o dia 1° de Fevereiro do mesmo anno para receber a profissão dos irmãos da nova ordem.

No dia marcado professaram 36 irmãos sendo os pri-

meiros 16 escolhidos para comporem a mesa administrativa sendo prior o padre Francisco Agostinho Gomes.

Em 1877 esta ordem obteve da presidencia da provincia a doação do cemiterio do Bom-Jesus e terrenos annexos.

Fez tambem acquisição da capella de Nossa Senhora das Candeias, miraculosa e legendaria ermida, que existe na freguezia de Passé, por doação que fez á Celestial Ordem Terceira da Santissima Trindade o tenente-coronel Dr. Miguel de Teive e Argollo, por escriptura passada nas notas do tabellião José Augusto Abranches, de cuja capella tomou posse judicial em Março de 1883.

Esta doação foi posta em duvida por questão havida entre o doador e seus parentes o capitão Francisco Ribeiro Lopes e seu filho o bacharel Francisco de Teive e Argollo, cuja questão está hoje resolvida pela arrematação em hasta publica da mesma capella pelo Dr. Francisco de Teive e Argollo e offerecida a uma irmandade que está constituindo-se.

Em a noite de 25 de Junho de 1888 foi a egreja que estava sendo reconstruida devorada por um incendio que só deixou em pé as paredes.

O templo está sendo, porém, agora reedificado, tendo-se preparado a capellinha da entrada, e para ella transportadas as sagradas imagens que se achavam recolhidas na egreja do Pilar.

CAPELLAS

a) na freguezia da Sé.

1.ª *Ajuda.*—Já dissemos que esta egreja foi fundada em 1549 pelos jesuitas quando de Villa-Velha vieram para a cidade do Salvador na epocha em que esta foi fundada por Thomé de Sousa. Sem outros recursos mais do que os proprios, construiram os padres o templo e as casas com as proprias mãos, pois ainda que

os moradores os quizessem ajudar, não o podiam pela obrigação em que estavam, não só de construirem as casas da cidade, alinharem as ruas, etc., como tambem de cercarem a nova capital para a defeza contra o gentio.

As madeiras, de que precisavam para esta construcção, cortaram os padres e as conduziram ás costas do proximo valle do rio das Tripas; cavaram o barro para as paredes, e, como não tinham meios para o sustento da vida, eram forçados a pedir aos colonos o que haviam de comer, o que quasi nada significava pela pobreza geral.

Quando, com a chegada do bispo a 22 de Junho de 1552, como já dissemos, cederam-lhe a capella para servir de Sé e as casas para morada do prelado, foram-se estabelecer no Monte Calvario, onde fundaram um hospital junto a pequena ermida de Nossa Senhora da Penha ou da Piedade, mas continuadamente atacados pelos selvagens, tiveram de procurar refugio dentro dos muros da cidade, construindo então outro hospicio no ponto, onde mais tarde levantaram o sumptuoso templo, ainda hoje existente, conhecido por collegio.

A Ajuda pouco depois, porém, foi pelo bispo e moradores reconstruida a ponto de no tempo de Gabriel Soares já ser uma «formosa egreja com sua capella de abobada».

Por alvará de 14 de Janeiro de 1807 foi esta egreja incorporada aos proprios nacionaes e por decreto de 10 de Fevereiro de 1827 doada a irmandade do Senhor dos Passos, doação confirmada pela resolução n. 519 de 12 de Fevereiro do mesmo anno da Assembléa Geral Legislativa e Carta Imperial de 20 de Fevereiro de 1850.

2.ª *S. Pedro dos Clerigos.* D. Sebastião Monteiro da Vide, por despacho de 15 de Janeiro de 1709, concedeu licença á irmandade de S. Pedro dos Clerigos para erigir sua capella no logar denominado Sitio do Seminario,

onde depois se fez o palacio do arcepisbo, mas, não se podendo então fazer esta construcção, foi a dita capella muito mais tarde levantada no Terreiro de Jesus, comprando-se para este fim duas pequenas casas, uma por 803$200, a D. Antonia Maria de Jesus a 7 de Agosto de 1784 e outra por 400$000 ao mestre de campo Garcia d'Avila Pereira de Aragão.

3.ª *S. Miguel.*—Foi esta capella fundada por Francisco Gomes do Rego, negociante fallecido em 1744. Em seu testamento legou a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco a dita capella e seus pertences e mais 11 moradas de casas, que, com outras depois adquiridas, formaram um bom patrimonio cujos rendimentos pertencem a mesma ordem. Este legado foi onerado da obrigação de mandar a ordem dizer annualmente sete missas votivas e fazer visitar duas vezes em cada semana a Santa Via Sacra, por 15 pobres, dando-se-lhes para este effeito esmola em ordem a perpetuar este exercicio.

4.ª *Misericordia.* — Esta capella e o antigo hospital *S. Christovão* foram os principaes edificios que a irmandade da *Santa Casa da Misericordia* construiu como representantes de sua missão christã.

Uma e outra cousa já existia quando Gabriel Soares publicou sua celebre obra em Madrid no anno de 1587.

Para esse fim, foram-lhe doados os necessarios chãos por Simão da Gama, homem que, no segundo anno do governo de Thomé de Sousa viera á Bahia, commandando o galeão *São João Baptista*, e que, obtendo desse governador varias terras em Pirajá alli se estabeleceu e morreu legando á dita irmandade a terça parte de seus bens. Comquanto pequena e defeituosa esta primeira capella, satisfazia ella nem só as necessidades da epocha, como teve tão solida construcção, que só 100 annos depois é que a mesa resolveu, em 1653, desmanchal-a para construir outra com a precisa capacidade

para os actos solemnes do culto, ficando prompta no anno da 1659.

b) freguezia de S. Pedro.

1.ª *Barroquinha*, capella erecta por provisão de 8 de Julho de 1722 durante o episcopado de D. Sebastião Monteiro da Vide, que lhe lançou a primeira pedra a 25 de Novembro desse anno.

2.ª *Afflictos*.—O portuguez Antonio Soares, morador á rua da Faisca, começou na egreja das Mercês, em um nicho, que, com licença do convento, levantou na parede da frente debaixo da sineira uma devoção do Senhor dos Afflictos e Boa-Sentença com uma imagem que alli collocou levando-a em procissão e onde ás sextas-feiras concorriam muitos devotos para cantarem hymnos.

Mas annos depois projectou levantar uma capella, para onde trasladasse a imagem e se venerasse-a com mais decencia do que alli, onde o povo se ajuntava na rua.

Levantou, pois, os alicerces no logar onde hoje se acha a dita capella, e apenas tinha conseguido cobril-a e levantar o altar, para ahi logo levou a imagem, continuando sempre a obra, auxiliado por avultadas esmolas dos devotos, até concluil-a.

Em 1825 estabeleceu-se finalmente uma irmandade para cuidar do culto e da capella.

3.ª *Rosario de João Pereira*.—Em 1689 creou-se uma irmandade de Nossa Senhora do Rosario, dos homens pretos, que tinham a imagem de sua devoção n'um dos altares da matriz de S. Pedro, onde se conservou até o anno de 1746. Sobrevindo então desintelligencias entre a irmandade e o vigario, resolveu aquella construir uma capella independente, para o que obteve licença do arcebispo D. Fr. Manuel de Santa Ignez no anno de 1768, escolhendo para sua edificação a area em que se acha hoje, terreno então foreiro ao mosteiro de S. Bento.

Requerendo ella deste a necessaria concessão mediante a retribuição annual *de um ovo ou frango, por ser para fins sagrados*, não lhe foi isto concedido pelo abbade Fr. Antonio da Luz, conseguindo, porém, accordar-se no preço de 4 patacas annuaes. Teve por dote e patrimonio uma morada de casa terrea á rua da Piedade, doada pelo juiz Eleuterio Pereira da Silva e outros irmãos e em 1779 a irmandade obteve um breve pontificio de confraria.

c) freguezia de Sant'Anna.

1.ª Santo Antonio da Mouraria.—No governo do Conde de Sabugosa deu-se principio á construcção desta capella cuja primeira pedra foi por este vice-rei lançada a 29 de Outubro de 1724. Anno e meio depois já ella era benzida a 12 de Junho pelo conego chantre João Calmon, em presença do mesmo vice rei, principaes pessoas da cidade e 27 irmãos, assignando-se seu compromisso, segundo o qual ficou a capella com capellão recebendo 8$000 de ordenado annual e uma pataca por cada missa que dizia aos domingos e dias santos pelos irmãos vivos, e o escravo que della tratava, uma quarta de farinha de dez em dez dias. Ao Santo da capella dava El Rei, pela praça de alferes de infantaria, 30$000, cobrados pelo procurador de 3 em 3 annos.

2.ª Rosario do Quartel da Palma.—Esta capella foi feita em 1696, pelo mestre de campo André Cuça, ajudado com esmolas da irmandade, e reformada em 1874 por ordem do ministro da guerra, senador João José de Oliveira Junqueira, quando commandava o 18º de linha o tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, ultimada no tempo do tenente-coronel Lima e Silva.

3.ª Nazareth.—E' desconhecida a epocha da fundação desta capella; e apenas sabe-se que, pelo breve apostolico de 25 de Outubro de 1779 da nunciatura de Lisboa, confirmado pelo visconde da Villa Nova da Ceroeira, foi no-

meado capellão perpetuo della o padre Fr. Elias da Madre de Deus, da Ordem Carmelitana da Bahia.

4.ª Saúde—Esta egreja foi feita pelo tenente-coronel Manuel Ramos Parente, cavalleiro professo da Ordem de Christo, á custa de sua fazenda e da de sua mulher D. Maria de Almeida Reis, nos terrenos que possuiam no logar chamado *Alvo*, collocando a primeira pedra o vice-rei Vasco Fernandes Cezar de Menezes a 2 de Fevereiro de 1723. Findo o primeiro anno, e estando prompta a capella-mór, a sachristia e a casa de tribunas, foi a imagem de Nossa Senhora levada em procissão solemne á nova egreja, fazendo-se-lhe alli a primeira festa.

Fallecendo o tenente-coronel Parente em 1726, doou á egreja, que a sua viuva concluiu, todas as terras que possuia no dito logar do Alvo, ficando a viuva na administração, e recommendou-lhe, que dos rendimentos desses bens applicasse uma parte no culto da mesma Senhora e outra em missas por sua alma.

5.ª Tingui—Havia n'uma casa particular desta antiga rua do Tingui uma devoção do Senhor dos Passos principiada em 1783, mas já desenvolvida em sociedade devota. A 22 de Agosto de 1849 é que esta sociedade resolveu levantar no logar da primitiva devoção particular uma capella publica com fórma exterior de templo, autorisada por provisão archiepiscopal. O terreno foi comprado por 200$000 á José de Alvellos Bottas.

d) freguezia de Santo Antonio.

1.ª Lapinha.—Junto á porta da frente da antiga matriz de Santo Antonio além do Carmo instituiu-se uma devoção de Nossa Senhora da Lapa, cuja irmandade mais tarde, em 1771, construiu uma capella no alto da Soledade mediante esmolas, que seu thesoureiro, o padre José Barbosa da Franca Corte Real angariou. Este mesmo padre augmentou o patrimonio com umas casinhas sitas á rua de Santo Antonio além do Carmo compradas a Luiza da Conceição pela quantia de 300$000.

2.ª Quinta dos Lazaros.—Foi construida como capella do hospital, que em 1784 estabeleceu o governador D. Rodrigo José de Menezes na quinta que foi dos Jesuitas, para o tratamento de lazarentos. Hoje pertence ao cemiterio, que o governo construiu no alto, fazendo-se em compensação um pequeno oratorio no hospital que está na baixa.

3.ª Rozario dos Quinze Mysterios.—A irmandade de Nossa Senhora do Rozario dos Quinze Mysterios dos homens pretos foi creada em 1811 na antiga matriz. Passados alguns annos principiou ella a edificar sua capella, ainda hoje não concluida, e em 1852 formou-se nella uma irmandade de Nossa Senhora da Soledade.

4.ª S. José de Ribamar. Foi esta capella erecta em terras foreiras de Santo Antonio alem do Carmo, instituida pelo meiado do seculo XVIII por Domingos do Rozario Lopes e sua mulher Sebastiana Pereira da Conceição, que, no testamento com que falleceram, regularam a ordem da successão, chamando em primeiro logar seus filhos Valentim Ferreira Lopes e Joanna do Sacramento, que administraram a dita capella.

Vendo a ultima que as despezas excediam aos rendimentos, e resolvendo entrar para o Recolhimento dos Perdões, cedeu a administração a Domingos de Oliveira Bastos, chamado pelo instituidor em ultimo logar.

Este fez uma boa administração, augmentando o pequeno patrimonio da capella, edificando com suas esmolas e as dos devotos 6 moradas de casas cujos rendimentos applicou ao gasto e conservação da mesma capella.

Por morte deste, e na falta de indicados pelo instituidor, nomeou o juiz de capellas, Cypriano Dionisio da Silva Souza e Azevedo, em 1796, administrador dativo a Manuel Joaquim dos Santos Ribeiro, que desbaratou os pequenos bens da capella.

Desde o fallecimento do instituidor, que sua mulher

Sebastiana Pereira da Conceição pretendeu levantar junto á capella uma casa de recolhimento para quinze donzellas, não conseguindo-o, porém, pela informação em sentido contrario que ao rei deu em 1757 o 6º conde dos Arcos, então vice-rei do Estado do Brazil, pela exiguidade do capital de 14:000$000 que destinava a fundadora.

Achando-se a capella destituida de bens pela má administração de Santos Ribeiro, Joaquim Francisco do Livramento, catharinense philantropico, que se achava na Bahia, foi pelo governador Francisco da Cunha Menezes nomeado administrador a 4 de Junho de 1804, e a primeira cousa que este fez foi passar para as casas da capella o collegio de orphãos desamparados que elle tinha começado em sua casa. Mas achando-se aquella em máo estado poucos annos depois conseguiu obter por Carta Regia de 28 de Julho de 1817 a licença para transferil-o para a casa do Noviciado, que então tambem se achava assás arruinada.

Foi este o começo do collegio dos orphãos de S. Joaquim de que se fallará em seu respectivo logar.

e) freguezia do Pilar.

1.ª S. Francisco de Paula.—Costumava pelos fins do seculo passado o padre Antonio Borges Monteiro todas as tardes ir visitar um seu amigo velho residente num pequeno alto do logar denominado—Agua de Meninos—Encontrando n'uma dessas vizitas vespertinas junto a dita casa de seu amigo, uma veronica com a effigie de S. Francisco de Paula, deliberou comprar essa casa, e, mandando limpar o logar, que era todo cheio de matos, empregou todos os seus bens em construir alli uma capella a esse santo, collocando a primeira pedra seu sobrinho Antonio Lourenço Feijó de Mello, e afinal, com esmolas dos fieis, como cal, pedras etc, conseguiu concluir a capel'a que hoje se vê, na qual collocou uma imagem do referido santo.

A esta capella deixou por morte todos os bens que possuia, herdados de seus paes, como terras, casas, alambique etc., como patrimonio da dita capella, declarando que della fosse administrador Theotonio do Amorim Falcão, que passaria a administração a Francisco de Paula Borges Monteiro, sobrinho delle testador, caso se ordenasse, o que, porém, não se realisou.

Determinou mais o dito testador (que se acha sepultado na capella-mór) que se algum dia viesse á Bahia algum frade do convento de S. Francisco de Paula, a elle se entregasse a capella com todo seu patrimonio, o que tambem não succedeu.

Este fundador falleceu em 1819, e, não apparecendo nenhum dos parentes a tomar conta da capella, passou sua administração ao dezembargador Joaquim Anselmo Alves Branco, que era juiz de capellas, o qual para este fim nomeou um seu sobrinho Domingos Alves Branco Moniz Barretto. Este soube apenas desfructar o rendimento do patrimonio, hypothecando as propriedades e deixando tudo no peior estado.

Por sua morte passou a capella e mais bens á fazenda nacional como proprios da nação, e ficando então desamparada a capella, requereram, em 1843, os irmãos da confraria de Nossa Senhora Mãe dos Pobres que então funccionava na portaria de S. Francisco, licença para passar essa devoção para a dita capella, o que lhes foi devidamente permittido pelo arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, tomando ella posse a 12 de Junho daquelle anno de 1843.

A 28 de Setembro do mesmo anno permittiu D. Romualdo a creação de uma outra irmandade, a de S. Francisco de Paula.

2ª *S. Joaquim.*—A casa em que hoje se acha o collegio de S. Joaquim não teve a principio o fim a que depois serviu. Pelos annos de 1706-10, governando Luiz Cezar de Menezes, começou o celebre descobridor e

conquistador do Piauhy, Domingos Affonso Sertão a edificar uma casa, concluida em 1724 com o gasto de 28 contos, que doou ao provincial dos Jesuitas, os quaes a destinaram a Noviciado. Esta missão desempenhou ella emquanto existiu a ordem no Brazil.

Quando, porém, foi expulsa, ficou a casa muito tempo abandonada e por fim se foi arruinando sem que se lhe prestrasse a menor attenção.

Tomando, porém, o conde de Palma posse do governo em 1817, e interessando-se pelo desenvolvimento que Joaquim Francisco do Livramento, tinha sabido dar ao collegio que elle tinha instituido a principio em sua casa e depois passado, como já expuzemos, para as casas da capella de S. José, projectou transferil-o para a casa do Noviciado, e, alcançando para isso a necessaria licença e concessão por Cart. Reg. de 28 de Julho de 1817, deu logo começo a promptificação do edificio, distinguindo-se a corporação do commercio com generosas prestações para effectuar-se este importante instituto, o qual, em honra do fundador se denominou de S. Joaquim, consignando-lhe egualmente um fundo de 40:000$000, além de applicar á reedificação da casa o dinheiro que existia em ser, da subscripção feita para solemnisar a coroação do monarcha reinante, o qual, mandando louvar aquella corporação tão philantropicos sentimentos em aviso de 31 de Julho de 1818, ordenava ao mesmo tempo que o governador, a cuja inspecção passava o novo instituto, activasse a sua conclusão, tratando de organisar os estatutos que deviam regel-o, os quaes foram redigidos pelo juiz de orphãos Francisco Carneiro de Campos, e approvados em aviso de 17 de Fevereiro de 1821.

Finalmente, depois de se dispender largas sommas, foi concluido este estabelecimento e capella no anno de 1825, abrindo-se o collegio para receber seus moradores no dia 12 de Outubro desse anno.

A capella é grande, de muito bom gosto e dourada, com tres altares a romana, um zimborio na capella-mór, relogio na torre, e a casa possue grandes salas para aulas, quartos de dormir, pateo, miradouro, quintal., etc., etc.

Quanto ao mais vide o artigo collegio dos orphãos de S. Joaquim.

f) freguezia da Penha.

1.ª *Bomfim*—O capitão de mar e guerra Theodorico Rodrigues de Faria, por devoção, que tinha, ao Senhor Crucificado, que se venera n'uma capellinha das visinhanças de Setubal em Portugal, trouxe comsigo de Lisboa uma imagem semelhante áquella, e com grande solemnidade fêl-a collocar pela Paschoa de 1745, na egreja da Penha de Itapagipe. Resolvido a edificar uma capella para collocar a imagem que havia attrahido já uma grande porção de devotos, deu começo a essa edificação no alto que hoje se chama do Bomfim, e a 24 de Junho de 1754 conseguiu conduzir para a nova capella a imagem processionalmente. Tres annos depois falleceu e foi sepultado junto ao presbyterio della.

2.ª *Conceição de Itapagipe*—Data do principio do seculo XVII a capella de Nossa Senhora da Conceição do Engenho de Itapagipe de cima fundado por Francisco de Medeiros e Antonio Cardoso de Barros provedor-mór da fazenda.

E' pequena e insignificante mas de grande importancia historica por n'ella se ter sepultado o bispo D. Marcos Teixeira, fallecido durante as luctas contra os hollandezes a 8 de Outubro de 1624.

A este respeito houve grande controversia entre os chronistas e historiadores da Bahia, asseverando uns, que o Engenho da Conceição onde foi enterrado o bispo é o ainda hoje assim chamado em que se acha a Penitenciaria, destruido em 1822 pelas tropas lusitanas, o que não é bem possivel porque sua creação data de

tempos muito posteriores a 1624; e outros asseveram ser esta capella uma das do corpo da egreja matriz d i Penha. Mão piedosa collocou ha poucos annos sobre a sepultura do prelado soldado uma lapida com uma inscripção indicando que alli descansam os restos de tão celebre bispo quão valente soldado.

g) freguezia da Conceição da Praia:

1.ª *Santa Barbara*.—Esta capella foi construida pelo coronel Francisco Pereira do Lago, que em 1641, instituiu o morgado de Santa Barbara, com sua mulher Andreza de Araujo, o qual morgado, por não terem seus instituidores herdeiros forçados, passou aos necessarios, e desapparecendo estes com o tempo, extinguiu-se o vinculo, passando dep.is para o dominio e posse da fazenda publica.

Porém, segundo consta, alguem esteve no usufructo por 3) annos, a pretexto de procurador dos intitulados herdeiros, e quando apertado a dar contas dos rendimentos, abandonou o vinculo, dando logar a que apparecessem herdeiros litigiando com a fazenda publica o dominio do vinculo instituido pelo coronel acima nomeado. E' celebre esta egreja por se ter n'uma das casas deste morgado, contigua a capella, principiado a imprimir-se a *Idade de Ouro*, primeira gazeta que se imprimiu na Bahia em 1811.

2.ª *Corpo Santo*.—Eis como nos conta a tradição a origem desta egreja. Corria o anno de 1711. O mar beijava a fralda da montanha sobre que está a Bahia e a religião dominava os povos e os individuos. O hespanhol Pedro Gonçalves, capitão de um navio e dono de grande fortuna, luctava perto da barra da Bahia de Todos os Santos em seu galeão contra a furia de horrorosa tempestade. Já desenganado de vencer os elementos, no transporte do desespero e ao mesmo tempo illuminado da fé, antes de render-se, ajoelha-se sobre a tolda de seu

galeão, de que para sempre se ia desligar e exclama em seu auxilio o nome de S. Pedro Gonçalves.

E de momento vê á prôa da embarcação um monge dominicano que parecia prestes a ser tragado pelas ondas, trazendo uma vela accesa na dextra.

Esquecendo-se de sua situação e compadecido d'aquelle que se lhe afigurava victima das ondas, lança-se-lhe o velho marinheiro, para salval-o, no bote, mas... o religioso tinha desapparecido e com elle a tempestade!

Reconhecendo então o milagre, ajoelha-se Pedro Gonçalves na tolda de seu galeão, com toda a tripolação a render graças ao Senhor dos ventos e dos mares, e, sahindo deste estado de consoladora alegria, vê com grande surpreza que seu baixel, desarvorado na lucta, abicava a praia. Desce a terra e dirigindo-se a uma cabana coberta de palha, habitação de uma preta velha africana entra com esta em negociações e dentro em pouco, sem mais formalidades, lhe è traspassado o dominio d'aquella propriedade.

Dias depois reunem-se alli alguns operarios, pouco tempo mais tarde acha-se prompta uma egreja, que recebe uma imagem de S. Pedro Gonçalves, tendo na mão direita uma vela accesa como fôra visto pelo marinheiro, que no frontal da capella mandou escrever a data d'aquelle prodigioso accontecimento e esculpir a imagem de seu patrono em um navio. Em seguida dotou a egreja e alcançou dos governadores grande extensão de marinhas para engrossar o patrimonio da mesma.

Essas terras eram, como já dissemos, propriedade da familia Cavalcantis de Albuquerque, herdada, como expuzemos, de Thomé de Souza, que fundou a proxima egreja da Conceição da *Praia*, elevada a freguezia em 1623.

A capella do Corpo-Santo, como tambem já fizemos ver, de 1736-65 serviu de matriz durante a edificação do actual templo da Conceição.

h) freguezia da Victoria:

1.ª *Santo Antonio da Barra.*—O Dr. Mello Moraes, no seu «Brazil Historico», assevera que nos registros de provisões reaes do anno de 1626 achara todos os esclarecimentos a respeito da fundação desta egreja, que teve logar entre os annos de 1595 e 1600, o que mostraria com documentos quando tratasse d'ella. Mas, infelizmente, não consta em que logar se acha este trabalho.

2.ª *Graça.*—A data da fundação d'esta egreja ainda está por elucidar-se, a vista da grande falta de noticias positivas dos primeiros tempos da colonisação, deturpadas, ainda mais, as poucas que chegaram até nós pelas narrações mais poeticas que verdadeiras de autores religiosos.

E' assim que, na «Chronica da Companhia de Jesus do Padre Simão de Vasconcellos», vê-se que á narração do naufragio da náo *Castelhana S. Pedro*, em Boipeba para onde Diogo Alvares tinha ido a salvar os miseros naufragos, accrescentou o pio escriptor a seguinte historia:

«Na occasião do naufragio houve um caso digno de historia; porque, voltando Diogo Alvares Caramurú de soccorrer aos castelhanos, se foi a elle sua mulher Catharina Alvares Paraguassú e lhe pediu com instancias grandes, que tornasse a buscar-lhe uma mulher que viera na náo e estava entre os indios, porque lhe apparecia em visão e lhe dizia, que a mandasse vir para junto a si e lhe fizesse uma casa. Tornou o marido, e não achando mulher alguma em todas as aldeias, não se aquietou a devota Catharina Alvares, instando que naquellas aldeias a tinham, por que não cessavam as visões que a certificavam. Feitas a segunda e terceira diligencias se veio dar com uma imagem da Virgem Senhora Nossa, que um Indio recolhera da praia e tinha lançado ao canto de uma casa.

Foi-lhe apresentada, e abraçando-se com ella, disse que aquella era a mulher que lhe apparecia; pediu que o marido lhe mandasse fazer uma casa; fez-se uma en-

tretanto de barro e pelo tempo outra de pedra e cal, onde foi honrada com o titulo de Nossa Senhora da Graça, enriquecida de muitas reliquias e indulgencias, que então mandou o Summo Pontifice, e hoje possuem os religiosos da sagrada religião do patriarcha S. Bento, aos quaes fez doação esta devota matrona, assim da egreja como da terra do circuito della, e alli jaz enterrado seu corpo.»

A esta construcção assim motivada dá o Dr. Mello Moraes a epocha de 1525-27, por ter sido, diz elle, posterior a ella a da capella da Victoria, cuja edificação devia ter principiado antes de 1530.

Naufragio, porém, que deu motivo aos sonhos de Catharina foi o da náo castelhana S. Pedro, contado por Herrera, o qual, segundo Accioli, teve logar no 1° de Maio de 1535, mas que o citado doutor quer que tivesse succedido nos annos de 1524-26, simplesmente porque «precedeu a construcção da Graça.»

De positivo de tudo isto, porém, só ha o seguinte:

1.°) Francisco Pereira Coitinho deu, a 20 de Dezembro de 1536, a Diogo Alvares uma sorte de terra em sesmaria, cuja carta se acha trasladada em a fl. 36 do Livro do Tombo do Mosteiro de S. Bento, em que não se falla em egreja de qualidade alguma; 2°) na escriptura de doação, que vem a fl. 40 do referido livro de tombo, feita cincoenta annos mais tarde, em 1586, por Catharina Alvares, ao dito mosteiro, da egreja da Graça e das terras circumvisinhas, diz a doadora, em referencia a estas, que as houvera por partilhas com seus filhos, por morte de seu marido, fallecido a 3 de Outubro de 1557 e sepultado no collegio da companhia.

Admittindo-se com mais alguma segurança que a edificação da egreja se effectuou depois da doação da terra em que ella se ergueu, isto é, depois de 1536, tendo-se dado o naufragio em 1° de Maio de 1535, nada impede

a admissão de que o motivo della fossem os menciona-dos sonhos de Catharina.

Em todo caso é de admirar o silencio a respeito de sua existencia, nem só na citada carta de Coitinho, como nas que escreveram em 1549 em diante, Nobrega e outros jesuistas, aliás minuciosos nas narrações, que faziam aos seus prelados de Portugal de tudo quanto havia e se ia dando na Bahia, nas quaes cartas não articulam uma só palavra acerca da Graça, e falla aliás o padre Nobrega na da Victoria, onde serviu de parocho nos primeiros dias da fundação da Bahia.

Uma egreja christã em terra tão nova, com uma origem tão poetico-religiosa como quer o padre Simão de Vasconcellos, não era, certamente, cousa de tão somenos importancia que passasse em tão unanime silencio.

E', pois, preferivel crer-se que a Graça é oriunda de epocha posterior á vinda de Thomé de Sousa do que anterior ao anno de 1531, como quer o Dr. Mello Moraes, baseado no «Catalogo Geneologico de Fr. Jaboatão», escripto a duzentos e tantos annos depois.

Alem destas convem citar as de culto não catholico:

A *Capella Baptista da Capital* – fundada por missionarios dos Estados-Unidos do Norte e sustentada pelos baptistas do sul dos Estados-Unidos. Foi organisada em 1882 com cinco membros, os quaes tem proclamado o evangelho e baptisado por immersão homens e mulheres que de sua livre vontade se lhes congregam.

Estes missionarios tem visitado o interior do Estado e arrebanhado crentes, como na villa do Conde, Jacobina, Queimadas, Alagoinhas, Valença, etc.

Tem-se vendido cerca de 5.000 biblias, testamentos e evangelhos por anno, sem contar os livros religiosos.

O numero existente hoje de membros é de 281, os quaes possuem uma casa propria para seus cultos á rua do Collegio n. 32, e uma typographia, onde se

publica a *Verdade*, gazeta mensal, lecções da escola dominical e tratados.

A Bahia British Church—situada na praça Duque de Caxias (antigo Campo-Grande), em edificio proprio de architectura singela; é sustentada pela colonia ingleza ajudada pelo governo de S. M. Britanica.

O culto que professa-se nesta capella é o protestante.

A Egreja Presbyteriana—organisada definitivamente nesta capital em 21 de Abril de 1872, tem até o presente recebido em sua communhão o numero de 93 adultos e baptisado 78 filhos menores de crentes.

Um segundo ministro desta religião, fundou em 1875 na cidade da Cachoeira outra egreja na qual já tem professado 47 adultos, e baptisaram-se 23 menores.

Em 28 de Dezembro de 1874 organisou-se uma terceira egreja no Estado de Sergipe que tem chamado á seu seio 118 adultos, e 79 menores pelo baptismo. Alem das egrejas organisadas existem congregações filiadas a estas em diversos logares do interior do Estado.

Os seus ministros além de trabalhar no ministerio da palavra pregando em publico e de casa em casa têm dirigido os trabalhos de colportores das sociedades biblicas de Nova-York e de Londres.

Collaboram nos periodicos publicados pela Egreja Presbyteriana do Brazil e outros jornaes, divulgando desta maneira o evangelho em todos os Estados.

MONUMENTOS

Monumento Riachuelo—A pedra fundamental deste monumento foi lançada em 29 de Março de 1872, e inaugurado solemnemente em 23 de Novembro de 1874.

Destina-se a perpetuar os inolvidaveis e gloriosos feitos das armas brazileiras nas brilhantes victorias alcançadas pelo exercito e pela armada na guerra contra a republica do Paraguay.

Mede este monumento, em seu todo, 23 m.0 de altura; sendo o pedestal e tambem a base que com a competente escadaria abrange uma area de 4 m².0 de fina pedra franceza, polida, e cercado por espaçosas grades de ferro, onde se prendem em elegantes columnatas correntes do mesmo metal.

A columna é de bronze, de estylo corynthio, encimada por um capitel dourado, donde saem 8 volutas, tambem douradas, e sustenta uma esphera, sobre a qual, em attitude de voar, vê-se o anjo da Victoria tendo em uma das mãos uma palma e na outra uma corôa de louros, douradas; tudo de bronze.

Do capitel para baixo estão gravados em lettras douradas os nomes dos logares onde se feriram os mais importantes combates, e pela ordem seguinte:

Lado do mar:

MDCCCLXXII

Riachuelo, Yatahy, Uruguayana, Paraná, Estero, Bellaco, Curuzú, Corumbá, Pilar, Tagy, Tuyucué, Timbó, Assuncion.

Do terço da columna desce um largo annel sustentando 4 capellas de ouro, e abaixo lê-se a seguinte inscripção:

Aos voluntarios da Patria, Exercito e Armada Imperial pelas victorias alcançadas no Paraguay.

Lado de terra:

Limas de Rojas, Chaco, Humaytá, Tebicuary, Angustura, Lomas Valentinas, Ytororó, Piksyry, Villeta, Ascura, Perebuy Caraguatay, Aquidabam.

A base da columna compõe-se de 2 anneis, donde pendem 4 grandes festões e egual numero de capacetes, sendo um em cada angulo, tudo de bronze.

No pedestal, do lado do mar, ha um grande medalhão do mesmo metal e no qual estão esculpidas as armas do extincto imperio. Do lado de terra, tambem em outro medalhão, vê-se as armas da Camara Muni-

cipal, que é uma pomba a voar, tendo no bico um raminho d'oliveira e ao redor da mesma o seguinte versiculo biblico: *Sic illa ad arcam reversa est.*

Do lado do Sul:

No reinado de D. Pedro II Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, sendo Arcebispo da Bahia Primaz do Brazil o Conde de S. Salvador e Presidente da Provincia o Dezembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques no anno

MDCCCLXXII

Do lado do Norte:

Mandado erigir pelo corpo commercial desta praça representado pela sua Directoria em

MDCCCLXXII

Mais abaixo vê-se a seguinte dedicatoria:

Offerecido ao Povo Brazileiro

Este monumento foi levantado pela junta directora da Associação Commercial da capital com auxilio do seu commercio e do da cidade de Cachoeira, sendo completado o seu custo, pelo cofre da Associaçoo Commercial com a quantia de 38:512$320, que prefaz a de 55:948$920 valor de todo o monumento e mais despezas.

Está collocado no centro do espaçoso jardim Riachuelo, pertencente ao edificio da Associação Commercial, que se acha a leste do mesmo.

Monumento á memoria do Dr. Paterson — Este monumento erecto no largo da Graça, freguezia da Victoria, á memoria do caridoso e inolvidavel Dr. John Ligertwood Paterson, medico inglez, que residiu e praticou na Bahia por cerca de 40 annos (1842—1883) foi realisado por meio de uma subscripção publica promovida pelos amigos, collegas e clientes do Dr. Paterson que inauguraram-n'o solemnemente no dia 13 de Dezembro de 1886.

O monumento é todo de granito da Escossia, patria

do Dr. Paterson; o pedestal é quadrangular, e representa uma fonte com torneiras de bronze e bacia de pedra de cada lado, sobre este pedestal erguem-se, nos angulos, quatro pilares, que sustentam uma abobada, e por fôra destes, quatro elegantes columnas de granito polido. Remata a construcção, que é de pequena altura, uma cupula pyramidal aberta dos quatro lados, tendo na sua base quatro medalhões circulares.

No centro do pedestal e por baixo da abobada está o busto do Dr. Paterson, em marmore de Carrara, com o rosto voltado ao Poente.

Nos espaços quadrangulares entre o remate dos pilares e columnas e a base da cupula estão as seguintes inscripções em maiusculo:

Do lado do Poente:

As a testimony of friendship, esteem and gratitude – this monument was erected by the public to the memory of— Dr. John Ligertwood Paterson—in this site which was granted by the Municipal Council of the city of Bahia, the President being Dr. Augusto Ferreira França, and the —President of the Province Councillor Pedro Luiz Pereira de Souza.

Do lado do Nascente:

A' memoria do Dr. John Ligertwood Paterson—em testemunho de amisade,estima e gratidão foi este monumento— erigido pelo publico neste logar—concedido pela Camara Municipal da Cidade da Bahia, sendo seu presidente o Dr. Augusto Ferreira França,—e da Provincia o Conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza.

Nos quatro medalhões estão, respectivamente, as seguintes inscripções:

Poente:

Alios—salvos—fecit.

Nascente:

Vixit—propter—alios.

Sul:

Nasceu—14 de Setembro—1820.

Norte:

Morreu—9 de Dezembro—1882.

Nos tres lados do monumento, fóra do gradil, Norte, Sul e Nascente estão tres arvores (tamarindeiros).

A subscripção popular para a construcção da memoria produziu a somma de 11:147$870.

Monumento á memoria do conde de Pereira Marinho.— Este monumento, todo de marmore está levantado em frente ao edificio do novo hospital Santa Izabel, ao largo de Nazareth.

Representa elle a caridade pelo vulto do venerando conde fallecido, tendo na base um grupo symbolisado por duas creanças expostas, as quaes em signal de homenagem e gratidão offerecem-lhe flores, tendo o referido conde na mão esquerda a planta do novo plano do edificio.

Tem todo o monumento a altura de 4.m 75.

Esta estatua foi mandada levantar pela resolução da Junta de 26 de Abril de 1887 e tem a seguinte inscripção:

Homenagem á memoria do Benemerito ex-Provedor Conde de Pereira Marinho.

Resolução de 26 de Abril de 1887, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados á Casa da Santa Misericordia.

Foi inaugurado em 30 de Julho de 1893 dia em que o foi tambem o novo hospital.

Memoria ao desembarque da Familia Real Portugueza. —Existe tambem no bello e vasto Passeio Publico uma pyramide de fino marmore portuguez inaugurada em 23 de Janeiro de 1815, em memoria do desembarque da familia Real Portugueza nesta cidade em 22 de Janeiro de 1808. (Ignacio Accioli.)

Este monumento foi levantado no governo do 8º conde

dos Arcos, á custa da Camara, assistindo a inauguração um brilhantissimo concurso de todas as classes e a tropa da guarnição reunida em grande parada.

Monumento ao Dous de Julho.—Para commemoração da inolvidavel data da nossa independencia politica está se montando na praça Duque de Caxias, antigo Campo-Grande, um magestoso e importante monumento de marmore branco de Carrara e bronze, todo construido na Italia.

O monumento compõe-se de uma columna de bronze e soberbo pedestal de marmore branco de Carrara, estylo corynthio, cuja altura mede 25.m0, e de uma escadaria tambem do mesmo marmore de 110.m25 de baze ou 10.m50 de lado tendo cada degráo a altura de 0.m30. Encimando a columna que é estriada, e cuja altura total comprehende 12.m0, está um rico capitel formado de festões de carvalho e louro e outros ornatos allegoricos, tudo de bronze dourado, donde surge um pedestal pequeno no qual vê-se a estatua de um indio de 4m0 de altura, armado de arco e flecha, symbolisando o Brazil, e na attitude de desferir tremendo golpe sobre uma serpente, alludida ao governo da metropole, a qual procura esmagar debaixo dos pés. Seguem-se tres elegantes anneis em alto relevo até encontrar o primeiro terço que se compõe de festões de carvalho e louros dourados suspensos em botões metalicos. O segundo terço é liso, com espaços ou fachas com inscripções gravadas e douradas.

Nos quatro escudos do capitel vêem-se as seguintes inscripções das batalhas campaes:

Cabrito—8 de Novembro de 1821 = Funil—29 de Julho de 1822=Pirajá—8 de Novembro de 1822=Engenho da Conceição—29 de Dezembro de 1822.

Nos dezeseis espaços ou fachas da columna e no centro das respectivas capellas de louro, que são quatro, e nas oito faces (octogonal) do ultimo terço lêem-se as seguintes inscripções na ordem indicada:

Espaços ou fachas: *Brigadeiro Manuel Pedro=General Pedro Labatut=Tenente-Coronel Souza Lima=Coronel Lima e Silva=Major Silva Castro=Corneta Luiz Lopes.*

Capella correspondente: *Entrada das tropas libertadoras—2 de Julho de 1823.*

Espaços ou fachas: *Tenente João das Bottas=Tenente José Pinheiro de Lemos=Tenente Jacome Dorea=Tenente Silva Lisboa=Capitão Cypriano Siqueira.*

Capella correspondente: *Batalha naval contra a esquadra portugueza—4 de Maio de 1823.*

Espaços ou fachas: *Borges de Barros=Lino Coutinho =Cypriano Barata=Gomes Ferrão=Pedro Bandeira= Montesuma.*

Capella correspondente: *Reunião das côrtes -26 de Agosto de 1826.*

Espaços ou fachas:. *Visconde de Pirajá=Carneiro de Campos=Garcia Pacheco=Rodrigo Brandão=Freitas Barbosa=Pereira Rebouças.*

Capella correspondente: *Organisação da Junta da Cachoeira—26 de Julho de 1822.*

No ultimo terço destacam-se dous anneis em alto relevo, havendo no espaço que medeia entre ambos alguns enfeites em forma circular, e, finalmente a base da columna que é formada de dous outros anneis em alto relevo, e um pequeno pedestal em fórma quadrangular que em dous lados oppostos deixa encostar duas estatuas representando uma—Catharina Paraguassú—com os braços de mulher varonil, tendo em uma das mãos uma arma em posição de defeza, e na dextra um escudo onde se lê=*Independencia ou Morte*=estatua que tem os cabellos soltos e corôa de louros.

A outra representa a=Bahia=proclamando a sua liberdade, e está collocada do lado opposto; é outra figura de mulher de collo erecto, envolvida em uma bandeira que traz empunhada.

Ambas estas estatuas são de bronze, fina esculptura e um trabalho correcto.

Nas outras duas faces do pedestal vêem-se trophéos e capellas de louro, tendo de um lado a inscripção—*Sic illa ad arcam reversa est*—com a pomba e o ramo de oliveira no bico, divisa ou armas da cidade, do outro as armas da Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Segue-se o grande pedestal de fórma quadrangular, em cujos quatro angulos vêem-se columnas cylindricas e em suas faces escudos com as inscripções seguintes:

Chegada de Cabral a Porto-Seguro — 22 de Abril de 1500.

Fundação da Bahia—6 de Agosto de 1549.

Proclamação da Independencia—7 de Setembro de 1822.

Entrada do Exercito Libertador—2 de Julho de 1823.

Sobre estas columnas repousam trophéos de armas indigenas, todos de bronze. Os lados direito e esquerdo são dous artisticos baixo relevos de bronze, mostrando um uma barca encalhada onde sobem muitos abordantes que se compõem de soldados e gente do povo; representa o heroismo dos Itaparicanos pela tomada da barca *Luzitania*, com a inscripção:

Itaparica—7 de Janeiro de 1823.

Do outro lado acha-se tambem outra barca na margem de um rio, e que é invadida por pessoas armadas de pedras e cacetes que apoderam-se da mesma, tem a seguinte inscripção:

Cachoeira de Paraguassú—25 de Junho de 1823.

Os outros dous lados das faces são decorados por duas magnificas aguias.

A escadaria que tem $10^{m}50$ é de marmore branco de Carrara, e compõe-se de sete degráos sobre os quaes se acha o pedestal; nos quatro angulos apparecem dados de marmore branco sobre os quaes descançam quatro gigantescos leões de bronze, de mais de $2^{m}0$ de base, cada um, com altura correspondente, em cujas ventas

existem furos para jorrar agua. Estes quatro leões estão deitados e têm debaixo das patas diversas allegorias.

As duas faces principaes do grande pedestal, têm estatuas recostadas, de fórmas colossaes, representando os dous rios principaes da Bahia—o S. Francisco e o Paraguassú. O primeiro é um velho de longas barbas, tendo na dextra um remo cercado de indigenas e pirogas, deixando tambem ver-se a cachoeira de Paulo Affonso. O segundo descansa a fronte em um leito de relva e mergulha os pés no oceano, cercado tambem de outras allegorias. Nas faces do pedestal destacam-se visivelmente as seguintes inscripções:

—Aos heroes da Independencia da provincia
A patria agradecida—
—In perpetum vivere illigentur,
Qui pro patria occiderunt.—

Em frente aos dous rios, escavando a parte média dos degráos da escadaria, estão duas bacias uma em cada face, de bello marmore Giosja, para receber as aguas que correm das estatuas de bronze dos rios.

O monumento terá ao redor um gradil de ferro fundido bronzeado e elegante, tendo de distancia em distancia pedestaes tambem de ferro fundido com desenhos allegoricos, para sustentar os candelabros, que são bonitas estatuas gigantescas de ferro fundido suspendendo cada uma cinco lanternas venezianas rendilhadas.

O espaço que separa o gradil da escadaria, que será completamente fechado e com duas portas lateraes, terá um ladrilho de marmore de cores e desenhos differentes.

A montagem deste sumptuoso monumento vae bem adiantada, e a commissão encarregada de levar a effeito este tentamen patriotico espera inaugural-o em 2 de Julho do anno proximo.

CHAFARIZES

Alem dos monumentos já descriptos ornam as principaes praças da capital elegantes e primorosos chafarizes como sejam:

Praça 15 de Novembro, antigo Terreiro. — O chafariz que ergue-se no centro desta praça é uma importante obra d'arte de fino gosto architectonico. Todo de ferro fundido fingindo bronze, preparado nas forjas de Mme. Veuve André et Fils, em Champagne, chama a attenção de todos que por elle passam. Tem 33 palmos de altura, 4 candelabros com torneiras para o abastecimento d'agua, e gradil de ferro em roda.

Por occasião das festas populares á gloriosa data da nossa independencia politica, jorra agua desde o ponto de sua maior altura que é uma mulher de tamanho natural figurando a deusa Ceres, até a base que é representada por 4 colossaes figuras, recostadas ao tronco octogonal que sustenta a primeira bacia, tendo os nomes dos principaes rios da Bahia.

Praça Castro Alves—Representa este chafariz, que é todo de marmore de Carrara, Pedro Alves Cabral descobridor do Brazil, em trajes da epocha. Tem 20 palmos de altura e 16 de diametro, com degráos a roda; é cercado de bonito gradil de ferro, com 4 candelabros com torneiras.

Praça 13 de Maio—Tambem de marmore de Carrara, com 22 palmos de diametro e 28 de altura, representa um indio calcando aos pés uma serpente, conjuncto allegorico que figura a Bahia vencendo o jugo da metropole. Está no centro de um bello jardim.

Primeiramente, antes de fazer-se o jardim, abastecia como todos os outros a população, hoje adorna o mesmo, jorrando agua nos dias de festa.

Praça da Conceição da Praia—Defronte do magestoso templo do mesmo nome acima, levanta-se um de fórma

circular com gradil em roda, tendo 4 candelabros proporcionaes, e todo de marmore de Carrara.

Sua altura é de 17 palmos com 19 de diametro.

Praça Conde dos Arcos—De ferro fundido com tanque de marmore, circulado de dous degráos da mesma pedra.

E' de bonito effeito e tambem de bom gos o artistico. Esteve na entrada da exposição de Londres, em 1851, e tem 23 palmos de altura fóra dos degráos. E' cercado de gradil e tem 4 candelabros com torneiras. Está no centro da praça, que é cercada de bellas arvores.

Largo do Pilar—De ferro fundido, fingindo bronze, sobre degráos de marmore, com 13 palmos de altura, 4 torneiras e 2 candelabros.

Simples, porém de bom gosto. E' uma creança sustentando sobre a cabeça uma concha, que derrama agua pelas suas sinuosidades.

Alem destes ha muitos outros mais singelos, de ferro fundido bronzeado, regulando de 13 a 20 palmos de altura, representando candelabros fontes e outras allegorias.

Hospitaes, Enfermarias, Casa de Saude, Asylos e Cemiterios

HOSPITAES

A Capital da Bahia possúe os seguintes hospitaes: 1.º o de *Santa Izabel*, 2.º o dos *Lazaros*, 3.º o *Portuguez*.

1.º) *Hospital Santa Izabel*—De uma carta de 3 de Abril de 1555 a El-rey escripta por D. Duarte da Costa, sabemos que havia já então na Bahia um «Hospital de Nossa Senhora das Candeias desta cidade», que muitos serviços prestou a população della. Se este hospital era o da Misericordia, não nos diz a dita carta. A verificar-se a affirmativa, seria então a prova da existencia da irmandade já nesse tempo. As noticias, porém, existentes em

seu archivo não parecem querer affirmar essa hypothese, pois o primeiro que ella construiu quando edificou sua primeira capella, situada contigua ás faces meridional e occidental deste e do consistorio, constante de algumas saletas e cubiculos, era chamado *Hospital de S. Christovão*, e achava-se em condições taes que n'uma representação de 1816 da mesa a El-rey, dizia-se que elle fôra situado ha mais de 200 annos na crista da montanha fronteira á bahia que serve de ancoradouro á cidade, e que suas enfermarias, dispensa, cozinha e mais arranjos eram como subterraneos expostos uma parte do anno aos grandes ardores do sol e outra ás ventanias e humidades por forma que os que alli procuravam remedio a suas molestias, encontravam o augmento dellas, sendo alem disto, o seu espaço tão diminuto que mal podia accommodar metade dos enfermos que então tinha, sendo finalmente, apropriado ás pequenas necessidades da população do remoto tempo de sua fundação.

Por estes motivos já em 1814 pretendeu-se remover esse hospital para a casa da polvora, ou para o Tororó, dando-se a este ultimo ponto a preferencia e até cedendo gratuitamente seu proprietario, o capitão João Francisco da Costa, o terreno necessario.

Alem deste ponto, dous mais lhe foram offerecidos, a roça do Padre Sá, perto da Saúde, e o Gabriel. Mas até a guerra da Independencia nada ficou decidido por falta de capitaes.

Passada esta epocha, offereceram os poucos frades do Carmo, que restavam, uma parte de seu convento para alli estabelecer-se o hospital. Estando nesse convento aquartellado o 4º batalhão de 1ª linha, foi preciso requerer a sua mudança para poder estabelecer-se o dito hospital; mais isto não se fez e teve então a mesa que procurar outro ponto, lançando suas vistas para a Quinta dos Lazaros, que ella pediu por ser proprio nacional, o que lhe não foi concedido.

Desfeito dest'arte mais este plano, procurou a irmandade um outro ponto para estabelecer seu hospital, e em definitorio de 23 de Setembro de 1827 ficou resolvida a compra d'uma roça em Nazareth, pertencente a Antonio Alves de Carvalho, a qual ex cutou-se a 19 de Maio de 1828 pela quantia de 15:200$000, emquanto convieram vendedor e comprador o traspasso da roça com 4 casinhas, collocando-se, a 13 de Junho, a primeira pedra na qual foi embutida uma medalha de ouro com uma inscripção allusiva ao facto.

No correr do anno de 1832 extinguiu-se por um decreto da regencia o hospital militar, que, desde o tempo do governo de D. Fernando José de Portugal, tinha funccionado no antigo collegio dos Jesuitas.

Ficando assim vagos esses commodos, pediu-os a mesa da Mizericordia para alli installar seu hospital até que finalisasse a obra do que tinha principiado em Nazareth. Depois de algumas duvidas, foi-lhe gratuitamente cedido o dito edificio, para o qual ella transferiu seus doentes no dia 2 de Julho de 1833.

Em Nazareth, porém, encetada a nova obra, depois de levantado o edificio em grande parte até a altura do primeiro pavimento (isto é a frente, pois que dos mais compartimentos estavam apenas principiados os alicerces) e depois de diversas interrupções, foi ella finalmente abandonada em 17 de Fevereiro de 1840 por falta de recursos da Santa Casa, que até então tinha alli dispendido a somma de 88:688$269 incluidos os 15:200$000 dados pela roça e as 4 casinhas acima mencionadas. Era então provedor o brigadeiro José de Sá Bittencourt da Camara.

Decorreram 44 annos sem que nesta questão se desse um só passo, até que em sessão de meza do dia 1.º de Novembro de 1883 foram pelo provedor apresentados os pareceres de uma commissão anteriormente nomeada, composta de medicos clinicos e engenheiros de nome,

relativos á construcção do hospital, assim como as respectivas plantas.

A mesa as approvou e deliberou abrir um credito de 100 contos de réis em conta corrente com um estabelecimento bancario da praça, garantida por cem apolices da divida publica, a juro de 6 %, entregando a direcção arbitraria da obra ao referido provedor, que contractou a construcção com o architecto Carlos Croesy. Em vista do que começaram os trabalhos a 25 de Fevereiro de 1884, tendo logar a ceremonia do assentamento da cumieira em 8 de Dezembro do mesmo anno.

Corriam as obras com tal celeridade e satisfação que já em sessão de 19 de Maio de 1886 externava a mesa a esperança e desejo de que fosse o hospital inaugurado a 26 de Abril de 1888, nomeando então uma commissão de irmãos para com mais vigor levar a effeito esse pensamento. Mas estava escripto que difficuldades e não previstos acontecimentos viessem tornar irrealisavel tal desejo.

Emquanto, porém, isto não se dava continuavam a funccionar no antigo convento dos Jesuitas as enfermarias, que alli tivera a irmandade, prestando seus bons serviços, nem só á humanidade soffredora, como á sciencia medica, que tinha tambem alli suas clinicas, onde apprendem os estudantes da Faculdade de Medicina.

A 15 de Julho de 1893 conseguiu a irmandade mudar todos os doentes do antigo hospital do Terreiro, para o novo edificio que solemnemente foi inaugurado a 30 do mesmo mez com o nome de *Hospital Santa Izabel*, sendo provedor o commendador Manuel de Souza Campos.

Situado ao largo de Nazareth, um dos melhores pontos da cidade, mede o edificio 196.m0 de frente e 281.m0 de fundo. O corpo principal tem de frente 70.m80 e de altura, do passeio a cornija, 13.m22, nas faces lateraes, da frente ao fundo, 29.m65.

No centro da fachada ha um arco abatido que mede 13.^{m}75 de largura e 4.^{m}50 de altura.

Neste arco apoiam-se lateralmente duas elegantissimas escadas externas que dão accesso para o andar nobre. Tanto as escadas como as balaustradas são de optimo marmore de Lisboa. Sobre o respaldo do arco assenta um vestibulo coberto e sustentado por quatro formosas columnas corinthias, que medem 6.^{m}90 de altura, com capiteis e base da mesma cantaria. No meio deste vestibulo está uma grande porta, tendo uma outra de cada lado que dão entradas para a capella que se acha no centro do andar nobre. No alto da porta central cuja altura é de 4.^{m}93 para 2.^{m}9 de largura, sobre uma lapida de cantaria de 3.^{m}20 commemorativa da continuação das novas obras, adornada de festões de flores, lê-se a seguinte inscripção—*Aos 25 dias do mez de Fevereiro de 1884, no reinado de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, sendo Provedor da Irmandade da Santa Casa da Mizericordia o Exm. Sr. Conde de Pereira Marinho, foi collocada esta lapida para commemorar a continuação, sobre novo plano das obras deste edificio interrompidas desde 1840.*—

No centro do edificio ha um importante zimborio circulado internamente d'uma balaustrada de potumujú envernisada.

O panorama que se aprecia de qualquer dos lados do terraço que o circula, que é fechado por pilares de alvenaria com gradil de ferro, é admiravel e digno de ser visto.

Ha ainda seis pavilhões onde estão collocadas as enfermarias, communicando-se estes com o corpo principal do edificio e com a cozinha por meio de passadiços ou varandas. As latrinas e os banheiros optimamente collocados por fóra das enfermarias, tem commodos apropriados.

A esquerda do edificio está collocado o deposito d'agua. A agua é nativa e extrahida de um poço, que

tem a capacidade de 50.^{m}30, 10.^{m}0 de profundidade sobre 5.^{m}0 de largura, sendo ella potavel e de muito boa qualidade, podendo prestar para fornecimento do hospital cerca de 10.000 barris diariamente. Alem desse poço, abastece-se tambem o hospital d'agua encanada pela companhia Aquaria do Queimado. Tem uma boa lavanderia e todos os outros commodos necessarios ao movimento de um grande hospital, alem das accommodações confortaveis para as irmãs de caridade encarregadas do serviço interno, medicos, pharmacia, enfermeiros e mais empregados.

E' de 34.^{m}0 de largura a frente do edificio, que é fechado por um soberbo gradil com 91.^{m}80 de extensão com tres importantes portões de ferro encimados pelo emblema da Santa Casa. O portão do centro, principalmente, é um importante trabalho artistico sahido da fabrica de fundição da cidade de Valença.

Os lados deste terreno são dous bellos jardins, formando uma praça central, onde se eleva a estatua do benemerito provedor conde de Pereira Marinho. Em todo o edificio ha muitas obras de esculptura, feitas pelo architecto e primeiro director das obras, Carlos Croesy.

Este importante estabelecimento de caridade está em perto de 1:400 contos de réis, dispendidos com a sua construcção e preparo.

O movimento do hospital então ainda no Terreiro foi no anno de 1891 a 92 o seguinte: Doentes apresentados a consulta na sala do Banco 2531. Doentes que existiam nas enfermarias de medicina e cirurgia 263 que reunidos a 3467 entrados durante aquelle periodo attingiram a somma de 3730. Destes sahiram curados 2893, falleceram 565 e ficaram em tratamento 272.

Cadaveres remettidos pelas autoridades para o ne-

croterio do hospital 125, sendo de homens 95 e de mulheres 30. O movimento geral da mortalidade e bem assim o das enfermarias de cirurgia e medicina foi o seguinte: Geral 19 °/₀, enfermaria de cirurgia 8 °/₀, medicina 27 °/₀. Comparado este resultado com o do anno anterior conclue-se que tanto o movimento geral como o parcial foi inferior, e conseguintemente a mortalidade foi menor.

Desde a mudança para o novo hospital em 15 de Julho de 1893 a 7 de Agosto do mesmo anno, o movimento hospitalar foi o seguinte:

Em 4 enfermarias de cirurgia e 2 de medicina, para homens, 193 doentes; 2 enfermarias de cirurgia e 2 de medicina, mulheres, 80; creanças, 11. A maternidade teve uma doente, e a mortalidade foi de 19 homens e 10 mulheres.

Sua administração interna está a cargo de 14 irmãs de caridade sob a direcção de uma superiora. O serviço de clinica medica é feito por 5 professores; o de clinica cirurgica por 2. Ha o serviço policlinico que é feito na sala do *Banco* por um medico interno, coadjuvado por um adjunto e 3 estudantes das duas ultimas series.

2.°) O dos *Lazaros*—foi inaugurado a 27 de Agosto de 1787 por D. Rodrigo José de Menezes, especialmente destinado a recolher, tratar e curar morpheticos de ambos os sexos, sem distincção de condição, naturalidade e religião.

E' dirigido por uma mesa administrativa composta de quinze cidadãos por nomeação do governo do Estado, de quatro em quatro annos, sendo nomeado entre elles por escrutinio secreto o provedor, escrivão e thesoureiro, devendo cada um dos outros doze na ordem em que forem designados pelo provedor exercer em cada mez do anno o cargo de mordomo do hospital.

O patrimonio consiste na quinta respectiva, nos pre-

dios que nella existem, moveis e na subvenção de réis 13:000$000 annuaes dos cofres publicos. Divide-se em duas enfermarias: a de S. Christovão, para homens, e a de Sant'Anna, para mulheres, onde só se recebem atacados de morphéa. Tem um medico assistente, dois enfermeiros e tres serventes. No estabelecimento não ha pharmacia; os medicamentos lhe são fornecidos por contracto de pharmacia particular. Durante o anno passado de 1891 recolheu apenas 7 doentes, e falleceram 5. O edificio, situado na Baixa das Quintas, mede 60.m0, e divide-se em dois raios, tendo no centro a capella.

Tem presentemente 16 leitos.

3.º) O *Hospital da Real Sociedade Portugueza de Beneficencia*—foi fundado em 16 de Setembro de 1866. E' dirigido por uma commissão de 12 socios eleitos em assembléa geral, os quaes de seu seio nomeiam o presidente, secretario e thesoureiro. Seu patrimonio em 30 de Setembro de 1891 era de 417:568$743, entrando nesta somma o valor do edificio 190:117$486, moveis, alfaias e utensilios no valor de 16:944$917.

Da restante somma de 210:505$540 é que provém o rendimento annual com que é o hospital sustentado.

Divide-se em 3 enfermarias, S. José, Santo Antonio e Santa Izabel, e 6 quartos reservados.

Os socios desvalidos são recebidos e tratados gratuitamente e os que, estando em boas circumstancias, desejarem ser tratados no hospital da Sociedade como pensionistas de 1.ª ou 2.ª classe, pagam 5$000 por dia os de 1.ª e 3$000 os de 2.ª.

Além dos socios são tratados outros portuguezes inteiramente desvalidos que o requererem. Não são admittidos no hospital socios soffrendo molestias contagiosas.

O hospital é dirigido por um medico que, desejando, poderá chamar a conferencia qualquer dos dez clinicos

que para este serviço se offereceram á Sociedade, sem indemnisação alguma para os indigentes.

O pessoal do hospital compõe se de um administrador, um enfermeiro, um cosinheiro, um jardineiro e dois creados.

Não possúe pharmacia, sendo as receitas preparadas em pharmacia particular. Durante o anno de 1891 foi visitado por cincoenta e um doentes, não se dando caso algum de morte. As tres enfermarias contém 16 leitos e as molestias mais frequentes na clinica hospitalar são a syphilis e febres.

Este hospital acha-se collocado no alto do Bomfim, no centro d'uma chacara do possessorio da Sociedade Tem o edificio 25.^{m}0 de frente, 20.^{m}50 de largura e 17.^{m}0 de altura, de architectura elegante, com um jardim na frente. O primeiro pavimento contém a capella, dirigida por um capellão contractado que alli diz missa aos domingos e dias santificados. Neste mesmo pavimento ha mais a sala dos visitantes, dispensa, latrinas e cosinha ao lado do edificio.

No segundo andar estão o salão nobre, como uma galeria de retratos de seus bemfeitores, as enfermarias de Santo Antonio e Santa Izabel, os 6 quartos reservados, gabinete de leitura, banheiros e latrinas, existindo fóra do edificio quatro quartos para empregados.

Alem dos hospitaes da capital ha mais os seguintes nas principaes cidades, todos pertencentes as irmandades de Mizericordia, congeneres a da capital:

Maragogipe—O hospital contem 4 enfermarias, onde recebe doentes gratuitamente ou mediante pensões. O serviço é feito por 1 medico, 2 enfermeiros e 1 creado. No ultimo anno recebeu em tratamento 52 doentes, dos quaes falleceram 14.

Está edificado fóra da decima urbana, ao pé de um grande outeiro, no logar denominado Monte, junto a uma capella do mesmo nome, a qual pertence ao

mesmo. Suas dimensões são: 30.m0 de frente sobre 16.m5 de fundo. Conta 16 leitos. A molestia mais frequente é a syphilis.

Nazareth—O hospital da cidade de Nazareth foi fundado em 1º de Fevereiro de 1831, mantem 4 enfermarias e dispõe de 4 quartos para pensionistas. O serviço clinico é feito por 2 medicos sob cuja direcção ha 2 enfermeiros, 1 enfermeira e 7 creados. Tem pharmacia sob a direcção de um medico e de um pratico.

Durante o anno de 1891 recolheu e tratou 204 doentes, dos quaes falleceram 48.

O edificio acha-se no logar denominado Sêco, que é o melhor da cidade, debaixo do ponto de vista hygienico, em forma H, e tem 51.m0 de frente e 40.m0 de fundo.

Tem 48 leitos. As molestias mas frequentes são o impaludismo e a syphilis.

Cachoeira—Este hospital o mais antigo do interior, tem espaçosas enfermarias, servidas de agua abundante, onde recolheu no anno de 1891, 390 doentes, dos quaes falleceram 89, sahiram curados 268 e passaram para o anno seguinte 33. O serviço clinico é feito por 1 medico, auxiliado por 3 enfermeiras e 2 serventes. O estabelecimento possue pharmacia dirigida por um profissional, e uma bonita capella. As molestias mais frequentes são a enterite, a tuberculose pulmonar e a dysenteria.

Alem destes ha mais os das irmandades das Casas de Mizericordia de: Valença, Santo Amaro, Belmonte, Oliveira dos Campinhos, Joazeiro, Amargosa Cidade da Barra e Feira de Sant'Anna.

ENFERMARIAS

Além dos hospitaes, ha na capital mais as seguintes enfermarias:

A de *Variolosos*—foi installada a 30 de Setembro de

1885, na fortaleza do Barbalho, pelo governo provincial, sob a direcção da Inspectoria de Hygiene. E' especialmente destinada para o tratamento de variolosos.

Tem ella duas secções para os dois sexos, havendo, além destas, celulas especiaes para prezos. Alli são recebidos indigentes sustentados pelos cofres do Estado, militares e pensionistas. O serviço clinico é feito por um medico, que serve de encarregado, ajudado por um enfermeiro-mór, um enfermeiro, uma enfermeira e dois serventes. Não ha pharmacia no estabelecimento, sendo os medicamentos fornecidos por contracto com pharmacias particulares. No anno de 1891 foram alli recolhidos 148 doentes, dos quaes falleceram 47. A enfermaria tem 118 leitos.

A de *Beribericos*—Esta enfermaria, collocada na fortaleza de S. Lourenço, na ilha e cidade de Itaparica, recebe militares affectados de beriberi e de outras molestias intercorrentes. Está ao cargo do Dr. Augusto Flavio Gomes Villaça, director da Casa de Saude na mesma cidade, que tem contracto lavrado com o ministerio da guerra para esse serviço. Esta enfermaria conserva-se sempre em estado de aceio e está montada em condições hygienicas regulares.

CASA DE SAUDE

Ha na ilha de Itaparica uma casa de saude particular, fundada em 18 de Janeiro de 1882, a cargo do Dr. Augusto Flavio Gomes Villaça, em que são recebidos doentes de beriberi, operandos, e convalescentes de molestias não contagiosas em quartos e por classes.

O serviço clinico é feito pelo director e alguns medicos consultantes, que são chamados quando ha necessidades. O estabelecimento tem tres enfermeiros e quatro criados, uma ambulancia a cargo do medico residente. No anno de 1891 teve em tratamento 60 doentes de febres palustres e beriberi e convales-

centes de diversas molestias. Destes falleceu apenas um de molestia de Bright, que chegou em agonia.

Esta casa de saude acha-se situada no poente da cidade proxima do mar e em um edificio de grandes dimensões com proporções para 30 doentes em aposentos amplos e arejados. Tem muitos leitos.

ASYLOS

S. João de Deus—Havia muito tempo que a irmandade da Mizericordia pensava na creação de um asylo para alienados

O tratamento que tinham esses infelizes, ou encerrados em subterraneos humidos e insalubres do hospital da Santa Casa, onde apenas penetravam o ar e a luz, ou fechados nas prisões da Casa de Correição, ou, finalmente, abandonados pela rua, offerecendo o mais triste espectaculo, tudo isto compungia e trazia ao pensamento da irmandade a idéa da creação de um asylo.

Entretanto não coube a ella a iniciativa. Foi a Assembléa Provincial quem deu o primeiro passo nesta direcção. Com a lei n. 950 de 27 de Maio de 1864, documento dos mais honrosos para ella, autorisou o governo a despender a quantia necessaria para a creação de um asylo de alienados, entendendo-se, se julgasse conveniente, com a Santa Casa para esse fim.

Temendo que esta decisão ficasse em esquecimento, decretou mais, na resolução n. 1001 de 28 de Outubro de 1867 que, para o disposto no § 5º do Art. 3º da lei n. 950 de 27 de Maio de 1864, fizesse o governo acquisição do sitio e casa contigua ao Asylo da Misericordia do Campo da Polvora, de propriedade do commendador Francisco Ezequiel Meira, ou outra egualmente conveniente, de accordo com a administração da Santa Casa.

Continuando, apezar do caracter positivo desta segunda resolução, a indifferença do governo, outra resolução de n. 1089. de 18 de Julho de 1869, decretou que o

governo comprasse o predio da Boa-Vista para nelle fundar-se o hospital de alienados, ou outro qualquer estabelecimento de fim humanitario podendo despender até a quantia de 100:000$000.

Foi então que o presidente da provincia, Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha, realisou a compra do referido predio, e, em officio de 18 de Setembro, communicou a Santa Casa a resolução em que estava de entregar-lh'o para nelle se fundar o asylo. Tinham decorrido, pois, cinco annos.

Por motivos de desintelligencia entre o governo e a Santa Casa, decorreram mais dous annos, antes que esta podesse tomar a si a tarefa, mandando em 1872 dar principio as obras mais importantes e urgentes, por forma que a 24 de Junho de 1874 poude ser o asylo inaugurado, sendo provedor da Santa Casa o conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas.

Nessa occasião foram recolhidos ao asylo 42 alienados, subindo este numero a 107 logo no seguinte anno.

A sua administração corre sob a direcção do respectivo mordomo, devidida entre 1 administrador, 1 sacerdote (o serviço religioso) e 1 medico (o clinico). Segundo o ultimo relatorio do provedor da Santa Casa, subiu no anno proximo passado (1891) a população de asylados ao numero de 141, sahindo 26 curados, melhorados e sem mais manifestação de loucura, fallecendo 23 de paralysia, beriberi, congestão cerebral epilepsia, enterocolite e tuberculose, despendendo-se réis 40:341$118, comprehendidos 6:725$505 do anno anterior sobre uma receita de 22:480$940, comprehendendo-se 5:076$740, que se arrecadaram do exercicio anterior tendo sido seu orçamento de 26:549$000. Sua receita provem de juros de apolices, subvenção do governo, pensões de particulares e rendas de terras.

Asylo de Mendicidade—Este asylo foi creado pela lei n. 891 de 22 de Maio de 1862 e localisado na Quinta dos

Lazaros pela lei n. 1.335 de 30 de Junho de 1873 e ahi inaugurado em 29 de Julho de 1876; transferido, porém, em 29 de Julho de 1887 para o novo edificio especialmente construido para este fim. Este edificio, um dos mais notaveis da capital, acha-se na Boa Viagem

Tem por fim recolher, abrigar, e manter os individuos de um e outro sexo, residentes na cidade da Bahia, ou adventicios, que, por invalidez ou por outra causa alheia a sua vontade, se vejam desamparados, sem abrigo e sem pão, solicitando a caridade publica.

A administração do asylo é confiada a quinze cidadãos nomeados de quatro em quatro annos pelo governo do Estado. Estes de seu seio escolhem, por escrutinio secreto o provedor, o escrivão e o thesoureiro, devendo cada um dos doze, na ordem que forem designados pelo provedor, exercer durante um mez de cada anno, o cargo de mordomo.

O patrimonio do asylo consiste no predio em que se acha estabelecido e outros moveis. Os asylados, em vista do estado de invalidez, em quasi nada se occupam. O asylo recebe do Estado a subvenção de réis 42:000$000 annuaes.

Os doentes são tratados nas enfermarias creadas dentro do estabelecimento. O asylo tem recolhido desde sua inauguração a 29 de Julho de 1876 até 30 de Setembro de 1892, 3147 mendigos, dos quaes retiraram-se a pedido 1209, falleceram 1697, existindo 241, sendo 94 homens e 147 mulheres.

Asylo dos Expostos—Para pôr cobro ao criminoso proceder de algumas desnaturadas mães, que expunham em todos os logares da cidade, ainda aos mais immundos, os fructos prohibidos de suas relações sexuaes, procurou o conde de Sabugosa, quando governava o Estado do Brazil, influir no animo dos mesarios da Santa Casa para a creação de um asylo de expostos. Com tanta felicidade houve-se o vice-rei que uma re-

solução da junta da dita irmandade, de 14 de Fevereiro de 1726, deliberou a creação de uma roda, ou no hospital, ou onde a mesa entendesse mais conveniente para nella depositarem os engeitados. Foi ella estabelecida no hospital, onde os pobres infelizes eram amamentados por amas de fóra, concedendo El-rei para este serviço o subsidio annual de 400$000 pela provisão de 28 de Junho de 1734.

Quando o hospital foi transferido para o collegio dos jesuitas em 1833 passou a roda para o recolhimento, mas augmentando-se o serviço e tornando-se insufficientes os já muito acanhados vãos do recolhimento, passou-se a alojar os engeitados na casa n. 109 ao Gravatá, que deixara á Santa Casa o conego João Lino da Silva, comquanto ella não tivesse a necessaria largueza e até se provasse ser insalubre pelas febres intermittentes que apanharam alguns de seus moradores.

Possuia a confraria de S. Vicente de Paulo um bello predio sito ao Campo da Polvora em terreno, que já tinha pertencido á Misericordia quando alli teve o cemiterio e que a 22 de Novembro de 1852 vendera ao conselheiro Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, que de sua vez o vendera a confraria citada. Tinha esse edificio sido quasi todo construido para o collegio de meninas, que a confraria tinha assentado estabelecer sob a direcção das irmãs de caridade, com a denominação de Nossa Senhora dos Anjos. Tendo, pois, este predio de ser alienado para solução de pujantes empenhos em que se achava a confraria, a Santa Casa, depois de entender-se com a direcção da mesma confraria, realisou a 11 de Fevereiro de 1861 a compra pela quantia de 66:000$000 e ahi estabeleceu o Asylo dos Expostos de Nossa Senhora da Misericordia, cuja abertura teve logar a 29 de Junho do 1862.

Todo exposto neste estabelecimento recebe o nome de Mattos em prova de reconhecimento ao primeiro

bemfeitor da Santa Casa e o de baptismo que trouxe, ou em falta deste, o do Santo do dia da exposição, ou o que o mordomo lhe dér, sendo immediatamente baptisado se chegar em perigo de vida.

Para o serviço da amamentação ha amas internas em numero sufficiente, e externas. A amamentação dura um anno, podendo ser prolongada por ordem do medico. Acabada esta, recolhem-se os amamentados ao asylo, tendo sido anteriormente vaccinados. Alli recebem do sexto anno de vida em deante instrucção primaria, e depois aprendem um officio, ou são entregues ao collegio de S. Joaquim, ou á companhia dos aprendizes marinheiros, logo que tenham a edade da lei. As meninas entram aos 6 annos para as escolas do asylo, donde sahirão para casar, ou para a companhia de alguma familia capaz, debaixo de contracto, ou para viverem sobre si, se o quizerem, completada a maioridade.

Durante o tempo entre a finalisação da instrucção escolar e a sahida do asylo, trabalham para si, para a casa e para os outros estabelecimentos da Misericordia e por ellas é distribuido o serviço interno do asylo de accôrdo com as edades e aptidões. Aos 10 annos fazem sua primeira communhão. A que se casar leva de dote 400$000 e um enxoval

O casamento é feito perante a autoridade civil, e o religioso na capella do asylo pelo seu capellão, entregando-lhe o thesoureiro, findo o acto, o respectivo dote á vista de todos os circumstantes, passando o marido e mulher o competente recibo.

Acha-se este estabelecimento sob a direcção do respectivo modormo. O serviço administrativo, dividido em economico e religioso, está a cargo, o primeiro das irmãs de caridade sob as ordens da irmã superiora, e o segundo a de um padre da congregação da Missão de S. Vicente de Paulo, na qualidade de capellão, havendo mais um medico e um dentista.

A escola do estabelecimento, dirigida por duas irmãs, proporcionou no anno findo instrucção a 160 alumnos pobres da visinhança.

O trabalho, a que estão sujeitas as expostas, produziu no ultimo anno a quantia de 4:699$900 reis, que foram applicados em compras de fazendas, para as mesmas, na forma do costume.

Asylo de Nossa Senhora de Lourdes, da cidade da Feira de Sant'Anna—Este estabelecimento que tem prestado grandes serviços a orphandade desamparada foi fundado por um verdadeiro apostolo da caridade o padre Ovidio Alvares de S. Boaventura, vigario da mesma cidade, em 25 de Março de 1879.

Recebe orphãs desvalidas que ampara e educa. Está a cargo da Associação de Senhoras de Caridade alli estabelecida e do vigario o conego José Joaquim de Britto que é seu director. O seu patrimonio é de 16:000$000 em dinheiro e do sobrado em que funcciona o asylo e uma capella. Em 1892 recebeu 50 orphãs.

Dentre os seus innumeros bemfeitores destaca-se o nome de Joaquim de Mello Sampaio ja fallecido.

Tem de auxilio 3:000$000 annualmente do Thesouro do Estado.

Asylo Filhas de Anna—na cidade de Cachoeira.

Fundado em 27 de Setembro de 1891, é seu fim crear e educar creanças do sexo feminino, orphãs e desvalidas. Este asylo está a cargo da sociedade Mães Protectoras. Tem de patrimonio 7:000$000. Em 1892 receberam instrucção neste estabelecimento 11 creanças.

Recebe de subvenção do cofre do Estado a quantia de 2:000$000 annualmente.

CEMITERIOS

A cidade da Bahia possue seis cemiterios:

1.° do *Campo Santo*, 2.° *da Quinta dos Lazaros*, 3.° *de Brotas*, 4.° *do Bom Jesus de Massaranduba*, 5.° *dos Estrangeiros*, e 6.° *Inglez*.

1.º) *Cemiterio do Campo Santo.*—Por muito longo tempo era costume geral o enterramento de cadaveres nas egrejas dento das villas e cidades.

Só foi no anno de 1801 que uma ordem regia, de 14 de Janeiro, á Francisco da Cunha Menezes, tendo em vista uma representação ácerca dos damnos a que estava exposta a saúde publica na Bahia e nas cidades populosas dos outros dominios ultramarinos por se enterrarem cadaveres nas egrejas dentro dessas cidades, pelos vapores que exalavam os corpos, etc., trazendo molestias epidemicas e perigosas, ordenou ao citado governador que, logo ao receber a dita Carta Regia, procurasse, de accordo com o arcebispo, fazer construir, em logar afastado da cidade, em terreno que não fosse humido e fosse lavado dos ventos, particularmente do N. e de L., um ou mais cemiterios, onde fossem sepultados os cadaveres de todas as pessoas sem excepção, devendo os ditos cemiterios ter a sufficiente extensão para que não fosse necessaria a abertura das sepulturas antes de se terem nellas consumido os cadaveres completamente, sendo, porém, permittido a qualquer familia levantar nos ditos cemiterios um carneiro sem luxo, onde pudessem enterrar os seus fallecidos, ficando mais prohibida a continuação de inhumações dentro dos templos, logo que estiverem construidos os cemiterios, nos quaes serão permittidos a erecção de um altar ou capella e a creação de um capellão para os officios da missa quotidiana e os funeraes.

Por muito tempo, não chegou a ter execução a citada ordem, nem ha noticias de que se tivesem construido os ditos cemiterios. Quando muito é de crer que o unico effeito que ella trouxe foi a construcção de um cemiterio que de muito tempo possuia a Santa Casa de Misericordia no Campo da Polvora, onde, a excepção dos tres desgraçados patriotas, Domingos José Martins, padre Miguel Jeronymo de Almeida e o Dr. José Luiz de

Mendonça, arcabusados a 12 de Junho de 1817 por ordem do conde da Ponte, só se enterravam os fallecidos no hospital, os escravos e os justiçados.

Achava-se, em 1835, este cemiterio nas peiores condições.

«Formando um pequeno quadrilatero, diz, no seu *Tombamento dos bens immoveis da Santa Casa da Bahia*, o illustrado contador della Antonio Joaquim Damasio, de 16 braças de frente sobre 24 1/2 de fundo, completamente murado, de sorte que não tinha para onde extender-se, com a terra fatigada de tanto e por tanto tempo, consumir cadaveres, de modo que já muito mal os absorvia; e constrangido de continuo a prestar covas aos desvividos de uma população, que, pela parte dos enfermos mostrava-se sempre crescente, e, pela dos captivos, quasi estacionaria (porque o trafico de africanos, ainda então tolerado, librava a mortalidade), era o cemiterio do Campo da Polvora um verdadeiro pesadelo para a Santa Casa e um fóco ameaçador para esta terra vagarosa.»

Conquistando mais adeptos a idéa adeantada da inconveniencia dos enterramentos nas egrejas, a Assembléa, a requerimento de José Augusto Pereira de Mattos & C.ª, promulgou a resolução de 4 de Junho de 1835. concedendo-lhes por espaço de 30 annos o privilegio de estabelecer cemiterios, ao que deram principio preparando em pouco mais de um anno o *cemiterio do Campo Santo*, que a 23 de Outubro de 1836 foi benzido pelo vigario da respectiva freguezia da Victoria.

Trazendo esta empreza não pequeno prejuizo as irmandades, confrarias, padres, armadores e mais pessoas que até então viviam dos enterramentos nas egrejas, é facil imaginar-se com que máos olhos iam ellas vendo a construcção do cemiterio e quão grande era a opposição que lhe faziam, a medida que elle ia-se pondo prompto.

Ameaçados, pois, em seus interesses foram açulando

o povo ignaro e supersticioso a ponto de o precipitarem em um motim, que teve logar a 25 de Outubro de 1836, dous dias depois da benção do Campo Santo.

Nesse dia, depois de terem toda a manhã sobresaltado a cidade com geraes, repetidos e prolongados dobres de sinos, apresentaram-se diversas irmandades, confrarias e ordens terceiras no palacio do governo, revestidas de opas e precedidas de cruzes alçadas, a exigir a suspensão da lei do cemiterio.

O caracter pusilanime do presidente cedeu deante dessa demonstração, e fêl-o prometter a desejada suspensão com a convocação extraordinaria da assembléa. Animados, pois, com esta fraqueza levaram seu arrojo a ponto de arrastarem o povo a destruir o Campo Santo, ao que acto continuo passou a massa popular, por forma que as 4 horas da tarde achava-se o cemiterio inteiramente desbaratado.

Em virtude disto reclamou a sociedade indemnisação e a lei de 2 de Maio de 1837, revogando a de 4 de Junho de 1835, mandou adquirir o predio e seus accessorios, e a de 12 de Abril de 1839, approvando o contracto de indemnisação entre o governo e a sociedade, mandou ceder o cemiterio á Misericordia ou a qualquer confraria que o quizesse.

Depois das necessarias negociações, chegou-se a um accôrdo entre o governo e a Santa Casa, cedendo-lhe aquelle o citado cemiterio pela quantia de 10 contos, obrigando-se a Santa Casa a remover para o novo cemiterio os restos mortaes que existissem no antigo do Campo da Polvora e a demolil-o como negocio de utilidade a saude publica.

No seguinte anno de 1841 principiaram, pois, os trabalhos do novo cemiterio e só do 1.º de Maio de 1844 em deante é que começaram nelle os enterramentos dos escravos, de outras pessoas, não porque o antigo espirito ainda não tinha querido capitular. Viu-se, porém,

afinal, obrigado a fazel-o quando a medonha epidemia do cholera morbus em 1855 veio definitivamente acabar com esse lamentavel abuso, inaugurando a epocha da exclusiva inhumação cemiterial.

O cemiterio hoje occupa uma area de uns 100.^{m2}.0, dividida em diversos quadros, alguns dos quaes são destinados para o levantamento de mausoléos e carneiros e outros para covas. Alem destas formas de enterramento ha mais a das vallas nos tempos de epidemias. O numero de carneiros é de 1035, sendo 795 communs, 132 especiaes de marmore para jazigo perpetuo dos irmãos, mulheres e filhos e 108 pertencentes a irmandade do Santissimo Sacramento de S. Pedro, alem de 2400 covas. O numero de mausoléos, alguns de soberba construcção attinge a 155.

A primitiva capella de architectura e dimensões inconvenientes foi substituida pela que hoje existe, bella e bem construida, em virtude de uma resolução da mesa de 1869-70. Foi a construcção incumbida ao architecto Carlos Croesy, que deu principio a 15 de Novembro de 1870, e depois continuada, quando este, a 16 de Dezembro de 1871 pediu demissão, pelo contramestre da Casa, Antonio Marques da Rocha, sob a direcção immediata do engenheiro Dr. Alexandre Freire Maia Bittencourt. Depois de diversas interrupções, finalisaram-se as obras a 7 de Junho de 1874 pelo citado Croesy, que em 1873 tinha voltado a tomar conta dellas. E' ornada de 6 grandes anjos e 76 estatuas. O marmore ahi se vê em profusão, predominando as bellezas do estylo gothico.

A imagem da Piedade, orago da capella é obra do mesmo Croesy, assim como o altar-mór, a ornamentação, pintura e os 8 quadros da claraboia. Nesta capella e em diversas galerias ha 615 depositos de ossos, denominados *cavas*, que são perpetuos, sendo 9 de 1ª ordem, 5 de 2ª, 312 de 3ª e na galeria 288, alem de um deposito

commum denominado sumidouro. No anno findo attingiu a 1187 o numero das inhumações.

Alem do mordomo, a cargo de quem se acha a fiscalisação, conservação e direcção deste cemiterio e seus serviços, ha nelle um administrador, um capellão, um feitor, um sacristão, um jardineiro, um pedreiro, dois coveiros, um conductor d'agua e dous conductores de cadaveres.

Pelo ultimo relatorio do provedor, despendeu-se a quantia de 16:508$174 com ordenados de empregados, trabalhadores, obras diversas, conducção de cadaveres, cruzes para as covas e dia de finados, roupa para os conductores de cadaveres, telephone, capella, animal, ferramenta para o jardim e eventuaes; e uma receita de 4:444$000 proveniente de enterramentos em carneiros, em sepulturas razas, vendagem de flores e alças, enterramentos em jazigos, conducção de cadaveres, reforma de prazos, retirada de ossadas, ossadas depositadas em covas e jazigos, collocação de inscripções, tapagem dos carneiros da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Pedro e collocação de nomes nas galerias. Alem disto despendeu-se fóra do orçamento 5:112$960 com obras do augmento de carneiros, muralhas etc.

2.º) Cemiterio da *Quinta dos Lazaros*—foi aberto desde a inauguração do hospital em 27 de Agosto de 1787 para o fim exclusivo de enterrar os cadaveres dos fallecidos no dito hospital. A 2 de Fevereiro de 1850, porém, mandou o presidente da provincia Dr. Francisco Gonsalves Martins que fosse considerado publico.

E' pertencente ao patrimonio do hospital, tem uma area de 400.m.20 e dista 2 kilometros da cidade. Diversas irmandades possuem alli actualmente 3.500 carneiros, e ha 15 mausoléos particulares. Sua capella tem a invocação de S. Christovão dos Lazaros. Tem caracter secular e durante o anno de 1892 forão inhumados 2219 cadaveres.

3.º) O *Cemiterio de Brotas*—foi aberto no anno de 1876. Pertence ao Estado, e possue uma area de 103.^{m}20 A irmandade do Santissimo Sacramento de Brotas possue alli 15 carneiros havendo, além destes mais quatro particulares. Não possue capella. Pelo carneiro paga-se 25$000 e pela sepultura rasa 2$000.

Durante o anno de 1891 enterraram-se alli 84 cadaveres. Acha-se este cemiterio em louvavel estado de aceio e conservação.

4.º) O *Cemiterio Bom Jesus*, da Massaranduba, foi aberto no anno de 1855 e pertence hoje a Ordem Terceira da Santissima Trindade e dista 5 kilometros da cidade.

Possue 562 carneiros, e um unico mausoléo. Sua capella tem a invocação de Nossa Senhora da Piedade. Pelos carneiros paga-se 20$000, e pela sepultura rasa 2$000. Tem caracter religioso.

As sepulturas são feitas com 9 palmos e meio de comprimento, 4 de largura e 9 de profundidade. Durante todo o anno de 1891 forão alli enterrados os cadaveres de 297 pessoas.

5.º) O *Cemiterio dos Estrangeiros* (Bahia Fremden Kirchnof) situado em frente ao do Campo Santo, foi aberto no anno de 1851, pertence a uma associação particular. Sua area mede 25 braças de frente e 30 de fundo.

Dista da cidade 1 kilometro e 150 metros. Não possue carneiros, nem mausoléos, mas tem capella destinada ao culto catholico. Pelo enterramento do cadaver de um socio nada se cobra, e pelo de um residente na Bahia sem ser socio 300$000. Não é dedicado a culto algum, as sepulturas de 1^{m}60 são perpetuas, e durante o decurso do anno 1891 enterraram-se apenas 6 cadaveres, e 430 desde o anno de sua inauguração.

6.º) O *Cemiterio Inglez*—situado á ladeira da Barra, distante 2 kilometros mais ou menos do centro da cidade, foi aberto em 1839, e pertence ao governo inglez. Sua area é de 60 braças de comprimento e 34 de largura.

Não tem carneiros, nem mausoléos, nem capella. E' protestante, admittindo, porém, cadaveres de pessoas de qualquer religião, comtanto que sejam de subditos inglezes, havendo mais um pequeno logar para cadaveres de judeos. As sepulturas custão 200, 100 e 50 mil réis; são feitas com 7 palmos de profundidade, e durante o anno de 1891 apenas quatro cadaveres foram alli sepultados.

Estabelecimentos e associações philantropicas e beneficentes

CASAS DE MISERICORDIA

Santa Casa de Misericordia da Capital — As casas de Santa Misericordia estabelecidas no Brazil logo nos primeiros annos de sua colonisação, tiveram sua origem muito naturalmente na instituição que lhes serviu de modelo, creada em Lisboa por Fr. Miguel de Contreiras, religioso da Santissima Trindade e confessor da rainha D. Leonor, mulher de D. João II.

Estando esta princeza governando Portugal na qualidade de regente do reino na ausencia de seu irmão D. Manuel, que, a chamado dos reis catholicos, Fernando e Izabel, se achava em Castella para ser reconhecido herdeiro desta corôa, a qual, com a morte do principe D. João, primogenito d'aquelles reis, vinha tocar a D. Izabel mulher do dito rei D. Manuel, sanccionou o projecto de Fr. Miguel de Contreiras em Agosto de 1498, resolução que foi confirmada por uma Cart. Reg. de 14 de Março do seguinte anno.

A' nova confraria deu o mesmo rei D. Manuel compromisso a 29 de Setembro de 1498 impresso a 20 de Dezembro de 1516 e confirmado no anno de 1564 ainda por um alvará de 4 de Julho.

Começando pouco mais tarde a colonisação do Brazil, foi-se introduzindo a confraria em cada villa ou cidade,

que se ia fundando, sendo a mais antiga a de Santos, que foi installada em 1543 por Braz Cubas, fundador d'aquella povoação.

Na Bahia não se tem notícia positiva do anno em que isto se deu, parecendo duvidosa sua fundação nos dous primeiros governos de Thomé de Souza e D. Duarte da Costa (1549-57). Pelo contrario, ha toda certeza da existencia da confraria no periodo do governo de Mem de Sá (1557—72), por ter este governador, em testamento com que falleceu, legado a terça de seus bens, consistentes em um engenho e terras em Sergipe do Conde (villa de S. Francisco), em partes iguaes a Santa Casa da Bahia, aos pobres e orphãos da mesma cidade e ao Collegio da companhia della, determinando que semelhantes bens fossem vendidos para satisfação do legado, importando a parte tocante a Santa Casa em 80.000 crusados.

Os primeiros edificios levantados por esta philantropica associação foram a capella e o hospital. (Vide Capella da Misericordia e Hospital *Santa Izabel*.

Fallecendo a 26 de Maio de 1700, o capitão João de Mattos Aguiar, deixou grande fortuna para ser empregada em obras pias. Entre estas figurava a instituição de um *Recolhimento de mulheres* que a Santa Casa devia levantar.

Em 21 de Julho d'aquelle mesmo anno deliberou a mesa edificar o dito recolhimento em continuação ao hospital, pondo-se mãos a obra, que só em 1716 poude ficar prompta. De conformidade as disposições do instituidor e o compromisso da irmandade, governou a mesa da Santa Casa o recolhimento, admittindo, dirigindo, empregando e despedindo as recolhidas, como julgava mais util a ellas, sem que houvesse quem puzesse em duvida o seu direito, que sempre exerceu por si só, sem audiencia da junta, particularmente, de conformidade com os estatutos que se deram ao recolhimento a 22 de Junho de 1806.

Depois de ter esta instituição prestado muito bons serviços, começou pelo principio do seculo actual a ser victima de abusos, que se foram por tal fórma recrudescendo, que, no anno de 1843, o escrivão Antonio Joaquim Alvares do Amaral tinha do recolhimento a opinião de que em «vez de ser um collegio de educandas, parecia antes, pela accumulação de tanta gente, uma pessima casa de correição, ou uma instituição que nada tinha de casa de educação religiosa, moral e civil».

Poucos annos mais tarde já esses abusos tinham-se augmentado a ponto da irmandade pensar em mandar vir da França irmãs de caridade, a quem se encarregaria o cuidado da regeneração do estabelecimento.

A idéa de fazer vir essas senhoras data de 1834, em que a aventou como utilissima ao melhoramento do serviço do hospital, o illustrado Marquez de Abrantes no seu «Projecto do Compromisso para a Irmandade da Santa Misericordia da Bahia.»

A 11 de Janeiro, pois, de 1847 propoz a mesa á junta a vinda de 4 irmãs de caridade, mas a revolução franceza de 1848 perturbou e fez abortar a realisação deste projecto. Revivida, porém, a idea em 1856, a meza, a 31 de Agosto, resolveu mandar buscar 15 irmãs e 1 padre lazarista, nem só para servirem de enfermeiras no hospital, como para se incumbirem da direcção do recolhimento e da casa dos expostos já creada em 1726.

Depois de certas difficuldades, chegaram, finalmente, em principio de Dezembro a Bahia 7 irmãs, que a 28 entraram na administração do recolhimento, e dias depois na casa dos expostos. O regimen, estabelecido pelas irmãs, baseado nas praticas religiosas, no ensino, no trabalho e na ordem, apezar de ser introduzido prudente e sagazmente não podia ser recebido alegremente pelas recolhidas com tão grandes defeitos inveterados.

Começaram, pois, a rebellar-se contra a nova ordem

de cousas, a principio mansamente mas depois com crescente energia.

Lavrava no recolhimento o espirito de rebellião cada vez a mais, então agora, que pessoas externas interessadas no antigo estado de cousas, insufflavam o povo predispondo-o contra as irmãs de caridade.

A mesa como primeira medida quiz impor castigos, o que as irmãs impediram, resolvendo então separar do instituto as recolhidas mais rebeldes. Os mesarios que foram encarregados de acompanhal-as para os conventos da Soledade e Mercês, segundo autorisação do arcebispo, foram completamente desattendidos e zombados.

Finalmente, a 28 de Fevereiro de 1858 deliberou a mesa ir ao recolhimento admoestar novamente as recolhidas recalcitrantes e ver se as chamava á ordem.

O recolhimento, segundo um seu relatorio, já estava disposto para uma demonstração hostil estrondosa. As recolhidas para isso queriam aproveitar a presença de pessoas, que já por alli se achavam de observação e do povo que se reunia para o sermão da quaresma, e então conforme o plano fornecido, proromperam em gritos, em vozerias, e apresentaram-se nas janellas bradando e pedindo soccorro, dizendo-se physicamente offendidas pelas irmãs de caridade e pelos mesarios!

Estava dado o signal. O povo indignado e já muito prevenido contra as irmãs passou a atacar o recolhimento, apedrejando-o e fornecendo um tristissimo espectaculo.

Os immediatos resultados disto foram a demissão do provedor e a resolução tomada pela junta de separar as recolhidas rebeldes e todas as que sendo maiores de 17 annos as quizessem acompanhar, d'aquellas que tivessem menor edade, de fazer passar as primeiras para um estabelecimento, que de novo se crearia sob as mesmas

condições do recolhimento, ficando as segundas no recolhimento sob a direcção das irmãs de caridade.

Esta passagem, porém, foi o que não se manifestou logo de facil execução, e por isso teve alguma dilatação.

A mesa que servia no exercicio de 1862—63 tornou a tomar a questão ao serio e querendo melhorar as condições das recolhidas deliberou remover o recolhimento do lado da capella, e, como por escriptura de 11 de Fevereiro de 1863 tinha comprado a casa e roça ao Campo da Polvora para transferir para ella a casa dos engeitados, (vide *Asylo dos Expostos*) resolveu para ahi transferir o recolhimenio, executando se em Abril do dito anno a passagem de 48 recolbidas de 6 a 16 annos.

Além disto, era sua intenção fazer desapparecer o recolhimento, attentos os factos já citados, e por isso, creando o novo asylo, nelle recolheu as de 6 até 16 annos, e permittiu a sahida das outras que se achavam no recolhimento para a casa de parentes ou protectores, recebendo cada uma metade do dote, que então era de 600$000, e a outra parte quando se casassem, precedendo autorisação da mesa, ou a pensão annual de 8$000, com direito ao dote por meio, tomando estado de casadas.

Assim ficaram muitas desligadas do recolhimento e successivamente foi diminuindo o seu numero, até que 3 ou 4 annos depois estava deshabitado o estabelecimento e feita a sua substituição definitiva pelo Asylo dos Expostos.

A administração geral da Santa Casa é feita, 1.º) pela mesa e 2.º) pela junta.

A primeira compõe-se do provedor, do escrivão, do thesoureiro, do procurador geral e de 7 consultores. A segunda é formada pela mesa e mais 16 definidores.

O provedor é o chefe da administração da Santa Casa; o escrivão é o fiscal; o thesoureiro o depositario dos dinheiros e outros valores da Santa Casa; e o procura-

dor geral tem a seu cargo a inspecção, conservação e locação dos predios do patrimonio.

Pela extensão, diversidade e multiplicidade do serviço da administração, crearam-se com o tempo mais outras direcções administrativas com o nome de mordomias, cada uma a cargo de um irmão mordomo, das quaes ha hoje 11, a saber;

1.ª *A mordomia dos presos*, encarregada de cuidar do melhoramento moral das prisões, etc.

2.ª *A mordomia do hospital* sob cuja direcção se acham os serviços relativos a este estabelecimento, divididos em 1.º) economico, 2.º) sanitario e 3.º) religioso. O primeiro é dirigido pela superiora das irmãs de caridade; o segundo pelos facultativos medicos e por um ou mais medicos internos, e o terceiro pelo capellão.

3.ª *A mordomia do asylo de Nossa Senhora de Misericordia*, (*Asylo dos Expostos*) que tem sob sua inspecção os serviços deste estabelecimento, isto é, o economico a cargo da superiora das irmãs de caridade e o segundo a de um padre da congregação da missão de S. Vicente de Paulo na qualidade de capellão.

4.ª *A mordomia do cemiterio* a quem, como delegada da mesa e do provedor compete a direcção, inspecção etc, do cemiterio do Campo-Santo com o pessoal já citado.

5.ª *A mordomia da capella* que exerce as mesmas funcções relativamente a capella, auxiliada pelo pessoal seguinte: um 1.º capellão, presidente da collegiada, um 2.º dito, um sacristão, um organista e um servente sineiro.

6.ª *A mordomia dos testamentos* a quem cumpre promover a execução dos testamentos, em que a Santa Casa fôr herdeira, a arrecadação dos legados, etc.

7.ª *A mordomia das demandas* que inspecciona o andamento dos pleitos, etc.

8.ª A *mordomia do asylo de S. João de Deus.* Este asylo é administrado por 3 irmãos actualmente nomeados em mesa, servindo um de escrivão, outro de thesoureiro e o terceiro de procurador, sendo mordomo o escrivão do hospicio. Tambem aqui o serviço é 1.º) economico, a cargo de um administrador, 2.º) sanitario, confiado a facultativos clinicos auxiliados pelos enfermeiros e serventes, e 3.º) religioso, entregue a um padre como capellão.

Augmentando-se extraordinariamente o campo das attribuições do procurador geral, foram algumas dellas entregues a novas mordomias com os nomes de:

9.ª *A mordomia de locação*, a quem cabe a inspecção e administração dos negocios de locação e conservação dos numerosos predios da Santa Casa, ajudado este mordomo pelo cobrador.

10.ª *A mordomia das obras* a quem compete o concertar e reparar os ditos predios, coadjuvado o mordomo pelo mestre de obras, um fiel e guarda dos armazens.

Finalmente ha ainda:

11.ª *A mordomia do contencioso* a cargo de um irmão mordomo, ajudado por um advogado e um solicitador a quem compete a arrecadação da divida activa, heranças, legados e de usufructos por liquidar.

Da escripturacão financeira e correspondencia está encarregada a *Estação Central* ou *Inspectoria,* que se incumbe da escripturação e contabilidade da receita e despeza do estabelecimento, como do expediente da correspondencia de todos os negocios da Santa Casa.

Para este fim acha-se dividida em uma *secção de contabilidade*, encarregada da escripturação respectiva, e uma *secção do expediente*, onde se passam os titulos aos empregados, escrevem-se os contractos que não dependerem de prova por escriptura publica, faz-se a correspondencia, informa-se sobre os negocios de sua compe-

tencia e qualquer outro trabalho não pertencente a outra secção.

A estação central, cujo chefe é o inspector, tem alem deste, os seguintes empregados: na secção de contabilidade, 3 escripturarios e 3 praticantes; na do expediente 2 escripturarios, dos quaes um é o archivista e dous praticantes. A estes accrescentam-se um porteiro e um continuo.

Para o preenchimento dos cargos da alta administração procede-se a eleição indirecta. Na terceira dominga de Junho faz-se a eleição dos eleitores e definidores. Apurados estes, são no dia seguinte convocados para a eleição da mesa, votando em primeiro lugar em escrutinio separado para o cargo de provedor, em segundo para os cargos de escrivão, thesoureiro e procurador geral e em terceiro tambem em um só escrutinio, nos consultores que hão de servir com os mesarios.

A posse da mesa e do definitorio tem lugar no dia 2 de Julho.

Até ha pouco tempo possuia a Santa Casa 240 predios urbanos, dos quaes foram vendidos 17 ficando assim o numero total reduzido a 223. Dos que foram vendidos, seis pertenciam ao legado do commendador Elias Baptista da Silva, no Estado de Pernambuco.

Entraram para o patrimonio no valor de 72:000$000 produzindo a venda, deduzidas as despezas, a importancia de 69:820$000. Infelizmente não consta do archivo da irmandade o valor dos predios referidos, pois não ha inventario que mostre sua extimação.

Santa Casa de Misericordia da Cidade de Maragogipe.— A Santa Casa de Misericordia de Maragogipe foi fundada em 1850. Seu patrimonio consiste em tres quartos de legua quadrados de terra, uma casa de telha, um cemiterio cercado de muro de alvenaria, com gradil de ferro na frente e de um conto de réis depositado na

Caixa Economica do Estado. A ella pertence o hospital da cidade.

Santa Casa de Misericordia da Cidade de Nazareth —Foi fundada em 1.º de Fevereiro de 1831. Seu patrimonio é de 408:282$821. A ella pertence o hospital de que já fallamos.

Santa Casa de Misericordia da Cidade de Cachoeira— Esta pia instituição foi fundada entre os annos de 1729 a 1734 por Antonio Machado de Nossa Senhora de Belem que administrou-a até 1756, entregando nessa data aos frades de S. João de Deus, em cuja ordem professou. Esses religiosos deram ao estabelecimento a invocação de S. João de Deus e nomearam para administral-o a Fr. João de S. Thomaz Castro, sendo d'ahi em diante dirigido successivamente por administradores e juntas nomeadas até que em 1826, quando foi publicada a resolução imperial de 20 de Abril elevando o hospital de S. João de Deus á cathegoria de Santa Casa de Misericordia, com todos os privilegios e regalias da de Lisboa, por cujo compromisso se deveria reger, sendo pouco depois installada canonicamente a primeira mesa administrativa, eleita pela propria irmandade tendo sido seu primeiro provedor Antonio Lopes Ferreira e Souza.

O hospital acha-se a cargo da irmandade da Santa Casa de Misericordia que se compõe de 260 membros.

O patrimonio consiste em 72 predios, dos quaes 56 terreos e 16 de sobrado, 230 braças de terra que se acham aforadas, alguns terrenos arrendados e outros devolutos e de 2 apolices da divida publica do valor nominal de 200$ cada uma.

Alem dessas ha mais as seguintes casas de Misericordia as quaes pertencem os já referidos hospitaes: Valença, Santo Amaro, Belmonte, Oliveira de Campinhos, Joazeiro, Amargosa, Cidade da Barra e Feira de Sant'Anna.

Todas recebem do Thesouro do Estado a subvenção de 3:000$000 annualmente.

CASA DA PROVIDENCIA E ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DA CARIDADE

A chegada das irmãs de caridade francezas á Bahia em 1853 despertou em algumas senhoras da sociedade bahiana a idéa da creação de uma associação para soccorros de pobres e de orphãs desvalidas.

Muito applaudida esta idéa e animada pelo padre lazarista Amando Lamant, conseguiram as fundadoras por seu intermedio, obter do superior geral de Pariz as faculdades necessarias para a creação da dita Associação das Senhoras da Caridade, e assim algumas das que já se tinham posto á frente desta piedosa empreza, conseguiram a 9 de Julho de 1854 formar no collegio de Nossa Senhora dos Anjos, a primeira mesa, sob a presidencia da Sra. condessa de Barral, elegendo-se uma presidente, uma vice-presidente, uma secretaria, uma thesoureira e tres conselheiras, bem como um conselho superior composto de tres senhoras. Assignaram a acta deste dia 33 senhoras. Seus estatutos foram logo approvados pelo arcebispo e confirmados pelo superior da Missão.

Em seguida, em sessão de 23 de Julho de 1854, foi deliberado fundar-se uma casa de educação de meninas orphãs desvalidas e pedir a vinda de 4 irmãs de caridade para se encarregarem da direcção do estabelecimento que teria o nome de Casa da Providencia.

Mediante a quantia de quasi 10 contos de réis que tinham as associadas angariado já por meio de loterias, já por esmolas e outros meios, conseguiram a 14 de Outubro de 1855 haver o predio junto a egreja do Rosario da Baixa dos Sapateiros, onde já haviam recolhido 8 orphãs entregues as 4 irmãs de caridade que em

Agosto haviam chegado de Paris, e alli installaram solemnemente a Casa da Providencia.

Em breve augmentou-se este estabelecimento, a ponto de já em Novembro haver a idéa de mandar-se vir mais duas irmãs por serem as quatro já insufficientes, com os novos serviços da escola gratuita de meninas externas, cujo numero já subia a 80 no fim do anno.

O relatorio então apresentado cita 251 enfermos visitados em seus domicilios, 1427 visitas feitas pela irmã encarregada desse serviço e pelas Senhoras da Caridade, 24 familias que eram sustentadas pela associação, 278 peças de roupa, que haviam sido distribuidas e compunha-se de 251 o numero das associadas.

Em breve não chegava mais a casa do Rosario da Baixa dos Sapateiros para serviço tão rapidamente crescido, e logo, em 14 de Maio de 1865, annunciou a thesoureira que havia effectuado por 40 contos a compra da casa á ladeira do Alvo pertencente ao conego Francisco Pereira de Sousa e que já havia contractado todas as obras necessarias no predio para quanto antes effectuar-se a transferencia, o que em breve teve lugar.

Importou tudo em 54:695$048 até o dia em que para sua casa nova mudou-se a associação.

Em 1879 conseguiu ella comprar o terreno e 20 casinhas que foram demolidas, levantar uma muralha para sustentar o terreno, e edificar uma capella, em estylo gothico, com altar mór e dous lateraes de marmore, esplendidas vidraças com bellos quadros coloridos, pulpito e confeccionario de estylo elegante, templo que foi solemnemente inaugurado a 25 de Maio de 1886.

Até o anno actual (1893) tem sido feitas pelas Senhoras da Caridade seguramente 100.000 visitas a mais 22.540 pobres; tem distribuido 15.897 peças de roupa, e dispendido em dinheiro com esmolas mais de 25 contos.

Alem disto estabeleceu a asssociação um dispensatorio na Casa da Providencia, onde muitos têm recebido remedios, curativos, alimento e algumas vezes roupa.

As visitas que a associação tem feito aos pobres e que o estabelecimento tem sempre recebido delles,—que no anno de 1856 foram 289, no seguinte subiu logo a 2629 e em alguns annos tem passado de 3.000.

Não menos importantes são os resultados obtidos pela associação na outra parte de sua missão, relativas ao acolhimento e educação de orphãs desvalidas.

Indo buscar a muitos do abandono em que se achavam e livrando-os do abysmo para que corriam inconscientes, a associação tem levado as orphãs ao seu asylo, onde a caridade as tem formado e a muitas transformado, como que regenerando-as pela educação christã que alli recebem, pois alli vão adquirir alem do habito do trabalho, a instrucção sufficiente para a posição, que devem occupar na vida.

Alem destas meninas, outras chamadas pensionistas são recebidas mediante uma pequena quantia, a titulo de alimentação. O lucro que d'ahi advem ao estabelecimento é applicado em bem da educação das orphãs.

Recebia-se tambem escravas.

As externas frequentam gratuitamente as aulas do estabelecimento, desde o principio da instituição.

O ensino ministrado no estabelecimento comprehende as linguas portugueza e franceza, historia sagrada, patria e contemporanea, calligraphia, geographia, cosmographia, systema metrico, arithmetica, piano e todos os trabalhos de agulha e mais prendas domesticas, exceptuando o piano para as orphãs.

Nas aulas externas o ensino comprehende a lingua portugueza, o cathecismo, historia sagrada e patria, systema metrico, arithmetica e todos os trabalhos de agulha. A's internas e tambem a muitas externas fornece o estabelecimento papel e tudo o mais que é necessario ao ensino.

No estabelecimento podem as orphãs permanecer até

a edade de 18 annos. Até hoje tem sahido 348 educadas e que em suas habilitações tem achado um meio honesto de subsistencia.

Desde a fundação da casa até o presente anno tem nella fallecido apenas 18 orphãs.

Existem actualmente 70 orphãs internas e 150 externas que com as 80 educandas internas perfazem o numero de 300. O ensino é distribuido e dado pelas 16 irmãs de caridade francezas e brazileiras.

O estabelecimento obtem os meios de sua receita de doações, joias e annuidades das Senhoras da Caridade, esmolas destas e das irmãs, subvenção da Assembléa Estadoal, legados, productos de trabalhos feitos na casa e modicas pensões pagas por alguns paes para a educação de suas filhas.

As dadivas importam em 25:100$000; de patrimonio tem a associação 38 apolices da divida publica. O rendimento do trabalho das orphãs desde o exercicio de 1857 a 58 até o de 1892 a 93 importa em 97:490$480. Das subvenções até hoje concedidas pelo poder legislativo do Estado tem recebido a associação 61:256$446 e das loterias autorisadas por esse poder e corridas em beneficio do estabelecimento tem elle obtido a quantia de 73:058$578.

Desde sua creação até agora tem importado a somma total de cada um dos exercicios, a sua despeza, em réis 1.004:974$310, não considerada a despeza feita com a compra da casa, edificação da capella e compra de apolices que possue a associação. Importam em 81:922$773 os legados que ella tem recebido desde 1887 até 1892.

No seu quadro de honra, exposto na sala de suas sessões, conta a associação os nomes de 32 cavalheiros e 32 senhoras da melhor sociedade bahiana, como seus bemfeitores.

Actualmente compõe-se a mesa de uma presidente, uma vice-presidente, uma thesoureira e uma vice-thesou-

reira, uma secretaria, uma vice-secretaria e cinco conselheiras. Alem disto o conselho superior é composto de quatro, havendo apenas a vaga de uma senhora ultimamente finada.

CASA PIA E COLLEGIO DOS ORPHÃOS DE S. JOAQUIM

Esta util instituição foi fundada em 1799 pelo irmão Joaquim Francisco do Livramento, natural de Santa Catharina, que começou recolhendo orphãos na capella de S. José de Riba-mar, de onde foram transportados em 12 de Outubro de 1825 para o edificio em que funcciona actualmente.

Acha-se a cargo de uma mesa administrativa composta de 13 membros que são provedor, escrivão, thesoureiro, procurador e nove consultores, a qual se renova triennalmente por eleição feita pela mesa que finda seu mandato, sendo a eleição submettida á approvação do governador do Estado.

A regencia do estabelecimento é confiada a um reitor, escolhido e nomeado pela mesa, e servindo sob sua direcção.

Esta instituição destina-se a amparar os meninos orphãos desvalidos, recebendo-os no collegio, dando-lhes alimentação, vestuario, instrucção primaria e tratamento medico.

Ha tambem no estabelecimento uma aula de latim, regida pelo reitor, e uma de francez, pelo professor de primeiras letras, e uma de musica.

O estabelecimento possue ainda officinas de alfaiate e sapateiro, onde os meninos trabalham para seu uso proprio.

Os meninos conservam-se no collegio até a edade de 16 a 18 annos, quando sahem reclamados por parentes ou á pedidos de proprietarios, para serem empregados em estabelecimentos particulares.

O patrimonio do collegio consta de propriedades urbanas no valor de 288:889$492, de apolices da divida pu-

blica e do Estado no de 84:400$000 e de acções da Caixa Filial do Banco do Brazil no de 4:600$000, somando 377:889$492.

No estado completo o numero dos asylados é de 106, variando, porém, este numero conforme as sahidas e entradas que se vão dando.

No anno de 1891 frequentaram a escola 114 meninos, e destes sahiram 19.

COLLEGIO DOS ORPHÃOS DO SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS

O bello exemplo e os grandes resultados obtidos pelo collegio de S. Joaquim levaram um outro philantropo, o padre Francisco Gomes de Sousa, a fundar um congenere para as desvalidas a 2 de Fevereiro de 1827, começando nessa epocha a receber meninas orphãs em sua casa á rua Direita de S. José, auxiliado pela parda Maria Luiza das Mercês.

A' data de seu fallecimento, em 1847, já o numero das asyladas era de 37.

Nesta epocha, o juiz de orphãos, Dr. Francisco Liberato de Mattos, foi pelo presidente da provincia, conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo, incumbido da direcção do estabelecimento e a Assembléa Provincial votou uma subvenção annual de 3:000$000, isenção de imposto de decima, sello de herança e legados.

Foi então nomeado pelo dito juiz, Manuel Belens de Lima, para director do Collegio, e tendo a lei n. 376 de 17 de Novembro de 1849 dado a este existencia legal, foi sua primeira mesa nomeada a 19 de Fevereiro do seguinte anno pelo visconde de S. Lourenço, a qual tomou posse a 19 de Março e organisou os estatutos que vigoram até hoje.

O legado de 20:000$000 feito pelo finado Meuron, fundador da fabrica de rapé «Areia Preta», foi pela mesa

applicado á compra da propriedade em que funcciona, á Cova da Onça.

Para essa casa foram em 21 de Junho de 1857 transferidas as orphãs, então em numero de 63.

A 19 de Março de 1891 foi inaugurada sua nova capella, construida em estylo gothico, em terrenos gratuitamente cedidos pelo governo em 1886 e situados ao lado septentrional, entre o collegio e a casa da Escola Normal de Senhoras.

Desejando a mesa adquirir este ultimo predio, comprou o que pertenceu ao casal do Dr. Jesuino José Gomes, á rua do Caquende, que pretende permutar com o governo pela referida casa em que trabalha a dita Escola Normal e que é contigua á capella.

O collegio acha-se sob a direcção de uma irmã de caridade. Seu patrimonio é de 185:577$923.

Existem actualmente asyladas 120 orphãs, tendo neste tempo (de 1890 a 92) entrado 20 e sahido outro tanto, das quaes 9 professoras, contratadas por familias, 2 para serviços domesticos e 9 solicitadas por suas mães e parentes.

Entre as pessoas que tem sido provedores deste estabelecimento citam-se os nomes do visconde dos Fiaes, Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima e Dr. Americo de Sousa Gomes.

São estas as informações que ministra-nos o relatorio apresentado actualmente á nova mesa pelo escrivão, Dr. Eloy José Jorge.

SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULA

Fundada em Pariz em Maio de 1833, sob o nome de Conferencia de Caridade, numa casa do bairro das escolas, por 7 estudantes de direito e medicina; passou-se em breve para o resto da França e os paizes estrangeiros, constando actualmente de milhares de conferen-

cias e conselhos particulares, conselhos centraes, conselhos superiores e o conselho geral de Pariz.

A primeira conferencia fundada na Bahia foi a de S. José, sob a presidencia do então bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, a 27 de Agosto de 1876.

O fim destas associações é o melhoramento religioso, a perfeição dos christãos, de seus membros pelo melhoramento religioso, trabalhando com especialidade pelos pobres, cujas familias são visitadas pelos associados pelo menos uma vez por semana, e praticando todas as obras de misericordia.

A sociedade não tem patrimonio, mas sob a forma de dadivas realisou, por exemplo, no de 1890 a somma de 10.350.347 francos ou 5.175:193$500, sendo constante o augmento em cada anno, calculando-se que no corrente excederá muito de 6.000:000$000.

Toda esta receita é obtida de collectas semanaes nas sessões das conferencias, contribuindo os conferentes em bolsa secreta.

A receita do anno de 1890, na Bahia, foi de 7:453$000, quando só havia 7 conferencias na capital, uma na Feira de Sant'Anna e um conselho particular, calculando-se que a do corrente anno excederá de 12:000$000, visto que na capital ha 15 conferencias e 7 nas cidades de Maragogipe, Santo Amaro, Alagoinhas e Feira, e 2 conselhos particulares, estando em preparo para instituição proxima um conselho central, tendo por circumscripção toda a archidiocese, onde já estão tambem em preparo para fundação diversas conferencias e alguns conselhos particulares.

A sociedade compõe-se de muitos milhares de socios espalhados por toda a terra.

No estado da Bahia conta ella 422 activos, 60 honorarios (sacerdotes) e 400 subscriptores.

Estes 422 socios visitam pelo menos uma vez por semana cerca de 250 familias pobres, compostas de mil e tantas pessoas.

CASA DE NOSSA SENHORA DO SALLETTE

Este estabelecimento, fundado em Fevereiro de 1861, é um collegio de fins philantropicos, destinado a educação de orphãs e meninas pobres. Não tem patrimonio, porém recebe annualmente de auxilios do governo 5:000$000 e sustenta-se das pensões de dezoito alumnas internas e de trabalhos de costura que variam de 3:000$000 a 4:000$000, e tambem de donativos e esmolas que variam.

Durante o anno de 1892 receberam instrucção 60 meninas internas e 70 externas.

SOCIEDADES BENEFICENTES

1.) *Associação Protectora da Infancia Desvalida.*—Fundada a 3 de Janeiro de 1882, esta associação tem por fim proporcionar ás creanças desvalidas de ambos os sexos meios de frequentarem as escolas, fornecendo-lhes vestuarios simples e decente; bem como fundar jardins da infancia ou salas de asylo. Até o presente não poude ella realisar a segunda parte de seu programma e tem soccorrido semestralmente 220 creanças com o vestuario necessario á frequencia das escolas.

Seu patrimonio é de 14:900$000 e conta 200 socios.

Recebe a subvenção de 2:000$000 annualmente do Thesouro do Estado.

2.) *Sociedade Beneficencia Academica.*—Foi fundada em 15 de Setembro de 1872 pelos estudantes da Faculdade de Medicina para auxiliar os alumnos pobres no pagamento das matriculas, compra de livros, impressão de theses e ministrar uma pensão em caso de molestia aos que necessitarem e supplicarem seu auxilio.

Seu patrimonio é de 7:101$000 recolhidos a diversos estabelecimentos bancarios.

Conta 30 socios effectivos, 24 correspondentes e 5 benemeritos.

3.) *Sociedade Beneficencia Caixeiral.*—Esta sociedade foi fundada em 19 de Abril de 1885, realisando sua sessão de inauguração no salão nobre do Club Caixeiral com 88 socios.

Os fins da sociedade são: prestar aos socios que estiverem no goso de seus direitos soccorros de duas especies: beneficos e pecuniarios. Os primeiros consistem no emprego de esforços para a collocação dos socios desempregados e na defeza de seus direitos quando injustamente accusados; os segundos em pensões aos que estiverem doentes, desempregados ou inutilisados, facultando tambem meios de transporte aos que se destinarem a outros logares em procura de emprego ou de allivio a doenças; finalmente, fazer o funeral dos que fallecerem sem meios para o enterramento.

O patrimonio no ultimo balancete subia a 28:588$702, representado em apolices da divida publica e em dinheiro recolhido em diversos estabelecimentos bancarios. Actualmente conta esta util sociedade apenas 31 socios.

4.) *Sociedade Bolsa de Caridade.*—Foi installada a 8 de Maio de 1872 por operarios nacionaes do Arsenal de Guerra. Tem por fim soccorrer aos seus associados na molestia ou na indigencia com a quantia de 10$000 e no caso de fallecimento com a quantia de 100$000.

O seu patrimonio eleva se a 23:518$134, constando de apolices da divida publica e de dinheiro recolhido nos estabelecimentos bancarios, e de uma propriedade no valor de 4:518$134.

Tem annualmente o auxilio de 1:000$000 do Thesouro do Estado.

Conta esta sociedade 352 socios effectivos, 2 benemeritos, 5 honorarios e 21 adjunctas.

5.) *Associação Typographica Bahiana.*—A Associação Typographica Bahiana foi creada e installada nesta capital em 16 de Abril de 1871. Tem por fim:

1°) soccorrer seus associados, quando enfermos, fornecendo-lhes dinheiro, medico e medicamentos; 2°) fazer o funeral dos que fallecerem e dar uma pensão a suas familias. Seu patrimonio attinge a somma de 26:145$264. Conta actualmente 56 socios effectivos, 2 benemeritos e 12 honorarios, e dá pensão a 11 viuvas.

Recebe do Estado a subvenção de 1:500$000 annuaes.

6.) *Real Sociedade Portugueza Beneficente 16 de Setembro.*—Foi fundada em 14 de Agosto de 1859. Seus fins são a prestação de beneficios aos seus membros, constituindo esses beneficios no tratamento dos enfermos, na distribuição de pensões aos que cahirem em indigencia, ou a suas familias e no apoio da sociedade aos que delle carecerem em qualquer circumstancia.

Actualmente a Sociedade soccorre a 61 viuvas e a 15 socios, despendendo com isso a quantia de 9:120$000, alem do custeio do hospital, soccorros, passagens, suffragios funebres e enterros, cuja despeza eleva-se a 25:000$000 annuaes.

O patrimonio da sociedade é de 417:568$703, sendo: valor do edificio do hospital 190:117$086; moveis, alfaias e utensilios 16:944$717. Capital a juros 210:506$540.

O numero de socios é de 935, sendo contribuintes 262, não contribuintes e remidos 673.

7.) *Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua.*—A idéa da fundação dessa sociedade surgiu nas reuniões de alguns medicos que juntavam-se quinzenalmente afim de conversar sobre assumptos de sua profissão, no correr do anno de 1865. Adiada, porém, sua realisação, por terem fallecido dois dos promotores dessa instituição, foi ella esposada com ardor pelo Dr. José de Goes Siqueira, que em Dezembro de 1866 e Janeiro de 1867 chamou a attenção da classe medica para esse assumpto, em dois brilhantes artigos publicados na *Gazeta Medica da Bahia*.

Devido aos esforços e a tenacidade do Dr. José de Goes, foi fundada a Sociedade Medica-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua em 8 de Dezembro de 1867, tendo logar sua inauguração solemne a 13 de Dezembro de 1868, com 42 socios fundadores e a presença do presidente da provincia e numeroso concurso de pessoas gradas. Foi seu primeiro presidente o conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães.

O fim da sociedade é, como disse o Dr. José de Goes em discurso proferido na primeira sessão:—«ligar pela caridade e pelo dever as classes medica e pharmaceutica, chamal-as a um centro de unidade, promover, discutir e regular os interesses, os direitos e prerogativas que lhes competem, que seu decoro e dignidade reclamam, concorrendo deste modo para a sua regeneração».

O patrimonio da sociedade é constituido por titulos da divida publica e no ultimo balancete elevava-se a 30:692$000, tendo sido empregados dois terços da renda em pensões ordinarias e extraordinarias.

O total das pensões distribuidas mensalmente é de 11, com que se despendeu no anno findo 2:160$000.

A sociedade conta 92 socios, dos quaes 43 remidos e 49 contribuintes.

A situação acha-se em condições muito satisfactorias e, portanto, habilitada a cumprir o seu programma.

8.) *Sociedade Beneficente Bolsa dos Chapelleiros.*—Foi fundada a 9 de Agosto de 1891 e tem por fim: 1º) exercer fraternalmente a beneficencia, soccorrendo seus associados nos casos de enfermidade ou indigencia; 2º) contribuir para os funeraes dos mesmos nos casos de fallecimento. E' dirigida por um directorio eleito annualmente.

9.) *Sociedade Humanitaria das Senhoras.*—Foi installada em 10 de Junho de 1888. Tem por fim soccorrer suas associadas em casos de molestia, fallecimento e em

todas as circumstancias criticas. Conta 140 socias e tem de patrimonio 1:273$856.

10) *Sociedade Monte Pio dos Artifices.*—Seu fim é beneficiar seus associados e suas familias. Conta 132 socios. Seu patrimonio consta de uma propriedade no valor de oito contos de réis, carneiros no cemiterio das Quintas dos Lazaros e onze contos e quinhentos mil reis em dinheiro. Recebe tambem do Estado a subvenção de 1:000$000.

11) *Associação Beneficente dos Funccionarios Publicos.*—Foi fundada a 9 de Janeiro de 1887. Tem por fim: 1º) amparar os socios que por accidente, molestia ou velhice ficarem inhibidos de exercer seu emprego e soccorrer suas familias em casos de fallecimento delles, já concorrendo com 200$000 para o enterro, já distribuindo pensões as suas familias; 2º) advogar os interesses e direitos da classe, reclamando perante os poderes publicos contra quaesquer actos abusivos.

Seu patrimonio consta de 9:000$000 em apolices e de 9:387$350 em dinheiro depositado em estabelecimento de credito. Conta 46 socios effectivos. E' auxiliada pelo Estado annualmente com a quantia de 1:000$000.

12) *Sociedade Beneficente Monte-Pio dos Empregados Municipaes da capital da Bahia.*—Foi fundado em Maio de 1890. Seu fim é auxiliar as familias dos associados que fallecerem, fornecendo-lhes 200$000 para enterramento e uma pensão, logo que o capital attingir a somma de 10:000$000. O patrimonio actualmente é de 3:000$000.

13) *Sociedade Beneficente dos Empregados da Thesouraria de Fazenda.*—Foi creada em 1884. E' seu unico fim proporcionar meios para o enterramento de seus socios, contribuindo immediatamente com 300$000 para esse fim.

Seu patrimonio é de 6:718$183. Conta 28 socios.

Recebe do Thesouro do Estado a subvenção de 1:000$.

14) *Sociedade Beneficencia Italiana.*—Foi fundada em 25 de Janeiro de 1863. Seu fim é subsidiar os italianos pobres e doentes. Seu patrimonio é de 3:017$164 e conta 56 socios.

15) *Club dos Machinistas.*—Foi fundado em 11 de Outubro de 1889. Destina-se a proteger e beneficiar os socios e suas familias bem como fazer os funeraes dos mesmos. Seu patrimonio é de 525$384. Conta 90 socios effectivos e 10 honorarios.

16) *Monte-Pio Geral da Bahia.*—Esta sociedade installada nesta capital no dia 22 de Novembro de 1857 sob a denominação de *Monte-Pio dos Caixeiros Nacionaes*, no anno de 1870, reformou os seus estatutos e passou a ter a denominação acima afim de que podesse filiar-se a ella cidadãos pertencentes a outras classes.

Actualmente conta 63 socios. O seu capital está elevado a 90:000$000, convertido em apolices da divida da União.

Dá pensão ás familias dos socios fallecidos.

17 *Monte-Pio da Bahia.*—Foi fundada n'esta cidade em 8 de Outubro de 1851. Presta auxilio pecuniario aos seus associados. E' subvencionada pelo Estado com a quantia de 1:000$000 annualmente.

Existem mais as seguintes sociedades, e muitas outras de que não podemos colher informações:

18) *Philantropica dos Artistas.* Recebe subvenção do Governo de 1:000$000 annualmente.

19) *Monte-Pio dos Artistas.* Recebe subvenção do Governo de 1:000$000 annualmente.

20) *Protectora dos Desvalidos.* E' subvencionada pelo Governo com 1:000$000 annualmente.

21) *Primeiro de Maio.*

22) *Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados Provinciaes* (hoje *Estadoaes*)—com a subvenção do Governo de 1:000$000 annualmente.

23) *Deutscher Hulfs Vereim.*—Foi fundada a 28 de

Agosto de 1868. Seu fim é amparar os allemães pobres no Estado da Bahia. Seu patrimonio é de 11:900$000. Conta 59 socios.

24) *Societé Francaise de Bienfaisance.*—Foi fundada em 9 de Fevereiro de 1868. Seu fim é prestar assistencia aos cidadãos francezes necessitados. Tem de patrimonio 4:700$000 e conta presentemente 30 socios.

25) *Sociedade Beneficente Hespanhola.*—Foi fundada em 1º de Janeiro de 1885. Seu fim é o beneficio de seus associados. Tem 11:000$000 de patrimonio e 249 socios.

Ha tambem as seguintes sociedades maçonicas, cujos fins não são outros, senão pugnar pelo bem estar da humanidade, ajudando pelos meios compativeis com a honra e a dignidade o seu progresso moral e intellectual.

1) *Gr.·. Loj.·. do Estado da Bahia.*
2) *Cons.·. de Kadosch ao Clima da Bahia.*
3) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. União e Segredo.*
4) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. Udo Schleusner.*
5) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. Abrigo da Humanidade.*
6) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. Fidelidade e Beneficencia.*
7) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. Caridade Universal.*
8) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. Força e União 2.ª.*
9) *Duke of Clarence.*

Estas são as lojas da capital, havendo, porém, mais as seguintes:

1) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. Caridade Universal*, na cidade de Cachoeira.

2) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. Caridade e Segredo Feirense*, na cidade da Feira de Sant'Anna.

3) *Aug.·. Loj.·. Cap.·. Luz e Caridade*, em Cannavieiras.

Sociedades scientificas, litterarias, artisticas e recreativas

Sociedade Medica da Bahia.—Fundada em 13 de Abril, e inaugurada em 3 de Maio de 1888. O seu fim é promover o estudo de todas as questões concernentes ás sciencias medicas, e de tudo quanto possa contribuir para o progresso da medicina. O numero dos socios é de 50 effectivos e 6 correspondentes.

Não tem patrimonio, sustenta-se com a contribuição mensal de 1$000 de cada socio effectivo.

Ainda não possue bibliotheca propria, mas pretende organisar uma, servindo-lhe de nucleo os livros e revistas offerecidos, ou prestados pelos socios. Publica os seus trabalhos na *Gazeta Medica da Bahia.*

A esforços e diligencias desta sociedade, reuniu-se nesta capital em 15 de Outubro de 1890 o 3º Congresso Brazileiro de Medicina e Cirurgia, que funccionou diariamente até 25 d'aquelle mez.

Gabinete Portuguez de Leitura—Foi fundado em 2 de Março de 1863. Tem por fim promover a instrucção de seus socios. Em 31 de Março de 1892 quando terminou o anno social, o numero de socios era de 562. Compõe-se seu patrimonio de uma bibliotheca no valor de réis 11:464$276, bens moveis no de 4:766$463, e em estabelecimentos bancarios tem 6:150$000.

A sua bibliotheca contem 4.000 obras em 6.000 volumes.

Está estabelecido á rua de Palacio em um bom e vasto predio.

Gremio Litterario.—O fim desta proveitosa associação é espalhar a instrucção e o gosto pela litteratura, por meio de uma bibliotheca.

Fundado em 20 de Maio de 1860, o numero de seus socios é de 248, divididos em quatro classes, a saber: effectivos 255, remidos 13, benemeritos 12, honorarios 4.

A sua bibliotheca possue 3.450 obras em 5.748 volumes, alem de diversos jornaes e revistas.

Tem um patrimonio de 1:000$000, alem de livros, estantes, mobilia e outros objectos no valor de 25:000$000.

Recreio Musical União dos Chapelleiros.—Foi fundada n'esta cidade em 5 de Fevereiro de 1885.ª Conta ella 125 socios, sendo: effectivos 59 e dilettanti 66. O seu capital é actualmente de 3:970$000. Esta sociedade tem por fim ensinar e aperfeiçoar o ensino musical entre seus associados.

Sociedade Musical Recreio do Bomfim.—Teve seu principio em 10 de Maio de 1881; cultiva a musica contando presentemente 45 socios effectivos. Não tem patrimonio.

Sociedade Musical Carlos Gomes.—Foi fundada em 1.º de Setembro de 1887 em Itapagipe, freguezia de Nossa Senhora da Penha. Ensina e cultiva a musica, para o que, como as outras sociedades musicaes, tem um professor habilitado, e sustenta uma banda formada pelos socios. O numero de socios sobe a 125.

O seu patrimonio consiste em moveis e instrumentos avaliados em 3:000$000.

Club Caixeiral.—O fim desta sociedade é instruir e deleitar seus associados; foi fundada em 21 de Maio de 1876 e conta 345 socios. Tem um patrimonio de 10:000$ e possue tambem uma bibliotheca com 655 volumes.

Está em um dos melhores edificios da rua Pedro Luiz, uma das mais bonitas da capital.

Club Inglez (The Bahia British Club)—Este club foi inaugurado em 1874 com o fim de offerecer aos membros da colonia ingleza na Bahia um logar commum, onde estes podessem encontrar-se facilmente, para ler os jornaes estrangeiros e constituir uma bibliotheca. O club é mantido pelas assignaturas dos socios, e estas cotações são fixadas de maneira a equilibrar as despezas, pelo que não ha fundos de reserva. O numero dos

socios é, actualmente, de 60, dos quaes o governador do Estado e os consules da Inglaterra e dos Estados-Unidos da America do Norte são membros honorarios. O club possue uma bibliotheca de 2.000 volumes, sendo principalmente romances, livros de biographias e de viagens. Com poucas excepções, estes livros são escriptos em inglez.

Alem destas sociedades, ha as seguintes, das quaes não conseguimos obter informações:

Lyra de Apollo (musical); *Euterpe* (musical e recreativa); *Luzo Guarany* (musical); *Club Allemão* (recreativa); *Club Atheniense* (litteraria); *Gremio Litterario e Scientifico* (litteraria); *Pantheon Litterario* (litteraria); *Club Internacional de Esgrima* (recreativo); e outras muitas que seria longo enumerar.

Imprensa

Pelo tempo do 53º governador (1810—18) D. Marcos de Noronha e Britto, 8º Conde dos Arcos, foi que appareceu a primeira gazeta impressa na Bahia.

O governo adiantadissimo desse illustrado fidalgo que, além do impulso dado a instrucção publica do paiz, patrocinando a proposta alevantada dos benemeritos Pedro Gomes Ferrão, Alexandre Gomes Ferrão e padre Francisco Agostinho Gomes, creou a nossa bibliotheca publica, estabeleceu, tambem, a primeira typographia onde foi impressa a gazeta *Idade de Ouro*.

A sua autorisação veio com a carta regia de 5 de Janeiro de 1811, tendo por primeiro redactor o padre Ignacio José de Macedo, trabalhando sua typographia n'um dos commodos do Morgado de Santa Barbara.

Aberta assim a liberdade de publicação, diversas gazetas foram sendo dadas a lume, destacando-se d'entre ellas o *Semanario Critico* e o *Constitucional*, que proficuos serviços prestaram á santa causa da nossa independencia.

Muito naturalmente, a par de outros desenvolvimentos, foi a imprensa crescendo, publicando-se diversos jornaes não só de interesses patrioticos, como commerciaes, notando-se alguns humoristicos, scientificos e litterarios.

Seria longo enumerar todos os orgãos de publicidade que já existiram neste Estado.

Actualmente publicam-se na capital os seguintes:

Diario da Bahia—O *Diario* foi fundado em 1856 pela firma social Manuel Jesuino Ferreira & C., que em 1858 passou a propriedade da folha ao Dr. José Joaquim Landulpho da Rocha Medrado, o qual em 1860 transferiu-a ao Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

Em 2 de Agosto de 1868 passou á uma sociedade anonyma, foi orgão do partido liberal até a extincção d'esse partido, que tem mantido até hoje a publicação da folha e feito acquisição de novas machinas, typos e material para a impressão de obras avulsas, cartões de visita e montado uma officina de encadernação completa, com todos os machinismos modernos.

A tiragem é superior a 4 mil exemplares e sua publicação é diaria, sendo presentemente das diarias a mais antiga do Estado.

Trabalha com machinas de Alauzet e Liberty, importando papel de França e da Allemanha, occupando em suas officinas 63 operarios, além do pessoal da administração, revisão e redacção.

E' gazeta politica, orgão do partido republicano federalista, e publica actualmente o expediente de todas as repartições publicas, inclusive dos tribunaes judiciarios, e o expediente e discussões das duas casas do parlamento do Estado.

Estado da Bahia—O *Estado da Bahia* pertence a uma associação de cidadãos politicos. E' o orgão do partido nacional, e tem por programma sustentar a republica federativa e parlamentar.

Fundou-se no regimen monarchico, com o nome de *Jornal da Bahia*, sahindo o primeiro numero a 9 de Maio de 1853. Defendia as idéas do partido conservador.

Com a mudança politica, passou a ter o nome de *Gazeta da Bahia* em 1° de Janeiro de 1879 e ainda mudou-o para o de *Estado da Bahia*, que conserva, depois da queda da monarchia, em Agosto de 1890 O numero de tiragem é de 1.000 exemplares. O numero de operarios varia de 25 a 30.

Jornal de Noticias – Folha da tarde de 6.000 exemplares de tiragem e de vasta circulação em todo o Estado.

Fundado em 1878 por uma associação particular, passou por completa reforma sob a firma social de Carlos de Moraes & Carvalho em 2 de Novembro de 1886, sendo director da folha o pharmaceutico Lellis Piedade.

E' completamente neutro em politica e além de noticiario minucioso, parte litteraria, secções humoristicas sobre os factos do dia, correspondencias da republica e do estrangeiro, possue um serviço telegraphico especial de todos os pontos do Brazil e do estrangeiro, parte commercial desenvolvida, taxas cambiaes, movimento do porto, cotações da bolsa, etc.

A redacção e typographia occupam os primeiros andares dos predios n. 16 da Rua das Princezas.

E' impresso em machina Marinoni, de reacção, movida a motor a gaz carbonico. Occupa em suas officinas, inclusive o administrador, o machinista e o ajudante, 26 operarios.

Foi premiado com medalha especial na Exposição Universal de Pariz em 1889.

Diario de Noticias — Sahiu á luz no dia 1° de Março de 1875, tendo sido o primeiro jornal noticioso, imparcial, completamente neutro nas luctas partidarias, que se pu-

blicou em todo o Brazil; bem como foi tambem o primeiro que iniciou serviço telegraphico diario, de todas as partes do mundo civilisado, e as subscripções em favor dos pobres, havendo, certas, todos os annos duas, uma para o Natal e outra para a Paschoa dos pobres, tendo até hoje distribuido cerca de 80:000$000.

Foi fundado por Manuel da Silva Lopes Cardoso, auxiliado por Eduardo De-Vecchi, que pelo fallecimento d'aquelle passou a ser seu proprietario e redactor-chefe.

E' de grande tiragem e circulação e dedica-se aos interesses de todas as classes, defendendo os seus direitos.

Occupa em sua officina 24 operarios alem do pessoal da administração, revisão e redacção.

Correio de Noticias—começou a sua publicação n'esta capital no dia 28 de Abril de 1892. E' propriedade de Arthur, Mendes & C. Sua tiragem é de 4.000 exemplares; publica-se diariamente. E' muito lido e procurado.

Leituras Religiosas—Foi fundada em Abril de 1889. E' propriedade particular e tem de tiragem 4.000 exemplares, sendo sua publicação semanal.

Monitor Catholico—Publicou o seu primeiro numero em 19 de Junho de 1887. E' presentemente propriedade de uma associação. A sua tiragem é de 1.000 exemplares e a sua publicação hebdomadaria.

Gazeta Medica—A *Gazeta Medica da Bahia* antiga e conceituada publicação scientifica, foi fundada em Julho de 1866 por uma associação de facultativos. Actualmente é propriedade do seu director e redactor principal Dr. Antonio Pacifico Pereira. Seu redactor gerente é o Dr. Braz Hermenegildo do Amaral. A tiragem é de 500 exemplares. A publicação é mensal, por fasciculos de 60 a 64 paginas.

Revista do Ensino Primario - Fundada em 1° de Novembro de 1892. E' propriedade de um grupo de professores primarios; a tiragem é de 500 exemplares, a publicação é mensal.

Seu fim é trabalhar pelo engrandecimento da instrucção e educação civica das creanças de accordo com os principios cardiaes da escola federativa. Dar a sciencia pedagogica um caracter nacional, trabalhar para a elevação do professorado conquistando regalias e autonomia para esta classe.

Revista Commercial—fundada em 1892.

Monarchista—fundado em 1892.

Echo da Mocidade—orgão do Gremio Litterario e scientifico. Sua publicação é quinzenal. O primeiro numero d'este jornalsinho sahiu a lume em 39 de Julho de 1893.

A *Verdade*—orgão da egreja baptista, publicação mensal.

Alem das folhas citadas, existem ainda na capital muitas outras de publicações hebdomadaria que seria longo enumerar.

As cidades, muitas tem mais de um jornal, e de dia a dia novos vão apparecendo, augmentando-se o numero de jornaes de interesses politicos e neutros.

As folhas da tarde principalmente são vendidas nas ruas por creanças, que annunciam em altas vozes o nome do jornal e as principaes noticias do dia.

Os de côr politica são distribuidos pela manhã á maioria de seus assignantes, sendo a vendagem avulsa insignificante.

Nas principaes confeitarias, nos kiosques, nas plataformas do elevador hydraulico ou do plano inclinado são encontrados á venda não só os da capital como os do exterior.

Na cidade de Cachoeira publicam-se os seguintes:

O *Guarany*—orgão republicano, noticioso, litterario e commercial, fundado em 1875.

Publica-se nas quartas, sextas e domingos.

A *Ordem*—fundada em 1869. Publica-se nas quartas-feiras e sabbados.

Em Santo Amaro existem alem de outros:

O *Popular*—fundado em 1868, sahindo á luz nas terças e sextas-feiras.

O *Commercial*—fundado em 1888.

A *Alvorada*—na cidade de Aratuhipe, tendo seis annos de existencia, sahindo o seu primeiro numero em 18 de Agosto.

O *Paraguassú*—em S. Felix.

A *Patria*—de S. Felix do Paraguassú, orgão do partido federalista, foi fundado em 1891.

A *Gazeta de Valença*—periodico litterario, noticioso e commercial, com publicação semanal, foi fundada em 1888.

Topographia

CAPITAL, CIDADES E VILLAS DO ESTADO

Capital.—A cidade do Salvador na bahia de Todos os Santos até o anno de 1763 capital do Estado do Brazil e ainda hoje séde do arcebispo primaz do paiz, a 12.°53.'27".S. e 4.°37.'30,.40" E. E. do meridiano do Rio de Janeiro acha-se situada no lado oriental da bahia de Todos os Santos na costa occidental de uma ponta de terra, alta e um pouco recurvada, que se extende de N. a S. offerecendo um aspecto de imponente belleza. A cidade é irregularmente edificada e divide-se em duas partes muito differentes: a baixa e alta. A primeira, tambem chamada praia, por se extender ao longo do mar, quasi que se compõe de uma só longa rua, de mais de uma legua de extensão, com a qual, no centro do commercio, correm outras de 250 a 300 passos de cumprimento, cortadas por travessas que do pé da montanha se dirigem ao caes. Esta parte da cidade extende-se pelas freguezias de Nossa Senhora da Conceição da Praia, Pilar, Mares e Penha.

E' nas duas primeiras que particularmente está con-

centrado o grande commercio com suas lojas, escriptorios, armazens, trapiches, etc.

Tambem nella se acha a Alfandega, o Arsenal de Marinha, o elegante edificio da Junta Commercial, os principaes bancos, a Capitania do Porto, o Correio, etc.

Entre as egrejas notam-se a matriz da Conceição, em um pequeno largo, grande, construida de cantaria da Europa, com duas torres e um carrilhão, ricas alfaias e utensilios do culto, de ouro e prata; a capella do Corpo Santo, antiga matriz; a de Santa Barbara, tambem antiga, ao lado da qual acha-se a casa em que se abriu a primeira typographia que teve a Bahia e se publicou a primeira gazeta a «*Idade de Ouro*»; a matriz do Pilar edificada junto da montanha de que é amparada por fortes muralhas, grande, dourada e lageada de cantaria europea, com ricas alfaias. Junto a ella, do lado do mar acha-se a capella do hospicio de Nossa Senhora do Carmo, velha, deteriorada e fechada. Mais adiante está a elegante capella da Ordem Terceira da Santissima Trindade, sobre um alto, ultimamente incendiada, e a insignificante e arruinada capella de S. Francisco de Paula, tambem no alto.

Já na freguezia dos Mares encontram-se a vistosa capella, casa pia e collegio dos orphãos de S. Joaquim, a matriz dos Mares e a capella, com hospicio dos franciscanos, da Boa-Viagem.

Na seguinte ponta de Monte-Serrate vê-se a capella, com hospicio dos benedictinos, em encantadora posição, mas estragada; perto, sobre um alto, em deliciosa posição, ergue-se a grande, formosa e rica capella do Bomfim, logar de romaria, d'onde se descobre toda a cidade e seus arredores. E' toda ornada de muita obra de talha e dourado, com sete altares, muitas e ricas alfaias de ouro e prata e uma interminavel collecção de milagres.

Notam-se nesta capella bellos paineis a oleo, trabalho de um nosso pintor, Theophilo de Jesus.

Todas as sextas-feiras ha grande concurrencia de romeiros cujas esmolas sobem a importante somma de contos de reis por anno. Suas festas em Janeiro são muito brilhantes, concorridas e populares.

Ao lado da capella ha muitas casas para agasalho dos romeiros.

Alem desta celebre egreja ha mais na peninsula de Itapagipe as de S. João, Rosario e Conceição da Ribeira.

Esta ultima é celebre por nella estar sepultado o bispo D. Marcos Teixeira. Finalmente na extrema da peninsula acha-se a matriz de Nossa Senhora da Penha ao lado do palacio archiepiscopal, construido por D. José Botelho de Mattos. Voltando para o bairro do commercio, chama a nossa attenção a praça do commercio, feita sob o governo do Conde dos Arcos, á custa dos negociantes, explendido edificio n'uma praça plantada de tamanrindeiros, com grandes salas, ornadas dos retratos de seu fundador e bemfeitores. Atraz deste edificio, em outra praça sobre o mar e ajardinada, ergue-se o monumento da campanha do Paraguay encimado pelo anjo da Victoria.

O mercado de S. João construido pela camara em 1819 é pequeno; um outro na freguezia do Pilar no logar chamado Caes Dourado, foi edificado por uma companhia. Outros edificios publicos notaveis são o escriptorio e ponte da Companhia Bahiana de Navegação a Vapor, o antigo quartel da cavallaria, o Arsenal de Guerra junto ao collegio de S. Joaquim, o gazometro em immediata visinhança, a estação da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco no logar chamado Jequitaia, simples mas elegante e vasta gare, construida *de papier maché*, donde seguem os trens para Alagoinhas, Timbó, Rio S. Francisco e em breve para Sergipe.

Pouco adiante desta estação e á direita está collocada a penitenciaria. Na rua da Bôa-Viagem, está o grande

elegante e novo edificio do Asylo de Mendicidade. Numerosos estabelecimentos fabris tem surgido ultimamente deste ponto em diante, nesta area estão as fabricas de pregos de arame, de charutos e cigarros, vellas, chocolates e outras, destacando-se a do Emporio Industrial, na Bôa Viagem, cuja construcção está a concluir-se, destinada á fabricação de fazendas de algodão, a dos Fiaes de egual destino, a de ferro esmaltado, etc., etc., promettendo brevemente fazer deste extenso bairro uma pequena Manchester com suas altas, fumegantes e multiplicadas chaminés.

Já no Bomfim acha-se o importante edificio do Hospital Portuguez. Por toda esta parte da cidade corre uma linha de carris urbanos, e uma outra que tambem vae ao centro della na parte alta; ao longo do littoral, em grande parte cercado de caes, estão os seguintes fortes, em melhor ou peior estado: o de *Santo Antonio da Barra*, o de *Santa Maria*, e o de *S. Diogo*, a entrada da bahia, levantados nos primeiros tempos da cidade pelo donatario Francisco Pereira Coutinho, e Manuel Telles Barretto. O primeiro foi reconstruido no seculo XVI pelo engenheiro Turreano, occupado em 1624 pelos holandezes, e hoje possue o grande pharol; o segundo de forma de um hectogno, com muralhas, foi reconstruido em 1609 e armado com 18 canhões, possue hoje tambem um pharolete; o terceiro, finalmente, ao N. do segundo, acha-se num alto com muralhas em arco de circulo, está desmontado, servindo, porém, de poste telegraphico de signaes maritimos. Mais para o N. e na praia está o forte da *Gambôa*, de forma rectangular, com diversas boccas de fogo, entre as quaes uma Amstrong de grande alcance; é a encarregada da fiscalisação do porto. No meio do ancoradouro acha-se o forte de *S. Marcello*, ou simplesmente do mar, em frente a cidade, de forma circular, principiado por Diogo de Mendonça Furtado em 1623 e reconstruido, por virtude da Carta Regia de

4 de Outubro de 1650, pelo Conde de Castello Melhor e reformado pelo Conde dos Arcos, que o armou com 46 canhões, possuindo hoje 30. Pouco alem da egreja de S. Francisco de Paula acha-se o forte de *Santo Alberto*, sobre a praia e construido em cima de rochedos, do tempo de D. Diogo de Menezes (1606—1612), foi considerado como um dos mais estrategicos, mais adiante o forte da *Jequitaia*, hoje desarmado. Finalmente o reducto hexagonal da ponte de Monte Serrate, com torreões; já existia na epocha das invasões hollandezas, sendo occupado em 1637 pelo Conde de Nassau. Em ruinas se acha o de S. Bartholomeu de Itapagipe, tambem tomado em 1627 pelo Conde.

A cidade baixa liga-se á alta nem só pelas antigas e ingremes ladeiras, para melhor andamento das quaes tem se feito grandes melhoramentos, como na do Barão Homem de Mello, importante obra d'arte, rua em grande parte sobre arcadas com suave declive, partindo do centro do commercio e sahindo no Largo do Theatro, conhecida pelo nome de rua da Montanha, como tambem mediante um elevador hydraulico, o da Conceição, e brevemente por um outro, no Taboão; e uma linha de ferro sentada em plano inclinado, puxado o carro, por machina fixa no alto, por meio de cabos de arame. O Eleva dor da Conceição pertencente a Companhia *Transportes Urbanos* inaugurado a 8 de Dezembro de 1873, está collocado na rua da Alfandega, em uma torre de 191 pés de altura, terminando na Praça da Constituição. Contem dous camarins, e o tunnel que a esta conduz tem 81 1/2 pés de extensão. Cada camarim comporta vinte pessoas, fazendo-se a ascenção em um minuto. Subindo-se por qualquer desses caminhos chega-se a cidade alta, que acha-se n'uma altura de 200 até 300 pés sobre o mar, em terreno deisgual cavado por vales onde vê-se a exuberancia da vegetação sempre verde, e onde estão plantadas as grandes hortas, nas quaes encontram-se todos os legumes, composta de ruas mais largas e diversas praças.

Pontos não edificados entre as casas permittem magnifica vista sobre o porto e as ilhas e costas fronteiras, dos quaes é a mais magestosa a que se tem do Passeio Publico, um dos mais bellos da America. Esta parte da cidade divide-se em seis freguezias: as da Sé, Victoria, S. Pedro, Sant'Anna, Santo Antonio e Rua do Passo. Uma setima, a de Brotas já é freguezia suburbana. A egreja da Sé é o maior templo da cidade.

Possue uma só nave com uma capella do Santissimo Sacramento ricamente ornada. Está collocada sobre uma pequena praça com vista imponente sobre o mar. Junto a ella, ligado por um passadiço, acha-se o palacio archiepiscopal. Alem da morada do arcebispo, funcciona nelle a secretaria e a relação metropolitana.

Quanto a origem deste palacio, diz Accioli, que em provisão de 13 de Março de 1705 concedeu a Rainha da Inglaterra, regente de Portugal, licença ao arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide para poder edificar a casa de sua residencia e de seus successores no terreno que se achava designado para o seminario archiepiscopal, entre a egreja do Collegio e classes dos jesuistas e as casas de João Carnoto Villas-boas, cuja obra ordenava se fizesse no praso de oito annos, sem que o mesmo terreno podesse ter outra applicação. Mas, reconhecida a insufficiencia daquelle local para a obra pretendida, permittia a provisão de 8 de Fevereiro de 1707 que fosse subrogado pelo em que se levantou aquella casa, a qual então pertencia a irmandade de S. Pedro dos Clerigos, a quem foi comprado por 5:200$000, vendendo-se o primeiro por 3:600$000, afim de evitar-se, dizia a proxima citada provisão, qualquer contestação com os Jesuitas. Para adjutorio deste edificio concorreu a thezouraria publica com a quantia de 3:200$000 em prestações annuaes de 400$000 pagos pelo contracto dos dizimos, segundo o determinou a Carta Regia de 5 de Novembro de 1706, sahindo da mesma fazenda o dinheiro necessario para o passadiço da referida casa, a Cathe-

dral, e paredão da montanha a cavalleiro da cidade baixa.

A Relação Metropolitana foi creada por provisão datada em Lisbôa a 30 de Março de 1678 por D. Gaspar Barata de Mendonça, logo depois de creado o arcebispado.

Ella foi installada com tres ministros, desembargadores nomeados pelo arcebispo, cada um, e o ordenado de 150$000, os quaes, por estar o arcebispo autorisado por esta vez somente prover as dignidades de chantre, thesoureiro-mór, e conesias vagas da Sé, vinham a ficar cada um com 300$000, pagos pelos dizimos reaes do Estado do Brazil, mas com a clausula de vencel-os no caso de não terem os empregados beneficio algum da Sé, e, tendo-o, somente a quantia de 150$000. Nesta circumstancia ordenou a mesma provisão que, vagando na Sé algum beneficio, ou no bispado alguma vigararia, preferisse no seu provimento o desembargador que não possuisse beneficio. Além desta egreja da Sé existem mais na freguezia a do *Collegio* dos extinctos Jesuistas, com frente para a praça do Terreiro, sumptuoso edificio servindo hoje de Cathedral, de marmore, em estylo de seus constructores, com magnifica sacristia e muitos altares. Na sua nave mór está sepultado o governador Mem de Sá, além dos arcebispos fallecidos da archidiocese. Alem desta ha mais as egrejas de *S. Pedro dos Clerigos*, da *Ordem Terceira de S. Domingos*, da *Ordem Terceira de S. Francisco,* do convento de S. Francisco, da *Ajuda* e da *Misericordia*.

Nesta freguezia e junto a Ordem 3ª está o sumptuoso convento de S. Francisco, hoje contando mais de 30 frades vindos da Allemanha e já naturalisados, que pretendem levantar a Ordem abrindo o noviciado e cuidando da conservação do valioso templo e do convento.

A egreja é uma notabilidade em obra de talha dou-

rada e de jacarandá, toda coberta de talha dourada não deixa ver um palmo de parede núa. Possue ella em um de seus altares lateraes uma imagem de S. Pedro de Alcantara, que é uma perfeição de esculptura. Os corredores que dão entrada para o claustro até meia altura são cobertos de bellos e rarissimos azulejos, representando assumptos sacros.

Entre outros edificios da freguezia da Sé, nota-se primeiro o palacio dos antigos vice-reis, no lado meridional da praça de seu nome, (hoje da Constituição), edificado primeiramente por Thomé de Sousa em 1549, reconstruido em 1663 por Francisco Barretto de Menezes, que fez no logar do antigo um novo edificio de 20 braças de frente, com 11 janellas, occupando um vasto quadro, onde se acha a thesouraria, obra que durou muitos annos.

Ultimamente foi arreada a parte que olha para a praça e novo palacio está sendo levantado em estylo moderno e elegante. Segundo, o palacio do *Conselho Municipal* occupando o lado oriental da Praça da Constituição, construido no anno de 1849, reconstruido sob o reinado de Affonso VI pelo mesmo governador, e ultimamente reparado com moderna e elegante fachada e torre com relogio, donde se tem um vasto panorama sobre toda a cidade e arredores até o oceano .Tem salas de sessões do conselho, secretaria e archivo de um lado e do outro sala de sessões da *Camara dos Deputados*, secretaria, etc., etc.

No pavimento inferior tem o laboratorio municipal de hygiene, modernamente montado, e a secção de engenharia.

Terceiro, a *Faculdade de Medicina*, junto a egreja do Collegio, antigo convento dos padres, e hoje inteiramente reconstruida e augmentada com sala nobre, salas de aulas, laboratorios, musêos, bibliotheca, etc.

A *Bibliotheca Publica* fundada pelo conde dos Arcos

em 1811, com trinta e tantos mil volumes, acha-se em um vasto salão sobre a sacristia do mesmo collegio e o Archivo Publico do Estado n'um palacete sito á rua Vinte e oito de Setembro.

A nova Faculdade Juridica acha-se na rua do Visconde do Rio-Branco perto do palacio do Conselho Municipal.

O Lyceu de Artes e Officios na rua de D. José, perto da Sé, no antigo Paço do Saldanha, muito visitado, e como seu nome indica, ministra uma instrucção technica aos operarios e artistas.

A Academia de Bellas-Artes no mesmo edificio em que se acha o Archivo Publico.

No fim da rua da Constituição, está, na praça ajardinada de Castro Alves, o Theatro de S. João, edificado em 1806, com grande muralha de segurança ao lado occidental, foyer, salões, amphitheatro, munido de quatro ordens de camarotes, vasto palco, etc., para operas, dramas e comedias.

O Thesouro do Estado acha-se situado na rua do Pão-de-ló.

Na seguinte freguezia, de S. Pedro, notam-se, entre as egrejas, a da Barroquinha, pequena, e no lado oriental da Praça Castro Alves, o Mosteiro de S. Bento, fundado em 1581; o antigo Convento de Santa Thereza, fundado em 1665; e a Matriz de S. Pedro, na rua larga de seu nome, bem ornada e com ricas alfaias. Mais adiante acha-se, sobre a vasta e ajardinada praça Treze de Maio, o convento de Nossa Senhora da Piedade de capuchinhos Italianos, edificado em 1679. Perto deste, e ao lado oriental da matriz, acha-se o Convento da Lapa de religiosas franciscanas, fundado a 7 de Dezembro de 1744, com capella muito decente e quintal murado. Ahi deu-se o facto heroico de soror Angelica, que inspirou ao pintor brazileiro Firmino Monteiro a bella tela que que hoje possue o Lyceu de Artes e Officios.

Em seguida a praça Treze de Maio extende-se para o

sul a larga rua Pedro Luiz, (antiga do Rosario); assim chamada pela capella que tem desse nome, pertencente a uma irmandade de pretos.

Atraz desta, na rua de S. Raymundo, acha-se o Recolhimento deste nome, hospicio de arrependidas.

Mais adiante e em seguida da rua Pedro Luiz extende-se a das Mercês, assim denominada pelo Convento que nella ha de religiosas ursulinas, grande, com capella dourada, tendo uma boa area toda murada.

Ao lado direito desta rua ainda ha a egreja dos Afflictos, com bella vista sobre o mar, e mais para o norte a capella e Hospicio de Jerusalem, dos menores, fundado em 1725 a diligencias de Fr. Francisco da Conceição, naquelle tempo vice-commissario geral da Terra Santa no Brazil.

Entre os edificios publicos desta freguezia destacam-se o que hoje serve de secretaria do Governo e Senado, o da secretaria da policia, ambos na Praça Treze de Maio, o Polytheama, o Quartel General, o quartel da Policia, a Eschola Normal de Homens, etc., e entre os particulares muitos de natureza palaciana, como o Collegio de S. José, nos Barris.

O Passeio Publico, situado no fim da bella rua das Mercês, na Praça da Acclamação, feito em 1810 sob o governo do conde dos Arcos, em bellissimo ponto, sombreado por copadas arvores, offerece soberbos pontos de vista sobre a bahia e cidade. Possue bellos terraços, ornados de estatuas de marmore, collecção zoologica e um obelisco levantado pela camara em memoria da chegada á Bahia do principe regente, depois rei D. João VI, chegada de enorme importancia historica para a independencia do Brazil.

Junto a este Passeio, está o historico forte de S. Pedro, fortaleza levantada no tempo dos Hollandezes, de forma rectangular, que hoje serve de quartel. Foi n'elle que teve principio a guerra da independencia, pelo sitio que lhe

poz o general Madeira e o aprisionamento do brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães em 19 de Fevereiro de 1822. Egualmente d'ahi partiu o movimento republicano de 1837, e a proclamação da republica dos Estados-Unidos do Brazil em 1889.

Esse acontecimento substituiu o antigo nome de largo do Forte de S. Pedro pelo de Praça da Acclamação.

Em seguimento a esta fortaleza encontra-se a grande praça conhecida por Campo-Grande, hoje Duque de Caxias, onde actualmente se está levantando o monumento ao Dous de Julho, commemorativo da Independencia da Bahia, o maior e mais sumptuoso até hoje levantado no Brazil. Este campo é vasto e ornado de elegantes casas. Em um dos seus lados acha-se a Capella Ingleza.

Delle segue para o sul a rua da Victoria, elegante bairro aristocratico, composto de magnificas chacaras e bellos jardins.

Na extremidade meridional desta rua acha-se a praça da Victoria, n'um dos lados da qual se ergue a Matriz deste nome, primeira egreja construida no solo bahiano, já existente em 1531 e elevada a matriz em 1552. Todo o territorio daqui em diante é historico. Foi ahi que se fundou a primitiva Bahia conhecida por villa Velha do Pereira, fundada por Francisco Pereira Coutinho, primeiro donatario da Bahia (1536-1547), e onde viveu Diogo Alvares, o Caramurú.

Uma bella rua segue da frente da matriz para o largo da Graça, onde existe a Capella e Hospicio deste nome doados em 1582 por Catharina Alves, mulher do Caramurú, aos frades benedictinos, e onde se acha sepultada a celebre doadora. E' um logar aprazivel, donde se descobre o oceano, e onde ha um monumento á memoria do caridoso e popular medico Dr. John L. Paterson.

Da mesma praça da matriz da Victoria desce uma

bella e larga rua que vae ter á povoação da Barra, onde n'um alto acha-se a capella de Santo Antonio da Barra fundada em 1595 a 1600.

Finalmente pertencem ainda a esta freguezia as capellas de S. Lazaro, Madre de Deus, Sant'Anna do Rio-Vermelho, em diversos pontos já fóra da cidade.

Entre os edificios publicos della destaca-se o palacio do Governador do Estado, na rua da Victoria.

A freguezia de Sant'Anna tem sua matriz sobre um alto, a qual é de elegante architectura. E' notavel por nella jazerem os restos do infeliz Padre Roma e guardar a gloriosa bandeira do 40° Batalhão de Voluntarios da Patria. Outras egrejas desta freguezia são: a egreja e Convento de Santa Clara do Desterro, muito rica em objectos de ouro e prata, todo murado, e com grande quintal dentro do qual ha uma capella de Santa Thereza.

A Capella da Saúde, dourada e com ricas alfaias, a de Nazareth n'um aprazivel sitio, a de Santo Antonio da Mouraria pertencente a uma irmandade militar, bem como a do Rosario, do quartel da Palma, e a capella do Tingui, são as principaes egrejas desta freguezia. A da Palma, com hospicio fundado pelos Agostinhos, pertence hoje ao Instituto Official Secundario de Instrucção. O seminario theologico de S. Damazo, creado por carta regia de 5 de Abril de 1811, principiou ahi a sua actividade até ser depois transferido para o convento de Santa Thereza, já atraz citado. E' notavel o museu de historia natural do Instituto. Alem destes edificios do culto, ha nesta freguezia o Collegio dos Orphãos do Coração de Jesus, com capella de estylo gothico, o da Providencia, tambem com capella do mesmo estylo, a Escola Normal de Senhoras, o Quartel da Palma, o Asylo dos Expostos, o de Santa Izabel e o novo Hospital de Nazareth. Entre as praças e ruas cumpre distinguir o Campo da Polvora (hoje Praça dos Martyres) assim chamado por ter o governador Roque da Costa Barretto para ali re-

movido o deposito de polvora que até então se guardava em S. Bento, com grande prejuizo para a população; celebre por nelle ter tido logar em 1817 a execução do padre Roma e de outros patriotas pernambucanos. Fóra desta particularidade, nada de recommendavel tem o campo, no estado em que actualmente se acha, apenas nivellado, mas pouco edificado, solitario e triste como que lembrando ainda as tristes scenas liberticidas que nelle se deram e o antigo cemiterio que alli possuiu a Mizericordia. Mais alegre é o Largo de Nazareth com suas elegantes casas, o grande hospital e a antiga capella.

Na freguezia da rua do Passo, alem de sua matriz dourada e munida de ricas alfaias, notam-se o Convento e Egreja do Carmo, fundado em 1585, outr'ora rica, mas hoje muito decadente, com o proximo desapparecimento da ordem; a Capella da Ordem Terceira, ao lado do convento, rica e de gosto moderno; e a Capellla de Nossa Senhora do Rosario da Baixa dos Sapateiros, antiga matriz, pertencente a uma irmandade de pretos. A freguezia de Santo Antonio além do Carmo, que se segue para o norte a antecedente, possue uma grande Matriz sobre a praça de seu nome, mas muito simples. Mais importantes são suas capellas: a da Conceição do Boqueirão, na rua Direita de Santo Antonio, dourada, rica em alfaias, pertencente a Ordem Terceira da Conceição, confraria de homens pardos; a de Nossa Senhora do Rosario dos Quinze Mysterios, nova e insignificante, pertence a uma irmandade de homens pretos; a de S. José de Riba Mar, doada por carta regia do Conselho Ultramarino de 24 de Outubro de 1807 a beneficio dos meninos orphãos. Perto della acha-se o Recolhimento dos Perdões, com capella bem ornada. Mas para o norte está situado o Convento de Nossa Senhora da Soledade de religiosas ursulinas, em local aprasivel, e poucos passos mais adiante está a capella de Nossa Senhora da Lapa, conhecida

por Lapinha, celebre por suas festas de Reis, e por se guardarem em um barracão situado na praça em que se acha a egreja os emblemas da Independencia da Bahia, que são annualmente conduzidos, a 2 de Julho, solemnemente, pela cidade.

Fóra da cidade, e ainda pertencente a esta freguezia no logar chamado Cabulla, houve a capella do Santissimo Coração de Jesus, edificada a 8 de Setembro de 1820 pelo padre Francisco Gomes de Sousa, onde primeiro se estabeleceu o collegio de meninas orphãs, e hoje conhecida com a invocação de Nossa Senhora do Resgate.

Alem desses edificios de culto, ha nesta freguezia um Hospital de Leprosos, estabelecido pelo governador D. Rodrigo José de Menezes em 1784 com capella n'uma quinta que pertencera aos Jesuitas.

Tambem é digno de menção o grande deposito de agua com que é abastecida a cidade, pertencente á Companhia Aquaria do Queimado. Existem ainda, mas desarmadas, nesta freguezia, duas fortalezas: a de Santo Antonio e a do Barbalho, em pouca distancia uma da outra. Aquella, hoje casa de detenção, data do tempo de D. Diogo de Menezes, e sustentou renhidos combates nas invasões hollandezas de 1624, 27 e 37, particularmente na ultima, em que diante della veio quebrar-se o poder do conde de Nassau.

A do Barbalho, do tempo dessas invasões, e de systema abaluartado, foi a primeira da cidade, em que as triumphantes tropas libertadoras arvoraram a bandeira auri-verde no glorioso dia 2 de Julho de 1823. Junto d'ella havia até ha poucos annos o matadouro municipal, que deixou de o ser para rezes, e ficou servindo apenas para o abatimento do gado suino, depois que o conselho municipal construiu um grande matadouro na fazenda Retiro, ligado a cidade por uma linha de bondes. Entre as ruas desta freguezia merecem citação: 1ª) a

chamada Direita de Santo Antonio, larga, arejada, com boas edificações, a qual vae ter ao Largo de Santo Antonio, onde se acha a matriz e a fortaleza que tem o mesmo nome; 2°) a da Soledade, de soffrivel largura, orlada de muito boas casas, desemboccando no alto no Largo da Soledade, onde está situado o convento deste nome. O campo do Barbalho, vasta praça de aspecto rural, que agora está sendo nivellada, será em breve um importante logradouro publico.

As freguezias da Sé, S. Pedro, Victoria, Sant'Anna e Santo Antonio, da cidade alta, são atravessadas pelas linhas de bondes das companhias: 1ª) Transportes Urbanos, da Praça da Constituição através das freguezias da Sé, S. Pedro e Victoria até a Barra e Rio-Vermelho; 2ª) Trilhos Centraes, da baixa da Barroquinha ao Rio-Vermelho pela Fonte-Nova, Retiro e baixa da Soledade; 3ª) Linha Circular, com duas direcções, uma partindo da Praça Quinze de Novembro (antigo Terreiro) atravessando as principaes ruas das freguezias da Sé, S. Pedro e Victoria até o Canella e Bom-Gosto; e outra partindo do mesmo ponto e indo ao alegre suburbio de Nazareth, na freguezia de Sant'Anna. Uma terceira linha d'esta companhia parte da Baixa dos Sapateiros, contorna ascendendo o antigo convento do Carmo, atravessa as principaes ruas da freguezia de Santo Antonio até a baixa da Soledade, e d'ahi em diante por uma nova rua de insensivel declive, feita na encosta da montanha, vae á freguezia dos Mares, já na Calçada do Bomfim, e segue até o pittoresco arrabalde de Itapagipe; 4ª) Vehiculos Economicos, na cidade baixa, que parte do largo onde está a egreja da Conceição da Praia, atravessa as principaes ruas do commercio e vae ao Bomfim, onde tem a sua estação, partindo d'ahi outro ramal que vae a Ribeira de Itapagipe. Esta companhia passa tambem pela bonita rua da Bôa-Viagem, onde a Companhia Emporio Industrial do Norte está construindo talvez a primeira fabrica do Brazil de tecidos de algodão.

A cidade possue seis cemiterios: 1°) Campo Santo, com uma bonita capella de puro estylo gothico, e com imponentes mausoléos; 2°) o dos Estrangeiro; 3°) o Inglez, todos na freguezia da Victoria; 4°) Quinta dos Lazaros na freguezia de Santo Antonio; 5°) Massaranduba ou Bom-Jesus, na freguezia dos Mares, e 6°) o de Brotas, na freguezia deste nome, onde tambem se acha o Asylo S. João de Deus para alienados.

Uma das partícularidades da cidade é um lago que a banha do lado de leste, conhecido pelo nome de *Dique*, de cerca de dous kilometros de extensão e largura correspondente, cercado de altas collinas cobertas de viçosa vegetação, é a margem oriental do qual passa uma linha de bondes em procura do poetico arrabalde do Rio-Vermelho, tendo no alto o vasto asylo S. João de Deus, e na occidental, tambem sobranceiro, o novo bairro do Tororó, com capella.

Com um pequeno auxilio da arte tornar-se-hia este logar um ponto de rara belleza depois de saneadas competentemente as suas margens. A tradicção atribue-o aos hollandezes, como seu proprio nome o indica, mas o dique que fizeram parece ser apenas um entulho (deiche) que fizeram através d'aquelle tanque para estabelecer a communicação entre Nazareth, pela ladeira deste nome, e as Pitangueiras, pela ladeira dos Galés, entulho que deu seu nome teutonico ao lago.

Entre os arrabaldes mais estimados da Bahia notam-se o Rio-Vermelho, a Barra, a Boa-Viagem, o Monte-Serrate, Itapagipe e Plataforma, todos maritimos; Pitangueiras, Castro-Neves, Cabula, Brotas e Cidade de Palha, de caracter campestre. O Rio-Vermelho como tal tomou incremento depois que, dos annos de 1870 em diante, se construiram duas linhas de bondes para alli. Desde este tempo a pobre povoação de pescadores, resto da antiga missão jesuitica de S. Paulo, transformou-se em elegante arrabalde, com hoteis, bellas chacaras, boas edifi-

cações, hypodromo etc.; muito procurado pela bôa sociedade pelos seus banhos salgados. Pela mesma rasão é procurado o arrabalde da Barra.

CIDADES

1) *Alagoinhas*—Nova e importante cidade, situada sobre as margens do rio Catú, affluente do Pojuca e que a corta de Norte a Sul, cabeça da comarca de seu nome, de edificação nova, com ruas largas e casas geralmente terreas, mas possuindo grande numero de sobrados, sendo todos caiados e envidraçados. Possue tres praças: do Mercado, do Commercio e da Matriz, na ultima das quaes se acha, em construcção ainda, a matriz, servindo de tal, no entretanto, a capella do Senhor do Bomfim situada á margem direita do rio Catú e a esquerda da rua Commendador Moreira Rego. Alem destas egrejas ha mais a de Santo Antonio na antiga povoação de Alagoinhas velha. Entre seus edificios publicos nota-se a casa do Conselho no fim da rua Nova da Camara, em frente da estação do caminho ferreo inglez, uma das melhores do Estado.

Suas grandes feiras são feitas aos sabbados nas duas vastas praças do Commercio e do Mercado, na ultima da qual se acha o edificio do mercado e açougue construido pelo Conselho. A industria se manifesta em tres fabricas de sabão, quatro alambiques, uma serraria a vapor, duas officinas de ferreiro bem montadas e diversas olarias. Seu commercio é grande, especialmente o do fumo, assucar, couros e borracha de mangabeira, tendo relações directas com a capital do Estado e com as cidades, villas e freguezias que ficam á margem das linhas ferreas do Prolongamento e do ramal do Timbó. O municipio lavra canna, fumo e cereaes e cria gado vaccum e cavallar.

A cidade possue duas *gares*: uma antiga das linhas da Bahia e Timbó, e outra nova, espaçosa e de estylo agra-

davel da linha do Rio S. Francisco. Finalmente possue alem do antigo cemiterio religioso, um novo em construcção mandado levantar pelo Conselho a Oeste da cidade, e quatro escolas.

A cidade teve sua origem n'uma pequena capella, dous kilometros a Leste, de invocação de Santo Antonio, filial á freguezia de Inhambupe, situada em desertos taboleiros nas estradas das boiadas que vinham do Piauhy para a Bahia. O alvará de 7 de Novembro de 1816 elevou esta capella a cathegoria de freguezia que por seu turno foi erecta em villa no anno de 1852 pela resolução provincial n. 442 de 16 de Junho.

Chegando em 1863 a estrada de ferro ao logar, onde, conforme o contracto com o governo, completavam-se 123 kilometros, ahi fixou-se a estação terminal a Oeste e a 2 kilometros de Alagoinhas. Pela affluencia de grande numero de trabalhadores e mais empregados, foram alli levantadas diversas casinholas cobertas e tapadas de capim, para onde em 1868 foi transferida a grande feira que havia em Alagoinhas aos sabbados. Por este motivo nem só os negociantes do logar, como de outros, engrossaram o commercio e começaram a edificar pela ordem e plano confeccionado pela camara, construcções que se foram executando e augmentando com rapidez admiravel. Passando-se assim a villa de Alagoinhas para a povoação da Estação, ficou a freguezia desamparada, pelo que a lei n. 1.135 de 28 de Maio de 1871 passou sua séde para a capella da Egreja Nova e a de n. 1248 de 28 de Julho de 1872 creou uma nova freguezia no logar da nova villa, restituindo entretanto a lei de 12 de Agosto de 1881 a Alagoinhas velha sua antiga freguezia. Finalmente a de 7 de Junho de 1880 elevou Alagoinhas á cathegoria de cidade.

——

2) *Amargosa*—Situada em um planalto atravessado pelo Ribeirão, cercada de ferteis valles, a quatro legoas da

villa de S. Miguel n'um districto fertilissimo coberto de boas mattas, cortada por alguns rios e cercada de muitas fazendas de café, composta predominantemente de casas terreas, caiadas e envidraçadas e alguns sobrados, formando tres praças e quatorze ruas. Na praça da Matriz acha-se situada a egreja parochial de Nossa Senhora do Bom Conselho, unica egreja da cidade. Sua casa de Conselhos, situada na rua Conselheiro Dantas, acha se em bom estado. Naquella praça tem logar aos sabbados as grandes e concorridas feiras. Seu commercio de exportação de café e fumo é activo e constitue a principal riqueza do municipio, remettendo para mais de 250 arrobas daquelle genero e 200.000 deste para a cidade de Nazareth, com a qual se acha ligada por uma linha ferrea. Suas relações commerciaes são com esta ultima cidade e com a Capital, Curralinho, S. Felix, Cachoeira e Santo Antonio de Jesus e Areia.

Alem da lavoura desses dous generos de commercio, ha no municipio tambem creação de gado vaccum.

Quatro fabricas de sabão trabalham n'esta cidade. Tem seis escolas publicas na cidade, nas povoações dos Brejões, Corta-Mão e Corrente, e quatro particulares na cidade, e nas povoações da Tartaruga, Brejões e Cavaco.

Nasceu d'uma aldeia de indios de nome Baitinga. Sua freguezia é creação da lei de 30 de Junho de 1855, a villa da de n. 1.726 de 21 de Abril de 1877, que para alli mudou a sede da villa da Tapera, executada a 15 de Fevereiro de 1878, e por acto do governo do Estado de 19 de Junho de 1891 foi elevada á cathegoria da cidade.

——

3) *Andarahy*—Situada no ribeirão de seu nome sobre o qual passa uma ponte de madeira, bastante populosa, com boas ruas, soffrivel edificação, bom commercio, pequena egreja, cemiterio e feira ás segundas feiras.

Goza do clima geral das Lavras; quente durante o dia frio durante a noite e com manhãs nebulosas. Freguezia e villa são creações da lei n. 2.534 de 18 de Maio de 1888. Foi elevada a cidade pelo acto do governo do Estado de 28 de Abril de 1891. O logar nasceu com o estabelecimento das Lavras-Diamantinas.

——

4) *Aratuhype*—Situada sobre ambas as margens do rio de seu nome, sobre o qual ha uma ponte de pedra e cal, a seis kilometros de Nazareth, formada de boas casas terreas e de sobrados, caiadas, envidraçadas e pintadas, que compoem dez ruas calçadas e duas praças: a da Matriz e a Dous de Fevereiro.

Naquella acha-se a egreja parochial de Sant'Anna, além da qual ainda ha na cidade uma capella de Nossa Senhora de Guadelupe na rua de seu nome, e fóra da cidade a de Nossa Senhora da Conceição no arraial de Maragogipinho e a de Santo Antonio na proxima aldeia de Indios, fundada nos ultimos annos do XVI seculo para fazer face aos assaltos dos selvagens.

A casa do Conselho situada á praça Dous de Fevereiro, com frente sobre o rio, é um bello e espaçoso palacete em excellentes condições. Nas sextas-feiras e sabbados ha n'esta praça importantes feiras que se extendem pelas ruas vizinhas do Governador, do Dr. Virgilio Damazio e Quinze de Novembro. Seu commercio de exportação de café, tabaco em pó, farinha e raspaduras para a Capital, é animado e extende suas relações para a Lage, Areia, Conquista, Jequié, Maracás e mesmo até o Estado de Minas.

Ha um pequeno e antigo cemiterio ao lado da matriz, e um novo que acaba de construir a intendencia municipal em posição hygienica com quarenta palmos sobre tresentos de area, com solidos alicerces de pedra e cal, elegantes pilastras e gradil de ferro, fechado por um portão grande, faltando-lhe ainda a capella.

Os habitantes do municipio occupam-se na lavoura de canna, fumo, café, mandioca e cereaes. Seis escolas possue o municipio, sendo duas na cidade, duas no arraial de Maragogipinho e duas na freguezia da Nova-Lage. Fabricam assucar, aguardente, farinha, louça, tijollos e telhas. Celebres são as quartinhas, talhas e moringues de Maragogipinho.

A freguezia foi creada pela lei de 2 de Junho de 1840, a villa pelo acto do governo do Estado de 7 de Fevereiro de 1890 e a cidade pelo de 9 de Junho de 1891. Nasceu de uma capella levantada nos fins do seculo por descendentes do primeiro sismeiro daquelle rio, Paulo de Argollo Menezes.

---

5) *Areia*—Situada em parte no valle e margem do Jiquiriçá e em parte n'um alto, dividida assim em dous bairros: Areia de baixo e Areia de cima, a vinte e uma leguas de Nazareth e vinte de Maracás, povoado novo, d'umas quatrocentas casas de alvenaria e telha, envidraçadas, porém geralmente terreas. Na Areia de baixo acha-se concentrado o commercio e nella tem logar as feiras, e na de cima acha se a matriz de S. Vicente Ferrer, a casa do Conselho e as habitações das autoridades e primeiras pessoas da cidade.

Seu commercio é vivo e grande, exporta muito café e fumo, productos do fertil municipio, cujas estradas são bem povoadas e cheias de plantações, bons sitios e alguns engenhos. Alem destes generos exporta mais cacáo, gado muar, cavallar e vaccum e em menor escala farinha, raspadura, assucar, cachaça, milho, feijão, toucinho e carne do sol.

Emquanto não chegam ahi os trilhos da «Tram-road de Nazareth», são estes productos exportados no lombo de burros para os portos, ou estações mas proximas.

Os habitantes do municipio, pelo que ficou dito, empregam-se na lavoura dos citados artigos e na creação.

São interessantes os magnificos pastos e mangas, onde se engorda com rapidez prodigiosa. Pela lei n. 261 de 16 de Março de 1847 foi creada a freguezia de S. Vicente Ferrer, pela lei n. 1611 de 17 de Junho de 1876 foi elevada á villa e para ella transferido o fôro da villa de Jiquiriçá, e finalmente por acto do governo do Estado, de 30 de Junho de 1891, elevada a cathegoria de cidade.

— —

6) *Barra do Rio-Grande*—Situada no ponto de confluencia do Rio-Grande com o S. Francisco, dividida em dous bairros: um, onde a edificação é mais regular, fica bem na fóz do Rio-Grande e na margem do S. Francisco, e outro acha-se somente a margem d'aquelle rio e começou por nelle se edificarem *ranchos* para refugio no tempo das cheias e que afinal com o augmento da população foi-se dividindo em ruas e está hoje muito importante, é o bairro chamado do Rosario. A edificação da cidade oitocentas casas mais ou menos, com quanto baixa e antiga, é solida, com ruas largas, alinhadas e pararellos e duas excellentes praças. Alem da matriz de S. Francisco das Chagas, possue a cidade mais uma do Rosario e uma terceira ainda não concluida, talvez pelas despropositadas dimensões em que foi principiada. Sua casa do Conselho é excellente. Seus habitantes gosam da fama de civilisados; o espirito publico e de associação está em grande desenvolvimento; ha uma Santa Casa de Mizericordia com edificio importante para hospital, uma sociedade anonyma para construcção de um theatro, uma sociedade philarmonica, uma typographia, etc., e duas escolas. A industria da cidade consiste na arte de ourives, no que se trabalha admiravelmente por preço baixo. E' patria de emeritos brazileiros O clima é muito salubre e permitte a plantação dos fructos europeos, particularmente de uvas, que são abundantes e baratas.

Seu commercio é bastante animado, as feiras são quasi que quotidianas. Ahi affluem tanto os productos que descem de Minas Geraes, Carinhanha, Rio das Egoas e Urubú pelo S. Francisco, de Campo-Largo e Santa-Ritta pelos rios Grande e Preto, como os que sobem de Joaseiro, Remanso, Chique-Chique para esses pontos, o que faz da cidade da Barra o verdadeiro centro commercial do Rio S. Francisco. Os habitantes do municipio são menos lavradores que creadores, pois a creação de gado é feita em larga escala. Teve sua origem de um arraial de indios mansos que D. João de Lancastro mandou erigir nos ultimos annos do XVII seculo para fazer face ás invasões que os selvagens Acoroazes e Mocoazes faziam constantemente nos estabelecimentos pecuarios da população civilisada. Pelo meiado do XVIII seculo os habitantes requereram a elevação de sua povoação em villa e o conde de Atouguia, em obediencia á provisão regia de 5 de Dezembro de 1752, que attendia ás supplicas d'aquelles moradores, mandou erigir a nova villa pelo ouvidor de Jacobina, dezembargador Henrique Correia Lobato, que a installou a 23 de Agosto de 1753. O territorio em que se acha a cidade, bem como todo o da margem esquerda do S. Francisco, conhecido por sertão de Rodellas, sendo primitivamente pertencente a Bahia, que o colonisou e administrou, fundando D. João de Lancastro nem só a povoação de que, como já dissemos, surgiu a actual cidade da Barra, como as outras de Campo-Largo, Pilão Arcado, etc., passou, em virtude do decreto regio de 11 de Janeiro de 1715, a pertencer a Pernambuco, mas somente na parte administrativa e ecclesiastica, porquanto a judicial continuou sujeita a Bahia. Mais tarde o decreto de 15 de Janeiro de 1810 creou a comarca do *Sertão de Pernambuco*, comprehendendo a villa de Cimbres, os julgados de Garahuns, Theresina, Ribeira de Pajahú, Tacaratú, Cabrobó e a villa de S. Francisco das

Chagas da Barra do Rio Grande com as povoações de Pilão-Arcado, Campo-Largo e Carinhanha, mandando que a villa da Barra, que até então era da correição de Jacobina, não obstante pertencer a capitania de Pernambuco, por lhe estar mais proxima do que a cabeça da comarca respectiva, ficasse na sua correição pertencendo a nova comarca.

O decreto, porém, de 3 de Junho de 1820, creou nova comarca, desmembrada da do sertão de Pernambuco, denominando-a do *Rio de S. Francisco*, comprehendendo, como cabeça, a dita villa da Barra, e a de Pilão-Arcado com as povoações de Campo Largo e Carinhanha.

Esta comarca do Rio de S. Francisco, que começava no Páo da Historia e terminava no rio Caribuamba, foi pelo decreto de 7 de Julho de 1824 desmembrada de Pernambuco e annexada a provincia de Minas, mas a resolução de 15 de Outubro de 1827 desligou-a desta ultima e encorporou a a Bahia, voltando assim este vasto territorio a primitiva possuidora depois de cento e doze annos.

Quanto ao eccleciastico continuou ainda sujeito a diocese de Pernambuco até que, por decreto n. 693 de 10 de Agosto de 1553 e decreto consistorial de 25 de Maio de 1854, passou a pertencer tambem a Bahia.

——

7) *Belmonte*—Situada em aprazivel collina da margem direita, e quasi na fóz do rio Jequitinhonha, composta de umas trezentas e cincoenta casas em ruas alinhadas e de excellentes ares. Possue matriz com a invocação de Nossa Senhora do Carmo, casa do Conselho, duas escolas, estação telegraphica, e desde 1885 um pharol na barra. Sua posição e desenvolvimento que tem sido a cultura de cacáo, no valle do Jequitinhonha, bem como o commercio com o norte de Minas, promettem-lhe um futuro lisongeiro.

Seu commercio tende a augmentar; exporta cacáo, madeiras e piassava das ricas e extensas florestas do municipio. Em diversos pontos deste, existem ricas pedreiras de multiplas qualidades e até de marmore côr de rosa. O rio é muito piscoso e suas margens fertilissimas. Nasceu de uma aldeia de botocudos, das tribus Manhão e Camacan alli reunidos pelo Jesuita padre José de Araujo Ferraz, fundando uma capella de Nossa Senhora da Madre-Deus. Em 1718 creou D. Sebastião Monteiro da Vide uma freguezia ahi sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo.

A villa foi installada em 1765 pelo ouvidor geral de Porto-Seguro Dr. Thomé Couceiro de Abreu.

A cidade é creação do acto do governo do Estado de 23 de Maio de 1891.

——

8) *Cachoeira*—Antiga e legendaria cidade situada sobre a margem esquerda do Paraguassú, quatorze leguas da capital, em frente á cidade de S. Felix, com a qual se acha ligada por uma das primeiras pontes de ferro do Brazil, de 365^m64 de comprimento sobre 9^m de largura, dividida em vãos de 9^m41 cada um, construida pela Companhia da Estrada de Ferro Central, que d'ahi tambem construiu uma linha á Feira de Sant'Anna. A cidade é, alem disto, banhada pelos rios Pitanga e Caquende, que lhe fornecem optima agua potavel, principalmente o primeiro, e o segundo, ricos banheiros naturaes, aproveitados diligentemente pela população pelas repetidas cachoeiras, que proporcionam ricas quedas de uma agua, a que se attribuem, alem disto, qualidades therapeuticas nas molestias da pelle e syphiliticas. A cidade é longa, mas estreita pela angustura do valle. cujos montes Capoeirussú, chegam se muito perto do rio, favorecendo as cheias de que ella é visitada de vez em quando com maior ou menor pre-

juizo para a cidade, como em 1839, em que as aguas trazidas pelo rio a invadiram a uma altura de 8m75 a cima da baixa mar, obrigando a fazer-se em canoas o transito pelas ruas. Compõe-se de cinco praças, seis largos e quarenta e tres ruas e travessas de edificação bôa, na sua mór parte composta de sobrados de um andar e poucos de dous, sendo as casas terreas na rasão de pouco mais de um terço.

Dentre as ruas, todas são calçadas, são as principaes a da Matriz, orlada de bellos sobrados, prolongando-se sob diversos nomes, até o Porto, na extrema occidental, e a de Baixo com bellos edificios, alguns de aspecto palaciano, onde se localisou o commercio, e em suas circumvisinhanças possue copiosas e elegantes lojas. Alem da matriz de Nossa Senhora do Rosario, situada na rua já citada, de seu nome, ha mais nove egrejas, tres com torres e seis sem ellas, que são: o Carmo, na rua de seu nome, a de S. João de Deus, no hospital da Santa Casa da Misericordia, na praça da Regeneração, da Conceição do Monte, sobre um monte com magnifica vista sobre a cidade e o Paraguassú. As seis sem torres são: Nossa Senhora dos Pobres, ao Caquende, Nossa Senhora do Carmo, da Ordem Terceira, Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora dos Remedios em frente á praça Maciel, e Nossa Senhora do Rosario do Coração de Jesus, no monte fronteiro á praça Deodoro. A egreja da Ajuda, sobre um alto entre a rua de Baixo e a da Matriz, é a mais antiga da cidade. Sua casa de Conselho edificada em 1698 sobre um terrapleno possue dous pavimentos, sendo no superior os commodos e salões necessarios para o jury, conselho e sua secretaria, e no inferior as prisões publicas.

Não ha feira e seu commercio tem decahido com a abertura das estradas de ferro; comtudo tem relações com S. Felix, Feira, S. Gonçalo, Camisão, Baixa-Grande, Mundo-Novo, etc. Possue tres cemiterios, dos quaes dous ainda em construcção, pertencentes á Misericor-

dia, irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Coração de Jesus, e Ordem Terceira do Carmo. A industria principal é a do enfardamento e enrola de fumo para a exportação, e a da fabricação das caixas de charutos. Para este fim possue tres serrarias. Alem disto, ha uma grande fabrica de tecidos, diversos alambiques, fabricas de torrefacção de café, de sabão, colla, vinagre, charutos, olarias e refinações. A margem do Paraguassú acha-se orlada de um caes, esperando sua conclusão e prolongamento até a Manga e ponte da Estrada de Ferro. Possue bons hoteis, typographias, gazetas diarias e periodicas, sociedades litterarias e beneficentes, illuminação publica, medicos e pharmacias, açougues, correio, oito escolas das quaes sete no centro do municipio, etc. Acha-se em communicação alternada com a capital pelos vapores da Companhia Bahiana; com a Feira de Sant'Anna pela estrada de Ferro Central, cujos trens largam da elegante gare da Manga, tocando em Belem (7 kilometros) e depois de uma subida por um plano inclinado em zig-zag, mediante pontilhões, cortes e viaductos de grandes alturas e admiraveis obras d'arte, attingem a Feira no 45° kilometro.

Esta importante cidade teve sua origem n'um antiquissimo engenho levantado, segundo nos informa Gabriel Soares, por um mameluco Rodrigo Martins por sua conta e pela de Luiz de Britto e Almeida, irmão de João de Britto e Almeida, dono do engenho da Ponta. Das mãos d'estes passou para as dos Adornos, descendentes de Caramurú, que levantaram novo engenho movido pelas aguas do Caquende, fizeram a capella da Ajuda e uma casa nobre de morar, aldeiando muitos indios, que mais tarde prestaram bons serviços á civilisação e povoamento de toda aquella região. Em 1688 foi esta capella elevada a freguezia por sua boa posição; foi elevada á cathegoria de villa em Janeiro de 1699 por D. João de Lencastro, em execução a Ord. Reg. de

27 de Dezembro de 1693, conjunctamente com Jaguaripe (Dezembro de 1697) e villa de S. Francisco (Fevereiro de 1698) as primeiras que se crearam no Reconcavo da Bahia.

Na epocha da independencia foi o centro vivo da actividade libertativa dos bahianos, onde primeiro foi levantado o brado de liberdade, constituindo-se uma Junta governativa a 25 de Junho de 1822 e depois um governo provisorio, composto de representantes de todas as villas colligadas e que governou a provincia, dirigindo todo o movimento militar contra a Capital, occupada pelas tropas portuguezas ao mando do general Madeira. Durante a Sabinada em 1837—38 foi tambem a séde do governo legal. Berço de grandes talentos e brazileiros notaveis, ainda hoje seus habitantes distinguem-se vantajosamente na litteratura e nas artes, produzindo poetas e musicos festejados.

Seu termo hoje muito reduzido, compõe-se de terrenos de lavoura de fumo e canna particularmente a freguezia do Iguape, delicioso valle, onde desde os primeiros tempos da colonisação se estabeleceu e desenvolveu uma rica e poderosa lavoura de assucar, como hoje ainda attestam os grandes engenhos, as casas palacianas e as custosas capellas, cujas ruinas ainda dão idéa da riqueza e lustre de seus antigos possessores. Hoje possue esta freguezia uma fabrica central.

O Rio Paraguassú é muito piscoso produzindo muito saborosos robalos, curimãs, pitús e as muito apreciadas petitingas, com que a população entretem um commercio com a capital.

Finalmente a 20 de Abril de 1826, por occasião de sua visita a Cachoeira, deu-lhe Pedro I o titulo de *Heroica* e a lei n. 44 de 13 de Março de 1837 elevou-a á cathegoria de cidade.

— —

9) *Caetité*—situada na nascença dos quatro ribeiros denominados Alegre, Monte, Pedreiras e Jatobá, que des-

aguam no rio Antonio, affluente do rio de Contas, em declive irregular da Serra Geral ou do Espinhaço perto de um vasto plató de agrestes campos, onde toma origem o rio das Rans, affluente do S. Francisco, com clima delicioso, frio de Maio a Agosto e temperado nos outros mezes, a cento e dezoito leguas da Capital, e oito da villa Bella de Umburanas.

A edificação é de systema antigo, com casas terreas, na mór parte caiadas a tabatinga, seis sobrados e varias casas assobradadas formando vinte e uma ruas e varias travessas, compridas, estreitas e mal alinhadas e quatro praças: a da Matriz, Camara, S. Sebastião e Alegre.

Na primeira d'ellas acha-se a egreja matriz de Santa Anna, além da qual ainda a cidade tem a de S. João Baptista, á rua de seu nome, a de S. Benedicto, á rua Quinze de Novembro, e a de S Sebastião, á praça assim denominada. Sua antiga casa de Conselho, assobradada, pequena, mas solida, acha-se situada na praça da Camara. O Conselho pretende mudar-se para um sobrado de seu possessorio, sito á praça da Matriz, por ser mais vasto e mais commodo. Na quarta praça, a do Alegre, na parte inferior da cidade, tem logar aos sabbados e domingos as feiras abundantes de cereaes, por preços ridiculos, em um barracão de propriedade municipal.

Ha na cidade uma industria especial de calçado de couro, que tem muita procura. Seu commercio é relativamente grande. Ha muitas casas de negocio de fazendas, molhados e miudezas, e um escriptorio filial de fazendas, miudezas e ferragens, no qual vem abastecer-se desses generos os negociantes da grande zona do sertão e margens do S. Francisco. Importa-se grande quantidade dos productos da industria nacional, particularmente da mineira, e de estrangeiros que vem da capital. Exporta algodão e gados, estes para o recon-

cavo da Bahia e Estados de Minas e S. Paulo. Na cidade ha duas escolas, e no municipio mais uma no Bonito, uma na Cannabrava das Caldeiras, uma no Caculé e duas na de S. Sebastião. Possue casa de mercado e dous cemiterios, do Santissimo Sacramento e S. Benedicto.

Seus habitantes gosam da merecida reputação de affaveis, obsequiosos e civilisados, o que trouxe a cidade o nome de *Côrte do Sertão*.

O municipio tem todos os elementos de felicidade, riqueza e bem estar, os quaes se desenvolverão quando lá chegarem os trilhos de alguma estrada de ferro.

Suas serras contêm salitre, crystal e esmeraldas, e indicios de metaes preciosos e uteis.

Para a lavoura ha os melhores terrenos, desde os ructos até os cereaes e a amenidade do clima é tal que possibilita a colheita dos fructos da zona temperada, especialmente da uva, e o trigo do qual já se tem feito pão. O milho, o feijão e a farinha enchem constantemente o mercado. O fumo é de boa qualidade, mas pouco, e do algodão ahi produzido e exportado de muito boa qualidade, ha uma especie particular naquellas zonas, amarellado com fios sedosos, chamado por isso—*algodão seda*—muito apreciado no mercado de Liverpool, e que promette ser para o futuro um rico producto para a industria manufactureira.

Algumas engenhocas e alambiques produzem assucar raspadura e cachaça para o consumo interno, que tambem absorve os afamados requeijões de Caetité.

Lavram além disto canna e cereaes, e criam gado. Suas mattas produzem muito boas madeiras de construcção, grande quantidade de plantas medicinaes e nutrem caça de todas as especies.

A tres leguas da cidade, no sitio de Agua Quente, ha uma fonte thermal de Santa Luzia, que é concorrida por syphiliticos.

Não ha fabricas, e apenas a idéa de fundar-se uma de tecidos.

O municipio é abundante d'agua, cortado de muitos rios e regatos. Nasceu esta cidade d'uma aldeia de indios Cahetés, que devia ser grande como indica a repetição da ultima syllaba de seu nome, significando augmento ou multidão.

Conquistados por aventureiros paulistas, foi o terreno apossado por uns Carvalhos, que, com o arraial e capella de Sant'Anna, que n'elle se formou, doaram o dito terreno para a creação da freguezia em 1754.

Tendo as terras sido encorporadas á corôa pelas clausulas dos §§ 3°, 5°, 13°, 26° e 28° do alvará com força de lei de 5 de Outubro de 1795, foi, por occasião de crear-se a villa em 1810, demarcada meia legua em quadro, tendo como ponto central o pelourinho, para dentro della se edificarem as casas.

Esta villa foi elevada á cathegoria de cidade pela lei n. 995 de 12 de Outubro de 1867.

——

10) *Camamú* —situada á margem esquerda do rio Acarahy no fundo da bahia de seu nome, de edificação regular, de casas predominantemente terreas, caiadas, e na sua maioria envidraçadas, que formam vinte e nove ruas e quatro praças: Matriz, Amparo, Desterro e Municipal. Em cada uma das tres primeiras ha uma egreja, de que a praça tem o nome. Sua egreja matriz é de invocação a Nossa Senhora da Assumpção.

Na quarta daquellas praças acha-se a casa do Conselho em bom estado. Não ha feiras na cidade, e sim na povoação do *Acarahy* quatro kilometros d'ella, na margem esquerda do rio e na do *Pinaré* dez kilometros ao Norte.

O commercio é insignificante e relaciona-se com a Capital e villas proximas de Igrapiuna, Santarém, Bar-

cellos, Marahú, Santa Cruz, e as cidades de Valença, Nazareth, Santo Amaro, Cachoeira e Itaparica Ha tres cemiterios, dos quaes dous dentro da cidade, tendo uma capella, sendo o outro fóra D'estes, um é publico e os outros de irmandades.

Ha na cidade duas escolas e duas na povoação de Acarahy, além de dez particulares. Sua industria prin cipal é a farinha de mandioca e diversas pequenas lavouras. A cidade nasceu de uma aldeia de Indios fundada pelos Jesuitas em 1560, que construiram uma capella de N. S. da Assumpção de Macamamú, a qual segundo alguns teve as honras de matriz em 1570. A benevolencia de Mem de Sá doou a esses padres todo aquelle territorio, ao qual elles foram ajuntando outros obtidos por dadivas e legados particulares. Querendo Balthazar Ferreira Gaivoto, procurador e locotenente do 3• governador da Capitania de Ilhéos, diz Balthazar da Silva Lisboa na sua «*Memoria da Comarca de Ilhéos*», levantar uma villa no districto de Camamú, incumbiu d'esta diligencia a João de Andrada, o qual fez casas de feitoria, creou escrivães e justiças e levantou a villa com o titulo de *Andrada*. Mas os Jesuitas a isto se oppuzeram, conseguindo, depois de longa demanda, obter sentença, dada na Bahia a 16 de Agosto de 1644, que fosse a villa reduzida ao antigo estado de aldeia e que os capitães dos donatarios não inquietassem ou perturbassem o collegio e pagassem as custas. Mas é provavel que não fosse tal sentença executada, pois do tempo do governo do general Francisco Barretto de Menezes (1657 em diante) possuimos documentos, cartas aos officiaes da camara de Camamú, que provam a existencia da villa n'aquelle tempo, o que ainda é confirmado pelo proprio Balthazar da Silva Lisboa, quando fallando da villa de Cayrú, diz que esta fôra erecta no tempo do primeiro donatario, e que era uma das cinco antigas villas de que se compunha a capitania,

das quaes era Camamú uma. Apesar de seu rico porto, definha hoje Camamú cada vez mais, e agora particularmente com o florescimento da visinha Marahú pelo estabelecimento de fabricas de extracção e manipulação dos productos da turfa.

Todavia o acto do governador do Estado de 22 de Junho de 1891 elevou-a a cathegoria de cidade.

——

11) *Campestre* - situada no começo de um pequeno planalto sobrepujado por algumas ramificações da serra da Chapada, que o atravessa de N. a S. banhada apenas por um corrego d'agua potavel e perenne, que lhe passa em pouca distancia, e a 12 leguas N N O. da cidade dos Lençóes e 8 a O N O. da villa de Palmeiras.

Sua população é pequena e rudimentar a sua edificação, de casas terreas, de má construcção, não envidraçadas e poucas caiadas, formando poucas ruas e uma unica praça, onde se acham ainda não concluidas a matriz de N. S. da Conceição, a casa de Conselho, e onde as quintas-feiras se effectua uma insignificante feira a que concorre apenas uma pequena porção de cargas de carne secca, toucinho, raspaduras, alguns fructos dos suburbios, e cereaes, tudo, porém, em pequena quantidade. Depois de se ter abandonado um pequeno cemiterio que havia dentro da propria praça, construiu-se um novo, mas em má posição e mal conservado. O commercio é muito insignificante. Os habitantes do municipio são lavradores de café e cannas e criam tambem gado para o qual ha grandes e bôas pastagens.

O municipio conta algumas bôas povoações. A freguezia é creação da lei 899 de 15 de Maio de 1863.

A villa foi creada pela de n. 2652 de 14 de Maio de 1889 e a cidade pelo acto do governador do Estado n. 491 de 22 de Junho de 1891.

12) *Caravellas* —bella cidade á margem esquerda do rio de seu nome, a 291 milhas maritimas da capital, n'uma segura e commoda bahia. Suas cinco ruas, que são parallelas ao rio, de treze metros de largura, regularmente cortadas em angulo recto por outras sete mais estreitas, são calçadas, ornadas de casas que, apesar de baixas e de antiga construcção, apresentam agradavel apparencia pelo regular alinhamento de todas, destacando-se alguns sobrados, e desemboccam em duas praças. Suas egrejas, das quaes a de Santo Antonio é a matriz, estão em bom estado.

A cidade possue escolas publicas, um theatro, estação telegraphica, philarmonica, hotel, pharmacias, lojas, armazens de ferragens e molhados e é estação dos vapores da Companhia Bahiana. Seu commercio extende suas relações até Arassuahy, Minas Novas, Monte Claros, Grão Mogol, S. João Baptista e Philadelphia, cujos productos são d'ahi exportados. Possue olarias e fabricas de azeite de baleia.

Os terrenos do municipio são ferteis e produzem em grande porção a farinha de mandioca, e, em pequena ainda, o café que é muito apreciado. Uma legua abaixo da cidade, parte do ponto chamado Ponta da Areia uma estrada de ferro, intitulada *Bahia e Minas*, que se extende por ora até a estação Aymorés nas proximidades da serra d'este nome, a 142 kilometros, tendo por estações *Taquary* (38 kilometros) *Jurema* (51), *Peruhype* (66), *Mucury* (122) e *Aymorés* (142).

Esta linha pretende internar-se no Estado de Minas até Philadelphia. Caravellas nasceu d'uma aldeia de indios fundada pelos Jesuitas nos primeiros tempos do povoamento e que depois desappareceu. Em 1581 um frade francez fundou alli uma egreja com o nome de Santo Antonio do Campo dos Coqueiros.

Durante o XVII seculo populações diversas alli se es-

tabeleceram novamente a ponto de em 1636 serem atacadas pelos Hollandezes.

Depois uns paulistas, que vieram dos sertões de Minas, ahi começaram a assentar morada, mas desamparando-a pouco depois, ajuntou então D. João de Lancastro o resto desta população e os indios novamente no Rio das Caravellas, onde em 1700 fundou a villa, sendo sua freguezia só declarada como tal pelo alvará de 18 de Janeiro de 1755. Em 1855 foi elevada a cidade pela lei 521 de 23 de Abril.

——

13) *Condeúba*—situada na confluencia do rio de seu nome com o Gavião, affluente do rio de Contas, seis leguas da fronteira de Minas e do Morro de Condeúba, com umas quinhentas casas de telhas, baixas, mas asseiadas, e de bôa construcção, bôa matriz de Santo Antonio, excellente casa de Conselho na praça, em cujo centro se acha o mercado da feira, que é abundante e feita aos sabbados. N'ella tambem são expostas á venda muitos cavallos e bois, regulando em mais de tres mil cabeças o gado que remette para a capital. Possue duas escolas. Seu clima é muito sadio, suas aguas bôas, seus moradores de muito bôa indole, obsequiosos e affaveis. O terreno do municipio é fertilissimo e apto a todas as lavouras. A de canna possue algumas engenhocas, que fabricam assucar e raspadura de primeira qualidade. A de mandioca tambem cresce em proporções extraordinarias. Ha tambem na região florestal do S. do municipio e divisas com Minas, uma já soffrivel lavoura de café, que é exportado para Cachoeira, apesar das grandes longitudes. A freguezia é de 1851 (resolução n. 413 de 19 de Maio); a villa foi creada com o nome de Santo Antonio da Barra pela lei n. 809 de 11 de Junho de 1860, e a cidade pela lei n. 2673 de 28 de Junho de 1889 com o nome de Condeúba. A região em

que se acha a cidade foi conquistada aos botocudos pelo coronel João Gonsalves da Costa em 1805.

Em 1831, quando a freguezia do Rio Pardo foi elevada a villa, ficaram esses territorios, bem como os da Conquista, fazendo parte da provincia de Minas Geraes, donde foram desligados em 1839 por terem os habitantes allegado acharem-se já em numero de 8 a 10.000 e estarem apenas distantes noventa e seis leguas da capital da Bahia e da de Minas cento e oitenta.

——

14) *Conquista*—situada na fralda meridional da serra do Periperi, ramificação da cordilheira que vem do Estado de Minas e se extende por um formoso valle, que desagua para o Patype ou Rio Pardo, o qual fertilisa o S. do municipio.

Dista oitenta e quatro kilometros da villa dos Poções, cento e oitenta da cidade de Condeúba e cento e setenta da villa de Bom Jesus dos Meiras, as quaes mais proximas lhe ficam. A cidade, edificada em terreno accidentado, é formada de casas terreas e envidraçadas na sua maioria, e de poucos sobrados, caiados a tabatinga ou cal, formando onze ruas e duas praças. Na praça maior e mais central, chamada da Matriz acham-se a egreja parochial de N. S. da Victoria, a unica da cidade, e o paço do Conselho, propriedade particular.

N'essa mesma praça ha aos sabbados uma feira bastante concorrida, onde a municipalidade possue um grande e bem proporcionado edificio. A cidade tem um cemiterio bem collocado, com capella, e duas escolas publicas, além de seis particulares. Seu commercio é assás importante e extende suas relações á capital do Estado, ás cidades e villas do centro e aos municipios do Rio Pardo e outros do N. de Minas, com cujo Estado limita-se. Dista quatrocentos e oitenta kilometros da capital, com a qual se communica em parte pela Es-

trada de Ferro Central. Os habitantes do municipio são em geral lavradores e creadores. Cultivam a canna, o café, a mandioca, o algodão, o milho, o fumo, o arroz, etc. Criam muito gado vaccum, cavallar e muar em importantissimas fazendas. Fabricam o assucar e a aguardente em um grande numero de engenhocas, a farinha de mandioca, o polvilho e a cal. No valle do rio Pardo ha marmores, bem como pedra de cal e sal gemma.

Ha abundancia d'agua potavel e para as necessidades da lavoura. Coberto de gigantescas mattas, dotado de um uberrimo e abençoado terreno não experimenta o municipio os rigores da secca; pelo contrario, na que ha quatro annos flagellou o sertão, soccorreu o centro e parte do Estado de Minas com muitos milhares de alqueires de farinha, feijão, etc., com o que attrahiu para seu seio mais de 10.000 immigrantes, o que muito tem concorrido para a prosperidade da cidade que não tem cessado de augmentar de modo notavel.

Na cidade a temperatura desce no inverno de 17 a 10 gráos e no verão regula 18 a 25 a sombra, de forma que crescem os fructos europeus. Toda a região da Victoria foi occupada por uma numerosa e aguerrida tribu de indios de beiços furados e rodellas, os quaes de 1803 — 1806 foram subjugados pelo mestre de campo João da Silva Guimarães e seu genro o coronel João Gonsalves da Costa, depois de uma guerra crúa, que acabou-se por uma longa batalha, principiada ás 4 horas da madrugada e finalisada á tarde, entre trezentos indios e cincoenta portuguezes, em um logar a uma legua da actual cidade, ainda hoje por isso chamado *Batalha*, de que sahiram victoriosos os christãos, que, em allusão ao facto, ahi construiram uma capella com o nome de N. S. da Victoria da Conquista.

Esta capella ficou dependente e filial da matriz do Rio Pardo, que estava, como ainda está, assentada em terreno do Estado de Minas. Quando em 1832 a As-

sembléa Geral votou a primeira escola para a nova povoação, a requerimento de seus habitantes, passou a capella a pertencer ao termo do Urubú.

A lei 124 de 19 de Maio de 1840, no seu 3º artigo, elevou a capella á cathegoria de freguezia e o povoado á de villa, annexando-a a comarca do Rio de Contas sendo ella installada a 9 de Novembro daquelle anno de 1840. Finalmente o acto do governo do Estado de 1º de Junho de 1891 elevou-a a cidade com o nome simplesmente de cidade da Conquista.

——

15) *Cannavieiras*—em pessima situação n'uma ilha, á margem esquerda e foz do rio Pardo, em terreno pantanoso, com edificações baixas, sobre estacadas em ordem a evitar a invasão das aguas na enchente, que tornam as habitações de insupportavel humidade, cercada de mangues e rios, como o Sipó que desagua no Patype e banha a cidade pelo lado de N. communicando-a com o arraial de Commandatuba por meio de um canal aberto pelo general Pederneiras ficando assim ligado o Patype com o Poxim.

A edificação é de taipa e d'este mesmo material é a egreja matriz de S. Boaventura do Poxim.

As casas formam cinco ruas com tres travessas e uma praça.

As ruas são largas e alinhadas e desemboccam no rio. Tem casa de Conselho, duas escolas e estação telegraphica. Apesar da immensidade de rios, brejos e comoros de lama, que a cercam, e que nas marés de lançamento produzem uma tal invasão de mosquitos, de, que ninguem se pode livrar, não ha uma só vertente na ilha, e apenas uma cacimba com agua impotavel vendo-se, por isso, forçada a população a prover-se da que verte de alguns buracos feitos na margem do rio. E' claro que em taes condições é deploravel o estado sanitario, sendo a população mais ou menos dizimada

por febres de máo caracter, que alli reinam, favorecidas, além d'isto, pela grande proximidade em que se acha o cemiterio das casas da cidade, além do pouco cuidado com que n'elle se fazem as inhumações. Apesar de tão desfavoraveis condições, tem Cannavieiras augmentado, já pela descoberta das minas do *Salobro*, e já pelo desenvolvimento rapido e crescente que tem tido no rio Pardo a lavoura do cacáo; concorrendo não menos para o seu progresso a communicação, pelo rio da Salsa e canal Poassú, com o rio Jequitinhonha, cujo valle tambem está povoado e occupado pela sobredita lavoura.

Tudo isto tem dado grande desenvolvimento ao commercio da cidade, cujas relações se extendem até a cidade de Arassuahy, em Minas.

Os rios, alem disto, possuem grandes e inexgotaveis pedreiras do mais fino marmore de varias côres.

Os terrenos são de uma prodigiosa fertilidade, cobertos de riquissimas mattas virgens. O córte de madeira, em que muita gente se occupa, contribue tambem para o enriquecimento da população. A freguezia da cidade é creação do anno de 1718; o decreto de 17 de Novembro de 1833 elevou-a a cathegoria de villa e o acto do governo do Estado de 25 de Maio de 1891 á de cidade.

— —

16) *Feira de Sant'Anna*—situada n'uma vasta planicie, a uma legua da margem esquerda do Jacuipe e oito da Cachoeira, com a qual se acha ligada por uma estrada de ferro, em posição alta, com bom clima aconselhado pelos medicos aos doentes do peito; sua temperatura no inverno é de 15° a 18° cent.

A cidade é muito bem edificada, com ruas espaçosas, asseiadas, alegres, cercadas de muito bons edificios, grande e excellente casa de Conselho, açougues exemplares e luxuosos, hoteis, theatro, etc.

Entre as quatro principaes ruas distingue se a do

Senhor dos Passos, a melhor da cidade por sua largura e belleza, com a egreja de seu nome.

A matriz de Sant'Anna, grande e vistosa, acha-se á entrada da cidade, perto da gare da Estrada de Ferro. Perto acha-se o bello Hospital de Misericordia em uma rua cheia de bonitas chacaras.

Na rua Direita nota-se o Asylo de N. S. de Lourdes, para orphãs, fundado pelo virtuoso padre vigario Ovidio Alves de S. Boaventura, fallecido a 19 de Março de 1886, sepultado na matriz, e a quem se acaba de levantar uma estatua.

Grandes são ainda as celebres feiras que deram nome a cidade, as primeiras do Estado, e que se effectuam ás segundas-feiras de cada semana nas tres grandes praças da cidade. Na primeira d'ellas, que é calçada e cercada de casas commerciaes, tem logar o mercado dos viveres em abundancia espantosa. Na segunda são expostos á venda os productos, como couros, fumo, aguardente, etc. Na terceira, chamado Campo do Gado, tem logar a de gado cavallar, vaccum, muar, lanigero e suino, a maior do Estado, onde por semana vendem-se para mais de 10 mil rezes, cavallos, ovelhas e porcos. Estas feiras, particularmente a do gado vaccum, têm soffrido nos ultimos annos, depois da construcção do prolongamento da Estrada de Ferro de S. Francisco. O commercio de fumo occupa a actividade de onze casas em grosso e setenta de retalho. Ha quatro fabricas a vapor, das quaes uma é de azeite e outra de sabão.

Os terrenos do municipio prestam-se á creação de gado e cultura de fumo. Ha, porém, alem desta, a lavoura da canna, milho e feijão.

Originou-se de uma fazenda, onde já em 1823 havia uma capella, filial da freguezia de S. José das Itapororocas, e um grande arraial, com muitas ruas e lojas, eira semanal de viveres, fructas, fazendas, ferragens, caças, etc., sendo tão grande nessa epocha o concurso

de povo que se matava quarenta a cincoenta bois. Em virtude desta importancia, o decreto de 13 de Setembro de 1832, creou ahi uma villa, a pedido dos habitantes e a lei de 19 de Março de 1846 transferiu para ahi a séde da freguezia de S. José de Itapororocas.

A lei, finalmente, n. 1320 de 18 de Junho de 1873 elevou-a á cathegoria de cidade. Durante a Sabinada em 1837, pertenceu á facção da revolução que em seus restos ahi se refugiou nos ultimos dias, sustentando com vantagem um ataque das tropas do Governo.

——

17) *Ilhéos*—situada na bahia de seu nome, com excellente ancoradouro para qualquer embarcação, mas sem caes. A cidade é pequena, composta de casas terreas e sobrados formando algumas ruas calçadas. Entre os edificios publicos notam-se a matriz de S. Jorge, pequena, a tambem pequena casa de Conselho e uma capella. Na sua bahia desaguam os rios Cachoeira e Almada ou Itahype. As terras do municipio são muito ferteis e produzem o cacáo, o café, a mandioca, a canna, que nutrem e aviventam o commercio da cidade, com especialidade a aguardente de canna. As fazendas de cacáo muito se tem augmentado. Vastas e riquissimas são suas mattas e grande é o producto das pescarias, nem só no mar, como nos rios e lagos. Um d'estes rios, o do Almada, acha-se, porém, obstruido para a navegação pelo predominio que alli adquiriu uma orchidea, denominada *Dama do Lago*, para ahi levada da capital pela belleza de sua flor, a qual, pelo enlinhado de suas longas raizes, creou tal embaraço a navegação, que custará grandes sommas antes que se possa destruil-as.

Os terrenos, além d'isto, são abundantes de turfa e schistos betuminosos, petroleo, naphta, etc.

Foi a cidade de Ilhéos fnndada por Francisco Romero, loco-tenente de Jorge de Figueiredo Correia,

donatario da capitania, quando em 1535 ou 36 veiu dar principio a colonisação dessas terras. Durante muitos annos foram a nova cidade e o territorio da capitania o theatro das mais devastadoras guerras e assaltos por parte dos selvagens, particularmente da tribu dos Aymorés que destruiram todos os estabelecimentos e reduziram a cem o numero dos habitantes da cidade de S. Jorge.

Depois de por pouco tempo ter estado em posse da familia de Jorge Correia, passou a capitania, por compra, para a de Lucas Gualdes e da d'este para a de D. João de Castro, por execução feita contra aquelle, até que por fim reverteu á corôa sob o reinado de D. José por compra a D. Antonio de Castro. Em 1635 uma armada hollandeza, sob o commando de Lichthardt, entrou no porto de Ilhéos, atacou e saqueou a villa. A villa, pois, data de 1536 e a cidade de 1881, epocha em que a resolução n. 2187 de 28 de Junho elevou-a a essa cathegoria.

A freguezia foi creação do primeiro bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha (1551—56.)

———

18) *Itaparica*—situada na ponta septentrional da ilha de seu nome, onde se acha um forte, com o nome de *S. Lourenço*, mandado construir em 1711 por D. Lourenço de Almada no logar onde primeiro van Schkoppe, quando em 1647 apoderou-se da ilha, tinha levantado um com quatro reductos, tão infructuosamente atacado pelo bravo Francisco Rabello, que soffreu sensivel revez.

A este forte coube brilhante papel nas guerras da Independencia, quando, a 6 de Janeiro de 1823 foi atacado pelas forças maritimas luzitanas. Alem dos canhões que tinha, o capitão Antonio de Sousa Lima, governador da ilha, foi buscar outros na fortaleza do Morro de S. Paulo e com elles se bateram os itapari-

canos nos ataques d'aquelles memoraveis dias de Janeiro com tanto denodo que o general Labatut fez á guarnição presente de uma bandeira brazileira, a primeira que tremulou na ilha, acompanhada da honrosa ordem do dia de 13 de Janeiro, conferindo por esta rasão D. Pedro I á dita ilha o titulo de *intrepida*.

Alli esteve preso nos dias 19 a 22 de Maio d'aquelle anno o coronel Felisberto Gomes Caldeira por ordem de Labatut, o que deu origem á destituição do dito general, que teve de deixar o commando do exercito ao coronel José Joaquim de Lima e Silva.

Em 1841 já essa fortaleza se achava muito arruinada, bem como seus treze canhões; soffreu, porém, serios concertos em 1862 por occasião do conflicto Christie. A villa, hoje cidade, é de data recente; a propria villa compõe-se de uma agglomeração de casas, em geral baixas, de construcção feia, com alguns sobrados, em ruas estreitas e mal calçadas, porém mais ou menos rectas.

Depois que se descobriu serem os ares e a agua da cidade (*fonte da bica*) proveitosos aos doentes de beri-beri, é que a sorte da villa, já bem decadente, muito se melhorou, pela grande affluencia de doentes que alli procuravam melhorar, construindo-se novos quarteirões com casas elegantes e alegres, nem só n'uma rua do lado de N E., a que se deu o pomposo nome de *Boulevard*, como, ao S. da cidade, n'um campo, que tomou o titulo de *Campo Formoso*.

Sua egreja matriz do SS. Sacramento, freguezia desde 1815, é grande e bem conservada, construida na praia occidental, cujos fundos são banhados pelo mar. Alem d'esta, ha a capella de S. Lourenço, coeva do forte e perto d'elle, a mais antiga da localidade e mais uma outra capellinha ainda mais proxima do forte, com uma imagem a que se attribuem virtudes sobrenaturaes e o

patriotismo dos habitantes grande co-participação nos heroicos feitos da Independencia.

A casa do Conselho é baixa e de antiga construcção. Ha, alem d'isto, um vasto sobrado junto ao forte, em que se acha estabelecida uma casa de saude para beribericos, conjuncto de hospital e hotel, dirigido por um medico. Ha mais uma fabrica de cal, restos da antiga e muito activa, mas, hoje quasi extincta industria caieira do lugar, e alguns alambiques, outra tambem decahida. Da de cordoaria, o que ainda hoje lembra o nome de uma rua da cidade, só existe o nome.

Em compensação ha ainda as celebres roças productoras das deliciosas fructas, que tanto nome deram á ilha e villa. Os antigos tambem celebres estaleiros de carpintaria estão hoje muito reduzidos, assim como a egualmente celebre fabricação de azeite de baleia que até deu nome de *Ponta da Baleia* a em que está o forte, embora muito decahida hoje, tem sua séde na costa oriental mais para o Sul. E' estação da linha de vapores de Nazareth que ahi tocam tres vezes por semana da vinda da capital e outras tantas na ida, e de uma especial creada em consequencia do augmento da população beriberica e da affluencia da da capital que em grande parte reside alli, e que dá todas as manhãs, uma viagem para a Bahia, voltando á tarde.

Seus habitantes exercem tambem a industria da pescaria. As terras d'esta ilha foram por Thomé de Sousa dadas em 1552 em sesmaria ao conde de Castanheira que principiou a sua colonisação.

A villa foi creada por decreto de 13 de Novembro de 1832, a cidade por acto do governador do Estado de 30 de Outubro de 1890.

E' patria de brazileiros illustres.

— —

19) *Jacobina*—situada sobre ambas as margens, ligadas por uma ponte, do rio Ouro, affluente do Itapicurú-mirim,

em um valle formado por duas serras quasi parallelas dirigidas de SSO. a NNO, composta de casas terreas, assobradadas e sobrados, todas caiadas, pintadas e na maior parte envidraçadas, formando vinte e uma ruas, dez beccos e quatro praças. N'uma d'estas, a chamada da Matriz, acha-se a egreja parochial de N. S. do Rosario, cujo padroeiro, porém, é Santo Antonio.

N'uma outra, a da Conceição, acha-se a egreja d'esta invocação; n'uma terceira de nome Missão, acha-se a egreja assim denominada, havendo mais outra egreja da Senhora Sant'Anna na rua da Capellinha. Na quarta praça, finalmente, chamada Municipal, acha-se a casa do Conselho, de construcção e architectura antiga, mas solida, como o são geralmente as casas da cidade.

As feiras semanaes se effectuam nem só na praça da Matriz, como na Municipal. Ha dous cemiterios na cidade, um collocado em uma praça, foi secularisado e interdicto por estar em pessima situação, em um terreno elevado sobre um morro de pedras coberto apenas por uma camada de terra com insufficiente profundidade para as sepulturas, arrampado, produzindo a grave consequencia de exalarem os cadaveres emanações putridas sensiveis a certa distancia, e a mais perniciosa de, e a cada aguaceiro correrem as enxurradas para o rio, que corre um pouco abaixo do dito cemiterio e em seguida atravessa a cidade, do qual extrae a população a agua para seu uso. O outro foi construido em logar mais afastado da cidade e em condições hygienicas satisfactorias. Na outra extremidade da cidade, no lado occidental, ainda ha uma agglomeração de casas, onde o commercio tem as suas, apesar de terem logar as feiras, como já ficou dito, nas referidas praças perto da ponte.

Dista Jacobina da capital quatrocentos kilometros communicando-se com ella ou pela Feira de Sant'Anna distante duzentos e sessenta kilometros, ou pela villa

das Queimadas, estação do prolongamento, distante cento e dez kilometros. Seu commercio é activo e extenso, relacionando-se com Villa Nova, (cidade do Bomfim), Amargosa, Feira de Sant'Anna, Cachoeira, Alagoinhas, Barra do Rio Grande, Lençóes, Morro do Chapéo, Mundo Novo, Riachão de Jacuipe, Campo Formoso, Monte Santo, Tucano e Bom Conselho neste Estado, Larangeiras e Simão Dias no de Sergipe e com os Estados de Goyaz e Piauhy no grande negocio de gado. Ha no municipio oito escolas, sendo duas na cidade, duas na freguezia da Saude, duas na do Riachão, duas no arraial de S. José e uma no das Palmeirinhas.

A temperatura é muito irregular, sujeita a influencia das muitas altas serras da visinhança.

Os habitantes do municipio occupam-se nas lavouras de café, mandioca, milho, feijão, canna, fumo, arroz, algodão e outras pequenas, e na criação de gado vaccum, cavallar, muar, lanigero, cabrum e suino, havendo muito bôas pastagens nas fazendas de criação, assim como celebres mangas. A industria do districto é a de enrola do fumo, a da fabricação dos celebres doces de araçá, imbú, marmelo e limão em grande escala e na de cal, sabão, cigarros e charutos. Mas o que desde principio deu nome a Jacobina e até motivo a sua creação foram as grandes e ricas minas de ouro, que se encontram até dentro da cidade, a cujo descobrimento deram motivos as noticias das decantadas minas de Roberio Dias que se localisaram neste municipio.

Grande numero de aventureiros e exploradores paulistas ahi se foram ajuntando, o que deu causa a ordem régia de 5 de Agosto de 1720 que mandou crear ahi uma villa, e a de 13 de Maio de 1726 que ordenou a creação d'uma casa de fundição, que hoje ainda tem o nome de *casa das almas*, d'onde em um anno sahiram 3841 libras de ouro da melhor qualidade. Esta lucrativa industria promette agora reviver com a Companhia de Minas de

Jacobina, organisada a quatro annos, que prosegue com bom exito, auxiliada por cerca de duzentos operarios e dirigida por habil pessoal technico.

Esta companhia possue uma importante officina, provida dos machinismos mais modernos, com uma força motriz de sessenta cavallos e de um moinho americano (California Stamp Mill) para a reducção a pó do minerio aurifero, e de differentes apparelhos para a amalgamação, concentracção etc.

Raros serão os municipios do Estado que tenham tanta abundancia d'agua potavel, corrente e perenne, como este, não só para abastecimento da cidade e freguezias, como para todas as necessidades da lavoura e mineração. A freguezia é do anno de 1677. A villa foi a principio creada a 24 de Junho de 1722 na Missão do Sahy, antiga missão dos indios fundada pelos franciscanos em 1697, mas depois, pelos interesses da mineração foi transferida em 15 de Fevereiro de 1724 para o arraial de Bom Jesus tambem missão fundada pelos mesmos frades, em 1706.

A lei n. 2049 de 28 de Julho de 1880 elevou-a á cathegoria de cidade.

——

20) *Joazeiro*—situada sobre a margem direita do Rio S. Francisco n'um alto, fronteiro a pittoresca villa pernambucana de Petrolina, a cento e vinte kilometros acima da villa de Capim Grosso e outros tantos abaixo da de Sento Sé, com vinte ruas alinhadas e parallelas com o rio, orladas de elegantes casas caiadas ou pintadas de diversas côres, sete travessas e as cinco praças: Dezembargador Monteiro, Liberdade, Redempção, Rosario e Avenida Moema. Na primeira dessas praças acha-se a magnifica matriz de Nossa Senhora das Grottas, um dos mais sumptuosos templos do centro do Estado. Na praça do Rosario está sendo construida uma nova casa do Conselho. Não ha feira.

Duas escolas possue a cidade e duas a povoação do Salitre. O cemiterio da Egualdade, á quinhentos metros da cidade contem uma capella. A cidade é ponto terminal da Estrada de Ferro da Bahia a S. Francisco, onde muito brevemente chegarão os trilhos. Seu commercio é bastante animado, recebendo da capital as mercadorias estrangeiras e exportando-as até o Piauhy e todo o valle do grande rio S. Francisco até a cidade de Januaria em Minas e desses logares recebendo em troca muitos generos alimenticios, pelles, borracha e outros. Particularmente relaciona-se com as villas de Sento Sé, Riacho da Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Chique-Chique, cidade da Barra, Urubú, Lapa, Carinhanha e outras do valle do grande rio. Na cidade, a excepção de diversas fabricas de cigarros não tem verdadeira industria. A população urbana emprega-se especialmente no commercio das mercadorias importadas e nas pequenas industrias de carpinteiro, ferreiro, ourives, sapateiro, etc., a rural na pequena lavoura e na creação de gado. Seu porto, arborisado, é visitado pelos barcos de cabotagem que alli vão receber os generos para leval-os as povoações e villas do rio.

Nasceu o Joaseiro de uma aldeia de indios administrada pelos franciscanos e por elles fundada em 1706 que já no fim XVIII seculo era julgado, creado em 1766 pelo conde de Azambuja.

A freguezia só foi elevada a capella por lei de 26 de Março de 1840, á villa pela resolução de 9 de Maio de 1833 do conselho geral da provincia, á cidade pela lei n. 1814 de 15 de Julho de 1878.

——

21) *Lençóes*—situada em terreno accidentado nos valles dos rios dos Lençóes e S. José, sobre o qual passa uma ponte, e a pequena distancia do Santo Antonio e Utinga com 1500 fogos. A accidentada cidade, diz o coronel Durval de Aguiar não tem belleza alguma: uma praça ar-

rampada, mediocremente arborisada, rodeada de sobrados com lojas por baixo, dá sahida para todos os lados para ruas muito ordinarias, algumas calçadas com as proprias pedras da rocha sobre que foram abertas. Um grande e velho sobrado na praça serve de casa de camara, ficando por detraz, na rua dos Mineiros, o edificio assobradado, em que funccionam a cadeia e quartel. A matriz nunca foi concluida, pelo que funcciona esta egreja do Rosario, na rua da Baderna. Seu commercio, que era grande, tem diminuido muito com a decadencia das minas. Ha feiras, tambem muito reduzidas e pouco concorridas, nos dias de segunda-feira, e tambem duas escolas. Até o anno de 1871, diz ainda o citado escriptor, as lavras diamantinas floresceram de uma maneira espantosa.

Uma grande affluencia de immigrantes atulhava a cidade dos Lençóes e todos os demais pontos commerciaes espalhados no termo, especulando cada qual com bons resultados no genero de negocio que escolhia. O movimento, a actividade, a abastança, o luxo, a ostentação davam á cidade um grande movimento commercial. O diamante de todas as côres era o que unicamente se procurava, pois que o carbonato não tinha valor, como ainda não tem o crystal de rocha que o garimpeiro atira fóra da bateia como uma inutilidade, e a prova é que ainda hoje em vão se procura um carbonato, calculado com o peso de um kilo, que, sendo encontrado em 1848 na Serra do Veneno pelos negros que trabalhavam no garimpo, foi atirado pela serra abaixo, como se fosse uma pedra bruta, pelo dono do serviço José Martins da Rocha.

Com a descoberta dos diamantes do cabo da Bôa Esperança, baixaram na Europa os preços do diamante ao ponto de repentinamente quebrar o commercio inteiro das lavras, ficando reduzidos á miseria os negociantes, quasi todos *capangueiros* e que empregavam neste gyro todo o capital de que dispunham.

Foi um completo desastre que affectou nem só a praça da Bahia como a todos os termos visinhos, que mais ou menos se alimentavam da influencia do diamante.

Quando dez annos depois passamos nas lavras, em logar da riqueza, actividade e do grande movimento commercial, encontramos a pobresa, a escassez, o desanimo. Os garimpos quasi abandonados e os poucos garimpeiros que ainda teimavam, mal ganhavam para comer.

Abandonada, pois, a mineração, dedicaram os habitantes do municipio suas forças á lavoura do café de uma rara qualidade, que plantam nas chamadas *grottas*, que nada mais são do que as baixas e valles cortados de rios, corregos e ribeirões, existentes no meio de um terreno escabroso, formado de interminaveis serras, revolvidas em curiosa desordem pelos trabalhos de mineração. Estas baixas e valles, pois, são de uma grande fertilidade, e têm já produzido soffriveis safras de café. Além disto, occupa-se a mineração actual na procura do carbonato, que é hoje muito procurado e bem pago.

Nasceu da descoberta das minas em 1845, sendo elevada á villa pela lei 604 de 14 de Dezembro de 1856 com a denominação de commercial villa dos Lençóes, e á cidade por lei n. 946 de 20 de Maio de 1864. Sua freguezia é creação da lei de 18 de Dezembro de 1856.

———

22) *Maragogipe* — situada sobre a margem esquerda do rio de seu nome, tambem chamado Capanema ou Guahy, affluente do Paraguassú, já no ponto em que se alargam esses diversos rios para fazerem um grande e magestoso lago, chamado—Largo do Paraguassú. A cidade é edificada sobre diversas linguas de terra, que se avançam da terra, ahi chamada da Saude, para o rio, cercadas de mangues e apicuns; é, entretanto, bem edificada, com boas casas terreas e sobrados, caiados e envidra-

çados, formando quatorze ruas importantes, boas e calçadas, além de outras de menor significancia, seis praças, e bom porto visitado pelos vapores da Companhia Bahiana. Na praça da Matriz acha-se a egreja parochial de S. Bartholomeu, além da qual ha na cidade mais as seguintes capellas: de S. Pedro, na rua da Enseada; de Nossa Senhora de Nazareth, á rua do Conselheiro Pedro Luiz; e a de Nossa Senhora da Lapa, á praça do Saboeiro, pertencente ao hospital de caridade e situada na encosta da montanha em que está edificado. Na praça Municipal está a vistosa casa do Conselho, solido edificio, hoje já um pouco estragado. Nem só nesta praça, como no Porto Grande e rua nova do Commercio tem logar as feiras semanaes, que se effectuam nas sextas-feiras, sabbados e segundas feiras. Ha um hospital da Misericordia e a cidade é provida d'agua por cinco chafarizes levantados por uma companhia aquaria. Seu commercio é activo, mas limita sua actividade entre as povoações centraes e de beira mar e a capital do estado. A industria particular da cidade consiste na fabricação de charutos, de que ha duas grandes fabricas, sabão, vellas, cal e aguardente. Possue hotel, lojas de fazendas e molhados, padarias, açougues, pharmacia, diversos medicos, sociedades litterarias e philarmonicas. A Santa Casa possue um cemiterio em boas condições hygienicas, com uma capella de Nossa Senhora da Piedade. Na cidade ha quatro escolas e no resto do municipio mais seis: em Nagé e Coqueiros duas, Piedade, Capanema, Barra de S. Roque uma em cada uma destas povoações e uma no arraial de S. Roque. O termo, que hoje está muito resumido, compõe-se de habitantes que se dedicam ás lavouras de canna, café, tabaco, mandioca, milho e feijão e criam gado vaccum, cavallar e suino; os da cidade são charuteiros, pescadores, negociantes, alfaiates, etc. Suas principaes povoações são Nagé e Coqueiros, com capella do Livramento e industria de

louça cabocla, Saboeiro, Conceição do Monte, Viração, Capanema, Sopé e Enseada. Maragogipe communica se com a capital, de que dista quatorze leguas maritimas, nem só pelos vapores da Companhia Bahiana, da linha de Cachoeira, como por barcos e vapores. Teve sua origem no principio do XVII seculo. A freguezia é de 1640, do tempo do governo do bispo D. Pedro da Silva Avilla, que foi capital da capitania do Paraguassú, doada em 1557 a D. Alvaro da Costa, por seu pae D. Duarte da Costa, 2° governador do Brazil; foi creada por portaria de 16 de Fevereiro de 1724, do Vice-Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes. A lei n. 1320 de 16 de Julho de 1873 elevou-a á cathegoria de cidade.

——

23) *Minas do Rio de Contas.*—situada sobre a margem esquerda do Bromado, n'uma planicie de geraes, composta de bons e solidos edificios, casas terreas e sobrados, caiados e envidraçados, formando sete ruas, largas, planas e longas, dois largos, Capim e Sant'Anna, e duas bonitas praças a da Matriz e Rosario. Na praça da Matriz acha-se a egreja parochial do Santissimo Sacramento, e na do Rosario uma outra egreja do nome da praça. Além destas duas, ha mais uma capella de Santa Anna no largo de seu nome, ainda em construcção. Na mesma praça da Matriz ha mais o bello e bem construido edificio do Conselho, e n'ella tambem tem logar as feiras semanaes, que são boas.

Ha cemiterio collocado em posição hygienica, sem capella e duas escolas. No resto do municipio ha mais as escolas seguintes: uma no arraial da Furna, uma no da Serra e tres na Villa Velha. O commercio da cidade, reduzido depois que declinou a mineração e teve logar a baixa das amethystas, entretem relações com a capital, com as villas da comarca, com a de Caetité, o rio S. Francisco e com os Estados de Minas, S. Paulo, Goyaz e Espirito Santo. A industria particular da cidade

consiste no trabalho de todos os metaes, em officinas de ferreiro e ourives cujos officiaes são peritos n'estas artes. As melhores bridas, conforme affirma o coronel Durval, ahi são feitas, as mais finas obras de ouro e prata ahi se encontram, tudo feito a mão, sem outro auxilio que o da antiga ferramenta. Seu clima é saudavel, descendo a temperatura muito durante as noites e manhãs.

Dista noventa e cinco leguas da capital das quaes trinta e uma a cavallo e o resto por estrada de ferro.

O municipio possue riquissimas minas de ouro, ferro, crystal e pedras preciosas, sulfato de alumina, e abundantes salinas. O ouro é da melhor qualidade e de algumas minas d'elle tiraram-se nos tempos coloniaes centenas de arrobas. N'esse tempo o rio de Contas, diz ainda o citado escriptor, nadou em ouro de maneira tal que parecem exageradas as arrobas de que fallam os archivos da camara e os proprios compromissos das Irmandades. A moeda corrente era o ouro em pó ou em barra; sendo a oitava quasi que a unidade monetaria. Todas as contas eram pagas e cobradas por oitavas. Vendia-se uma peça de fazenda por tantas oitavas.

Os compromissos das Irmandades marcavam tantas oitavas de salario ao vigario, que tambem recebia em oitavas as esportulas pelos actos de seu ministerio. Finalmente contam os velhos que nas festas publicas, que alli se faziam pomposamente elegiam um rei e uma rainha para solemnisar os actos, e nas cabeças de ambos derramavam cartuxos de ouro em pó.

Fabrica-se no municipio o assucar, as raspaduras, a cachaça, pannos de algodão, freios, esporas, ferramenta de lavoura, objectos de ouro e prata, telhas, tijollos, vasos de barro, etc Ha abundancia de agua potavel e de optima qualidade, comquanto no tempo da secca falte as vezes á lavoura, e em muitos logares do centro onde não existem olhos d'agua, ou riachos até para o uso dos moradores e animaes.

Paulistas e mineiros pelos fins do XVII seculo fundaram ahi uma povoação, onde entretanto já tinham encontrado uma pequena população de creoulos. Em virvirtude da descoberta do ouro creou-se em 1724 uma villa, que a principio foi erecta uma legua rio acima no logar hoje conhecido por Villa Velha, onde desde 1715 tinham os paulistas formado uma povoação.

Esta Villa Velha, tambem situada a margem do Bromado, está em posição mais alta que a cidade do Rio de Contas para onde se desce por uma ladeira «da qual se descortina um grandioso espectaculo, a importante cachoeira do Bromado a se precipitar em atroadora queda pela serra abaixo desdobrando alvos lençóes de espuma, que se destacam ao longe na verde folhagem ou na escura pedra da rocha. Do alto da serra avista-se uma grande extensão de verdes planicies donde apenas se destaca o pequeno morro de Villa Velha, dividido em dois povoados: um no alto, em ruinas, quasi abandonado e outro na baixa, no valle do Bromado mais acertadamente preferido pela população. Neste valle, que circunda a Villa Velha é o terreno fertilissimo com sitios adornados de arvores fructiferas.»

Villa Velha foi creada villa pela resolução de 3 de Julho de 1880, mas não foi installada.

Foi, pois, neste ponto sete kilometros da actual cidade, onde Vasco Fernandes Cesar de Menezes fez installar a villa de Nossa Senhora do Livramento de Minas do Rio de Contas em 1724. Em 1742 transferiu-a o conde das Galvéas para o ponto em que hoje está a cidade, e nesta occasião para ahi foi transferida a freguesia de Santo Antonio do Matto Grosso por ordem do arcebispo D. José Botelho de Mattos, mudada então a invocação para a do SS. Sacramento das Minas do Rio de Contas. Em 1885 a resolução n. 2544 da Assembléa provincial elevou esta villa á categoria de cidade.

24) *Nazareth*—situada sobre ambas as margens do rio Jaguaripe, unidas por uma solida ponte de pedra e cal com grande numero de arcos, até onde chegam as marés a uma legua da cidade de Aratuhype e quatro de Santo Antonio de Jesus, formada de casas de boa construcção, terreas e sobrados, de vistosa apparencia, caiados e geralmente envidraçados. Pela estreiteza do valle compõe-se a cidade de uma longa rua principal e duas lateraes, com caes pequeno sobre o Jaguaripe, e uma no bairro da Conceição na margem direita. Suas principaes praças são a do Cumamú, Porto e Municipalidade. Sua matriz de N. S. de Nazareth acha-se no alto desta ultima praça com frente sobre a rua da Quitanda e completamente separada nos dois outros por pequenas e estreitas ruas, com irmandade instituida em 1785 e compromisso approvado pelo Principe Regente D. João, depois, rei D. João VI a 29 de Março de 1810. E' um bello edificio, internamente bem ornado e em optimo estado. Além desta egreja, possue mais a cidade a capella de N. S. de Nazareth, no bairro do Cumamú, primeira egreja que ahi se fez, a de N. Senhora da Conceição na margem direita, tambem antiga e pequena; a de N. S. Rainha dos Anjos no começo da rua Augusta, no bairro do Batatã, nova e de construcção elegante, e finalmente a capella da Misericordia, sobre uma collina no centro da cidade do lado do N. egualmente de data recente, mas de estylo simples. Possue a cidade uma casa de Misericordia com cemiterio e hospital, novo e elegantemente construido.

Aquelle acha-se collocado no alto de uma collina no centro da cidade, com uma capella e pequeno terreno não ajardinado, no logar chamado *Secco* e em conveniente posição. A casa do Conselho, grande e vistosa, acha-se na praça da Municipalidade.

Aos sabbados ha uma feira que já foi muito concorrida, e que se effectua parte na praça do Porto, debaixo

das arcadas de uns sobrados particulares. Seu commercio é activo com a capital, particularmente o de transito de mercadorias que lhe vem pela estrada de ferro Tram-road de Nazareth, que d'ahi parte e vae por ora até cidade de Amargosa, passando pela de Santo Antonio de Jesus e villa de S. Miguel.

A industria particular do municipio é a agricola do fabrico da farinha de mandioca, que tão grande era que a cidade era conhecida por *Nazareth das Farinhas*. A cidade exporta, além de farinha, café, fumo, raspadura, assucar e muitos generos de quitanda. Ha no municipio algumas olarias e na cidade duas serrarias a vapor, uma dellas de grande força, muitos engenhos de assucar no municipio, uns movidos a vapor ou agua e outros por força animal, alguns alambiques e moinhos d'agua para a fabricação de fubá de milho e uma fabrica de *pichuá* (extracto de nicotina de talos de fumo) e uma de sabão e vellas. Os terrenos do municipio são ferteis, bem regados e aproveitados pelas differentes lavouras. O subsolo é rico em diversos mineraes particularmente ferro. Dista Nazareth dezoito leguas da capital com a qual se communica pelos vapores da Companhia Bahiana e barcos. Nella ha seis escolas e mais duas na povoação do Onha. O abastecimento d'agua na cidade é feito por um ribeiro que despeja n'um reservatorio pertencente ao municipio. Tem medicos, pharmacias, grandes lojas e armarzens, hoteis, diversas sociedades instructivas como o Club Litterario Nazareno, e recreativas.

No principio da colonisação foi dada por Mem de Sá em sesmaria a Diogo Correia Sande a terra da margem direita onde elle levantou um engenho de S. Bento com capella, o qual foi por longos annos victima das invasões dos Aymorés, que afinal o destruiram.

Os descendentes de Diogo Correia levantaram uma capella em 16.., que é a actual de Nossa Senhora da

Conceição. Os terrenos da margem esquerda foram por esse mesmo tempo doados a Antonio de Oliveira, de quem um descendente, Antonio de Britto, creou a capella de Nossa Senhora de Nazareth dando-lhe todo o territorio. Em virtude da cultura de mandioca imposta pelas leis da colonia foi-se ajuntando alli muita gente por forma que em 1753 foi creada a freguezia. A villa é creacão do decreto de 25 de Outubro de 1831 e a cidade da lei 368 de 19 de Novembro de 1849.

---

25) *Porto Seguro*—situada á margem esquerda do rio Buranhem, dividida em cidade alta e baixa, ou aliás tres bairros dos quaes dous quasi em seguida á margem do rio, e um, onde se acha a matriz e a bem construida casa do Conselho. A morada n'esta cidade alta é excellente pela belleza da vista, e bons ares e na baixa, que é maior, è humida e as vezes doentia. A occupação geral da população é a extracção e exportação de madeiras e a pesca de garoupas feitas nos Abrolhos. Além disto ha alguma construcção de barcos.

Apezar dos ferteis terrenos do municipio, não ha lavoura.

Foi fundado pelo primeiro donatario Pedro de Campos Tourinho, a quem foi doada a capitania de Porto Seguro a 29 de Maio de 1534, apezar de já ter a lei, em 1504, fundada uma feitoria a mais antiga do Brazil.

Durante a vida do primeiro donatario, prosperou muito a villa, mas começou a definhar com os constantes assaltos dos barbaros, particularmente em 1654 com o feito por Abatirás, o chefe dos Aymorés. Sendo então reedificada, foi atacada diversas vezes pelos Guerens, que, segundo Rabello (Corographia etc.), talvez a fariam desapparecer, se o celebre Tateno, cacique do rio Santo Antonio e grande flagello dos outros indigenas, e amigo dos christãos, os não soccorresse apezar de suas molestias não lhe permittirem fazer marcha

senão em uma rede aos hombros dos seus mais robustos camaradas. A freguezia de Nossa Senhora da Penna, foi canonicamente instituida no anno de 1795. Foi elevada ultimamente á cathegoria de cidade por acto do governo do Estado de 30 de Junho de 1891.

——

26) *Serrinha* — situada n'um taboleiro, á margem da Estrada de Ferro do Prolongamento, a quatorze leguas de Alagoinhas com boa edificação de casas terreas geralmente caiadas e pintadas, muitas envidraçadas, e seis sobrados formando diversas ruas asseiadas e calçadas, e tres praças das quaes é a mais importante a do Dr. Manuel Victorino, que é grande, arborisada e a noite illuminada por candieiros belgas. Nesta praça é que se acha a matriz de Sant'Anna n'um alto, e a casa do Conselho em construcção já muito adiantada com os compartimentos necessarios para suas sessões, jury, quartel etc., e que, depois de concluida será uma das melhores do centro do Estado, nem só pela sua solidez, como pela sua elegancia. N'esta mesma praça tem logar as feiras semanaes. Seu commercio é pequeno e relaciona-se com a capital e Alagoinhas. Ha duas escolas na cidade, uma na povoação do Lamarão, uma na da Manga e outra na da Pedra. Ha tambem uma sociedade litteraria intitulada 23 de Novembro.

Dista duzentos e trinta e quatro kilometros da capital, sendo cento e onze até Alagoinhas e cento e vinte e tres d'esta a capital.

Possue um cemiterio com capella. E' o ponto de ajuntamento dos viajantes dos sertões do Norte que procuram a estrada de ferro para a Bahia. Os terrenos do municipio são aproveitados pela creação em pequena escala pela escassez d'agua no verão quando se esgotam os açudes. Ha agua potavel em abundancia em bons açudes, porém insufficientes para a lavoura, que se occupa com os cereaes, fumo e algodão para a exportação.

Ha bôas soltas entretanto. O clima é optimo. O terreno dá fumo de excellente qualidade, especialmente no districto de Beritingas, que o exporta em grande quantidade e bom. Tambem produz uvas e batatas de todas as qualidades, inclusive a ingleza.

Tem optimas pedreiras, madeiras para construcção, pedras de cal e barro para telhas e tijollos. O logar é antigo. A freguezia é creação da lei de 1° de Junho de 1838, a villa da de n. 1609 de 13 de Junho de 1876, elevada á cathegoria de cidade por acto do governo de 30 de Junho de 1891.

——

27) *Santo Amaro*—situada sobre ambas as margens do rio Subahé e de seu affluente, o Sergimirim, que n'aquelle desagua dentro da cidade, composta de duas principaes ruas extensas, parallelas e calçadas e de outras transversaes, com excellente edificação de sobrados, chacaras e palacetes.

Na parte superior da cidade acha-se a vasta praça da Purificação, que no lado de cima tem a grande e vistosa matriz de Nossa Senhora da Purificação, a cujo lado direito se acha o excellente edificio do hospital da Mizericordia, e no de baixo o grande, vistoso e solido edificio da casa do Conselho. A cidade além da mencionada matriz da Purificação, possue uma segunda do Rosario, situada em outra praça, d'esta denominação, menor, mais para baixo d'aquella onde tambem se acha o edificio do theatro, pequeno, mas decente e commodo. As outras egrejas são a do Amparo, situada na rua de seu nome, atraz da praça Municipal, Bomfim, na estrada de Jericó, Santa Luzia, a mais antiga do logar, outr'ora matriz, n'um pequeno alto na parte inferior da cidade e finalmente a dos Humildes na margem esquerda do Subahé. Em 1805 o padre Ignacio dos Santos Araujo, edificou esta pequena capella, annexando-lhe uma modesta habitação para algumas senhoras de reco-

nhecida honestidade, que se quizessem prestar ao serviço da capella e engrandecimento do culto. Esta idéa teve tão bom acolhimento, que em pouco tempo reuniu-se alli uma respeitavel communidade. Em 1813 foi-lhe concedido por D. João VI, licença para funccionar como estabelecimento de educação do sexo feminino, com obrigação de receber e educar meninas orphãs e n'esta qualidade tem continuado a viver, prestando na localidade relevantes serviços, recebendo pensionistas nem só d'este, como de outros Estados do Brazil. Acha-se sob a immediata direcção do arcebispo. Seu patrimonio compõe-se de pequenos predios de insignificante valor, vivendo antes do producto do trabalho manual de suas recolhidas do que do d'aquelle parco patrimonio. As condições para ser uma menina alli admittida são 1ª) ser baptisada, 2ª) ter de 6 a 16 annos de edade, 3ª) não ter molestia contagiosa, e 4ª) ser vaccinada. O estabelecimento recebe educandas até 16 annos pela annuidade de duzentos mil réis em quatro prestações trimensaes de cincoenta mil réis. Logo que estas educandas tem recebido a instrucção elementar, conjunctamente com diversos trabalhos de agulha, o que é feito em um local apropriado e de accordo com os preceitos da hygiene, chamado *Seminario*, são umas retiradas por seus paes, outras, querendo com annuencia sua e de suas familias, se aperfeiçoar e adquirir maiores conhecimentos em prendas domesticas, como bordados a ouro, musica de canto e piano, etc., passam do seminario ao local dos trabalhos superiores, onde, com a denominação de *Educandas*, trajam habito azul ferrete, véo azul claro e touca branca, emquanto que as primeiras usam de um habito e touca brancas, véo e faixa azul claro. Aperfeiçoadas que sejam nos ditos trabalhos, algumas, por seu espirito de recolhimento, desejando continuar na casa, passam a pertencer a uma outra classe chamada das *Recolhidas*, que

usam habito azul ferrete, touca e véo brancos, a verdadeira communidade, e para poder-se pertencer-lhe é necessario a edade de 25 annos. As recolhidas occupam-se, umas na missão do magisterio, outras em diversos trabalhos, como bordados de differentes materias, flôres, quadros, etc., e todas em commum para sustentar a vida do corpo e da alma.

Existem actualmente cem recolhidas, entre as quaes muitas que se acham inutilisadas por decrepitude.

A cidade, que antigamente muito soffria por servir-se a população das aguas lamosas e mal tratadas do Subahé tem hoje a melhor agua possivel, conduzida da serra da Pedra (2 leguas a O. da cidade) pelo encanamento da Companhia Aquaria, que possue um grande e elevado reservatorio no engenho Mussurunga e um certo numero de chafarizes na cidade, fornecendo ás casas particulares agua por penas.

Além disto, existe um grande numero de alambiques e fundições, e a cidade é atravessada em quasi toda a sua extensão por uma linha de bondes, que a põe em commoda e rapida communicação com o engenho do Conde, meia legua abaixo do centro da cidade, d'onde partem os vapores da Companhia Bahiana, que não podem subir até a cidade, como antigamente faziam, pelas obstrucções feitas no rio pelas repetidas cheias. Esta linha de bondes communica tambem toda a cidade com a estação sita na margem esquerda do Subahé, da linha ferrea, que de Santo Amaro se dirige ao Jacú, e em breve á cidade de Alagoinhas, atravessando os uberrimos terrenos das freguezias de Santo Amaro, Rio Fundo e Bom Jardim, em cuja ultima freguezia se acha uma grande Fabrica Central de Assucar.

Finalmente ha na cidade diversas typographias, quatro escolas, hoteis, gazetas, sociedades litterarias e beneficentes, illuminação publica, pontes sobre o Subahé e o

Sergimirim, medicos, pharmacias, açougues, correio e dois cemiterios bem situados.

A uma legua abaixo da cidade acha-se, já no extremo da villa de S. Francisco, o Instituto Bahiano de Agricultura, vasto edificio levantado no antigo engenho S. Bento para a instrucção agricola O municipio, composto das duas freguezias da cidade e mais das da Saubara, Rio Fundo e Bom Jardim, em sua quasi totalidade de terrenos do celebre *massapê*, contem uma grande quantidade de engenhos, movidos por vapor ou agua, como grandes casas de fabrica e de vivenda, que produzem a maior safra de assucar do Estado. Além desta industria, cultivam seus moradores o fumo e a farinha. O commercio da cidade com a capital é muito desenvolvido, e grande é o local, para o qual ha grande numero de lojas, armazens e vendas.

Exporta, além do assucar, muita cachaça, doces, dos quaes é muito fabricado o de araçá, charutos feitos dos fumos do municipio e das freguezias limitrophes, etc. Com a libertação dos braços escravos soffreu a industria sacharina grande abalo, e desmancho no trabalho, ainda não restabelecido. Todavia tem-se ultimamente reerguido, nem só com o estabelecimento de engenhos centraes, como com o de fabricas na cidade, levantadas por associações para a fabricação de alcoolicos.

A uberdade de seus terrenos garante a Santo Amaro um grande futuro logo que tiverem passado os resultados d'aquelle grande golpe aliás necessario.

Santo Amaro originou-se dos primeiros tempos da colonisação. Em todo caso sua freguezia, chamada Sergipe do Conde, é creação do segundo ou terceiro bispo do Brazil.

Uma escriptura de venda dos annos de 1700, diz que nos annos de 1600 e tantos os jesuitas fundaram uma capella de Nossa Senhora do Rosario á margem do Traripe, onde se estabeleceu uma povoação, a meia legua da

qual corria o Subahé, antiga habitação dos indios Abatirás, coberta de frondosas mattas onde ainda não tinha chegado a mão civilisadora da Europa. Por dissenções particulares proprias d'aquellas epochas, irritaram-se os moradores da dita povoação contra seu sacerdote, e quando este celebrava a missa, d'uma das embarcações que estavam no rio fronteiro á capella dispararam uma arma que matou o padre, salpicando as paredes com o seu sangue.

Por este crime ficou interdicta a capella, e isto trouxe a emigração do povo, que foi se estabelecer na margem do Subahé e ahi construiu uma capella com a invocação de Nossa Senhora da Purificação, origem da actual cidade. Gabriel Soares, porém, escriptor da maior fé, descrevendo estas regiões na sua obra pelos annos de 1584-87,—diz quanto ao ponto em que devia estar a egrejinha do Rosario, o seguinte: «Entra a maré por este rio de Sergipe passando tres leguas onde se mette uma ribeira, que se diz Tarary (Traripe), *onde esteve já um engenho* que fez Antonio Dias Adorno, o qual se despovoou por lhe arrebentar um açude que lhe custou muito a fazer, pelo que está em mortorio, mas não estará muito tempo por ser a terra muito bôa e para se metter nella algum capital». E', pois, admissivel, que pouco depois construissem alli os jesuitas a capella do Rosario de que falla a citada escriptura, mas a passagem da população d'ahi para o Subahé, a fundação ahi da egreja da Purificação, origem da actual cidade vae de encontro ao facto da freguezia já existir alli por ter sido creada pelo 2º ou 3º bispo. Seja como fôr, o facto é, que no principio do XVIII seculo já Santo Amaro se tinha desenvolvido tanto, que o marquez de Angeja, visitando o reconcavo em 1715, intentou fundar alli uma villa, o que só se realisou em 1727, governando Vasco Fernandes Cesar de Menezes, cuja portaria executou o ouvidor Pedro Gonsalves Cardoso, installando-a a 5 de Janeiro desse anno. A lei

n. 43 de 13 de Março de 1837 elevou-a a cidade, e a de 29 de Abril de 1891 creou a freguezia do Rosario.

— —

28) *Santo Antonio de Jesus*—situada n'uma extensa planicie pouco distante do rio Jaguaripe, a sete leguas de Nazareth e cinco de S. Miguel, estação da Tram-road de Nazareth. Compõe-se d'uma rua principal, longa e larga, mas tortuosa e sem calçamento, d'uma espaçosa praça, onde se acha a maltratada matriz, com edificação bôa e nova mas geralmente baixa, que, porém, dá um aspecto agradavel ao povoado, que é dotado de bom clima. Sua casa do Conselho, de architectura nova, acha-se n'uma rua larga que se dirige á estação, e possue duas escolas. Seu commercio é activo e animado, tem depositos para café e fumo. Os terrenos do municipio, cobertos de exellentes mattas são de rara fertilidade, e produzem, alem da mandioca, particularmente o café, o fumo e a canna. Com o prolongamento da Tram-road para Amargosa e S. Miguel tem decahido a importancia de Santo Antonio de Jesus. Teve principio n'uma capella que o padre Matheus Vieira construiu no seculo passado, ao redor da qual se foi edificando, até que a lei 448 de 10 de Junho de 1852 ahi creou uma freguezia, a qual pela de n. 1952 de 29 de Maio de 1880 foi elevada a cathegoria de villa, e á cidade pelo acto do governador do Estado de 30 de Junho de 1891.

— —

29) *S. Felix do Paraguassú*—situada á margem direita do Paraguassú, em frente á Cachoeira, de que fez parte, e com a qual está ligada por uma grande e importante ponte construida pela Estrada de Ferro Central, que d'alli parte em procura dos sertões de Oeste. A cidade é em virtude da estreiteza do valle, muito extensa compondo-se quasi que de uma só rua, com boa edificação, particularmente na praça e rua Direita, sem caes. E' muito

commerciante e industrial. O principal negocio é o do fumo e de todos os seus preparos, o qual lhe vem nem só pela estrada de ferro, como em cargas. Dentre as muitas fabricas de charutos destacam-se particularmente as de Dannemann & C., Simas e Cardoso. E' a maior exportação de charutos da Republica. A estrada de ferro tem ahi uma grande estação e officinas no lado oriental da cidade. Sua casa do Conselho é nova e elegante. A matriz tem a invocação do Senhor Deus Menino. Tem duas escolas, sociedades philarmonicas e outras, bibliotheca municipal, cemiterio etc.

A freguezia é creação da resolução de 15 de Outubro de 1857, a villa foi a primeira creação feita pelo governo republicano neste Estado, por acto de 20 de Dezembro de 1889, installada a 12 de Fevereiro de 1890, e é cidade por acto do mesmo governo de 25 de Outubro de 1890.

——

30) *S. João do Paragussú*—cidade surgida da antiga povoação do Mocujê, onde primeiro se descobriu o diamante em 1844. E' bem povoada, com matriz, e cemiterio, boa edificação e ruas em grande parte calçadas, a seis leguas do Andarahy, doze dos Lençóes e vinte de Queimadinhas. Seu commercio é animado, com feira aos domingos e ha duas escolas. Tendo sido até a pouco tempo a occupação da população a extracção de diamantes, não poude ainda desenvolver-se a iniciada lavoura de café nos terrenos não accidentados, que são muito ferteis. No rio Una existem mineraes e salitre. Foi erecta villa com o nome de Santa Izabel pela lei n. 271 de 17 de Maio de 1847 e installada a 17 de Fevereiro de 1848. Subiu a cathegoria de cidade sob o nome de S. João do Paraguassú por acto do governo do Estado de 8 de Outubro de 1890. A freguesia é creação da lei n. 271 de 17 de Maio de 1817. Nasceu com o desco-

brimento e principio da exploração das lavras de diamantes em 1844.

——

31) *Valença*—uma das mais bellas, alegres e esperançosas cidades do Estado, sobre a margem direita do rio Una, que despejando-se sete kilometros abaixo da cidade na bahia de Tinharé é navegavel até cachoeira do Amparo, acima da cidade, onde mede quatrocentos palmos de largura. Dista quatro leguas da villa de Taperoá, doze da cidade de Nazareth, e dezoito da de Areia. Conta setenta e tantos sobrados e mil e poucas casas, todas caiadas e pintadas, na sua maioria envidraçadas, providas algumas dellas de platibandas e acompanhadas de jardins lateraes e frontaes, formando todas vinte e cinco ruas calçadas e cinco praças espaçosas com illuminação publica.

Sua magestosa matriz do Santissimo Coração de Jesus, a qual infelizmente faltam torres, acha-se vantajosamente situada n'uma pequena eminencia, donde se descortina grande parte da cidade e diversos povoados, como o Morro de S. Paulo. Alem desta egreja ha mais a capella do Amparo, antiga matriz e hoje reedificada, a gosto moderno, sobre um morro a margem direita do rio Una, com um relogio na torre septentrional; Nossa Senhora do Amparo dos Navegantes, sita egualmente a beira do rio Una logo ao entrar na cidade, e, finalmente, outra a O. da cidade no logar denominado Pitanga, com invocação de Santo Antonio. Entre os outros edificios publicos destaca-se vantajosamente, na rua Commendador Madureira, o palacete do Conselho, o primeiro do Estado, quer pelo tamanho quer pela construcção, adquirido por uma escriptura publica em 1877, com compartimentos para o conselho, jury e juizes de diversas varas, decorado com luxo, particularmente a sala nobre. Entre os estabelecimentos de caridade, acha-se o hospital da Mizericordia com tres enfermarias

e capacidade para cincoenta enfermos, fundado a 30 de Setembro de 1860 pelo Barão de Jiquiriçá. A cidade é provida de optima agua potavel do Una encanada por uma empreza, que levantou quatro chafarizes, dos quaes é o mais notavel o da praça Barão Homem de Mello, onde se fazem as concorridas feiras semanaes bem como na de Regis Ferreira.

Tem estação telegraphica, um cemiterio no Campinho, bem situado, com uma capella ainda não acabada. Pelo lado industrial possue Valença, alem de uma excellente fundição e duas grandes serrarias, a fabrica de tecidos «Todos os Santos», uma das melhores do paiz fundada em 1844, e a do «Amparo», fundada em 1859, cada uma com trezentos operarios. Ha tambem olarias, estaleiros de construcção, e fabricas de sabão, vinho, cerveja e licôres O municipio é coberto de vastas e ricas mattas, com fertilissimos terrenos, que produzem enorme quantidade de farinha de mandioca, café, canna, milho, arroz, feijão, verduras etc., culturas a que se dedica grande parte de seus habitantes, que fabricam alem da optima farinha, aguardente em numerosos alambiques. O commercio activo da cidade tem suas relações com os termos limitrophes e a capital do Estado com a qual se communica por intermedio dos vapores da Companhia Bahiana e barcos. Na cidade ha oito escolas, duas em Maricoabo, uma na Graciosa, uma em Mapendipe, uma na Serra-Grande e uma em Guerem. O municipio é bem regado, e são regulares as estações do tempo Teve Valença origem n'um engenho feito nos primeiros annos da colonisação por um Sebastião da Ponte, que nelle construiu uma capella de S. Gens. Por crimes que commetteu, foi depois prezo e levado a a Lisbôa, onde morreu na prisão. Abandonado então o engenho, foi finalmente destruido pelos Aymorés em constantes e longos assaltos que faziam em todo esse litoral. Pelos fins do seculo passado foi este ponto es-

colhido pelo ouvidor da comarca de Ilheos, desembargador Balthazar da Silva Lisboa, para propor ao governo a creação d'uma nova villa no rio Una, por se achar esse ponto mais proximo dos córtes de madeira, o que foi approvado, mandando a Cart. Reg. de 23 de Janeiro de 1799 erigir a dita villa, que foi installada a 10 de Junho pelo dito dezembargador. A resolução de 10 de Novembro de 1849 elevou-a á cathegoria de cidade. A freguezia do Santissimo Coração de Jesus foi creada no anno de 1801.

——

32) *Bomfim* (Villa-Nova da Rainha)—Situada sobre a a encosta da Serra da Saude, que lhe envia os mananciaes aliás pobres, que lhe fornecem a agua de que se abastece, denominados riachos da Maravilha, do Mocó e Gringa, os quaes, depois de reunidos a distancia de tres kilometros a O. da cidade, tomam o nome de Cariacá.

Dista dezoito kilometros da villa do Campo Formoso e acha-se no 321 kilometros da estrada de ferro de Alagoinhas ao S. Francisco. A cidade, dividida em dous bairros, um antigo, com velhas e feias casas, na parte mais baixa, do lado em que se acha a estação, e o outro mais modernamente construido, compõe-se de casas terreas e sobrados caiados e envidraçados, desapparecendo pouco a pouco a antiga construcção que vae sendo substituida por novos e modernos edificios. Estas casas todas, em numero superior a mil, formam quatorze ruas e diversas travessas e cinco praças. Na primeira, chamada do Dr. José Gonsalves, vasta e arbonisada, onde se acha localisado o grande e animado commercio, faz-se aos sabbados a grande feira de todos os generos, e nella está se construindo actualmente uma capella de Nossa Senhora da Conceição; na segunda, a da Matriz, tambem arborisada, está a egreja parochial do Senhor do Bomfim; é grande e de bonita fachada; en-

tre a terceira praça, a da Cadeia e a da Matriz, acha-se a casa do Conselho, um dos melhores edificios do Estado, construida em 1845 pelo general Andréa e reconstruida em 1891 pelo governador Dr. José Gonsalves da Silva.

Na quarta, a do Gado, vasto campo onde, nos dias de feira, se faz o grande commercio do gado; na quinta, finalmente, chamada de Feira Velha, em frente a estação da estrada de ferro, faziam-se antigamente as feiras. Ha na cidade um cemiterio com capella carecedora de reparos, o qual, apezar de sua bôa posição, exige comtudo a construcção de um novo, por já se achar hoje quasi que encravado na cidade.

Os habitantes do municipio occupam-se uns com a plantação de café, um dos melhores do mercado brazileiro, fumo, que produz folhas de tamanho admiravel de que formam rolos em corda para a exportação, canna, feijão e milho em grande abundancia, outros com a creação de gados. O commercio da cidade é activo com as cidades da Feira de Sant'Anna, Alagoinhas, Joazeiro e Capital, bem como com os Estados de Piauhy, Pernambuco e Ceará. Em tempos de secca esse grande mercado abastece Monte-Santo, Joazeiro, Capim-Grosso, e até parte dos sertões do Ceará. Existem quatro escolas na cidade e uma em cada um dos arraiaes da Missão do Sahy, Jaguarary, Cariacá e Canôa. Na cidade ha uma fabrica de sabão e na Missão do Sahy uma de polvora.

Neste ultimo povoado foi que a 24 de Janeiro de 1722 se installou primeiramente a villa de Santo Antonio de Jacobina, creada por carta régia de 5 de Agosto de 1720, donde dous annos depois foi transferida para o arraial do Bom-Jesus pela conveniencia da mineração. A cidade originou-se de uma antiga tapera, chamada do Senhor do Bomfim, ponto de estrada e passagem das boiadas e passageiros dos sertões do norte, a qual,

a requerimento dos povos, no intuito de haver justiça para impedir as desordens que alli sempre haviam do ajuntamento de tanta gente de tão differentes logares, foi elevada a villa em 1799, sob a denominação de Villa Nova da Rainha. A cidade é creação da resolução n. 2.499 de de 28 de Maio de 1885. Installa a 1º de Janeiro de 1887 com a denominação de cidade do Bomfim.

VILLAS DO ESTADO

1) *Abbadia*—insignificante e decadente villa situada a margem direita do rio Real, e cinco leguas acima de sua foz, de feia e má edificação, com egreja matriz de Nossa Senhora da Abbadia n'uma praça, casa de Conselho em completa ruina, sem industria nem commercio e um cemiterio. Este estado é devido a mudança, que, por conveniencia do commercio, se fez da séde da villa da povoação para a povoação da *Cachoeira de Abbadia*, situada duas leguas a O. deste ponto até onde o rio Real é navegavel e onde principiam as cachoeiras. Esta tem uma feira concorrida, estação telegraphica, casa de conselho e alguns trapiches, com ruas tortuosas de feia edificação e uma egreja em construcção. Egrejas ha tambem, a de Santo Antonio na povoação de *Cepa-Forte*, cinco leguas e meia da villa, e na do *Mangue Secco* a de Santa Cruz na foz do rio Real. O commercio n'estas povoações é mais activo e relaciona-se com a Bahia e Estancia. No municipio ha sete escolas, na antiga villa, Cachoeira, Cepa Forte e Mangue Secco. Seu termo é pequeno, mas tem bôas mattas e lavoura pequena de fumo, canna, mandioca e cereaes. Contam-se tambem alguns engenhos movidos a vapor, agua e animaes. A egreja de Nossa Senhora da Abbadia, creação do XVII seculo, foi erecta em freguezia em 1718 como uma das vinte que, em execução ao alvará regio de 11 de Abril de 1718, foram creadas pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide. A villa foi creada pelo Vice-

Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes em execução a ordem regia de 28 de Abril de 1728.

— —

2) *Abrantes*—situada a pouca distancia da foz do rio de Joannes e cercada, alem disto, em forma de ferradura pelo riacho Poassú e pelo Capivara, a quarenta e quatro kilometros ao norte da Bahia e duas leguas da estação do Parafuso, da Estrada de Ferro da Bahia á Alagoinhas, em posição sadia, pequena e decadente, com duzentas e cincoenta casas de construcção baixa, mas caiadas e algumas envidraçadas, formando duas ruas e uma praça. Nesta está situada a egreja matriz do Espirito-Santo, espaçoso templo construido pelos Jesuitas, que ao lado delle tinham um convento, hoje em ruinas.

Dos restos deste, depois de grandes concertos, conseguiu a municipalidade formar o seu paço.

Alem desta egreja conta o municipio a de Santo Antonio de Ipitanga, antiga matriz, a duas leguas de distancia da villa, na estrada da Bahia. E' grande, tambem edificação dos Jesuitas, que ahi tinham tambem um convento; foi templo rico, com importantes alfaias de prata e ouro e um patrimonio de terras; a de S. Francisco do Jauá, capella construida na povoação deste nome em 1886 por Herculano Francisco Duarte; e uma capellinha edificada em 1887 na povoação do Portão pelos moradores.

Não ha feira na villa: uma que por duas vezes a camara intentou estabelecer na povoação do Parafuso, não foi avante pelas grandes desordens que se davam. O commercio da villa e suas povoações é pequeno, mas tem suas relações com a Capital, Matta de S. João, Pojuca, Catú e Alagoinhas. O municipio não tem industria particular; muitos de seus habitantes empregam-se na factura de carvão de madeira tão prejudicial a lavoura,

nem só pelos estragos que se fazem nas mattas, como pelo abandono em qne fica a agricultura.

Alem desta occupação, dedicam-se a fabricação de azeite de côco e de dendê, a pescaria e a algumas plantações de mandioca, cannas para o fabrico de raspaduras, pimentas malaguetas, havendo pessoas que vivem exclusivamente desta plantação, cebolas brancas e coqueiros, dos quaes ha fazendas grandes com seis, oito e até dez mil pés.

A plantação de fumo está em principio, bem como a do café. Os antigos e celebres engenhos estão quasi de fogo morto desde a abolição do elemento servil, comtudo ainda hoje ha quatro, dos quaes um movido a vapor e tres por agua, e grande numero de engenhocas de raspaduras, movidas por bois ou cavallos, um alambique em Monte-Gordo e diversas olarias de telhas e tijolos. A creação de gado vaccum é pequena, grande porém, é a do suino, lanigero e cabrum, particularmente no Monte-Gordo.

Ha no municipio algumas minas não exploradas de diamentes nos rios Imbassahy, Camaçary e Areias, e perto da villa descobriram no principio do seculo, Guilherme Christovão Feldner e Luiz d'Alencourt, minas de graphitos tambem até hoje inexploradas.

Ha na villa um cemiterio feito em 1889, cercado de páo a pique, com portão e cruzeiro, mas sem carneiros e capella. Ha seis escolas, das quaes duas na villa, uma na povoação de Santo Amaro de Ipitanga, uma na povoação do Parafuso e duas em Monte-Gordo.

As communicações da villa para a capital são feitas pelas estradas de Itapoan, Pirajá e pela estrada de ferro, na estação de Parafuso. Tambem por mar ellas se fazem, comquanto raras vezes, por algum saveiro, não podendo haver viagens regulares pelos obstaculos das barras dos rios Joannes e Jacuipe.

E' particularmente no municipio que se acham os

morros de areia chamados *lençóes de Itapoan* pelos navegantes. O municipio é rico em aguas, pois alem dos rios Joannes, Capivara Grande, Jacuipe e Pojuca, existe grande numero de riachos, tanques, lagôas e fontes.

Originou-se esta villa de uma antiquissima aldeia de indios, denominada Espirito-Santo, fundada pelos jesuitas no tempo do governo de Mem de Sá, que a esses indios deu, a 7 de Setembro de 1562, uma sorte de terras em sesmaria. Em virtude da provisão do Conselho Ultramarino de 28 de Setembro de 1758 foi alli installada a villa com o nome de Villa do Espirito-Santo da Nova Abrantes pelo Dr. João Ferreira de Bittencourt Sá sendo sua capella nesse mesmo anno elevada a matriz. Em 1846 foi extincta pela resolução provincial n. 241 de 16 de Abril, sendo restabelecida pela resolução n. 310 de 3 de Junho de 1848.

——

3) *Agua Quente*—situada sobre a margem esquerda do rio Paramirim, oito leguas distante da cidade de Minas do Rio de Contas, composta de casas terreas de bôa e alegre construcção, formando nove ruas e duas praças: S. João e Intendencia. Nesta ultima acha-se a matriz de Nossa Senhora do Carmo, unica egreja da villa, havendo, porém, outras fóra d'ella, como a antiga matriz do Morro do Fôgo, na distancia de duas leguas, a capella da Conceição, na povoação da Barra, em egual distancia, a de S. Felix da Roça, grande, distante seis leguas, logar de muitas romarias, e finalmente a de Santa Maria do Ouro (Mamonas), a dez leguas da villa. Na mesma praça da Intendencia construiu-se uma casa do Conselho, e emquanto esta edificação não chega a terminar-se, tem este suas sessões em uma casa particular.

Na praça de S. João, em um barracão para este fim construido, tem logar as feiras semanaes, um tanto decrescente em virtude das respectivas seccas que tem assolado o sertão. Ha cemiterio com capella. O com-

mercio local é vivo; a villa possue oito lojas, algumas com variado sortimento de fazendas, verdadeiros logares onde de tudo se encontra.

Este commercio entretem relações com a capital do Estado e com quasi todas as cidades e villas do sertão e rio de S. Francisco. Além das duas escolas da villa, ha mais uma na povoação de Santa Maria do Ouro (Mamonas), duas na freguezia de Santo Antonio de Paramirim, uma no povoado de Cannabravinha e duas no de Santa Ritta do Páo da Colher. Os habitantes do municipio entregam-se á lavoura de canna, a mais forte, cereaes, mandioca, café, algodão, marmeleiros, etc. Ha mineração de ouro, sendo o municipio cortado de serras as mais auriferas do Estado, além de outros mineraes preciosos e ainda pouco explorados. Ha tambem creação de gado vaccum, cavallar, lanigero e caprino. A industria maior do municipio é a de assucar, de optima qualidade, e tecidos de algodão. Contam-se mais de quinhentas engenhocas que fabricam bom assucar e raspaduras em grande quantidade.

Para o fabrico dos tecidos de algodão ha muitas fabricas pequenas que produzem panno branco e tinto, cobertores, calças, casacos, redes, chales, meias, luvas e outros artefactos.

A maior notabilidade da villa são dous poços de aguas thermaes muito proficuas nas doenças gastricas e dermaticas. Suas aguas são fortemente saturadas de saes de soda. Estes dous jorros de agua quente, que deu nome a villa, são alimentados por uma só lagôa central e tornam-se curiosos pela communicação que entre si têm.

Entre ambos, n'um espaço de cerca de cincoenta metros, corre o rio Paramirim que, recebendo estas aguas em grande quantidade, toma o gosto alcalino, que d'ahi para baixo tanto prejudica a pureza e gosto de sua agua crystallina. Dista a villa cerca de cem leguas da capital com a qual se communica pela Estrada de Ferro Cen-

tral da estação de Machado Portella em diante, quarenta leguas de Agua Quente. A agua potavel é abundante no municipio, pois além de pequenos ribeiros, é o municipio cortado por diversos possantes rios, como o Paramirim, o Morro do Fogo, o rio Pires e o da Caixa, que se prestam a regar a lavoura em quasi toda a extensão de seus cursos.

No anno de 1843 a resolução n. 169 de 29 de Maio, creou no antigo povoado do Morro do Fogo, oriundo da epoca das primeiras explorações d'essas regiões no principio do seculo XVIII, uma freguezia que em 1873 chegou a ser pela lei n. 1849 de 16 de Setembro elevada a cathegoria de villa, aliás, não installada.

Crescendo, porém, n'esse entretanto, na fazenda do coronel Liberato José da Silva, o povoado de Agua Quente duas leguas distante, para ahi passou-se a séde da freguezia, e por acto de 24 de Março de 1890 do governo do Estado foi elevada á villa installando-se esta solemnemente a 23 de Maio do mesmo anno.

——

4) *Alcobaça*—situada na margem esquerda e fóz do rio Itanhaem, a duzentas e oitenta milhas ao Sul da Bahia formada d'um ajuntamento d'umas trezentas casas, com matriz de S. Bernardo, casa do Conselho, estação telegraphica e duas escolas. Seu pequeno commercio consiste na exportação de farinhas, madeiras, piassava, cacáo e coquilhos. O municipio é fertil, coberto de ricas mattas, com preciosas madeiras, mais pouco habitado.

Seus habitantes como ficou dito, além de uma pequena lavoura de mandioca e cacáo, vivem da extracção dos productos das mattas. Nasceu esta villa de em 1752 se estabelecerem alli alguns moradores de Caravellas, aos quaes se ajuntaram alguns indios. Este arraial chamou a attenção do governo por fórma que em 1772, em virtude da Cart. Reg. de 3 de Março de 1755, creou-se alli uma villa e uma freguezia, entretanto, esta ultima, so

por virtude dos alvarás de 20 de Outubro e 22 de Dezembro de 1795 que determinavam que as egrejas das grandes aldeias gosariam de todas as prerogativas de parochias, é que como tal foi considerada.

——

5) *Almas*—situada a dez leguas ao Sul da cidade de Condeúba, na fronteira mineira, em posição muito salubre e clima quente, com um vasto termo composto da freguezia da villa e da de Santa Ritta das Duas Barras, com egreja matriz de Nossa Senhora da Bôa Viagem e Almas e casa do Conselho. Os terrenos do municipio são ferteis e aptos para a lavoura e a creação.

Sua freguezia é creação da lei de 16 de Dezembro de 1857 e a villa da de n. 1958 de 7 de Junho de 1880, installada a 25 de Abril de 1885.

O territorio ao Sul desta villa, pertencente hoje a Minas Geraes, fez antigamente parte da Bahia quando o desembargador Pedro Gonsalves Cordeiro foi completar a obra da creação da villa da Jacobina, mandada installar pelo Vice-Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes, em execução a Ord. Regia de 5 de Agosto de 1720, pelo desembargador Luiz de Siqueira da Gama que não chegou a exonerar-se da commissão por ter adoecido em caminho. Foi então substituido pelo coronel Pedro Barbosa Leal, que erigiu a villa na Missão de Nossa Senhora das Neves do Sahy, sendo transferida pelo dito desembargador Cordeiro nem só a séde desta villa para o sitio da Jacobina, como, marcando os limites do novo termo, designou como taes Sergipe del Rey, a villa de Maragogipe, Ilheos na pancada do mar, Pernambuco pelo rio S. Francisco e a capitania de Minas Geraes pelo rio das Mortes.

Não podendo, pela enorme distancia, os ouvidores da Bahia fazer as correições em tão vasto termo, vinha n'elle fazel-as o do Serro Frio, irregularidade que a corôa procurou sanar, mandando em 10 de Dezembro de 1734 crear d'esses districtos uma nova comarca, não

com o nome de Jacobina, mas sim com o official de comarca da Bahia da parte do Sul, comarca que foi installada por seu primeiro ouvidor, Manuel da Fonseca Brandão, do que se lhe passou carta a 30 de Junho de 1742, o qual, tomando posse, mandou observar a antiga demarcação.

Descobertas em 1727 as minas chamadas novas, mandou a provisão do Conselho Ultramarino de 20 de Maio de 1729 a Vasco Fernandes Cezar de Menezes, em virtude da resolução de 17 d'aquelle conselho, que se conservassem os districtos das minas em questão na jurisdicção da Bahia, tendo-a em bora o ouvidor de Serro Frio com subordinação ao Vice Rei.

Trinta e um annos depois, a instancias e influencia do conde de Bobadella, foi expedida a provisão de 20 de Agosto de 1760 do mesmo Conselho Ultramarino ordenando que, como pelo decreto de 17 de Maio de 1758 já havia mandado separar do governo da Bahia as minas novas do Fanado e unil-as á comarca de Serro Frio, toda jurisdicção das referidas minas ficasse pertencendo á comarca de Serro Frio e ao governador de Minas Geraes, conforme a resolução que a 26 d'aquelle mez e anno tinha sido tomada em consulta do Conselho Ultramarino.

E d'esse tempo em diante recuou a fronteira para os rios Verde Grande e Pequeno, Serra das Almas, Morro de Condeúba e Valle Fundo, que até hoje tem sido guardada.

——

6) *Amparo* — situada á margem direita do rio dos Páos a quatro leguas da villa de Pombal.

Compõe-se de casas terreas caiadas formando cinco ruas e uma praça, em cujo centro se acha a matriz de Nossa Senhora do Amparo e tem logar aos sabbados uma feira regular. A casa do Conselho, em bom estado, está situada na rua de Cima. Os habitantes são lavrado-

res e creadores e entretem relações commerciaes com a Bahia de que dista cincoenta leguas e Sergipe. Possue duas escolas. O municipio, que é cortado pelos rios Itapicurú, Itapicurú Mirim e dos Páos, possue alguns engenhos que fabricam raspaduras e assucar. Foi esta villa primitivamente uma fazenda de Manuel José do Aragão. A freguezia é creação da lei de 9 de Maio de 1848, e a villa do acto do governo do Estado de 17 de Dezembro de 1890, installada a 28 de Fevereiro de 1891.

——

7) *Angical*—situada a tres e meia leguas distante do Rio Grande n'uma baixa de espantosa fertilidade, a quarenta e quatro leguas da cidade da Barra, e nove das villas de Barreiras e Campo Largo, composta de duzentas e dez casas terreas mas caiadas e asseiadas, formando oito ruas e as duas praças, da Matriz e Ruy Barbosa. Na primeira d'ellas acha-se a bem construida egreja parochial de Sant'Anna, alem d'esta ainda tem a villa mais as egrejas de Bom Jesus, na rua de seu nome e a capella do cemiterio. A casa, em que funcciona por ora o Conselho, emquanto acaba a que está construindo, acha-se em bom estado e é de possessão particular. Ha duas escolas na villa. A feira semanal effectua-se n'um barracão da intendencia. O commercio da villa é pequeno e tem suas relações com a capital, Joaseiro, cidade da Barra e Barreiras. A industria particular do termo consiste no fabrico de assucar, aguardente e tecidos de algodão. Os habitantes na sua mór parte são lavradores e creadores, possuindo um grande numero de engenhocas e muitos teares.

No municipio, perto da missão do Aricobé corre uma serra muito rica em pedra hume e na da Ribeira ha ferro e outros metaes. Alem d'isto, ha as minas de sal do Umbuzeirinho, Salobro e Atravessada, que, segundo o coronel Aguiar, talvez sejam as maiores do Estado. Os terrenos deste municipio são muito regados. O rio Gran-

de, que o atravessa, desde a villa das Barreirãs até sua fóz no S. Francisco depois de um curso de quarenta a oitenta leguas, é completamente navegavel e suas margens d'uma fertilidade espantosa. São terrenos os mais aptos á immigração. A villa dista cento e oitenta leguas da capital, com a qual se communica mediante barcos pelo rio Grande e rio de S. Francisco até o Joazeiro. Nasceu esta villa d'uma fazenda do coronel José Joaquim de Almeida, onde se desenvolveu um arraial com capella que no principio no seculo mereceu as honras de freguezia. A villa é creação do acto do governo de 5 de Junho de 1890.

---

8) *Baixa Grande* — situada a seis leguas da villa de Monte Alegre e dez da de Camisão, entre morros, no centro de um districto agricola, coberto de mattas em fertilissimo terreno. Compõe-se de um ajuntamento d'umas duzentas e tantas casas de ligeira edificação, com matriz, casa do Conselho e duas escolas. Aos sabbados tem logar a feira semanal, que é importante.

O commercio é activo e exporta muito café e muito mais fumo cuja safra já sobe a 50:000 arrobas.

Com estas lavouras se occupam os habitantes do municipio, assim como com a creação e engorda de gado vaccum para o que possue excellentes e extensas *mangas*, com plantações de capim Guiné chamado alli Bengo. Ha, porém, falta de boas aguadas, que são feitas em açudes para onde convergem as aguas pluviaes, visto que o riacho, que passa na freguezia mesmo por detraz da matriz, é salgado. A freguezia foi creada pela lei de 26 de Abril de 1872 e a villa pela de n. 2502 de 17 de Julho de 1885.

---

9) *Barra do Rio de Contas* — situada á fóz do rio de Contas, a quatro leguas da villa de Marahú, composta de casas terreas e alguns sobrados de pedra e cal ou

taipa, quasi todas caiadas e algumas envidraçadas, formando dezoito ruas.

Na da matriz está a egreja parochial de S. Miguel, unica da villa. Na rua da Cadeia acha-se a casa do Conselho Municipal, em bom estado

Ha cemiterio sem capella e duas escolas. Os habitantes do municipio vivem, na villa do commercio, artes de pescaria e vida maritima, e fóra d'ella da lavoura de mandioca, canna, cacáo, café, milho, arroz e feijão, outros de pequena creação de gado vaccum, suino e caprino.

Seu commercio é com a capital, sua industria é representada por duas serrarias movidas por agua, um alambique, diversas engenhocas de raspaduras, e muitos engenhos de farinha de mandioca e tapioca. D'uma pequena povoação começada n'uma aldeia de indios, cuja capella foi feita freguezia pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, nasceu a villa que alli mandou levantar em 27 de Janeiro de 1732 a condessa de Rezende, donataria de Ilhéos.

——

10) *Barracão*—importante villa agricola, situada sete leguas ao N. da de Itapicurú, de cujo termo fez parte, com matriz e casa do Conselho e duas escolas. Seus terrenos são fertilissimos e occupados por muitos engenhos de assucar.

A freguezia é creação da lei de 8 de Maio de 1855 e a villa da de n. 1991 de 1.° de Julho de 1880 installada a 16 de Maio de 1882.

——

11) *Barcellos*—situada á margem do curso superior do rio Barra de Camamú, a tres leguas distantes da cidade d'este nome, composta de casas terreas caiadas e algumas envidraçadas, formando oito ruas e tres praças, estas com os nomes de Matriz, Cruz de Cima e Cruz de Baixo. Na primeira d'ellas acha-se a egreja paro-

chial de Nossa Senhora das Candeias; na segunda a capella de S. Benedicto, e na terceira fazem-se as feiras semanaes. A casa do Conselho, em estado de decadencia, está situada na rua Direita do Commercio um dos dous sobrados que possue a villa. Ha n'ella duas escolas e duas no segundo districto. Tem um cemiterio. Seu commercio com a capital é o da exportação dos productos da lavoura do municipio: café, cacáo, farinha e canna. Alem d'estas industrias agricolas occupam-se os habitantes nos trabalhos das fabricas da vizinha Marahú. Dista a villa vinte duas leguas da capital com a qual se corresponde por barcos de vela. Nasceu de uma aldeia de indios, que, por virtude do alvará de 28 de Dezembro de 1758, foi erecta em villa, em cuja occasião foi tambem creada a freguesia.

Conservando-se sempre estacionaria foi, por lei n. 1935 de 18 de Agosto de 1829, transferida sua séde para o logar de Santa Cruz com o titulo de villa de Santa Cruz de Barcellos, voltando, porém, para seu antigo logar no rio da Barra de Camamú.

——

12) *Barreiras*—esperançosa villa situada sobre a margem direita do rio Grande, cincoenta e cinco leguas acima de sua fóz no S. Francisco, composta de casas terreas simples, mas caiadas, aceiadas e alegres, formando diversas ruas e uma praça, onde se está levantando uma egreja de S. João, filial a freguezia de Santa Anna do Angical. O Conselho funcciona em predio de propriedade particular, de soffrivel construcção com, o aceio e decencia necessarios.

Ainda não ha feira. O cemiterio creado a quatro annos com uma capellinha de má construcção, já attinge as immediações das ruas, tão rapido tem sido o crescimento do povoado. Isto levou um particular, ajudado pela municipalidade, a construir um novo em distancia competente e condições hygienicas.

Os habitantes empregam se na cultura do uberrimo sólo d'este municipio, lavrando canna, fumo, feijão, milho e mandioca, assim como na extracção da preciosa borracha da mangabeira, de que muito abundam os districtos do occidente proximos da fronteira de Goyaz. Tambem se esmeram muito na creação do gado, principalmente no districto da Vargea.

Em consequencia d'isto, o seu commercio é activo e crescente. Exporta os generos agricolas: a raspadura, o assucar, a aguardente, fabricados particularmente no Barracão, fumo, arroz, feijão, farinha, couros e borracha, e importa artigos europeus e café.

Suas principaes relações são com o Joazeiro e Bahia de um lado e do outro com muitas villas de Goyaz. Antes de 1870, era o logar em que hoje se acha e villa habitada apenas por um homem, Placido Barbosa, que residia isoladamente n'uma pequena casinha, a beira do rio, em terras da fazenda—Malhada—do coronel José Joaquim de Almeida.

A actividade que d'alli em diante se desenvolveu n'esse logar augmentou rapidamente a população e a edificação, a ponto de, por acto de 6 de Abril de 1891, ser elevada a povoação á cathegoria de villa.

——

13) *Boipeba* (*Nova*)—situada na margem direita do rio Jiquié, a doze leguas acima da villa de Taperoá, com bôa edificação de casas, na sua maior parte terreas, existindo, porém, alguns sobrados, formando onze ruas e tres praças, em uma das quaes estão a matriz do Senhor do Bomfim e a casa do Conselho, de bôa edificação. tendo logar n'esta praça as feiras semanaes. Seu commercio é pequeno, porém activo com a capital, Valença e Taperoá, para onde são exportados os productos de suas ricas mattas, nem só as apreciadas madeiras, como a piassava, e os de sua lavoura: café, cacáo farinha, milho e feijão. Além da egreja matriz ha no

municipio mais as capellas de Santo Antonio, da povoação da Tiúca, a do Bom Jesus, da povoação do Tabero, a de S. Francisco, na do mesmo nome e outra de Bom Jesus dos Carvalhos. Ha no municipio quatro serrarias, duas das quaes movidas por agua e duas por vapor, duas olarias, e um engenho central em construcção. Ha escolas na villa e na povoação da Tiúca.

Foi creada esta villa n'uma antiga fazenda pertencente a Joaquim Gomes Machado, em 19 de Dezembro de 1810 pelo Conde dos Arcos, que para ahi transferiu, por proposta do ouvidor da comarca de Ilhéos, Dr. Balthazar da Silva Lisbôa, a séde da antiquissima villa do Espirito Santo de Boipeba, mudando-a o dito ouvidor em execução áquella ordem, em 28 de Fevereiro de 1811

Mais tarde, em 1847, a resolução de 29 de Maio removeu a séde da villa para Taperoá, e em 1873 a resolução n. 1279 de 30 de Abril tornou a crear fôro no Jiquié. A freguezia só foi creada pela lei de 1° de Junho de 1838, transferida egualmente para Taperoá pela resolução de 21 de Junho de 1872.

---

14) *Bom Conselho*—situada a quinze leguas de Geremoabo nas visinhanças do limite de Sergipe, em uma baixa entre o monte de Santa Cruz e a serra do Gavião, em região pobre de aguas, com umas duzentas casas de mediocre construcção, formando uma rua comprida, em cujo centro está a matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho, além da qual egreja ainda ha uma capellinha com a invocação da Santa Cruz, construida sobre um monte fronteiro á matriz pelo missionario frei Apollonio de Todi. Seu commercio é pequeno e representado n'umas vinte e tantas casas de negocio, que o tem com Sergipe, e entretem uma feira semanal. Muito sensivel é a falta d'agua a que se acha exposta a população da villa, que se vê forçada a usar d'uma pesada, de côr e

gosto de barro, accumulada pelas chuvas n'um açude pouco distante e chamado *Navio.*

Comquanto sujeitos á secca, são os terrenos do termo bons para a lavoura, nem só de mandioca, como de fumo, que forma a base do commercio da villa. A freguezia é de 1817 (alvará de 21 de Novembro) e a villa de 1875 pela resolução n. 1518 de 9 de Junho. Eis como nos conta o missionario frei Apollonio de Todi o principio desta villa: «Neste tempo o povo dos Taboleiros, que fica longe 12 leguas de Mirandella, fez requerimento de fazer uma capella no antiquissimo cemiterio de Cacunea e pediu para mandal-a fazer. O Exm. Sr. Arcebispo despachou que sim, que eu fosse e fizesse essa caridade. E foi aos 8 de Julho de 1812, e fui conduzido a uma casinha d'uma negrinha, que tinha cento e tres annos, porém bem longe do dito cemiterio. Em o dia seguinte vieram dois homens para me conduzir a ver o logar; cheguei ao dito cemiterio e não tinha formalidade nenhuma, porque tudo era matta e só se via aqui e acolá uma cova de defunto. Vi ao pé delle uma larga estrada; perguntei que estrada era, e me responderam que era a estrada real, por onde passavam as boiadas e comboios do Rio S. Francisco para a Bahia. Perguntei se havia rio; responderam que não, mas sim muitos olhos d'agua, que nunca se seccavam, ainda com apertada secca, e que, por ser uma travessia, muita gente passageira se matava neste logar, porque, pelo motivo da agua, arranchavam-se, vinham os ladrões, e no tempo que dormiam, os matavam, roubavam e enterravam no cemiterio. D'aqui voltei para a casa da negrinha, muito cançado, e ordenei ás duas pessoas que no domingo dizia missa que espalhassem voz pelos circumvisinhos de virem para eu publicar o que se devia fazer; como de facto, veio muita gente a ouvir missa, e ordenei que no sabbado se ajuntassem no cemiterio, trazendo machados, foices e enchadas para se

apromptar o logar da capella. De facto, no sabbado, bem cedo, vieram perto de cincoenta homens, se cortou todo o matto e se mataram muitas cobras, tão grandes, que uma foi julgada pesar duas arrobas. Ordenei que tornassem segunda-feira para se fazer uma casinha de oração para se resar a missa e outra casinha para eu morar, etc. Agasalhando-me no cemiterio, principiei logo a andar com guia e com gente pelos mattos para achar madeira boa e escolhida para levantar-se a egreja, para taboados, linhas, frechaes, ripas, etc., por ver que de pedra e cal não se podia fazer, não havendo pedras n'aquella terra, e se alguma se acha, é molle, que não serve, mas tudo é branco e vermelho. Apromptado tudo em dois mezes e meio e estando tudo no logar, fiz vir o mestre Antonio Machado para levantar a egreja. Depois de riscar toda a egreja, abrir os buracos, levantar os esteios principaes, e conhecendo que o mestre tinha toda capacidade para proseguir o mais, eu desci para a Bahia e mandei fazer as imagens de Nossa Senhora do Bom Conselho, que era a titular, Senhora Sant'Anna e Santo Antonio, e voltando para cima com as ditas imagens, achei já coberta a egreja, e aqui se proseguiu a fazer as sacristias, as varandas, as portas, o altar-mór com seu throno, o pulpito, o cachão dos paramentos, a pintar-se tudo e fazer todos os paramentos festivos solemnes. Neste tempo o Rev. vigario da freguezia (*) ficou commigo na Bahia e mandou um coadjutor moço tomar conta da freguezia, e veio logo desobrigar nesta capella. Além de ser escandaloso, demandista, briguento e valentão, se poz logo com taes pretenções, que foi preciso escrever e informar ao Sr. Arcebispo D. Frei Francisco de S Damaso.

Em vista da informação, ordenou este que se fizesse um assignado sobre divisão e numero das almas, e pe-

(*) Sem duvida de Geremoabo.

dissem de ser freguezia. Fez-se tudo isto, e no anno atrazado veio decreto de Sua Magestade de ser freguezia e se poz por vigario encommendado o Revd. padre Manuel de Barros. E assím como defronte á egreja, distante sessenta braças, ha um monte bastantemente alto, em cima do qual erigi o Santo Calvario, entre uma pequena capella, onde além das tres cruzes colloquei as imagens de Nossa Senhora da Soledade, S. João e o Bom Jesus no tumulo com um bonito altar em que o Exm. Sr. D. Frei Francisco de S. Damaso, por uma pastoral, mandou se benzesse e se resasse missa, declarou o altar privilegiado e concedeu muitas outras indulgencias, por cujo motivo é muito visitado de romeiros, que recebem do Santo Calvario muitas graças e favores. Por esta rasão, sendo continuado o concurso de romeiros, de boiadas, de comboios e passageiros, os habitantes fizeram muitas casas, e se Sua Magestade fizer villa, ha de ser muito grande e de muito lucro a Sua Magestade e a seus vassallos.» E tudo isto se deu como o previa o digno missionario, porque o alvará citado de 21 de Novembro de 1817 creou a freguezia, como elle mesmo cita, e a villa cincoenta e oito annos depois pela lei provincial n. 1518 de 9 de Junho de 1875.

——

15) *Bom Jesus da Lapa*—a um quarto de legua da margem direita do rio S. Francisco, acha-se ella sobre a serra de seu nome, a oitenta e quatro kilometros da villa do Urubú, composta de casas terreas caiadas e algumas envidraçadas e dois sobrados, formando oito ruas e tres praças.

Na praça do Cruzeiro, acha-se a celebre egreja do Bom Jesus da Lapa (não é parochia), que lhe deu nome e fama, e que é uma interessantissima gruta descoberta no fim do XXII seculo por Fr. Francisco da Soledade, conhecido no seculo por Francisco de Mendonça Mar, á qual se liga uma longa serie de lendas pias e mysteriosas.

Além d'esta egreja, ha na villa mas uma capella de Santa Luzia na extremidade da rua do Dr. José Gonsalves.

O Conselho ainda não construiu casa para suas sessões, tem-n'as por emquanto n'um sobrado alugado, em bom estado e convenientemente mobiliado, na praça do Bomfim. A villa possue uma escola, outra no sitio do Mato, e dois cemiterios, um ecclesiastico em má posição, collocado mesmo no centro da villa, com grande prejuizo a saude publica, e um novo, civil, em construcção a uns quinhentos metros da villa

Os habitantes do municipio dedicam-se a lavoura de algodão, mandioca, milho, arroz, feijão, etc., e a creação de gado vaccum, cavallar, muar, lanigero, e caprino e a mineração de salitre e cal.

Estes artigos desenvolvem um bem animado commercio com as villas do valle do S. Francisco e Estados de Minas e Goyaz, assim como com a capital. Ha, por isso, uma feira aos sabbados na praça do Cruzeiro, onde, entre outras cousas, apparecem os productos da industria do municipio, como pannos de algodão, chapéos de palha e couro, que são feitos em grande escala.

Dista esta villa 828 kilometros da capital, com a qual se communica, ou descendo-se o rio até Joazeiro, ou pelas estradas que vão a estação Machado Portella da Estrada de Ferro Central. O municipio tem grande abundancia de agua potavel, e fazem-se ricas plantações nos chamados *carneiros*, terrenos que ficam descobertos depois das cheias do rio S. Francisco.

A maior das celebridades desta, porém, é a sua já citada egreja, muito procurada durante os mezes de Junho a Setembro por milhares de romeiros. Foi creada a villa por decreto de 18 de Setembro de 1890. Antes de ser villa era um arraial surgido em torno do celebre sanctuario na fazenda *Itiberaba*, em que a egreja tem parte possessoria.

16) *Bom Jesus dos Meiras*—situada á margem esquerda do rio Antonio, affluente do Bromado, a quatorze leguas do Brejo Grande, vinte duas da villa das Almas, quatorze da cidade do Rio de Contas, vinte de Caetité e quarenta da estação de Machado Portella, moderna, com casas baixas construidas em ruas alinhadas e quatro grandes praças. N'uma destas, a da Matriz, acha-se a egreja parochial do Senhor Bom Jesus.

Além d'estas ainda ha mais tres capellinhas, uma dentro de um dos cemiterios que possue a villa, e duas fóra d'esta, isto é no povoado dos Crystaes, com invocação de Nossa Senhora da Conceição, e outra na povoação de Santa Cruz. Ha mais uma casa de oração na Gamelleira dos Machados no 2º districto de paz de S. Pedro, e, finalmente, uma outra no 3º districto de paz de S. Gonçalo da Lage.

Ainda na mesma praça da Matriz, acha-se a casa do Conselho, grande, bem edificada e arejada. Ha feiras semanaes num barracão situado entre duas ruas perto do paço do Conselho. A villa possue dois cemiterios, dos quaes um, o antigo, está situado perto da matriz, e por já estar quasi cheio, deu motivo a factura de um novo em logar mais afastado, onde havia uma capellinha particular doada pela proprietaria.

Os habitantes do municipio vivem de lavoura e creação; aquella, traz á feira a farinha, o milho, o feijão, o arroz, o café e o trigo, bem como a da canna o assucar, a raspadura e a cachaça.

Sua industria produz requeijões, redes de algodão, trançado e colorido. Defronte da villa na margem direita do rio Antonio acha-se a povoação de S. Felix, a ella ligada por uma ponte de madeira.

As mattas do municipio tem boas madeiras; suas serras, além do ferro e crystal, contem marmores de differentes côres, jaspes, giz, cimento, salitre, onyx, pedra hume, etc. Particularmente do gizes ha um alvo,

outro azul e outro côr de rosa, de que a industria local se apoderou para fazer castiçaes, tinteiros e outros objectos. O ferro é tão abundante que em 1868 um rico proprietario do logar fundou uma fabrica, que hoje não existe mais, da qual foi enviada uma amostra, em que as analyses, feitas na Europa, poderam provar 85 °/₀ d'aquelle metal. Tambem em suas visinhanças tem sido encontrados nas serras fosseis gigantescos de animaes anti-diluvianos.

A villa commercia com Brejo Grande, Almas, Minas do Rio de Contas, Villa Velha, Caetité, Santa Izabel, Conquista, Machado Portella, Maracás, Lençóes e Cachoeira. Possue duas escolas. Nasceu d'uma fazenda do capitão Francisco de Sousa Meira, perto de uma aldeia de indios chamada Conquista nos fins do seculo passado. A freguezia é de 19 de Junho de 1869, creada por lei n. 1091, e a villa de 1878, lei n. 1756 de 11 de Junho.

——

17) *Bom Jesus do Rio de Contas*—situada no meio de uma planicie entre o valle formado pela serra da Tromba e o formado pela de Sant'Anna, a 1180 metros acima do nivel do mar, a doze leguas da cidade de Minas do Rio de Contas e a doze da de S. João do Paraguassú.

Compõe-se de casas terreas e caiadas, algumas envidraçadas, formando oito ruas e quatro praças. Na da Matriz está a egreja parochial do Senhor Bom Jesus, havendo, além d'esta egreja, mais a do Rosario na rua de seu nome. Na outra praça, a da Camara, acha-se a casa do Conselho que comquanto não esteja em muito bom estado póde comtudo funccionar n'ella muito decentemente não só o Conselho municipal, como o Tribunal do Jury. Na terceira praça, a da Feira, tem logar as feiras semanaes que se effectuam aos domingos. A villa possue um cemiterio em posição muito conveniente com uma pequena capella do Senhor dos Afflictos, além de mais outros dous, um em ruinas e outro, antigo, no

fundo da matriz. O commercio da villa é regular e ella o entretem com as cidades, villas e povoações da circumvisinhança, principalmente com a capital do Estado e Lavras Diamantinas. Ha escolas, duas na villa, uma em Carrapato, uma no Sumidouro, e uma em Tabocas. Em Catolés havia uma, que hoje se acha vaga. Os habitantes do municipio são geralmente lavradores, sendo a principal lavoura o café, que se tem desenvolvido consideravelmente, seguindo-se a da canna e dos demais generos alimenticios.

Antigamente occupavam-se exclusivamente na mineração do ouro, cujas lavras estão em abandono. Todavia, ainda algumas pessoas dedicam-se á mineração nem só do ouro, como do diamante. Ha algumas pequenas fabricas de assucar, doce de marmello, farinha de mandioca, cachaça, etc.

O municipio é regular e satisfactoriamente regado, e até durante a horrivel secca dos ultimos annos poucos foram os que se retiraram e raros os casos de mortos por fome, tendo o comité Wagner só dispendido a quantia de 2:000$000 com o municipio, a mór parte da qual foi dispendida em soccorros aos famintos de outros municipios e alli refugiados. A villa dista oitenta leguas da capital e até Queimadinhas, onde se encontra a Estrada de Ferro Central, não ha estrada de rodagem, nem mesmo estradas regulares. Da mesma forma para outra qualquer parte, sendo os caminhos por escabrosas e tortuosas ladeiras. Em tempo chuvoso torna-se quasi impossivel viajar, porque os atoleiros e enchentes dos rios sem pontes impossibilitam o transito. A freguezia foi creada por lei provincial n. 169 de 25 de Abril de 1842, sendo elevada á villa pela de 11 de Julho de 1878, desmembrado o novo municipio do de Minas do Rio de Contas por acto de 27 de Setembro de 1884. Não era fazenda nem terra de propriedade particular, e nem se sabe que tivesse sido primi-

tivamente aldeiamento de Indios. A tradição diz que seus primeiros habitantes foram hespanhoes, que vieram em procura de ouro, augmentando-se-lhes o numero por outras pessoas alli tambem levadas pelo mesmo motivo.

——

18) *Brejo-Grande*—situada sobre a margem direita do rio de que tomou o nome, originario do Morro do Ouro, quatro leguas ao N. da villa, o qual, meia legua abaixo d'ella, no logar denominado Mangabeira, recebe o Tamanduá, vindo do Morro dos Angicos, duas leguas a NO. da villa, formando o fresco e aprazivel valle, onde se acha.

No seu seguinte curso forma o rio Brejo Grande, na distancia de uma legua ao S. da villa, a bella lagôa Formosa, para em seguida ir lançar-se no rio Ourives, uma legua distante da povoação dos Laços. Acha-se a villa a doze leguas da de Bom-Jesus dos Meiras, onze da de Jussiape, quatorze da cidade do Rio de Contas, vinte e duas da ultima estação da linha ferrea central e setenta da capital.

A edificação é baixa e feia, as casas, porém, são aceiadas, caiadas, algumas envidraçadas, formando diversas ruas não calçadas, planas, umas largas e outras estreitas, e as quatro praças do Mercado, Matriz, da Escola e da Cadeia, das quaes é a primeira arborisada. N'esta acha-se a casa do Conselho, nova, bem edificada, com bons e espaçosos commodos, em frente da qual tem logar as feiras semanaes, aos sabbados, muito abundantes de generos alimenticios e concorridas por muitos agricultores dos termos visinhos. Na praça da Matriz acha-se a egreja parochial de Nossa Senhora do Allivio, unica da villa.

Seu commercio local é pequeno, mas muito importante é o que se faz com a capital, tanto pela grande

exportação de café e algodão como pela de gado e pelles de cabra.

Ha duas escolas publicas e tres particulares na villa e uma na povoação dos Laços. Ha dous cemiterios na villa, um dos quaes antigo, dentro da villa, não é mais utilisado, e o outro, novo, construido a um kilometro da villa, é bem tratado, provido de muros e possuindo uma capellinha. Os terrenos do municipio são muito bons para a cultura da canna, fumo, feijão, milho, mandioca, algodão, arroz e café, pelo que seus habitantes empregam-se muito nessas lavouras, que todas muito se tem desenvolvido, particularmente a de café, que nos ultimos annos tem tomado grandes proporções. A uva era tambem cultivada, mas uma molestia que appareceu nas parreiras quasi a tem feito desapparecer. Em grande escala é tambem a creação de gado vaccum, muar, cavallar, lanigero, suino e caprino, desenvolvendo-se nos ultimos annos o novo e lucrativo ramo de commercio das pelles de cabra.

Fabrica-se cal, salitre, polvora e differentes tecidos de algodão.

A industria saccharina, que é a maior, conta grande numero de engenhocas que produzem assucar e raspaduras, havendo alem destas não pequena porção de alambiques de aguardante. Grande numero de teares é dirigido por mulheres, tidas geralmente por boas tecelôas, para a fabricação de algodão, sendo por isso de lamentar que não se tenha ainda tido a idéa de levantar fabricas no districto, onde aliás a agua é abundante e favoraveis as cachoeiras dos rios. A população, luctando muitas vezes com a irregularidade das estações, soffre menos que outra qualquer, já pelas condições locaes, com a visinhança de grandes rios, como o de Contas, o Ourives, a Lagôa Formosa e a da Mangabeira, que fornecem com suas aguas muito a lavoura, já pelo grande numero de serras, ramificações

do Sincorá e tres grandes morros, o do Ouro, Santa Barbara e do Florencio, parallelamente situados, que tornam o terreno muito fresco e assim favoravel as plantações. O solo da villa é pouco firme, abatendo-se de vez em quando e apresentando então entradas de grutas, das quaes existem algumas de tempos immemoriaes, como a da Mangabeira, a mais celebre dellas, de 3.140 metros, com lindas galerias e variados salões formados e ornados de elegantes estalactites. A forma do valle, a abertura das serras ao sul da villa, perto da povoação dos Laços, a existencia de grande numero de grutas, a de salitre e diversos outros saes e, emfim, a natureza geral do terreno, tudo induz a crer-se que primitivamente fosse este logar um grande lago salgado.

Geralmente é a agua potavel abundantissima em todo o municipio, exceptuada a da povoação dos Laços, que contem saes de soda e potassa em dissolução. As serras de natureza calcarea e os terrenos bastante salitrosos levaram capitalistas a organisar uma companhia exploradora, que ahi esteve fazendo estudos e montando officinas, obtendo salitre de boa qualidade. A distancia, porém, em que ainda se acha a villa da actual ultima estação da Estrada Ferro Central, talvez seja a causa de não se ter ainda desenvolvido satisfactoriamente esta industria.

A villa, que gosa de clima temperado e sadio, originou-se de uma aldeia de indios conquistados por quatro irmãos Isaac, Sebastião, Joaquim e André da Rocha Pinto, os quaes obtiveram do governo a concessão das terras conquistadas, dividindo-as entre si e cabendo Brejo-Grande a Sebastião, que teve nove herdeiros. A freguezia foi creação da resolução n. 382 de 10 de Abril de 1862, elevada a villa pela lei n. 988 de 9 de Outubro de 1867.

19) *Brotas de Macahubas*—situada n'uma planicie cercada por uma cadeia, ramificação da serra da Mangabeira, doze leguas distante da villa do Brejinho, trinta da de Macahubas e outras trinta da cidade da Barra, em districto diamantifero, posição sadia, e composta de casas terreas, caiadas e envidraçadas, alguns sobrados, formando doze ruas e duas praças. N'uma destas acha-se a matriz de Nossa Senhora de Brotas, onde tem logar as boas e concorridas feiras semanaes. Seu commercio é bastante animado e tem relações com as cidades de Amargosa e S. Felix.

Ha na villa um cemiterio com capella, mas em má posição, mesmo no meio da villa. Tem duas escolas e mais uma no arraial do Fundão. Os terrenos do municipio são ferteis, pelo que seus habitantes occupam-se principalmente na lavoura da canna, mandioca, feijão, milho, e com grande resultado na de fumo, cujo producto, muito estimado, forma o principal artigo de exportação do municipio. Alem disto ha creação de gado vaccum, cavallar, lanigero, caprino, suino, etc. Dista a villa cem leguas da capital, com a qual se communica mediante a estação Machado Portella, da Estrada de Ferro Central. Apezar da existencia de sufficiente quantidade de agua potavel, são os terrenos pouco regados e expostos ás seccas. Foi para suavisar esta desvantagem que, em um valle proximo da villa, construiu ultimamente o Comité Wagner, sob a direcção de José Barbosa Campos, um importante açude, que repreza grande quantidade d'agua, e no qual abunda prodigiosamente o peixe, que constitue um poderoso elemento nutritivo das classes pobres da população.

A freguezia de Brotas, creada pela lei n. 256 de 19 de Março de 1847, surgiu de uma fazenda pertencente a Antonio Alves de Oliveira, que d'ella fez doação a egreja matriz. A villa é creação da lei n. 1817 de 16 de Julho de 1878.

20) *Camisão*—situada n'um taboleiro a dezeseis leguas da Feira de Sant'Anna, estação de passageiros e tropas das Lavras Diamantinas, cuja queda trouxe tambem a da villa. Consta de um conglomerado de casas terreas e assobradadas, caiadas e algumas envidraçadas, formando oito ruas e duas praças, a do Commercio e Matriz, tendo na primeira a casa do Conselho, e onde se fazem as feiras semanaes, e na segunda a matriz de Sant'Anna. Alem desta egreja ha mais duas capellas: de Santa Cruz e Senhor dos Passos. Seu commercio é pequeno e se relaciona com a Bahia, Cachoeira, Feira de Sant'Anna, Curralinho e todo o centro do Estado. A industria local é o cortume de couros. Seus terrenos são essencialmente creadores, possuindo muitas fazendas de gado com excellentes pastagens e soltas.

Alem disto ha alguma lavoura pequena. A villa possue duas escolas e a povoação da Serra Preta outras duas. O Camisão é conhecido desde o principio do seculo XVII, quando com os indios d'aquelle districto começaram os portuguezes a entreter relações. Sua freguezia, entretanto, só foi creada em 1755 e a villa em seculo mais tarde pela resolução n. 521 de 20 de Abril de 1855.

——

21) *Campo Formoso*—situada sobre os rios Agua Rranca e Campo Formoso, a 19 kilometros da cidade do Bomfim, composta de casas terreas caiadas que formam nove ruas e tres praças. N'uma destas, a da Matriz, acha-se a egreja parochial de Santo Antonio, unica da villa, havendo apenas a um kilometro ao Sul della uma capella de Nossa Senhora de Brubury, no logar denominado Gamelleira. Na mesma praça acha-se em construcção, ao N. da matriz, a casa do Conselho. Ha uma feira semanal á rua do Commercio. A villa possue um cemiterio. Seu commercio é activo com a cidade do Bomfim ou Villa-Nova da Rainha e a capital do Estado,

e estende-se até a comarca de Paranaguá, no Estado do Piauhy. Occupam-se os habitantes d'este municipio na lavoura e creação do gado vaccum. E' o fumo o mais rendoso genero de lavoura, produzindo folhas de tamanho admiravel. Na fazenda Baixa Grande, á margem do rio Paqui, affluente do Salitre, ha uma celebre gruta contendo diversas salas e pedras, imitando imagens, que tem dado logar a uma certa devoção. A villa tem duas escolas e o arraial das Bananeiras uma.

Campo Formoso foi primitivamente uma aldeia de indios, onde em 1682 se creou uma freguezia de Santo Antonio, chamada da freguezia velha do Campo Formoso. A villa é creação da lei n. 2051 de 28 de Julho de 1880, installada a 22 de Julho de 1883.

——

22) *Campo Largo*—situada á margem esquerdo do Rio Grande, a trinta e quatro leguas ao O. da Cidade da Barra, vinte e quatro ao S. da villa de Santa Ritta do Rio Preto, nove ao N. do Angical e dezoito a L. de Barreiras, entre as barras dos rios Preto e Branco, n'um esteril taboleiro. E' de aspecto desagradavel por serem suas casas em grande parte de taipa e palha, caiadas com a tabatinga parda e suja do proprio porto.

Compõe-se de oito ruas e uma praça, a da Matriz, onde se acha a egreja parochial de Sant'Anna, a unica do municipio. Possue um cemiterio sem capella e duas escolas. Na rua da Beira do Rio acha-se a casa do Conselho, em bom estado. Suas feiras semanaes effectuam-se no porto e na rua do Tomba, onde se acha situado o commercio, que é pequeno, mas que, no entretanto, tem relações com a capital, Joazeiro, Barra e as villas de Arraias, Santa Maria de Taguatinga, Natividade e Conceição, no Estado de Goyaz. Os habitantes do municipio dedicam-se á industria pastoril e ás lavouras de mandioca, canna, feijão, milho, arroz, algodão, etc., fabricando assucar, raspadura, cachaça, te-

cidos de algodão, como pannos brancos e riscados e redes.

Comquanto seja o terreno fertil, cheio de varzeas e haja abundancia d'agua potavel, comtudo para as necessidades da agricultura só ha agua permanente nos brejos n'uma parte do municipio, e na outra espera-se pela estação das chuvas; havendo plantações nas enseadas á margem do dito rio, depois da vasante deste de Março em diante.

Dista a villa cento e seis leguas da capital, sendo presentemente as vias de communicação mais frequentes a via ferrea do Joazeiro, para onde se vae embarcado, ou por terra as antigas estradas pelo Morro do Chapéo e Cachoeira, ou pelos Lençóes e Queimadinhas. Nasceu a villa de uma fazenda de José Lopes Coutinho do Bomfim, cuja capella teve as honras de freguezia nos primeiros annos do seculo actual. A villa foi creada pelo alvará regio de 6 de Junho de 1820.

Todo o territorio da margem esquerda do S. Francisco, conhecido por Sertão de Pernambuco, e a este pertencente, foi, por decreto de 7 de Julho de 1824, por motivos dos movimentos republicanos havidos no Recife, desmembrado da dita provincia e annexado á de Minas; pelo de 15 de Outubro de 1827, porém, foi desligado d'esta e incorporado á Bahia, como mais minuciosamente ficou dito no capitulo sobre a cidade da Barra.

---

23) *Capella Nova do Jiquiriçá* — situada duas leguas abaixo da cidade de Areia, na confluencia do rio das Velhas (d'onde veio o titulo da freguezia do Senhor do Bomfim das Velhas) com o Jiquiriçá, em fertilissimo districto, e á entrada das riquissimas mattas conhecidas particularmente pelo nome de mattas dos Macucos. A villa, composta de boas casas terras, caiadas e envidraçadas em grande parte, extende-se pela margem do Ji-

quiriçá n'uma longa rua, interceptada apenas por uma lombada de serra, que vem até o rio, dividindo a povoação em duas, de cima e de baixo; cada qual com sua egreja. Na de baixo está a matriz sobre um alto. Seu commercio é activo, possuindo boas casas, animada feira e alegres moradas. Ha duas escolas na villa. Sua importancia commercial se augmenta ao passo que se lhe vão approximando os trilhos da Tram-road de Nazareth, cuja estação Cortamão, cinco leguas da villa, recebe hoje as mercadorias que esta exporta, particularmente o café.

A freguezia foi creada pela lei de 16 de Setembro de 1878 e a villa pelo acto do governo de 31 de Janeiro de 1891.

— —

24) *Capim Grosso*—situada á margem direita do rio S. Francisco, vinte leguas abaixo da cidade do Joazeiro, dividida em dous bairros, e composta de casas terreas, caiadas e algumas envidraçadas, formando dez ruas e duas praças, a do Mercado e Wagner. Entre estas duas praças acha-se a matriz de Santo Antonio, unica egreja da villa, se exceptuar-se a capella do cemiterio. Na primeira d'essas praças acha-se a casa do Conselho, boa e decente, junto a qual está um barracão em que tem logar as feiras. Seu commercio é pequeno e tem suas relações com a Bahia e Estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Seu principal artigo de exportação é o gado vaccum em grande escala, creado nas largas e bôas pastagens do municipio. N'elle ha quatro escolas, sendo duas na villa, e uma em cada uma das povoações de Chorrochó e Patamuté. Alem da creação de gado vaccum, cavallar, muar, caprino e lanigero, ha a lavoura de mandioca, milho e feijão, sendo os terrenos bem regados. A villa acha-se em communicação a vapor com Joazeiro e com a capital, mediante a Estrada de Ferro de Villa Nova.

Nasceu a villa de uma fazenda do major Florencio Francisco dos Santos, que n'ella edificou uma egreja de Santo Antonio, ao redor da qual, com o tempo, foram se estabelecendo moradores. Esta egreja foi elevada a cathegoria de freguezia pela lei de 6 de Junho de 1853, e para alli foi, por virtude da resolução n. 488 d'esta data, transferida a séde da freguezia e villa do Pambú, situada vinte leguas abaixo, pela intransitabilidade dos portos d'ella.

— —

25) *Carinhanha*—situada sobre uma alta barranca á margem esquerda do S. Francisco, meia legua abaixo da confluencia do rio de seu nome, divisa entre Bahia e Minas, e vinte e quatro leguas acima da fóz do Corrente; composta de casas velhas e baixas, na mór parte de taipa, sem caiação, estando muitas d'ellas arruinadas. Sua matriz de S. José está arruinada e suas ruas quasi desertas, sem commercio nem feira.

Em egual estado de ruina acha-se a casa do Conselho. Ha duas escolas. O clima é secco e salubre, excepto na vasante em que apparecem as febres intermittentes peculiares a todo o valle do S Fsancisco. Ha, entretanto, na villa uma pequena industria a ella particular, a fabricação de chapéos de couro, imitando o feltro, a manilha e a palha do Chile. Esta industria, exercida por uma familia, é tanto mais de admirar quanto tudo é feito quasi que manualmente, sem auxilio de machinas.

O municipio é rico em fazendas de creação de gado, mas soffre muito pela falta de segurança individual, perturbada pelos criminosos dos tres Estados limitrophes, contra os quaes não ha no termo força policial sufficiente. A lavoura é de duas especies: a periodica, feita annualmente pelos moradores da margem do rio para aproveitarem os terrenos fertilisados pelas aguas que se escoam na vasante, consistindo no plantio de feijão, milho, aipim, mandioca, melancia, abobora, etc., cujo

producto vem em prodigiosa abundancia. A segunda, permanente, a de cannas, é feita nos geraes, cuja fertilidade e bôa irrigação tem feito surgir umas cincoenta a sessenta engenhocas movidas a bois e até a mão, produzindo cincoenta a sessenta arrobas annualmente de excellente assucar, raspadura e mel para aguardente. Estes productos, que deverião vir enriquecer e augmentar a importancia da villa, são transportados de preferencia para a villa de Santa Maria da Victoria, em virtude da impossibilidade de descerem o rio Carinhanha, interceptado pela cachoeira *Marrecas*, aliás de facil remoção.

Esta região de Carinhanha, de quarenta leguas de extensão, é proverbialmente fertil. A creação do gado é abundante, sendo as margens do rio povoadas de importantes fazendas, algumas d'ellas de grande valor. O gado ahi progride espantosamente. Nas ipoeiras deixadas pelo rio, fervilha o peixe. Carinhanha foi a principio uma aldeia de indios Cayapós, aos quaes se aggregaram alguns brancos, que edificaram uma egreja, da invocação de S. José, que em 1813 teve as honras de freguezia. O decreto de 6 de Julho de 1832 elevou-a a cathegoria de villa.

— —

26) *Casa Nova* (S. José do Riacho da)—situada á margem esquerda do rio S. Francisco no ponto de confluencia do riacho da Casa Nova, vinte cinco leguas abaixo do Remanso, com a matriz de S. José, casa do Conselho e duas escolas. Seu commercio é grande, sendo particularmente importante o de cabotagem e de exportação de sal de superior qualidade, extrahido das salinas do municipio. A este mercado affluem muitos piauhyenses com boiadas, que trocam por generos differentes. A freguezia é creação da lei de 3 de Abril de 1873 e a villa da de 1873 de 20 de Junho de 1879, installada a 15 de Novembro de 1888. Nasceu de um arraial

onde o capitão José Manuel Vianna construiu uma capella de S. José.

——

27) *Catú* (Sant'Anna do)—situada á margem direita do rio do seu nome, affluente do Pojuca, noventa e dois kilemetros da Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco, trinta distante da Mattta e cidade de Alagoinhas, de baixa e irregular edificação de casas terras caiadas e envidraçadas e alguns sobrados, que formam cinco ruas subindo para um alto e duas praças, a da Matriz no alto, onde se acham a egreja parochial de Sant'Anna e a casa do Conselho em estado pouco lisongeiro, e a do Commercio em que está construido um barracão onde têm logar as feiras semanaes, e uma casa emfim de construcção destinada para talhos de carnes verdes. Alem da egreja matriz, unica da villa, ha mais no municipio capella nos arraiaes da Pojuca, Sitio Novo e S. Miguel. Ha cemiterio em posição hygienica, com capella e duas escolas, das quaes ha mais sete no resto do municipio, a saber: tres na Pojuca, duas no Sitio Novo, uma em S. Miguel e uma na fazenda do Páo Lavrado. O commercio é pequeno e se desenvolve nos dias de feira, tendo suas relações com a capital, Santo Amaro e Purificação. Alem das da villa, ha feiras nos citados arraiaes da Pojuca e S. Miguel. Os terrenos são de massapê e por isso occupado por muitos engenhos. Os habitantes, pois, occupam-se na lavoura de cannas e alguns criam. Alem de alguns engenhos que ainda trabalham, e dos quaes um tem alambiques, ha no arraial da Pojuca, distante tres kilometros d'elle, uma fabrica central. Este arraial é ponto de entroncamento das linhas telegraphicas. O municipio é bem regado. A villa nasceu de um povoado formado em terras da sesmaria do conde da Ponte. Em 1796 foi sua capella elevada á cathegoria de freguezia. A villa é creação da lei n. 1058 de 26 de Junho de 1868, installada, porém, a

7 de Maio de 1877, desmembrada da villa de S. Francisco.

— —

28) *Cayrú*—antiquissima e decadente villa, situada na ilha de seu nome, uma das do archipelago do Morro de S. Paulo, com ruas todas calçadas, indo do porto para um alto onde se acha a matriz de Nossa Senhora do Rosario, e á sua direita um convento de S. Francisco, edificado em 1650, em terreno para esse fim doado por Bento Salvador e sua mulher, Izabel Gomes, com Ordem Terceira de Santa Rosa de Viterbo. Alem d'estas egrejas ha mais uma capella de Nossa Senhora da Lapa. Tem casa do Conselho e duas escolas. E' pouco commerciante, é pequena sua lavoura de farinhas. A freguezia diz-se ter sido fundada em 1606 e a villa em 1610. Entretanto, quanto a villa, diz Balthazar da Silva Lisboa, que sua fundação pertence ao tempo do primeiro donatario de Ilhéos. Sua historia é a de constantes assaltos feitos durante 200 annos por differentes hordas de selvagens. Foi séde de uma junta conservadora das mattas, presidida pelo ouvidor da comarca de Ilhéos.

— —

29) *Chique-Chique*—situada no rio Ipoeira, affluente do S. Francisco, a doze leguas da cidade da Barra, doze da villa de Gamelleira do Assuruá e dezoito de Pilão-Arcado. Entre o grande rio e a villa se acha uma ilha chamada do Miradouro, com capella e algumas casas, e muito fertil em cereaes. A villa composta de casas terreas, mal conservadas, formando quasi que uma só rua, tem uma boa matriz do Senhor do Bomfim, e no fim da rua, do lado do sul, fronteira ao cemiterio, uma capellinha de Santa Cruz. No resto do municipio ha uma capella em Utinga, uma no Sacco dos Bois, uma na Tiririca, uma no Miradouro e uma na Boa-Vista. Ha casa do Conselho, cemiterio e duas escolas. O municipio conta um grande numero de povoados como Miradouro, Casa Nova, Picada, Marrecos, Boa-Vista, Tapera, Sitio,

Pedras, Jatobá, Saccọ dos Bois, Porto da Matalotagem, Tiririca, etc. A villa, que podia ser uma das primeiras do rio de S. Francisco, tem sido constantemente retida na estrada do progresso pelas devastadoras guerras partidarias, que por diversas vezes nos ultimos annos da monarchia reduziram a cinzas suas casas, incendiando-as ou demolindo-as, esburacando as paredes da egreja, do cemiterio e das casas com as balas dos assaltantes, transformando as casas em trincheiras, fazendo emigrar a população, que deixava as ruas completamente desertas, sómente cheias de bandidos, incendiando os cartorios, as collectorias e agencia do correio, devastando as fazendas de creação, enchendo as estradas de ossadas de animaes e ornando-as de sepulturas. O termo é riquissimo, principalmente em minas, conhecidas pelas do Assuruá, serra que tem ahi muitos nomes. Alem disto encontra-se o salitre e o aluminio, e possuem os habitantes a riqueza que extrahem da carnaúba, que se encontra em espantosa quantidade pelas margens do rio até Joazeiro, nem só do pó, como da palha e até da madeira, que, por muito durativa, se presta a construcção. Tambem se occupam na lavoura de cereaes e fructas, das quaes a melancia dá em enorme tamanho. O sal é tambem um meio de vida para a população, que particùlarmente o extrahe de uma lagôa chamada Itaparica, perto da serra de Santo Ignacio. Nasceu de uma fazenda de crear denominada Praia, pertencente a familia de Theobaldo José de Carvalho, ha pouco mais de um seculo, tendo uma grande ipoeira de pescar muito rendosa. A villa foi creada por decreto de 6 de Julho de 1832, installada a 23 de Outubro de 1834.

— —

30) *Conceição do Coité*—situada sobre um monte arenoso de pequena elevação, a sete leguas da cidade da Serrinha e seis da villa do Riachão do Jacuipe, composta de

casas terreas caiadas, formando seis ruas e uma praça, em que se acha a matriz de Nossa Senhora da Conceição, unica egreja da villa, havendo apenas mais uma no arraial do Valente.

N'essa praça tem logar as feiras semanaes. Ha mais um cemiterio em distancia de quinhentos metros da villa, em boa posição, com uma capellinha. Os habitantes do municipio criam gado vaccum, cavallar, suino, lanigero, caprino e muar e lavram fumo, algodão, mandioca, batatas, etc. Sua principal industria é a fabricação de redes, pannos de algodão, fumo de rolo, e descaroçamento de algodão, com cujos productos commercia a villa com a capital, Alagoinhas, Feira de Sant'Anna, Serrinha, Bomfim, Jacobina, Monte-Alegre, etc.

Dista cincoenta leguas da capital, com a qual se communica mediante as Estradas de Ferro do Prolongamento e da Bahia ao S. Francisco. A villa possue duas escolas e o arraial do Valente uma. Os terrenos do municipio são muito expostos ás seccas, havendo grande falta d'agua potavel, sendo má e insufficiente a dos açudes. Sua freguezia é creação da resolução de 9 de Maio de 1857 e a villa do acto do governo do Estado de 17 de Dezembro de 1890.

— —

31) *Coité* (Patrocinio do)—Villa de recente data, situada nos limites de Sergipe, creada pela lei n. 2533 de 1º de Maio de 1886, installada em 1º de Fevereiro de 1888, com matriz, freguezia por lei de 22 de Maio de 1871.

— —

32) *Conceição do Almeida* - situada n'uma planicie entre os rios Cedro e Mutum e composta de casas regularmente construidas, terreas e envidraçadas, formando seis ruas e uma praça, em cujo centro se acha a matriz, e onde tem logar uma feira semanal. Além d'essa egreja ha mais no termo a matriz de Sant'Anna do rio da Dona e as capellas de S. Francisco da Mombaça, Sapatuhy,

Commercio, Almas, Páo Cedro, Musungué e Sururú. Sua casa do Conselho é pequena. O commercio se relaciona com Cachoeira, S. Felix, Santo Antonio de Jesus, Nazareth, Curralinho e Maragogipe. Os habitantes do termo occupam-se com a lavoura de canna, café, fumo e cereaes, havendo diversos engenhos e alambiques. O solo dá indicios de possuir minas e o terreno é uberrimo. Possue o termo sete escolas, das quaes duas na villa e uma em cada uma das localidades de S. Francisco da Mombaça, S. Antonio de Sapatuhy, Commercio e Cedro.

Nasceu d'uma capella particular edificada em terras de Antonio Coelho de Almeida Sande, elevada a cathegoria de freguezia pela resolução de 23 de Março de 1872 e á da villa pelo acto do governo do Estado de 18 de Julho de 1890.

——

33) *Conde*—situada sobre as duas margens do rio Itapicurú, duas leguas acima da sua fóz, sendo a parte situada na margem direita, mais alta, a verdadeira e primitiva villa, hoje sem commercio e em perfeita decadencia, e a da esquerda, chamada Ribeira do Conde, a moderna, e hoje a verdadeira séde da villa e do commercio. Compõe-se estas duas partes da villa de casas geralmente terreas de taipa e telha, com poucos sobrados, e poucas envidraçadas, formando duas praças e oito ruas.

Na primeira d'essas praças a da Matriz, no Conde Velho, se acha a egreja parochial de Nossa Senhora do Monte do Itapicurú da Praia, freguezia creada em 1702; na outra, a do Bomfim, alem da capella d'essa invocação, acha-se a casa do Conselho, que não é propriedade do municipio. Alem d'esta capella ha mais uma outra no cemiterio, que se acha em posição hygienicamente conveniente.

Na villa ha uma feira semanal de viveres, na praça do Bomfim e seu commercio é regular. Os terrenos da

villa, como todos os do valle do Itapicurú, são muito ferteis, onde existe um bom numero de engenhos, cujos productos são hoje exportados pela povoação do Timbó, ponto terminal d'uma estrada de ferro que vae a Alagoinhas. No municipio ha escolas, sendo na villa quatro, no arraial do Sitio uma, no da Conceição do Sacco duas, no do Timbó duas, no da Esplanada uma, no do Palame duas e no Baixio duas, quatorze no total.

Ha alem disto estaleiros de construcção. O terreno é bem regado e por isso apto a toda a lavoura.

Teve a villa seu principio n'uma aldeia de indios. A requerimento dos povos, foi creada a villa, por ordem do conde dos Arcos (de quem lhe veio o nome), quando governador da Bahia, pelo ouvidor Navarro a 17 de Dezembro de 1806.

——

34) *Coração de Maria*—collocada a meia legua do rio Pojuca e a um quarto do Paramirim, n'uma planicie extensa que vae do Paramirim ao Ingazeira, a seis leguas da Feira e sete de Santo Amaro.

Compõe-se de um ajuntamento de casas terreas, caiada e algumas envidraçadas, com poucos sobrados, e formando cinco ruas e uma bonita praça, onde tem logar as feiras, com a egreja matriz do Santissimo Coração de Maria no lado occidental e a casa do Conselho no septentrional. Possue, alem d'isto, um bom cemiterio cercado de grades com portões de ferro, e sete escolas, sendo uma na villa, duas na povoação de Oliveira, duas na da Lapa, uma em S. Francisco e outra em S. Simão.

Os habitantes do termo, que é bem regado de boa e abundante agua potavel, occupam-se com a lavoura do café, fumo, mandioca, milho, feijão, possuindo alguns alambiques.

Nasceu d'uma antiga capella erecta em terras de Bento Simões, a qual subiu á cathegoria de freguezia pela lei de 6 de Junho de 1853 e á de villa por acto do governo do Estado de 28 de Março de 1891.

35) *Correntina* –situada á margem direita do rio das Eguas, affluente do Corrente e innavegavel por obstruirem n'o diversos rochedos, doze leguas acima da villa do Porto de Santa Maria da Victoria e quarenta da de Carinhanha; composta de casas terreas simples, feitas de madeira, adobe e barro, formando doze ruas e uma praça, a praça Grande, onde acha se a matriz de Nossa Senhora da Gloria, com frente sobre o rio N'esta mesma praça ha mais uma antiga capella, a casa do Conselho, fronteira a matriz, bem construida, e um barracão onde tem logar as feiras semanaes.

A villa possue apenas uma escola e um cemiterio simples com capella. Seu commercio é activo e tem transacções com a villa do Porto de Santa Maria para onde exporta os productos de sua lavonra, como assucar, cachaça, feijão, arroz, farinha e raspaduras, milho, borracha, couros e madeira, bem como com as villas goyanas do Poço, S. Domingos, Flores e arraial do Sitio.

Os habitantes deste rico municipio são na mór parte lavradores e criadores, e em pequena parte mineiros de ouro de que ha grande abundancia n'este municipio e que, segundo o coronel Durval, deu causa a exploração do Rio das Eguas em 1791 pelo padre Anacleto Pereira dos Santos. Conforme a opinião do mesmo autor, o ouro é encontrado alli em toda a parte, tanto no rio como na rua e até no chão das casas não aterradas onde no proprio cisco se acham faúlhas, que, accumuladas pelas mulheres, tem formado pequenas porções para vender.

Dista a villa cento e sessenta leguas da capital. A rudimentar e atrazada lavoura de cannas produz assucar em innumeras e pequenas engenhocas movidas por força de bois. O municipio é abundante em aguas o que o tem tornado o refugio das populações dos municipios do Riacho de Sant'Anna, Macahubas e outros quando acossadas pelas seccas.

A origem da villa vem da epocha do descobrimento do ouro no rio das Eguas, então chamado Rio Rico por essa razão, e depois das Eguas pelas correrias que faziam os vaqueiros montados em eguas bravias. A freguezia data do anno de 1806, e a villa foi creação da resolução de 15 de Maio de 1866. Depois uma resolução de 8 de Junho de 1880 transferiu sua séde para o Porto de Santa Maria, donde uma outra, de 14 de Maio de 1886 tornou a a passal-a para o Rio das Eguas.

A resolução de 14 de Maio de 1888 fez novamente voltar a séde d'este ponto para Santa Maria da Victoria até que o acto do governo do Estado de 5 de Maio de 1891 elevou a povoação do Rio das Eguas á cathegoria de villa independente da de Santa Maria com a denominação de Correntina, que parece devia ser dada antes á outra que se acha sobre o Corrente e não a esta que está situada sobre o Rio das Eguas.

——

36) *Curralinho*—situada n'uma vasta planicie rodeada de pequenos serrotes tendo por encosta a serra do Gairirú, a onze leguas de S. Felix, bem edificada e extensa, com quinze ruas espaçosas orladas de bellas casas modernas, na sua maioria terreas, porém de alegre architectura, envidraçadas, caiadas e tres grandes praças: Castro Alves, Pedro Luiz e S. José. Na primeira d'ellas, assim chamada por em uma de suas casas ter nascido o celebre poeta, acha-se a matriz de Nossa Senhora da Conceição no alto, e atraz d'ella o cemiterio.

Além desta egreja ha no municipio mais as seguintes capellas: S. José do Genipapo a duas leguas da villa, antiquissima e edificada pelos jesuitas, Santo Antonio do Candeal a uma legua da villa, S. José do Sitio do Meio a tres leguas da villa, Santo Antonio da Bocca do Campo a uma legua e a de Santo Antonio de Argoim a seis leguas, ao Norte, erecta freguezia em 1877. Na praça S. José acha-se a casa do Conselho, edificio imponente e

moderno. Nas suas grandes feiras de epochas remotas, que tem logar na praça Castro Alves, abundam o fumo, o café, o milho, o feijão, a farinha, os couros crus e curtidos, assim como o gado cavallar, vaccum, lanigero; suino, etc. Estas feiras tambem se espalham pela praça de S. José: seu commercio é por isso importante e tem suas relações com a Cachoeira, S. Felix, Amargosa, Santo Antonio de Jesus, Conceição do Almeida, Giboia, Orobó, João Amaro, Tapera e Cruz das Almas. Possue fabricas de charutos e sabão, olarias e cortumes. Além das quatro escolas da villa, ha uma em cada uma das localidades, Argoim, Genipapo e Sitio do Meio. O municipio compõe se de terras, de matos e catingas, havendo, portanto n'estas falta de agua nos tempos seccos e apenas a salôbra que corre em alguns riachos para o Paraguassú, que atravessa o municipio cinco leguas da villa em procura da Cachoeira. Em consequencia disto, soffria a villa muito a falta de agua; felizmente por ultimo uma companhia aquaria levou a cabo o encanamento de agua potavel do riacho Tocalha, oriundo do Serra do Gairirú, nove kilometros da villa, construindo uma lavanderia e banheiros publicos, assentando dous chafarizes, onde a população se abastece a um real por litro, tendo fornecido já a diversos proprietarios pennas d'agua a razão de 220 litros de agua por 4$500 por mez. A villa originou-se d'uma fazenda que em 1700 passou a posse de João Evangelista de Castro Tanajura, onde costumavam fazer estação as tropas e viajantes, que transitavam na estradá chamada das minas, de S. Felix ás minas do Rio de Contas. Em 1873 foi creada a freguezia pela lei de 28 de Junho, e a villa pela de 26 de Junho de 1880 a qual foi a 11 de Janeiro de 1883 installada pelo presidente da Camara de Cachoeira.

— —

37) *Entre-Rios*—pequena e insignificante, situada no alto de uma collina, entre os rios Inhambupe e Suba-

huma, donde lhe veio o nome, sem commercio, nem movimento, havendo apenas alguma vida aos sabbados quando ha uma pequena feira. Tem matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, freguezia por lei n. 308 de 1.º de Junho de 1848, perto da Estrada de Ferro do Timbó. Seu termo, com dous povoados, Sesmaria e Divina Pastora, possue alguns engenhos e fazendas de creação, bem como produz fumo de optima qualidade. Sua freguezia é creação da lei de 1.º de Junho de 1848 e a villa da de 3 de Abril de 1872.

——

38) *Gamelleira do Assuruá*—situada n'uma planicie das serras do Assuruá, doze leguas distante da cidade da Barra, composta de casas terreas caiadas que formam quatro ruas e duas praças, Piedade e Commercio. Na da Piedade está situada a egreja matriz da Senhora Sant'Anna. Ainda não possue a villa casa do Conselho. Na outra praça, a do Commercio, é que tem logar as feiras semanaes.

Tambem ainda não ha escola publica na villa; ha um cemiterio em boa posição. O commercio de Gamelleira, relaciona se com as cidades da Barra, Lençóes e Jacobina e com as villas de Chique-Chique, Brotas e Morro do Chapéo. Os habitantes d'este municipio applicam-se á lavoura do assucar, fumo e mandioca, fabricam alguma aguardente e occupam-se com a criação, bem como com a mineração de diamantes, carbonato, ouro e salitre. Dista esta villa cento e vinte leguas da capital, com a qual se communica por estradas terrestres. Os terrenos são muito regados e ferteis, promettendo, pois, este novo municipio um bom futuro. A villa é creação do acto do governo do Estado de 9 de Julho de 1890.

——

39) *Geremoabo*—situada sobre o rio de seu nome e a um quarto de legua do Vasa-barris, entre a serra do

Cavalleiro a L. e a de Thomé Gomes a O. Compõe-se de casas pequenas e baixas, formando na realidade uma só rua interceptada no centro por uma praça onde se acha a matriz de S. João Baptista e a casa do Conselho, de dominio particular, em estado regular. N'essa mesma praça ha um barracão, em frente á casa do Conselho, onde tem logar as feiras semanaes.

Alem da egreja matriz ha, sobre o cume da serra do Cavalleiro, uma pequena capella, intitulada Monte Calvario, logar de romaria, e outra no cemiterio. Junto áquella capella ha uma inscripção gravada nas pedras, de que se inferiu ter sido feita pelo celebre Roberio Dias, indicando antiga occupação mineira.

O commercio de Geremoabo é pouco desenvolvido e se relaciona com a capital, Estancia e Piranhas. Tem duas escolas, e dista oitenta leguas da capital, das quaes trinta e quatro são feitas por estradas de ferro até o Timbó. Os habitantes do municipio lavram canna, fumo e cereaes. Ha tambem criação de gado, que pouco pode medrar pelas seccas e inhospitalidade do terreno.

Seus vastos taboleiros estão cobertos de milhares de mangabeiras, de que a população em seu beneficio podia extrahir a borracha.

Originou-se de uma missão de indios creada em 1702 pelos franciscanos em terras pertencentes á casa da Torre. Esta aldeia foi em 1718 elevada á freguezia pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, e á villa pelo decreto de 25 de Outubro de 1831.

---

40) *Igrapiuna*—situada sobre o rio de seu nome, que desagua na bahia de Camamú, pequena, com matriz de Nossa Senhora das Dores, casa do Conselho, e duas escolas. Os habitantes do municipio empregam-se em parte nas lavouras da farinha e arroz e em parte na extracção dos productos do mato. Sua freguezia é creação

do alvará de 27 de Dezembro de 1797 executado em em 1801 e a villa do acto do governo do Estado de 12 de Março de 1890.

——

41) *Inhambupe*—situada a setenta e cinco kilometros da costa, n'uma pequena elevação sobre o rio de seu nome, com agradavel clima, mas de má edificação, antiga e mal alinhada. Na larga praça acham-se a velha e espaçosa matriz do Espirito-Santo e a vasta e solida casa do Conselho. A villa tem duas escolas e no arraial do Aporá ha outras duas. Seu activo commercio localisado na praça da Feira, que é abundante, exporta as safras de fumo do municipio pela linha ferrea do Timbó. A industria particular da villa é a de cortumes de couros e seus respectivos artefactos.

Os habitantes do termo são geralmente lavradores de fumo e de cannas, havendo alguns bons engenhos e em parte criadores, apezar da secca.

As terras do Inhambupe pertenciam em grande parte á casa da Torre e á freguezia de Santo Amaro do Ipitanga, até que em 1718 D. Sebastião Monteiro da Vide, contra os protestos de Garcia d'Avila, que no logar em que se acha hoje a villa tinha creado uma capella do Espirito Santo, elevou esta á cathegoria de parochia.

Em 1728 Vasco Fernandes Cesar de Menezes, em execução á ordem regia, elevou esta povoação á villa, porém sua installação fez-se esperar, continuando ainda como parte componente da villa de Agua Fria, até que em 1801 seus moradores requerendo a El-rei a creação e installação definitiva da villa em attenção ao grande incommodo que lhes causava o terem elles de buscar seus direitos na longinqua Agua Fria, mandou Sua Magestade, por carta regia de 26 de Junho de 1801, ouvidos o ouvidor Joaquim Antonio Gonzaga e os procuradores regios da fazenda e corôa, bem como o governa-

dor, que se erigisse a villa, que foi finalmente installada a 13 de Março de 1802

— —

42) *Itapicurú*—situada n'um plano elevado e arenoso á margem esquerda do rio de que tem o nome, a vinte leguas de Alagoinhas e sete da villa do Soure, composta de casas de taipa e telha de pessima edificação, formando seis ruas e uma praça, onde se acham a matriz de Nossa Senhora de Nazareth de Itapicurú de cimã, unica egreja da villa, em bom estado, e um barracão onde tem logar as feiras semanaes. Possue uma espaçosa casa do Conselho, duas escolas, alem de uma em cada um dos arraiaes de Bom Jesus, Nambis, Mocambo, Tapera de Cima e Sambahiba. Tem um bom cemiterio com capella. O seu commercio é pequeno, seus terrenos, porém, são ferteis, produzindo milho, feijão, arroz mandioca, fumo, canna, e alem d'estas lavouras os habitantes criam gado vaccum e cavallar.

Muito fertil é todo o valle do rio, onde houve muitos engenhos de assucar e alambiques. No municipio ha duas fontes thermaes: a da *Missão*, um quarto de legua da villa e outra mais acima, no valle do dito rio onde ha diversas, das quaes são as mais importantes a da *Mãe d'Agua*, do *Sipó*, perto da villa do Soure, onde ha uma especie de estabelecimento muito rudimentar entretido pelo Estado, *Fervente*, *Ferventinho*, *Rio Quente*, *Talhado*, *Olho d'Agua*, *Fonte da Lage* e outras muitas com diversos gráos de temperatura e propriedades chimicas, predominando os alcalinos e o ferro.

A villa communica-se com a capital pela linha da Estrada de Ferro do Timbó d'ella distante doze leguas.

Itapicurú, quando foi creada villa em 1728 pelo Vice-Rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes, foi situada uma legua mais acima do logar onde acha-se hoje e onde em 1698 foi creada a freguezia de Nossa Senhora de Nazareth do Itapicurú de Cima.

O decreto de 25 de Outubro de 1831, porém, transferiu a séde da villa, por pedido feito por seus habitantes no anno de 1820, para o logar onde presentemente está que é o da *Missão da Saúde,* ou de Santo Antonio, que era aldeia de indios fundada em 1639 pelos franciscanos.

A freguezia, porém, continuou no antigo ponto, até que a lei de 8 de Março de 1870 transferiu-a tambem para a mesma missão, onde hoje está a villa.

— —

43) *Jaguaripe*—a mais velha villa da capitania e reconcavo da Bahia, situada sobre a margem direita do rio de seu nome, duas leguas acima de sua fóz no oceano, e sobre a esquerda do rio da Dona, alli chamado da Estiva ou Cahipe, principal affluente d'aquelle, a um kilometro acima do ponto de confluencia, com dous magnificos portos n'um e n'outro, fundos e accessiveis a grandes embarcações, em pittoresca posição, muito salubre, a dezoito kilometros da cidade de Aratuhipe e vinte e quatro da de Nazareth, composta de casas de muito bôa e solida construcção, terreas e assobradadas, caiadas e na sua maioria envidraçadas, formando doze ruas e quatro praças, calçadas de pedras e grossos tijollos de topo sobre liga de cal com areia, que tendo de existencia perto de duzentos annos, ainda conservam-se em perfeito estado. Sua vasta e bem construida matriz de Nossa Senhora d'Ajuda, situada na praça Treze de Maio e e n'um alto dominando a villa, com a frente para o N., sobre o rio de Jáguaripe, gosa de uma ampla e esplendida vista, que abrange todo o espaço desde o Morro de S. Paulo com sua povoação, fortaleza e pharol, o oceano cortado por innumeras embarcações que do sul da Republica procuram a Bahia ao NE., até o reconcavo da villa de S. Francisco. A SO. avista o observador d'alli a serra do Feio, a O. a da Giboia, ao N. o Pão de Assucar do rio Paraguassú e a serra Pe-

lada do districto da Encarnação, ao N. o Funil, a cidade e ilha de Itaparica e a Ponta de Nossa Senhora, na ilha dos Frades.

Alem d'esta egreja ha mais na villa a grande capella do Rosario, situada em outra eminencia e na praça Silva Jardim, bem edificada e em bom estado, egualmente voltada para o rio de Jaguaripe, e finalmente a capella da Lapa, em construcção, á margem do rio da Estiva. O paço do Conselho, grande e solida construcção dos primeiros annos de seculo XVIII, com dous andares, c fundo para o rio e frente de arcadas para a praça de Benjamin Constant, de vinte braças quadradas, com vastas commodidades para as sessões do conselho, jury e aposentadoria dos juizes de direito e antigamente dos corregedores.

No lado oriental d'esta praça, acham-se, pertencentes a municipalidade e com frente para O. as solidas e antigas casas de aposentadoria dos officiaes da correição.

Do lado do rio e atraz da casa do Conselho corre em todo o comprimento da praça um solido caes, donde se sobe em largas escadarias para a praça. A vinte metros mais ou menos d'este caes póde ancorar qualquer embarcação, como já aconteceu a 3 de Novembro de 1859 quando vapores de grande calado, como o *Apa*, ahi estiveram fundeados por occasião da visita que então fez a Bahia e seu reconcavo o ex-imperador D. Pedro II.

Na villa não ha hoje mais a feira concorrida que antigamente havia e que com o tempo se foi estabelecendo no Engenho de S. Bernardo e Estiva. Actualmente procura o Conselho fazel-a reviver, convidando os lavradores do municipio, e melhorando as estradas. Ha mais um cemiterio ultimamente reconstruido em local conveniente e oito escolas no municipio, sendo duas na villa, duas na povoação de Pirajuhia, uma na do Mutá,

uma na de Barreiras de Jacuruna, uma na da Estiva e uma na do Palma districto dos Prazeres.

A industria particular da villa é a ceramica celebre e coeva da fundação da villa. Alem d'esta ha ainda na villa um estaleiro de carpintaria. Os habitantes do municipio occupam se com a criação de gado de differentes especies, a lavoura de canna e café, cacáo, mandioca, algodão, milho, feijão, batatas, a extracção de piassava e madeiras de construcção, que se exporta em grande cópia. Em consequencia d'isto ha no municipio engenhos de assucar e raspaduras, alambiques, serrarias, fabricas de farinha de mandioca e tapioca, de azeite de dendê e grandes depositos para arrecadação, aperfeiçoamento da piassava, particularmente na povoação da Estiva, arraial situado no rio do seu nome, tres leguas ao S. da villa, de boas casas e alguns sobrados, com a matriz de S. Gonçalo e Senhor do Bomfim, olarias e commercio de piassava, telhas e madeiras e feira muito concorrida aos sabbados. Alem d'este povoado ha mais na dita freguezia o dos Prazeres a margem esquerda de Jiquiriçá, antiga aldeia de indios com capella, e mais os de Palma, Capão, S. Bernardo, Barra de Jiquiriçá e na de Jaguaripe, os da Barra do Garcez, Piedade com capella, Cainema, Mocujó e Barreiras de Jacuruna com capellas.

Na terceira freguezia, a de Pirajuhia ha outros povoados.

Com taes productos, pois, entretem a villa e o municipio um vivo commercio com a capital de que dista noventa kilometros e se communica por barcos e pelos vapores da Companhia Bahiana em viagem de cinco horas. Junto á casa do Conselho ha uma ponte, chamada da *bica*, cuja agua, de natureza medicinal, tem dado a saúde a muitos doentes que a tem procurado.

A freguezia de Nossa Senhora d'Ajuda foi creada pelo bispo D. Constantino Barradas em 1613 a instancias do

capellão de Santo Amaro do Catú, padre Balthazar Marinho, que tornou-se o primeiro vigario de Jaguaripe. A villa foi installada em Dezembro de 1697 por ordem de D. João de Lancastro, em execução a Ord. Reg. de 27 de Dezembro de 1693, a primeira que se creou na capitania e reconcavo da Bahia.

——

44) *Jussiape*—situada sobre a margem esquerda do rio de Contas, seis leguas da cidade de Minas do Rio de Contas e setenta e quatro da capital, composta de uma agglomeração de casas terreas bem edificadas e caiadas, formando doze ruas (além de mais duas que demoram do lado opposto do rio, pertencentes já ao municipio de Minas do Rio de Contas) e quatro praças. Sua casa do Conselho, situada na praça da Intendencia, acha-se em construcção e n'esta praça têm logar as feiras semanaes, que são bem concorridas. Na praça da Matriz acha-se a egreja parochial de Nossa Senhora da Saúde. Tem commercio dos productos da lavoura do café e cereaes, e relaciona-se com todas as cidades e villas do centro e com a capital. Sua industria é a de tecidos de algodão e esteiras de palha, que são fabricadas em grande escala e cordas de embira e de caroá. Tem tres escolas, das quaes duas na villa e uma no arraial do Sincorá. Ha na villa dois cemiterios, dos quaes um no fundo da egreja já em inactividade e ajardinado, e outro novo, bem construido, a quatrocentos metros da villa, em posição hygienica.

A população do municipio occupa-se com a lavoura do café e algodão e com a criação do gado. O termo é atravessado pela serra do Sincorá, notavel por suas minas de diamantes, ouro e outros metaes, porém não exploradas, e pelo rio de Contas e muitos affluentes seus, sendo, portanto, muito rico em aguas de que se aproveita a lavoura. A villa surgiu de uma fazenda chamada do Gado, pertencente á freguezia de Sincorá.

Em 1876 foi creada a freguezia pela resolução de 8 de Junho, que para ahi transferiu a séde da freguezia de S. Sebastião do Sincorá, creada pela lei de 3 de Novembro de 1873. A villa é creação do acto do governo do Estado de 25 de Outubro de 1890.

———

45) *Macahubas*—situada na falda oriental da serra Geral de Macahubas, a quatorze leguas a L. da villa do Urubú, de edificação de casas baixas e caiadas, formando quinze ruas e duas praças. Na da Matriz acham-se a egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, unica egreja da villa e um barracão em que tem logar as feiras aos sabbados. D'esta praça partem as diversas ruas, n'uma das quaes, a do Garganta, se acha a casa do Conselho. Ha mais na villa tres escolas, sendo uma no arraial de Santa Ritta e um cemiterio, com capella em boa posição. Seu commercio, comquanto ainda activo, está hoje reduzido; entretem, comtudo, relações com Urubú, Caetité, Rio de Contas, Remedios, Santa Maria da Victoria, Riacho de Sant'Anna, Morro do Chapéo, Bom Jesus do Rio de Contas, Gamelleira de Assuruá, Campestre, Campo Largo e algumas villas goyanas. Os terrenos do municipio têm muita aptidão agricola e produz em muito bom, mas pouco algodão, canna e cereaes. Os habitantes além da lavoura dedicam-se tambem á criação. Na serra dos Machiches ha jazidas de alumen. Em differentes pontos ha muitas fontes thermaes, chamadas aguas ferventes, particularmente uma na mais proxima visinhança da villa, com temperatura de 40°. Affirmam os habitantes ser n'este municipio onde estão as afamadas minas de Roberio Dias. Dista a villa cem leguas da capital, sendo cincoenta de estrada commum até a primeira estação do Caminho de Ferro Central (Queimadinhas). Originou-se Macahubas d'uma aldeia de indios d'este nome, que o é tambem de uma palmeira. A freguezia é creação da lei de 19 de Maio de 1839, emquanto que a

villa já tinha sido sete annos antes pela lei de 6 de Julho de 1832.

——

46) *Maracás*—villa decadente, situada na extremidade meridional de um vasto e agreste taboleiro, a vinte leguas da cidade de Areia e vinte e oito da villa do Brejo Grande, com edificação baixa, ruas feias e uma vasta praça cercada de casas estragadas, uma das quaes baixa, é a casa do Conselho, em cujo centro está a velha matriz de Nossa Senhora da Graça. O commercio é pequeno, fazendo-se aos sabbados uma diminuta e escassa feira. Tem duas escolas na villa. A duzentos metros da matriz nasce o rio Jiquiriçá de uns olhos d'agua mal tratados. O municipio compõe-se de duas regiões differentes: a do norte, em que se acha a villa, é composta de estereis taboleiros, sem agua nem lavoura, sujeita ás seccas; e a outra, do sul, de fertilissimos terrenos, com uma florescente povoação, de Jequié, a doze leguas, sobre o rio de Contas, composta de umas cem casas, de muito futuro, e onde se tem ajuntado muitos immigrantes italianos, que ahi entretem um vivo commercio de exportação de café, com feira semanal. Esta região é de grande futuro e muito apta para a immigração, nem só pela bondade e salubridade de seu clima, como pela riqueza de seu solo e florestas. Ha tambem criação de gado e rico é o subsolo em preciosos mineraes. Como o indica seu nome, foram estas regiões a habitação dos indios Maracás, que foram desbaratados em 1671 por Estevão Baião nas suas celebres entradas, e para onde elle queria transferir a villa de João Amaro, que havia fundado junto ao Paraguassú, no territorio que lhe foi doado por Affonso Furtado, e que depois seu filho João Amaro cedera ao coronel Manuel de Aragão. E' provavel que este ultimo tivesse dado começo a esse estabelecimento, mas o que é certo é que a freguezia de Nossa Senhora

da Graça é creação da resolução n. 169 de 25 de Abril de 1842 e a villa da de n. 518 de 19 de Abril de 1856. A freguezia foi desmembrada do districto do Rio de Contas.

——

47) *Marahú*—situada sobre a ilha e rio do seu nome, aliás, estreito que separa a ilha do continente, com a matriz de S. Sebastião, casa do Conselho e duas escolas. A freguezia é creação de D. Sebastião Monteiro da Vide, do anno de 1718, e a villa foi erigida por ordem do governo provisorio, que se seguiu a D. Antonio de Portugal, em 1761. A sua insignificancia e pobreza parecem querer agora desapparecer com a descoberta de schistos betuminosos e a por ella motivada fundação do grande estabelecimento da *Companhia de Marahú* para a exploração das grandes jazidas de petroleo que existem no termo. Este importante estabelecimento, cada vez mais augmentando-se, produz a parafina (intitulada brasolina), grande numero de toneladas de vellas por semana, acido sulfurico, etc.

——

48) *Matta de S. João* pequena e decadente villa, situada sobre o rio Jacuhype, no 69° kilometro da Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco, com ruim e dispersa edificação, com insignificante commercio e pequena feira aos sabbados.

Sua matriz do Senhor do Bomfim acha-se no antigo povoado um kilometro mais para O. do da estação. Tem tres escolas. Além da villa, ha as povoações do *Assú*, *Sipó*, *Sauhipe e Praia do Forte*, com um porto, que se presta aos navios de grande calado.

Os terrenos do municipio são ferteis e possuem alguns engenhos muito decahidos da antiga celebridade, Os habitantes plantam fumo, mandioca e cereaes e criam algum gado vaccum.

A freguezia é de 1761 e a villa da lei 241 de 15 de Abril de 1846.

— —

49) *Monte Alegre*—pequena e elegante villa edificada na encosta de um monte de uma das muitas cordilheiras da Serra Preta, a seis leguas da villa da Baixa Grande, dezoito da Jacobina e vinte cinco do Morro do Chapéo, composta de cento e tantas casas caiadas e acciadas, tendo no alto a matriz de Nossa Senhora das Dores. Possue casa do Conselho, cemiterio e duas escolas. Seu commercio é pequeno e occupa-se com a compra e exportação de fumo, Ha feira aos sabbados. O clima é secco e sadio. Os habitantes do municipio occupam se com as lavouras do fumo, que é a principal, e de cereaes; além disto, ha criação de gado, apezar das seccas. Perto da villa está o morro de Santa Cruz, com uma capellinha no alto d'onde se tem um bello e extenso panorama. A freguezia é creação da lei de 1 º de Junho de 1838 e a villa da de n. 669 de 31 de Dezembro de 1857.

— —

50) *Monte Alto*—situada ao pé da serra de seu nome, d'onde nasce um abundante ribeirão que o banha com suas aguas por meio de diversos canaes, abastecendo a população de optima agua potavel. A villa acha-se a treze leguas da margem direita do Rio S. Francisco, composta de tres grandes praças e onze ruas bôas, orladas de casas baixas, mas de solida construcção, abarracadas e caiadas. Sua matriz de Nossa Senhora da Mãe dos Homens é situada sobre uma collina em frente a villa com vista magnifica e extensa para os lados do N., L. e O.

Além d'esta egreja ha uma outra grande em construcção na praça da Camara, obra esta porém, que ficou estacionada por causa das seccas que ultimamente tem assolado todo o sertão. E' bôa a casa do Conselho, situada na praça de seu nome, tendo em frente o barracão

da feira. Ha tambem um bom cemiterio, sem capella, mas com alguns mausoléos.

Em todo o municipio ha apenas tres escolas, duas na villa e uma no arraial do Beija-flor. Algumas particulares, que ha, são de existencia ephemera. A industria particular do municipio é a extracção de borracha de mangabeira, de que se exporta avultada quantidade. Além d'isto ha a fabricação da cal com que provê Monte Alto os municipios visinhos. A falta de vias de communicação tem ainda contido o movimento d'estas duas industrias. Tambem occupam-se os habitantes com a cultura de cereaes e de algodão, que vae já tendo tanto incremento que representa um capital de producção de 500:000$000 annuaes.

Dedicam-se tambem a creação do gado vaccum, cavallar, muar, suino, lanigero e caprino, que muito se exporta. E' egualmente notavel a quantidade de pelles que hoje sae do municipio. As relações que o commercio de todos estes productos traz a Monte Alto são com a capital, Caetité e outras cidades do Estado, e com muitas cidades e villas do Estado de Minas, para onde particularmente exporta seu algodão em numero superior a 6:000 cargas de 100 kilogrammas cada uma. Dista da capital 858 kilometros, dos quaes 480 de estrada commum até a mais proxima estação de *Machado Portella* da Estrada de Ferro Central. A serra de Monte Alto que atravessa todo este municipio de L. a O. é rica em salitre, conhecida já no seculo passado (vide salitre, pag. 86), contendo os terrenos adjacentes ferro em grande abundancia. De estabelecimentos fabris apenas podem-se citar as engenhocas de cannas de assucar e algumas machinas de descaroçar algodão. O municipio é pobre d'agua.

A villa teve principio n'uma fazenda de criar de Francisco Pereira de Barros. Sua freguezia é de 1840, lei de 19 de Maio, e a villa de 1840, lei 124 da mesma data.

51) *Monte Santo*—situada ao pé da serra de seu nome, distante quatorze leguas de Santo Antonio das Queimadas e vinte e quatro da cidade do Bomfim, de construcção commum, em volta de uma espaçosa praça no centro da qual acha-se a matriz de Nossa Senhora da Conceição. Nesta mesma praça está a casa do Conselho e o barracão da feira.

Tem duas escolas. Seu commercio é insignificante, em virtude de serem os terrenos do municipio muito expostos ás seccas, faltos de agua, e assim não poder estender-se a lavoura e a criação. A industria consiste no curtimento de couros e na fabricação de redes. Foi neste termo que se achava o celebre aerolitho conhecido por *Bedengó*, que em 1888 foi conduzido para o Rio de Janeiro. Originou-se esta villa d'uma simples fazenda de gado, junto a serra então chamada de Piquaraçá, onde em 1785 o celebre missionario Fr. Apolonio de Todi estabeleceu uma capella e povoação. Eis como elle nos refere os seus trabalhos nessa fundação.

«D'aqui (da missão de Massacará) pelos grandes rogos fui á serra de Piquaraçá no mez de Outubro de 1785. Chegando ao pé desta serra, dei com uma casinha de palha, onde o reverendo vigario vinha de 4 em 5 annos e nesta desobrigava 7 ou 8 dias a gente que vinha, e era chamada casa da oração, o que vendo, fiquei confuso. Porém Deus me inspirou olhando para aquella serra porque achando a similhante ao Calvario de Jerusalem, logo principiei a armar uma capellinha de madeira e fazer uma bôa latada para se fazer a missão e ao mesmo tempo mandei cortar páos de aroeira e de cedro para por neste monte, que medido, só faltam 300 braças para uma legua, os passos de Nossa Senhora das Dores e os passos de Nosso Senhor. E sendo vontade de Deus, achei logo neste desabrido sertão muitos que sabiam de carapina e pedreiro, que felizmente alcancei fazer quanto Deus me ia inspirando, de modo que mandei fa-

zer cruzes grandes é no fim da missão, no dia de Todos os Santos, depois de 2 horas, fiz o sermão da procissão de penitencia e d'ahi a 3 horas da tarde se principiou a procissão da penitencia, indo collocando as cruzes no modo e na distancia que ordenam os summos pontifices.

E quando se chegou á metade da collocação das cruzes de Nosso Senhor, repentinamente se levantou de uma baixa que descia do monte, um furacão de vento, tão violento que, não só apagou as lanternas que cada um trazia, como foi preciso botarem-se no chão, especialmente as mulheres que vinham atraz, e assim todo o povo ficou espantado, gritei que não temessem, mas que invocassem Nosso Senhor do Amparo que aqui traziam e no mesmo instante fazendo o signal da cruz com a mesma Santa Imagem, socegou e proseguimos a procissão, se accenderam as lanternas, se acabaram de collocar as cruzes, e, processionalmente, sempre resando, se desceu o monte e ás 8 horas da noite se chegou ao logar da missão. Subi ao pulpito, fiz o sermão da conclusão da penitencia e no fim exortei o povo, que no dia santo viesse visitar as Santas Cruzes, já que vivia em tão grande desamparo das cousas espirituaes, morrendo todos sem confissão e os meninos sem baptismo, etc. E aqui, sem pensar em nada, disse que d'ahi em diante não chamassem mais serra de Piquaraçá, mas sim Monte-Santo. Em o dia seguinte acabei a Santa Missão e parti para a villa de Mirandella...

Apenas parti, Deus, para fazer conhecer que era obra sua, e não do missionario, fez principiar a apparecerem na extensão das cruzes, arcos iris de cinco côres: azul, amarello, branco, roxo e vermelho, o que vendo o povo, ficou admirado e principiou a visitar as Santas Cruzes, e chegando a Cruz do Calvario e beijando-a, logo viram que ficavam bons os que estavam doentes. Espalhou-se este boato e com isto e os arcos

iris que appareciam, principiaram a concorrer os doentes, que era um continuado concurso ainda de bem longe, vindo cegos, aleijados, ainda em rêde, e todos ficavam bons. Por cujo motivo da freguezia do Tucano, fui obrigado a voltar a Monte-Santo, e logo cuidei em fazer cal para fechar os passos com uma pequena capellinha e para se fazer a egreja, o que tudo se fez facil e brevemente, porque o povo, cheio de fervor e concorrendo Deus e todo o povo, se fez o que nunca se pensava. Neste fraco tempo em que se trabalhava com toda a força, no mez de Novembro de 1787 me pediu o Sr. Arcebispo fosse a Rodellas fazer o missionario parochial que existe na beira do rio S. Francisco, em que estive 4 1/2 annos e concertei a egreja, que, por dous corriscos que nella tinham cahido, estava toda arruinada e de lá em cada anno tornava a Monte-Santo em que me demorava quatro mezes para proseguir a obra, e quando de lá partia, deixava o defunto José Antonio de Almeida em meu logar para fazer o que eu deixara ordenado de se fazer. No mesmo tempo mandei fazer paineis grande a cada passo; no Calvario a imagem do Senhor, no tumulo Nossa Senhora da Soledade e S. João, na egreja matriz Nossa Senhora da Conceição e o Santissimo Coração de Jesus, titulares da egreja; item dous sinos. No mesmo tempo se fez requerimento a S. Ex. Revma. (D. frei Antonio Correia) de ser freguezia e a Irmandade dos Santos Passos com seu compromisso, que está já approvado por Sua Magestade. Em 1790 veio decreto de Lisbôa para ser freguezia e se poz por vigario encommendado o Revd. padre Antonio Pios de Carvalho, o que tudo se fez em seis para sete annos, isto é, até 1791, e no fim deste anno, me pediu S. Ex. Revma. de descer e ir para o S. a missionar e chrismar, etc.»

A villa foi creada pela lei de 23 de Março de 1837, installada a 15 de Agosto do mesmo anno.

52) *Morro do Chapéo*—situada á margem direita do rio Jacuipe nos mais elevados platós das serras da Chapada, a vinte leguas de Jacobina, vinte e sete de Lençoes e dezeseis do Mundo-Novo, composta de casas terreas, algumas envidraçadas e outras de rotulas, todas caiadas e bem construidas, formando seis ruas e duas praças: Matriz e Wagner.

N'aquella se acha a egreja parochial de Nossa Senhora da Graça, unica da villa, havendo, porém, outras nos seguintes arraiaes e povoações do municipio, a saber: de Bom-Jesus da Bôa Esperança, na freguezia do Riachão de Utinga; uma na povoação Wagner; uma de S. Sebastião, no arraial de S. Sebastião de Utinga; uma de Nossa Senhora da Piedade, no arraial da Gamelleira; uma no Brejinho; uma de Nossa Senhora do Patrocinio, no da Cannabrava do Miranda, e uma de S. Sebastião, no arraial da America Dourada. Sua casa do Conselho, na praça da Matriz, é bôa e está em perfeito estado. Na praça Wagner faz-se a feira semanal n'um bem construido barracão. Ha na villa um cemiterio bem edificado, com bastantes mausoleos, sem capella, e tambem um em cada uma das povoações citadas.

Os habitantes do municipio são lavradores, criadores, commerciantes e mineiros. A industria particular é a mineração de carbonatos e diamantes. O commercio é pequeno, sendo o maior ramo de negocio a compra e venda de carbonatos e diamantes. Grande, porém, é o de gado, com certeza o mais notavel do Estado, para cuja criação ha varios e extensos pastos e taboleiros para a solta, vindo o gado de diversos Estados, como Goyaz, Piauhy, Minas, etc. A villa relaciona-se com as cidades dos Lençoes, Jacobina, Bomfim (Villa Nova da Rainha) e a villa do Mundo Novo. Para L. e S. são estes terrenos bem regados e por isso ferteis e aproveitados em pequena escala pela lavoura de cacáo e café. Nos do N. e O. menos regados e por isso menos

ferteis, e seccos, adoptam, com tudo a cultura do algodão, lavoura ainda insignificante. Todavia ha no termo diversas engenhocas de assucar, alambiques e machinismos para descascar algodão e tecel-o. A' margem do rio da Vereda de Romão Gramacho ha uma interessantissima gruta natural de quasi meia legua de extensão, muito visitada, na qual se entra com luz, contendo muitos salões, altares, jarros, castiçaes, etc.

No logar denominado *Tareco*, perto da dita Vereda, ha fontes thermaes. Ha tambem no termo riquissimas mattas contendo em abundancia o Sebastião d'Arruda o jacarandá, o potumujú, o cédro, o Gonçalo Alves; o vinhatico e outras apreciadas madeiras. Nos morros que cercam a villa existe a pedra calcarea, granito, etc., e a propria villa está collocada sobre lavras de carbonato e diamante, dando estes mineraes em qualquer logar que se cave. Tem, portanto, este municipio todos os elementos para uma futura grandeza e riqueza. A villa dista setenta e seis leguas da capital pela Feira de Santa Anna, oitenta e quatro pelo Sitio Novo, e cento e quatro por Santo Antonio das Queimadas. Possue escolas, sendo tres na villa, das quaes uma é particular; uma no Riachão de Utinga, outra na povoação Wagner e na Cannabrava duas.

Nasceu de uma fazenda de criação pertencente a casa do conde da Ponte. Sua freguezia é creação da lei de 1º de Junho de 1838, e a villa da resolução 993 de 7 de Maio de 1864.

——

53) *Mundo Novo*—situada sobre ambas as margens do rio Capivary, nas mattas do Orobó, celebres pela grande fertilidade de seus terrenos, pequena, composta de casas geralmente terreas, caiadas e algumas envidraçadas, formando seis ruas e duas praças. N'uma destas, a do Commercio, acha se a matriz de Nossa Senhora da Conceição, e a casa do Conselho, de dominio parti-

cular, em muito bom estado. N'esta mesma praça tem logar as feiras semanaes. Seu commercio é activo e relaciona-se com a capital, Cachoeira, S. Felix, Feira de Sant'Anna, Jacobina, Curralinho, Amargosa, Camisão, Baixa-Grande, Morro do Chapéo e outros logares do centro.

Tem duas escolas, e dous cemiterios, sendo um religioso com capella, outro em construcção ainda, pertencente ao Conselho, ambos hygienicamente situados. Os terrenos do municipio são de fertilidade proverbial, abrigados da sêcca e muito regados. Os habitantes occupam-se com a lavoura de café, fumo, cannas e cereaes e plantação de capim para engorda do gado, que criam.

Suas mattas contém preciosas madeiras. A villa dista cincoenta e quatro leguas da capital, incluidas quatorze maritimas, dezeseis do Sitio Novo, estação da Estrada de Ferro Central e trinta e duas da Feira de Santa Anna. Em seus terrenos de mattas virgens descobertas em 1833 por José Carlos da Motta, Joaquim José da Assumpção e outros, em cujas proximidades foram dadas algumas sesmarias por D. Fernando José de Portugual e outros governadores, fundou o referido José Carlos uma fazenda, onde se estabeleceu população sufficiente para em 1847 a lei n. 668 de 31 de Dezembro crear alli uma freguezia, e o acto do governo do Estado de 1° de Março de 1890 crear a villa.

——

54) *Oliveira do Brejinho*—situada n'uma vasta planicie perto do rio Paramirim, em distancia de doze leguas da serra da Mangabeira e da Geral, que atravessa a comarca de Macahubas, a doze leguas da villa do Urubú e outras de tantas de Brotas. Compõe-se geralmente de casas terreas acciadas, formando oito ruas e duas praças, n'uma das quaes, a da Matriz, acha-se a egreja parochial de Nossa Senhora da Oliveira.

Sua casa do Conselho está situada na rua Direita do largo da Matriz. Possue cemiterio em bôas condições e escolas primarias. Seu principal commercio é o da borracha, que exporta para a capital e tem relações com Macahubas, Joazeiro e Bom Jardim no rio de S. Francisco. Além disto são os habitantes do municipio criadores. Nasceu esta villa d'uma fazenda de José Manuel Teixeira Leite, onde se desenvolveu uma pequena povoação com uma capella, a qual a 25 de Junho de 1880 foi elevada a parochia. A villa é creação do acto do governo do Estado de 1º de Junho de 1891.

——

55) *Olivença*—situada n'uma planicie alta junta ao oceano, tres leguas ao S. de Ilhéos e nove da villa de Una, composta de casas terreas caiadas e na maior parte envidraçadas, formando umas poucas de ruas e uma praça grande, em cujo lado meridional acha-se a matriz de Nossa Senhora da Escada.

Sua casa do Conselho, actualmente em concerto está na rua Direita. Ha uma pequena feira para a qual se está concluindo um barracão no centro da praça. Além d'estes edificios, tem a villa um velho cemiterio, que, por sua má posição, immediata á villa, no fim da rua de Santo Antonio, está sendo utilisado ainda emquanto se construe um novo com sua competente capella. Ha uma escola apenas na villa. Os habitantes do municipio, além do café, cacáo, mandioca e d'outros fructos, occupam-se com a extracção da piassava das mattas do municipio e criam algum gado vaccum, lanigero, suino e caprino.

Principiam agora a lavoura do fumo. O commercio da villa, que conta dezeseis casas, exporta estes generos para Ilhéos e capital.

Originou-se Olivença d'uma aldeia de indios, a que no anno de 1758, por Ord. Reg. de 22 de Novembro, o ouvidor da capitania de Ilhéos, Dr. Luiz de Véras, deu as

honras de villa, installando-a. A freguezia é de 8 de Maio do mesmo anno.

---

56) *Orobó*—situada no districto das celebres mattas de seu nome, sobre uma pequena elevação a cem metros da margem esquerda do rio Piranhas, que, nascendo no Caldeirão da Onça, na serra dos Brejos, a NO., vae desaguar no Paraguassú com onze leguas de curso, quatorze leguas ao S. do Camisão e cinco de João Amaro. Compõe-se de umas quatrocentas casas de ligeira construcção, mas alegres, caiadas, aceiadas, muitas envidraçadas, formando nove ruas e tres espaçosas praças: da Matriz, Dr. Quintino Ferreira e Nascente.

Na da matriz acha-se, no centro, a egreja parochial de Nossa Senhora do Rosario, alem da qual ainda ha mais tres outras egrejas: uma capella no cemiterio, outra de S. Benedicto em frente a este, e outra do Bom Jesus da Lapa sobre um monte isolado a um kilometro da villa. O Conselho não tem casa propria, funcciona ainda em um predio particular ao lado da matriz. Na mesma praça tem logar as muito concorridas feiras semanaes. Ha dois cemiterios, um já em estado de abandono e ruina, ao lado esquerdo da capella de S. Benedicto, e outro edificado a oitocentos metros da matriz pelo *Comité Wagner*, de solida e elegante construcção. Ha mais duas escolas na villa e duas no arraial do Orobó Grande, seis leguas distante. O municipio, regado por diversos rios da bacia do Paraguassú, compõe-se em grande parte das celebres mattas do Orobó, de grande futuro quando n'ellas se desenvolver uma colonisação nacional e forte. Os habitantes lavram com vantagem o café, o fumo, o algodão, a mandioca, o feijão, o arroz e o milho, e criam gado vaccum, cavallar, etc. O sub-solo é rico em mineraes preciosos, encontrando-se nesses districtos a historia de Roberio Dias. O commercio da villa é activo e se relaciona com

o Curralinho, S. Felix, Cachoeira e Bahia. A villa dista trinta leguas da Cachoeira e quatro da Estrada de Ferro Central, de fórma que, partindo-se ás 5 horas da manhã, póde-se estar em S. Felix ás 6 horas da tarde. A cem metros a O. da villa, construiu o *Comité Wagner* um espaçoso açude, cercado de uma forte muralha de pedras, com grande bacia e mais duas aguadas. O Orobó é conhecido desde o seculo XVII, quando os diversos governadores mandavam fazer entradas contra os selvagens, que annualmente desciam sobre os estabelecimentos dos portuguezes do reconcavo. O local da villa foi primitivamente uma fazenda de Antonio de Figueiredo Mascarenhas, denominada S. Simão, onde este fazendeiro edificou uma casa de oração. Crescendo o pequeno povoado que se formou em torno d'esta capella, foram-lhe dadas as honras de parochia pela resolução n. 195 de 18 de Outubro de 1843. A villa é creação da de n. 1715 de 26 de Março de 1877.

———

57) *Palmeiras* (Villa Bella)—situada á margem esquerda do Rio-Grande, tambem conhecido pelo nome de rio Preto, o qual, unindo-se com o rio Cochó, duas leguas abaixo da villa, fórma o Santo Antonio, que vae lançar-se no Paraguassú abaixo do Andarahy. Seu nome veio-lhe de uma grande planicie a O. coberto de palmeiras. Dista seis leguas dos Lençóes e oito do Campestre. Compõe-se de uma agglomeração de casas geralmente terreas, duas assobradadas, caiadas e pintadas, formando sete ruas e uma praça, chamada do Mercado, em cujo centro acha-se a egreja do Senhor Bom Jesus da Lapa. Em uma das ruas, a do Lagedinho, existe uma casa particular, em que por ora funcciona o Conselho emquanto construe-se o paço n'uma praça nova que abriu-se perto da dita rua. Alem da mencionada egreja, ha uma capella no cemiterio. Apezar de se achar n'um districto de terrenos escabrosos, cortado de muitas serras,

revolvidas pela mineração, mas com vallas e baixas cortadas de rios e riachos, d'uma indizivel fertilidade para todas as lavouras, desenvolveu-se uma progressiva e importante lavoura de café, que produz e exporta o celebre café da Chapada, que torna seu commercio muito animado e faz extender suas relações com a capital, S. Felix, Queimadinhas, Feira, Mundo Novo e outros logares da matta do Orobó, alto S. Francisco, Macahubas, Campestre e Lençoes. Particularmente com esta ultima são ellas muito animadas, vindo semanalmente d'alli muitos commerciantes á feira comprar generos, bem como café, carbonatos e diamantes. Alem d'estes artigos produzidos no municipio, ha mais n'elle alguma criação de gado vaccum e cavallar, uma fabrica de lapidação de diamantes e muitas pequenas, movidas a agua ou a força animal, para a pilação de café. Particulares d'esta villa são duas industrias: uma do oleo extrahido do côco das palmeiras e outra do pó resinoso egual ao breu, extrahido de um vegetal fibroso denominado *Condombá*, o qual pó misturado com o sebo e areia dá uma massa impermeavel e dura, com a qual a população concerta as canôas e bateas. A villa possue duas escolas e as ha tambem na povoação do Capão Grande. Nasceu de uma fazenda particular. Ecclesiasticamente pertence á freguezia dos Lençóes. A villa foi creada por acto do governador do estado de 23 de Dezembro de 1890.

——

58) *Pilão Arcado*—situado á margem esquerda do rio S. Francisco, duas leguas abaixo e defronte da fóz do rio Verde, dezeseis abaixo da villa do Remanso e trinta da cidade da Barra do Rio Grande, em bella posição vista do rio. E' de edificação geralmente má, exceptuando uma ou outra casa que é de pedra e cal. Formam suas casas oito ruas e duas praças. N'uma destas, a da Matriz, acha-se a egreja parochial de Nossa

Senhora do Livramento, o seu melhor edificio. Sua casa do Conselho, na rua Direita, está em bom estado. Não ha feira, e só tem um cemiterio sem capella e duas escolas, havendo mais uma na povoação do Brejo do Zacharias. Os habitantes do municipio criam algum gado vaccum e cavallar, e em parte occupam-se tambem com a lavoura de cereaes em pequena extensão durante a vasante nas ilhas, que, livres das seccas, são de grande fertilidade. Fabricam alguma aguardente. Não obstante entretem um commercio com todo o valle do rio até o Estado de Minas e com o do Piauhy.

A villa foi creada pela Cart. Reg. de 18 de Janeiro de 1810 e como tal existiu até 1857, epocha em que a resolução n. 650 de 14 de Dezembro transferiu seu fôro para o Remanso. A lei n. 1197 de 27 de Abril de 1872 chegou até a transferir para o Remanso a séde de sua freguezia, sendo revogada pela lei de 22 de Julho de 1889, que fez novamente passar para Pilão Arcado a sua freguezia, seguindo se o acto do governo do Estado de 31 de Outubro de 1890 que reinstallou a villa. Depois da passagem do fôro para o Remanso e em consequencia das continuas e sangrentas guerras eleitoraes, chamadas Militão e Guerreiro, decahiu muito Pilão Arcado.

Ainda hoje, nove leguas rio abaixo, se vê a tradicional fazenda *Caruá* do finado Militão, chefe de um dos grupos que tanto devastaram estas paragens.

——

59) *Poções*—situada sobre o rio S. José, a quatorze eguas da cidade da Conquista, de boa edificação, de casas terreas caiadas e em geral envidraçadas, formando uma praça e sete ruas.

No meio d'esta praça acha-se a matriz do Divino Espirito-Santo, e alem desta egreja ha na villa mais uma capella de Nossa Senhora da Piedade, no cemiterio, e uma da Lapinha. O Conselho tem sessões n'uma casa particular alugada, situada á rua Magalhães, onde se

faz uma feira semanal n'um barracão pertencente ao Conselho, situado na mesma rua. Seu commercio é activo com a capital, Nazareth, Aratuhype, Valença, S. Felix, Conquista e muitas villas e povoações. Os habitantes do termo occupam se com a lavoura de café, fumo, canna, mandioca, feijão, milho, arroz e algodão e criam gado vaccum, cavallar, muar, caprino e suino. Fabricam assucar, aguardente e ha teares para a tecelagem de pannos da terra, cobertores de algodão e rêdes.

A villa, que dista setenta leguas da capital, era ha sessenta annos um districto de paz e ha quarenta districto de subdelegacia.

Sua freguezia data da lei de 16 de Setembro de 1878 e a villa é creação da resolução de 20 de Junho de 1880.

— · —

60) *Pombal*—situada n'um vasto taboleiro á esquerda do rio Itapicurú, cinco leguas da villa do Amparo, seis da do Bom Conselho, e seis da do Tucano, composta de umas duzentas casas terreas caiadas, que formam sete ruas e duas praças. Na do Commercio acha-se a matriz de Santa Thereza, unica da villa, havendo mais uma capella, a cinco leguas da villa na antiga villa de Mirandella. Sua casa do Conselho está situada na mesma praça, em bom estado, tendo á sua frente um barracão em que tem logar as feiras semanaes, que são pequenas. Possue um cemiterio em más condições e duas escolas, tendo tambem duas em Mirandella. Seu commercio é pequeno e tem relações com a capital e a Estancia, cidade sergipana. Da Bahia dista cincoenta e seis leguas, communicando se pelas estações da Serrinha (do Prolongamento) e Timbó (do ramal deste nome.)

Os habitantes do municipio dedicam-se a pequenas plantações de canna, mandioca milho, arroz, feijão e fumo, fabricando algum assucar e raspadura. A lavoura, porém, soffre da falta d'agua.

Perto da villa ha uns brejos, que lhe fornecem alguns

productos de lavoura durante a secca. Pombal foi uma aldeia de indios, conhecida por Cannabrava, elevada a cathegoria de villa no anno de 1754, installada pelo ouvidor de Sergipe, Miguel de Ares Lobo de Carvalho. Sua freguezia é creação de carta de 8 de Maio de 1758.

— —

61) *Porto-Alegre*—situada á margem esquerda e foz do rio Mucury, em districto de terrenos ferteis, composta de casas de construcção commum, com a matriz de S. José, insignificante casa do Conselho e duas escolas. Seu pequeno commercio exporta café, cacáo, madeiras e piassava. Com a producção desses artigos é que se occupa a população do municipio, já em fazendas de café e cacáo, já nas grandes mattas. Nasceu esta villa da aldeia do Mucury, formada pela reunião de alguns degradados da Bahia e Rio de Janeiro, com os quaes se ajuntaram os indios fugidos de outros aldeiamentos das visinhanças, edificando-se uma egreja, a S. José, coberta de palmas. Foi esta elevada a cathegoria de villa em virtude da carta regia de 3 de Março de 1755 de D José I, que concedeu lhe por limite Sul o riacho Doce, e ordem regia de 10 de Outubro de 1769, que marcou-lhe definitiva e legalmente os limites, os quaes se extendem para o Sul do rio Mucury até a margem do mesmo riacho acima mencionado. Installada a 15 de Outubro de 1779 pelo ouvidor geral da comarca de Porto-Seguro, Dr. José Xavier Machado Monteiro.

— —

62) *Prado*—pequena villa situada á margem esquerda do rio Jucururú, a duzentas e setenta milhas maritimas da capital, de parca edificação, com a matriz de Nossa Senhora da Purificação, casa do Conselho, estação telegraphica e duas escolas. O municipio possue bons terrenos, mas poucos lavrados, entregando-se a população na extracção e exportação de madeiras, principal commercio da villa.

Antiga aldeia de indios, foi creada villa em virtude da Cart. Reg. de 3 de Março de 1765, installada a 12 de Dezembro de 1765 pelo ouvidor geral da comarca de Porto Seguro, Thomé Couceiros de Abreu.

A freguezia foi declarada tal por alvará de 20 de Outubro de 1795.

— —

63) *Purificação*— situada n'uma vasta planicie perto da serra do Irará, a sete leguas da Feira de Sant'Auna, de apparencia alegre, clima ameno e salubre, composta de de casas geralmente terreas, alguns sobrados, e na maxima parte envidraçadas, formando diversas ruas e duas praças, n'uma das quaes se acha a matriz de Nossa Senhora da Purificação, e se fazem as feiras semanaes. N'outra, chamada do Centro, está a casa do Conselho. Possue nove escolas, das quaes duas na villa, duas no Pedrão, uma na capella do Patrimonio, uma na da Conceição de Bento Simões, uma nas Ouriçangas e outras particulares. Seu commercio principal é a exportação do fumo.

O termo possue largas pastagens e criação de gado, e alem da lavoura de fumo ha a de cannas representada em alguns engenhos que fabricam assucar e aguardente. Tambem fabricam louça.

A serra do Irará passa por conter prata, ouro e pedras preciosas. Ella dá nascimento a muitos rios e riachos que regam os terrenos e os tornam ferteis. Dista duas leguas e meia de boa estrada de rodagem de Agua Fria, estação do Prolongamento da Estrada de Ferro do S. Francisco. Sua freguezia é creação da lei 153 de 28 de Fevereiro de 1842. A villa foi creada pela de 27 de Maio do mesmo anno, que, desvillando Agua Fria, transferiu desta para a Purificação a séde do municipio. Nasceu de uma antiga capella.

— —

64) *Raso*—situada n'uma planicie perto de uma serra

de pequena elevação, cinco leguas para o S. do rio Itapicurú Grande, e duas do rio do Peixe. Compõe-se de um ajuntamento de casas terreas, aceiadas e alinhadas, formando oito ruas e tres praças: Conceição, Machado e Socego. Na primeira d'estas praças acha-se a matriz e um barracão onde tem logar as feiras, que se effectuam duas vezes por semana, nos domingos, concorrendo os povos da Serrinha, Conceição do Coité, Santo Antonio das Queimadas, Tucano e Soure e nas quintas-feiras por occasião da passagem de negociantes de gado, solas, couros, etc, generos que se exportam para a Serrinha e Feira de Sant'Anna.

Sua casa do Conselho, collocada á rua Dr. José Gonsalves, comquanto não seja propriedade do municipio e sim particular, é de forte e bôa construcção, com os necessarios commodos para o jury, sessões do Conselho, secretaria, etc. O commercio local é regular e extende suas relações á Serrinha, Feira, Alagoinhas, Purificação e capital bem como a muitos logares do sertão. Na villa ha um cemiterio, um outro na fazenda Pedra Alta, a seis leguas, e um terceiro na fazenda Serra Branca, a oito leguas do Raso, todos construidos por corporações religiosas. A villa é ponto de reunião de duas principaes estradas do N., uma vinda do Curral dos Bois, Geremoabo, Bom Conselho, Pombal e Tucano, e outra do Curaçá, Vasa-Barris e Monte Santo. Os habitantes do termo entrégam-se, uns a lavoura de mandioca, milho, feijão, algodão e fumo e outros a criação de gado vaccum, caprino e lanigero, particularmente, na citada serra a O. da villa onde tambem se tem desenvolvido a lavourá de algodão, fumo, mandioca, milho e feijão, a qual tambem se extende pelas margens dos rios do municipio. A industria é a do cortume, olarias e fabricação de esteiras e cordas de caroá. A villa tem duas escolas. O municipio é geralmente montanhoso, mas falto d'agua, servindo-se a população da villa de um açude publico e de

tanques particulares, dos quaes ha um d'agua nativa, grande, na fazenda—Quererá—ao qual recorre a população quando falta a agua dos açudes, parecendo util a canalisação para a villa. Dista esta villa quarenta leguas da capital, oito de Tucano e seis da Serrinha por onde a população do municipio se corresponde com a capital mediante a Estrada de Ferro do Prolongamento. Nasceu a villa de uma fazenda de lavoura e criação pertencente ao capitão José Ferreira de Carvalho, que no anno de 1857, por si, seus filhos e genros, conseguiu edificar uma capella que em 1860 passou a ser filial da freguezia do Tucano, em 1871 a curato, e em 1877 a freguezia pela lei de 12 de Abril. A villa é creação do acto do governo do Estado de 13 de Dezembro de 1890, installada a 4 de Fevereiro de 1891 pelo vice-intendente da camara da Serrinha, capitão José Joaquim de Araujo.

——

65) *Remanso* —collocada á margem esquerda do rio S. Francisco quatorze leguas abaixo de Pilão Arcado, bonita, bem povoada, com ruas parallelas ao rio orladas de casas de construcção moderna, caiadas, e com saudavel clima, mesmo na vasante do rio, pela posição elevada que occupa sobre uma barranca. Possue matriz, funccionando n'uma velha capella, emquanto se construe a verdadeira egreja matriz que está sendo levantada em dimensões extraordinarias, casa do Conselho, pequena e duas escolas publicas e uma particular.

Seu commercio é animado, particularmente, com o Piauhy cujos sertanejos, ahi vêm vender as suas boiadas e abastecerem se; seu porto é muito frequentado por barcos e outras embarcações que dão a villa uma certa vida commercial. A industria é a fabricação de cigarros feitos de optimo fumo e a salga e secca de peixes que se exportam, a qual se augmentará com a chegada ao Joazeiro da Estrada de Ferro da Bahia. O municipio não tem grande lavoura por que é perseguido pelas sêccas.

Ella desenvolve-se durante a vazante no plantio de cereaes e legumes nas numerosas ilhas do rio. A lei 1197 de 27 de Abril de 1872 transferiu para alli a freguezia de Pilão Arcado e a resolução n. 650 de 14 de Dezembro de 1857 a séde desta ultima villa.

— —

66) *Remedios do Rio de Contas*—está situada em um valle da serra alli chamada da Mangabeira, ramificação da das Almas, a quatorze leguas distante das villas de Bom Jesus do Rio de Contas e Macahubas, composta de casas terreas caiadas, que formam dez ruas e uma praça, em que se acha a egreja parochial de Nossa Senhora dos Remedios, unica da villa. O Conselho, por ser de data mui recente a villa, ainda não tem casa propria, e funcciona numa particular que possue as accommodações precisas. Na mesma praça ha uma feira aos domingos. Ha um cemiterio com capella, e tem duas escolas publicas, com mais uma no arraial do Bom Successo, e uma no de Agua do Secco. Os habitantes do municipio dedicam-se ao cultivo da canna, algodão, fumo, milho, feijão, arroz, mandioca e algum café, e criam gado vaccum, cavallar, muar, suino, lanigero e caprino em bôa escala, havendo bôas pastagens. O municipio é requissimo em opulentas minas de ouro, algumas já exploradas em epochas não muito remotas com bastante resultado, podendo se mesmo dizer que a villa está collocada sobre ouro.

A mineração, porém, resente-se em seu desenvolvimento da grande escassez de aguas, proveniente das continuas seccas. A villa é bem abastecida d'agua potavel, e dista trinta e oito leguas da estação Bandeira de Mello, da Estrada de Ferro Central. Sua freguezia é creação da lei de 12 de Abril de 1877, desmembrada da de Bom Jesus do Rio de Contas, e a villa do acto do governo do Estado de 20 de Fevereiro de 1891.

67) *Riachão de Jacuipe* — estabelecida sobre a margem esquerda do rio Jacuipe, a cinco leguas da villa da Conceição do Coité, composta de um ajuntamento de casas terreas, caiadas, envidraçadas e alguns sobrados, formando seis ruas e duas praças. Na do Mercado, acha-se a matriz de Nossa Senhora da Conceição, unica egreja da villa. Sua casa do Conselho é de propriedade particular e decente.

Na dita praça tem logar a feira semanal. Ha um pequeno commercio com a capital e a Feira de Santa Anna. Dista trinta e seis leguas da capital com a qual se communica pela Serrinha e Feira de Sant'Anna Tem um cemiterio com capella, em posição hygienicamente conveniente.

Duas escolas ha na villa e uma na freguezia do Gavião. Foi primitivamente fazenda de criar de João dos Santos Cruz. A freguezia foi creada pela lei de 1º de Junho de 1838 e a villa pela de n. 1823 de 1º de Agosto de 1878. Seu termo possue bons terrenos para criação de gado, com o qual se occupa a população de preferencia, sendo, porém, perseguida pela secca.

——

68) *Riacho de Sant'Anna* - collocada á margem direita do rio Monte-Alto, doze leguas a L. do rio S. Francisco, composta de uma rua de casas baixas e uma grande praça onde se acham a matriz de Nossa Senhora do Rosario e a casa do Conselho.

Possue duas escolas. O clima é secco mas salubre. O municipio, apezar de possuir muitas fazendas de gado, compõe-se de terrenos especialmente aptos á agricultura, e esta emprega-se em pequena escala na plantação do algodão.

A freguezia é de 12 de Dezembro de 1861 e a villa creação da lei n. 1826 de 13 de Agosto de 1878.

——

69) *Santarem*—pequena e sem importancia, situada

sobre a margem esquerda do rio Serinhaem, em posição elevada, com matriz de Santo André, casa do Conselho, duas escolas e quasi nenhum commercio.

Era uma aldeia de indios, quando por ordem do Conselho Ultramarino, de 27 de Dezembro de 1758, foi creada villa, installada pelo ouvidor Luiz Freire de Veras, assim como a freguezia.

Plantavam seus moradores a mandioca que chegasse para seu sustento e os poucos portuguezes que alli viveram iniciaram no principio do seculo actual as lavouras de café e cacáo. Ellas pouco tempo depois desappareceram, destruindo os indios essas plantações por acharem imprestaveis.

— —

70) *Sant'Anna dos Brejos*—situada á margem esquerda do riacho de Sant'Anna, a vinte e sete kilometros da villa de Santa Maria da Victoria, composta de casas terreas caiadas e pintadas, dous sobrados, porém não envidraçados, formando seis ruas e duas praças.

Na da matriz acha-se a egreja parochial de Santa Anna, vasto templo de immensas dimensões. Alem desta egreja ha mais no municipio uma, no arraial de S. Gonçalo, a quarenta e dous kilometros da villa, na unica praça alli existente com o nome de largo de Santa Cruz e a invocação de S. Gonçalo; outra de Santo Antonio, no arraial d'este nome, a trinta e seis kilometros da villa; outra em S. Sebastião, no arraial do Curral Novo, e, finalmente, uma de S. Miguel, no povoado de Alagoinhas.

A casa do Conselho na praça da Matriz não é propriedade do mesmo, e tem em sua frente um barracão pertencente ao municipio, onde aos domingos tem logar as feiras. A principal lavoura do municipio consiste na cultura da canna, mandioca, milho, arroz, feijão, fumo, algodão e café e na criação de gado vaccum, muar e lanigero.

Ha apenas as pequenas officinas de alfaiate, ourives, ferreiro, sapateiro, selleiro, carapina e grande quantidade de tecclôas de algodão ordinario. Os habitantes fabricam assucar e aguardente nas numerosas engenhocas e alambiques, assim como em pequena escala o tecido de algodão. Na villa ha um cemiterio sem capella. O commercio é regular e tem relações com as villas de Santa Maria da Victoria, Lapa, Urubú, Correntina e a capital, n'este Estado, e com as da Posse, S. Domingos e Flores, no de Goyaz.

Possue uma bôa estrada de rodagem para o Curral Novo, á margem do rio Corrente, que é navegado por canôas e barcos. Ha duas escolas na villa; nos arraiaes de S. Gonçalo e Santo Antonio as ha, porém ainda não providas, havendo, alem disto, no primeiro d'estes arraiaes uma particular.

Nasceu a villa de uma fazenda pertencente ao sargento mór Antonio da Costa, de quem passou por herança a seu filho Raymundo da Costa Xavier.

Ahi formou-se um arraial com capella, que pertencia ao districto de paz de S. Gonçalo da freguezia do Rio das Eguas. A lei de 2 de Maio de 1868 desmembrou d'esta freguezia a nova de Sant'Anna dos Brejos, pertencente ao termo de Santa Maria da Victoria. Finalmente, a villa é creação do acto do governador do Estado de 26 de Agosto de 1890.

——

71) *Santa Cruz*— situada á margem direita do rio de seu nome, tambem chamado erradamente de João Tiba (Sernambitiba) ou Marobá, duzentas milhas maritimas ao S. da Bahia, pequena e collocada na parte baixa onde tocam os vapores da Companhia Bahiana. No alto ha poucas habitações, e alli é esplendida a vista e os ares saudaveis. Possue matriz, casa do Conselho duas escolas e estação telegraphica. Fóra da barra acha-se a enseada Corôa Vermelha, onde em 1500 se ce-

lebrou a primeira missa no Brazil, quando foi descoberto. A enseada Cabralia está um pouco mais para o sul.

A occupação da população do municipio cifra-se no córte de madeiras das grandes mattas ainda em grande parte desconhecidas e que ainda abrigam indios.

Santa Cruz foi fundada em 1836 pelo donatario Pedro do Campo Tourinho. Em 1564, porém, foi destruida por Abatirás, chefe dos Aymorés. Esta primeira villa estava na enseada Cabralia. Depois d'este ataque fundaram seus habitantes nova villa no rio João Tiba com egual nome, onde construiram uma egreja, declarada em 1681 filial de Porto Seguro. Esta egreja foi elevada a categoria de freguezia pelo alvará de 12 de Janeiro de 1755. Decahiu, porém, tanto que tornou-se uma simples povoação, mas reelevando-se pouco a pouco mais tarde, foi reinstallada a villa a 23 de Junho de 1823 em execução ao decreto de 29 de Novembro de 1832. Sua freguezia foi tambem reinstallada por um alvará de Dezembro de 1795.

——

72) *Santa Maria da Victoria* — situada á margem esquerda do rio Corrente, doze leguas distante da villa de Sant'Anna dos Brejos, composta de casas terreas caiadas, as quaes formam dez ruas e quatro praças: Matriz, Santo Antonio, Menino Deus e 15 de Novembro. Na primeira d'estas acha se a matriz de Santa Maria da Victoria e na terceira a capella do Menino Deus.

A casa do Conselho acha-se na rua do Dr. José Gonsalves. A villa não tem feiras; o movimento commercial é egual em todos os dias da semana. Ha um cemiterio convenientemente situado, sem capella. Seu commercio é activo, relacionando-se com Sant'Anna dos Brejos, Carinhanha, Lapa, Goyaz, Minas e Pernambuco. Tem duas escolas a villa.

Os habitantes d'este municipio são criadores e lavradores. Para a fabricação do assucar ha muitas engenhocas primitivas, que alem d'este genero produzem tambem raspaduras e aguardente. A industria de tecidos de algodão tambem é importante. Ha no municipio uma mina de ouro no Rio das Eguas e salitre em qualquer parte. Os terrenos são ferteis e bem regados, emfim é um municipio de grandes esperanças. Era fazenda particular. A lei n. 1970 de 8 de Junho de 1880 para alli transferiu a séde da villa do Rio das Eguas (vide esta). A freguezia é ainda n'esta ultima.

——

73) *Santa Ritta do Rio Preto*—estendida em uma vasta planicie, á margem esquerda de rio Preto, a vinte e quatro leguas da villa de Campo Largo e trinta e duas da cidade da Barra do Rio Grande, da qual se acha separada por longos geraes, habitação de onças, guarás, tigres, antas, capivaras, veados, emas, gatos do mato, etc., que tornam perigosa a viagem atravéz d'estes taboleiros, onde, alem disto, pela uniformidade de seu aspecto, facilmente perdem os viajantes o caminho, ainda mesmo com bons guias.

Estes geraes prestam-se muito á criação de cavallos. O de que aqui se trata tem trinta leguas de L. a O. e vinte e duas de largura. O rio Preto é sinuoso, mas navegavel em seu percurso de quarenta e quatro leguas, sem contar o seu tributario Sapão e os do Ouro e Riachão, que todos atravessam terrenos de rara uberdade e salubridade. A villa é de agradavel apparencia, composta de casas terreas, caiadas e asseiadas, as quaes formam oito ruas e tres praças. Sua matriz ainda não está concluida, servindo porém de tal a capella de Nossa Senhora do Rosario na rua de seu nome. Sua casa de Conselho, n'esta mesma rua, é bem construida, com boas accommodações e esplendida vista. E' proprio municipal. Na rua das Flores tem logar a feira semanal.

Ha um cemiterio mal collocado com uma capella no centro.

Os habitantes do termo são na mór parte lavradores de canna e cereaes, outros criadores. O termo é fertil, produzindo canna e mandioca, alem de outros fructos plantados para as necessidades locaes. A industria assucareira comquanto rudimentar, possue grande numero de estabelecimentos que produzem optimo assucar.

A villa dista cento e setenta leguas da capital com a qual se communica, viajando-se por agua até Joazeiro ou por Jacobina e Cachoeira. Seu commercio extende-se até Goyaz e Piauhy. Ha no municipio duas escolas, somente na villa. Teve esta sua origem n'uma fazenda particular, de nome Santa Ritta, cuja capella teve as honras de freguezia em 1804. A villa é creação da lei n. 119 de 26 de Março de 1840.

———

74) *Santo Antonio da Gloria*—pequena e insignificante villa creada por lei provincial de 1º de Maio de 1886 e installada a 7 de Janeiro de 1887, situada sobre o rio S. Francisco, a vinte e cinco leguas de Geremoabo, perto da cachoeira de Paulo Affonso, em região pouco fertil e exposta ás seccas, com matriz de Santo Antonio da Gloria do Curral dos Bois, casa do Conselho e duas escolas. Sua freguezia é creação da lei de 19 de Maio de 1842.

———

75) *Santo Antonio das Queimadas* — situada sobre a margem direita do rio Itapicurú, estação da Estrada de Ferro S. Francisco, com matriz, freguezia creada pela lei n. 168 de 19 de Maio de 1842, casa do Conselho e duas escolas. A villa é creação da resolução n. 2454 de 20 de Junho de 1884.

———

76) *S. Francisco da barra de Sergipe do Conde* — antiga villa situada no fundo da bahia de Todos os San-

tos na barra do rio Sergipe do Conde, em posição pittoresca sobre um alto e dominada pelo vasto convento de S. Francisco, construido sobre um alto monte banhado pelas aguas da bahia.

A villa compõe-se de bôas casas de forte construcção formando diversas ruas calçadas que sobem para o planalto, partindo de uma arborisada praça á beira d'agua onde se acha a bôa casa do Conselho. Tem duas escolas. Sua matriz de S. Gonçalo está edificada sobre outro monte, freguezia creada em 1677. Alem d'esta vasta egreja possue a villa o celebre convento, cuja fundação remonta ao anno de 1618, epocha em que alguns frades começaram esta nova casa no sitio denominado Marapé, a uma legua a L. da villa e sobre a bahia. Mais tarde, em 1629, Gaspar Pinto dos Reis e sua mulher D. Izabel Fernandes, por escriptura passada, então doaram cento e quarenta e tres braças de terra no sitio em que hoje se acha a villa, onde os frades levantaram hospicio e capella concluidos em 1636.

Este hospicio, reputado logo pequeno, foi substituido em 1639 pelo actual convento, cuja construcção acabou-se em 1649, sendo a capella substituida tambem mais tarde (1718-22) por uma outra que é a actual onde a 25 de Março de 1722 se celebrou a primeira missa. Uma outra capella acha-se no porto e logar chamado Caquende. Sua casa do Conselho, situada na citada praça contigua ao mar, arborisada e para onde descem as principaes ruas calçadas da villa, é bôa e vistosa. A villa, que possuiu muitos trapiches, alambiques e outros grande edificios, está hoje em grande decadencia.

Seus moradores, em grande numero pescadores, fazem um commercio de exportação para a capital, de camarões, frescos e seccos e changóes de espeto. Uma legua rio acima acha-se o Instituto Bahiano de Agricultura, que a esta infelizmente pouco proveito pratico

tem trazido, apezar dos grandes sacrificios pecuniarios que se tem feito.

Os terrenos do municipio pertencem á ordem dos afamados massapês, onde se fundaram os primeiros e mais poderosos engenhos de assucar do Estado, muito bem montados, com grandes e custosas casas de fabrica e de morada dos ricos senhores de engenho.

Nas cinco freguezias de que se compõe o municipio tempo houve em que o numero d'estes engenhos subiu a mais de cento e vinte. Cultiva-se tambem o fumo, a mandioca e cereaes e cria se algum gado. O principio d'esta villa deve-se procurar na fundação do convento de S. Francisco de que atraz já fallamos. Primitivamente pertenciam estes terrenos, desde o rio Marapé até o do Acupe, ao conde de Linhares, sesmarias a elle dadas em diversas datas por Mem de Sá, e onde esse fidalgo fundou um engenho, ainda hoje existente, com o nome de engenho do Conde.

E' ainda do nome d'este conde que tirou o seu o rio Sergy ou Sergipe, para differençar-se do outro Sergipe, chamado por isso de El-rei, actual Estado de Sergipe, por ser pertencente á corôa. Quando esta deliberou mandar fundar as primeiras villas no reconcavo da Bahia por Cart. Reg. de 27 de Dezembro de 1693, um dos logares escolhidos por D. João de Lancastro para séde de uma das novas villas, foi o sitio chamado então de S. Francisco, onde, em execução da portaria d'aquelle governador, de 27 de Novembro de 1697, o desembargador Estevam Ferraz de Campos levantou villa a 16 de Fevereiro de 1698, depois de ter feito egual creação em Jaguaripe (Dezembro de 1697) e Cachoeira (Janeiro de 1698).

---

77) *S. Felippe*—situada a cinco leguas a SO. de Maragogipe, n'um rico districto de lavoura de canna e café, produzindo d'este uma especie particular indigena, que

foi muito apreciada pelo seu tamanho em differentes exposições.

A villa tem matriz de S. Felippe, freguezia creada em 1718 por D. Sebastião Monteiro da Vide, casa do Conselho, duas escolas, commercio activo, feira aos sabbados, diversas casas de negocio, padarias, philarmonicas, etc. Foi creada pela lei n. 1952 de 29 de Maio de 1880, installada a 25 de Novembro de 1883.

— —

78) *S. Gonçalo dos Campos* - distante cinco leguas da Cachoeira, está situada em uma região de campos conhecida antigamente por Campos da Cachoeira, ligada á Estrada de Ferro da Cachoeira á Feira, na estação da Cruz, por um pequeno ramal, com vasta e vistosa matriz de S. Gonçalo. Sua freguezia data desde 1689, depois de por longo tempo ter sido um curato. Tem casa do Conselho e duas escolas

Os moradores do municipio são lavradores de mandioca e fumo e tambem criadores. A villa é creação da lei n. 2460 de 28 de Julho de 1881, comprehendendo o novo municipio as freguezias de S. Gonçalo e Umbuburanas.

— —

79) *S. Miguel*—collocada em um alto cercado de montes da serra de S. Miguel, banhada pelo Riachão, nova e de bôa edificação de casas terreas e alguns sobrados, aceiados, caiados e envidraçados formando diversas ruas e duas praças: a da Matriz e outra no antigo arraial de S. Miguel. N'aquella acha-se a nova matriz de S. Miguel, construida em 1886 e na segunda a antiga capella e depois matriz. Na mesma praça da Matriz está a casa do Conselho, de propriedade particular, com accommodações necessarias, fazendo-se tambem na mesma praça as concorridas feiras semanaes aos sabbados.

A villa tem duas escolas, alem de algumas particulares em diversos povoados e um cemiterio antigo em

bôa posição. Seu commercio é activo e relaciona-se principalmente com a capital, para onde exporta os productos do municipio.

Dista vinte e cinco kilometros de Amargosa e cento e oitenta da capital, e é estação da Estrada de Ferro Tram-road de Nazareth.

Os habitantes do municipio são na sua mór parte lavradores de café, canna, fumo, mandioca e cereaes do paiz, possuindo grande numero de engenhocas movidas por bois e alguns engenhos a vapor e agua, e seis alambiques que produzem mil e duzentas pipas de aguardente. Comtudo a lavoura da canna tem soffrido com a abolição da escravatura pela falta de braços.

Nasceu a villa de uma antiquissima aldeia de indios, que em 1823 obteve as honras de freguezia pelo alvará imperial de 24 de Novembro. Esta freguezia foi abolida pela lei de 2 de Maio de 1864, que transferiu sua séde para a Lage. A assembléa provincial, porém, pela lei n. 2462 de 5 de Agosto de 1884 tornou a crear a freguezia em S. Miguel, independente da da Lage e o acto do governo do Estado de 1° de Junho de 1891 elevou-a á categoria de villa.

Por occasião da restauração da freguezia em 1884 assentou-se a nova matriz um pouco mais para cima da antiga aldeia, onde primeiro tinha estado a antiga matriz, n'uma planicie mais apropriada para as edificações e em roda desta nova matriz foram se levantando as casas da actual villa.

— —

80) *Sento-Sé*—situada menos de um quarto de legua da margem direita do rio S. Francisco, sobre uma pequena elevação de terreno arenoso e esteril; de aspecto feio e triste, com poucas casas ordinarias e distanciadas umas das outras, sem animação nem commercio. Na margem do S. Francisco ha umas casinhas de taipa, cobertas de palha, muito ordinarias. A matriz de S. João Baptista é o unico edificio digno de attenção. O

clima é quente e a poeira insupportavel. A riqueza do municipio está na extracção do sal e da carnauba, encontrando se aquelle perto das lagôas d'agua doce, e esta em toda a parte. Comtudo no centro ha alguns povoados melhores do que a villa e onde os terrenos são ferteis de lavoura. A freguezia é creação do anno de 1755 e a villa do decreto de 6 de Julho de 1832.

— —

81) *Soure*—está distante seis kilometros da margem direita do Itapicurú. E' composta de casas terreas, caiadas, não envidraçadas, formando sete ruas e uma praça onde se acha a matriz de Nossa Senhora da Conceição, unica da villa a excepção da capellinha do cemiterio, e um barracão em que se realisam as feiras aos sabbados.

Sua casa do Conselho acha-se na rua de Baixo e está em bom estado. A villa possue duas escolas. Os habitantes do municipio occupam-se com a lavoura do fumo, canna, arroz, milho e feijão e com a criação de gado vaccum, lanigero, suino, caprino, etc. O commercio, que se occupa com a exportação d'esses artigos, tem relações com a capital, Alagoinhas, Serrinha, Purificação, Feira, Inhambupe e Tucano.

A villa dista duzentos e cincoenta e dous kilometros da capital, com a qual communica-se pela estação da Serrinha, distante noventa kilometros.

E' n'este municipio que acham-se as celebres caldas do Sipó, muito procuradas pelos doentes de pelle, estomago e figado.

A freguezia é do anno de 1759 creada em virtude da provisão de 8 de Maio de 1758; a villa, creada em virtude da provisão régia de 3 de Fevereiro de 1759 em consequencia do alvará de 18 de Maio de 1854 e leis de 5 e 7 de Julho de 1755, foi installada no mesmo anno de 1759 pelo juiz de fóra da Cachoeira bacharel José Go-

mes Ribeiro. Originou-se da aldeia de indios instituida pelos jesuitas com o nome de Natuba pelos fins do XVI seculo.

—·—

82) *Tapera*—situada a vinte e quatro kilometros distante da margem direita do Paraguassú, já nas visinhanças da serra do Garirú, a doze kilometros da villa do Curralinho e quarenta e oito da cidade de Amargosa, em posição de reconhecida e louvada salubridade pela pureza de seus ares e superioridade de suas aguas e por muito procurada como sanatorio pelos reconvalescentes, no oitenta e tres kilometros da Estrada de Ferro Central, composta de casas terreas, na mór parte envidraçadas, formando seis ruas e tres praças.

Sua matriz de Nossa Senhora da Conceição está situada na rua da Matriz. A casa do Conselho, de propriedade particular, em bom estado, está situada em uma das praças, havendo uma nova em construcção do dominio municipal, tambem na praça do Mercado. Ha uma pequena feira aos sabbados.

Seu commercio local é pequeno, tem, porém, relações com a villa do Curralinho e cidades de Amargosa, S. Felix, Cachoeira e capital. Alem das duas escolas da villa ha no municipio mais as duas da freguezia de João Amaro, duas da freguezia da Giboia, uma do arraial da Pedra Branca, uma do arraial do Boqueirão, uma no dos Veados e uma no de S. Roque.

Na villa ha um cemiterio em bôa posição, bem construido e com capella. Os terrenos do municipio são de criação e muito perseguidos pelas seccas, pelo que pouco são aproveitados pela lavoura.

Todavia os habitantes plantam o fumo, o café e cereaes e criam gado vaccum, cavallar, muar, suino, lanigero e caprino.

A villa dista vinte e oito leguas da capital e quatorze ad Cachoeira; tem correio, telegrapho e estação da Es-

trada de Ferro Central. A cerca de um kilometro e no meio da serra do Garirú, ha uma importante ruina, que a tradição popular attribue a uma edificação jesuitica.

Mede esta ruina quatro a cinco metros quadrados de superficie, apresentando do lado do S. uma como entrada para o sub-solo. A esta ruina dá a população o nome de *Casa-forte*, com muito mais certeza e intuição historica do que a opinião de alguns, que sem maior rabalho de investigação asseveram ser uma ruina de tempos prehistoricos.

De duas edificações da natureza da de que aqui se trata, dá-nos noticia segura a historia da Bahia com clareza tal que nos dispensa de recorrer aos tempos prehistoricos. Uma, foi uma *Casa-forte* que no anno de 1591 ou 92 fez Gabriel Soares quando, de volta da Hespanha, fez sua malfadada viagem ao sertão em busca das grandes minas que seu irmão João de Sousa tinha descoberto, deixando-lhe d'ellas um roteiro. E a outra, foi outra *Casa-forte* que Francisco Barretto de Menezes, quando governador da Bahia, mandou levantar n'aquellas alturas para fazer frente aos indios selvagens que de ha muitos annos desciam annualmente sobre os rios Paraguassú e Jaguaripe a devastar atrozmente os estabelecimentos christãos d'aquelles districtos. E' sem duvida d'esta ultima casa forte que resta a ruina em questão.

A Tapera foi primitivamente uma fazenda, onde com os tempos formou se um arraial com capella, a qual a 10 de Abril de 1843 teve as honras de parochia. Em villa foi este povoado elevado pela lei de 19 de Abril de 1849. A lei, porém, n 1726 de 21 de Abril de 1877 transferiu sua séde para Amargosa, e o acto do governo do Estado de 28 de Maio de 1890 restabeleceu o fôro na Tapera, reinstallando-se alli a villa a 15 de Junho de 1890.

83) *Taperoá*—situada sobre o estreito ou o canal que separa o continente das ilhas do archipelago de Tinharé e na fóz do Jiquié, composta de tres bairros: Jordão, Camorogipe e Pituassú. Sua matriz de S. Braz acha-se no alto de uma collina, com esplendida vista. De suas poucas ruas é a principal calçada. Tem casa do Conselho e duas escolas. O commercio é pequeno e quasi filial ao da proxima Valença. O municipio cultiva a mandioca e algum cacáo. A freguezia é creação da lei n. 67 de 1º de Junho de 1838 e a villa da resolução n. 284 de 29 Maio de 1847.

— —

84) *Trancoso*— collocada a distancia de uma legua ao S. da margem direita do rio do Frade e sobre a esquerda do Ipitanga, tres leguas da cidade de Porto Seguro, insignificante e decadente villa composta de uma unica rua muito larga, com trinta e sete casas communs, tendo no fim a matriz de S. João Baptista, com os fundos para o mar. Alem d'esta egreja só existe em todo o municipio uma, de S. Sebastião, no arraial de Caraivamemuan, quatro leguas ao S. Sua casa do Conselho, de propriedade particular, está em bom estado. Ha um cemiterio sem capella e uma unica escola na villa.

Dista setenta e duas leguas maritimas da capital. Os habitantes do municipio lavram mandioca, café e canna e criam. Mais importante do que esta insignificante villa é o arraial de Itaquena, o verdadeiro centro do commercio e da vida do municipio, porto de mar, com casas de negocio, muito maior do que a villa, com exportação directa para a Bahia, unico fundeadouro para grandes navios, no rio do Frade, para onde parecia natural e é até o desejo da população transferir a séde da villa.

O terreno é rico em aguas. Assim ao N. de Trancoso passa o rio Itahipe, limite com Porto Seguro; ao S. em distancia de um quarto de legua corre o Rio Verde; e mais adiante o Itapororoca. O *rio do Frade*, celebre na

historia destas regiões é o maior, tendo, a doze leguas da fóz, principio a serie de oito cachoeiras, (Grande, Secca, Craveiro, Funil, Tombo, Pedra de boi, Airis e Barriguda), acima das quaes encontram-se estradas e ranchos velhos de indigenas tapuyos. Abaixo d'ellas é que se acham as fazendas de café, canna e mandioca, e para cima as vastas e ricas mattas. Outro rio principal é o Caraivamemuan, enriquecido pelos affluentes Jamboeiro, Capoeiro, Preto, Canzil, Cachoeira, Amaro, Cemiterio, Ilha e Norte. No rio principal existem algumas plantações de mandioca e café, e em sua barra uma povoação com commercio regular e soffrivel construcção, por onde entram barcaças, de pequeno calado a carregar madeiras e piassava. Meia legua mais para o S. desagua o rio Corumbáo, que separa o municipio do Prado, abundante em mattas de riquissimas madeiras, mas, pouco exploradas. Das serras, ramificações da grande serra dos Aymorés, que ahi tem os nomes de João de Leão, e Santo André, destaca-se o historico Monte Paschoal, primeira terra brazileira avistada por Pedro Alves Cabral, que fica isolado ao S. Todo terreno d'este atrazado municipio é uberrimo e apto a todas as lavouras, apenas pobre de população.

Seus mares e rios são extraordinariamente piscosos. Além da pequena lavoura de cereaes, café e canna, ha a exploração e exportação de madeiras, particularmente de páu Brazil e piassava. O clima é bom e salubre. Além da villa ha os arraiaes de Itaquena, Caraivamemuan, os mais florescentes, e Cachoeira, S. Simão e Barra Velha, perto de Caraivamemuan. Teve esta villa seu nascimento n'uma antiga aldeia de indios de nome S. João, fundada em 1586 pelos jesuítas, a qual por Ord. Reg. de 5 de Janeiro de 1759 foi elevada a villa e installada a 19 de Fevereiro do mesmo anno pelo capitão-mór de Porto Seguro, Antonio da Costa Sousa e pelo ouvidor da mesma comarca Manuel da Cruz Freire. Sua fregue-

zia, então creada só foi por tal declarada por alvará de 1795.

——

85) *Tucano*—a uma legua do rio Itapicurú, está situada esta villa, distante da de Pombal sete leguas ao S. e a SE. da do Razo, de bôa edificação de casas, de alguns sobrados de tijollos e caiadas, formando dez ruas e tres praças. N'uma d'ellas, a da Matriz, está a egreja parochial de Sant'Anna. N'outra, a do Commercio, está a casa do Conselho, em um sobrado em bom estado. E' nesta praça que se effectuam as feiras semanaes.

Ha um cemiterio em posição conveniente, mas sem capella e duas escolas, havendo mais uma no arraial Pé da Serra.

Os habitantes do municipio são lavradores e criadores particularmente de gado lanigero, por ser o que mais supporta a sêcca, que annualmente dizima a criação do vaccum. A industria principal é o cortume e a tecelagem. Seu pequeno commercio relaciona-se com diversas cidades. Da capital dista Tucano cincoenta e quatro leguas e com ella se communica, pela Estrada de Ferro, pela estação da Serrinha, quatorze leguas de distancia. Ha no municipio uma grande gruta de nome *Buraco do vento* e grande numero de vertentes quentes. A freguezia é creação do anno de 1754, a villa da lei n. 51 de 21 de Março de 1837, installada a 26 de Maio do mesmo anno.

——

86) *Una*—villa nova creada por acto do governo do Estado de 2 de Agosto de 1890, situada ao S. de Olivença na fóz do rio de seu nome, insignificante, com pequeno commercio de exportação de piassava, côcos e coquilhos. Os terrenos do municipio são muito ferteis e cobertos ainda de grandes mattas virgens. Sua freguezia é de 1860, resolução de 21 de Julho.

87) *Urubú*—situada a dous kilometros da margem direita do S. Francisco, quarenta e duas leguas acima da cidade da Barra e trinta e seis abaixo da villa de Carinhanha, defronte de uma ilha muito fertil que a supre de verduras e cereaes. As inundações periodicas do rio fizeram com que não fosse fundada immediatamente na margem d'elle e sim um pouco mais longe em um alto que a resguárda d'ellas. Acha-se em periodo de decadencia. Suas ruas são desertas, as casas arruinadas, vasias na maior parte e sem criação. Sua egreja matriz de Santo Antonio é velha, o mesmo a casa do Conselho. Poucas são as casas de negocio e tem duas escolas.

A tal estado chegou esta villa que, aliás pela sua posição parecia estar destinada a ser um dos grandes centros commerciaes do rio S. Francisco, por ter sido o theatro de longas e selvagens luctas partidarias.

Ha, entretanto, no municipio importantes fazendas de criação, que chegam a pegar annualmente até oitocentos bezerros. Sua freguezia, data de 1718, uma das que creou o arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide.

A villa foi creada em 1746 pelo conde das Galveias. No anno de 1823 o ouvidor Francisco Ayres de Almeida Freitas, a pretexto de uma epidemia que então grassava na villa, conseguiu obter a portaria de 17 de Dezembro de 1823 do ministro do Imperio, que fez passar as justiças e cartorios do Urubú para o arraial de Macahubas, onde ficaram até que, depois de diversas representações da população, voltaram para o logar da antiga villa no anno de 1834.

---

88) *Umburanas* (Villa Bella das)—situada sobre a margem esquerda do rio de seu nome a oito leguas de Caetité, composta de grande numero de casas terreas, caiadas e algumas envidraçadas e dous sobrados, formando oito ruas e tres praças. Na chamada Principal acham-se a egreja matriz de S. Sebastião e a casa do Conselho ainda

em construcção, e ahi tem logar as feiras semanaes. A villa possue, além disto, dous cemiterios sem capella e tem um commercio regular com Caetité, Monte Alto, Riacho de Sant'Anna, Almas e a capital, bem como com algumas villas do proximo Estado de Minas e com a cidade mineira no Rio Pardo. Os habitantes do municipio são lavradores e criadores; uma parte se emprega na lavra de amethystas e havendo ainda minas de ouro e ferro não explorados. Além das duas escolas da villa ha no municipio mais duas na freguezia das Duas Barras e uma na do Gentio. O terreno é muito abundante de agua, sufficiente ás necessidades da lavoura. Dista Umburanas cem leguas da capital com a qual se communica pela estrada de ferro de Queimadinhas em diante. Principiou esta villa como simples arraial cuja capella teve as honras de parochia creada por lei de 10 de Abril de 1843, sob o nome de Amparo das Umburanas.

A' categoria da villa foi elevada pela lei 2261 de 8 de Junho de 1889, installada, porém, somente no 1º de Outubro de 1891.

——

89) *Villa Verde*—insignificante villa creada da aldeia de indios chamada Patatiba por ordem régia de 5 de Janeiro de 1759, installada a 19 de Março do mesmo anno pelo ouvidor de Porto Seguro, Dr. Manuel da Cruz Freire e capitão-mór Antonio da Costa Sousa. Acha-se situada em pouca distancia da cidade de Porto Seguro sobre o rio Buranhem, com matriz do Espirito-Santo, freguezia como tal reconhecida no anno 1795. Seus habitantes entregam-se ao córte de madeiras.

——

90) *Villa-Viçosa*—situada á margem direita do Peruhype, seis leguas de Caravellas, pequena e insipida, porém plana, aceiada e de aspecto agradavel e de ares salubres. Sua matriz de Nossa Senhora da Conceição é regular e a casa do Conselho é grande e solida. Ha es-

tação telegraphica. Seu commercio é insignificante e não tem industria alguma. Exporta, entretanto, o café da colonia Leopoldina e farinha de superior qualidade. Seu municipio é grande e rico.

Teve principio de uma pequena povoação fundada no sitio denominado Campinhos por João Domingos Monteiro, que alli foi residir em 1720, e ajuntando-se-lhe mais gente, construiu-se uma capella de Nossa Senhora da Conceição, a qual, por alvará de 23 de Outubro de 1748, foi elevada a freguezia e logo a villa com a denominação de Villa Viçosa.

Historia

Pelo fim da edade média eram os povos da peninsula iberica os que mais adiantados se achavam na nautica scientifica e em proficuas expedições maritimas, particularmente no atlantico meridional, sendo com especialidade os Catalães e Majorquinos os que mais se distinguiram, possuindo já antes de 1286 cartas maritimas e instrumentos para marcar o tempo e a altura do pólo.

Mas do principio do seculo XV em diante tudo isto passou-se para os portuguezes, que, animados e protegidos pelo infante D. Henrique, o «Navegador», principe que com grande interesse reunia na côrte de Lisbôa tudo quanto n'aquelles tempos havia de proeminente em sciencia e em pratica, tornaram-se um povo de atrevidos e felizes navegadores, dando então principio a uma brilhante serie de importantes viagens de descobrimento, de que foi a mais notavel a feita por Vasco da Gama á India.

Entre as muitas viagens feitas então por portuguezes e hespanhoes, tem para nós o maior interesse as seguintes:

Em Dezembro de 1499, largou de Palos, sua patria, Vicente Yanes Pinzon, um dos companheiros do grande Colombo, em viagem de descoberta. Aproando para SO. e navegando sempre nesta direcção, passou a linha,

perdeu de vista a estrella polar, e avistou, finalmente um grande cabo, onde, em Janeiro ou Fevereiro de 1500, desembarcou.

Era, segundo a opinião geral, o cabo de Santo Agostinho, a que elle deu o nome de cabo da Consolação, e ulteriores descobridores o de cabo do Rosto Formoso, ou cabo de Santa Cruz.

Pinzon tomou posse da terra para a corôa de Castella, e proseguiu sua viagem, mas d'ahi em diante em direcção de NO. ao longo da costa, descobrindo as fozes do Maranhão, do Amazonas e do Oyapock, continuando ao longo das costas das terras columbianas até achar-se outra vez em Palos em Setembro d'aquelle anno de 1500.

Poucas semanas depois de Pinzon, appareceu nas costas brazileiras um outro hespanhol de nome Diogo de Lepe, que tinha partido egualmente de Palos nos ultimos dias do anno de 1499.

Tambem este avistou o cabo de Santo Agostinho, seguiu sua viagem mais para o S., e voltando, porém, pouco tempo depois para o N., seguiu a mesma trilha de Pinzon, sendo o primeiro, que, já em 1500, teve a concepção da fórma pyramidal do continente sul-americano.

Antes, porém, destes dous hespanhoes chegarem á patria, appareceu nos mares brazileiros uma armada portugueza, que veiu continuar estas descobertas.

Tinha poucos mezes antes Vasco da Gama chegado ao Tejo em 10 de Julho de 1499, de volta de sua grande viagem a India, e, a conselho seu, resolveu o rei D. Manuel despachar nova armada á Asia a estabelecer feitorias em Calicut e relações perduraveis com os habitantes d'aquellas longinquas regiões.

Esta frota, pois, largou de Lisboa a 9 de Março de 1500, e a seu commandante Pedro Alvares Cabral foram dadas umas instrucções inspiradas nas experiencias do Gama, entre as quaes sobresahia a de se afastar elle o

mais possivel das costas de Guiné afim de evitar as calmarias d'aquellas regiões.

Obedecendo, pois, a estas recommendações, e velejando para o O., cahiu Cabral na corrente oceanica, chamada hoje brazileira, que o levou um pouco mais para o S., á mesma costa que Pinzon e Lepe acabavam de visitar.

Na semana da Paschoa avistou um paiz desconhecido, indicado por um monte redondo, que se erguia de uma serra coberta de matos. Ao monte deu o almirante o nome de *Paschoal* em allusão a epocha da descoberta, e ao paiz o de *Terra da Vera Cruz*.

Aterrando-se, avistou homens, com os quaes debalde procuraram entender-se os que em bote mandou á terra voltou para o N. e, a umas dez milhas do Monte Paschoal, achou uma enseada que offerecia segura ancoragem a sua armada, onde fundeou e deu o nome de Porto Seguro.

Neste ponto conservou-se a frota oito dias. Cabral entabolou relações com os indigenas, levantou uma grande cruz de madeira com as armas e divisas portuguezas, mandou dizer uma missa solemne, tomando posse da nova terra para a corôa portugueza, e partiu em seguida para a India, deixando em terra dous degradados para aprenderem a lingua do paiz e mais tarde servirem de interpretes.

Antes, porém, de partir, despachou para Lisboa a Gaspar de Lemos com a noticia do grande acontecimento, escripta por Pedro Vaz Caminha, secretario da expedição, e é provavel que, na sua torna viagem, seguisse Lemos a costa até o cabo de S. Roque, e assim verificasse a continuidade das descobertas feitas por Pinzon e Lepe de um lado, e por Cabral do outro.

O prazer produzido na Europa pela noticia desta descoberta levou o rei D. Manuel a aprestar uma segunda armada para proseguir nos novos descobrimentos. A

10 de Maio do seguinte anno partiu do Tejo, composta de tres navios, commandada não se sabe bem por quem, mas levando comsigo, como o homem de mais conhecimentos, o cosmographo florentino Amerigo Vespucci, que, de Maio de 1499 a Julho de 1500, tinha acompanhado a Alonso de Hojeda, sob o pavilhão hespanhol, n'uma expedição ás costas da Guyana e Columbia e que agora se achava a serviço da corôa portugueza.

Na altura do Cabo Verde encontrou esta frota a de Pedro Alvares Cabral, que voltava da India, e seguindo sua viagem, tocou no cabo de S. Roque a 16 de Agosto, dia d'este santo, e, proseguindo pela costa abaixo, foi descobrindo os seguintes pontos, aos quaes foi dando nomes conforme os dias em que os ia descobrindo:

Cabo de S. Agostinho (28 de Agosto), rio de S. Miguel (29 de Setembro), S. Jeronymo (30 de Setembro), rio de S. Francisco (4 de Outubro), bahia de Todos os Santos (1° de Novembro), rio de Santa Luzia (13 de Dezembro), S. Thomé (21 de Dezembro), Rio de Janeiro (1° de Janeiro de 1502), Angra dos Reis (6 de Janeiro), ilha de S. Sebastião (20 de Janeiro), e S. Vicente (22 de Janeiro).

Na altura da actual republica do Uruguay, abandonou Vespucci a costa americana a 13 de Fevereiro, e depois de longa e tormentosa viagem de regresso, entrou no Tejo a 7 de Setembro de 1502.

No seguinte anno ainda acompanhou uma segunda expedição portugueza, sob o commando de Gonçalo Coelho, que partiu a 10 de Maio de 1503 para descobrir um caminho occidental para Malaca ou as Molucas. Nesta segunda viagem descobriu uma ilha que se suppõe ser a de S. Matheus, ou a de Fernando de Noronha, perdendo-se o navio capitanea; entrou na bahia de Todos os Santos, onde se demorou dous mezes, e debalde esperou pelos outros navios desgarrados da expedição; costeou em seguida a terra até o 18°, no actual Porto Se-

guro, como dizem uns, ou na hodierna cidade de Caravellas, como querem outros, por ser o ponto que se acha na sobredita latitude, e alli construiu uma feitoria, fortificada com doze peças de artilharia, que assim foi o primeiro ponto de estabelecimento portuguez no Brazil, deixando vinte e quatro pessoas de tripulação providas sufficientemente de armas e viveres para seis mezes, as quaes, pela bondade dos indios, chegaram a penetrar até quarenta leguas no interior, e, depois de carregar seus navios com páo-brazil, partiu para o Tejo, onde, depois de uma viagem de setenta e sete dias, chegou a 28 de Junho de 1504, sendo recebido com grande jubilo por já alli ser considerado perdido.

Querem alguns que a bahia de Todos os Santos foi descoberta nesta segunda viagem de 1503, e não na de 1501, mas esta opinião desapparece diante do facto de vir indicada no regimento, dado a Gonçalo Coelho em 1503, a recommendação de procurar a bahia de Todos os Santos, que devia servir de ponto de reunião das náos, caso houvesse extravio, conforme diz o proprio Vespucci em sua carta a Soderini.

Se, pois, a Diogo de Lepe se deve o primeiro conhecimento da fórma pyramidal da America do Sul, a Vespucci se deve o não menos importante de ser este paiz um continente, e não uma ou mais ilhas, e de estar em ligação continental com as descobertas já feitas na Guyana e na Columbia.

D'ahi em diante pouco mais fizeram os portuguezes em beneficio de suas descobertas na costa brazileira. Toda a attenção do governo estava prendida na India, para onde se dirigiam as frotas. Algumas dellas tocavam na nova feitoria de Santa Cruz, como a commandada por Affonso de Albuquerque.

Quem mais se interessava pelo paiz recentemente descoberto era a especulação commercial, com particularidade dos francezes com seus navios de Honfleur e

Dieppe, tendo nós noticia mais positiva de uma expedição feita em 1503 por Binot Palmier de Gonneville, que entrou o Paraguassú, depois de ter estado no rio de S. Francisco do Sul, no hodierno Estado de Santa Catharina, e em outros pontos da costa bahiana.

Estas expedições trouxeram a grande vantagem de chamar a attenção de Portugal sobre o que se estava dando nas costas de sua possessão sul americana fazendo com que D. Manuel, e após seu successor, depois de ter debalde na côrte de Paris reclamado contra a violação de seus direitos, tomasse a resolução de armar uma frota para estacionar nas costas do Brazil e cruzar contra os francezes.

De seu commando foi encarregado Christovão Jaques, que no fim do anno de 1526 apresentou-se com seis navios em Pernambuco, onde fundou, no logar denominado Igaraçú, pelos indigenas, uma feitoria para servir-lhe de principal ponto de operações.

Jaques em seguida pôz-se a cruzar pela costa abaixo até a foz do Prata, e na sua volta esbarrou, na altura da bahia de Todos os Santos, com tres navios da Bretanha, com os quaes luctou um dia inteiro, rendendo-se-lhe finalmente os francezes em numero de trezentos, que foram levados e aprisionados a feitoria de Pernambuco.

A Jaques seguiu-se no commando da feitoria um Antonio Ribeiro, de cuja actividade nada se sabe, e pouco depois d'alli desappareceu a frota. Os francezes nos seguintes annos tornaram a se apossar da feitoria, ficando assim a costa novamente a descripção de todo mundo.

Foi, porém, durante este tempo de completo abandono da costa brazileira, antes da resolução tomada por D. João de mandar Christovão Jaques fiscalisal a, que na bahia de Todos os Santos appareceu um portuguez, o qual mais tarde foi de grande vantagem a colonisação quando ella seriamente teve principio, em volta do

qual com o correr dos tempos se desenvolveu uma legendaria atmosphera.

Este portuguez foi Diogo Alvares, que, não se sabe de que navio, naufragou nas costas da Bahia muito perto do ponto em que está hoje a cidade nos annos de 1509 ou 1510.

Conseguindo escapar a morte ameaçada pelos indigenas anthropophagos (a legenda diz que em consequencia do enorme pavor que elle infundiu nos indios por um tiro de mosquete, que dera n'uma ave, que logo cahiu morta), e tendo adquirido grande influencia sobre as tribus de toda a vizinhança, viveu longos annos entre os indios da Bahia, amancebado com diversas caboclas com as quaes fez numerosa familia, distinguindo-se d'entre ellas uma, com quem mais tarde casou-se, de nome Paraguassú.

Deixando de parte este assumpto, sabemos que voltando Christovão Jaques a Portugal, propoz ao governo, *ad instar* do que se tinha feito na colonisação de Madeira, que se distribuissem as terras do continente brazileiro entre donatarios hereditarios, que as colonisariam a sua custa.

Esta proposta foi muito approvada por Diogo de Gouveia, homem eminente d'aquelles tempos, mas ainda a corôa hesitava sobre o que devia resolver, até que uma carta de 2 de Agosto de 1530, vinda de Sevilha, em que se noticiou o regresso de Sebastião Cabot, descobridor do Paraná e Paraguay e do rio da Prata, electrisando o espirito dos portuguezes os levou a resolução de precederem aos hespanhoes na posse dessas riquezas. Em breve estava prompta no Tejo uma nova armada de cinco navios com quatrocentos tripulantes. Para seu almirante foi nomeado em 20 de Novembro de 1530, Martim Affonso de Souza, a quem foram concedidas extraordinarias attribuições, como a de propor as divisões de territorios, de preencher todos os cargos, jurisdicção plena, civil e

criminal, até o direito de vida e morte excepto aos fidalgos. Alem disto, foi encarregado de distribuir terras a todos quantos as desejassem, sendo, porém, estas sesmarias feudos pessoaes *ad vitam*, sem passarem de paes a filhos.

Nos ultimos dias de Janeiro de 1531 passou a armada o cabo de Santo Agostinho e ancorou na feitoria de Pernambuco, onde esbarrou com tres navios francezes, que foram logo aprisionados. Martim Affonso dividiu então sua armada, remettendo para Portugal um navio com os prisioneiros, e enviando dous, sob o commando de Diogo Leite, a investigar as costas do N. e collocar padrões nos pontos mais adequados, o que Leite executou até a enseada do Gurupy, seguindo então para Lisboa.

Com o resto da frota seguiu Martim Affonso para o S., entrando logo na bahia de Todos os Santos, onde foi recebido por Diogo Alvares e toda a sua numerosa familia. Fazia então vinte e dois annos que Diogo se achava na Bahia, na aldeia que fundara no logar hoje conhecido por Victoria e Graça, e onde, pela victoria alcançada sobre os caboclos, tinha construido uma egreja com o nome de Nossa Senhora da Victoria, em que então teve logar o casamento de suas filhas celebrado por uns franciscanos que na armada tinham vindo. Por esta occasião presenceou o almirante uma batalha naval entre os indios dos contornos, que durou quasi todo um dia, entre sessenta canoas de ambas as partes.

Antes de partir, deixou Martim Affonso alguns colonos com sementes de todas as especies, afim de experimentarem para qual cultura mais o terreno se prestava. Na volta Pedro Lopes deixou alli mais tres homens, que fugiram de bordo, sendo um delles talvez Affonso Rodrigues de Obidos, depois genro de Diogo.

A estes primeiros europeus ajuntaram se quatro annos mais tarde, no novo nucleo bahiano, em Agosto de 1535, alguns naufragos da náo hespanhola *São Pedro*,

que com outra tinha sahido naquelle anno de S. Lucar, ao mando de Simão de Alcaçova para o Mar Pacifico, e que, retrocedendo de certa paragem do estreito de Magalhães para Porto de Lobos, foi encalhada pela tripulação amotinada na ilha de Boipeba, algumas leguas ao sul da bahia de Todos os Santos. Nesta occasião João de Mori, commandante da dita náo, diz que esses colonos eram em numero de nove.

Finalmente, a 30 de Abril seguiu Souza para o sul.

D. João III afinal deliberou pôr em execução a proposta feita em 1527 por Christovão Jaques e Diogo de Gouveia, distribuindo o continente brazileiro entre donatarios hereditarios que colonisariam a sua conta o territorio que lhes fosse dado, prestando por elle preito e homenagem á corôa de Portugal.

Doze foram a principio estes donatarios, dentre os quaes interessam-nos 1º) Francisco Pereira Coutinho, official que muito se tinha distinguido nas guerras das Indias e que obteve o territorio entre o rio de S. Francisco e a ponta da barra da bahia de Todos os Santos, chamada a capitania da Bahia (5 de Abril de 1534); 2º) Jorge de Figueiredo Correia, secretario de estado da fazenda, a quem coube a capitania dos Ilhéos, que ia do rio Jaguaripe, na ponta fronteira á da bahia de Todos os Santos até o rio hoje conhecido pelo de Jequitinhonha (1 de Abril de 1535); e 3º) Pedro do Campo Tourinho, rico lavrador portuguez, a quem foi dado um territorio de cincoenta leguas de costa do rio Jequitinhonha para o sul (27 de Maio de 1534).

A estes donatarios foram dadas cartas de doações e foraes, onde se estipulavam os direitos da corôa e os seus.

Feitos os documentos de doação principiaram os donatarios a apromptar-se para o seu estabelecimento.

Pedro do Campo Tourinho, donatario de Porto Seguro, aportou no antigo porto de Cabral e fun-

dou na sua immediata visinhança a capital de sua capitania, distribuindo as terras ao redor entre os que o haviam acompanhado. Dotado de boas qualidades de governo, soube tomar bôas medidas para ter em respeito os Indios do districto (os quaes, embora os recebessem affavelmente, não deixavam de fazer ataques traiçoeiros), e a ordem no interior da colonia, de sorte que esta poude vagarosamente ir se desenvolvendo; sua principal industria era a pescaria, cujos productos eram até exportados para Portugal. Exportava tambem o páo brazil e na cultura do assucar produziu pouco. Em 1550 morreu Pedro do Campo, a quem succedeu seu filho Fernão e a este sua irmã Leonor, viuva de Gregorio da Pesqueira, a quem, por Cart. Reg. de 30 de Maio de 1556, foi confirmada a successão. Mas dois mezes depois outra carta regia veiu dar-lhe licença para a venda da capitania a D. João de Lancastro, duque de Aveiro, que determinou-a como herança a seu segundo filho pelo pagamento á vista de seiscentos mil réis e uma renda annual de doze e meio mil réis e dois moios de trigo. Tão pouco valia nesse tempo uma capitania no Brazil!

O donatario de Ilhéos, Jorge de Figueiredo Correia, não podendo deixar seu importante cargo na côrte, enviou para fundar sua capitania a um hespanhol de nome Francisco Romero, que a principio fundou na ilha Tinharé o primeiro estabelecimento.

Pouco depois, porém, abandonou este ponto e foi fundar a nova capital mais para o sul, n'uma pequena bahia cercada de quatro ilhéos, dos quaes tirou ella o nome e toda a capitania

O terreno era muito fertil e bem regado e com os grandes capitaes trazidos de Lisboa, conseguiu-se em breve obter grande producção de assucar.

Mas não era Romero o homem proprio para o cargo de que se achava investido. Envelhecido nos costumes

militares, queria que tudo corresse debaixo de disciplina soldadesca, não levando em conta nem os privilegios dos vassallos, nem as leis, o que levou-os a se sublevarem, prenderem-no e remetterem-no para Lisboa.

Por infelicidade o donatario caprichosamente reenviou-o á capitania, renovando e entretendo assim constantes sublevações, de que se aproveitaram os selvagens para fazer assaltos na colonia, os quaes, embora repellidos, repetindo-se cada vez mais fortes, deram em breve cabo do bem estar da capitania, que ficou reduzida á sua simples capital. Morrendo em 1551 Jeronymo de Figueiredo, succedeu seu filho Jeronymo de Alarcão, que pouco depois, e com regia licença, vendeu a capitania a Lucas Geraldes.

O donatario da capitania da Bahia, Francisco Pereira Coutinho, foi um official valente e distincto, porém já velho. Pelos annos de 1535 ou 36 apresentou-se na bahia de Todos os Santos e desembarcou na aldeia de Diogo Alvares, que o recebeu com amisade, facilitando, assim como os outros europeus com quem vivia, de que já fallamos, o estabelecimento, servindo-lhe de interpretes e medianeiros.

Se tal circumstancia era favoravel aos trabalhos de Coutinho, não deixava de ter seus lados máos. Para aquella gente, trazida pelo donatario, foram as relações com estes semibarbarisados patricios de influencia desmoralisadora. Emquanto que aquelles viviam em indolencia selvagem, tinham os recemchegados que supportar todos os pesados trabalhos do primeiro estabelecimento. E' claro que afinal fugiam do trabalho e iam procurar nos matos uma vida de completa liberdade.

De seu lado o donatario, a principio, fiava-se muito nas amistosas relações que existiam entre brancos e cabôclos, e, em vez de ter seus colonos reunidos e fortemente disciplinados em sua capital, foi dispersando-os com doações de sesmarias pelo reconcavo, como suc

cedeu com um João Velloso, a quem deu as terras de Pirajá, onde este colono começou a construir um engenho, isolando-os assim de seu immediato e constante contacto e vigilancia, enfraquecendo por esta fórma a colonia.

Libertados dest'arte de seu governador, foram-se os colonos entregando á violencia contra os indigenas, até que estes, irritados, determinaram tirar vingança a principio por meio de ataques hostis, mas depois, por meio d'uma grande e formal aggressão sobre a capital, que os rechaçou.

Convicto agora Coutinho do erro que tinha commettido, chamou á capital os colonos espalhados fóra della. Alguns obedeceram recolhendo-se a ella; mas outros não attenderam ao chamado e soffreram por isso em suas fazendas o castigo de sua desobediencia.

Apezar de tudo, conseguiu Coutinho ajuntar novamente força sufficiente para, se tivesse pensado bem, ousar uma campanha aggressiva contra os indigenas. Contentou-se, porém, em pôr-se na defensiva, deixando-se cercar cada vez mais no apertado cabo em que estava situada sua capital, onde havia falta de viveres e de agua.

Este estado de irresolução e passividade trouxe o descontentamento e a desorganisação das tropas. Uns fugiram para as capitanias visinhas, outros traiçoeiramente passaram-se para os cabôclos.

Estavam assim as cousas quando appareceu na Bahia uma embarcação, trazendo um padre, que mezes antes tinha fugido da colonia, e que agora trazia, e apresentava, uma falsa carta régia, em que se ordenava a prisão do donatario.

Quer em bôa, quer em má fé, obedeceram as autoridades, prenderam-n'o, e, livres assim de toda e qualquer disciplina, viu-se a colonia dissolvida. Cada qual foi para onde quiz, a mór parte para Ilhéos.

Isolado o donatario, recolheu-se a Porto-Seguro, onde se conservou um anno.

Sentindo, porém, os que tinham ficado com Diogo Alvares e combatido com os cabôclos a falta que agora lhes faziam os patricios no commercio que com elles entretinham quando ainda estavam na colonia, mandaram pedir a Coutinho que voltasse, garantindo-lhe por si e pelos companheiros indigenas a mais firme amisade.

Bem a contra gosto cedeu Coutinho, e partiu para a Bahia, mas ao entrar a grande enseada, naufragou nas costas da ilha de Itaparica, onde com todos quantos o acompanhavam, cahiu nas mãos dos Tupinambás, que a quasi todos mataram e successivamente devoraram.

Assim, pois, acabou no anno de 1545 esta empreza de civilisação.

Com mais este desastre, resolveu, finalmente, D. João III seguir os conselhos que lhe davam Luiz de Goes e Duarte Coelho, donatario de Pernambuco, a tomar a serio a colonisação do Brazil. Determinou que a corôa mesma participasse da colonisação, fundando no Brazil uma capitania régia, que fosse bastante forte para coadjuvar e amparar as outras.

Para fundal-a, pois, escolheu o rei a capitania de Coutinho, por estar no centro geographico da America Portugueza.

Por uma renda annual de quatrocentos mil réis, comprou-a aos herdeiros do malfadado donatario, e pela carta de 7 de Janeiro de 1549 ordenou que na bahia de Todos os Santos se construisse uma fortaleza e uma grande cidade para ser a capital da nova capitania régia e séde do poder colonial central com jurisdicção sobre todo o Brazil

Este poder foi constituido por tres grandes funccionarios regios: um governador geral encarregado da administração, um ouvidor geral incumbido da justiça

e um provedor-mór da fazenda dirigindo as finanças. Sob este triumvirato achava-se um capitão-mór da costa.

No decurso do inverno de 1548 a 1549 começaram os preparativos para a installação desta grande empreza. Daquelle primeiro cargo foi incumbido Thomé de Sousa, bastardo d'uma das mais nobres casas portuguezas, experimentado já na India como general e administrador. Do segundo foi investido o Dr. Pedro Borges, mais tarde conhecido como severissimo juiz; e do terceiro Antonio Cardoso de Barros, infeliz donatario do Maranhão. O cargo de capitão-mór da costa coube a Pedro de Góes, outro donatario mal aventurado.

Prompta a esquadra, partiu no 1º de Fevereiro de 1549 de Lisboa, conduzindo seiscentos soldados, quatrocentos deportados e alguns jesuitas com o padre Manuel da Nobrega a frente.

A 29 de Março fundeava a armada na bahia de Todos os Santos, sendo recebida por uns quarenta portuguezes, quantos então viviam na villa velha de Coutinho, distinguindo-se entre elles o capitão Gramatão Telles, que por ordem de el-rei tinha vindo no anno antecedente com duas caravellas. Diogo Alvares que desde 1509 aqui se achava e que só veiu a morrer a 5 de Outubro de 1557, estava então já bastante edoso.

Sob sua direcção dirigiu-se o sequito dos recem-chegados para a velha aldeia, d'entre cujas ruinas surgia ainda a deteriorada egrejinha por elle edificada ou por Coutinho, e que, pela victoria que obteve sobre os indios, tinha, como ainda hoje, o nome de Nossa Senhora da Victoria, onde se disse a primeira missa em acção de graças.

Logo em seguida tratou Thomé de Sousa dos fundamentos da cidade. Não lhe agradando o local da aldeia para essa fundação, particularmente por ser o mar alli revolto e pouco se prestar para porto, mandou proceder a investigações nos terrenos mais para o interior da

bahia, e achou conveniente um ponto meia legua mais para dentro. Depois de longa reflexão e indecisão, resolveu-se por este ultimo ponto, principalmente por ter bastantes fontes, o que faltava em Itapagipe, para onde a principio pendeu o animo do governador, e assim tratou de levar a effeito sua resolução, fazendo-se logo uma cerca de páo a pique para resguardar os trabalhadores e soldados das aggressões dos selvagens, e em seguida dentro d'ella umas casas de taipa e cobertas de palha, onde se agasalharam os mancebos e soldados que tinham vindo na armada. A edificação adiantava-se rapidamente pelo auxilio dos indios das visinhanças; em breve desappareceram as palhoças elevando-se em seu logar moradas duradoras. Fez-se uma praça e nas visinhanças d'ella foi-se construindo a Sé, o collegio dos padres da companhia e outras egrejas. N'ella mesma foram levantadas grandes casas para moradas dos governadores, cadeia e casa da camara, onde a 1° de Novembro Thomé de Sousa, por occasião da solemne installação da nova cidade, prestou o juramento de seu cargo, a alfandega, casa das contas, fazenda, armazens e outras officinas concernentes ao regio serviço.

Ao redor d'estas casas foi construido um muro de taipa grossa, com seis torres-baluartes, duas ao longo do mar e quatro da banda de terra, e em cada uma d'ellas foi assentada forte artilharia trazida da Europa para esse fim, ficando assim bem edificada e com segurança sufficiente contra o gentio.

Feito isto, mandou Thomé de Sousa abrir uma estrada larga e segura entre a nova cidade e a Villa Velha e passou a distribuir os terrenos visinhos em sesmarias entre os que o tinham acompanhado; mandou um navio ás ilhas do Cabo Verde buscar animaes domesticos, e, não faltando braços que todos os annos se iam augmentando, foi a agricultura, a producção do assucar, rapidamente progredindo.

Graças a benefica intervenção de Diogo Alvares, estabeleceu-se logo entre os recem-chegados e os indigenas e portuguezes barbarisados um vivo commercio de troca. Apezar de tudo não faltaram a principio furtos, seguidos depois de ameaças e patentes hostilidades, e afinal uma força de indios apoderou-se de quatro colonos, que se tinham afastado de mais da cidade, assassinou-os e devorou-os.

Este acontecimento produziu profunda sensação, e Thomé de Sousa, conseguindo agarrar os dous principaes culpados, mandou amarral-os á vista de muitos caboclos na bocca d'uma peça carregada, e disparal-a.

Com este simples meio de correcção, conseguiu o governador infundir respeito e terror ás tribus da visinhança.

Da catechese incumbiram-se desde logo os jesuitas vindos com o governador geral. Depois de esforçado trabalho conseguiram fundar uma missão perto da cidade, com o nome de S. Paulo, que ficou sob a direcção de um dos padres, tendo a seu lado um cabo indio com o nome de meirinho. Brevemente augmentou-se o numero d'ellas ao redor da cidade.

Além d'este grande trabalho de catechese, coube-lhes o não menor da moralisação da sociedade colonial, que se achava profundamente decahida pelo máo exemplo dado pelos semibarbarisados patricios do primeiro estabelecimento.

Muitos recem-chegados, seduzidos por este pernicioso exemplo que acharam, e á vista da grande escassez de mulheres, viviam em mancebia com muitas caboclas segundo o costume da terra, ou com as que escolhiam d'entre as que captivavam. Até os padres seguiam este systema, de fórma que, já em uma carta de 9 de Agosto de 1549, escrevia Nobrega ao rei, que os leigos seguiam o pessimo exemplo do clero, os gentios o dos christãos; que o interior estava cheio de filhos de christãos, peque

nos e grandes, homens e mulheres, vivendo e multiplicando-se segundo o costume gentilico; que por toda parte via-se o odio e a lucta, e que os negocios da egreja estavam mal dirigidos, e assim os da justiça.

A' vista d'isto, reunidos os jesuitas com o governador, conseguiu-se fazer com que se celebrassem casamentos, escolhendo muitos colonos escravas indigenas, que libertavam e esposavam, e outros casavam-se com as poucas mulheres europeas vindas na expedição.

Por isto, na já citada carta, dizia Nobrega, que se mandassem orphãs, ou mesmo mulheres perdidas, que todas achariam maridos «por ser a terra grande e grossa».

N'este entretanto, cuidou-se de obter a creação d'um bispado, já para sanar esses males e já particularmente para disciplinar e ter o clero em boa ordem, e, a instancia do rei, foi creado o bispado e nomeado para a nova mitra o vigario geral de Gôa, Pedro Fernandes Sardinha, que na ante-vespera de S. João de 1552 aportava na cidade do Salvador.

Pouco depois da chegada do ouvidor geral e do provedor-mór da fazenda, partiram elles a uma visita nas capitanias do S., onde aquelle administrou justiça e este arregimentou a arrecadação das finanças, voltando ambos em Outubro de 1549

Tres annos depois, pelos fins de 1552, o proprio governador geral, acompanhado do capitão mór da costa, emprehendeu outra viagem, em que procurou organisar tudo, e, de volta a Bahia, despachou Pedro Góes para Lisbôa, nem só para levar a conta, que dava ao governo, de tudo quanto tinha feito, como encarregado de propôr certas reformas, que se tornavam necessarias, como a creação de um alcaide-mór, para fazer suas vezes quando se tivesse de ausentar da capital, o que foi satisfeito com a nomeação, feita a 2 de Maio de 1554, de Diogo Muniz Barretto, e tambem a maior concentração do governo colonial, pelo menos por emquanto, no que

tambem foi attendido, ficando depois da morte de Antonio Cardoso de Barros, em 1555, as attribuições do provedor-mór accumuladas ás do ouvidor geral.

Finalmente, depois de repetidos pedidos, concedeu-lhe o rei sua demissão, e em Julho de 1553 embarcou-se Thomé de Souza para Portugal, entregando o governo ao segundo governador geral D. Duarte da Costa.

D. Duarte da Costa
(1553—1557)

O que teve o primeiro governo de bom, teve este de desvantajoso para a nova cidade e colonia.

Com D. Duarte veiu seu filho D. Alvaro, joven e valente soldado, mais de máos costumes moraes, o que foi para a colonia de grande prejuizo.

Foi ao bispo a quem primeiro offendeu o proceder deste joven. Comquanto n'uma sua carta já de 12 de Julho de 1852 ao rei tivesse este prelado escripto que n'um paiz novo e no principio se devia desculpar mais do que punir, comtudo já pouco depois desta carta deliberou n'um sermão censurar publicamente o proceder de D. Alvaro, que, profundamente offendido, jurou vingar-se de tal ultraje. Estava, pois, na pequena sociedade declarada a discordia, que ainda mais aguçada ficou, por se declarar o governador ao lado de seu filho, não castigando suas violencias e perturbações da ordem.

Diz-se tambem que D. Duarte abusava de sua força, mandando por seus agentes vender sesmarias, empregos publicos, licenças para resgate de indios, etc., etc. Facto é que a população da cidade do Salvador dividiu-se em dous partidos; n'um estava o bispo e grande parte dos mais respeitados colonos, como o provedor-mór da fazenda, o segundo capitão-mór da costa, o physico-mór da colonia e o senado da camara; n'outro o governador, seu filho e outros. D'ahi em diante vivia-se em constante lucta, a qual se foi augmentando

por tal forma, que finalmente deliberou o bispo partir para Lisbôa. Com elle seguiram o deão e dous conegos de seu cabido, o provedor-mór e donatario Antonio Cardoso de Barros, e grande numero de outros descontentes, tudo em numero d'umas cem pessoas; mas, chegados á foz do rio Coruripe, no hodierno Estado de Alagôas, deu o navio á costa, salvando-se apenas do naufragio, para ao aportarem, cahir no poder dos anthropophogos Cahetés. Desta horrorosa carnificina salvaram-se apenas um portuguez com dous escravos indios, que levaram a triste nova a Bahia em 1555.

A discordia alimentada durante este governo enfraqueceu a colonia, o que deu logo animo aos indios das vizinhanças para atacarem os colonos. Comquanto D. Alvaro conseguisse em differentes aggressões obrigar os alevantados, em Maio de 1555, á submissão, retirando-se para o centro os que puderam salvar-se de sua espada, comtudo faltou ao governo central da Bahia a necessaria força para acudir e salvaguardar os interesses dos colonos das outras capitanias, que estavam sendo mais ou menos seriamente sacrificados, particularmente no Rio de Janeiro, onde acabavam de estabelecer-se os francezes sob o commando de Villegaignon.

Foi no meio destes desastres e confusões que o governo de Lisbôa chamou á côrte D. Duarte da Costa e substituiu-o por Mem de Sá.

Mem de Sá
(1557—1572)

Com este governo raiou para a colonia portugueza melhores tempos. Principiou este probo, activo e intelligente governador sua administração pondo fim ás discordias entre o poder ecclesiastico e o civil. Prestou attenção ás fontes naturaes do paiz, mandando proseguir nas pesquizas de metaes e pedras preciosas, principiadas por Thomé de Souza.

Atacou, destroçou e subjugou o resto das tribus tupi-

nambás que habitavam os reconcavos da Bahia; correu em soccorro das capitanias de Ilhéos, Porto Seguro e Espirito Santo que pelos indios estavam ameaçadas de completa ruina, assim como prestou soccorros as de Santo Amaro e S. Vicente contra os ataques de Cunhambebe.

Mas o maior de todos os feitos n'este particular foi a sua ida ao Rio de Janeiro em 1560, levando comsigo o padre Nobrega, para livrar aquelle districto do jugo dos francezes, o que brilhantemente conseguiu, lançando seu sobrinho Estacio de Sá os alicerces da cidade de S. Sebastião.

Esta viagem trouxe-lhe a convicção, que manifestou a côrte, da necessidade politica que havia de se crear no S. uma nova capitania, com uma cidade como a do Salvador, a qual a toda hora pudesse correr em soccorro ás outras suas vizinhas do S. A principio teve em vista o porto do Espirito Santo, mas decidiu se logo pelo do Rio de Janeiro, quando observou essa grande bahia. Com muitos esforços e tenacidade foi que entretanto conseguiu isso Mem de Sá.

O que de mais notavel se deu sob seu longo governo, foi o principio que nelle teve a grande questão da posição que deviam ter os indigenas na nova communhão christã europea. Dous partidos nella se apresentaram, primeiro os colonos e segundo os jesuitas. Aquelles desde o principio tinham por todas as formas escravisado grande numero de caboclos pela necessidade de braços para suas lavouras, e procuravam sempre augmentar-lhes o numero.

Os jesuitas os convertiam ao christianismo, reunindo-os nas missões e obrigavando-os aos trabalhos da agricultura. Alem disto, abriram lucta com os colonos em prol da liberdade e contra a escravisação dos indios. Repetidas cartas regias ajudavam-os n'esta empreza, recommendando muito aos colonos a absten-

ção do roubo e das violencias contra os indigenas e a coadjuvarem aos padres no seu duro ministerio, etc.

Depois de forte lucta foi levada a questão á Mesa de Consciencia, que resolveu que os colonos só podiam conservar na escravidão tres classes de indios: primeiro, os que fossem aprisionados em guerra justa, segundo, os que fossem vendidos por seus paes e terceiro, os que se vendessem a si mesmos.

Isto peiorou o estado de cousas. Continuou-se a fazer prisioneiros em guerra ainda que não justa; não se averiguava saber se o vendedor de um indio era verdadeiramente pae ou não do vendido, e por meio de violencia, astucia ou velhacaria realisavam se as vendas pessoaes.

De seu lado obtiveram os jesuitas do rei D. Sebastião a nomeação d'uma commissão composta do governador geral, do bispo, do ouvidor geral e de alguns jesuitas, a qual nomeava um curador dos indios para decidir estas questões.

Esta medida, porém, não satisfez. D. Sebastião viu-se obrigado, ouvindo a Mesa de Consciencia, a prohibir, por Cart. de 20 de Março de 1570, toda fórma de escravidão indiana, considerando somente valida a feita n'uma guerra justa, como tal declarada pela corôa e executada pelo governador geral, particularmente as feitas contra aquellas tribus, que, para satisfazerem seus brutaes instinctos, como os Botocudos, Aymorés de Ilhéos e Porto-Seguro, atacavam constantemente os estabelecimentos portuguezes.

A consequencia immediata dessas aliás muito philanthropicas disposições regias foi o augmento da introducção de negros, a que se viam forçados os colonos, o que procurou a corôa attenuar, facilitando mais a escravidão indigena por leis de 1573 e 1574.

Com o clero estava Mem de Sá muito de accordo, protegendo-o e dando aos jesuitas muita terra e augmen-

tando-lhes as rendas dos recursos coloniaes. Comtudo como prestava grande attenção a agricultura, ao commercio e a navegação, continuaram os colonos a respeital-o e estimal-o.

Desgostoso com o pouco reconhecimento que por seus trabalhos e cuidados achava no governo, pediu sua demissão repetidas vezes. Concedeu-se-lh'a finalmente em 1569, nomeando-se a Luiz de Vasconcellos para succeder-lhe. Mas a frota que trouxe nem só este novo governador, como o novo provincial dos jesuitas, Ignacio de Azevedo, que vinha render ao velho Nobrega, foi presa de grandes tempestades e dos corsarios francezes, de sorte que dos passageiros nunca mais se soube cousa alguma.

Teve Mem de Sá, pois, que resignar-se no governo por mais quatro annos, e quando finalmente pouco faltava para entregar a administração a seu successor, foi sorprehendido pela morte em 1572, sendo enterrado na nave mór do collegio dos jesuitas da Bahia.

O governo portuguez tinha nesse entretanto resolvido crear dous governos no Brazil, um septentrional e outro meridional, ficando o primeiro com séde na Bahia e o segundo no Rio de Janeiro.

Para este ultimo, pois, acabava de ser nomeado Antonio Salermo e para o governo da Bahia á Luiz de Brito e Almeida.

Luiz de Brito e Almeida
(1573—1577)

Deste governo pouco ha que registrar-se. Tendo os francezes fixado suas visitas a costa do Brazil no Cabo Frio e no rio Real, Luiz de Brito determinou expulsal-os d'este ultimo ponto, o que conseguiu, assim como a submissão dos indios que alli habitavam, creando uma aldeia dirigida pelos missionarios, a qual deu o nome de Santa Luzia.

A segunda parte de seu governo foi dedicada a con-

quista da Parahyba, e, acabado seu tempo, deliberou o governo metropolitano voltar para o antigo systema de um só governador geral para todo o Brazil e nomeou, para succeder a Luiz de Brito, a Lourenço da Veiga.

Lourenço da Veiga
(1578—1581)

A curta administração d'este governador, nada teve de notavel. Foi, porém, durante ella que teve logar a derrota a 4 de Agosto de 1578 e a morte de D. Sebastião em Alcacerquibir, e a seguinte e definitiva passagem da corôa portugueza para a cabeça de Felippe II de Hespanha, a quem a Bahia prestou o juramento de fidelidade a 25 de Maio de 1582.

Para o Brazil foi esta mudança desvantajosa pelo facto de trazer-lhe como inimigos, os de Felippe II, a Hollanda e a Inglaterra; pois onde tremulava a bandeira hespanhola ou portugueza, alli appareciam os hollandezes ou inglezes como conquistadores ou corsarios.

Isto se foi dando até depois da morte de Lourenço da Veiga, que teve logar na Bahia a 17 de Junho de 1581, passando o governo, emquanto não vinha novo governador da côrte, para as mãos de um triumvirato composto do bispo, do ouvidor geral e da camara. Dous annos depois foi que veiu o primeiro governador nomeado em Madrid.

Manuel Telles Barretto
(1583—1587)

Este falleceu tambem na Bahia em Março de 1587, antes que se acabasse seu tempo, passando o governo outra vez para uma commissão composta do bispo, do ouvidor geral e do provedor-mór da fazenda Christovão de Barros, governo que desta vez prolongou-se até o anno de 1591.

No governo de Manuel Telles era a receita da Bahia

de 30.825 cruzados e a despeza de 30.000. Durante elle se deu a conquista da Parahyba, foram reformadas as fortalezas, fazendo-se duas na barra, e estabeleceram-se as ordens de S. Bento, S. Francisco e Carmo.

No governo interino que o succedeu, uma esquadra ingleza commandada por Withrington entrou na Bahia com o plano de tomar a cidade, mas graças as boas medidas tomadas por Christovão de Barros, ficou a cidade livre deste ataque. Withrington, porém, demorou-se seis semanas devastando e saqueando os engenhos do reconcavo.

Foi tambem sob este governo que teve logar a fundação da capitania de Sergipe, cuja conquista já tinha sido principiada, como vimos, em 1574 no governo de Luiz de Brito, fundando-se a capella de Santa Luzia.

Foi então que mandou o governo proceder a sujeição dos indios, indo pessoalmente como chefe da expedição o proprio provedor-mór Christovão de Barros, o qual, depois de um ataque a 23 de Dezembro de 1589, e de outro a 1° de Janeiro de 1590, em que ficaram derrotados os selvagens, passou o provedor-mór a construir um forte e um arraial, a que deu o nome de cidade de S. Christovão do rio Sergipe, a dar sesmarias aos que o acompanharam, retirando-se em seguida para a Bahia, depois de deixar por capitão da nova capitania a Thomé da Rocha.

Pouco mais de notavel houve durante a epoca do governo interino. A côrte em 1588 nomeou novo governador geral na pessoa de Francisco Geraldes, donatario de Ilhéos e que morreu antes de vir ao Brazil. Foi então nomeado D. Francisco de Sousa.

D. Francisco de Sousa

(1591--1602)

Quando este novo governador tomou posse, tinha a Bahia feito grandes progressos.

Sua população era de 2.000 brancos, 4.000 negros es-

cravos e 6.000 indios mansos. A producção assucareira occupava trinta e seis a quarenta engenhos; alem disto occupavam se seus habitantes com grande resultado na criação de gado e na pescaria.

Finalmente tinha uma particular importancia e lucros materiaes pelo facto de ser o ponto politico central de todo o Brazil, residencia das supremas autoridades coloniaes, como o governador geral, o ouvidor, o provedor, o bispo e o provincial da companhia de Lisbôa. Alem disto já desde 1588 fallava-se na creação de uma relação, que só mais tarde é que se realisou.

Em muito differente estado achavam-se as capitanias dos Ilhéos e de Porto-Seguro. Ao longo da costa destas duas infelizes capitanias, particularmente no N.; faziam os indios as maiores devastações nos seus constantes assaltos. A de Ilhéos, em posse da familia de Geraldes, como já dissemos, estava reduzida a sua capital, a pequena povoação de S. Jorge, com cem habitantes apenas.

Porto-Seguro, que, como tambem já dissemos, tinha sido comprada em 1556 pelo duque de Aveiro, tinha prosperado um pouco mais, recebido mais alguns immigrantes e creado algumas povoações novas. Os jesuitas tinham catechisado os indios e os reunido em missões. Mas os Aymorés extenderam tambem até alli os seus ataques e pouco a pouco arruinaram o seu bem estar de fórma que nos ultimos annos do seculo XVI, alem da capital, só havia uma pequena povoação e algumas aldeias de indios.

Neste estado miseravel ficou a capitania por muito tempo, de modo que de sua historia nada ha a dizer-se senão que, quando Affonso de Lancastro casou-se com D. Anna de Sande, dama de honor da rainha, Felippe IV, rei de Hespanha e Portugal, elevou a capitania a um marquezado, a 18 de Abril de 1627, titulo que até hoje usa na Hespanha a casa ducal de Abrantes.

Do governo de D. Francisco de Sousa pouco teve

a Bahia que sentir. Durante sua administração teve logar a conquista e fundação da capitania do Rio-Grande, e grande parte de seu tempo applicou o governador em descobertas de minas, ausentando-se, por isso, varias vezes da capital do Estado, como quando foi a procura das de prata, offerecidas ao rei pelo descendente do Caramurú de nome Roberio Dias.

Começou-se a prestar mais attenção á defeza das costas, para o que, já a pedido de Manuel Telles Barretto, vieram officiaes de engenharia incumbidos da edificação de novos fortes, e lançou D. Francisco os alicerces do arsenal de marinha e estaleiro de construcção.

Em 1599 entraram varios navios hollandezes no porto da Bahia. Tambem os jesuitas aproveitaram-se da bôa vontade que lhes tinha o governador, que lhes augmentou a preponderancia, fundando os padres aulas secundarias.

Já no fim do seu governo creou-se em 1602 em Lisbôa um «Conselho da India» a semelhança do que havia em Castella, com competencia judicial e administrativa para o governo das colonias, pelo qual corria tudo quanto se referia ás possessões transatlanticas.

Esta instituição provou bem, ainda depois, da quéda do dominio hespanhol em Portugal, em 1640, e conservou-se com o nome de «Conselho Ultramarino.»

A D. Francisco de Sousa seguiram-se na administração do Brazil:

Diogo Botelho (1602—1607).
D. Diogo de Menezes e Cerqueira (1607—1613).
Gaspar de Sousa (1613—1617).
D. Luiz de Sousa (1617—1622).

O que ha a dizer-se destes governos é o seguinte: O conselho da India desenvolveu muita actividade na defeza do paiz para com o exterior, em correcção de abusos inveterados na administração, regulando satisfa-

ctoriamente para ambos os partidos a posição dos indios no que então o auxiliaram aquelles governadores.

No anno de 1604 appareceu no porto da Bahia uma frota de sete navios hollandezes commandados por van Ceuleu, os quaes levaram um navio carregado e incendiaram outro; Diogo Botelho cuidou muito de acabar com os abusos na cobrança dos tributos, punindo os culpados; oppoz-se á creação de novos conventos e aos aforamentos *in-perpetuum* que as camaras faziam aos jesuitas, o que lhe trouxe a malquerença do bispo; oppoz-se mais a que os padres da Companhia aldeiassem collectivamente os indios, preferindo que estes viessem viver em povoados; mandou soccorros a Ilhéos, onde bateu os Aymorés, que foram reduzidos, a esforços de Alvaro Adorno.

Alguns destes serviços trouxeram-lhe, porém, grandes dissabores, como era natural. Estes louvaveis esforços tiveram que soffrer com a nova lucta produzida por algumas das medidas de Diogo Botelho entre o poder civil e o ecclesiastico.

O bispo D. Constantino Barradas era homem de genio irrequieto e dominador, que procurava extender sua influencia e a do clero á custa do poder civil e constantemente augmentar por todas as formas os rendimentos seus e de sua egreja, sendo nisto muito coadjuvado pelos padres da Companhia, irritados contra o governador pelas medidas por elle tomadas acima mencionadas.

E' natural que em taes circumstancias apparecessem e se desenvolvessem pequenos attrictos entre um e outro e muitas vezes mesmo luctas abertas.

Desgostoso, pois, de tudo isto, embarcou-se finalmente o governador para a Europa mesmo antes de lhe chegar o successor.

D. Diogo de Menezes teve até que soffrer o arbitrario lançamento de interdicto pelo bispo, assim como

seus mais distinctos funccionarios sem que nada fizesse o governo metropolitano.

No tempo de seu governo foi installada a Relação do Brazil. De 25 de Setembro de 1587 data o regimento dado á Relação, primeira que se creou no Brazil, creação que, na verdade, foi sobrestada pelo alvará de 23 de Janeiro do seguinte anno de 1588. Mas Felippe III, por uma resolução de 7 de Março de 1609, mandou fazer effectiva a creação do dito tribunal e só consta que, por alvará de 5 de Abril de 1626, se mudasse de opinião, supprimindo-se a instituição, applicando-se á sustentação do presidio militar os ordenados dos desembargadores, que foram chamados a Lisboa, com excepção de dous, dos quaes um ficou servindo de ouvidor geral e outro de provedor-mór de ausentes e defuntos. Só vinte e seis annos depois é que, por diploma de 12 de Setembro de 1652, foi restabelecida a Relação da Bahia e de então em diante conservada até a actualidade.

Uma nova separação do Brazil em dous governos, alcançada por D. Francisco de Sousa para o fim de melhor explorar, nas capitaes meridionaes já por elle visitadas, quando foi governador, as minas que alli presumia existirem, trouxe maiores desordens.

Contra esta divisão levantou-se D. Diogo, fazendo ver á corôa quantos inconvenientes surgiriam do esphacelamento do poder colonial central, quando, alem dos francezes, apparecia um novo inimigo nos hollandezes, cujo numero por esse tempo se ia augmentando nas aguas brazileiras, e concluia suas reflexões com as seguintes palavras: «Creia Vossa Magestade que as verdadeiras minas do Brazil são o assucar e o páo Brazil.»

Mas nada disto serviu; D. Francisco de Sousa a 2 de Janeiro de 1608 foi nomeado governador geral do sul, em cujo cargo, por seu fallecimento, seguiu-lhe, em 1610, seu filho D. Luiz de Sousa, ao qual, depois do

governo de Gaspar de Sousa, foi dado o do norte, desapparecendo então a divisão dos dous governos.

Por esse tempo deu-se no norte do Brazil a conquista dos paizes situados entre o cabo do Norte e a foz do Amazonas, o Maranhão e Ceará, cuja realisação muito se deve a D. Diogo de Menezes, e a seu successor Gaspar de Sousa com a expulsão dos francezes.

Diogo de Mendonça Furtado
(1622—1624)

Em vez dos francezes teve d'ahi em diante o Brazil um inimigo peior: os hollandezes.

Constituida, pela paz de Utrecht de 23 de Janeiro de 1579, a confederação das Sete Provincias Unidas, tiveram ellas de sustentar uma lucta de setenta annos com a corôa de Hespanha pelo reconhecimento de sua independencia.

Entrando n'esta lucta Portugal, depois de sua união com a Hespanha, tiveram seu commercio e suas colonias indefezas que soffrer enormemente, nem só as da Asia como as da America e até as da Africa.

No Brazil appareceu pela primeira vez uma bandeira hollandeza em 1587, e em 1595, quando o flibusteiro Lancaster entrou em Pernambuco, alli achou tres navios hollandezes, com os quaes participou do roubo da praça.

Tambem já deixamos dito que em 1604 os hollandezes entraram com sete navios no porto da Bahia e ahi aprisionaram um navio e incendiaram outro.

Estas aggressões d'ahi em diante se foram augmentando, comquanto dispersamente. Agora, porém, no anno de 1621, um decreto de 3 de Junho dos Estados Geraes sanccionou a creação, já intentada em 1607, de uma companhia neerlandeza das Indias Occidentaes, semelhante á das Indias Orientaes creada a 29 de Março de 1602, indicando-lhe toda a America e a costa oriental da Africa como theatro de sua actividade, e dando-lhe o monopolio de todas estas vastas regiões, o direito de

conquista e colonisação por vinte e quatro annos, renovado a 22 de Março de 1617 e extincto em 1674.

Constituiu-se logo a companhia, armou-se, e o primeiro golpe que desfechou foi no Brazil.

Em principio do anno de 1624 partiu da Hollanda uma poderosa armada commandada pelo almirante Jacob Willeckens e pelo vice almirante Pieter Heyn. Contava vinte e tres navios com quinhentas peças de artilharia e mil e seiscentos homens, indo alem disto a bordo o coronel João van Dorth com mais mil e setecentos soldados de tropa de desembarque. Levavam carta de prego.

A 21 de Abril, passada a linha, abriram suas instrucções e n'ellas acharam a ordem de conquistar a cidade do Salvador, para onde logo Willeckens dirigiu seu curso.

A 9 de Maio entrou com todos os seus navios na magnifica bahia de Todos os Santos, onde estavam ancorados quinze navios portuguezes.

Depois de trocarem-se algumas salvas, apoderaram-se os hollandezes de oito navios portuguezes, incendiaram o resto, apoderaram-se dos fortes de S. Marcello e Santo Antonio da Barra, ficando assim em victoriosa posse da Bahia.

A mesma facilidade de conquista lhes offereceu a propria cidade, onde, apezar da ordem do governador mandando reunir todas as forças, fugiu a mór parte dos habitantes na mesma noite e o resto no dia seguinte abriu as portas aos victoriosos hollandezes.

O governador geral, que com algumas autoridades se achava em palacio, foi preso sem a menor resistencia.

Em seu logar tomou o commando da cidade João van Dorth, que immediatamente mandou levantar extensas fortificações.

Em seguida regressou Willeckens para a Hollanda com a metade de sua armada, seguindo com a outra

em Agosto o vice-almirante Heyn a conquistas em Africa, se bem que sem resultado favoravel.

Os fugitivos, que a principio suppunham ser a intenção de Willeckens uma simples e temporaria occupação e saque da Bahia, foram se reunindo e armando, de forma que chegaram a ter debaixo de armas mil e setecentos homens, inclusive duzentos e cincoenta indios mansos.

As autoridades da capitania reuniram-se na missão de S. Paulo, no Rio Vermelho, e escolheram para governal-a interinamente o ouvidor Antão de Mesquita, que pouco depois foi substituido por um outro governo escolhido pela camara, composto do bispo D. Marcos Teixeira, Antonio Cardoso de Barros e Lourenço de Albuquerque.

Esse valente prelado succumbiu, porém, em Outubro, aos trabalhos da campanha, seguindo-se no governo Francisco Nunes Marinho, que abriu uma especie de cerco contra a Bahia, dando começo a uma serie de pequenos ataques e emboscadas, n'um dos quaes succumbiu o commandante João van Dorth, e em outro seu successor Alberto Schottens, a quem, alem disto, faltavam as qualidades necessarias a tal cargo. Os hollandezes, á vista d'esses desastres, cifraram-se a fortificar a cidade e a n'ella se conservar.

N'este comenos chegou á côrte a noticia da perda da cidade do Salvador (31 de Julho) produzindo a maior indignação. Rapidamente expediram-se ordens e poucas semanas depois sahiram do Tejo diversas pequenas esquadras, das quaes uma foi para a costa oriental da Africa, onde chegou cedo bastante para rechaçar os ataques feitos por Pieter Heyn aos estabelecimentos portuguezes. Outros navios com ordens e munições partiram para o Brazil trazendo a nomeação regia de Mathias de Albuquerque, donatario de Pernambuco, para governador geral, e ás capitanias a or-

dem para se armarem e correrem em soccorro dos bahianos.

Mathias de Albuquerque
(1624—1625)

A esse governador foi imposssivel vir a Bahia, pelo que despachou para ahi a D. Francisco de Moura, como seu logar-tenente.

D. Francisco de Moura
(1625—1626)

Emquanto se passavam estas cousas, faziam se na peninsula iberica grandes preparativos para a restauração da Bahia. Os fidalgos e as cidades portuguezas, estimuladas por carta do rei, concorriam com avultadas quantias. Lisboa, por exemplo, entrou com 100.000 cruzados, o duque de Bragança com 25.000, e os filhos das casas mais nobres correram ás bandeiras.

Finalmente partiu de Lisboa uma frota portugueza, composta de vinte e sete navios com quatro mil soldados e commandada por D. Manuel de Menezes, encontrando nas ilhas de Cabo Verde a que tinha partido da Hespanha, composta de quarenta navios e oito mil soldados, commandada por D. Fadrique de Toledo Osorio.

Continuando juntas a viagem, chegaram estes sessenta e sete navios com seus doze mil homens a 29 de Março de 1625 á bahia de Todos os Santos, onde acharam ancorados vinte navios hollandezes, os quaes procuraram guarida junto as baterias de terra, deixando o dominio da bahia aos dous almirantes.

Immediatamente depois de desembarcadas as tropas, abriu-se severo bloqueio contra a cidade do Salvador por mar e por terra. A cidade era defendida por uns dous mil homens, que pouco podiam resistir e que só esperavam o soccorro que devia vir-lhe da Hollanda.

A cidade foi bombardeada, os navios hollandezes mettidos a pique sem que tal soççorro apparecesse. Pie ter

Heyn, que estava de volta de sua viagem á Africa, tinha de 10 a 18 de Março atacado a capitania do Espirito Santo, e apresentou-se fóra da bahia de Todos os Santos, sem se atrever a entrar.

Depois de um mez de cerco, arrebentou no exercito hollandez uma revolta, que depoz tumultuariamente a Schottens, a quem succedeu João Kijf. Este, convencido de que ia luctar por uma causa perdida, entrou em negociações com o almirante hespanhol e capitulou, assignando-se a capitulação no dia 1º de Maio de 1625.

Vinte e seis dias depois é que chegou, sob o commando do almirante Baldoino Hendriksoon, a esperada frota hollandeza, composta de trinta e quatro vasos, que submetteu-se ao facto consummado, tanto mais quanto tinha muitos doentes a bordo, partindo por este motivo Hendriksoon, e logo após elle a esquadra que levou á Hollanda a antiga guarnição da cidade do Salvador.

Finalmente tambem partiram os dous almirantes victoriosos D. Fadrique de Toledo Osorio e D. Manuel de Menezes para a Europa, deixando mil portuguezes ás ordens de Francisco de Moura guarnecendo a cidade.

O cargo de governador continuou nas mãos de Mathias de Albuquerque até o seguinte anno em que veio nomeado Diogo Luiz de Oliveira, conde de Miranda.

Diogo Luiz de Oliveira, conde de Miranda
(1626—1635)

No anno de 1627 entrou Pieter Heyn novamente na Bahia, onde teve de fazer frente ao fogo das baterias, perdendo dous de seus navios, mas conseguindo arrastar comsigo oito navios mercantes carregados.

Tres annos depois foi Pernambuco atacado (Março de 1630) pelos hollandezes, que conseguiram apoderar-se do Recife. No anno seguinte veio-lhes, em Abril, soccorro de uma armada de dezeseis navios, sob o com-

mando do almirante Adriano Janszoon Pater, trazer-lhes tropas frescas.

D. Antonio de Oquendo, que tambem, com dezenove navios, tinha vindo trazer tropas, que desembarcou na Bahia, e que seguia para o N. a desembarcar outras em Pernambuco e na Parahiba, encontrou-se nas costas da Bahia com a frota de Pater, seguindo-se logo uma lucta em que ambos os almirantes manifestaram a maior bravura. Eis que no meio d'ella a almiranta hollandeza incendiou-se e Pater, enrolando-se no seu pavilhão, lançou-se ás ondas, preferindo a morte á prisão (12 de Setembro de 1631.)

N'esse tempo conseguiram afinal os hollandezes, graças a intervenção de Calabar, extender se por além do Recife até Porto Calvo, e ao N. até Itamarcá, Parahiba e Rio Grande do Norte, e estabelecer n'aquella primeira cidade um verdadeiro governo composto de um *Conselho Politico*, de cinco membros. A marinha hollandeza, com estas conquistas e pontos de apoio no oceano atlantico meridional, tornou-se perigosa, o que levou, finalmente, a côrte de Madrid a acordar de sua lethargia e a tomar serias medidas. Principiou, pois, com a mudança de pessoal, nomeando Pedro da Silva para govenador geral do Brazil.

Pedro da Silva, depois conde de S. Lourenço (1635—1639)

Por este tempo deliberou a companhia das Indias occidentaes fazer grandes mudanças na Hollanda Brazileira. Em logar do conselho politico, creou-se um estado federado, nomeando se a João Mauricio, conde de Nassau, para governador, capitão e almirante general das praças da companhia das Indias Occidentaes no Brazil, o qual aportou em Pernambuco com doze navios e dous mil e setecentos soldados a 23 de Janeiro de 1637, e logo tratou de alargar as conquistas, conseguindo leval-as ao N. até Ceará, e ao S. até o rio de S. Francisco,

o que obrigou a Bagnuolo, general napolitano ao serviço de Portugal, que de Porto Calvo tinha sido impellido para Sergipe, a recolher-se d'esta ultima capitania á Bahia, onde estabeleceu seu quartel general junto do governador geral.

No anno de 1637 seguiu o almirante Lichthardt para Ilhéos, onde se lhe rendeu a capital; mas logo que os vencedores se espalharam para a pilhagem, reuniram-se os habitantes sob as armas, e, depois de forte lucta, obrigaram os hollandezes a embarcar e partir.

Em principio do anno de 1638 entrou nos planos do conde de Nassau conquistar a Bahia. Instruido disto Bagnuolo, tomou todas as precauções, dando lhe o governador Pedro da Silva o pleno commando militar superior.

A 8 de Abril sahiu a armada hollandeza do Recife, trazendo o conde de Nassau, e a 14 estava na Bahia, onde conseguiu desembarcar, a 16, tres mil soldados e mil indios.

Bagnuolo, depois de uma fingida sortida, passou a fortificar-se na cidade. Os fortes avançados cahiram em mãos dos hollandezes, mas quando estes atacaram a principal posição, a 21 de Abril, em um assalto nocturno, foram rechaçados. Um segundo ataque e bombardeio durante toda a noite de 17 a 18 de Maio nenhum effeito favoravel trouxe para o conde, de forma que este viu-se obrigado, na manhã de 18, a mandar tocar a retirada. Apresentando se no campo hollandez molestias e falta de viveres e de novos soccorros, suspendeu o conde o cerco, embarcando-se com suas tropas para o Recife a 26 de Maio, depois de ter perdido dous mil homens sob os muros da cidade do Salvador.

A popnlação bahiana, jubilosa por tão grande feito, agradeceu a Bagnuolo, e mandou distribuir 16.000 cruzados entre suas tropas.

O rei Felippe remunerou ao conde de Bagnuolo com o

principado napolitano de San Felice e ao governador geral pelo sacrificio de sua pessoa, subordinando-se, apezar de sua posição mais alta, a seu subalterno experimentado, com o titulo de conde de S. Lourenço.

No fim d'esse anno partiu uma forte armada portugueza de Lisboa, sob o commando de D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, para a Bahia, onde chegou em Janeiro de 1639 e tomou conta do governo geral, recebendo-o das mãos do conde de S. Lourenço.

D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre (1639–1640)

D. Fernando augmentou aqui a força que trazia comsigo, transformando todos os navios mercantes em vasos de guerra. Alem disto chegou de Hespanha mais um reforço, de forma que a 20 de Novembro de 1639 estava prompta uma armada de noventa navios.

Tratava-se de um ataque por mar e por terra contra os hollandezes, dirigido pelo proprio governador geral. Infelizmente succedeu-lhe mal. A começo soffreu a armada fortes tempestades, de forma que só no principio de Janeiro é que se reuniram sessenta e tres navios na altura da Parahiba para proceder-se a um desembarque, que se principiou. Mas de Pernambuco correram os almirantes Guilherme Conelissoon Loos e Jacob Huyghens com quarenta e um navios, contra os quaes empenhou-se o conde da Torre n'uma renhida e longa batalha. Quatro vezes deu-se um violento choque, primeiro na altura de Itamaracá a 12 de Janeiro, depois entre o rio de Goyana e o cabo Branco a 13, novamente na Parahiba a 14, e, finalmente, na altura do Rio Grande a batalha decisiva a 17 de Janeiro, em que sahiram victoriosos os hollandezes, que voltaram para o Recife, seguindo os navios portuguezes para o cabo de S. Roque, d'onde em diante se dispersaram, chegando o conde da Torre a Bahia com alguns navios apenas.

Em memoria d'esta grande victoria, mandaram os hollandezes fundir uma medalha com a seguinte divisa: «Deus abateu o orgulho do inimigo.»

A tropa, porém, que sob o commando de Luiz Barbalho, conseguiu, em numero de dous mil homens, desembarcar nas costas do Rio Grande, encetou a celebre retirada, de que os proprios historiadores estrangeiros não hesitam em asseverar que na historia militar poucas se encontram de seu jaez.

Debalde muitas forças hollandezas sahiram-lhe ao encontro a impedir-lhe a passagem. Luiz Barbalho desapparecia subitamente nas florestas das serranias do sertão, para com a mesma celeridade reapparecer e cahir com fogo e ferro sobre uma povoação ou para derrubar um destacamento.

Uma por uma foi elle chamando a si as tropas voluntarias portuguezas, que, sobre as costas dos hollandezes, tinham completado sua obra de devastação; outros colonos portuguezes aproveitavam sua passagem para com mulher e filhos procurarem refugio sob as bandeiras nacionaes.

D'est'arte atravessou esse exercito centenas de leguas cortando um paiz inimigo, e districtos de indios bravios, augmentando-se sempre, mas continuadamente em boa ordem, passou o S. Francisco, e, depois de longas privações e trabalhos, chegou ás amigas plagas da Bahia, tendo trazido os maiores prejuizos aos hollandezes.

D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão
(1640–1641)

A 5 de Junho aportou á Bahia este governador, nomeado para succeder ao conde da Torre, o primeiro que veio com o titulo de vice-rei e capitão-general de terra e mar do Estado do Brazil.

Poucas semanas depois apresentou-se-lhe uma embaixada do conde de Nassau na Bahia com carta d'este,

dando-lhe os parabens, e reservadamente propondo-lhe um armisticio, com o que concordou o vice-rei, mandando em seguida dous embaixadores ao Recife para agradecer a visita e com propostas reservadas.

Quando estavam nisto deu-se em Lisboa no 1° de Dezembro de 1640 a revolução, que derrubou o jugo hespanhol e levou ao throno o duque de Bragança com o nome de D. João IV

Esta noticia chegou a Bahia a 16 de Fevereiro de 1641. Immediatamente convocou o marquez as autori dades e as primeiras pessoas da cidade em uma assembléa, em que logo ficou resolvido adherir-se a revolução de Lisboa, substituindo-se n'este mesmo dia a bandeira hespanhola pela portugueza e acclamando-se o rei de Portugal D. João IV como senhor do Brazil.

Para levar aos pés do novo rei o preito de vassallagem de sua colonia sul-americana, despachou o vice-rei seu proprio filho D. Fernando, para Lisboa.

Como, porém, dous outros filhos seus se tivessem em Portugal opposto á subida de D. João, refugiando-se por isto em Madrid, tinha se tornado suspeita lá toda a familia Mascarenhas, e isto levou o rei a enviar immediatamente á Bahia um jesuita de nome Francisco de Vilhena com uma Cart. Rég. de 4 de Março de 1641, em que vinha a demissão de D. Jorge, caso este se negasse a reconhecer o novo rei.

Já tendo-se dado o contrario, á chegada de Vilhena, na Bahia e no resto do Brazil, estava frustrada a diligencia d'este padre; mas não quiz elle deixar passar tal occasião sem tirar da sua missão qualquer vantagem. Indicando a carta regia que, deposto o vice-rei, occuparia o governo um triumvirato composto do bispo D. Pedro da Silva, o coronel Luiz Barbalho e o provedor Lourenço de Brito Correia, e não querendo estes homens perder tão bella occasião de governarem, depuzeram o vice-rei e remetteram-n'o preso á Lisbôa. Pro-

vada lá, porém, sua innocencia, foi posto em liberdade e foram chamados a responsabilidade e castigo o dito Barbalho e Brito Correia, menos o bispo, que ficou garantido por sua posição. Em logar do vice-rei, veio governar o Brazil Antonio Telles da Silva.

Antonio Telles da Silva
(1643—1647)

Primeiro governador geral novamente nomeado em Lisbôa. A' mudança havida no Brazil com a subida ao throno da dynastia de Bragança, corresponde uma outra, desfavoravel, porém, que teve logar por este tempo na Hollanda Brazileira.

Pelo tempo em que se deu a restauração de Portugal, tinha o Brazil Hollandez chegado a sua edade de ouro, sob o governo do conde de Nassau. A côrte d'este principe em Pernambuco tinha um brilho qual jámais houve na America. Não eram somente homens da vida pratica, guerreiros, funccionarios civis e ecclesiasticos, negociantes e navegantes que se runiram alli. Tambem homens de sciencia e arte tinham protecção e acatamento n'essa côrte. Architectos dotavam Mauricéa de bellos edificios, pintores reproduziam as bellas scenas tropicaes em suas telas, historiadores, como Barleus, comquanto não viesse a Pernambuco, compunham a historia da Hollanda Brazileira, as sciencias naturaes eram cultivadas por um Piso e um Markgraaf e até a poesia era cultivada por um Francisco Plaute, que em um poema de doze cantos, intitulado *Mauritias*, celebrava os grandes feitos de seu protector.

Tudo isto, porém, não agradava a direcção da companhia, que, animada de tacanho espirito mercantil, nada queria saber dos grandes planos do conde. Seu alvo era o lucro pecuniario, o augmento da renda e a diminuição da despeza.

Se durante toda a guerra ella não queria fornecer os dinheiros e as tropas de que o conde precisava, muito

menos depois que, com a subida da casa de Bragança, estabeleceu se um armisticio entre Portugal e a Hollanda.

Durante elle, porém, mandou a direcção invadir Sergipe e Maranhão, quebrando d'est'arte as obrigações contrahidas e excitando a indignação das populações portuguezas. Mas entretanto negava-se a augmentar o exercito, querendo a diminuição delle e dos soldos dos soldados.

A isto oppoz-se Nassau, que em 1642 exigiu novas tropas.

A ruptura da guerra da independencia do Maranhão, que finalisou com a expulsão dos hollandezes, foi a resposta dada aos directores da companhia por sua sovinaria.

Mas ella não se corrigiu, porque, alem de tudo, temia que Nassau tivesse em vista fundar para si e sua familia um reino americano, pelo que tinha mandado vigial-o secretamente por seus agentes.

Cançado, pois, de tanta falta de fé e do espirito pequenino da companhia, pediu o conde sua demissão, que lhe foi concedida a 9 de Maio de 1643. A 6 de Maio do seguinte anno, entregou Nassau o poder ao conselho e a 11 despediu-se de Mauricéa, dirigiu-se a Parahyba, onde embarcou se na frota, que devia leval-o á patria, e a 22 de Maio deixou para sempre o Brazil, indo com elle tambem para sempre a edade de ouro da Nova Hollanda Brazileira.

Os resultados directos desta victoria do mercantilismo tacanho foi a guerra da independencia de Pernambuco dirigida por João Fernandes Vieira.

D'uma de suas cartas vê-se claramente que, desde a partida do conde de Nassau, achava-se o exercito hollandez em completa decomposição, seus melhores officiaes tinham-se despedido, os soldados tinham completado seu tempo de serviço e por isso dado baixa, não

tinham sido suppridos por outros, as fortalezas estavam em máo estado, os hollandezes que então havia eram apenas negociantes e lavradores, que, na plena consciencia de sua segurança, só cuidavam de seus negocios, etc., etc.

Antonio Telles da Silva, ao receber esta carta, viu-se embaraçado, porque nem só não lhe era permittido romper com os hollandezes, nem negar seu auxilio aos patriotas pernambucanos.

Restava-lhe somente o caminho da astucia e esperteza: publicamente respeitar o armisticio, e occultamente remetter auxilio aos patriotas.

Foi o que fez, enviando-lhes, em Dezembro de 1644, sessenta soldados experimentados, indo, para não excitar suspeitas, um a um desarmados, sob o commando de Antonio Dias Cardoso, e pouco depois novo reforço.

Este interesse, a principio tomado occultamente por Antonio Telles, foi em breve manifestado quasi que sem rebuços, pois que poucas semanas antes da batalha de Monte das Tabocas, appareceu na Bahia uma embaixada do Conselho do Governo hollandez, dando parte da sublevação pernambucana e queixando-se de que bahianos, sob o commando de Camarão e Henrique Dias, tinham passado o rio S. Francisco, e pedindo-se que o governador geral os chamasse e os castigasse.

Antonio Telles respondeu-lhes que «aquelles dous chefes, sem sua sciencia, tinham dado aquelles passos, e que elle mesmo estava resolvido a guardar o armisticio, e que, se o conselho quizesse, estava prompto a prestar-se como medianeiro, e a dar, em caso de necessidade, auxilio para abafar a rebelião.»

Occultamente, porém, um dos membros da embaixada hollandeza, Dirk van Hoogstraten, tornou a fazer a offerta que no anno anterior já tinha feito, de entregar aos portuguezes o forte do Pontal de Nazareth, proposta que desta vez Antonio Telles acceitou.

Concluido este negocio, passou o governador a fazer preparativos; dous regimentos tiveram ordem de marcha, um commandado por Martins Soares Moreno, e outro por André Vidal de Negreiros; uma frota de oito navios commandada por Jeronymo Serrano de Paiva os levou e desembarcou na bahia de Tamandaré, e por outra frota, que seguia para a Europa, mandou o governador geral dizer ao Conselho do Recife que, em cumprimento do que havia promettido, tinha mandado dous experimentados capitães com tropas para trazer por bem ou por mal os rebeldes á obediencia.

A historia, porém, provou a serviço de que causa tinham elles sido mandados, pois os feitos de 16 e 17 de Agosto no Recife e a entrega do forte do Pontal de Nazareth por Dirk van Hoogstraten a 8 de Setembro justificaram-n'o.

Nova esperança veio trazer aos hollandezes de Pernambuco a chegada, a 1 de Agosto do anno seguinte de 1646, de uma frota com tropas vinda da Hollanda, sob o commando de Sigismundo van Schkoppe, que já tinha estado no Brazil no tempo do conde de Nassau, e adquirido conhecimento das circumstancias em Pernambuco. Graças a sua direcção, conseguiram os hollandezes rehaver suas posições no rio S. Francisco.

No anno seguinte de 1647 dirigiu-se van Schkoppe a Bahia, e em Janeiro conseguiu apossar-se da ilha de Itaparica, d'onde Antonio Telles não poude desalojal-o. Só em Janeiro de 1648 é que, vindo a noticia dos progressos que em Pernambuco fazia o exercito libertador, desamparou van Schkoppe as posições de Itaparica e do rio S. Francisco concentrando todas as tropas no Recife, onde a 18 de Março chegou nova armada hollandeza com grandes reforços.

Antonio Telles foi então substituido por Antonio Telles de Menezes, conde de Villapouca de Aguiar.

Antonio Telles de Menezes, conde de Villapouca de Aguiar
(1647—1650)

Tinha finalmente soado a hora da derrota do elemento batavo no Brazil. A 19 de Abril obtiveram as forças patrioticas uma grande victoria nos Guararapes, deixando o inimigo no campo mais de quatrocentos homens, toda sua bagagem, diversas peças e bandeiras e mais de quinhentos feridos. A 19 de Fevereiro do seguinte anno nova batalha travou-se nos Guararapes com egual resultado brilhante para as armas brazileiras.

Neste interim assumiu na Bahia a administração do Estado do Brazil o conde de Castello Melhor, João Rodrigues de Vasconcellos.

João Rodrigues de Vasconcellos, conde de Castello Melhor
(1650—1654)

No anno em que este novo governador tomou posse, determinou-lhe uma Cart. Reg. de 2 de Dezembro de 1650 que fizesse construir annualmente no arsenal um galeão de setecentas a oitocentas toneladas.

Foi tambem sob seu governo, em 1652, que se installou na Bahia o tribunal da Relação de que já fállamos, installado a primeira vez em 1609 e suppresso em 1626. Tambem por virtude da Cart. Reg. de 1650 reformou e concluiu a obra do forte do mar, principiada no começo do seculo.

Quanto aos acontecimentos em Pernambuco durante seu governo, eis o que se deu.

Emquanto alli se iam desenrolando os factos acima descriptos, outros iam tendo logar na Europa de não pequena influencia sobre a sorte futura do Brazil.

Tinha a republica neerlandeza, a 24 de Junho de 1648, feito pazes com a Hespanha, com o que de facto a alliança com Portugal até agora observada achava-se dissolvida, ficando prevalecendo o armisticio estabelecido pelo tratado de 12 de Junho de 1641. Mas este ha muito

que tinha no Brazil sido infringido por ambas as partes belligerantes. Nos interesses de Portugal, porém, estava a conservação da paz com a Hollanda, a favor da qual D. Francisco de Souza Coutinho, ministro portuguez em Haya, desenvolveu o mais admiravel talento diplomatico.

Pertencendo á Companhia das Indias Occidentaes a soberania sobre o Brazil Hollandez e não aos Estados Geraes, estes nenhum interesse mais alto tinham em favorecer-lhe nas suas exigencias. Debalde exigiam os directores della a continuação da guerra. A proposta feita para a sua fusão com a das Indias Orientaes nenhum resultado trouxe á vista da repulsa desta.

Propuzeram ao conde de Nassau o governo do Brazil e logo que este exigiu um exercito de doze mil homens e um ordenado vitalicio de 50.000 florins annuaes, negou-se a companhia. Desta forma sua força e riqueza cada vez mais foi decahindo, a guerra tinha-lhe exhausto os fundos, suas acções foram baixando e com esta decadencia o credito da companhia.

Nestas condições propoz a corôa portugueza comprar á companhia nem só o territorio que ella ainda possuia, como as pretenções sobre toda a possessão que lhe tinha sido reconhecida no tratado de armisticio de 1641.

Em vez de acceitar esta proposta, exigiu de seu lado a companhia da corôa portugueza a completa cessão dos districtos reconhecidos no alludido tratado, e mais, como indemnisação de perdas, um subsidio durante vinte annos, de assucar, gado e 100.000 cruzados em dinheiro todos os annos, e para garantia e fiscalisação desses pagamentos durante esses vinte annos, a cessão da ilha de Tinharé, comquanto por ultimo a companhia abrisse mão desta ultima exigencia.

Não podendo Portugal conformar-se com estas condições, foi-lhe, como ultimatum, proposto não reconhecer Portugal a insurreição pernambucana, desistir de

todas as suas vantagens, ceder á Companhia a Nova Hollanda Brazileira e ajudal-a com um subsidio de seiscentos mil cruzados na reconquista desta.

A natureza absurda destas exigencias e o interesse de conservar a todo preço a paz prolongavam a decisão definitiva deste negocio. N'estas circumstancias veio, a 7 de Julho de 1652, a declaração de guerra, feita a republica neerlandeza pela Inglaterra, dar direcção muito differente as negociações.

A republica tinha agora precisão de todas as suas forças, de toda a sua frota para conservar o dominio dos mares visinhos, e assim ficou a Nova Hollanda Brazileira entregue a seus proprios e fraquissimos recursos.

Logo que estas cousas foram conhecidas no Brazil, desenvolveram os pernambucanos toda a sua actividade, atacando a fortaleza das Salinas, que se rendeu depois de um dia de lucta. A isto seguiu-se a tomada da de Altanar, desamparando os inimigos as da Barreta, Buraco de Santiago, e a dos Afogados, marchando então o exercito sobre a das Cinco Pontas, a defensora do Recife.

Depois de um ataque de alguns dias, viu-se esta fortaleza em termos de capitular. Confusos os do Supremo Conselho, por conhecerem que da Hollanda lhes não podia vir soccorro de qualidade alguma, propuzeram capitulação, que foi acceita. Entregaram a praça do Recife com todas as suas defezas e as capitanias de Itamaracá, Rio Grande e Parahyba.

Já achava-se então havia vinte e dois dias no governo do Fstado do Brazil D. Jeronymo de Athaide, o 6° conde de Atouguia.

D. Jeronymo de Athaide, 6° conde de Atouguia (1654—1657).

A noticia da capitulação do Recife foi festejada na Bahia com extraordinaria pompa e solemnidade. A ta-

refa, pois, do novo governador durante os tres annos de sua administração foi mais simples e suave do que a de seus antecessores.

Foi-lhe possivel prestar mais attenção aos negocios do interior, reconstruindo o que as guerras tinham destruido, e fazendo face ás invasões que desde os fins do seculo anterior, cada vez mais fortes, faziam os selvagens do interior da Bahia.

A 18 de Junho de 1657 foi o conde de Atouguia rendido pelo novo governador

Francisco Barretto de Menezes.
(1657–1663)

Foi nomeado pela rainha regente em premio dos serviços prestados por elle na restauração de Pernambuco. Tambem de seu governo pouco ha a dizer-se. Alem de proseguir na empreza da guerra do gentio, coube-lhe promover a contribuição para a paz da Hollanda e para o dote do casamento da infanta D. Catharina com o rei de Inglaterra.

No fim do seu governo teve serias dissenções com Vidal de Negreiros, que mandou prender, por se ter recusado a dar execução a uma sentença da Relação. Entregou a 24 de Junho de 1663 a D. Vasco de Mascarenhos, conde de Obidos, o governo da capitania.

D. Vasco de Mascarenhas, conde de Obidos
(1663–1667)

Veio com o titulo de vice-rei, o segundo, e que em 1639, na ausencia do conde da Torre, tinha interinamente governado o Estado.

A 1 de Outubro de 1663 deu elle regimento para o governo dos capitães-mores de capitanias. Em 1665 estabeleceram-se na Bahia os padres de Santa Thereza, que a principio edificaram um pequeno hospicio de que se desenvolveu mais tarde um grande convento e fundaram diversas missões no sertão.

No anno seguinte foi a Bahia visitada por diversas calamidades, como fosse uma horrorosa epidemia de variola que fez terriveis estragos, seguida de uma fome assoladora, por falta de braços para a lavoura, durante cujo tempo o governador desenvolveu uma actividade caridosa admiravel. Antes disto tinha por tres vezes alternadas crescido o mar sobre as praias da cidade, deixando em secco grande quantidade de peixe, desgraças que o animo supersticioso da epocha attribuia a um cometa que então appareceu.

A 13 de Junho de 1667 foi o conde de Obidos substituido no governo por Alexandre de Sousa Freire.

Alexandre de Sousa Freire
(1667—1671)

Era homem edoso e cheio de achaques, por cujo motivo, não podendo imprimir no seo governo a necessaria vitalidade que lhe fallecia, teve de descançar na diligencia de um amigo seu muito abaixo d'essa missão.

Foi seguramente por ter conhecimento d'este estado de cousas que o governo procurou logo no anno seguinte de 1668 dar-lhe successor, nomeando para o cargo de governador a João Correia da Silva, que no principio de 1669 partiu de Lisboa a bordo do galeão Sacramento, que servia de capitanea da frota da Junta do Commercio.

Esta companhia tinha sido instituida em Lisboa por negociantes dessa praça, em 1649 governando o Brazil Antonio Telles da Silva, para preservar o commercio das continuadas prezas dos hollandezes e de piratas de outras nações. Possuia ella uma esquadra de trinta e seis náos, dezoito das quaes serviam de dar comboio aos navios do Brazil para Portugal e vice-versa, reunidos em frotas. Annualmente vinha sua armada a Bahia, conduzindo os navios que navegavam para todos os portos do Brazil, e na altura delles, lh'os ia encaminhando, recolhendo os na volta e levando-os em conserva para Por-

tugal. Esta junta durou até o anno de 1720, em que foi extincta por alvará de 1° de Janeiro.

Na viagem, pois, do anno de 1669, foi que veio João Correia da Silva tomar posse de seu alto cargo, mas com tanta infelicidade que, tendo o galeão já avistado a Bahia, naufragou, por incuria dos pilotos, no parcel de Santo Antonio, morrendo quasi toda a gente que vinha, sendo de guarnição oitocentas pessoas, de cujos cadaveres amanheceram cobertas as praias, encontrado-se entre elles o do novo governador, que foi enterrado no convento de S. Francisco.

Continuou, pois, por infelicidade no governo Alexandre de Sousa Freire, para somente dous annos depois ser rendido por seu successor.

Continuavam os assaltos ferozes dos indios selvagens sobre as povoações christãs do littoral, chegando agora ao cumulo pela nenhuma providencia que desde o governo de Francisco Barretto se tinha tomado contra elles.

No Cayrú deram, em 1669, com tamanha força e ferocidade que mataram o capitão-mór Manuel Barbosa que com a população da villa se achava ouvindo missa na matriz.

Em virtude disto reuniu Alexandre de Sousa Freire em grande assembléa os desembargadores, prelados das diversas religiões, officiaes da camara e todos os principaes homens da cidade, onde se tomou um celebre assento, a 4 de Março de 1669, declarando justa a guerra que se devia fazer aos selvagens, em virtude do que, havendo falta de gente apropriada e experiente na Bahia, mandou o governador, de accordo com a camara, pedil-a a S. Paulo, d'onde chegou em tempo em que Alexandre de Souza Freire havia passado o governo ao novo governador nomeado Affonso Furtado de Mendonça Castro do Rio e Menezes.

Affonso Furtado de Mendonça Castro do Rio e Menezes, visconde de Barbacena

(1671—1675)

Este novo governador tomou posse a 8 de Maio de 1671. Seu governo foi, no principio, mal agourado por um desastre, que teve logar na capital. Os muitos e copiosos aguaceiros fizeram uma noite cahir sobre as casas da cidade baixa grande porção de terra que demoliu muitos edificios d'ella, matando mais de trinta pessoas.

N'este mesmo anno teve logar a descoberta, feita por Domingos Affonso Sertão, das terras do Piauhy, assim como a chegada de S. Paulo da gente que Alexandre de Souza Freire havia mandado buscar para a guerra contra os selvagens, capitaneada por Estevão Ribeiro Bayão Parente, que comsigo trouxe seu filho João Amaro Maciel Parente.

Depois de diversas entradas coroadas de grande successo, foi Estevão Bayão remunerado com uma grande sesmaria, onde principiou a fundação da villa de Santo Antonio da Conquista, mais conhecida pelo nome de seu filho João Amaro, a qual este depois vendeu ao coronel Manuel de Araujo de Aragão quando se retirou para S. Paulo.

N'esse tempo veio ter com o governador um morador do sertão trazendo amostras de prata, dizendo serem por si descobertas em um sitio diverso do em que se presumiam existirem as celebres minas de Roberio Dias, ácerca do que já nos externamos no capitulo sobre os mineraes.

Finalmente, atacado de fatal doença, morreu Affonso Furtado na Bahia a 26 de Novembro de 1675, sendo sepultado na egreja do convento de S. Francisco. Passou o governo, até vir successor, a um triumvirato composto do chanceller da Relação, o mestre de campo Alvaro de Azevedo e Antonio Guedes de Brito, triumvi-

rato que governou até 15 de Março de 1678, em que tomou posse Roque da Costa Barretto, governador então nomeado.

Roque da Costa Barretto
(1678—1682)

Durante aquelle governo interino foi o bispado da Bahia elevado a arcebispado metropolitano em 1876; o principe D. Pedro enviou grande numero de missionarios para a catechese dos selvagens e, em 1677, fundou-se o convento de Santa Clara do Desterro.

Roque da Costa Barretto fez diversos estabelecimentos e fortificações, enviou soccorros á colonia do Sacramento e regulou a administração das aldeias dos indios, de accordo com as instrucções de 23 de Julho de 1678.

No anno de 1679 fundou-se na Bahia o convento dos Capuchos da Piedade, e finalmente no de 1682 foi Roque da Costa Barretto substituido por Antonio de Souza Menezes.

Antonio de Souza Menezes, conhecido por Braço de Prata
(1682—1684)

Tendo este novo governador feito em Lisboa muitos annos antes o conhecimento de um bahiano, Francisco Telles de Menezes, agora alcaide-mór da cidade da Bahia, em chegando á Bahia, entregou se-lhe de forma que em pouco chegou este a dominar o governador tornando-se o director absoluto dos destinos do governo.

Em tal posição, começou por pôr em pratica planos de vinganças particulares contra altos empregados da colonia, seus inimigos e desaffectos e contra as familias d'elles, mettendo alguns em prisões, privando outros de seus empregos, provendo d'estes a protegidos seus, os quaes tambem de seu lado commetteram toda sorte de violencias.

Tantos excessos e arbitrariedades levaram, finalmen-

te, Antonio de Brito e Castro, irmão do provedor da fazenda, um dos perseguidos pelo alcaide-mór, a unir-se com mais sete pessoas de confiança, todos mascarados, os quaes acommetteram a Francisco Telles de Menezes em plena rua e dia, descarregaram-lhe quatro tiros de bacamarte, matando um de seus lacaios e ferindo outros. Brito, porém, avançou para o vehiculo em que ia o alcaide-mór, e, depois de desmascarar-se, deu-lhe diversas punhaladas, d'uma das quaes succumbiu Francisco Telles, recolhendo se em seguida ao collegio dos jesuitas com a maior tranquillidade.

Enfurecido o governador por este acto, perdeu a continencia, praticou os maiores absurdos, insultou a todos os officiaes que se achavam em palacio, mandou recolher á enxovia o ancião Bernardo Vieira Ravasco, fez cercar diversas casas, e continuou a exercer vinganças até que conhecido tudo em Lisboa, foi nomeado D. Antonio Luiz de Souza Tello de Menezes, 2º marquez das Minas para substituil-o

D. Antonio Luiz de Souza Tello de Menezes,
2º marquez das Minas
(1684—1687)

Seu primeiro acto foi soltar os que injustamente se achavam presos, apaziguar e conciliar os animos e restabelecer assim a paz.

Em seguida tratou de prover o mercado da cidade de viveres de que havia falta, por não se atreverem os lavradores trazel-os á cidade aterrados dos desconcertos do ultimo governador, e, finalmente, restabeleceu a ordem em Pernambuco, alterada por discordias suscitadas pelo governo de João da Cunha Souto Mayor, ameaçando a este de interpôr sua autoridade e de depol-o do governo caso não mudasse de conducta.

Um eclypse da lua em Dezembro de 1685, precedido já por outro do sol, observado anteriormente, do qual o jesuita Valentim Estancel em Pernambuco prognosti-

cara grandes males ao Brazil aterrando os animos, foi succedido no anno de 1686 por uma grande epidemia, a que se deu o nome de *Bicha*, e que hoje se sabe ter sido a febre amarella, introduzida primeiro em Pernambuco por um navio vindo da ilha de S. Thomé, de que foi a primeira victima um tanoeiro, que, ao abrir uma das barricas trazidas pelo dito navio, de carne putrificada, expirou immediatamente.

Com espantosa rapidez passou a epidemia para a Bahia, onde devastou grande numero de vidas, adoecendo diariamente mais de duzentas pessoas, sendo poucos os que sobreviviam nove dias e geralmente succumbiam no mesmo dia do adoecimento. As casas, diz Rocha Pitta, enchiam-se de moribundos, as egrejas de cadaveres e as ruas de tumbas.

Entre as pessoas mais importantes que succumbiram do flagello, estava o bispo D. Fr. João da Madre de Deus, o conde do Prado, filho do governador, que falleceu no mar poucos dias depois de sua partida para Lisboa, muitos medicos, frades e altos funccionarios.

Durante todo este horrivel tempo distinguiram-se muito o governador em actos de beneficencia e caridade para com os enfermos, e uma senhora, D. Francisca de Sande, das primeiras familias da Bahia, que abriu em sua casa um hospital, onde ministrava todos os cuidados aos enfermos.

No reconcavo, onde a molestia tambem teve ingresso, foram menores os estragos pela immunidade que apresentam os homens de côr.

A 4 de Junho do seguinte anno de 1687 foi o marquez das Minas rendido por Mathias da Cunha

Mathias da Cunha
(1687—1688)

Continuou em seu governo a epidemia, da qual um anno depois, em 24 de Outubro de 1688, foi tambem victima.

Principiou seu governo mandando fazer a guerra aos indios do Ceará, que faziam grandes damnos e assaltos á capital e seu districto.

Adoecendo o governador, da *Bicha*, que então já atacava principalmente os recemchegados, reuniu em palacio a camara e as principaes pessoas da cidade para eleger-se quem, depois de sua morte, o substituisse no governo, recahindo a eleição no arcebispo D. Fr. Manuel da Encarnação, ficando os negocios da justiça a cargo do chanceller Manuel Carneiro de Sá.

Neste mesmo dia amotinaram-se os soldados dos dous terços do presidio da cidade por soldos que se lhes estavam devendo, e, depois de se apoderarem da casa da polvora, no Campo do Desterro, para onde Roque da Costa Barreto, a havia transferido, exigiram a paga dos respectivos soldos no prazo peremptorio de 24 horas, sob pena de entrarem na cidade e saquearem-n'a.

Debalde a camara e o arcebispo empregaram todos os meios de pacificação, e mesmo depois de lhes ter aquella satisfeito o que se lhes estava devendo, não depuzeram as armas emquanto se lhes não apresentou o perdão assignado pelo arcebispo e Mathias da Cunha, que nos paroxismos da morte o firmou, fallecendo logo depois, e recolhendo-se então os soldados a fazerem-lhe as honras funebres.

O governo interino tomou então posse da administração e entregou-a a 10 de Outubro de 1690 a Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho

Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho
(1690—1694)

Tomando posse do governo, foi seu primeiro acto publicar a 10 de Novembro um bando, em que, para prevenir futuras faltas de farinha, mandava que todos os moradores dez leguas em redor da cidade ficassem obrigados a plantar quinhentas covas de mandioca.

Auxiliou ao jesuita Alexandre de Gusmão no progresso

do seminario por este fundado em 1686 em Belem, perto da Cachoeira, onde ensinava primeiras lettras e grammatica, e onde falleceu em 1724.

Em Porto Seguro cinco homens de boa familia tinham reunido em torno de si uma grande porção de faccinoras paulistas, com os quaes tyranisavam todo o districto, não poupando nem a vida, nem a propriedade. Para dar cabo a estas dissoluções, mandou Antonio Luiz o desembargador Dionysio d'Avila Vareiro, acompanhado de cincoenta soldados, o qual conseguiu prendel-os, entre os quaes cinco principaes, que foram levados a Bahia, onde, julgados, foram enforcados, fugindo para os matos os que puderam escapar.

No anno de 1693 fundaram os padres Agostinhos o hospicio da Palma, e Francisco de Mendonça Mar, ou da Soledade, descobriu a gruta do Bom Jesus da Lapa, no rio S. Francisco.

Finalmente estabeleceu este governador a contribuição annual de 4:000$000 para o soccorro da colonia do Sacramento, ratificou o ajuste que os moradores de S. Paulo tinham feito com o secretario do provincial da companhia sobre negocios attinentes aos indios, e, nomeado vice-rei da India, entregou o governo a seu successor, que foi D. João de Lancastro

D. João de Lancastro
(1694—1702)

Tomou posse a 22 de Maio de 1694, e depois de Mem de Sá e Luiz de Oliveira, foi o que mais tempo governou o Brazil

A este activo e esclarecido governador deve-se a reconstrucção dos fortes de Santo Antonio da Barra, S. Diogo e Santa Maria, a factura da casa nova da Relação e da da Moeda, que hoje não existem mais, a de dous castellos sobre a plataforma das portas de S. Bento e do Carmo, a reedificação da cadeia, a conclusão da Sé, e muitas outras obras de grande necessidade e utilida-

de, com as quaes começou sua actividade administrativa.

A casa da moeda foi mandada construir a pedido da camara para se regularisar o valor da moeda e cunharse uma que corresse no Brazil. O rei accedeu a tão justo pedido, e em 1694 mandou juizes, ensaiadores e os mais officiaes precisos, com todos os instrumentos e materiaes necessarios, nomeando um superintendente, e D. João de Lancastro deu execução a regia ordem, construindo a casa da moeda, onde depois de se ter cunhado a que se achou necessaria, foi fechada no anno de 1697.

Tambem foi durante o governo de D. João de Lancastro que se extinguiu o famoso quilombo dos *Palmares* em Alagoas, e que o mesmo governador, em cumprimento á ordem regia, seguiu viagem para o centro a visitar as minas de Salitre, como já expuzemos.

Mandou dar execução a Ord. Reg. de 22 de Maio de 1693 vinda a seu antecessor, creando em Dezembro de 1697 a villa de Jaguaripe, a primeira que se erigiu no reconcavo da Bahia, a da Cachoeira em Janeiro de 1698, e a de S. Francisco em Fevereiro.

E autorisado pelas de 10 de Novembro e 2 de Dezembro de 1698, mandou fundar as povoações do Rio Preto, Parnaguá e Rio Grande (hoje cidade da Barra) afim de que, reunidos seus habitantes, pudessem oppôr a necessaria resistencia aos indios Acoroases, Mocoases e Rodelleiros, que infestavam os estabelecimentos da comarca do Rio S. Francisco. Não bastando esta medida, mandou batel-os, conforme lhe ordenou a Cart. Reg. de 17 de Novembro de 1699.

Com os indios mansos, porém, tomou o maior cuidado, estabelecendo regulamentos apropriados para suas aldeias e á catechese, propondo novas reformas ao rei, como fossem seminarios para crear os indios Colomins e Cunhatains, etc., etc.

No anno de 1696 creou o rei juizes de vara branca na cidade para substituirem os ordinarios, e a ouvidoria de Sergipe.

No anno seguinte falleceu o celebre e notavel padre Antonio Vieira a 18 de Julho e no dia immediato seu irmão Ravasco, que, como secretario de estado do Brazil, prestou importantes serviços.

Tendo se tornado particularmente repetidos os ataques dos indios ferozes no Maranhão, sobre todos os estabelecimentos do Itapicurú e Mearim, D. João de Lancastro, em cumprimento á Cart. Reg. de 10 de Fevereiro de 1699, fez marchar da Bahia uma força consideravel, que conseguiu reduzir os ditos indios, o que novamente fez com os que hostilisavam os habitantes do Rio Grande.

Ainda durante seu governo teve logar o descobrimento das minas de Ouro Preto e do Môrro, chamadas minas de S. Paulo, para onde era prohibida toda a communicação da Bahia, conforme ordenava a Cart. Reg. de 7 de Fevereiro de 1701.

Emfim depois de ter estabelecido na capital da Bahia uma aula de fortificações, segundo determinara-lhe a Cart. Reg. de 11 de Janeiro de 1699, e depois de outros actos interessantes de sua longa e benefica administração, passou as redeas do governo a D. Rodrigo da Costa.

D. Rodrigo da Costa
(1702—1705)

Durante o seu governo invadiram os hespanhoes de Buenos-Ayres a colonia e praça do Sacramento, acudindo D. Rodrigo com a remessa de forças.

Para obstar a emigração, que de todas as provincias beira-mar se estava dando para as minas descobertas no hodierno Estado de Minas Geraes, principalmente da Bahia, d'onde se transportavam muitas pessoas com seus escravos, estabeleceu D. Rodrigo differentes

presidios no interior para a apprehensão de escravos que fossem conduzidos para as minas, ordem que pouco depois foi revogada.

Remetteu para Lisbôa amostras de *Carauá*; deu andamento a fabrica de salitre; estabeleceu a de polvora na Bahia; concertou e augmentou as fortificações do Môrro e outras da cidade, bem como da ilha de Itaparica e fóz do Paraguassú; creou a junta das missões estabelecida pela Cart. Reg. de 12 de Abril de 1702, dirigida a D. João de Lancastro e cumpriu a de 10 de Fevereiro de 1704, que mandou correr no Brazil a moeda de cobre de Angola.

Luiz Cezar de Menezes
(1705—1710)

A 8 de Setembro de 1705 encetou elle seu governo, que finalisou-se a 10 de Maio de 1710.

No anno de 1707 teve logar o primeiro synodo diocesano, que houve no Brazil, convocado pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, o qual organisou a constituição do arcebispado.

Luiz Cezar promoveu a plantação da pimenta e da canella e auxiliou a cultura de canna do Maranhão. Prestou auxilios ao governador do Rio de Janeiro, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, para repellir os facciosos, que de Minas-Geraes perturbavam a tranquillidade publica na sedição entre os paulistas e os nascidos em Portugal; e edificou um armazem para deposito das farinhas vindas das comarcas do sul.

A 10 de Maio entregou a administração a seu successor D. Lourenço de Almada.

D. Lourenço de Almada
(1710—1711)

N'esse curto tempo de seu governo foi o Rio de Janeiro invadido pelos francezes. Por este motivo apressou o governador os trabalhos da construcção das for-

tificações de Itaparica, que achou começada e concluiu, e na capital levantou uma bateria proxima a egreja da Conceição da Praia e um fortim no Rio-Vermelho.

Outro facto memoravel de seu curto governo foi a revolução de Pernambuco movida ou alimentada pelo governador Sebastião de Castro, ao qual mandou D. Lourenço prender na fortaleza de Santo Antonio além do Carmo, donde depois remetteu-o a Lisboa.

D. Pedro de Vasconcellos e Souza, 3º conde de Castello-Melhor
(1711—1714)

Os acontecimentos de Pernambuco e a invasão do Rio de Janeiro por Duguay Trouin tiveram immediata influencia sobre as sedições que, sob o governo de Pedro de Vasconcellos, tiveram logar na Bahia.

Para o fim de garantir as costas, augmentar as fortificações do porto da Bahia, e mandar uma esquadra crusar pela costa, havia necessidade de dinheiro.

Para obtel-o mandou-se crear um imposto de 10 % sobre o valor de todos os artigos de importação, ao qual tributo se ajuntou um outro augmentando de metade o preço do sal.

Um e outro foram mal recebidos na Bahia, onde então se achava a mór-parte do commercio brazileiro, e, querendo Pedro de Vasconcellos, logo depois que, a 14 de Outubro, tomou posse do governo, pôl-os em execução, arrebentou uma revolução.

O povo reuniu-se tumultuariamente e elegeu um «juiz do povo». Tocou-se o sino da revolta, e d'ahi a pouco achava se cercado o palacio do governo, emquanto uma commissão, com o juiz do povo á frente, dirigiu-se ao governador exigindo a abolição do novo imposto de importação e a restauração do antigo preço do sal.

Pedro de Vasconcellos, na sua resposta, fez ver a commissão, que não tinha força para satisfazer-lhes a

exigencia, visto estar elle apenas dando execução ás regias ordens.

Não se vendo satisfeito, dirigiu se o povo á casa de Manuel Dias Filgueiras, arrematante do contracto do sal, e achando-a fechada, escalou as portas e destruiu nem só a mobilia e o mais que existia no interior, como, arrombando o armazem, abriu as pipas e todas as mais vazilhas que continham diversos liquidos, deixando-os correr pelas ruas, e fazendo o mesmo na casa de um outro negociante, socio do dito Filgueiras.

Debalde procurou-se aquietar as massas sublevadas com o encanto da religião. O arcebispo, á frente de seu clero e de todas as irmandades ,e munido de uma ambula contendo as sagradas particulas, percorreu a cidade atravez da massa dos perturbadores.

O povo prestou ao Sacramento as honras do costume, acompanhando-o devotamente a egreja d'onde tinha sahido, mas apenas se achavam as sagradas hostias novamente no seu tabernaculo, scintillaram de novo as armas e seguuda vez foi cercado o palacio do governo.

D. Lourenço de Almada que ainda não tinha partido da Bahia, e que se achava em palacio, aconselhou ao governador que cedesse; e assim foram satisfeitas as exigencias do povo, concedendo-se-lhe ainda em cima uma amnistia por tudo quanto n'aquelle dia se tinha praticado, e ás 6 horas da tarde, emmudecendo o sino da revolta e retirando-se o povo, notou-se, então, em todo este tumulto que nenhum brazileiro de consideração interviera n'elle, sendo seus motores quasi todos portuguezes.

Poucas semanas depois é o sino da revolta novamente posto em movimento; o povo outra vez reuniu-se na praça; nova commissão vae ter-se com o governador, que se achava em casa de D. Lourenço de Almada, a exigir d'elle que expedisse embarcações do

comboio com os competentes soccorros para a restauração do Rio de Janeiro.

Debalde D. Lourenço de Almada, em nome do governador, fez ver ao povo a impossibilidade de tal plano, nem só pela falta de dinheiro, como pela de material de guerra.

Mas o povo, por uma resolução sua, autorisou-o a applicar áquelle fim os dinheiros de cousas pias, existentes e guardados nos conventos dos Theresios e dos Jesuitas e a obter o que faltasse por meio de uma contribuição cobrada particularmente dos negociantes portuguezes.

Annuindo Vasconcellos por experiencia, declarou que a camara designasse a contribuição, com o que retirou-se o povo satisfeito.

No dia seguinte teve a camara que se submetter ás prescripções do juiz do povo e estabeleceu a contribuição, montando a grandes sommas a subscripção dos homens de negocio.

Mas emquanto se preparava a esquadra, chegou a noticia da evacuação do Rio de Janeiro a 11 de Novembro de 1711.

Os effeitos, porém, d'estes dous tumultos duraram ainda certo tempo. O juiz do povo conservou seu poder usurpado e logo que as autoridades não se submettiam a seus desejos, chamados «interesses do povo», ameaçava com o sino da revolta.

Por este motivo pensou-se seriamente na abolição de tal tribuno incommodo.

O governador, decorrido algum tempo, mandou proceder em segredo a devassa contra os participantes de ambos os motins, conseguindo, apenas, a prisão de poucos por se evadir o maior numero.

De seu lado queixou-se a camara á côrte dos taes juizes, que se haviam constituido ainda mais perigosos que os antigos tribunos de Roma, e de Lisbôa veio

ordem abolindo para sempre esse tribunato revolucionario e ordenando um summario.

Tudo, porém, finalisou-se com o perdão e com o completo restabelecimento da ordem.

Descontente com estas cousas, pediu Pedro de Vasconcellos successor, sendo-lhe dado D. Pedro de Noronha, marquez de Angeja.

D. Pedro de Noronha, marquez de Angeja
(1714—1718)

Tomou posse este governador a 13 de Junho de 1714 na qualidade de 3º vice-rei do Brazil.

Seu primeiro acto foi restabelecer o imposto da dizima que dera motivo ao motim atraz descripto, não movendo-se d'esta vez a menor opposição, tendo-se, porém, no anno de 1716 de executar a pena ultima a dous réos, succedeu que um d'elles cahiu vivo com o algoz do alto do patibulo, por se ter quebrado um dos travessões.

A Irmandade da Misericordia, baseada em um antigo uso, cobriu o réo com sua bandeira; mas o meirinho das execuções, despresando tal formalidade, acabou o penitente ás estocadas.

Immediatamente irritou-se o povo, querendo atassalhar aquelle meirinho, do que o livrou a presença de espirito do vereador Jeronymo de Burgos, fazendo-o recolher á cadeia debaixo de grande escolta.

Julgando-se a irmandade offendida, dirigiu-se a palacio a exigir do vice-rei a prompta punição do meirinho.

O marquez de Angeja, porém, sem se atterar da multidão, que levantava vozes sediciosas, mandou dispersal-a pela guarda, e d'alli mesmo recolher á cadeia os que compunham a irmandade, soltando-os somente a pedido do respectivo provedor, o que tudo foi approvado pela Cart. Reg. de 30 de Abril de 1716.

A este governador deve-se varios melhoramentos. En-

tre elles o complemento das obras da Sé, da casa do cabido, que, em agradecimento, mandou collocar seu retrato na mesma casa; as obras de conservação do Dique, em cumprimento da Cart. Reg. de 26 de Março de 1716; a reabertura da casa da moeda, fechada desde 1697, por abundar agora o ouro na Jacobina; a factura das náos Padre Eterno e N. S. da Palma e S. Pedro, bem como da de nome Madre de Deus e S. Francisco, conforme mandava a Cart. Reg. de 12 de Abril de 1717 que determinava se construisse todos os annos uma náo de sessenta peças.

Tambem fez parte de sua actividade o concerto e melhoramento das fortificações, pelo que foi pessoalmente ao reconcavo, levando comsigo officiaes engenheiros para o estabelecimento das precisas fortificações, e, em cumprimento da Cart. Reg. de 26 de Março de 1715, estabeleceu diversas estancias de madeira de construcção.

Governando ainda o mesmo marquez, chegaram á Bahia em Abril de 1718 diversas familias de ciganos degradados do reino, pelo seu máo procedimento escandaloso, pela provisão de 11 de Abril de 1718, os quaes, por ordem da camara, foram habitar o bairro da Palma, por isso chamado da Mouraria, onde se propagaram tanto, que a camara designou-lhes outro logar na freguezia de Santo Antonio alem do Carmo.

D. Sancho de Faro e Souza, conde de Vimieiro
(1718—1719)

Tomou posse a 21 de Agosto de 1718, e falleceu a 13 de Outubro do seguinte anno, sendo sepultado na capella-mór da egreja da Piedade, onde D. João de Mascarenhas mandou collocar uma campa.

Deu principio a uma guerra aos gentios, que continuavam a infestar os districtos de Cayrú e Jaguaripe. Do Rio de Janeiro vieram remettidos, com devassa dos insultos e roubos que tinham feito nas costas d'aquella provincia, uns quarenta e oito piratas de differentes na-

ções, que tinham sido apprehendidos naufragos na costa de Macahé. Foram encerrados na fortaleza de Santo Antonio além do Carmo, conseguindo fugir treze.

Os trinta e cinco restantes foram passados a enxovia, sendo pouco depois condemnados pela relação a pena ultima, excepto tres por não terem prova geral, cinco menores e oito a penas de galés perpetuas.

Dos vinte e nove restantes, vinte e dous foram executados n'um dia e cinco no outro. Este horrivel espectaculo de justiça, com quanto severamente legal, entristeceu na tradição popular o nome do conde de Vimieiro.

Fallecido D. Sancho, tomaram posse a 14 de Outubro do governo do Estado o arcebispo, o chanceller da relação e o mestre de campo mais antigo da praça, conforme vinha determinado na via de successão que se achava no collegio dos jesuitas.

Desse governo interino ha a notar-se, alem dos aprestos de que tratou para uma entrada contra os indios de Jiquiriçá, mais o despacho que fez do provedor da casa da moeda, Eugenio Freire de Andrada, a Minas-Geraes para estabelecer a cobrança dos quintos e casas de fundição, o que trouxe uma serie de motins, e, finalmente, a execução que começaram a dar á provisão de 24 de Fevereiro de 1719, relativa á factura da ponte da alfandega.

A esse governo succedeu a 23 de Novembro de 1720 o 4º vice-rei, Vasco Fernandes Cesar de Menezes.

Vasco Fernandes Cezar de Menezes, depois conde de Sabugosa, 4º vice-rei
(1720—1735)

Foi um dos mais distinctos governadores que teve o Brazil e a Bahia, e o que mais tempo governou (*). Sua administração, entretanto, começou acompanhada de uma

(*) Mem de Sá governou 14 a 15 annos, o conde das Galveas 14, D. Fernando José de Portugal 13, e Diogo Diniz de Oliveira 10.

grande revolução atmospherica, que na noite de 19 de Março de 1721, das dez para as onze horas, desabou sobre a Bahia, começando por uma chuva miuda e vento forte, a que logo se seguiram vivos relampagos e horroroso estampido de trovões, lançando raios com tal profusão sobre a cidade, que todos os seus habitantes ficaram consternados, julgando ser aquelle o ultimo dia de sua vida.

«Este luzente horror de rayos e trovões, diz Rocha Pitta, se vio melhor das prayas oppostas á marinha e de algumas lanchas de pescadores, as quaes colheu a noite junto á barra, parecendo, que descião do ar os rayos como foguetes sobre a terra, e sobre o mar, na Cidade, e na sua enseada; e foy prodigio, que, estando muitas embarcações no porto, grandes, e pequenas, não offendessem a nenhuma, e só deixassem sinaes de fogo no mastro de hum navio».

Em terra apenas soffreu a varanda da Ordem Terceira do Carmo, onde partiu-se uma pedra e levemente a janella da casa de um desembargador. Consequencia mais longiqua foi o desmoronamento, havido no dia seguinte, de algumas casas da ladeira da Preguiça e da Conceição da Praia, por estar, já havia alguns annos, com uma brecha a muralha, que sustentava a platafórma do castello de Santa Luzia á cavalleiro dessa parte da cidade, sem, entretanto, haver perdas de vidas.

Tambem ao reconcavo trouxe a alludida tempestade alguns estragos, particularmente em Santo Amaro, onde o Subahé e seus affluentes tanta agua tomaram que inundaram aquella então povoação, trazendo a perda de muito assucar existente nos trapiches, e tambem, felizmente, não havendo morte a lamentar.

A estes desastres seguiu-se mais uma secca geral no Brazil, dando estes extraordinarios acontecimentos ensejo ao vice-rei para desenvolver um raro tino e actividade no remediar e sanar as más consequencias.

No anno seguinte, a excepção da visita que teve do patriarcha de Alexandria, Carlos Ambrozio Mezzabarba, que voltava da China d'uma commissão perante o imperador, e da morte do arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, que desde 1700 governava a archidiocese, pouco de importante houve.

Começou em 1724 Domingos Affonso Sertão a construcção da casa do Noviciado, que legou aos jesuitas.

N'esse mesmo anno visitou o vice-rei o reconcavo, elevando Maragogipe a villa e á mesma cathegoria Jacobina e Minas do Rio de Contas. Além disto, no dia 4 de Janeiro, das sete para as oito horas da noite, ouviu se na cidade um assustador estrondo subterraneo, seguido d'um pequeno tremor de terra, tambem sentido em Itaparica, o primeiro terremoto experimentado na Bahia.

Outro perigoso accidente foi o incendio, que se manifestou na casa da polvora, indo o proprio vice-rei abafal-o, o que conseguiu com grande risco de sua vida e felicidade.

Creou nesse tempo em palacio uma academia litteraria, sob o nome de *Academia Brazileira dos Esquecidos*, alludindo ao descuido do governo em animar os talentos no Brazil.

No seguinte anno conseguiu prender em Ilhéos um famigerado João Figueira, que, acoutado nos esconderijos d'aquella comarca, e defendido por indios ferozes que o obedeciam, trazia todo aquelle districto em constante anciedade, fazendo a seus habitantes horriveis estragos.

Augmentou a casa da alfandega com a acquisição de um trapiche de nome Caldeira.

Proseguiu nos annos seguintes nas guerras feitas aos indios ferozes sob a direcção do capitão-mór Antonio Velloso da Silva. Fundou mais as villas de Santo Amaro, Itapicurú, Inhambupe e Abbadia, bem como a do Bom

Successo do Fanado, no districto das minas novas do Arassuahy, cujo territorio reuniu ao da Bahia. Abafou uma revolta dos soldados do regimento denominado Terço Velho da praça, punindo os cabeças com pena capital.

No anno de 1732 houve novo desmoronamento de terra da praça das portas de S. Bento sobre as casas da Conceição da Praia, matando algumas pessoas. Prendeu em 1733 a um impostor que vagava por Alagôas intitulando-se principe do Brazil, acompanhado de um padre Euzebio Dias Laços, remettendo-o em 1735 para Lisbôa. Occupou-se muito com o estabelecimento e descoberta de minas e com a reducção dos indios a obediencia, e solicitou ao governo que os homens de côr fossem reunidos aos corpos militares dos brancos, o que foi sanccionado pela provisão de 12 de Janeiro de 1733. Finalmente, a 6 de Maio de 1735 ,foi substituido por André de Mello e Castro, conde das Galveas, e 5° vice-rei.

André de Mello e Castro, conde das Galveas, 5° vice-rei
(1735—1749)

Principiou seu governo proseguindo na descoberta, começada por seus antecessores, das minas de ouro e pedras preciosas no rio S. Matheus, encarregando esta diligencia ao paulista José Pereira Dultra. Ordenou, em vista da secca que flagellava o Brazil, já havia dous annos, que todos os senhores de engenho plantassem mandioca; estabeleceu nas minas o systema de capitação e remetteu ao governador de Pernambuco soccorros para expellir da ilha de Fernando de Noronha os francezes que d'ella se haviam apoderado.

Tornando-se frequentes os roubos na cidade, tendo-se dado então o de dezesete lampadas e outros objectos de prata das egrejas, no valor de 140.000 cruzados, desenvolveu o governador toda a actividade em descobrir e castigar os autores, conseguindo somente ap-

prehender um proprietario de uma fabrica no bairro de Santo Antonio, onde toda a prata era amoedada. Este homem foi punido com a morte de fogo.

Em 1737 incendiou-se, a 9 de Maio, a náo da India Nossa Senhora do Rosario e Santo André, começando o incendio na praça d'armas, e morrendo para mais de vinte pessoas.

André de Castro mandou estabelecer no rio S. Matheus uma fabrica de córte de madeiras; pediu providencias a côrte contra o augmento do numero de freiras e ecclesiasticos, ao que se devia ter havido, durante quatro annos de seu governo, apenas dous unicos casamentos de pessoas de representação.

Em 1739 livrou a cidade baixa de total aniquilamento pelo incendio, que no dia 18 de Março se manifestou no trapiche denominado *Bruçanez,* a poucos passos da alfandega, onde ás 3 horas da madrugada se achou o vice-rei, conseguindo com grandes esforços extinguir o fogo.

N'este mesmo anno creou elle um corpo de milicias; enviou soccorros á colonia do Sacramento; erigiu a villa do Urubú, mudou a séde de Minas do Rio de Contas para o ponto onde hoje se acha; fez rija guerra aos selvagens de Cayrú e Jacobina; remetteu para Lisboa diversos animaes e aves do Brazil, e das minas de ouro recolheu á casa da moeda 2754 1/2 libras de ouro em pó em dous annos.

Em 1748 houve um grande desabamento de terra a 3 de Maio, sobre o Pilar, e em 1749 foram os estabelecimentos do Cayrú atacados pelos selvagens, que incendiaram as casas e mataram mais de trinta pessoas.

A 16 de Dezembro de 1749, passou o conde das Galveas a administração a D. Luiz Peregrino de Carvalho Menezes de Athayde.

D. Luiz Peregrino de Carvalho Menezes de Athayde, 10º conde de Atouguia, 6º vice-rei

(1749 –1755)

Continuaram sob seu governo os assaltos dos selvagens, dando-se um em Junho de 1750, de improviso nas aldeias de Camamú.

O conde de Atouguia exigiu da côrte a creação do logar de juiz de fóra na Cachoeira, estabeleceu a nova cobrança dos quintos segundo o plano dos mineiros, em 24 de Março de 1734, abolida a capitação; fundou na Cachoeira um registro para a cobrança dos direitos de passagem; determinou que todos os ourives fossem obrigados a trabalhar armados, mandou erigir em villa a povoação da Barra do Rio Grande, segundo mandava a resolução regia de 1º de Dezembro de 1752, e despachou dous dezembargadores da relação da Bahia ao Rio de Janeiro para regular a que então alli se tinha creado.

Mandeu abrir a casa da moeda para cunhar moedas de prata; promoveu a cultura das amoreiras, e attrahiu tecelões e pintores da India para o estabelecimento das fabricas de *chitas*, que o governo pretendia formar no Pará e no Maranhão.

Em 1752 foi installada na capital a Meza da Inspecção, creada pela lei de 1º de Abril de 1751.

Finalmente, a 7 de Agosto de 1755, retirou-se o conde para Lisboa, onde, complicado no crime de regicidio tentado contra D. José I, foi decapitado.

Assumiram então o governo, conforme designava a via de successão guardada pelos jesuitas, o arcebispo D. José Botelho de Mattos, o chanceller Manuel Antonio da Cunha Souto Mayor e o coronel Lourenço Monteiro, que pouco depois falleceu, e governaram até 23 de Dezembro do mesmo anno, quando tomou posse da administração o então nomeado conde dos Arcos e vice-rei, D. Marcos de Noronha e Brito

D. Marcos de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos, 7º vice-rei

(1755—1760)

Achava-se o conde dos Arcos governando Goyaz quando foi nomeado para administrar a Bahia, pelo que, largando aquelle governo a 30 de Agosto de 1755, seguiu d'alli por terra, no 1º de Outubro, fazendo nesta viagem uma vizita a serra de Monte Alto, onde então se pretendia estabelecer uma fabrica de salitre, sobre o que já fallamos em outro logar.

Tomando conta de seu governo, teve logo de pôr em execução uma grande derrama de novos impostos, ordenada pela metropole, para a reedificação de Lisboa, em grande parte destruida pelo terremoto de 1º de Novembro de 1755. Ficou assentado n'uma grande assembléa, convocada a 7 de Abril, que a Bahia toda concorresse com uma contribuição de tres milhões de crusados, distribuida por todas as villas da capitania e de Sergipe, e paga em trinta annos, a 100.000 cruzados por anno, «ficando aos povos da capitania, como diz a respectiva acta, o summo pezar de não poderem converter o sangue das proprias veias em abundantes cabedaes para todos offerecerem nesta occasião espontaneamente a S. M., em signal da grande fidelidade e zelo de seus vassallos».

A descoberta de salitre em Monte Alto deu, em seguida, motivo para attrahir para alli a attenção do governador.

Depois teve logar a desannexação do territorio de Minas Novas, que foi addicionado a Minas.

Mas o que de mais importante houve durante este governo foi a execução do decreto de 11 de Maio de 1757 relativo a expulsão dos jesuitas.

Recebendo o conde dos Arcos a participação que, no 1º de Maio de 1758, lhe fez o marquez de Pombal, de que os jesuitas, pela opposição que haviam feito ao tratado de limites de 16 de Janeiro de 1750 entre Portugal

e Hespanha e intrigas espalhadas, se achavam adiados, privados dos confissionarios e entrada no paço, e que para abater-lhes o orgulho, havia D. José obtido da curia romana um breve pelo qual o cardeal Saldanha era nomeado seu reformador geral nos dominios portuguezes, officiou immediatamente o vice-rei ao provincial da companhia para que nem elle, nem outro jesuita tivesse a menor ingerencia e communicação com palacio.

A Cart. Reg. de 8 de Maio de 1758, expedida ao arcebispo e por este pouco depois recebida, mandava recolher aos claustros os jesuitas que parochiassem missões e aldeias de indios, as quaes deveriam ser erectas em villas, com parochos seculares, aos quaes se estabeleceria congrua.

Foi em consequencia desta regia determinação que se crearam as até hoje insignificantes villas de Trancoso, Villa Verde, Olivença, Barcellos, Santarém, Soure, Pombal, Pedra Branca, Mirandella, Abrantes, etc.

Outra carta regia de egual data nomeou ao dezembargador da supplicação, Manuel Estevão de Almeida Vasconcellos Barbarino, para vir a Bahia conhecer, por intimação previa aos prelados da companhia em vinte dias, quaes eram os bens immoveis que possuiam e a licença regia para isso, sendo logo sequestrados aquelles que sem essa licença estivessem em poder dos jesuitas. Alem disto vinha o dito dezembargador munido de instrucções especiaes acerca da forma por que devia proceder na installação das referidas villas etc.

Uma Cart. Reg. de 19 do mesmo mez mandou estabelecer uma Junta, ou Delegação do Conselho Ultramarino e Meza de Consciencia e Ordem, para o provimento dos vigarios e para as mais diligencias em que fosse necessaria a interferencia daquelles tribunaes.

Esta junta era composta do citado dezembargador

Barbarino, de mais outros vindos de Lisboa e do arcebispo como subdelegado do cardeal Saldanha.

Passando, pois, o arcebispo a dar principio a sua commissão, depois de um conflicto com o deão da Sé, que tambem havia recebido egual subdelegação do cardeal Saldanha, conflicto que foi resolvido pelo governador, deu ao dezembargador Fernando José da Cunha Pereira as necessarias instrucções, que elle executou apresentando perante toda a Congregação dos Jesuitas, no Collegio, no dia 7, o breve e mais ordens, que levava, relativos a reforma da companhia.

Feito isto, passou o reitor, com todos os jesuitas, em acto de communidade, assim como o provincial e o reitor do Seminario, a render ao arcebispo em seu palacio a devida obediencia, e a 9 foi o provincial intimado por parte do prelado á, em tres dias, fazer recolher ao collegio todos os curas da companhia, residentes em exercicio na cidade e suburbios, e em trinta os residentes nos logares mais distantes.

Pouco depois, porém, sob o pretexto de serem estrangeiros, foram prezos doze jesuitas e a 30 de Janeiro de 1759, remettidos para Lisboa, seguindo-se pouco mais tarde a prisão de todos os mais, o sequestro de seus bens, como determinava a Cart. Reg. de 19 daquelle mez, e a de 3 de Setembro do mesmo anno de 1759 declarava-os rebeldes e traidores e, como taes, proscriptos e desnaturalisados.

Foi o que trouxe a prisão de todos no Noviciado, d'onde, debaixo de grande escolta, foram passados, a 18 de Abril de 1760, para bordo das náos Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora da Ajuda, em numero de cento e dezesete e remettidos para Lisboa, seguidos mais tarde dos restantes, vindos de differentes partes do interior.

Alli foram recolhidos á fortaleza de S. Julião, entrando os que não se queriam sujeitar as condições estabe-

lecidas na lei de 28 de Agosto de 1767, na extincção geral determinada pelo breve «*Dominus ac Redemptor noster*» placitado pela lei de 9 de Agosto de 1773.

Finalmente a Cart Reg. de 28 de Agosto de 1770, expedida ao governador conde de Povolide, mandou avaliar e arrematar perante a junta da fazenda os bens da ordem, sendo arrematados os immoveis pela quantia de 547:896$605, quando, segundo affirma Accioli, valiam mais de 4 milhões de crusados.

O conde dos Arcos prestou ainda os seguintes serviços: augmentou a casa da moeda; concluiu a obra do paredão que segue do forte dos Francezes até o Noviciado; enviou para Pernambuco, em cumprimento á provisão regia de 18 de Septembro de 1753, annualmente um adjutorio de 8:000$000 para suas despezas, retirando-se em seguida para Lisboa em uma das embarcações que transportaram os jesuitas.

D. Antonio de Almeida Soares Portugal, 3.º conde de Avintes, 1º marquez de Lavradio, 8.º e ultimo vice-rei na Bahia

(1760)

Tomou posse a 9 de Janeiro de 1760 e assaltado logo de grave molestia, succumbiu a 4 de Julho do mesmo anno, sem ter tido tempo de prestar serviços de importancia. Falleceu n'uma casa de campo no arrabalde de Nazareth e foi sepultado no convento de S. Francisco.

Reuniram-se então os desembargadores, a camara, os prelados das ordens religiosas e as principaes pessoas da cidade para elegerem um governo, e n'esse mesmo dia assumiu a administração o eleito, chanceller Thomaz Robim (ou Roby) de Barros Barretto, que governou somente até 21 de Junho do anno seguinte por não ter sido approvada essa eleição pelo governo de Lisbôa, substituindo-o n'essa data um triumvirato composto do novo chanceller José de Carvalho de Andrade, o coronel Gonçalo Xavier de Barros Alvim e o arce-

bispo D. Fr. Manuel de Santa Ignez, então simples bispo coadjuctor, entrando este ultimo somente a 29 de Julho do seguinte anno de 1762.

Este governo continuou a exploração do salitre, fazendo examinar as ribeiras dos rios Sipó e Paraúna em Jacobina; creou as villas de Pedra Branca, em cumprimento do aviso de 21 de Abril de 1761 e de Marahú por ordem da Cart. Reg. de 16 de Abril de 1761; e estabeleceu a fabrica de salitre em Montes Altos. Em 1763 passou-se para o Rio de Janeiro a séde dos vice-reis do Brazil; crearam se as comarcas de Ilhéos e Porto Seguro revertidas poucos annos para a corôa; o governo interino cuidou do reparo de todas as fortificações, de prevenção pela guerra então existente entre França, Hespanha e Portugal, fez expurgar os quilombos de negros fugidos; mudou para o Collegio a Cathedral emquanto se concertava a Sé, conforme ordenava a Cart. Reg. de 26 de Outubro de 1765; creou um corpo regular de artilheria, em cumprimento da Cart. Reg. de 26 de Novembro 1765, e deu fim aos excessos praticados nas festas do Corpo Santo.

D. Antonio Rolim de Menezes Tavares,
conde de Azambuja
(1766—1767)

Estando no governo de Matto Grosso quando foi nomeado para o da Bahia, partiu d'aquella capitania para esta fazendo por terra a viagem e tomou posse a 25 de Março de 1766.

Creou diversos cargos de auxiliares, propoz a elevação em villa do povoado de Joazeiro, e poz em execução o determinado na Cart. Reg. de 22 de Julho de 1766 sobre serem obrigados os vadios a viver em povoados civis, com pelo menos cincoenta fogos, com um juiz ordinario e vereadores; poz em execução a impatriotica ordem de 30 de Julho d'aquelle anno, que mandava extinguir na capital e provincia o officio de ourives, de-

molindo-se as forjas, recolhendo-se á casa da moeda os instrumentos, e assentando praça todos os officiaes e aprendizes ourives, destruindo-se conseguintemente cento e cincoenta e oito ourivesarias.

Finalmente, seguiu para o Rio de Janeiro nomeado vice-rei para succeder ao conde da Cunha, entregando a administração da Bahia, a 31 de Outubro de 1767 ao arcebispo D. Fr. Manuel de Santa Ignez, que governou até 19 de Abril do seguinte anno de 1768, sem n'esse periodo occorrer cousa alguma de importancia.

D. Luiz Antonio de Almeida Portugal Soares d'Eça Alarcão Mello Silva e Mascarenhas, 4º conde de Avintes, e 2º marquez do Lavradio

(1768—1769)

Tomou posse a 19 de Outubro de 1768 e passou-se para o Rio de Janeiro a 11 de Outubro de 1769 na qualidade de vice-rei, sem que durante seu governo se desse facto algum digno de memoria, a não ser um pequeno tremor de terra, que se sentiu na Bahia a meia noite do dia 1º de Agosto de 1769, felizmente sem prejuizo algum.

D. José da Cunha Gran de Athayde e Mello, conde de Povolide

(1769-1774)

Tomou posse a 11 de Outubro de 1769. Procedeu á venda dos bens dos jesuitas; foi abolida a provedoria da fazenda publica, que foi substituida por uma junta da fazenda, conforme o alvará de 3 de Março de 1770; promoveu a cultura do fumo nos campos da Cachoeira, e retirou-se para Lisboa, entregando o governo a 3 de Abril de 1774 á junta composta do arcebispo D. Joaquim Borges Figueiroa, chanceller Miguel Serrão Diniz e o coronel Manuel Xavier Ala, como ordenava o alvarà de 12 de Dezembro de 1770.

Manuel da Cunha Menezes, conde de Lumiar
(1774—1779)

Tomou posse á 8 de Outubro de 1774 vindo de governar Pernambuco. Entre os mais interessantes actos de seu governo, acham-se a creação de uma aula de artilharia na capital, o regimento dos uteis e a remessa ao Rio de Janeiro de dous regimentos de 1ª linha pelo facto de estar o governo de Buenos-Ayres inquietando as fronteiras do Brazil.

Foi seu successor o marquez de Valença, D. Affonso Miguel de Portugal e Castro.

D. Affonso Miguel de Portugal e Castro, marquez de Valença
(1779—1783)

Tomou posse a 12 de Novembro de 1779 e de cujo governo nada de importante ha a referir.

A 31 de Julho de 1783 embarcou para Lisboa e mandou entregar o governo ao arcebispo D. Fr. Antonio Correia, ao chanceller José Ignacio de Brito Boccarra Castanheda e ao coronel José Clarque Lobo, cuja administração, egualmente esteril, se estendeu até 6 de Janeiro de 1784 quando assumiu o governo o seu substituto D. Rodrigo José de Menezes e Castro, conde de Cavalleiros.

D. Rodrigo José de Menezes e Castro, Conde de Cavalleiros
(1784—1788)

Muito mais interessante foi a administração d'este governador, que o acabava de ser de Minas-Geraes. Prestou attenção a agricultura, mandando proceder ao plantio da pimenta da India; mandou alargar algumas ruas da cidade, fez a praça da Piedade e os curraes de S. José, bem como outras obras de utilidade publica, entre as quaes o Celleiro Publico e o Hospital dos Lazaros.

De tempos remotos existia fóra da barra perto da capella dos Lazaros um lazareto, onde eram recolhidos, alem de outros doentes pobres do paiz, os atacados de escorbuto chegados nas embarcações de Africa. A pedido da camara no anno de 1755 tinha concedido o governo por provisão de 27 de Março de 1762 a factura de um hospital, mas exclusivamente para leprosos, e não para os atacados de escorbuto, sem que, porém, se tivesse, alem d'isto, dado até então um só passo n'este negocio. D. Rodrigo, pois, pondo em pratica a idéa, comprou a quinta que tinha pertencido aos jesuitas por 6:000$000, e depois de tres annos de assiduo trabalho, levantou o hospital, ordenando que cada alqueire de farinha, arroz, milho e feijão, entrado no celleiro publico, por elle tambem creado, como já dissemos, pagasse vinte reis para a despeza do dito hospital.

Retirou-se, finalmente, D. Rodrigo, passando o governo a D. Fernando José de Portugal, no dia 18 de Abril de 1788.

D. Fernando José de Portugal, depois marquez de Aguiar (1788-1801)

Foi o longo governo d'este administrador, um dos mais interessantes que teve a Bahia, particularmente os ultimos annos.

No anno de 1797 houve a 2 de Julho um grande desmoronamento de terra sobre as casas da ladeira da Misericordia, em que morreram algumas pessoas. No seguinte anno, como resultado das idéas proclamadas pela revolução franceza, arrebentou na Bahia, a 12 de Agosto, uma sublevação, amanhecendo affixados em varios pontos da cidade papeis concitando o povo a uma revolta, sedição que D. Fernando com grande habilidade conseguiu abafar, aprisionando os cabeças, processando-os e fazendo-os soffrer a pena ultima a 8 de Novembro de 1799 na praça da Piedade e soffrendo outros á pena de prisão e degredo.

Prestou attenção ás obras publicas, dando principio, logo nos primeiros dias de seu governo, a factura do paredão da ladeira da Misericordia; começou a fortaleza do Rio Vermelho; estabeleceu o hospital militar no collegio, dos jesuitas acabando com o costume de serem os soldados tratados no hospital da Misericordia onde o eram pessimamente; reformou a cadeia publica; regulamentou as conservatorias de madeiras; creou uma cadeira publica de geometria na cidade, e as villas de Inhambupe, e Villa-Nova da Rainha.

Reformou mais o arsenal de marinha pelo systema do de Lisboa; enviou á côrte diversos vegetaes indigenas e começou as obras da estrada de Camamú a Monte-Alto, acabadas em 1804.

Durante seu governo foi o porto da Bahia visitado por diversas esquadras estrangeiras, como em 1795 por quinze navios da Companhia Ingleza das Indias Orientaes; em 1800 pelos navios inglezes de guerra de nome *Queen* e *Kent*, dos quaes o primeiro incendiou-se casualmente, causando a morte a oitenta pessoas de tresentas e vinte que transportava, e a perda de 150.000 Lb. St.

D. Fernando acabou com o monopolio do contracto do sal em 1801. Por Carts. Regs. de 28 de Maio de 1799 e 3 de Março de 1800 determinou o governo a creação de um horto botanico na Bahia, o qual, apezar de seus esforços não conseguiu D. Fernando estabelecer. Em Agosto de 1796 foi Porto Seguro atacado por corsarios francezes, que foram fortemente rechaçados pelo corpo de ordenanças d'alli.

Durante este governo foram extinctos os antigos mestres de campos, que foram substituidos por coroneis, e os corpos de auxiliares pelos de milicias. O mesmo governador extinguiu no sertão os celebres garimpeiros, banda de scelerados, que praticavam toda sorte de atrocidades.

Finalmente, depois de reparar as fortificações, orga-

nisar a carta hydrographica, e nomeado vice-rei do Rio de Janeiro por Cart. Reg. de 21 de Março de 1800, deixou a administração a 10 de Outubro 1801, sendo succedido por um governo interino composto do arcebispo D. Antonio Corrêa, Firmino de Magalhães Cerqueira Fonseca e Florencio José Correia de Mello, que a 5 de Abril do seguinte anno de 1802 passaram a administração a Francisco da Cunha Menezes.

Francisco da Cunha Menezes

(1802—1805)

No segundo anno de seu governo, mandou este governador, em cumprimento das Carts. Regs. de 31 de Janeiro e 23 de Fevereiro d'esse anno, prender a José Duarte Coelho, ouvidor de Porto-Seguro, accusado de connivente no contrabando alli feito pelo inglez Thomaz Lindley, dono do brigue *Paquet Rachel*, anteriormente preso pelo ouvidor geral do crime, Claudio José Pereira da Costa.

Foi tambem durante sua administração que foi introduzida na Bahia a vaccina, e que ainda uma vez foi tentado, mas sem resultado, o estabelecimento do horto botanico.

Emfim, Francisco da Cunha Menezes, activou as descobertas de mineraes e fez a praça de S. Bento. Em Outubro e Novembro de 1805 entraram no porto da Bahia diversas embarcações de guerra inglezas, e o governador em questão, a 14 de Dezembro, embarcou-se para Lisboa no navio *Imperador Adriano*.

João de Saldanha da Gama de Mello e Torres,
6º conde da Ponte

(1805—1810)

Tomou posse do governo a 14 de Dezembro de 1805. A 20 de Abril de 1806 foi a Bahia visitada pela esquadra franceza commandada pelo chefe M. Wilannez composta de sete navios, um dos quaes commandado pelo

principe Jeronymo Bonaparte, tendo sido acolhida cem respeitavel cortezia pelo conde da Ponte.

Da estada destes navios deu elle longo relatorio ao governo a 22 de Abril.

A 28 do mesmo mez entrou outra divisão franceza composta de seis navios commandada pelo capitão de mar e guerra Hermitte.

Entre os serviços prestados por este governador contam-se a extincção de diversos quilombos nas visinhanças da cidade e o abafamento de uma grande insurreição de negros *ussás*,

A 22 de Janeiro chegou arribada a capitanea da frota em que, pela invasão de Junot em Portugal, partiu de Lisboa a 29 de Novembro, trazendo para o Brazil o principe regente, depois rei D. João VI A estada d'este principe na Bahia foi de grande importancia para a historia da independencia do Brazil.

Entre os grandes actos emanados pelo dito principe regente, distingue-se a importante Cart. Reg. de 28 de Janeiro pela qual foram declarados abertos os portos do Brazil a todas as nações amigas; a permissão para o estabelecimento d'uma fabrica de vidros; a creação d'uma escola cirurgica; a fundação d'uma companhia de seguros denominada *Commercio Maritimo*; a autorisação ao governador para a continuação de vinte cinco barcas canhoneiras; para a creação d'uma fabrica de polvora: d'uma fundição para se refundirem peças que estivessem fóra do uso; a construcção de todas as obras necessarias á defeza da Bahia; o augmento de mil e duzentas praças dos regimentos de infantaria e cavallaria; a abertura de estradas particularmente para o Rio de Janeiro; para o estabelecimento de fabricas de cultura de trigo, etc., etc.

A 26 de Fevereiro retirou-se o principe para o Rio de Janeiro e o conde continuou no seu posto, dando execução a todas estas ordens e deu principio ao theatro

publico de S. João. Mas, afastado por grave enfermidade, falleceu a 24 de Maio de 1809 sendo sepultado na egreja da Piedade.

Assumiram, em virtude da ordem de successão estabelecida no alvará de 12 de Dezembro de 1770, o arcebispo D. Fr. José da Santa Escholastica, o chanceller Antonio Luiz Pereira da Cunha e o marechal João Baptista Vieira Godinho, governo que findou a 30 de Outubro de 1810.

A este governo deve se a creação da Legião de Caçadores a pé e a cavallo; a edificação do quartel de cavallaria d'Agua de Meninos; a creação da villa de Caetité, a execução do alvará de 15 de Janeiro de 1810, para a creação dos juizes de fóra de Santo Amaro, Jaguaripe, Maragogipe e Rio de Contas e do alvará de 19 de Março do mesmo anno para a encorporação á ouvidoria de Ilhéos da conservatoria das mattas d'aquella comarca.

A 30 de Outubro deste mesmo anno tomou posse do governo o quinquagesimo terceiro governador, D. Marcos de Noronha e Brito, 8° conde dos Arcos.

D. Marcos de Noronha e Brito, 8° conde dos Arcos
(1810 – 1818).

O governo d'este conde foi um dos mais salutares que teve a Bahia, muito particularmente pelo desenvolvimento que tomaram a instrucção publica e as lettras.

Não menos de vinte e quatro cadeiras de primeiras lettras, latim, agricultura, desenho, chimica, musica, pharmacia, etc., foram creadas durante seu governo na capital, e em diversas villas e povoações, alem do curso completo de cirurgia na capital. Abriu uma aula publica de commercio, estabeleceu uma fundição militar, creou diversos regimentos de milicias; promoveu a navegação do Jequitinhonha, fundando alli diversos destacamentos para fazerem face as invasões dos barbaros; abriu diversas estradas para facilitar a communicação com Minas; estabeleceu uma typographia, a primeira, na

Bahia, onde foi impressa a gazeta *Idade de Ouro*; installou a bibliotheca publica proposta por Pedro Gomes Ferrão, que por si e por seu parente Alexandre Gomes Ferrão e o padre Francisco Agostinho Gomes offeceram os primeiros livros assim como o proprio governador.

A bibliotheca foi aberta com 3.000 volumes a 13 de Maio de 1811. Abriu a 13 de Maio do seguinte anno o theatro publico; reparou as diversas fortalezas; fez a da Jequitaia, abriu uma estrada para o Rio Vermelho, estabeleceu um correio terrestre para o Maranhão e aformoseou a cidade. Abafou e puniu uma insurreição de negros *assús* arrebentada a 28 de Fevereiro de 1813.

Em virtude de grandes desabamentos de terra a 11 de Junho de 1813 e em outros dias, que estragara e destruira muitas casas da cidade baixa, trazendo a morte a mais de trinta e quatro pessoas, concebeu o plano de mudar a cidade para as planicies da peninsula de Itapagipe, chegando a reedificar a casa do noviciado para as sessões do governo, junta da fazenda, relação e camara, idéa que apesar de muito applaudida pelo governo, que chegou a mandar uma commissão de entendidos para estudar as circumstancias, não teve mais resultado.

O conde dos Arcos creou mais uma praça do commercio, a primeira que houve no Brazil, construida onde houve o forte de S. Fernando. A agricultura teve d'elle grande impulso, sendo sob seu governo importada a primeira machina a vapor para engenhos, pelo tenente-coronel Pedro Antonio Cardoso. Estabeleceu uma colonia de açorianos na comarca de Porto Seguro, deu principio em 1816 á abertura do canal da Jequitaia, que infelizmente não se concluiu, e que é de indiscutida vantagem para a capital.

A 1° de Janeiro de 1817 principiou a caixa filial do banco a funccionar e a 28 foi aberta solemnemente a nova praça do commercio.

No anno de 1817 teve logar em Pernambuco a 6 de Março uma revolução contra a forma de governo estabelecida.

Tendo o conde dos Arcos noticia de que essa revolução, ramificando-se por diversas outras provincias, tinha tambem na Bahia alguns sectarios, tomou todas as medidas para que ella aqui não se propagasse.

Apparecendo em seguida o padre José Ignacio Roma, vindo n'uma jangada de Pernambuco a trabalhar pelos revolucionarios, fez o conde prendel-o por um Simplicio Manuel da Costa, submetteu-o a julgamento d'uma commissão militar creada a 20 de Março, composta de dous officiaes generaes, dous coroneis, dous tenentes coroneis e dous majores, presidida pelo governador, servindo de relator o ouvidor geral do crime, pela qual commissão foi o dito padre Roma condemnado a morte, sendo fuzilado no Campo da Polvora, hoje Praça dos Martyres, na tarde do dia 29.

Nesse mesmo dia seguiu para Pernanbuco um batalhão da legião de caçadores.

Dous esquadrões de cavallaria já tinham seguido por terra.

A 6 de Abril partiram mais sessenta praças de artilheria e a 7 de Maio mais setenta praças de infanteria, medidas todas approvadas pela côrte.

Augmentou a força creando varios corpos de segunda linha. A 12 de Junho as 4 1/2 horas da tarde ainda foram fuzilados no Campo da Polvora, condemnados pelo tribunal, os presos vindos de Pernambuco, Domingos José Martins, o padre Miguel Joaquim Caldas e José Luiz de Mendonça. Finalmente, depois de ter augmentado a marinha de guerra com a construcção de duas fragatas, de quarenta a cincoenta peças, dous brigues, doze barcas canhoneiras e tres correios, foi nomeado por decreto de 23 de Junho de 1817 ministro e secretario do estado dos negocios da marinha e ultramar pelo que

teve de deixar o governo da capitania entregando-o a D. Francisco de Assis e Mascarenhas, conde da Palma.

D. Francisco de Assis e Mascarenhas, Conde da Palma (1818-22)

Foi este o ultimo governador e capitão general da capitania da Bahia. Tomou posse a 26 de Janeiro de 1818.

Um de seus primeiros cuidados foi promover a abertura da navegação dos rios Jequitinhonha e Salsa para facilitar as relações commerciaes com Minas Geraes, estabelecendo nesses rios algumas povoações. Tambem prestou attenção a organisação militar da capitania, creando uma brigada de artilheiros montados; lançou a primeira pedra da praça de S. João, destinada ao mercado, e dedicou-se a outras obras publicas como o estabelecimento do seminario e da casa pia dos orphãos de S. Joaquim.

Occupado estava este activo governador nessas obras de progresso e civilisação, quando em Novembro de 1820, á chegada das noticias da revolução, que teve logar no Porto e em Lisbôa em 24 de Agosto e 15 de Outubro desse anno, começou-se a manifestar não pequena tendencia nos animos pelo novo systema n'aquellas cidades proclamado, para o que muito influiram as pessoas do commercio pela mór parte naturaes de Portugal.

Exaltados os animos, pouco tempo decorreu antes de manifestar-se a explosão dos movimentos revolucionarios. Um comité revolucionario, de que tomavam parte diversos officiaes de artilharia e pessoas de diversas classes, dirigiu seus planos tão bem que a 10 de Fevereiro do seguinte anno arrebentou a revolução.

A's duas horas da manhã d'esse dia os officiaes conjurados ajuntaram seus camaradas e patentearam-lhes seus intentos, deliberando-se que o tenente José Pedro de Alcantara ficasse incumbido da prisão do coronel commandante do corpo de artilharia, que guarnecia o forte

de S. Pedro, o qual nos precedentes conciliabulos tinha-se opposto a qualquer mudança no systema de governo, o que conseguiu-se executar.

Feito isto foram soltos todos os presos existentes nos calabouços da fortaleza de S. Pedro, que se uniram ás fileiras dos mais soldados. Entregou-se o commando do corpo de artilheria ao tenente-coronel Manuel Pedro de Freitas Guimarães, e em seguida foi lida uma proclamação, em que se convidava o exercito a derrotar o despotismo, como o fizeram seus irmãos de armas em Portugal, e se finalisava dando vivas á constituição e côrtes na Bahia e Brazil a el-rei D. João VI, soberano pela constituição.

A 5 1/2 horas poz-se em marcha o dito corpo de artilheria com Manoel Pedro á frente para a praça de Palacio com oito peças, e outros officiaes tomaram diversas posições.

O conde da Palma, logo que soube do primeiro movimento revolucionario, sahiu a cavallo de palacio e dirigindo-se aos quarteis do primeiro regimento e legião de caçadores fez marchar estes corpos para a praça da Piedade sob o commando em chefe do marechal Felisberto Caldeira Brant Pontes, que determinou que uma columna fosse se apoderar da fortaleza de S. Pedro, do que resultaram algumas salvas apenas. As medidas, porém, tomadas pelo tenente coronel Manuel Pedro, levaram a formação de um conselho que por uma acta lavrada na camara resolveu nomear uma junta de governo para dirigir a provincia de conformidade com os principios constitucionaes, dando-se ao conde da Palma a presidencia.

Eleita a nova junta, em suas mãos entregou o conde seus poderes e partiu para o Rio de Janeiro.

D'ahi em diante seguiu-se irresistivelmente o movimento revolucionario, que trouxe a final a declaração da independencia do Brazil, a constituição do Imperio, e que

procuraremos, quanto a Bahia, restringir nas mais indispensaveis palavras.

Havia na Bahia ao lado de diversos batalhões brasileiros, tambem uma guarnição portugueza, a qual, emquanto se tratava somente d'uma transformação constitucional dos reinos unidos de Portugal e Brazil, fazia causa commum com os nascidos no Brazil, obedecendo de bôa vontade a junta provisoria; mas, quando pouco a pouco o movimento foi tomando um caracter mais nacional e a colonia cada vez mais se foi alienando da metropole, foi-se manifestando aqui um forte contraste nacional e foram-se dando repetidos choques até finalmente ter logar uma verdadeira lucta de rua entre soldados brazileiros e portuguezes em 3 de Novembro de 1821, dando motivo a emigração para o reconcavo.

Comquanto o então commandante das armas, Manuel Pedro de Freitas Guimarães, conseguisse por sua moderação restabelecer a tranquilidade e a paz, comtudo, passados poucos mezes, foi este official demittido.

Em vista d'estes acontecimentos o gabinete de Lisboa, tendo em consideração o caracter mais ameaçador que ia tomando o movimento no Brazil, onde nem só no Rio de Janeiro como na mór parte das provincias já as guarnições portuguezas tinham sido expulsas, pondo de facto os differentes pontos na posse da independencia, resolveu conservar-se firme pelo menos na Bahia, mandando para aqui todas as tropas disponiveis e entregando o commando superior d'ellas ao brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, official muito conhecido nem só por sua excessiva energia, como não menos por sua qualidade de resoluto adversario dos desejos de emancipação que grassavam no Brazil.

A 11 de Fevereiro chegou á Bahia pelo navio *Danubio* o respectivo decreto de nomeação de Madeira, de 9 de Dezembro de 1821, e a 15 pelo *Leopoldina* a confirmação; a 16 prestavam-lhe os batalhões portu-

guezes a devida obediencia, mas os brazileiros nega-ram-se a reconhecel-o como tal, e, apoiados sobre o forte de S. Pedro, ousaram provocar sua autoridade. Foi o que deu logar a uma lucta sanguinolenta durante os dias 18, 19 e 20 de Fevereiro, em que de ambos os lados bateram-se com grande encarniçamento. O forte foi atacado bem como diversas casas e conventos, particularmente o da Lapa, onde os soldados portuguezes, com a mais requintada perversidade, depois de cobrirem as freiras de improperios, assassinaram desapiedadamente a abbadessa Joanna Angelica, ao tempo em que lhes oppunha resistencia, não poupando até ao idoso e respeitavel capellão d'esse convento Daniel da Silva Lisboa, que a couces de espingarda o deixaram por morto.

Nas ruas, em differentes logares, durou a lucta muitas horas, até, finalmente, triumpharem as armas portuguezas e o general Madeira ficar na indisputavel posse da cidade.

Esta victoria custou-lhe caro, alem de não ser completa.

Emquanto durante as luctas grande parte da população tinha abandonado a cidade, as villas e povoações do reconcavo se foram declarando pela independencia do Brazil e rompendo todo o trato com a capital da Bahia.

Em breve, ajuntando-se os restos da guarnição brazileira, dispersada por aquelles acontecimentos, e augmentada por numerosos voluntarios, formou este nucleo de exercito patriotico um bloqueio irregular, porforma que os portuguezes, quando não lhes chegava a remessa de viveres por mar, viam-se forçados a procural-os com as armas nas mãos. Foi o que deu motivo a uma serie de sanguinolentos encontros e luctas no reconcavo, coroando de gloria as armas bahianas. A's vantagens da posição tomada pelos bahianos, veiu

juntar-se, a 15 de Junho, a ordem do principe regente D. Pedro ás tropas de Madeira para que immediatamente se recolhessem á Portugal; porem Madeira, desobedecendo-o, resolveu permanecer no posto que lhe tinha sido confiado e defendel-o a toda a força; resolução, que, alem d'isto, foi animada por novas ordens de Lisboa e pela chegada de novas tropas d'alli vindas. Em compensação foi se dando mais ordem no campo dos patriotas, depois que o general Pedro Labatut, mandado do Rio, tinha chegado á Bahia e tomado o commando das tropas.

Fez do bloqueio um verdadeiro cerco; cada vez a mais ia-se apertando o circulo em torno a cidade, e quando a 7 e 8 de Novembro de 1822 os portuguezes fizeram ainda uma vez a tentativa de romper em Pirajá as linhas inimigas, foram repellidos, depois de tres investidas, e obrigados a recolher-se atraz dos muros da cidade, perdendo grande numero dos seus, e deixando para sempre coberto de gloria o nome de Pirajá.

Repetia-se agora na Bahia o mesmo que se tinha dado duzentos annos antes na epocha da occupação hollandeza (1624-25): o paiz estava em mãos dos brazileiros, que retinham fechados os estrangeiros dentro dos muros da cidade conquistada, mas não a podiam subjugal-a nem pelas armas, nem pela fome emquanto estivessem abertas as communicações com o mar. Agora era outra vez necessario vir uma frota dar o golpe decisivo e foi o que se deu. Lord Thomas Cockrane, desde 27 de Março de 1823 ao serviço do Brazil como almirante, foi por isso immediatamente despachado para a Bahia onde chegou em fins de Abril.

Uma frota portugueza superior, estacionada na Bahia e com a qual lord Cockrane, com seis vasos contra nove, mediu suas forças a 4 de Maio, defendia a cidade contra qualquer ataque directo, mas não podia impedir que os vasos brazileiros exercessem o mesmo se-

vero bloqueio. Cercados agora por todos os lados e impedidas as communicações, viam-se os portuguezes da cidade em breve entregues ás maiores privações.

Madeira teve, pois, a 10 de Maio, que expulsar da cidade todas as boccas inuteis: mulheres, creanças e doentes, em numero de dez mil pessoas; mas nem assim foi possivel impedir o apparecimento da fome que em breve fez sua entrada acompanhada de todos os seus horrores.

Afinal o proprio Madeira não poude encobrir que luctava por uma causa perdida; a 21 de Junho congregou um conselho de guerra, composto de seus officiaes, no qual ficou resolvido evacuar a Bahia dentro de quinze dias. Immediatamente tomaram-se todas as necessarias providencias, embarcando-se o exercito, provisões bellicas, propriedades do governo, tudo quanto de valor fosse e se pudesse levar, e no dia 1° de Julho achava-se prompta no porto para levantar ferros a frota portugueza, embarcações de guerra e de transporte.

Na noite seguinte pucharam as ancoras e aproaram para Portugal perseguidos pela pequena esquadra de lord Cockrane, que as acossou até a fóz do Tejo conseguindo em caminho aprisionar uma grande parte dos navios transportes.

O exercito pacificador, como era chamada a tropa bahiana, então commandada pelo coronel José Joaquim de Lima e Silva, fez sua entrada triumphante na Bahia libertada, onde sobre as muralhas do forte do Barbalho desfraldou pela primeira vez o novo pavilhão brazileiro saudando-o com a artilheria da fortaleza.

Estava finalisada a lucta pela Independencia no dia 2 de Julho de 1823.

INDICE